BOLETIM

do

Departamento Estadual de Estatística

Rua Maria Antonia, 294

N.º 7 — Julho — 1944

SÃO PAULO
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1944

Êste Boletim tem o seu corpo de colaboradores já completo, e, pois, não se obriga a publicar trabalhos de pessoas estranhas a êsse quadro, a menos que solicitados pelo Diretor Geral do Departamento.

Reserva-se, ainda, a Redação, o direito de deixar de publicar, no todo ou em parte, artigos que contenham conceitos discordantes das diretrizes traçadas para o referido mensário.

ATOS OFICIAIS

Decreto N.º 14 026, de 13-6-944

DECRETO N.º 14 026, de 13 de junho de 1944

Estabelece o processo de autuação, imposição de multa, recurso e cobrança, nas infrações das leis que regem os serviços a cargo do Departamento Estadual de Estatística.

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 7.º do decreto-lei federal n.º 1 202, de 8 de abril de 1939, alterado pelo artigo 5.º, inciso n.º I, do decreto-lei federal n.º 5 511, de 21 de maio de 1943,

Decreta:

Artigo 1.º — A multa de que trata o artigo 20.º, parágrafo único, letra "d" do decreto n.º 9 330, de 15 de julho de 1938, será imposta pelos Inspetores Regionais, pelos Agentes Municipais de Estatística e por qualquer funcionário que, para êsse fim, fôr expressamente designado pelo Diretor Geral do Departamento Estadual de Estatística.

Artigo 2.º — Qualquer dos funcionários de que trata o artigo anterior, que verificar a infração, lavrará um auto circunstanciado, em duas (2) vias, sem entrelinhas, rasuras ou emendas, do qual constarão o local, o dia e a hora da sua lavratura, a infração, o nome e o endereço do infrator, a importância da multa aplicada, a assinatura do funcionário autuante, bem como quaisquer fatos ou circunstâncias que possam esclarecer o processo.

Parágrafo único — O auto poderá ser parcialmente impresso, sendo facultado o preenchimento dos claros a máquina ou a lápis indelével.

Artigo 3.º — Lavrado o auto, será submetido à assinatura do infrator, devendo, em caso de recusa, ser mencionada essa circunstância e a razão que a motivou, quando alegada.

Artigo 4.º — A segunda (2.ª) via do auto será entregue ao infrator e a primeira (1.ª) enviada imediatamente ao Departamento Estadual de Estatística, que organizará o processo em forma de autos forenses, com as folhas devidamente numeradas e rubricadas pela Divisão Administrativa.

Artigo 5.º — Da multa imposta pelo funcionário autuante caberá recurso voluntário, interposto, no prazo de quinze (15) dias, contados da lavratura do auto, para o Diretor Geral do Departamento Estadual de Estatística, o qual decidirá em última instância.

§ 1.º — O recurso, que deverá ser selado e trazer a firma reconhecida, terá efeito suspensivo e dispensará fiança ou depósito.

§ 2.º — Quando a infração consistir na falta de preenchimento de questionário estatístico, não será recebido o recurso sem a prova da entrega do questionário preenchido, salvo se, no recurso, o autuado demonstrar, a juízo do Diretor Geral do Departamento Estadual de Estatística, não estar sujeito a essa obrigação.

Artigo 6.º — A interposição do recurso far-se-á diretamente ao Departamento Estadual de Estatística, que dará ao infrator o necessário comprovante, ou sob registo postal, cujo número será comunicado ao referido Departamento.

Artigo 7.º — Não sendo interposto o recurso ou sendo êste julgado improcedente, ou sendo a multa reduzida, o infrator será notificado para recolher às Exatorias Estaduais (Recebedorias ou Coletorias) a importância respectiva, dentro de cinco (5) dias, sob pena de cobrança executiva.

Artigo 8.º — Decorrido o prazo a que se refere o artigo anterior, sem que o infrator haja recolhido a im-

portância da multa, será o processo remetido à Procuradoria Fiscal do Estado, no prazo de trinta (30) dias, para os fins de direito.

Artigo 9.º — O pagamento da multa não exime o infrator da obrigação de prestar as informações solicitadas no prazo que fôr determinado, aplicando-se-lhe, na reincidência, e quantas vêzes forem necessárias, no limite máximo, a multa prevista na letra "d", parágrafo único, artigo 20.º do decreto n.º 9 330, de 15 de julho de 1938.

Parágrafo único — Não será imposta nova multa antes de ter sido recolhida a multa anterior, ou remetido o processo para a cobrança judicial.

Artigo 10 — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, em 13 de junho de 1944.

FERNANDO COSTA
J. A. Marrey Junior

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria da Interventoria, aos 13 de junho de 1944.

Victor Caruso,
Diretor Geral.

CÁLCULO DE OBSERVAÇÕES

Prof. Luiz de Freitas Bueno
Da E. T. C. e do D. E. E.

CÁLCULO DE OBSERVAÇÕES

3.ª Parte

HIPÉRBOLAS

I — *Introdução* — As Hipérbolas são funções que muito se prestam ao cálculo de observações, devido à grande variedade de tipos que compreendem. Nessa parte de nosso trabalho estudaremos alguns tipos simples de Hipérbolas — aqueles que, com maior frequência, aparecem na interpolação. Entre êsses destacam-se:

$$f(x) = \frac{1}{F(x)}$$

$$f(x) = a + b\left(\frac{1}{x}\right)$$

$$\frac{1}{f(x)} = a + b\left(\frac{1}{x}\right)$$

A inclusão de têrmos contendo maiores potências da variável torna essas formas mais complicadas e com isso, também, o seu tratamento. O aumento dêsses têrmos determina o acréscimo do número de parâmetros a determinar.

A determinação dos parâmetros, nos casos simples, torna-se fácil operando-se transformações de variáveis que transformam as Hipérbolas em retas. Geralmente êsses tipos simples de Hipérbolas são, devido a isso, conhecidos como modificações da equação da linha reta.

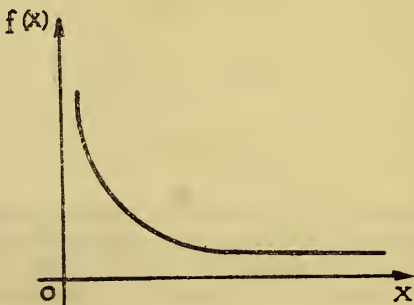
Afim de não nos tornarmos extensos, daremos em cada tipo estudado a transformação de variável a se operar e a equação a que se chega. A determinação dos seus parâmetros já tem sido vista nas partes anteriores de nosso trabalho.

II — *A forma geral*

$$f(x) = \frac{1}{F(x)}$$

Sendo F(x) desenvolvível por série de Taylor, a forma geral em estudo inclui uma infinidade de curvas, cuja complexidade aumenta com a introdução de potências cada vez maiores da variável. Dentro dessa infinidade de cursos examinaremos os tipos mais simples.

1.º Tipo:

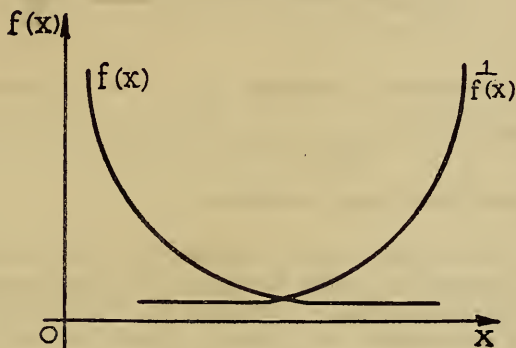
$$f(x) = \frac{A}{X}$$

Para a determinação do parâmetro *A*, podemos substituir $\frac{1}{x}$ por z chegando a

$$f(x)\ Az,$$

onde êle pode ser fàcilmente calculado por processo já conhecido.

Êsse tipo inclui a forma $f(x) = \frac{1}{x}$ onde temos A igual à unidade.

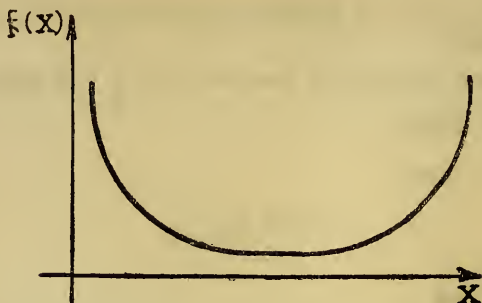
2.º Tipo:

$$f = (x) \frac{1}{Ax + B}$$

O tipo $f(x) = \frac{1}{Ax + B}$ pode ser convertido em $\frac{1}{f(x)} = Ax + B$ onde, fazendo-se $\frac{1}{f(x)} = \Phi(x)$ resultará:

$$\Phi(x) = A x + B$$

de parâmetros fàcilmente calculáveis e que são os mesmos da equação dada.

3.º Tipo:

$$f(x) = \frac{1}{Ax^2 + Bx + C}$$

Novamente a substituição $\frac{1}{f(x)} = \Phi(x)$ conduz à forma

$$\Phi(x) = Ax^2 + Bx + C$$

parábola do 2.º grau já estudada.

Outros tipos — Com a inclusão de têrmos com maiores potências de x, além da segunda, por transformações idênticas, chegaremos a polinômios de 3.º, 4.º, etc. graus, cuja determinação dos parâmetros poderá ser feita por um dos métodos estudados anteriormente.

$$\text{III} - f(x) = a + b \left(\frac{1}{x}\right)$$

A substituição de $\frac{1}{x}$ por z conduz-nos a

$$f(x) = a + b\,z,$$

reta cujos parâmetros fàcilmente podem ser calculados.

Como se viu, todas essas hipérbolas, as mais comuns, têm seus parâmetros fàcilmente determinados pelos processos vistos e baseados em transformação de variável.

MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO

DOCUMENTOS OFICIAIS

ARIRANHA

Criação do Distrito de Paz de Ariranha — Lei n.º 1 104 de 30 de novembro de 1907.
Criação do Município de Ariranha — Lei n.º 1 623 de 20 de dezembro de 1918.
Ata de instalação do Município de Ariranha — 10 de abril de 1919.

LEI N.º 1.104 de 30 de Novembro de 1907

Crea o Districto de Paz de *Ariranha,* no municipio de Monte Alto, comarca de Jaboticabal.

O doutor Jorge Tibiriçá, presidente do Estado de São Paulo:

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o districto de paz de Ariranha, no municipio de Monte Alto, da Comarca de Jaboticabal, com as seguintes divisas:

"Começam no ribeirão de S. Domingos, seguindo pelo divisor das aguas dos corregos Tenentes e Paula Vieira, até encontrar o espigão da fazenda Bebedouro do Turvo; dahi voltando, á direita, seguem pelo divisor das aguas dos Ribeirões S. Domingos e Onça, até a divisa da Fazendinha e, alcançando a cabeceira mais proxima que verte para o corrego da Boa Vista, seguem pelo veio d'agua até o dito corrego, por este e, depois, pelo afluente da margem direita, que tem sua cabeceira na proximidade do divisor das aguas das fazendas Bôa Vista dos Generosos, Fazendinha e Ariranha, até a dicta cabeceira, donde seguem pelo espigão entre as fazendas Ariranha, de um lado, e Bôa Vista dos Generosos e Cachoeirinha da Bôa Vista,

do outro, até o ribeirão da Onça, e pelo ribeirão da Onça acima até a ponta do espigão, entre as fazendas Bôa Vista e Mendes; dahi seguem á direita por este espigão e por elle continuam entre as fazendas Mendes e Cocaes ou Leites, até o divisor das aguas do ribeirão de São Domingos; dahi seguem á direita, por este divisor, e, depois descendo pelo espigão, entre os corregos das Antas e dos Alves até a cabeceira do corrego do Zinco, por este corrego abaixo até o ribeirão S. Domingos, e descendo por este ribeirão, até o ponto de partida.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, em 30 de Novembro de 1907.

JORGE TIBIRIÇÁ
Gustavo de Oliveira Godoy

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em 30 de novembro de 1907. — Servindo de Director, Tiburtino Mondim Pestana.

*
* *

LEI N.º 1623 de 20 de Dezembro de 1918

Crea o municipio de *Ariranha*, na comarca de Jaboticabal.

O doutor Altino Arantes, Presidente do Estado de São Paulo:

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o municipio de Ariranha, na comarca de Jaboticabal.

Artigo 2.º — As suas divisas serão as seguintes:

"Começando na divisa do municipio de Santa Adelia, no alto do espigão divisor das aguas dos ribeirões S. Domingos e da Onça, descem pelo espigão entre as fazendas Mendes, de um lado, e Cocaes ou Leites e Bôa Vista da Onça do outro, até o ribeirão da Onça; descem por este até a barra do corrego da Ariranha, para, em seguida, tomando á esquerda, contornarem a vertente deste corrego até o alto do espigão da fazenda Ariranha; seguem á esquerda por este espigão até o ponto de divisa entre as fazendas Ariranha, Bôa Vista dos Generosos, e Fazendinha; dahi, em linha recta, ao ponto em que no alto do espigão, dividem as fazendas Bôa Vista dos Generosos, Fazendinha e Moreiras; continuam pelo espigão divisor das aguas entre os ribeirões da Onça e S. Domingos e depois seguem á esquerda pelo espigão divisor entre os corregos Raiz e Bebedouro até o ribeirão S. Domingos dahi, pelo ribeirão S. Domingos, acima, continuando pelas divisas do municipio de Santa Adelia, até o ponto de partida."

Artigo 3.º — O territorio desmembrado do actual districto de paz de Ariranha, pelas divisas acima, fica annexado ao districto de paz de Palmares, do municipio de Monte Alto.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, assim a faça cumprir.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, aos 20 de Dezembro de 1918.

ALTINO ARANTES
Oscar Rodrigues Alves

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, aos 28 de Dezembro de 1918 — O director-geral, João Chrysostomo B. dos Reis Junior.

ACTA DA INSTALLAÇÃO DO MUNICIPIO DE ARIRANHA

Aos *dez dias do mez de abril de mil novecentos e dezenove*, sendo Presidente da Republica em exercicio, o Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira, Vice Presidente, por se achar vago aquelle cargo pelo infausto fallecimento do Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, sendo Presidente do Estado de São Paulo, o Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes, ás treze horas, no predio destinado para Paço Municipal se reuniram o Exmo. Sr. Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Neves, Juiz de Direito desta comarca de Jaboticabal, e os cidadãos Dr. Fradesvindo de Souza Lima, Cap. Julio José Gonçalves, Evaristo Antonio Pereira, Augusto de Jesus, Joaquim Salustiano de Sant'Anna e Paulo Margutti, eleitos e reconhecidos vereadores á Camara Municipal de Ariranha. O Dr. Juiz de Direito assumindo a presidencia convidou os vereadores eleitos a tomarem assento junto á mesa, e disse que, de accordo com o Art. 10, do Decreto 1545 de 5 de abril de 1907, vinha presidir a installação do Municipio de Ariranha pertencente á Comarca de Jaboticabal e criado pela Lei 1623 de 20 de Dezembro de 1918, e declarando installado o novo municipio convidava os vereadores a prestarem compromisso e tomarem posse de seus cargos como administradores do Municipio. Em seguida os vereadores prestaram o compromisso de desempenharem com patriotismo e lealdade as suas funções respeitando a constituição Federal e a deste Estado, observando e fazendo observar as outras Leis da União e do Estado, as leis, resoluções e provimentos municipais. Prometeram finalmente promover a prosperidade do municipio. Assistiram a instalação e posse, o Dr. Arthur Pequeroby de Aguiar Whitacker, Deputado Estadual e representante do districto, Dr. Alvaro Leite, Advogado residente em Jaboticabal, Francisco José de Carvalho, segundo juiz de Paz do districto, Cap. Josino Luiz Machado, Delegado de Policia em exercicio, Joaquim Nabuco de Araujo, Escrivão

de Paz, Francisco de Araujo Pinto, Adalberto Netto, Carlos Cruz, Deocleciano de Paiva e mais pessoas gradas do lugar. Nada mais havendo a tratar-se foi lavrada a presente acta, que vai por todos assignada e para a qual servi de secretario, Eu Paulo Margutti, vereador designado pelo Dr. Juiz de Direito. Desta acta será extrahida uma cópia authentica, que será enviada ao Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior afim de ser guardada no archivo publico do Estado. , Eu, Paulo Margutti, secretario o escrevi.

aa) Joaquim A. de Oliveira Neves, Julio José Gonçalves, Evaristo Antonio Pereira, Joaquim Salustiano de Sant'Anna, Augusto de Jesus, Dr. Fradesvindo de Souza Lima, Paulo Margutti, Arthur Whitacker, Francisco Dantonio, Alvaro Leite, Joaquim Calmon Nabuco de Araujo, Angelo Hernandes, João Prando, Adalberto B. Netto, Josino Luiz Machado, Declecio de Paiva, Adolpho Pantaleão, Dr. Francisco de Araujo Pinto, Padre Fidelis Orueta, Januario D,Antonia, Antonio Bueno da Fonseca, Silvio Settimo Curatti, Leonildo de Carvalho Homem, Antonio Pereira de Rezende, Carlos Cruz, Alvaro Siqueira, Joaquim Pedro Rodrigues, Francisco Rodrigues, Francisco José de Carvalho, Joaquim Rodrigues de Siqueira.

a) Antonio Ferreira Pinto
Prefeito Municipal

ASSIS

Criação do **Districto de Paz** de Assis — Lei n.º 1 496 de 30 de dezembro de 1915.
Criação do **Municípo** de Assis — Lei n.º 1 581 de 20 de dezembro de 1917.
Ata da instalação da **Câmara** — 6 de abril de 1918.
Transferência de sede de **Comarca** — Lei n.º 1 630 A de 26 de dezembro de 1918.
Adiamento da execução da Lei n.º 1 630 A de 26 de dezembro de 1918 — 15 de março de 1919.
Criação do **Districto de Paz** de Tarumã — Lei n.º 2 203 de 20 de outubro de 1927.
Instalação do **Distrito de Paz** de Tarumã — 10 de março de 1928.

LEI N.º 1496 de 30 de Dezembro de 1915

Crea o *districto de paz* de *Assis*, no municipio de Platina, da comarca de Campos Novos do Paranapanema.

O doutor Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente do Estado de São Paulo.

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado, como parte integrante do municipio de Platina, na comarca de Campos Novos do Paranapanema, o districto de paz de ASSIS, com séde na povoação do mesmo nome, comprehendendo os territorios abrangidos pelas seguintes divisas:

"Começam no rio Paranapanema, no espigão divisor das aguas do corrego Macuco e rio Pary, sobem por este espigão, deixando as vertentes do corrego do Macuco, até encontrarem a cabeceira do corrego Taquara Preta; descem por este até o ribeirão Jacú; atravessam este e sobem pelo lado opposto até o espigão, dahi em rumo até a barra das aguas do Mattão com o rio Pavão; subindo por este

até a cabeceira; dahi em rumo até o espigão do Servo, e por este abaixo até a barra da Pedra Amarella; dahi a rumo até a cabeceira das aguas do Cattete, seguem a rumo até encontrar o espigão, e dahi, á direita seguem até as divisas do districto de Platina, e por estas até o rio Paranapanema, e por este abaixo até o ponto de partida."

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, em trinta de Dezembro de mil novecentos e quinze.

Francisco de Paula Rodrigues Alves
Eloy de Miranda Chaves

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em doze de Janeiro de mil novecentos e dezesseis — CARLOS REIS.

*
* *

LEI N.º 1581 de 20 de Dezembro de 1917

Crea o *municipio de Assis,* na comarca de Campos Novos do Paranapanema.

O doutor Altino Arantes, Presidente do Estado de S. Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o municipio de Assis, na comarca de Campos Novos do Paranapanema, com as divisas do actual districto de paz do mesmo nome, estabelecidas pela lei n. 1496 de 30 de Dezembro de 1915.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 20 de Dezembro de 1917.

ALTINO ARANTES
Oscar Rodrigues Alves

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, aos 26 de Dezembro de 1917 — *Tiburtino Mondim Pestana,* servindo de director geral.

*
* *

PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSIS

Ata da sessão *instalação* e posse da *Câmara Municipal* de *Assis.*

Aos *seis dias do mês de abril, de mil novecentos e dezoito,* nesta cidade de Assis, às quatorze horas, em o prédio destinado para funcionar a Câmara Municipal presente o Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, os vereadores eleitos, João Teixeira de Camargo, Salvador Bonilha de Toledo, Vicente Fernandes Figueiredo, Vivaldi Teixeira de Carvalho, Manoel Bernardo da Silva, João Lucio da Silva. Havendo número legal de vereadores, o Dr. Presidente declarou aberta a sessão dizendo que a mesma tinha por fim dar posse aos vereadores eleitos, instalando-se assim o município de Assis, em seguida convidou para secretário a mim João Lucio da Silva, vereador mais moço. Passou depois o Dr. Presidente a tomar o compromisso de cada um dos vereadores,

mandando o vereador mais velho, João Teixeira de Camargo ler a fórmula prescrita pelo regimento interno da Câmara Municipal de São Paulo, que na hipótese é a lei reguladora do ato, — obedecendo as determinações do Dr. Presidente, o vereador João Teixeira de Camargo, prestou o seguinte compromisso: "prometo desempenhar com préstimo e lealdade, as minhas funções de vereador, respeitando a Constituição Federal e a dêste Estado, observando e fazendo observar as outras leis da União e do Estado e as leis, resoluções e provimentos Municipais, promovendo a prosperidade do Município". Pelos demais vereadores, perante o Dr. Presidente, foi prestado idêntico compromisso, repetindo, cada um de per si, as palavras — "assim o prometo". Tomados assim os compromissos de todos os vereadores presentes e nada mais havendo a tratar, o Dr. Presidente declarou todos os vereadores empossados nos cargos para os quais foram eleitos e mandou, para todos os efeitos, que fosse por mim lavrada a presente ata, que depois de lida a achada conforme e assinada pelo Dr. Presidente, vereadores, por mim Secretário que a escrevi e pelas pessoas presentes que a quizerem assinar. Eu João Lúcio da Silva, secretário a escrevi. aa) — Pacífico Gomes de Oliveira Lima, Juiz de Direito, Salvador Bonilha de Toledo, João Lúcio da Silva, João Teixeira de Camargo, Vicente Fernandes Figueiredo, Vivaldi Teixeira de Carvalho, Manoel Bernardo da Silva, Euclides Alves Feitosa, Mario Otavio, João Amaral Calonico e Francisco Pinto de Andrade. Era o que continha á folhas 3 e verso e 4, do livro de atas n.º 1 da Câmara Municipal de Assis, por mim, *assinatura ilegível,* Secretário da Prefeitura, fielmente datilografada que a conferí e assino. Assis, 16 de Agôsto de 1939.

Carimbo da Prefeitura Municipal de Assis.

LEI N.º 1 630-A, de 26 de Dezembro de 1918

Transfere da cidade de Campos Novos do Paranapanema, para a de Assis, a sede da comarca de Campos Novos do Paranapanema, que passará a chamar-se *comarca de Assis.*

O doutor Altino Arantes Marques, Presidente do Estado de São Paulo.

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte: —

Artigo 1.º — E' transferida da cidade de Campos Novos do Paranapanema, para a de Assis, a séde da comarca de Campos Novos do Paranapanema, que passará a chamar-se comarca de ASSIS.

§ unico — Essa transferencia só será tornada effectiva depois que o Governo tiver prédio para o funcionamento do juizo.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios da Justiça, e da Segurança Publica assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 26 de Dezembro de 1918.

ALTINO ARANTES

U. Herculano de Freitas

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça e da Segurança Publica, aos 26 de Dezembro de 1918. — O director, *Carlos Villalva.*

COMARCA DE ASSIS

Adiamento da execução da Lei nº. 1 630 A de 26 de dezembro de 1918 .

"Audiencia do *dia 15 de março de 1919.* Juiz de Direito Dr. Vasco Joaquim Schmidt de Vasconcellos. Aberta ao meio dia no edificio da Camara Municipal da Comarca de Assis, a toque de Campainha e pregão pelo oficial de justiça Paulino e Silva. De ordem verbal do M. Juiz de Direito publico a Lei n.º 1630 A de 26 de Dezembro de 1918. O Dr. Altino Arantes Marques, Presidente do Estado de S. Paulo — Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a seguinte Lei: — Art. 1.º — E' transferida da Cidade de Campos Novos do Paranapanema, para a de Assis a Séde da Comarca de Campos Novos do Paranapanema, que passará a chamar-se comarca de Assis. Paragrapho unico — Essa transferencia só se tornará efetiva, depois que o Governo tiver predio para o funcionamento do Juizo. Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario. O Secretario do Estado dos Negocios da Justiça e da Segurança Publica assim o faça executar. Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 26 de Dezembro de 1918. Altino Arantes. U. Herculano de Freitas. Publicado na Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça e Segurança Publica, aos 26 de dezembro de 1918. O Director, Carlos Villalva. Certifico que do Diario Official n.º 52 Anno 28 — 31.º da Republica, aos 12 de Março de 1919, em folhas 1592, consta uma resolução do theor seguinte: Determinou-se que a transferencia da séde da comarca de Campos Novos do Paranapanema, para a cidade de Assis, se realise no *dia 15 do corrente mez.* E para constar, lavrei a presente certidão; do que dou fé. Ainda por ordem verbal do M. Juiz de Direito foi determinado que as audiencias ordinarias deste Juizo serão effectuadas no predio destinado ao Forum desta cidade, sito á Rua Luiz Piza, ao meio dia

aos Sabbados, e, quando este for feriado, no primeiro dia util antecedente, que deverá ser publicado por edital pela imprensa e affixado no referido predio. Nada mais havendo a tratar, mandou o M. Juiz de Direito encerrar a audiencia com as mesmas formalidades da abertura e lavrar este termo que assigna. Eu, Benevenuto da Costa e Silva, ajudante habilitado a escrevi. (a.a.) Vasco Schmidt de Vasconcellos. Paulino Silva." Era o que se continha em dito termo de audiencia de que bem e fielmente extraí a presente copia e dou fé. Assis, doze (12) de Agosto de mil novecentos e trinta e nove (1939).

O ajudante autorizado,
a) Diderot Camargo.

*
* *

LEI N.º 2.203 de 20 de Outubro de 1927

Crea o districto de paz de *Taruman*, no municipio e comarca de Assis.

O doutor Julio Prestes de Albuquerque, Presidente do Estado de São Paulo.

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o districto de paz de TARUMAN, no municipio e comarca de Assis.

Artigo 2.º — As suas divisas são as seguintes:

"Começam no rio Paranapanema, na margem direita e ponto de divisa dos municipios de Assis e Candido Motta; por esta divisa acima até encontrar o espigão da Fortuna; dahi seguindo pelo mesmo espigão até encontrar a divisa com o municipio de Maracahy; por esta até o rio Paranapanema e por este até encontrar o ponto de partida".

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.
O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, aos 20 de Outubro de 1927.

Julio Prestes de Albuquerque
Fabio de Sá Barretto

Publicada na Secretaria do Interior, aos 3 de Novembro de 1927 — O director geral — João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior.

*
* *

CARTORIO DO REGISTRO CIVIL E ANEXOS DO DISTRITO DE TARUMAN

MUNICIPIO E COMARCA DE ASSIS — ESTADO DE S. PAULO

Cópia do termo de audiência lavrado a fls. 1 a 2 do protocolo de audiências n.º 1.

"Termo de audiencia extra-ordinaria do Juizo de Paz deste *districto de Paz de Taruman, para installação do mesmo* e designação de audiencias. — Aos dez dias do mez de Março de mil novecentos e vinte e oito, ás dezesete horas, nesta Villa e districto de Taruman, do municipio e comarca de Assis, Estado de São Paulo, em um predio sem numero da Avenida Taruman, designado para funccionar o Juizo de Paz deste districto, presentes os cidadãos Hylario Ribeiro de Almeida, Alberto Labs e Manoel Albino de Oliveira, respectivamnte, primeiro, segundo e terceiro Juizes de Paz eleitos, deste districto, diplomados e compromissados perante o M. Juiz de Direito da comarca, Doutor Vasco Joaquim Schmith de Vasconcellos, estando pelo mesmo, nomeado o respectivo escrivão interino, adiante nomeado, já compromissado na fórma da lei, tendo exhibido nesta audiencia a sua porta-

ria de nomeação que vai visada pelo primeiro Juiz de Paz; presentes os cidadãos: Coronel Gilberto Lex, Adolpho Soares Campanhã e Ataliba de Oliveira, respectivamente presidente e membros do Sub-diretorio politico do Partido Republicano Paulista local, Onofre Olympio de Oliveira, muito digno membro do Directorio Politico de Assis, e mais pessoas gradas desta villa. Pelo M. Juiz de Paz Hylario Ribeiro de Almeida, foi dito que: estando legalmente diplomados os Juizes de Paz referidos para os destinos judiciarios deste districto, creado pelo decreto Estadoal número 2203, de 20 de Outubro de 1927, vinha declarar nesta audiencia, que assumiu o exercicio do cargo de primeiro Juiz de Paz e desde já, para todos os effeitos de Direito, declarava installado officialmente o Districto de Paz e Cartorio de Taruman, designando para as audiencias ordinarias do Juizo, os Sabbados; e quando feriado, no primeiro dia util subsequente, ás doze horas, em Cartorio de Paz, e determinava ainda ao escrivão que redigisse officios de participação deste acto aos Doutores Presidente do Estado, Secretarios do Interior e Justiça, ao M. Doutor Juiz de Direito da comarca e Promotor Publico. Propunha mais aos presentes, que se officiasse aos chefes politicos Doutor Lycurgo de Castro Santos D. D. Presidente do Directorio Politico de Assis e Doutor Ataliba Leonel representante do Partido Republicano Paulista, pelo quinto districto, agradecendo os bons serviços pelos mesmos prestados em beneficio da Villa de Taruman e aproveitando a apportunidade para congratular com o governo dos mesmos, com quem se consideram solidarios. Pelos demais Juizes de Paz e por todos os presentes, foi declarado estarem de pleno accordo com os termos referidos pelo primeiro Juiz de Paz, com quem congratulamos. E para constar, foi lavrado o presente termo, que lido e achado conforme, vae assignado pelo M. Juiz de Paz e por todos os presentes. Eu, José Osorio de Oliveira, escrivão de Paz interino, o escrevi e assign. Ressalvo a entre-linha: "em um predio sem numero da Avenida Taruman, designado para funccionar

o Juizo de Paz deste districto". Eu, José Osorio de Oliveira, escrivão, interino, o escrevi e ressalvo ainda a entre-linhas retro que diz: "de 1927". (aa) Hilario Ribeiro de Almeida — Alberto Labs — Manoel Albino de Oliveira — Gilberto Lex — Adolpho S. Campanhã — Onofre Olympio de Oliveira — Ataliba de Oliveira — Milton Felix — Luiz de Oliveira Sobrinho — Said José Boutros — Avelino Albino Cardoso — Izaltino Calixto da Silva — José Domingues dos Santos — Arthur Chizzolini — Wadih Murad — Candido Pires Galvão — Germano Holzhause — Carlos Smodic — Carlim Labs — Manoel Pereira da Silva — O Official into. José Osorio de Oliveira."

ATIBÁIA

Ordem de fundação da Vila de Atibáia — Ordem de 27 de junho de 1769.
Auto da fundação da Vila de Atibáia — 5 de novembro de 1769.
Doação à capela de N. Senhora da Saúde — 1.º de setembro de 1828.
Elevação da capela curada de N. Senhora do Carmo, de Campo Largo (Jarinu), a Freguezia — Lei n.º 3 de 5 de fevereiro de 1842.
Elevação da vila de São João Batista de Atibáia, a Cidade — Lei n.º 26 de 22 de abril de 1864.
Criação da Comarca de Atibáia — Lei n.º 97 de 22 de abril de 1880.
Mudança da denominação de São João de Atibáia para Atibáia — Lei n.º 975 de 20 de dezembro de 1905.
Mudança da denominação do Distrito de Paz de Campo Largo (do município de Atibáia) para Jarinu — Lei n.º 1 257 de 29 de setembro de 1911.

ATIBÁIA

Ordem de 27 de Junho de 1769.

Porquanto S. Mag.^e q' Deos g.^de foi servido ordenar-me nas *instruções* de 26 de Janr.º de 1765, e em outras ordens q' ao depois fui recebendo, que era muito conveniente ao seu Real Serviço que nesta Capitania se erigissem V.^as aquellas Povoações q' fossem mais proprias para o d.º Effeito; e porque huma das que mais se destinguem em os requizitos necessarios para receberem a honra do nome de V.^as hé a Povoação de S. João de Atibaya, a respeito da qual foy S. Mag.^e servido, em virtude das reprezentaçoens que lhe fizeram os Officiaes da Camara desta Cidade; mandar imformar o Governador que foy da Praça de Santos pela Provizão de 12 de Junho de 1760, e convocando o Dr. Ouv.^or o Povo, foi assentado de comum acordo, digo o Dr. Ouv.^or que então era João de Souza Filgueiras, aos Officiaes da Camara nobreza e povo, foi assentado de comum acordo o quanto se fazia preciza a Erecção da d.^a V.^a e se ajustarão tam-

bem os meyos de haver os rendimentos necessarios para as despezas do conselho, tudo na forma que mais largamente consta do termo que se lavrou na Camara desta Cidade aos 15 de Fevr.º de 1761. Ordeno ao Dr. Ouv.or, e corregedor desta Comarca, que na forma do referido termo de que a esta se juntará a copia, faça *erigir em Villa a Povoação de S. João de Atibaya,* levantando-lhe pelourinho, e signalando-lhe lugar para edificarem os passos do Conselho, e cadea como tambem me proporá as pessoas mais capazes para Juizes e Vereadores, para eu nomear os que hão de servir este primeiro anno, na forma das ordens que tenho: o q' tudo obrará conforme dispoem as leis que se achão promulgadas a respeito desta materia.

S. Paulo a 27 de Junho de 1769

Com a rubrica de S. Ex.ª

(Segue-se a Copia do termo, de que faz menção a Ordem acima)
(Do Livro n.º 64 — D. Luis Antonio de Souza Botelho Mourão)
— Pub. Vol. 65 - Documentos Interessantes —

*

* *

AUTO DA FUNDAÇÃO DA VILLA DE *ATIBAIA* (*)

Illmo. e Exmo. Snr.: — Com esta ponho na presença de V. Excia. os tres Autos porque se erigiram em Villas as Povoações *de São João da Atybaia* Mogy Mirim e Faxina das quaes esta ultima foi fundada inteiramente por minha ordem, no caminho de Curitiba, em paragem muito accomodada para pouso dos commerciantes de Viamão. As outras foram acrescentadas, e actualmente estou fazendo reedificar a de Jundiahy na qual totalmente tinham dicipado as cazas. Espero com muita brevidade poder mandar a V. Excia. outros semelhantes documentos por estarem já muitas Povoações novas, das que principiei a fundar, em estado de se lhes levantarem pelouri-

(*) Doc. Interessantes — Vol. XXXIV — pág. 150.

nhos e nomear as Justiças. Deos guarde a V. Excia. S. Paulo, 22 de março de 1770. Illmo. Exmo. Sr. Conde de Oeyras — D. Luiz Antonio de Souza.

AUTO DA CREAÇÃO DA NOVA VILA DE SÃO JOÃO DE ATYBAIA

O Doutor Antonio Fortes de Bustamante e Sá, Graduado em Leys pela Universidade de Coimbra, Escrivão da Ouvidoria e annexos desta Cidade de São Paulo etc. — Certifico que por Portaria do Illmo. Exmo. Sr. Governador e Capitão General desta Capitania. D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, mandou o Doutor Ouvidor Geral e Corregedor desta comarca de S. Paulo, Salvador Pereira da Silva, proceder á erecção de pelourinho e creação da nova villa de São João de Atybaia e o fez pelo theor e forma seguinte:

AUTO DE FUNDAÇÃO E ERECÇÃO EM VILLA DESTE ARRAIAL DE S. JOÃO DE ATYBAIA, FEITAS PELO DOUTOR OUVIDOR GERAL E CORREGEDOR DA COMARCA SALVADOR PEREIRA DA SILVA, POR PORTARIA DO ILLMO. EXMO. SR. D. LUIZ ANTONIO DE SOUZA BOTELHO MOURÃO, GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DESTA CAPITANIA DE S. PAULO.

ANNO DO NASCIMENTO DE N. S. JESUS CHRISTO DE *MIL SETECENTOS SESSENTA E* NOVE, AOS *CINCO DIAS DO MEZ DE NOVEMBRO DO* DITO ANNO, NESTE ARRAYAL DE SÃO JOÃO DE ATYBAIA, DESTA COMARCA, E DISTRICTO QUE FOI DA CIDADE DE SÃO PAULO, AONDE FOI VINDO O DOUTOR SALVADOR PEREIRA DA SILVA OUVIDOR GERAL E CORREGEDOR, COMMIGO ESCRIVÃO DE SEU CARGO, ADEANTE NOMEADO, PARA O EFFEITO DE O FUNDAR O CREAR EM VILLA e levantar pelourinho nelle por uma Portaria do Illmo. e Exmo. Sr. D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, do theor e forma seguinte:

"PORTARIA — Porquanto essa Magestade que Deos guarde foi servido ordenar-me nas instruções de 26 de janeiro de 1765 em outras ordês que ao depois fui recebendo, que era muito conveniente ao seu Real Serviço que nesta Capitania se erigissem villas àquelas Povoações que fossem mais proprias para o dito effeito, e porque uma das mais que se distinguem em os requizitos necessarios para receberem a honra do nome de Villa hé a Povoação de S. João de Atybaia, a respeito da qual foi S. Magestade servido, em virtude das representações que lhe fizeram os Officiaes da Camara desta Cidade, de mandarem formar o Governador, que foy da Praça de Santos (*) Pela Provisão de doze de junho de mil setecentos e sessenta, e convocando o Doutor Ouvidor, que então era João de Souza Filgueiras, os Officiaes da Camara, Nobreza e Povo, foi assentado de comum accôrdo o quanto se fazia precizo a erecção da dita Villa, e se ajustarão tambem os mesmos de haver os rendimentos necessarios para as despezas do Conselho, tudo na forma que mais largamente consta do termo que se lavrou na Camara desta Cidade aos quinze de fevereiro de 1761; Ordeno ao Doutor Ouvidor e Corregedor desta comarca que, na forma do referido termo, de que a esta se ajuntará a copia, faca erigir em Villa a Povoação de São de Atybaia, levantando-lhe pelourinho, signalando-lhe lugar para edificarem os Paços do Conselho e Cadeia, como tambem me proporão as pessoas mais capazes para Juizes e Vereadores para eu nomear os que hão de servir este primeiro anno, na forma das ordens que tenho o que tudo obrará conforme dispoem as Leys que se achão promulgadas a respeito desta materia. S. Paulo, 27 de junho de 1769. — Rubrica de S. Excia." Em cuja Portaria se não continha mais cousa alguma e logo nella se seguia o cumpra-se do dito Ministro do theor seguinte: "cumpra-se S. João de Atybaia, 4 de 9bro. de 1769. —

(1) Chamava-se Alexandre Luiz de Souza Menezes; era coronel e governou mal a capitania durante alguns annos como delegado do Conde de Bobadella, no tempo em que o governo autonomico da capitania esteve supprimido — 1748 a 1765.
(N. da R.)

Pereira da Silva", a que mandou o dito Ministro ajuntar por traslado o termo de Vereança que ordena a Portaria de 15 de fevereiro de 1761, que é o theor e forma seguinte:

TERMO DE VEREANÇA DE 15 DE FEVEREIRO DE 1761 ANNOS. (*)

Aos quinze de fevereiro de mil setecentos e sessenta e um annos, nesta cidade de São Paulo, em Cazas da Camara della, aonde se achava o Doutor João de Souza Filgueiras, Ouvidor Geral desta comarca de São Paulo, com o Juiz Ordinario João da Cunha Franco e José da Silva Ferrão, primeiro vereador chamado por impedimento do vereador Manoel Soares de Carvalho, sargento mór, com os vereadores Francisco Fernandes Lima e o capitão Antonio da Silva Brito e o procurador do Conselho Antonio de Freitas Branco, com a mais Nobreza e Povo abaixo assignado que prezentes se achavão, sendo antecedentemente convocados por publico pregão que se deitou pelas ruas desta cidade, do que dou fé e o Escrivão, e tão bem o Porteiro, que ha de assignar, declarando-se no dito pregão que em o dia de hoje, pelas duas horas da tarde, se achasse na caza da Camara para assistirem a huma propositura que se havia de fazer por ordem de S. Magestade que Deos guarde, pertencente ao seu Real Serviço e sendo ahy todos os abayxo assignados lhes foi proposto pelo doutor Ouvidor Geral que o mesmo senhor era servido mandal-os ouvir por *Provisão do seu Conselho ultra marino de 12 de junho de 1760* na representação que os officiaes da Camara tinham feito ao mesmo Senhor sobre se *criar em villa a Freguezia de S. João de Atybaia,* desta Comarca, e d'onde havião de sahir as despezas indispensaveis para o governo da dita nova villa; e por elles ditos officiaes da Camara e mais pessoas abaixo assignadas que presentes se achavão foi dito de cômum parecer, em que todos convieram, que era util crear-se em Villa a dita Freguezia de S. João de Atybaia

(*) Doc. Interessantes — Vol. XXXIV — pág. 153.

e que a caza da Camara e cadêa della seria feita pelos moradores da dita Freguezia de mão cômum, com a grandeza e fortificação que coubessem na possibilidade da terra, e que o Alcaide, que juntamente serviria de carcereiro, como serve os das mais Villas desta Comarca, se lhe daria de ordenardo annual vinte mil reis, para o que se desmembraria da Camara desta Cidade o estanco da dita Freguezia da Atybaia, que té agora se rematava para a Camara desta Cidade e ultimamente se tinha arrematado no anno de 1760 por quarenta e hum mil reis, e que a mesma desmembração se faria do estanco da Freguezia de N. Senhora de Nazareth que se tinha rematado por esta Camara no dito anno por dezanove mil reis, cuja Freguezia de Nazareth devia ficar no termo da de Atybaia por ser muita proxima a ella, e por que estes rendimentos e os das aferições e corte do açougue não havião de chegar para as despezas do Carcereiro e Alcayde e procissão do Corpo de Deos, que hé o que só por agora podia soffrer a dita Freguezia criada em Villa, se podia determinar que as condemnações pecuniarias das cauzas crimes, que descendessem do Juizo da dita villa, fossem sem outra alguma decisão aplicadas para as despezas da Camara da dita Villa, e ainda as sentenças dadas nas Relações em cousas nascidas do Juizo da dita Villa, impondo-se pena pecuniaria, seria esta pelas mesmas sentenças sem decisão alguma aplicada para as despezas da Camara da sobredita Villa, quando S. Magestade assim o houvesse por bem, e que não chegando os sobreditos rendimentos para as despezas annuaes se lançaria huma imposição por entrada em todos os generos que viessem para a dita Freguezia, criada de novo em Villa e seu Termo por negocio, e que nas terras devolutas mais proximas á villa se lhe désse de rocio e meya legua em quadra, que vinha a ser hum quarto para cada lado para a Camara poder aforar as ditas terras, unicamente para cazas e quintaes correspondente á grandeza das cazas que se edificassem nas terras, todo em rocio á dita Villa, e que o termo da dita Villa para a parte desta cidade até

onde comprendia o distrito da Freguezia de Nazareth e todo o distrito da Freguezia de S. João de Atibaya, e para a parte de Jundiahy chegaria o termo até onde acabava o da Villa do dito Jundiahy, e de tudo para constar de como todos convierão no sobredito, e por não haver mais pessoa alguma que viesse assistir em Camara, sendo antecedentemente chamados por pregão, como dito fica, e novamente apregoados que cheguem, pois se acabava o Auto de Camara e Vereança, mandou o dito Doutor Ouvidor Geral fazer este termo que todos assignarão, e eu Escrivão de Orfãos Antonio Bernardino de Sena, por impedimento do actual da Camara a que toca, João da Silva Machado, o escrevy — Figueira — Cunha — Ferrão — Lima — Antonio da Silva Brito — Branco — José Correa da Silva — José de Góes e Siqueira — Mathias Alz' Vieira de Castro — Luiz de Campos — Francisco José Machado — Agostinho Delgado Arouche — João de S. Payo Peixoto — Ignacio Xavier de Almeida Lara — Bernardo Rodrigues Solano do Valle — Salvador Marquez Brandão — Manoel de Magalhães Cruz. — E mais nada se continha no dito termo que fielmente trasladey e em observancia da dita Portaria mandou o dito Ministro lavrar Edital para a erecção em Villa deste Arrayal e levantamento de Pelourinho e eleição para Vereadores e Juizes e mais pessoas da Governança, de que ha de escolher as que lhe parecer o dito Sr. Governador e Capitão General, se achar a Nobreza e povo desta Freguesia, da de Nazareth e Jaguary que hão de ser do seu Districto, que sendo por mim sobscrito e mandado publicar pelo Meyrinho Caetano Pinto da Silva, que serve de geral desta Ouvidoria, e afixado na porta da Igreja Matriz deste Arrayal, que o dito Ministro foi ver, e vendo-o, e examinando-o e achando-o com capacidade grande de ser Villa, pela grande quantidade que tem de vezinhos, mandou apregoar em altas vozes por hum rapaz ladino, por falta de Porteiro, que se erigia em Villa o Arrayal de S. João de Atibaya para perpetuidade delle e felicidade dos seus moradores prezentes e futuros em

viverem de bayxo da civilidade e administração da Justiça que não se podia com comodidade fazer da Cidade de S. Paulo por ficar muito distante, muito mais havendo nelle Igreja Parochial provida com abundancia do necessario para o Culto Divino, Baze fundamental das Povoações; e tão bem mandou apregoar que se levantasse Pelourinho em signal de jurisdição, e de uma outra cousa mandou o dito Ministro lavrar este auto, que assignou com os moradores que estavão presentes, e eu Antonio Fortes de Bustamente e Sá, Escrivão da Ouvidoria, o escrevi — Salvador Pereira da Silva — João de Godoy Moreira — Domingos Leme do Prado — José Leme da Silva — José de Godoy Moreira — Fernando de Camargo Pimentel — Jeronimo de Camargo Pimentel — Manoel Pereira Padilha — João de Prado de Camargo — Lourenço Leme de Brito — André Pereira da Silva — José Machado Lima de Vasconcellos — João Francisco Leme — João Duarte do Rego — Lucas de Siqueira Franco — Lourenço Franco de Camargo — Caetano Domingues — Francisco Ferreira de Camargo — Pedro de Lima de Camargo — Ignacio de Lima Prado — Fructuoso Furquim de Campos.

*

* *

TERMO DA DIVISÃO DOS DISTRICTOS DA NOVA VILLA DE SÃO JOÃO DE ATYBAIA COM A CIDADE DE SÃO PAULO E VILLA DE JUNDIAHY

Aos *cinco dias do mez de Novembro do anno de mil setecentos e sessenta e nove,* nesta Villa Nova de São João de Atybaia, nas cazas da Aposentaria do Doutor Ouvidor Geral e Corregedor, Salvador Pereira da Silva, aonde eu Escrivão do seu cargo abaixo declarado, fui vindo, ahy pelo dito Ministro foy determinado que, porquanto ouvindo as Camaras da cidade de São Paulo e

Jundiahy, sobre a divisão dos termos dellas com os da nova Villa de São João de Atybaia, não concordaram cousa conforme e pelas divisões que querem se havião de seguir para o futuro duvidas, as quaes lhe recommenda o Illmo. e Exmo. Sr. Governador e Capitão General dito, que mandou erigir pela sua Portaria, retro, que se evite por carta sua, e esta se podem evitar sendo as divizões pelos termos das Freguezias, que de outra forma ficaram os moradores dos termos que queriam as ditas Camaras sujeitos no temporal a servirem huma Villa e no espiritual sujeitas as outras de que são freguezes o que seria onus muito penoso para os moradores e se trocariam o beneficio que lhes faz Sua Magestade de que Deos guarde em pena; assim ordenou que os districtos desta Villa com a cidade de São Paulo e a Villa de Jundiahy fossem na forma que se assentou no termo de vereança de 15 de fevereiro de 1761, incorporado no Auto de erecção desta Villa servindo de deviza com a cidade a mesma das Freguezias de Nazareth e desta Villa e com a de Jundiahy o da sua Freguezia, ficando tão bem para esta Villa a Freguezia Nova de Jaguary por ser esta desmembrada da de Nazareth, que no dito Termo de Vereança se assentou ficasse servindo de districto a esta nova Villa de S. João de Atybaia, e que os juizes que entrarem a servir mandassem logo pôr marcos nas partes convenientes nos districtos das Freguezias acima ditas para se evitarem duvidas para o futuro, e tão bem logo demarcassem meia legoa de terra para o rocio desta Villa na forma declarada no dito termo de Vereança, a qual ficará livre para os moradores fazerem os seus edificios e cazas, sem pensão de foro por ter mostrado a experiencia nas mais Villas que os moradores dellas com o receyo do foro, não fazem cazas e assim senão augmentam as Povoações; e em tudo o mais se observassem o que se assentou no dito termo de Vereança da Camara de S. Paulo que para constar mandou lavrar este Termo, que assignou com a Nobreza e Povo que ahy se achava

(Doc. Interessantes — Vol. XXXIV — pág. 159).

em a aposentadoria do dito Ministro, e eu Antonio Fortes de Bustamente e Sá escrivão da Ouvidoria o escrevy. — seguem se as mesmas assignaturas anteriores.

Capella de Nossa Senhora da Saude — districto da parochia de Atibaia — Por meio de uma escriptura particular, passada em Atibaia no dia *1.º de outubro de 1828,* José Faustino e sua esposa Maria Caetana, fizeram doação á dita capella, para seu patrimonio, de um pedaço da chacara de sua propriedade, sita na rua que se denomina largo Alegre, afim de se construir uma casa.

*
* *

LEI N.º 3 de 5 de Fevereiro de 1842

O Barão de Monte Alegre, Presidente etc.

Art. 1.º — Fica *elevada á freguezia a capella curada de Nossa Senhora do Carmo de Campo Largo,* (Jarinú) municipio da Villa de Atibaia, com as mesmas divisas designadas na Provisão de 12 de Outubro de 1830, comprehendendo a fazenda do finado Sargento Mor Ignacio Franco de Camargo.

Art. 2.º — Ficam revogadas as disposições em contrario.

*
* *

LEI N.º 26 de 22 de Abril de 1864

Elevadas á cathegoria de Cidades, as villas de *São Roque* e de *S. João Baptista* de *Atibaia.*

O Bacharel Formado em Direito Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Presidente da Provincia de S. Paulo etc.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléa Legislativa Provincial Decretou e eu sanccionei a Lei seguinte:

Art. Unico — Ficão elevadas á *cathegoria de Cidades* com os mesmos limites actuaes, as Villas de São Roque e de *São João Baptista de Atibaia.*

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como n'ella se contém. O Secretario d'essa Provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo de S. Paulo, *aos vinte e dous dias do mez de Abril de mil oitocentos sessenta e quatro.*

Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello

Carta de lei pela qual V. Ex. manda executar o Decreto da Assembléa Legislativa Provincial, que houve por bem sanccionar, elevando á cathegoria de Cidades, com os mesmos limites actuaes, as Villas de S. Roque e de S. João Baptista de Atibaia, como acima se declara.

Para V. Ex. vêr. — Julio Nunes Ramalho da Luz, a fez.

Publicada na Secretaria do Governo de S. Paulo aos vinte e dous dias do mez de Abril de mil oitocentos sessenta e quatro.

João Carlos da Silva Telles

Registrada á fl. do livro competente. — Secretario do Governo de S. Paulo, 22 de Abril de 1864. — João Nunes Ramalho da Luz.

Copiado do livro Leis da Assemblea Legislativa Provincial de S.o Paulo, do anno de 1864. Pág. 30 e n.° 26.

LEI N.º 97 de 22 de Abril de 1880

Criação da Comarca de Atibáia.

Laurindo Abelardo de Brito, presidente da provincia de S. Paulo etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica creada uma *comarca denominada de Atibaia*, composta dos termos da cidade de Atibaia, e da villa de Santo Antonio da Cachoeira.

Art. 2.º — Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do governo de S. Paulo, aos vinte e dois dias do mez de Abril de mil oitocentos e oitenta e oito.

Laurindo Abelardo de Brito

Carta de lei pela qual v. excia. manda executar o decreto da assemblea legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, creando uma comarca denominada Atibaia, composta dos termos da cidade de Atibaia e da villa de Santo Antonio, da Cachoeira, como acima se declara.

Publicada na secretaria do governo de S. Paulo, aos vinte e dois dias do mez de Abril de mil oitocentos e oitenta.

José Joaquim Cardoso de Mello

(Pág. 53 da Coleção das Leis Provinciais de 1878 a 1880).

LEI N.º 975 de 20 de Dezembro de 1905

Mudança de denominação de alguns municipios e distritos de paz do Estado.

O Doutor Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado de S. Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Ficam substituidas pelas seguintes as denominações dos municipios e comarcas abaixo:

1) Santa Cruz das Palmeiras, pela de Palmeiras;
2) São Paulo dos Agudos, pela de Agudos;
3) São João de Capivary, pela de Capivary;
4) São João de Rio Claro, pela de Rio Claro;
5) São João de Atibaia, pela de *Atibaia;*
6) São João de Cananéa pela de Cananéa;
7) Lavrinhas, na comarca de Faxina, pela de Itaberá.

Artigo 2.º — Ficam substituidas, pelas seguintes, as denominações dos distritos de paz abaixo:

1) S. João da Floresta, no municipio de Lençóes, pela de Tupá
2) S. José do Guapiára, no municipio de Capão Bonito, pela de Guapiára;
3) S. Roque do Taquary, no municipio de Itaporanga, pela de Taquary;
4) Norte da Sé, no municipio de S. Paulo, pela de Sé;
5) Sul da Sé, no municipio de S. Paulo, pela de Liberdade.

Artigo 3.º — Ficam revogadas as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior e da Justiça, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, em vinte de Dezembro de mil novecentos e cinco.

JORGE TIBIRIÇÁ
J. CARDOSO DE ALMEIDA

Publicada na Diretoria do Interior da Secretaria de Estado dos Negocios do Interior e da Justiça, em 20 de Dezembro de 1905. Carlos Reis, Diretor Interino.

* *
*

LEI N.º 1257 de 29 de Setembro de 1911

Muda a denominação do Districto de Paz de *Campo Largo*, do município de Atibaia, para o de *Jarinú.*

O dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — O districto de paz de Campo Largo, do municipio de Atibaia passa a ter a denominação de Jarinú.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, em 29 de Setembro de 1911.

M. J. ALBUQUERQUE LINS
CARLOS GUIMARÃES

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em 29 de Setembro de 1911. — O director geral, Alvaro de Toledo.

ESTATÍSTICA

DO

COMÉRCIO DO PÔRTO DE SANTOS

Dir. Estatística, Indústria e Comércio
Janeiro a Junho de 1944

Comércio Exterior pelo Pôrto de Santos

IMPORTAÇÃO

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N. 1

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
0000/0099	— CLASSE I — Animais vivos:	5 680	280 945
0039	— Aves domésticas (1) ou para alimentação	—	—
0051	— Gado vacum para reprodução (2)	—	—
0053	— " cavalar para reprodução (3)	2 400	47 289
0063	— " " para qualquer outro fim	—	—
	Não especificados	3 280	233 656
0100/3999	— CLASSE II — Matérias primas:	302 977 432	475 878 068
0100/0999	— De origem animal	4 438 945	36 551 550
0100/99	— Cabelos e pêlos	49 487	12 766 645
0160/1	— Pêlos de coelho, castor e semelhantes	44 387	12 319 296
	Não especificados	5 100	447 349
0200/99	— Despojos animais	65	26 971
0300/99	— Corpos graxos	3 837 350	16 781 017
0500/99	— Peles e couros, em bruto . . .	58 177	767 787
0600/99	— Peles e couros, preparados ou curtidos	18 975	3 806 691
0692	— Camurça, marroquim e semelhantes	242	95 716
0698	— Peles e couros tintos, engraxados, graneados ou não	10 808	2 036 534
	Não especificados	7 925	1 674 441
0700/99	— Penas	554	33 214
0800/99	— Outros produtos	465 580	2 038 538
0900/99	— Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias .	8 757	330 687
1000/1999	— De origem vegetal	27 816 804	82 878 033
1000/99	— Vegetais próprios para medicina, indústria e outros usos . . .	246 542	7 089 889
1054	— Lúpulo	120 984	5 549 579

(1) — Cabeças. (2) — Cabeças. (3) — Cabeças.

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
1091 — Batatas para plantio	—	—
Não especificados	125 558	1 540 310
1100/99 — Caules não lenhosos	37 810	211 966
1200/99 — Fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	833 704	3 008 060
1279 — Palha para vassouras e fins semelhantes	716 104	1 919 341
1294 — Manilha	—	—
1296 — Pita	23 041	207 764
Não especificadas	94 559	880 955
1300/99 — Corpos graxos	54 612	317 475
1500/99 — Madeiras	198 173	635 089
1600/99 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	720 732	3 388 005
1674 — Sementes de linho ou linhaça	—	—
1697 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes para a agricultura	27 807	1 774 476
Não especificados	692 925	1 613 529
1800/99 — Outros produtos	4 884 203	14 170 576
1855 — Goma laca	5 509	129 578
1857 — Resina negra de pinho	3 942 698	9 597 744
Não especificados	935 996	4 443 254
1900/99 — Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias	20 841 028	54 056 973
1963 — Extrato de quebracho	457 652	1 058 155
1990 — Acetato de celulose	7 102	196 555
1991 — Celulose para fabricação de papel	19 523 628	46 719 082
Não especificadas	852 646	6 083 181
2000/2999 — De origem mineral	260 043 127	255 793 480
2000/99 — Pedras e terras	25 229 872	17 375 850
2050/57 — Alabastro, mármore, pórfiro e pedras semelhantes	563 259	792 092
2082 — Criolito	25 042	193 061
Não especificadas	24 641 571	16 390 697
2100/99 — Minerais preciosos, semi-preciosos e raros	2 082	1 140 993
2100/29 — Ouro, platina e prata, em bruto ou preparados	1 942	828 053
2160/9 — Pedras preciosas	—	—
Não especificados	140	312 940
2200/99 — Minérios metálicos	1 618 700	2 103 708
2300/99 — Combustíveis, óleos e matérias betuminosas	163 022 610	102 326 398

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
2300/9	— Asfalto ou betume	2 279 307	2 335 498
2321	— Carvão de pedra	32 183 982	12 598 672
2322	— Briquetes	—	—
2323	— Coque	13 105 064	10 775 221
2341	— Petróleo em bruto ou cru	21 651	20 709
2353/4	— Gasolina	50 514 969	33 719 079
2356/2357	— "Fuel-oil e Diesel-oil"	40 070 475	16 245 454
2363	— Querosene	9 891 363	5 204 882
2365	— Óleos refinados lubrificantes	10 545 484	17 651 194
2368	— " para transformadores e outros aparelhos elétricos	224 630	477 205
	Não especificados	4 185 685	3 298 484
2400/99	— **Ferro e aço**	**29 357 740**	**58 734 282**
2411	— Ferro em barras, vergalhões e verguinhas	1 509 451	2 597 599
2413	— Ferro em tiras	478 910	1 190 245
2415	— " " lâminas ou placas	2 287 759	4 884 280
2431	— Aço em barras, vergalhões e verguinhas	10 482 437	17 448 464
2433	— Aço em tiras	3 722 745	8 435 934
2435	— " " lâminas ou placas	8 215 977	18 366 535
2440/9	— Aços especiais	1 922	92 202
2490	— Cantoneiras tês e semelhantes	1 863 732	3 077 415
	Não especificados	794 807	2 641 608
2500/99	— **Outros metais de uso corrente**	**6 305 506**	**38 307 205**
2500/9	— Chumbo em bruto ou preparado	1 945 712	7 299 239
2510/9	— Estanho em bruto ou preparado	44 226	1 103 972
2522	— Cobre coado ou fundido	3 033 665	19 770 825
2525	— " laminado ou martelado	313 186	2 856 441
2520/9	— " em bruto ou preparado, n. e.	—	—
2560/9	— Latão e outras ligas de cobre em bruto ou preparado	186 845	939 079
2570/9	— Ligas especiais de metais de uso corrente	5 120	81 623
2585	— Zinco em lâminas ou placas	4 012	52 864
2580/9	— Zinco, em bruto ou preparado, n. e.	772 740	6 203 162
	Não especificados	—	—
2600/99	— **Metais de uso especial**	**228 767**	**2 131 660**
2600/9	— Alumínio em bruto ou preparado	205 960	1 592 305
2670/9	— Níquel em bruto ou preparado	21 444	383 316
	Não especificados	1 363	156 039
2700/99	— **Metalóides e vários metais**	**29 503 975**	**23 021 224**
2720/4	— Enxofre	29 431 051	21 712 586
	Não especificados	72 924	1 308 638
2800/99	— **Outros produtos**	**1 904 495**	**1 543 898**
2855/6	— Cimento Portland	1 859 985	1 404 701
	Não especificados	44 510	139 197

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
2900/99	— **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias**	**2 869 380**	**9 108 262**
2911	— Alvaiades de titânio e outros . .	673 107	1 958 193
2980	— Aguarrás artificial	198 771	279 707
	Não especificadas	1 997 502	6 870 362
3000/3399	— **Têxteis . . . .**	**9 033 166**	**69 530 120**
3000/3199	— **De origem vegetal . . . . .**	**7 462 739**	**46 010 590**
3000/99	— **Algodão em bruto ou preparado .**	**141 768**	**11 528 590**
3064	— Algodão em fio para bordar, coser, crochê, tricô e semelhantes	10 535	1 168 838
3066	— Algodão em fio para tecelagem .	101 377	9 926 812
	Não especificado	29 856	432 940
3100/99	— **Cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais . . . .**	**7 320 971**	**34 482 000**
3100/19	— Cânhamo em bruto ou preparado .	69 303	710 724
3126	— Juta em fio para tecelagem . .	—	—
3131	— " " bruto	7 240 186	33 434 896
3140/3159	— Linho em bruto ou preparado . .	11 482	336 380
	Outras fibras vegetais, n. e. . . .	—	—
3200/99	— **De origem animal . . . . .**	**1 570 426**	**23 518 981**
3206	— Lã em fio para tecelagem . . .	2 018	167 090
3221	— " " bruto	1 253 459	18 137 629
3200/29	— " n. e.	314 949	5 214 262
3256	— Sêda em fio para tecelagem . .	—	—
3264	— Bôrra de sêda em fio para bordar, coser e usos semelhantes . . .	—	—
3266	— Bôrra de sêda em fio para tecelagem	—	—
3250/79	— Sêda, n. e.	—	—
	Outros têxteis de origem animal, n. e.	—	—
3300/99	— **Têxteis sintéticos . . . . .**	**1**	**549**
3356	— "Rayon", viscose e semelhantes em fio para tecelagem . . .	—	—
3350/79	— "Rayon", viscose e semelhantes em bruto ou preparados, n. e. .	1	549
	Outros têxteis sintéticos, n. e. . .	—	—
3400/3999	— **Sintéticas e outras matérias primas**	**1 645 390**	**31 124 885**
3400/99	— **Matérias plásticas ou resinas sintéticas . . . .**	**106 743**	**1 242 991**
3432	— Celulóide	9	785
	Não especificadas	106 734	1 242 206
3900/99	— **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias**	**1 538 647**	**29 881 894**
3910/9	— Anilinas e semelhantes	358 163	17 273 300

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
3922	— Tintas para impressão	41 172	775 385
3924/6	— " preparadas a óleo . . .	58 809	631 518
3920/9	— " n. e.	9 381	97 561
3957	— Sabões, sapólios, e semelhantes para a indústria téxtil . . .	11 270	122 059
3973	— Essências para perfumaria . . .	8 260	3 147 573
3976/7	— Perfumes sintéticos e resinaromas ou fixadores de perfume . .	29 579	1 279 114
3995	— Graxas lubrificantes consistentes e complexas	337 488	1 120 656
	Não especificadas	684 525	5 434 728
4000/4999	— **CLASSE III — Gêneros alimentícios:**	**281 903 905**	**290 820 169**
4000/99	— **Bebidas**	**1 354 221**	**13 394 454**
4020	— Bebidas amargas, aperitivas e quinadas	42 139	722 128
4028	— "Whisky"	46 515	1 569 398
4020/9	— Bebidas alcoólicas, n. e.	75 821	1 562 294
4071/2	— Vinhos comuns de mesa . . .	1 043 126	6 514 313
4074/5	— Champanha e semelhantes . .	17 987	674 860
4076	— Vinhos licorosos ou de sobremesa	110 209	2 035 085
	Não especificadas	18 424	316 376
4100/99	— **Cereais, legumes e seus produtos**	**273 853 194**	**245 146 152**
4107	— Trigo	262 609 614	225 819 540
4130/9	— Legumes frescos ou secos . . .	—	—
4177	— Farinha de trigo	1 514 240	2 066 351
4184	— Malte ou cevada torrefata . . .	3 462 408	7 655 273
	Não especificados	6 266 932	9 604 988
4300/99	— **Frutas de mesa e seus produtos** .	**4 858 395**	**21 146 972**
4300	— Amêndoas	30 375	667 932
4304	— Castanha	5 000	30 820
4306	— Nozes	12 446	133 620
4324	— Maçãs	1 631 251	6 043 213
4326	— Peras	1 412 067	4 131 393
4327	— Pêssegos	76 782	360 289
4328	— Uvas	650 363	3 194 646
4350	— Azeitonas	850 398	5 381 310
4360	— Frutas sêcas ou passadas . . .	—	—
	Não especificadas	189 713	1 203 749
4400/99	— **Outros produtos vegetais** . . .	**548 571**	**2 530 445**
4440/9	— Especiarias	47 454	610 002
4468	— Azeite de oliveira	4 199	205 526
4480	— Alhos	316 594	1 372 728
	Não especificados	180 324	342 189
4500/99	— **Produtos de matadouro e caça** .	**15 880**	**723 463**
4600/99	— **Produtos de pesca**	**90 754**	**1 040 587**
4643	— Bacalhau	11 310	104 373

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
4666 — Sardinhas em conserva	4 083	125 632
4630/69 — Peixes em conserva, n. e. . . .	65 893	691 742
Não especificados	9 468	118 840
4700/99 — Outros produtos animais . . .	412 389	4 960 699
4712 — Leite em pó	15 623	147 912
4710/49 — " e outros laticínios, n. e. .	396 654	4 807 271
Não especificados	112	5 516
4800/99 — Produtos diversos	483 862	1 528 296
4900/99 — Produtos alimentícios p/ animais	286 639	349 101
5000/9999 — CLASSE IV — Manufaturas:	94 948 505	377 673 214
5000/5999 — De matérias primas de origem animal	4 193	1 157 661
5100/99 — De cabelos e pêlos	105	15 920
5200/99 — De despojos animais	221	302 989
5300/99 — De corpos graxos	—	—
5600/99 — De peles e couros	3 861	829 447
5647 — Tiras de couro para chapéus . .	1 839	203 249
Não especificadas	2 022	626 198
5700/99 — De penas	6	9 305
6000/6999 — De matérias primas de origem vegetal	7 202 097	28 236 365
6000/99 — De cascas e de outras partes de vegetais	217 224	3 218 510
6013 — Rôlhas ou discos de cortiça . .	214 804	3 125 639
Não especificadas	2 420	92 871
6100/99 — De caules não lenhosos	—	—
6200/99 — De fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	702	396 292
6247 — Tranças e obras semelhantes para confecção de chapéus e outros fins	—	—
Não especificadas	702	396 292
6500/99 — De madeiras	45 763	1 385 486
6567 — Acessórios para máquinas de indústria têxtil	24 683	1 119 167
6591 — Carretéis ou tubos para enrolar linha ou barbante	—	—
Não especificadas	21 080	266 319
6600/99 — Papel	6 885 123	21 051 359
6612 — Papel para impressão	33 491	281 671
6613 — " " " de jornais .	6 061 280	10 896 015

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
6623	— Papel crepon, "gaufré" de sêda, vegetal e semelhantes	42 742	730 589
6620/9	— Papel com preparo superficial n. e.	8 034	282 967
6653	— " para embalagem de frutas .	—	—
6655	— " em tiras para cigarros . .	210 432	4 489 212
6670	— Cartão ou cartolina em folhas ou rolos	107 066	797 430
	Não especificado	422 078	3 573 468
6700/99	— Aplicações do papel	51 604	2 024 025
6705	— Livros para leitura	45 718	1 802 194
	Não especificadas	5 886	221 831
6800/99	— De outros produtos vegetais . .	1 681	160 693
6830/9	— Borracha em tecido e artefactos com mescla de qualquer matéria têxtil	73	36 786
6860/9	— Acessórios de borracha para máquinas	587	48 623
6820/89	— Manufaturas de borracha, n. e. .	1 021	75 284
	Não especificadas	—	—
7000/7999	— De matérias primas de origem mineral	39 590 269	112 918 025
7000/99	— De pedras e de outras matérias minerais	3 151 944	6 967 298
7000/9	— Pedras de amolar de esmeril e outros abrasivos	71 900	1 526 393
7010/9	— Manufaturas de amianto ou asbesto	49 899	1 034 208
7034	— Tijolos refratários de argila . .	253 930	516 191
7088	— Produtos refratários n. e. . . .	230 315	470 570
	Não especificadas	2 545 900	3 419 936
7100/99	— De minerais preciosos, semi-preciosos e raros	334	1 257 633
7100/29	— De ouro, platina e prata	327	1 064 121
	Não especificadas	7	193 512
7400/99	— De ferro e aço	34 254 381	92 499 637
7404	— Chapas galvanizadas para construção de boeiros	—	—
7405	— Chapas galvanizadas para coberturas de casas, carros e vagões de estradas de ferro	14 582	49 880
7412	— Arame farpado	542 670	1 289 013
7413	— Grampos galvanizados para cêrca	15 471	37 258
7414	— Cabo ou cordoalha	79 186	855 830
7416	— Arame nu, simples ou galvanizado	1 800 976	8 611 696
7420/9	— Mobílias, móveis e peças avulsas .	220	2 552
7435	— Lâminas de folha de Flandres .	13 969 209	40 268 625
7430/9	— Obras de folha de Flandres, n. e. .	15	766
7440	— Cadeados, fechaduras, trincos, molas e semelhantes	2 039	45 129

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos Cruzeiros
7444 — Parafusos, porcas e semelhantes, providos de rosca	24 389	472 984
7445 — Arestas, pinos, rebites e semelhantes	8 587	172 430
7440/9 — Artigos para confecções e instalações, n. e.	20 701	531 779
7454 — Tanques para instalações industriais	170 952	850 666
7450/9 — Obras para construções, n. e. . .	52 323	110 105
7467 — Acessórios para máquinas de indústria têxtil	10 426	1 262 266
7460/9 — Acessórios para máquinas n. e. .	529 595	3 942 059
7477 — Trilhos, cremalheiras e acessórios	13 162 060	19 922 558
7480 — Agulhas para costura a mão ou a máquina, crochê, tricô e semelhantes	3 402	2 031 411
7487/8 — Tubos de qualquer feitio . . .	2 918 898	8 907 698
7490 — Recipientes para condução de líquidos e gases	880 247	2 868 062
Não especificadas	48 433	266 870
7500/99 — De outros metais de uso corrente	30 182	2 141 535
7520/9 — Cadeados, fechaduras, trincos, molas e outros artigos de cobre para instalações	2 355	121 116
7544 — Fechos de cobre para bolsas, malas e semelhantes	—	—
7549 — Artigos de cobre para confecções n. e.	836	36 885
7577 — Tubos de qualquer feitio de cobre	2 900	62 207
Não especificadas	24 091	1 921 327
7600/99 — De metais de uso especial . . .	184	21 671
7700/99 — De metalóides e vários metais .	—	—
7800/99 — De louça, vidro e de outros produtos minerais	2 153 244	10 030 251
7810/9 — Lâminas de vidro para vidraças, clarabóias, navios e outros usos	2 084 801	7 954 139
7826 — Artigos sanitários de louça e vidro	370	15 822
7850/9 — Artigos de louça e vidro para laboratórios	3 391	236 935
7876 — Objetos de louça para serviço de mesa	39 965	711 293
7886 — Objetos de vidro para serviço de mesa	8 716	486 101
7810/89 — Manufaturas de louça e vidro, n. e.	16 001	625 961
Manufaturas de outros produtos minerais, n. e.	—	—
8000/8399 — De têxteis	174 078	8 109 961
8000/8199 — De têxteis de origem vegetal . .	161 608	6 579 724

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos Cruzeiros
8000/99	— **De algodão**	150 244	3 571 466
8027	— Tecidos tintos	—	—
8030	— Pelúcias, veludos e semelhantes	—	—
8000/39	— Tecidos, n. e.	141 847	3 155 564
8097	— Oleados	—	—
	Não especificadas	8 397	415 902
8100/99	— **De cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais**	11 364	3 008 258
8120/39	— Manufaturas de juta	—	—
8160/9	— Tecidos de linho	7 323	977 829
8140/89	— Manufaturas de linho	3 657	1 994 252
	Manufaturas de outras fibras vegetais, n. e.	384	36 177
8200/99	— **De têxteis de origem animal**	12 269	1 422 842
8200/9	— Tecidos de lã	7 921	906 551
8220	— Alcatifas e tapetes de lã	—	—
8244	— Peças de lã para máquinas	3 882	306 210
8248	— Trapos, ourelas, e retalhos de lã	—	—
8200/49	— Manufaturas de lã, n. e.	391	127 575
8250/89	— " de sêda	29	59 695
	" de outros têxteis de origem animal, n. e.	46	22 811
8300/99	— **De têxteis sintéticos**	201	107 395
8350/89	— Manufatura de "rayon", viscose e semelhantes	201	107 395
	Manufatura de outros têxteis sintéticos n. e.	—	—
8400/99	— **De matérias plásticas**	11 013	985 190
8435	— Lâminas de celulóide	4 921	231 458
8400/39	— Manufaturas de celulóide, n. e.	0	20
	Não especificadas	6 092	753 712
8500/8999	— **Produtos químicos e semelhantes**	39 975 340	89 746 067
8500/99	— **Produtos químicos orgânicos**	493 975	8 264 429
8500/9	— Ácidos	138 945	1 915 458
8550/9	— Intermediários para o fabrico de côres de anilina	87 163	2 241 061
8567	— Fenol	1 810	14 212
	Não especificados	266 057	4 093 698
8600/99	— **Sais minerais**	11 181 882	22 445 450
8601	— Bicarbonato de sódio	1 271 177	2 043 076
8606	— Potassa	14 445	65 839
8607	— Barrilha	2 537 495	2 837 890
8620/1	— Cloratos de potássio e de sódio	119 555	2 256 352
8657	— Sulfetos de sódio	598 220	1 195 153
8664	— Sulfato de cobre	1	59

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
8693	— Arseniato de chumbo	826 884	5 722 282
8695	— Boratos	103 057	167 365
	Não especificados	5 711 048	8 157 434
8700/99	— **Outros produtos químicos inorgânicos**	**10 588 705**	**25 424 665**
8700/9	— Ácidos minerais	129 604	708 388
8737	— Soda cáustica	8 373 582	15 988 216
8751	— Óxido de antimônio	36 105	336 753
8758	— " " zinco (alvaiade de zinco)	500 352	2 189 060
8750/69	— Óxidos n. e.	297 733	1 845 923
8793	— Hidrossulfitos simples ou compostos e os estabilizados pelo formol ou acetona	10 010	80 051
	Não especificados	1 241 319	4 276 274
8800/99	— **Drogas, medicamentos e preparações farmacêuticas**	**139 655**	**13 724 472**
8830/9	— Cápsulas, grânulos, drágeas, pastilhas e semelhantes	584	328 705
8840/9	— Injeções medicinais e outras preparações para injeções . . .	3 481	1 078 100
8880/9	— Séruns, vacinas e semelhantes .	46	49 389
	Não especificados	135 544	12 268 278
8900/99	— **Adubos químicos e outros produtos**	**17 571 123**	**19 887 051**
8907	— Salitre do Chile	15 417 822	14 958 609
8918	— Superfosfatos de cálcio	2 041	8 853
8937	— Nitrofosca	—	—
8900/39	— Adubos químicos, n. e.	2 015 344	2 088 455
8960/9	— Inseticidas e semelhantes . . .	249	10 208
	Não especificados	135 667	2 820 926
9000/9999	— **Manufaturas diversas**	**7 991 515**	**136 519 945**
9000/99	— **Aparelhos, instrumentos, máquinas e objetos físicos, químicos, matemáticos e óticos**	**62 572**	**6 327 400**
9051	— Contadores e registradores de consumo de gás	4	1 315
9053	— Hidrômetros	301	33 744
9084	— Cinematógrafos	—	—
	Não especificados	62 267	6 292 341
9100/99	— **Aparelhos, instrumentos e objetos de cirurgia, medicina, odontologia e veterinária**	**9 961**	**3 117 323**
9200/99	— **Armas e munições**	—	—
9230/9	— Cartuchos ou estojos	—	—
	Não especificadas	—	—
9300/99	— **Instrumentos de música e acessórios, relojoaria e aparelhos de mecanismo delicado**	**1 510**	**146 952**

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9300/49	— Instrumentos de música e acessórios	998	103 019
9360/9	— Despertadores	458	38 279
9370	— Relógios de algibeira ou de pulso	—	—
9371	— " " cima de mesa	—	—
9360/89	— " e acessórios, n. e.	43	3 514
	Não especificados	11	2 140
9400/99	— Cutelaria, ferramentas e outros utensílios	490 397	6 014 761
9400/9	— Cutelaria e acessórios	8 683	118 722
9410/9	— Ferramentas grossas	44 538	457 183
9444	— Limas de aço	58 836	1 624 149
9440/9	— Ferramentas e utensílios manuais para artes e ofícios, n. e.	63 239	1 720 576
9460/9	— Ferramentas e utensílios para artes e ofícios de máquinas	314 610	2 068 691
	Não especificados	491	25 440
9500/99	— Máquinas, aparelhos elétricos e artigos electrotécnicos	1 140 332	29 904 300
9503	— Aparelhos receptores de telefonia e telegrafia e acessórios	90 287	9 995 832
9505	— Aparelhos de rádio para uso doméstico e rádio-vitrolas	—	—
9506/8	— Acessórios para aparelhos de rádio, inclusive válvulas e tubos	9 786	1 178 390
9511	— Aparelhos eletro-dentários	—	—
9510/9	— " de eletricidade médica, radiológicos, e acessórios	724	33 744
9522/4	— Máquinas motrizes dínamo-elétricas	135 506	2 712 079
9525	— Motores n. e.	53 261	970 056
9527	— Transformadores estáticos de corrente elétrica, intensidade de som e semelhantes	93 021	2 118 353
9534/5	— Lâmpadas elétricas para iluminação	8 233	421 494
9555	— Máquinas para encerar, varrer e semelhantes	—	—
9556	— Máquinas e aparelhos para uso doméstico, n. e.	33	1 649
9557	— Máquinas e aparelhos para uso profissional	11 172	401 355
9558	— Ventiladores, aspiradores de pó, vibradores, secadores e semelhantes	850	20 023
9585	— Peças de matérias plásticas para instalações elétricas	177	29 386
9587	— Peças de louça e vidro para instalações elétricas	3 307	107 514

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9560/89	— Peças para instalações elétricas, n. e.	500 755	8 421 808
9590	— Amperômetros e semelhantes para medidas elétricas	39 002	999 719
	Não especificados	194 218	2 492 898
9600/99	— **Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias . . . . .**	**1 796 542**	**20 483 454**
9600	— Arados e instrumentos aratórios .	38 736	224 037
9606	— Tratores agrícolas	19 195	287 461
9600/9	— Instrumentos e máquinas agrícolas n. e.	84 740	701 872
9624	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de couros e peles	5 174	113 795
9626	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de calçados . .	1 777	49 801
9635	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de óleos vegetais e seus derivados	24 366	567 603
9640	— Máquinas, aparelhos e utensílios para beneficiamento de cereais e produtos agrícolas	—	—
9645	— Máquinas, aparelhos e utensílios para fabrico do açúcar, distilação da aguardente e do álcool .	2 250	15 743
9651	— Máquinas, aparelhos e utensílios para fabricação de cimento . .	698	18 001
9655	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de mineração .	97 028	1 132 435
9650/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústrias extrativas, n. e.	57 893	180 910
9660/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para trabalhar madeiras e metais	852 458	7 145 675
9674/5	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de laticínios . .	—	—
9683	— Descaroçadores e outras máquinas para beneficiar algodão . . .	17 059	426 559
9686	— Teares	306	3 710
9688	— Acessórios para máquinas de indústrias têxteis	24 694	1 812 478
9680/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias têxteis, n. e.	21 750	385 081
	Não especificados	548 418	7 418 293
9700/99	— **Outras máquinas e aparelhos . .**	**3 287 866**	**52 101 205**
9710/9	— Prensas	6 258	91 418
9720	— Aparelhos de movimento e transmissão	286 877	1 243 837
9724/5	— Guindastes	11 382	228 924
9727	— Rolamentos e esferas para mancais	4 271	368 184

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9737	— Acessórios para locomotivas . .	14 706	138 765
9735/9738	— Locomotivas com os respectivos tenders (1)	2 289 472	34 590 972
9750	— Máquinas motrizes a gás, petróleo, álcool, nafta ou ar quente . .	23 880	883 133
9757	— Turbinas hidráulicas	59 615	1 645 779
9730/59	— Máquinas motrizes, n. e. . . .	95 777	2 687 449
9760	— Máquinas para condicionamento de ar	6 015	196 379
9762	— Compressores de ar	93 542	857 419
9763/5	— Geladeiras, refrigeradores e semelhantes e acessórios	18 837	705 777
9770	— Bombas hidráulicas	12 895	247 397
9772/3	— " n. e.	21 208	402 847
9780	— Máquinas de costura	5 611	685 754
9781	— " " escrever	1 233	69 510
9782	— " " calcular	1 215	373 106
9784	— " para mercearia e usos profissionais	6 219	247 280
9786	— Máquinas para uso doméstico, n. e.	5 006	139 040
9788	— " para tipografia . . .	2 771	56 279
9780/9	— " operatrizes, n. e. . . .	91 684	1 983 621
9790	— Alambiques, autoclaves, estufas, pasteurizadores e semelhantes .	3 778	147 657
9792	— Caldeiras	10 967	57 653
	Não especificados	214 647	4 053 025
9800/99	— **Veículos e acessórios . . . .**	**971 187**	**14 851 705**
9811	— Automóveis para passageiros (3) .	1 472	45 424
9812	— Caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (4)	210 304	1 970 970
9821	— Chassis para automóveis de passageiros (5)	—	—
9822	— Chassis para caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (6)	24 655	532 307
9824	— Peças elétricas e instrumentos físicos para automóveis	25 465	1 437 837
9826	— Peças de ferro e aço para automóveis	96 690	1 563 728
9827	— Peças de vidro para automóveis .	25	451
9820/9	— Acessórios para automóveis, n. e.	313 540	7 007 912
9834	— Vagões para estradas de ferro (7)	—	—
9836	— Acessórios de ferro e aço para vagões	208 572	615 107
9837	— Carros motores urbanos de tração elétrica e acessórios	24 875	351 239

1) Unidade 7
2) " —
3) " 1
4) Unidade 122
5) " —
6) " 6

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
9880 — Motocicletas	3 065	87 530
9882 — Triciclos e bicicletas a pedal	—	—
9886 — Acessórios de ferro e aço para velocípedes	3 420	111 635
9892 — Câmaras de ar	3 477	162 732
9893 — Pneumáticos	5 656	98 973
9896 — Acessórios de ferro e aço para veículos n. e.	—	—
Não especificados	49 971	865 860
9900/99 — Vários artigos	231 148	3 572 845
9980 — Brinquedos n. e.	913	48 388
9984 — Lixa de qualquer qualidade	34 262	740 758
Não especificados	195 973	2 783 699

Movimento da importação por classes

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N.º 2

CLASSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
CLASSE I — Animais vivos	5 680	280 945
CLASSE II — Matérias primas	302 977 432	475 878 068
CLASSE III — Gêneros alimentícios	281 903 905	290 820 169
CLASSE IV — Manufaturas	94 948 505	377 673 214
Total das mercadorias	**679 835 522**	**1 144 652 396**
CLASSE V — Ouro e prata em barra para cunhagem, moedas e notas de banco estrangeiras	—	—
Total geral da importação	**679 835 522**	**1 144 652 396**

Movimento da importação por países de procedência

Quadro N.º 3

Janeiro a Junho de 1944

PAÍSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
Alemanha	—	—
Antilhas Holandesas	14 604 717	6 977 471
Argentina	286 327 267	317 539 861
Canadá	3 651 725	7 809 463
Checoeslováquia	—	—
Chile	32 423 261	56 088 305
Dinamarca	—	—
Equador	4 534 846	3 944 592
Espanha	17 471 396	14 968 526
Estados-Unidos	205 598 106	561 521 484
Finlândia	—	—
França	—	—
Grã-Bretanha	8 859 764	31 943 531
Grécia	—	—
Holanda	—	—
Ilha da Madeira	18 158	2 188 746
Índia Inglêsa	7 195 043	33 361 187
Irlanda	9	13 034
Itália	—	—
Japão	—	—
México	677 746	6 368 133
Noruega	—	—
Peru	3 107 887	12 963 711
Portugal	1 977 308	18 716 221
Suécia	—	—
Suiça	—	—
Trinidad	71 998 649	43 953 944
União Belgo-Luxemburguesa	—	—
União Sul-Africana	265 467	4 787 796
Uruguái	1 699 130	12 385 037
Venezuela	19 357 458	8 158 110
Outros países	67 585	963 244
Total	679 835 522	1 144 652 396

Movimento mensal da importação

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N.º 4

MESES	Quantidade em quilos		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	45 472 189	107 285 457	71 138 613	140 421 301
Fevereiro	135 910 985	93 439 863	118 005 290	153 743 694
Março	76 734 461	89 448 313	166 943 962	189 408 783
Abril	64 902 899	132 323 657	114 233 291	235 868 767
Maio	67 542 908	169 533 015	82 924 344	241 723 740
Junho	80 040 960	87 805 217	149 841 306	183 486 111
Julho	98 301 323	—	186 744 234	—
Agôsto	157 244 002	—	236 582 330	—
Setembro	72 403 163	—	128 405 527	—
Outubro	113 129 247	—	191 796 168	—
Novembro	101 869 720	—	188 108 050	—
Dezembro	75 750 250	—	170 886 906	—
12 meses	1 089 302 107	—	1 805 610 021	—
Janeiro a Junho	470 604 402	679 835 522	703 086 806	1 144 652 396

Movimento da importação no último qüinqüênio

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N.º 5

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
1940	708 951 168	1 168 126 244
1941	594 513 174	964 249 658
1942	607 005 224	984 047 469
1943	470 604 402	703 086 806
1944	679 835 522	1 144 652 396

Pêso bruto das mercadorias importadas

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N.º 6

MESES	Quantidade em quilos	
	1943	1944
Janeiro	46 032 634	108 821 358
Fevereiro	136 192 500	95 145 432
Março	78 092 199	90 817 427
Abril	65 777 054	133 674 792
Maio	68 144 330	195 367 093
Junho	813 429 976	89 838 970
Julho	99 775 271	—
Agôsto	162 538 715	—
Setembro	85 318 844	—
Outubro	114 975 328	—
Novembro	103 310 822	—
Dezembro	77 718 023	—
12 meses	1 119 218 696	—
Janeiro a Junho	475 581 693	713 665 072

Comércio exterior pelo pôrto de Santos

EXPORTAÇÃO

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N. 7

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
0000/0099 — CLASSE I — Animais vivos . .	—	—
0100/3999 — CLASSE II — Matérias primas:	115 810 690	580 168 332
0100/0999 — De origem animal	2 948 493	40 355 093
0100/0399 — Despojos animais	623 551	8 251 771
0129 — Crina ou cabelo animal . . .	67 601	4 362 752
0268 — Ossos	350 794	346 789
0289 — Pontas ou chifres	—	—
0310 — Cêra de abelha	191 400	3 021 064
0337 — Sebo	—	—
Não especificados	13 756	521 166
0500/0699 — Peles e couros	1 477 746	27 746 372
0541/0561 — Couros vacuns, salgados e secos .	225 022	1 888 659
0661 — Couros vacuns curtidos ou sola .	939 932	9 846 069
0668 — " preparados de suino . .	150 279	11 904 527
Não especificados	162 513	4 107 117
0800/0899 — Outros produtos	847 196	4 356 950
0809 — Adubos	438 032	2 200 612
0862 — Cola, exclusive a de peixe . . .	401 422	2 052 723
0895 — Glândulas congeladas	—	—
Não especificados	7 742	103 615
Outras matérias primas de origem animal	—	—
1000/1999 — De origem vegetal	43 835 066	86 494 358
1300/1399 — Corpos graxos	4 979 525	21 166 356
1312 — Cera de Carnaúba	59 290	1 821 653
1362 — Óleo de caroço de algodão . . .	4 753 801	18 211 150
Não especificados	166 434	1 133 553
1500/1599 — Madeiras	2 268 309	1 987 597
1503 — Ipê	—	—
1507 — Peroba	2 044 800	1 139 644
Não especificadas	223 509	847 953
1600/1699 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	26 034 175	35 999 070
1667 — Mamona	25 867 679	35 500 300
Não especificados	166 496	498 770

EXPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
Outras matérias primas de origem vegetal	542 054	2 031 951
1757 — Piretro	183 520	1 193 367
1814 — Amido ou fécula de mandioca (polvilho)	4 324 038	8 430 643
1819 — Amidos ou féculas amiláceas n. e.	5 219 609	7 856 456
1970 — Essências de frutas cítricas . .	75 931	2 654 138
1993 — Essências, óleos voláteis ou essências	57 905	2 140 007
1999 — Matérias primas para indústrias n. e.	150 000	3 034 773
2000/2999 — De origem mineral	2 574 038	3 764 502
2200/2299 — Minérios metálicos	2 082 984	1 037 910
2286 — Zircônio	297 000	215 077
2274 — Ilmenita e areia de ferro titânico	—	—
2201 — Bauxita	1 585 984	415 172
2229 — De chumbo	—	—
2277 — Rutilo	200 000	407 661
Não especificados	—	—
Outras matérias primas de origem mineral	283 700	285 043
2910 — Azul ultramar	183 375	1 213 768
2997 — Mico ou malacacheta em bruto, blocos, pedaços irreg. ou pó .	23 979	1 227 781
3000/3399 — Têxteis	66 373 475	406 286 431
3000/3099 — Algodão em bruto ou preparado .	66 353 279	403 967 001
3064 — Algodão em fio para coser ou bordar	73 357	2 594 760
3066 — Algodão em fio para tecelagem .	1 414 446	39 257 787
3069 — Algodão em fio n. e.	19 512	593 836
3094 — " " rama	59 042 293	351 369 787
3096 — Linters	5 485 342	7 421 928
3097 — Resíduos do beneficiamento do algodão	249 727	981 843
Outros têxteis, n. e.	68 602	1 747 060
3259 — Sêda animal em fio preparado .	1 688	1 282 171
3359 — Rayon em fio n. e.	18 508	1 037 259
3400/3999 — Sintéticas e outras matérias primas	79 618	43 267 948
3975 — Mentol	75 679	43 000 572
Outros produtos sintéticos n. e. .	3 939	267 376
4000/4999 — CLASSE III — Gêneros alimentícios:	397 106 742	1 665 502 852
4000/4099 — Bebidas	10 447	53 453
4100/4199 — Cereais, legumes e seus produtos	18 917 695	42 148 902
4101 — Arroz sem casca	12 261 672	31 521 151
4106 — Milho	—	—

EXPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
4114 — Feijão	6 100 040	9 633 669
Não especificados	555 983	994 082
4300/4399 — Frutas de mesa e seus produtos .	**22 208 465**	**10 289 202**
4312 — Bananas (1)	18 010 935	5 408 424
4313 — "Grape-fruits" (2)	3 500	2 883
4314 — Laranjas (3)	3 757 322	2 956 205
4317 — Tangerinas (4)	15 156	12 751
Não especificadas	421 552	1 908 939
4400/4499 — Açúcar, cacau, café e outros produtos vegetais	**319 649 711**	**1 582 675 012**
4423 — Café em grão (5)	319 128 900	1 578 871 543
4439 — Chá	67 140	1 282 046
4452/53 — Erva-mate	1 046	8 768
Não especificados	252 625	1 030 158
4495 — Gordura de óleo de caroço de algodão	200 000	1 482 497
4500/4599 — Produtos de matadouro e caça .	**890 722**	**9 079 997**
4511 — Carne de vaca, congelada . . .	—	—
4512 — " " " resfriada . . .	—	—
4518 — " " porco, congelada . . .	—	—
4521/4528 — " em salmoura	—	—
4531 — " sêca	—	—
4551 — " de vaca, em conserva . .	579 086	3 966 735
4558 — " de porco em conserva . .	—	—
4563 — Língua em conserva	11	206
4564 — Tripas sêcas	11 266	631 735
4565 — Tripas salgadas	51 308	132 814
4567 — Miúdos frigorificados	—	—
4573 — Extrato de carne	127 475	3 530 278
Não especificados	121 576	818 229
Outros gêneros alimentícios . .	**8 211**	**172 618**
4900/4999 — Produtos alimentícios para animais	**35 421 491**	**21 083 668**
4932 — Farelo de caroço de algodão . .		
4938 — " " trigo	30 125 833	18 322 717
Farelos, n. e.	—	—
4982 — Torta de caroço de algodão . .	—	—
Tortas, n. e.	5 295 658	2 760 951
4993 — Carnarinha	—	—
Não especificados	—	—
	—	—
5000/9999 — CLASSE IV — Manufaturas:	**7 940 232**	**282 702 851**
6877 — Grampos, pentes travessas e semelhantes	14 256	1 041 967
6876 — Calçados e galochas de borracha	30 525	1 077 001

1) Bananas . . . 1 200 683 cachos
2) "Grape-fruits" . 100 caixas
3) Laranjas . . . 107 151 caixas
4) Tangerinas . . 421 caixas
5) Café . . . . 5 318 815 sacas

EXPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
6889 — Manufaturas de borracha, n. e. .	31 784	1 025 869
7496 — Obras para instalações sanitárias	374 558	2 904 003
7544 — Fechos de cobre para bolsas, malas e semelhantes	10 495	2 299 896
7570 — Objetos de cristofle e semelhantes	—	—
8009 — Tecidos de algodão alvejados ou brancos	209 972	11 158 521
8019 — Tecidos de algodão crus . . .	970 340	28 983 118
8024 — " " " estampados .	770 990	41 429 051
8027 — " " " tintos ou coloridos	933 150	47 052 823
8039 — Tecidos de algodão n. e. . . .	482 814	19 332 295
8079 — Artigo de algodão n. e. para uso pessoal	18 112	2 648 879
8097 — Oleados de algodão	83 712	2 496 446
8193 — Sacos de fibras vegetais . . .	—	—
8209 — Tecidos de lã	28 889	3 604 934
8259 — Tecidos de sêda	2 359	1 192 205
8277 — Meias de sêda	2 457	1 418 320
8359 — Tecidos de "rayon", "viscose" e semelhantes	14 330	2 474 220
8811 — Cafeína e seus sais	64 840	25 132 552
8818 — Teobromina e seus sais	2 560	1 281 679
8902 — Farinha de sangue	432 841	592 319
8917 — " " ossos	—	—
8959 — Perfumarias	1 362	42 226
9569 — Cabos e fios para instalações elétricas	35 741	1 064 919
9892 — Câmaras de ar e seus acessórios	123 905	4 456 498
9893 — Pneumáticos " " "	1 850 127	54 289 694
9932 — Lápis	128 090	3 602 861
9957 — Alcatifas e tapetes, n. e. . . .	37 943	1 525 633
Outras manufaturas	1 284 080	20 574 922

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

Exportação de frutas de mesa, pelo pôrto de Santos nos mêses de

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N.º 8

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
		1943	1944	1943	1944
Abacates	Quilo	5 250	—	4 721	—
Abacaxis	»	222 428	210 197	248 608	220 377
Bananas	Cacho	1 270 542	1 200 683	5 718 278	5 408 424
Castanhas descascadas .	Quilo	—	—	—	—
Côcos	Cento	—	—	—	—
"Grape-fruits" . . .	Caixa	—	100	—	2 883
Laranjas	»	42 086	107 151	2 402 669	2 956 205
Limões	»	12 894	1 300	729 346	46 042
Tangerinas	»	5 103	421	234 013	12 751
Mangas	Quilo	—	—	—	—
Frutas, n. e.	»	194 823	165 855	2 165 429	1 642 520
Total . . .	—	—	—	11 503 064	10 289 202

O volume físico da exportação correspondeu a 24 815 466 quilos em 1943 e 22 208 465 em 1944.

Movimento da exportação por classes

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N.º 9

CLASSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
CLASSE I — Animais vivos	—	—
CLASSE II — Matérias primas	115 810 690	580 168 332
CLASSE III — Gêneros alimentícios	397 106 742	1 665 502 852
CLASSE IV — Manufaturas	7 940 232	282 702 851
Total das mercadorias . . .	520 857 664	2 528 374 035
CLASSE V — Ouro e prata em barra para cunhagem, moedas e notas de banco, estrangeiras. . . .	—	—
Total geral da exportação . .	520 857 664	2 528 374 035

Movimento da exportação por países de destino

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N.º 10

PAÍSES DE DESTINO	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
Alemanha	—	—
Antilhas Holandesas	221 320	2 572 625
Argélia	—	—
Argentina	32 166 125	146 121 772
Austrália	7 056 240	32 987 922
Bolívia	530 694	12 431 858
Canadá	5 494 759	29 094 045
Ceilão	6 082 080	17 581 294
Checoeslováquia	—	—
Chile	2 228 174	38 933 512
China	—	—
Colômbia	5 245 125	56 363 153
Congo Belga	198 530	7 339 784
Dinamarca	—	—
Dantzig	—	—
Egito	—	—
Equador	118 929	5 187 985
Espanha	11 119 096	31 176 000
Estados-Unidos	338 520 533	1 528 045 268
Finlândia	—	—
França	—	—
Gibraltar	—	—
Grã-Bretanha	73 317 842	326 696 582
Holanda	—	—
Irlanda	521 361	17 234 752
Itália	—	—
Japão	—	—
Nigéria	49 161	1 128 795
Noruega	—	—
Palestina	200 000	1 482 497
Paraguái	497 202	16 221 216
Peru	516 206	14 492 189
Polônia	—	—
Portugal	40 767	1 422 349
Suécia	29 676 439	176 993 190
Suiça	2 394 561	11 709 721
Trinidad	36 967	578 480
Túnis	—	—
Turquia Européia	41 768	1 054 783
União Belgo-Luxemburguesa	—	—
União Sul Africana	381 507	15 033 946
Uruguái	3 911 991	26 037 289
Venezuela	212 840	7 326 796
Outros países	77 447	3 126 232
Total	520 857 664	2 528 374 035

Movimento mensal da exportação

Quadro N.º 11 Janeiro a Junho de 1944

MESES	Quantidade em quilos		Valor a bordo no pôrto de de Santos, em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	38 845 800	92 035 707	196 028 749	441 953 219
Fevereiro	55 569 701	71 776 806	234 425 621	357 856 516
Março	43 610 607	96 677 645	138 162 161	458 235 533
Abril	51 810 270	112 437 670	264 361 304	524 574 563
Maio	72 101 815	86 698 321	272 014 163	428 190 956
Junho	83 475 821	61 231 515	409 746 522	317 563 248
Julho	127 499 003	—	568 609 593	—
Agôsto	111 093 507	—	433 789 969	—
Setembro	84 985 261	—	332 095 027	—
Outubro	47 063 742	—	220 207 364	—
Novembro	86 011 234	—	361 874 053	—
Dezembro	93 551 761	—	454 458 871	—
12 meses . .	895 618 522	—	3 885 773 397	—
Janeiro a Junho . . .	345 414 014	520 857 664	1 514 738 520	2 528 374 035

Movimento da exportação de café para o exterior no último decênio

Quadro N.º 12 Janeiro a Junho de 1944

ANOS	Quantidade em sacas	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	Preço médio a bordo por saca, em Centavos
1935	4 699 690	704 231 581	149,85
1936	4 832 505	777 136 150	160,81
1937	3 928 014	752 965 360	191,69
1938	5 754 522	828 339 443	143,95
1939	5 399 204	771 167 001	142,83
1940	4 269 671	599 952 410	140,51
1941	4 697 084	750 983 926	159,88
1942	2 876 137	814 496 942	283,19
1943	3 069 572	896 421 770	292,03
1944	5 318 815	1 578 871 543	296,85

Movimento da exportação do último qüinqüênio

Quadro N.º 13 Janeiro a Junho de 1944

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
1940	655 555 621	1 253 387 103
1941	631 970 630	1 506 695 860
1942	433 225 477	1 754 362 419
1943	345 414 014	1 514 738 520
1944	520 857 664	2 528 374 035

Movimento Marítimo

Entradas e saídas de navios a vapor e a vela no pôrto de Santos

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N. 15

BANDEIRAS	Número		Tonelagem de registro	
	1943	1944	1943	1944
Entradas				
1 — Alemã	—	—	—	—
2 — Argentina . . .	137	158	65 534	78 576
3 — Belga	—	—	—	—
4 — Brasileira . . .	1 070	1 167	497 184	533 900
5 — Dinamarquesa .	—	—	—	—
6 — Espanhola . . .	14	13	54 352	48 989
7 — Finlandesa . . .	—	—	—	—
8 — Francesa . . .	—	1	—	6 136
9 — Holandesa . . .	1	—	6 730	—
10 — Inglêsa	22	23	75 797	81 902
11 — Italiana	—	—	—	—
12 — Japonêsa . . .	—	—	—	—
13 — Norte Americana	39	63	162 871	270 280
14 — Norueguesa . .	6	6	20 419	18 399
15 — Sueca	40	26	50 025	39 728
Diversas . . .	22	30	70 562	82 219
Total . . .	1 351	1 487	1 003 474	1 160 129
Saídas				
1 — Alemã	—	—	—	—
2 — Argentina . . .	138	158	64 006	78 576
3 — Belga	—	—	—	—
4 — Brasileira . . .	1 070	1 169	503 102	539 372
5 — Dinamarquesa .	—	—	—	—
6 — Espanhola . . .	11	15	45 869	53 074
7 — Finlandesa . . .	—	—	—	—
8 — Francesa . . .	—	1	—	6 136
9 — Holandesa . . .	1	—	6 730	—
10 — Inglêsa	21	23	71 519	81 902
11 — Italiana	—	—	—	—
12 — Japonêsa . . .	—	—	—	—
13 — Norte Americana	37	63	154 117	269 075
14 — Norueguesa . .	6	7	20 419	22 779
15 — Sueca	42	26	55 404	39 728
Diversas . . .	22	30	70 562	82 219
Total . . .	1 348	1 492	991 728	1 172 861

COMÉRCIO INTERESTADUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

POR VIAS TERRESTRES

COMÉRCIO INTERESTADUAL

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR VIAS TERRESTRES

1.º trimestre de 1944 comparado com igual período do ano anterior

a) Janeiro e Fevereiro — (Pêso em quilos)

Estados de destino	Janeiro			Fevereiro		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal.	35 505 867	28 886 470	— 6 619 397	29 444 848	21 675 070	— 7 769 778
Goiaz	1 485 434	1 750 351	+ 264 917	1 848 396	2 362 475	+ 514 079
Mato Grosso . .	4 829 708	3 698 114	— 1 131 594	5 033 486	4 401 506	— 631 980
Minas Gerais .	16 992 319	17 446 800	+ 454 481	16 981 449	18 657 181	+ 1 675 732
Paraná . . .	8 668 696	8 430 116	— 238 580	7 789 785	8 638 416	+ 848 631
Rio de Janeiro .	7 589 721	6 458 907	— 1 130 814	5 217 482	5 861 168	+ 643 686
Rio G. do Sul .	1 430 422	2 116 606	+ 686 184	1 779 439	2 161 153	+ 381 714
Santa Catarina .	1 392 747	1 058 059	— 334 688	1 606 632	1 658 517	+ 51 885
Total . .	77 894 914	69 845 423	— 8 049 491	69 701 517	65 415 486	— 4 286 031

b) Março e Total — (Pêso em quilos)

(Continuação)

Estados de destino	Março			Total		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal	35 204 774	21 143 666	— 14 061 108	100 155 489	71 705 206	— 28 450 283
Goiaz . . .	1 803 232	2 871 237	+ 1 068 005	5 137 062	6 984 063	+ 1 847 001
Mato Grosso .	4 717 549	4 602 865	— 114 684	14 580 743	12 702 485	— 1 878 258
Minas Gerais .	16 460 636	26 467 624	+ 10 006 988	50 434 404	62 571 605	+ 12 137 201
Paraná . . .	8 181 780	9 344 378	+ 1 162 598	24 640 261	26 412 910	+ 1 772 649
Rio de Janeiro	6 007 874	6 733 071	+ 725 197	18 815 077	19 053 146	+ 238 069
Rio G. do Sul	2 162 997	1 867 191	— 295 806	5 372 858	6 144 950	+ 772 092
Santa Catarina	1 448 868	1 538 412	89 544	4 448 247	4 254 988	— 193 259
Total . . .	75 987 710	74 568 444	+ 1 419 266	223 584 141	209 829 353	— 13 754 788

COMÉRCIO INTERESTADUAL

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR VIAS TERRESTRES

1.º trimestre de 1944 comparado com igual período do ano anterior

a) Janeiro e Fevereiro — (Valor em Cruzeiros)

Estados de destino	Janeiro			Fevereiro		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal.	172 095 563,00	226 438 348,00	+ 54 342 785,00	192 515 962,90	192 584 197,20	+ 68 234,30
Goiaz	8 702 439,30	12 534 560,80	+ 3 832 121,50	12 979 748,00	18 008 651,20	+ 5 028 903,20
Mato Grosso . .	14 237 965,50	19 001 390,40	+ 4 763 424,90	19 241 473,70	21 921 053,90	+ 2 679 580,20
Minas Gerais .	60 152 351,50	69 594 343,50	+ 9 441 992,00	71 245 572,20	88 935 640,00	+ 17 690 067,80
Paraná . . .	33 826 203,10	43 635 429,30	+ 9 809 226,20	39 389 635,80	50 199 192,60	+ 10 809 556,80
Rio de Janeiro	18 416 574,30	20 200 766,40	+ 1 784 192,10	13 814 516,50	18 772 835,00	+ 4 958 318,50
Rio G. do Sul .	15 938 535,60	11 591 097,90	— 4 347 437,70	17 246 119,30	16 859 679,10	— 386 440,20
Santa Catarina .	10 219 900,30	10 081 055,60	— 138 844,70	14 051 409,60	14 807 897,10	+ 756 487,50
Total . .	333 589 532,60	413 076 991,90	+ 79 487 459,30	380 484 438,00	422 089 146,10	+ 41 604 708,10

b) Março e Total — (Valor em Cruzeiros)

(Continuação)

Estados de destino	Março			Total		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal	216 026 449,70	214 220 820,10	— 1 805 629,60	580 637 975,60	633 243 365,30	+ 52 605 389,70
Goiaz . . .	13 626 753,30	15 679 433,00	+ 2 052 679,70	35 308 940,60	46 222 645,00	+ 10 913 704,40
Mato Grosso .	18 475 305,20	26 650 356,80	+ 8 175 051,60	51 954 744,40	67 572 801,10	+ 15 618 056,70
Minas Gerais .	81 035 887,70	119 591 331,00	+ 38 555 443,30	212 433 811,40	278 121 314,50	+ 65 687 503,10
Paraná . . .	41 167 716,60	65 271 049,80	+ 24 103 333,20	114 383 555,50	159 105 671,70	+ 44 722 116,20
Rio de Janeiro	16 891 658,00	25 121 387,60	+ 8 229 729,60	49 122 748,80	64 094 989,00	+ 14 972 240,20
Rio G. do Sul	20 385 059,80	23 612 462,40	+ 3 227 402,60	53 569 714,70	52 063 239,40	— 1 506 475,30
Santa Catarina	15 983 362,80	17 511 540,80	+ 1 528 178,00	40 254 672,70	42 400 493,50	+ 2 145 820,80
Total . . .	423 592 193,10	507 658 381,50	+ 84 066 188,40	1 137 666 163,70	1 342 824 519,50	+ 205 158 355,80

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	3 826
Gado	705 557
Animais vivos não especificados	1 861
Total	711 244
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	961 810
Borracha	37 215
Cabelos, pêlos e penas	227
Cânhamo	136
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	2 924
Carvão mineral	37 260
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	16 003
Cobre e suas ligas	75 377
Despojos e resíduos animais	1 064 402
Ferro e aço	739 575
Frutos para extração de óleos	66 114
Juta	99 115
Lã	109 780
Linho	15 576
Madeiras	2 985 853
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	193 026
Metalóides e vários metais	29 024
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	67 501
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	4 418 812
Peles e couros	180 625
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	223 995
Sêda animal e sintética	85 683
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	678 492
Total	12 088 525
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	1 926 756
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	10 455 111
Conservas e extratos	1 960 967
Frutas e frutos de mesa	804 122
Legumes e verduras	453 592
Leite e seus derivados	127 496
Diversos gêneros alimentícios	13 074 390
Forragens	1 884 476
Total	30 686 910

INTERESTADUAL
OUTROS ESTADOS DO BRASIL — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
10 692,20	53 510	193 023,00	158 430	692 718,50	215 766	896 433,70
2 312 446,40	665 122	2 520 843,80	955 469	2 475 323,40	2 326 148	7 308 613,60
6 849,70	1 906	8 936,80	2 630	15 269,70	6 397	31 056,20
2 329 988,30	720 538	2 722 803,60	1 116 529	3 183 311,60	2 548 311	8 236 103,50
10 560 420,00	1 315 475	11 917 945,40	2 081 779	16 338 598,20	4 359 064	38 816 963,60
829 562,80	11 682	192 761,00	13 793	176 844,70	62 690	1 199 168,50
31 400,60	796	93 325,40	69	1 247,20	1 092	125 973,20
6 785,00	324	4 379,00	1 062	47 639,30	1 522	58 803,30
11 305,30	4 960	19 966,00	1 435	8 005,00	9 319	39 276,30
40 680,00	175 230	192 010,10	145 194	172 696,00	357 684	405 386,10
131 687,50	4 800	253 022,40	7 607	63 277,40	28 410	447 987,30
1 037 989 90	132 846	1 849 824,80	195 132	2 655 168,80	403 355	5 542 983,50
3 514 123,70	278 363	1 416 661,10	363 678	1 402 245,90	1 706 443	6 333 030,70
4 106 140,40	776 406	4 982 540,60	814 344	4 438 980,50	2 330 325	13 527 661,50
93 552,40	86 307	101 109,30	35 329	53 202,40	187 750	247 864,10
265 308,60	53 521	278 242,40	58 407	303 623,10	211 043	847 174,10
5 272 722,40	65 013	3 549 842,10	59 459	3 379 516,90	234 252	12 202 081,40
256 448,80	30 330	166 238,50	8 275	311 868,70	54 181	734 556,00
3 915 183,80	1 571 408	3 011 535,10	2 358 790	2 880 842,50	6 916 051	9 807 611,40
3 317 560,90	182 670	2 211 948,80	174 284	2 381 511,30	549 980	7 911 021,00
331 175,50	47 550	615 658,10	67 451	412 740,50	144 025	1 359 574,10
8 130,00	—	4 902,80	—	37 420,00	—	50 452,80
128 256,30	90 253	216 862,80	107 492	194 187,60	265 246	539 306,70
2 610 013,30	5 875 531	3 198 537,90	4 381 657	3 055 647,40	14 676 000	8 864 198,60
3 900 684,80	399 174	5 011 965,00	182 170	3 546 149,90	761 969	12 458 799,70
641 485,00	130 815	626 759,80	196 335	877 955,30	551 145	2 146 200,10
3 842 443,70	75 922	4 537 586,80	69 394	3 722 152,50	230 999	12 102 183,00
1 410 366,80	394 006	972 438,60	509 815	1 186 416,90	1 582 313	3 569 222,30
46 263 427,50	11 703 382	45 426 113,80	11 832 951	47 647 938,00	35 624 858	139 337 479,30
5 524 781,10	2 123 140	6 084 721,10	2 528 643	7 432 672,70	6 578 539	19 042 174,90
13 670 090,30	13 386 088	16 797 754,50	10 533 388	12 731 593,90	34 374 587	43 199 438,70
11 626 424,20	2 087 814	13 073 975,40	2 351 650	13 838 130,00	6 400 431	38 538 529,60
1 012 713,60	880 784	1 308 173,70	701 494	919 669,80	2 386 400	3 240 557,10
260 115,40	508 183	364 947,80	494 621	420 675,20	1 456 396	1 045 738,40
1 087 363,30	226 788	965 607,00	153 853	861 550,40	508 137	2 914 520,70
33 299 707,90	7 982 979	21 516 119,80	13 763 234	31 897 459,00	34 820 603	86 713 286,70
613 028,40	1 912 346	652 385,80	2 064 724	765 881,80	5 861 546	2 031 296,00
67 094 224,20	29 108 122	60 763 685,10	32 591 607	68 867 632,80	92 386 639	196 725 542,10

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	2 288 808
Alumínio	14 753
Armamento e munição de caça e guerra	27 703
Borracha	323 212
Cabelos, pêlos e penas	2 823
Cânhamo	2 419
Cana da Índia, bambu, junco etc.	18 446
Carros e outros veículos	351 943
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	29 552
Cobre e suas ligas	365 119
Ferro e aço	1 274 273
Fumo e seus preparados	408 441
Instrumentos de música	36 904
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	49 779
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	4 869
Juta	322 018
Lã com ou sem mescla	297 895
Linho	6 556
Louças, porcelanas, vidros e cristais	1 321 500
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	61 085
Eletricidade	168 988
Indústria	233 876
Lavoura	182 949
Diversos	882 277
Madeiras	911 972
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	46
Níquel	29
Óleos e graxas animais	5 401
Óleos e graxas minerais	2 727 147
Óleos e graxas vegetais	829 706
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	450 835
Papel e suas aplicações	1 988 249
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	6 159 879
Peles e couros	200 581
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	263 189
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	1 647 198
Sêda com ou sem mescla	4 437
Vários artigos	2 326 010
Total	26 190 867
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	167 877
Total Geral	69 845 423

INTERESTADUAL
OUTROS ESTADOS DO BRASIL — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
74 605 501,70	2 548 656	81 743 270,20	2 854 335	97 579 315,40	7 691 799	253 928 087,30
466 486,00	6 840	379 464,00	26 193	973 630,60	47 786	1 819 580,60
573 940,20	47 508	705 771,20	73 989	893 170,00	149 200	2 172 881,40
8 409 977,80	160 534	4 464 151,00	247 425	6 330 845,10	731 171	19 204 973,90
80 735,80	2 625	60 084,80	3 502	119 494,00	8 950	260 314,60
46 933,70	6 063	104 038,00	12 729	246 117,30	21 211	397 089,00
111 450,60	17 912	98 578,10	18 762	98 324,70	55 120	308 353,40
5 875 675,00	458 092	7 061 877,60	440 023	7 714 572,10	1 250 058	20 652 124,70
624 585,30	31 971	784 934,50	50 925	983 181,00	112 448	2 392 700,80
8 297 751,10	324 912	7 267 777,70	631 819	10 572 888,90	1 321 850	26 138 417,70
14 117 450,80	1 376 597	14 740 063,90	1 697 045	16 816 192,90	4 347 915	45 673 707,60
10 944 262,90	352 468	9 385 526,20	362 311	9 317 954,60	1 123 220	29 647 743,70
2 165 331,10	37 639	2 162 803,90	33 101	1 954 613,30	107 644	6 282 748,30
1 466 293,60	44 373	1 419 587,50	43 585	1 233 658,80	137 737	4 119 539,90
422 001,70	12 910	1 135 911,60	7 931	637 478,20	25 710	2 195 391,50
3 400 115,60	405 850	4 062 083,30	686 390	6 729 376,20	1 414 258	14 191 575,10
21 753 867,50	345 389	25 363 157,80	359 068	32 387 204,10	1 002 352	79 504 229,40
502 956,50	4 152	462 966,40	7 712	605 509,30	18 420	1 571 432,20
7 210 576,10	1 136 761	6 970 737,60	1 109 524	7 855 721,00	3 567 785	22 037 034,70
653 680,80	65 059	932 385,60	54 236	722 801,00	180 380	2 308 867,40
5 122 295,30	256 660	4 977 789,60	220 210	6 684 176,30	645 858	16 784 261,20
3 673 379,20	214 154	3 926 838,20	198 673	4 032 054,70	646 703	11 632 272,10
2 324 685,70	229 142	2 735 143,50	226 032	2 626 365,30	638 123	7 686 194,50
14 248 958,80	766 515	12 381 370,30	991 166	16 813 360,40	2 639 958	43 443 689,50
5 404 486,60	786 146	4 268 089,50	1 098 908	5 652 536,50	2 797 026	15 325 112,60
1 515,00	144	4 487,00	148	2 804,00	338	8 806,00
14 040,00	4	3 712,00	—	—	33	17 752,00
26 951,80	7 665	44 312,90	7 193	30 593,00	20 259	101 857,70
6 229 741,10	2 717 781	6 519 536,80	3 673 107	9 758 420,00	9 118 035	22 507 697,90
4 944 412,40	456 374	2 940 410,00	690 233	3 926 429,30	1 976 313	11 811 251,70
721 379,50	—	614 597,80	—	449 436,70	—	1 785 414,00
24 458 344,80	404 552	27 535 267,30	539 204	37 484 821,30	1 394 591	89 478 433,40
15 630 019,20	1 525 986	13 098 575,80	1 720 196	13 707 719,90	5 234 431	42 436 314,90
3 632 026,60	4 580 072	3 160 222,80	4 534 232	3 437 409,50	15 274 183	10 229 658,90
7 260 851,80	283 894	9 653 865,70	384 250	13 646 607,10	868 725	30 561 324,60
4 399 209,30	330 622	5 222 739,00	333 730	5 321 740,70	927 541	14 943 689,00
18 886 495,20	1 910 016	23 846 821,40	2 127 427	32 760 488,70	5 684 641	75 493 805,30
411 720,70	7 096	838 357,90	21 460	1 302 246,90	32 993	2 552 325,50
17 500 418,80	1 811 175	21 065 369,40	3 445 983	25 982 779,20	7 583 168	64 548 567,40
296 620 505,60	23 674 309	312 142 677,80	28 932 757	387 392 038,00	78 797 933	996 155 221,40
768 846,30	209 135	1 033 865,80	94 600	567 461,10	471 612	2 370 173,20
413 076 991,90	65 415 486	422 089 146,10	74 568 444	507 658 381,50	209 829 353	1 324 824 519,50

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	3 134
Gado	193 669
Animais vivos não especificados	438
Total	197 241
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	318 062
Borracha	36 912
Cabelos, pêlos e penas	11
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	1 609
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	14 589
Cobre e suas ligas	38 712
Despojos e resíduos animais	490 393
Ferro e aço	227 502
Frutos para extração de óleos	22 928
Juta	620
Lã	80 356
Linho	8 194
Madeiras	952 342
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	99 983
Metalóides e vários metais	3 758
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	5 319
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	215 697
Peles e couros	114 447
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	85 828
Sêda animal e sintética	46 927
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	191 141
Total	2 955 330
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	257 910
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	4 245 654
Conservas e extratos	881 379
Frutas e frutos de mesa	527 615
Legumes e verduras	415 295
Leite e seus derivados	34 304
Diversos gêneros alimentícios	9 623 876
Forragens	62 140
Total	16 048 173

INTERESTADUAL
O DISTRITO FEDERAL — VIA TERRESTRE
tre de 1944

(Continuação)

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
8 384,10	51 632	187 241,00	155 544	684 105,40	210 310	879 730,50
1 065 506,00	96 221	481 816,50	331 222	765 823,00	621 112	2 313 145,50
1 749,70	1 226	5 000,00	305	1 300,00	1 969	8 049,70
1 075 639,80	149 079	674 057,50	487 071	1 451 228,40	833 391	3 200 925,70
5 154 958,90	127 720	3 380 675,90	518 571	4 982 425,30	964 353	13 518 060,10
823 838,20	10 875	176 809,80	11 654	113 563,60	59 441	1 114 211,60
320,00	247	11 425,40	69	1 247,20	327	12 992,60
—	—	—	829	39 567,50	829	39 567,50
5 422,00	4 238	16 819,00	1 402	7 430,00	7 249	29 671,00
—	—	—	—	—	—	—
98 040,00	1 152	144 337,00	—	—	15 741	242 377,00
677 242,60	83 543	1 205 731,60	113 658	1 589 706,40	235 913	3 472 680,60
2 789 157,10	165 756	988 696,70	148 934	842 129,90	805 083	4 619 983,70
1 756 987,60	116 035	1 322 251,90	128 410	862 995,80	471 947	3 942,235,30
33 299,20	15 600	28 210,00	1 516	2 993,00	40 044	64 502,20
3 844,00	155	562,00	350	1 750,00	1 125	6 156,00
4 419 113,70	50 843	2 940 158,10	47 038	2 797 679,00	178 237	10 156 950,80
230 663,80	7 624	103 165,00	8 260	311 826,00	24 078	645 654,80
1 278 020,00	226 268	514 074,70	153 229	354 765,30	1 331 839	2 146 860,00
2 351 512,40	38 822	1 439 976,90	31 707	1 009 547,80	170 512	4 801 037,10
72 871,10	15 840	364 094,80	11 416	162 982,80	31 014	599 948,70
—	—	—	—	30 920,00	—	30 920,00
12 986,00	22 694	48 037,10	7 040	11 970,90	35 053	72 994,00
445 750,30	339 503	472 098,30	72 125	624 865,40	627 325	1 542 714,00
2 928 865,00	305 692	3 630 506,80	71 115	1 873 573,30	491 254	8 432 945,10
297 831,50	11 153	80 174,20	15 620	86 654,30	112 601	464 660.00
2 454 794,30	41 870	3 156 421,30	39 557	2 280 656,70	128 354	7 891 872,30
721 693,50	67 415	227 567,00	45 064	223 557,40	303 620	1 172 817,90
26 557 211,20	1 653 045	20 251 793,50	1 427 564	18 212 807,60	6 035 939	65 021 812,30
1 183 175,20	138 985	871 659,80	172 636	1 046 784,20	569 531	3 101 619,20
6 341 520,30	4 800 359	7 148 557,80	1 742 833	2 606 168,70	10 788 846	16 096 246,80
5 332 229,10	863 115	5 769 781,50	1 020 171	6 212 095,20	2 764 665	17 314 105.80
608 269,20	589 541	909 646,00	118 228	262 476,50	1 235 384	1 780 391,70
231 511,30	477 086	342 614,40	427 044	359 234,00	1 319 425	933 359,70
264 266,20	127 937	196 056,50	79 386	234 829,70	241 627	695 152,40
27 529 101,40	5 516 181	16 300 153,80	7 332 344	23 098 909,50	22 472 401	66 928 164,70
51 290,10	34 007	93 146,20	16 421	7 325,00	112 568	151 761,30
41 541 362,80	12 547 211	31 631 616,00	10 909 063	33 827 822,80	39 504 447	107 000 801,60

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	1 211 002
Alumínio	5 358
Armamento e munição de caça e guerra	9 305
Borracha	201 101
Cabelos, pêlos e penas	1 211
Cânhamo	1 427
Cana da Índia, bambu, junco etc.	2 974
Carros e outros veículos	204 536
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	23 966
Cobre e suas ligas	193 823
Ferro e aço	637 003
Fumo e seus preparados	137 425
Instrumentos de música	19 641
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	35 675
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	3 435
Juta	18 967
Lã com ou sem mescla	177 618
Linho	3 742
Louças, porcelanas, vidros e cristais	911 114
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	12 644
Eletricidade	93 601
Indústrias	131 198
Lavoura	85 242
Diversos	335 186
Madeiras	277 052
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	17
Níquel	29
Óleos e graxas animais	2 504
Óleos e graxas minerais	2 841
Óleos e graxas vegetais	500 774
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	300 536
Papel e suas aplicações	1 308 548
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	837 359
Peles e couros	73 114
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	124 205
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	517 704
Sêda com ou sem mescla	2 836
Vários artigos	1 242 718
Total	9 647 461
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	38 265
Total Geral	28 836 470

INTERESTADUAL
O DISTRITO FEDERAL — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
40 936 831,80	943 778	32 704 675,60	988 585	38 229 271,60	3 143 365	111 870 779,00
200 014,80	4 868	314 940,40	8 865	499 653,40	19 091	1 014 608,60
233 697,00	17 300	247 545,00	25 475	381 054,90	52 080	862 296,90
5 202 939,30	119 265	3 285 919,30	141 436	3 511 772,50	461 802	12 000 631,10
32 369,30	976	16 961,40	1 346	49 308,40	3 533	98 639,10
28 273,60	2 617	57 541,80	10 398	203 962,40	14 442	289 777,80
25 409,00	1 488	14 790,30	3 044	25 286,50	7 506	65 485,80
3 083 988,80	238 848	2 912 637,50	189 666	3 153 172,80	633 050	9 149 799,10
546 867,60	26 515	682 685,40	38 773	816 574,00	89 254	2 046 127,00
5 111 271,20	216 700	5 007 986,60	353 096	5 989 619,60	763 619	16 108 877,40
8 194 083,90	477 041	6 875 628,10	480 681	6 800 392,30	1 594 725	21 870 104,30
4 226 887,60	71 590	2 385 648,90	73 038	2 116 055,10	282 053	8 728 591,60
1 324 178,50	17 299	1 004 297,70	11 028	720 650,00	47 968	3 049 126,20
1 038 237,00	29 983	970 262,40	22 463	584 734,20	88 121	2 593 233,60
315 459,90	10 201	904 382,10	4 583	356 510,30	18 219	1 576 352,30
511 065,30	8 093	148 772,90	4 776	100 543,00	31 836	760 381,20
13 198 288,50	181 588	13 356 725,30	164 348	16 957 837,90	523 554	43 512 851,70
303 746,00	2 415	305 927,90	4 626	301 893,90	10 783	911 567,80
5 044 677,10	481 852	3 698 288,90	436 524	3 968 278,60	1 829 520	12 711 244,60
127 613,90	20 891	318 085,00	8 258	95 265,00	41 793	540 963,90
3 111 214,00	81 276	2 343 063,70	116 168	3 876 958,60	291 045	9 331 236,30
2 388 526,80	87 693	1 920 168,60	88 476	2 021 506,70	307 367	6 330 202,10
952 008,70	72 247	1 080 213,20	57 213	703 643,00	214 702	2 735 864,90
5 967 065,80	309 275	5 843 994,50	357 326	5 780 498,30	1 001 787	17 591 558,60
1 785 299,40	166 217	1 297 788,20	150 212	1 341 768,10	593 481	4 424 855,70
760,00	98	3 367,00	148	2 804,00	263	6 931,00
14 040,00	—	—	—	—	29	14 040,00
11 400,00	2 596	19 280,00	3 540	12 000,00	8 640	42 680,00
14 267,90	5 037	32 768,20	5 174	114 234,90	13 052	161 271,00
3 077 926,90	173 841	1 511 123,50	146 501	1 082 982,60	821 116	5 672 033,00
519 758,40	—	542 855,70	—	301 228,70	—	1 363 842,80
16 352 499,60	221 548	16 783 251,20	287 382	22 258 304,80	809 466	55 394 055,60
11 279 952,00	1 032 177	9 025 209,80	970 097	7 732 113,80	3 310 822	28 037 275,60
929 191,10	834 516	1 082 646,80	460 106	722 271,10	2 131 981	2 734 109,00
2 896 586,20	76 567	3 248 114,00	83 045	3 980 515,10	232 726	10 125 215,30
2 304 058,00	147 828	2 372 047,00	90 284	1 401 881,00	362 317	6 077 986,00
8 459 139,60	424 732	10 467 167,00	640 688	16 190 812,60	1 583 124	35 117 119,20
277 566,60	4 688	600 471,70	13 933	793 600,10	21 457	1 671 638,40
7 051 776,90	787 611	6 381 751,80	1 865 356	7 461 946,20	3 895 685	20 895 474,90
157 078 938,00	7 301 255	139 768 984,40	8 306 658	160 640 906,00	25 255 374	457 488 828,40
185 196,20	24 480	257 745,80	13 310	88 055,30	76 055	530 997,30
226 438 348,00	21 675 070	192 584 197,20	21 143 666	214 220 820,10	71 705 206	633 243 365,30

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	—
Gado	—
Animais vivos não especificados	76
Total	76
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	1 729
Borracha	20
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	179
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	117
Cobre e suas ligas	15
Despojos e resíduos animais	2 569
Ferro e aço	7 960
Frutos para extração de óleos	2 395
Juta	643
Lã	15
Linho	—
Madeiras	109 807
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	5 265
Metalóides e vários metais	292
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	8
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	206 341
Peles e couros	411
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	2 214
Sêda animal e sintética	—
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	6 096
Total	346 076
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	94 717
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	225 095
Conservas e extratos	37 657
Frutas e frutos de mesa	1 305
Legumes e verduras	26
Leite e seus derivados	1 979
Diversos gêneros alimentícios	158 237
Forragens	—
Total	519 016

INTERESTADUAL
O ESTADO DE GOIAZ — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
—	—	—	—	—	—	—
—	366	1 350,00	—	—	366	1 350,00
300,00	—	—	15	150,00	91	450.00
300,00	366	1 350,00	15	150,00	457	1 800,00
67 800,50	2 331	55 790,00	3 107	72 297,60	7 167	195 888,10
449,10	—	—	—	—	20	449,10
—	—	—	—	—	—	—
—	6	156,00	—	—	6	156,00
1 700,00	—	—	—	—	179	1 700,00
—	—	—	—	—	—	—
1 200,00	38	2 436,00	32	1 600,00	187	5 236,00
365,40	259	7 278,50	513	15 117,50	787	22 761,40
2 816,00	360	2 890,70	1 075	12 689,00	4 004	18 395,70
50 399,80	24 272	152 474,80	2 851	23 094,20	35 083	225 968,80
3 605,00	1 260	1 663,00	106	250,00	3 761	5 518,00
2 119.20	831	3 305,10	50	110,00	1 524	5 534,30
585,20	1	35,00	4	200,00	20	820,20
—	—	—	—	—	—	—
264 375,10	49 972	99 439,10	55 626	74 686,60	215 405	438 500,80
33 602,50	9 653	55 050,10	6 745	117 987,60	21 663	206 640,20
4 945,00	1 209	5 810.80	400	6 559,00	1 901	17 314.80
—	—	—	—	—	—	—
30,00	677	1 616,00	—	—	685	1 646,00
108 714,90	529 387	264 693,70	132 127	145 206,20	867 855	518 614,80
22 581,60	1 056	41 478,50	1 038	53 312,70	2 505	117 372,80
3 443,00	1 489	3 736,70	2 069	3 660,10	5 772	10 839,80
—	—	—	—	—	—	—
20 697,00	5 694	20 938,90	1 704	7 326,80	13 494	48 962.70
589 429,30	628 495	718 792,90	207 447	534 097,30	1 182 018	1 842 319,50
320 669,10	207 786	583 809,20	95 409	313 938,60	397 912	1 218 416,90
328 899,20	153 451	242 251,20	150 342	208 759,70	528 888	779 910,10
261 759,60	55 639	320 422,60	32 591	209 466,20	125 887	791 648,40
10 804.10	4 938	10 574,10	16 152	18 744,90	22 395	40 123,10
10,00	52	20,00	10	140,00	88	170.00
13 484,20	899	8 273,40	355	3 378,30	3 233	25 135,90
344 738,90	116 333	278 804,70	1 551 027	1 256 398,80	1 826 097	1 879 942,40
—	1 125	310,00	4 800	2 260,00	5 925	2 570,00
1 280 365,10	540 723	1 444 465,20	1 850 686	2 013 086,50	2 910 452	4 737 916,80

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	86 335
Alumínio	83
Armamento e munição de caça e guerra	983
Borracha	10 328
Cabelos, pêlos e penas	183
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco etc.	774
Carros e outros veículos	9 435
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	456
Cobre e suas ligas	558
Ferro e aço	34 873
Fumo e seus preparados	13 058
Instrumentos de música	1 887
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	241
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	16
Juta	51 328
Lã com ou sem mescla	11 838
Linho	1 147
Louças, porcelanas, vidros e cristais	21 269
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	5 175
Eletricidade	3 881
Indústrias	198
Lavoura	7 176
Diversos	25 091
Madeiras	76 018
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	9
Níquel	—
Óleos e graxas animais	64
Óleos e graxas minerais	307 691
Óleos e graxas vegetais	18 134
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	9 214
Papel e suas aplicações	12 485
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	17 045
Peles e couros	17 865
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	11 843
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	44 869
Sêda com ou sem mescla	200
Vários artigos	77 004
Total	878 754
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	6 429
Total Geral	1 750 351

INTERESTADUAL
O ESTADO DE GOIAZ — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
2 646 726,20	148 263	4 752 568,20	113 635	3 970 624,70	348 233	11 368 919,10
3 312,50	67	2 336,50	125	4 572,70	275	10 221,70
23 246,50	2 805	49 917,90	2 959	56 478,20	6 747	129 642,60
292 772,20	5 185	172 902,30	5 373	147 897,20	20 886	613 571,70
3 220,50	88	2 113,90	81	4 803,20	352	10 137,60
—	21	542,00	—	—	21	542,00
5 385,50	1 263	9 625,50	80	1 102,40	2 117	16 113,40
179 023,80	16 701	368 792,70	11 854	205 546,70	36 990	753 363,20
7 901,00	858	14 404,60	2 400	25 850,40	3 714	48 156,00
18 596,40	1 408	38 625,20	1 839	43 707,80	3 805	100 829,40
350 832,70	91 273	579 032,90	39 350	461 368,90	165 496	1 391 234,50
373 158,50	16 927	459 141,60	15 087	421 010,90	45 072	1 352 311,00
87 832,50	2 936	167 736,30	2 366	147 800,80	7 188	393 369,60
11 012,20	963	33 136,70	505	13 510.80	1 709	57 659,70
1 980,90	66	6 624,60	65	2 611,50	147	11 217,00
576 046,20	44 465	457 813,80	46 020	453 328,90	141 813	1 487 188,90
720 360,70	10 604	783 608,60	7 992	621 045,40	30 434	2 125 014,60
39 393,00	20	1 620,20	810	94 783,40	1 977	135 796,60
175 143,90	21 837	157 490,70	24 007	158 260,20	67 113	490 894,80
55 177,50	4 014	49 925,00	4 053	42 730,60	13 242	147 833,10
84 304,70	7 120	179 185,90	2 853	88 236,70	13 854	351 727,30
4 190,00	2 760	58 800,00	61	1 989,00	3 009	64 979,00
93 976,10	16 682	218 304,70	6 125	84 692,50	29 983	396 973,30
666 797,00	39 993	680 807,90	31 068	548 556,40	96 152	1 796 161,30
269 874,40	98 893	466 319,10	36 499	183 385,70	211 410	919 579,20
226,00	—	—	—	—	9	226,00
—	—	—	—	—	—	—
390,00	249	1 160,00	—	—	313	1 550,00
606 180,20	336 399	961 990,60	249 627	578 779,50	893 717	2 146 950,20
99 781,90	29 712	151 867,60	3 633	20 823,00	51 479	272 472,50
—	—	—	—	—	—	—
666 203,40	16 973	1 137 401,10	13 268	890 746,70	39 455	2 694 351,20
111 962,20	21 340	172 021,40	8 172	79 758,20	41 997	363 741,80
20 762,20	29 364	42 856,80	19 500	14 926,50	65 909	78 545,60
602 922,60	31 112	1 001 781,50	31 264	933 713,50	80 241	2 438 417,60
180 794,30	14 645	227 162,10	10 299	182 839,00	36 787	590 785,40
488 659,80	75 364	813 579,20	34 692	568 629,40	164 925	1 870 868,40
19 892,80	101	9 216,70	207	17 097,50	508	46 207,00
1 334 172,40	75 772	1 684 918,20	84 038	2 032 764,20	236 814	4 951 854,80
10 621 212,60	1 165 232	16 805 221,80	809 907	13 103 972,50	2 853 893	39 630 406,90
43 253,80	27 659	38 821,30	3 182	28 126,70	37 270	110 201,80
12 534 560,80	2 362 475	18 008 661,20	2 871 237	15 679 433,00	6 984 063	46 222 645,00

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	38
Gado	5 983
Animais vivos não especificados	6
Total	6 027
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	2 858
Borracha	—
Cabelos, pêlos e penas	192
Cânhamo	5
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	28
Carvão mineral	13 930
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	—
Cobre e suas ligas	1 040
Despojos e resíduos animais	693
Ferro e aço	13 301
Frutos para extração de óleos	400
Juta	1 592
Lã	16
Linbo	—
Madeiras	57 451
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	11 813
Metalóides e vários metais	381
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	102
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	636 238
Peles e couros	6 139
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	13 850
Sêda animal e sintética	—
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	16 751
Total	776 830
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	344 439
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	352 146
Conservas e extratos	139 707
Frutas e frutos de mesa	14 409
Legumes e verduras	1 143
Leite e seus derivados	50 736
Diversos gêneros alimentícios	375 107
Forragens	32 824
Total	1 310 511

INTERESTADUAL
O ESTADO DE MATO GROSSO — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
85,00	1 103	2 080,00	389	950,00	1 530	3 115,00
22 600,00	38 629	389 000,00	2 623	7 150,00	47 235	418 750,00
50,00	80	440,00	589	6 200,00	675	6 690,00
22 735,00	39 812	391 520,00	3 601	14 300,00	49 440	428 555,00
73 939,70	2 482	66 106,80	3 319	111 784,10	8 659	251 830,60
—	10	210,00	15	375,00	25	585,00
30 000,00	—	—	—	—	192	30 000,00
102.00	—	—	—	—	5	102,00
120,00	—	—	—	—	28	120,00
12 150,00	13 545	16 737,60	3 060	2 827,00	30 535	31 714,60
—	1 529	18 103,70	232	1 229,60	1 761	19 333,30
8 420,00	593	14 651,00	358	6 912,40	1 991	29 983,40
6 158,00	1 383	7 363,50	2 076	8 526,80	4 152	22 048,30
69 060,80	118 363	621 257,30	81 105	323 527,20	212 769	1 013 845,30
350,00	2 125	2 105,00	—	—	2 525	2 455,00
4 440,70	1 305	3 931,10	200	580,00	3 097	8 951,80
824,90	11	856,90	381	6 796,70	408	8 478,50
—	—	—	—	—	—	—
56 339,50	279 123	318 041,20	20 470	32 590,00	357 044	406 970,70
75 124,90	37 953	98 994,50	7 044	54 190,20	56 810	228 309,60
3 007,00	292	2 426,00	841	7 539,50	1 514	12 972,50
2 130,00	—	—	—	6 500,00	—	8 630,00
985,00	118	—	626	2 300,00	846	4 225,00
285 849,90	397 626	217 881,30	565 316	232 275,30	1 599 230	736 006,50
104 338,30	1 708	52 745,30	4 251	85 165,00	12 098	242 248,60
51 275,90	16 389	154 297,40	13 808	118 336,70	44 047	323 910,00
—	—	—	—	—	—	—
45 013,90	21 050	55 803,80	16 780	55 756,20	54 581	156 573,30
829 630,50	895 605	1 652 451,80	719 882	1 057 211,70	2 392 317	3 539 294,00
862 692,70	295 596	801 572,60	355 268	959 804,20	995 303	2 624 069,50
311 708,30	249 244	282 632,70	123 057	192 854,60	724 447	787 195,60
799 625,60	240 203	1 420 258,20	201 269	1 185 058,80	581 179	3 404 942,60
40 276,20	23 750	39 219,70	35 002	61 571,10	73 161	141 067,00
1 031,00	1 704	1 716,00	5 256	4 969,00	8 103	7 716,00
487 107,40	44 499	357 206,10	25 897	233 139,40	121 132	1 077 452,90
675 928,50	782 037	1 081 068,20	1 102 967	1 163 242,80	2 260 111	2 920 239,50
10 993,10	42 044	36 683,60	86 218	53 157,40	161 086	100 834,10
3 189 362,80	1 679 077	4 020 357,10	1 934 934	3 853 797,30	4 924 522	11 063 517,20

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	118 074
Alumínio	8
Armamento e munição de caça e guerra	953
Borracha	18 522
Cabelos, pêlos e penas	202
Cânhamo	135
Cana da índia, bambu, junco etc.	1 110
Carros e outros veículos	11 168
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	1 077
Cobre e suas ligas	2 360
Ferro e aço	51 999
Fumo e seus preparados	39 000
Instrumentos de música	1 931
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	644
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	198
Juta	4 471
Lã com ou sem mescla	4 904
Linho	167
Louças, porcelanas, vidros e cristais	21 109
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	4 507
Eletricidade	5 969
Indústrias	437
Lavoura	7 723
Diversos	44 754
Madeiras	76 255
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	—
Óleos e graxas minerais	508 198
Óleos e graxas vegetais	37 974
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	15 431
Papel e suas aplicações	27 044
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	285 048
Peles e couros	32 627
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	22 389
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	90 829
Sêda com ou sem mescla	93
Vários artigos	165 272
Total	1 602 582
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	2 164
Total Geral	3 698 114

INTERESTADUAL
PARA O ESTADO DE MATO GROSSO — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
3 842 342,80	122 879	4 278 036,90	160 291	6 360 021,40	401 244	13 480 401,10
500,00	85	3 042,00	739	25 818,30	832	29 360,30
31 800,50	6 181	109 914,70	2 677	89 061,70	9 811	230 776,90
452 168,80	2 935	81 686,00	7 489	206 598,70	28 946	740 353,60
5 692,60	40	996,70	224	4 776,20	466	11 464,40
3 075,00	90	2 062,00	188	4 392,50	413	9 529,50
7 288,40	2 929	20 076,60	947	6 986,00	4 986	33 350,90
233 702,90	13 616	253 685,70	26 951	418 395,60	51 635	905 684,20
19 466,00	808	14 733,40	296	6 671,90	2 181	40 870,30
61 272,90	3 633	102 223,30	2 443	98 592,10	8 436	262 088,30
536 166,30	70 182	633 202,30	99 131	1 121 038,60	221 312	2 290 406,20
934 208,10	27 242	661 390,50	28 639	690 668,00	94 881	2 276 266,60
93 058,70	2 295	106 464,80	2 866	102 074,50	7 092	301 598,00
26 251,50	299	12 504,30	2 675	69 161,20	3 618	107 917,00
7 462,00	77	9 925,60	120	18 369,50	396	35 767,00
42 758,00	4 318	44 964,40	2 941	35 688,80	11 730	123 402,20
348 286,00	11 191	781 597,80	10 308	765 206,50	26 403	1 895 090,30
22 653,80	552	48 729,20	615	48 909,20	1 334	120 292,20
163 789,60	73 335	366 448,70	73 803	403 090,90	168 247	933 329,20
64 788,10	24 529	69 815,70	4 269	58 274,70	13 306	182 878,50
156 561,70	9 232	243 622,10	5 498	161 668,30	20 699	560 852,10
7 957,00	5 560	76 760,10	2 017	36 676,00	8 014	121 392,10
74 365,70	7 470	87 413,90	12 952	128 565,30	28 145	290 344,90
667 667,50	26 495	442 820,70	61 684	1 156 417,70	132 933	2 266 905,90
399 642,60	67 368	313 722,90	70 926	338 748,20	214 649	1 052 113,70
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	43	180,00	43	180,00
1 651 404,90	559 056	1 477 126,60	745 801	2 596 137,30	1 813 055	5 724 668,70
215 298,00	31 322	162 110,80	99 781	481 586,70	169 077	858 995,50
9 727,30	—	165,00	—	—	—	9 892,30
649 591,20	18 342	766 837,30	26 527	972 509,10	60 300	2 388 937,60
201 622,40	24 864	227 330,20	35 032	261 172,80	86 940	690 125,40
103 221,50	359 442	172 564,20	117 153	72 137,80	761 643	347 923,50
961 835,80	33 712	963 742,70	45 031	1 335 020,20	111 370	3 250 598,70
344 235,20	22 970	391 959,40	23 604	485 913,00	68 963	1 222 107,60
931 779,10	119 701	896 024,90	114 430	2 088 944,50	324 960	3 916 748,60
6 096,00	97	7 107,60	202	18 863,20	392	31 066,80
1 670 278,20	148 267	2 007 431,60	149 199	1 997 526,70	462 738	5 675 236,50
14 936 014,00	1 781 014	15 818 029,30	1 937 492	21 664 863,10	5 321 088	62 418 906,40
23 648,10	5 998	38 695,70	6 956	60 184,70	16 118	122 528,50
19 001 390,40	4 401 606	21 921 053,90	4 602 865	26 660 356,80	12 702 486	67 572 801,10

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	301
Gado	322 595
Animais vivos não especificados	380
Total	323 276
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	405 917
Borracha	225
Cabelos, pêlos e penas	24
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	661
Carvão mineral	1 300
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	830
Cobre e suas ligas	14 987
Despojos e resíduos animais	146 713
Ferro e aço	211 001
Frutos para extração de óleos	29 487
Juta	876
Lã	3 475
Linho	—
Madeiras	1 003 528
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	35 969
Metalóides e vários metais	16 480
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	44 844
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	759 330
Peles e couros	32 075
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	77 271
Sêda animal e sintética	7 106
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	375 981
Total	3 168 080
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	658 097
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	3 671 120
Conservas e extratos	343 505
Frutas e frutos de mesa	142 024
Legumes e verduras	20 208
Leite e seus derivados	15 405
Diversos gêneros alimentícios	1 010 726
Forragens	1 276 776
Total	7 137 861

INTERESTADUAL
O ESTADO DE MINAS GERAIS — VIA TERRESTRE
tre de 1944

(Continuação)

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
1 306,10	198	1 155,00	1 608	4 775,10	2 107	7 236,20
703 374,30	384 846	1 111 579,80	298 030	953 462,80	1 005 471	2 768 416,90
2 030,00	354	1 856,40	858	3 729,70	1 592	7 616,10
706 710,40	385 398	1 114 591,20	300 496	961 967,60	1 009 170	2 783,269,20
2 925 336,80	790 821	5 153 678,80	1 262 302	7 877 360,00	2 459 040	15 956 375,60
4 000,00	780	15 370,00	1 407	32 977,50	2 412	52 347,50
1 080,60	—	—	—	—	24	1 080,60
—	—	—	—	—	—	—
2 290,70	722	3 147,00	8	150,00	1 391	5 587,70
1 600,00	153 498	165 447,50	92 110	116 169,00	246 908	283 216,50
24 517,80	1 672	71 963,00	920	5 922,00	3 422	102 402,80
162 435,60	43 763	509 307,70	71 395	873 010,90	130 145	1 544 754,20
198 782,90	52 278	118 535,90	61 438	190 180,30	260 429	507 499,10
684 690,70	82 993	770 210,90	109 984	635 659,50	403 978	2 090 561,10
40 500,20	52 957	46 289,30	14 229	17 306,60	96 673	104 096,10
4 061,20	1 166	4 587,20	10 356	35 646,40	12 398	44 294,80
128 207,90	3 263	146 763,20	3 283	143 238,60	10 021	418 209,70
—	70	897,00	—	—	70	897,00
988 275,00	678 232	1 805 921,60	1 618 896	1 998 720,60	3 300 656	4 792 917,20
408 365,10	35 590	281 242,60	48 098	517 618,80	119 657	1 207 226,50
213 651,50	22 086	188 739,00	42 810	132 825,20	81 376	535 215,70
—	—	—	—	—	—	—
72 042,20	34 922	61 400,10	32 093	42 164,70	111 859	175 607,00
401 440,10	837 524	459 242,40	1 043 748	647 609,10	2 640 602	1 508 291,60
396 168,40	62 867	585 079,80	62 548	772 032,70	157 490	1 753 280,90
91 160,20	63 863	167 677,80	129 529	387 439,60	270 663	646 277,60
256 105,90	9 334	473 738,70	9 893	370 147,60	26 333	1 099 992,20
279 776,50	182 289	253 248,50	307 774	444 486,30	866,044	977 511,30
7 284 489,30	3 110 690	11 282 488,00	4 922 821	15 240 665,40	11 201 591	33 807 642,70
1 675 220,50	853 553	2 209 103,90	1 210 955	3 269 989,30	2 722 605	7 154 313,40
4 027 019,50	5 124 463	5 364 446,00	5 700 994	6 139 083,10	14 496 577	15 530 548,60
2 048 816,80	370 805	2 159 051,50	620 686	3 317 260,10	1 334 996	7 525 128,40
217 281,50	182 250	198 470,70	368 640	380 958,20	692 914	796 710,40
18 311,40	22 026	15 942,10	28 898	27 558,10	71 132	61 811,60
77 907,00	11 610	60 075,90	16 711	93 076,00	43 726	231 058,90
1 876 838,90	938 707	2 119 240,10	2 899 376	3 910 602,90	4 848 809	7 906 681,90
358 086,50	1 485 296	412 391,40	1 856 357	659 044,60	4 618 429	1 429 522,50
10 299 481,80	8 983 710	12 538 721,60	12 702 617	17 797 572,30	28 829 188	40 635 775,70

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	309 996
Alumínio	7 527
Armamento e munição de caça e guerra	8 517
Borracha	40 641
Cabelos, pêlos e penas	665
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco etc.	5 999
Carros e outros veículos	59 339
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	2 554
Cobre e suas ligas	63 709
Ferro e aço	195 290
Fumo e seus preparados	106 560
Instrumentos de música	7 095
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	5 726
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	639
Juta	110 391
Lã com ou sem mescla	43 946
Linho	925
Louças, porcelanas, vidros e cristais	157 386
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	31 160
Eletricidade	30 144
Indústrias	7 618
Lavoura	36 148
Diversos	158 793
Madeiras	280 503
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	20
Níquel	—
Óleos e graxas animais	1 032
Óleos e graxas minerais	1 325 866
Óleos e graxas vegetais	101 538
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	57 756
Papel e suas aplicações	329 177
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	2 249 267
Peles e couros	27 859
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	58 511
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	491 110
Sêda com ou sem mescla	623
Vários artigos	427 047
Total	6 741 097
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	76 486
Total Geral	**17 446 800**

INTERESTADUAL
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
10 334 755,50	549 107	17 077 438,70	616 498	19 576 193,00	1 475 571	46 988 387,20
153 339,60	1 185	25 524,80	14 801	359 117,80	23 513	537 982,20
180 832,90	5 892	92 345,30	10 570	185 737,20	24 979	458 915,40
1 099 557,10	13 860	387 703,40	41 753	1 134 132,00	96 254	2 621 292,50
15 851,60	938	27 984,20	1 211	37 513,50	2 814	81 349,30
—	1 303	16 688,40	1 262	17 343,40	2 565	34 031,80
25 257,30	5 323	30 211,90	8 529	44 064,10	19 851	99 533,30
1 042 214,00	78 241	1 524 946,40	100 175	1 817 306,00	237 805	4 384 466,40
30 085,80	1 957	40 010,70	4 396	65 957,20	8 907	136 053,70
967 925,40	44 120	872 177,70	60 948	1 102 031,00	168 777	2 942 134,10
2 147 968,20	248 631	2 715 920,20	297 571	3 041 521,50	741 492	7 905 409,90
2 673 910,20	95 842	2 590 230,90	104 605	2 693 294,80	307 007	7 957 435,90
353 289,10	9 913	532 825,50	9 167	498 356,50	26 175	1 384 571,10
188 912,90	7 757	245 602,90	12 381	397 089,20	25 864	831 605,00
48 893,90	922	65 118,50	1 351	76 661,10	2 912	190 673,50
1 007 440,00	164 704	1 649 492,90	291 961	2 871 300,30	567 056	5 528 233,20
3 641 561,10	66 335	4 509 208,80	81 269	6 470 330,10	191 550	14 621 100,00
80 275,70	884	78 590,20	1 178	111 439,00	2 987	270 304,90
885 164,50	262 736	1 366 072,90	286 813	1 763 447,20	706 935	4 014 684,60
326 353,30	27 493	371 567,70	25 028	302 875,40	83 681	1 000 796,40
873 295,70	109 446	1 002 333,30	42 492	1 156 730,80	182 082	3 032 359,80
156 421,80	35 015	680 031,30	17 723	600 216,00	60 356	1 436 669,10
581 180,70	58 899	565 977,00	88 644	1 095 917,60	183 691	2 243 075,30
2 349 959,70	124 745	1 737 345,50	253 543	4 013 170,90	537 081	8 100 476,10
1 412 831,30	339 987	1 597 360,40	544 846	2 696 976,90	1 165 336	5 707 168,60
529,00	46	1 120,00	—	—	66	1 649,00
—	—	—	—	—	—	—
6 246,00	2 066	10 803,00	387	2 151,00	3 485	19 200,00
2 408 173,80	1 209 705	2 135 105,50	1 891 892	2 710 747,10	4 427 463	8 254 026,40
525 393,50	138 856	695 005,10	114 678	603 408,80	355 072	1 823 807,40
39 616,30	—	19 238,00	—	13 364,90	—	72 219,20
3 557 035,30	73 389	4 355 120,90	103 140	6 466 109,80	234 285	14 378 266,00
1 721 555,00	201 619	1 458 180,90	227 112	1 877 910,40	757 908	5 057 646,30
1 210 071,70	1 165 291	614 930,20	1 871 006	872 519,10	5 285 564	2 697 521,00
1 467 655,10	73 287	2 272 470,00	122 727	4 160 224,70	223 873	7 900 349,80
867 216,80	70 442	1 111 864,80	91 579	1 406 488,90	220 532	3 385 570,50
5 053 225,10	470 329	5 937 810,70	573 555	7 484 937,60	1 534 994	18 475 973,40
49 441,70	831	71 496,90	1 314	102 112,90	2 768	223 051,50
3 527 874,40	417 818	4 986 394,90	582 122	6 536 328,70	1 426 987	15 050 598,00
51 011 411,00	6 078 914	63 472 250,40	8 498 227	85 365 026,40	21 318 238	199 848 687,80
292 251,00	93 469	527 588,80	43 463	226 099,30	213 418	1 045 939,10
69 594 343,50	18 657 181	88 935 640,00	26 467 624	119 591 331,00	62 571 605	278 121 314,50

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
1.º Trimes

Discriminação	
	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	262
Gado	101 485
Animais vivos não especificados	223
Total	101 970
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	24 717
Borracha	23
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	10
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	23
Carvão mineral	22 030
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	120
Cobre e suas ligas	511
Despojos e resíduos animais	49 724
Ferro e aço	161 432
Frutos para extração de óleos	813
Juta	73 318
Lã	644
Linho	156
Madeiras	468
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	24 125
Metalóides e vários metais	7 230
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	3 138
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	1 268 016
Peles e couros	22 066
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	16 322
Sêda animal e sintética	146
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	58 457
Total	1 733 489
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	394 357
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	732 812
Conservas e extratos	88 230
Frutas e frutos de mesa	71 739
Legumes e verduras	340
Leite e seus derivados	22 301
Diversos gêneros alimentícios	1 443 904
Forragens	393 705
Total	3 147 438

INTERESTADUAL
O ESTADO DO PARANÁ — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
697,00	80	1 245,00	644	1 974,00	986	3 916,00
179 223,00	2 013	8 400,00	31 334	79 760,00	134 832	267 383,00
1 120,00	174	1 340,40	223	1 190,00	620	3 650,40
181 040,00	2 267	10 985,40	32 201	82 924,00	136 438	274 949,40
143 748,90	36 177	238 384,70	13 934	197 966,00	74 828	580 099,60
517,40	—	—	118	3 476,10	141	3 993,50
—	508	80 000,00	—	—	508	80 000,00
182,00	224	2 860,00	229	7 956,80	463	10 998,80
543,00	—	—	25	425,00	48	968,00
26 930,00	8 187	9 825,00	10 024	5 700,00	40 241	42 455,00
3 945,70	390	14 641,70	6 379	51 805,80	6 889	70 393,20
3 678,80	973	23 692,90	1 574	35 570,60	3 058	62 942,30
166 629,40	37 878	223 763,70	60 248	224 388,60	147 850	614 781,70
793 354,40	219 840	1 169 268,30	331 015	1 748 584,70	712 287	3 711 207,40
2 030,00	846	1 896,00	843	2 228,80	2 502	6 154,80
162 609,30	30 053	183 673,20	37 179	226 944,00	140 550	573 226,50
26 830,70	5 629	246 799,10	3 155	157 266,00	9 428	430 895,80
3 880,00	722	5 475,00	—	—	878	9 355,00
2 091,00	1 560	5 439,80	1 907	3 373,00	3 935	10 903,80
146 166,60	41 021	217 126,10	49 326	293 062,10	114 472	656 354,80
31 018,40	2 927	25 665,00	7 142	40 963,90	17 299	97 647,30
—	—	—	—	—	—	—
11 078,00	7 916	17 162,80	55 833	87 861,60	66 887	116 102,40
691 595,00	2 030 762	944 580,60	1 450 718	734 428,80	4 749 496	2 370 604,40
365 660,50	24 684	607 294,50	42 700	750 979,20	89 450	1 723 934,20
122 724,50	15 757	141 456,20	29 319	156 995,80	61 398	421 176,50
9 812,00	2 007	93 347,30	2 256	97 569,70	4 409	200 729,00
262 232,90	92 892	342 650,10	46 340	185 942,60	197 689	790 825,60
2 977 258,50	2 560 953	4 595 002,00	2 150 264	5 013 489,10	6 444 706	12 585 749,60
1 030 263,50	381 903	1 024 949,90	459 100	1 267 716,50	1 235 360	3 322 929,90
1 110 092,10	1 184 348	1 607 498,30	922 286	1 324 075,20	2 839 446	4 041 665,60
449 505,50	115 709	623 853,80	130 538	686 480,60	334 527	1 759 839,90
95 999,00	70 602	105 967,40	132 051	155 688,20	274 392	357 654,60
283,50	954	822,00	80	115,60	1 374	1 221,10
211 006,20	41 194	337 572,30	30 970	290 497,80	94 465	839 076,30
2 236 267,00	382 145	1 109 390,50	576 140	1 454 689,70	2 402 189	4 800 347,20
132 621,20	128 004	60 980,80	32 986	19 219,80	554 695	212 821,80
5 266 038,00	2 304 859	4 871 035,00	2 284 151	5 198 483,40	7 736 448	15 335 556,40

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	328 138
Alumínio	706
Armamento e munição de caça e guerra	7 024
Borracha	34 701
Cabelos, pêlos e penas	219
Cânhamo	68
Cana da índia, bambu, junco etc.	5 813
Carros e outros veículos	30 918
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	1 225
Cobre e suas ligas	40 862
Ferro e aço	215 789
Fumo e seus preparados	61 103
Instrumentos de música	3 437
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	3 217
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	103
Juta	108 184
Lã com ou sem mescla	26 468
Linho	104
Louças, porcelanas, vidros e cristais	154 334
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	6 732
Eletricidade	20 469
Indústrias	76 716
Lavoura	23 456
Diversos	187 789
Madeiras	69 318
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	1 360
Óleos e graxas minerais	548 987
Óleos e graxas vegetais	132 747
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	32 090
Papel e suas aplicações	179 014
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	666 909
Peles e couros	33 953
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	29 326
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	189 696
Sêda com ou sem mescla	210
Vários artigos	196 719
Total	3 417 904
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	29 315
Total Geral	8 430 116

INTERESTADUAL
O ESTADO DO PARANÁ — VIA TERRESTRE
tre de 1944

(Continuação)

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
10 150 286,00	404 799	11 511 406,50	462 345	14 341 170,80	1 195 282	36 002 863,30
39 819,40	206	9 765,60	557	29 748,80	1 469	79 333,80
85 236,30	9 159	124 039,70	30 844	152 974,30	47 027	362 250,30
917 821,90	9 637	245 496,40	25 835	676 251,90	70 173	1 839 570,20
10 499,60	544	10 728,00	458	13 571,80	1 221	34 799,40
1 275,40	1 318	15 359,60	543	6 606,00	1 929	23 241,00
13 525,00	5 955	20 270,00	4 823	12 459,50	16 591	46 254,50
612 249,80	47 643	1 012 141,90	64 384	1 312 171,80	142 945	2 936 563,50
14 406,50	1 097	21 782,60	1 992	24 306,00	4 314	60 495,10
605 186,60	14 896	336 003,30	28 745	579 768,70	84 503	1 520 958,60
1 535 393,40	251 542	1 937 475,00	423 353	3 033 796,70	890 684	6 506 665,10
1 577 025,30	69 890	1 712 239,10	69 325	1 796 131,90	200 318	5 085 396,30
167 696.30	3 144	198 060,50	4 882	365 938,40	11 463	731 695,20
93 592,20	1 959	59 170,60	1 855	63 780,10	7 031	216 542,90
11 246,00	235	34 334,00	329	68 953,90	667	114 533,90
1 028 760,70	150 647	1 437 128,80	195 998	1 838 109,40	454 829	4 303 998,90
1 976 814,90	33 615	2 590 026,90	40 324	3 304 022,80	100 407	7 870 864,60
8 537,00	62	8 807,30	165	15 787,60	331	33 131,90
519 664,50	198 594	774 186,70	178 308	707 391,00	531 236	2 001 242,20
76 111,00	6 682	78 782,40	8 772	128 046,30	22 186	282 939,70
544 110,90	18 134	473 192,80	28 100	797 591,40	66 703	1 814 895,10
850 792,00	38 052	501 538,00	65 218	888 600,80	179 986	2 240 930,80
262 677,50	49 872	556 397,90	39 098	360 991,50	112 426	1 180 066,90
2 371 481,30	144 904	1 820 608,80	162 519	3 165 250,70	495 212	7 357 340,80
331 463.80	81 105	378 320,70	217 071	652 461,80	367 494	1 362 246,30
—	—	—	—	—	—	—
—	2	3 150,00	—	—	2	3 150,00
6 702,20	2 319	10 874,90	2 111	10 331,00	5 790	27 908,10
1 465 775,80	588 958	1 830 595,30	763 293	2 701 665,60	1 901 238	5 998 036,70
736 364,50	61 187	310 778,90	274 228	1 412 964,00	468 162	2 460 107,40
65 830,40	—	47 452,00	—	49 491,00	—	162 773,40
1 394 679,30	31 285	1 612 573,50	55 441	3 026 787,70	118 816	6 034 040,50
1 292 827,10	130 889	1 210 049,00	216 174	1 498 682,60	526 077	4 001 558,70
310 986,00	705 428	261 752,20	630 842	341 483,70	2 003 179	914 221,90
1 040 180,80	51 567	1 583 080,00	67 057	2 028 981,30	152 577	4 652 242,10
438 784.70	43 768	730 738,90	70 686	1 091 550,30	143 780	2 261 073,90
2 199 731,90	375 321	3 792 391,80	429 960	4 258 094,50	994 977	10 250 218,20
18 636,30	609	66 807,00	921	72 390,90	1 740	157 834,20
2 284 977,50	209 423	3 259 561,60	291 840	4 027 219,20	697 982	9 571 758,30
35 061 149,80	3 744 447	40 587 068,20	4 858 396	54 855 525,70	12 020 747	130 503 743,70
149 943,00	25 890	135 102,00	19 366	120 627,60	74 571	405 672,60
43 635 429,30	8 638 416	50 199 192,60	9 344 378	65 271 049,80	26 412 910	159 105 671,70

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	91
Gado	81 825
Animais vivos não especificados	—
Total	81 916
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	93 878
Borracha	—
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	424
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	275
Cobre e suas ligas	51
Despojos e resíduos animais	131 727
Ferro e aço	28 155
Frutos para extração de óleos	10 073
Juta	—
Lã	1 714
Linho	7 226
Madeiras	821 280
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	5 695
Metalóides e vários metais	496
Onro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	12 732
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	45 142
Peles e couros	2 673
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	21 702
Sêda animal e sintética	25 248
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	14 148
Total	1 222 639
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	42 163
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	1 219 053
Conservas e extratos	464 181
Frutas e frutos de mesa	10 412
Legumes e verduras	16 299
Leite e seus derivados	1 635
Diversos gêneros alimentícios	453 838
Forragens	56 031
Total	2 263 612

INTERESTADUAL
O ESTADO DO RIO DE JANEIRO — VIA TERRESTRE
tre de 1944

(Continuação)

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
220,00	497	1 302,00	89	204,00	677	1 726,00
341 743,10	143 047	528 697,50	291 731	667 127,60	516 603	1 537 568,20
—	24	100,00	230	1 000,00	254	1 110,00
341 963,10	143 668	630 099,50	292 050	668 331,60	617 534	1 640 394,20
924 284,50	236 620	1 670 692,80	124 704	1 194 071,20	455 102	3 789 048,50
—	—	—	556	26 336,60	656	26 336,50
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
1 229,60	—	—	—	—	424	1 229,60
—	—	—	40 000	48 000,00	40 000	48 000,00
200,00	—	—	—	—	275	200,00
1 621,20	3 645	86 408,60	6 803	124 393,10	10 499	212 322,90
106 930,10	17 909	49 694,80	27 804	51 731,80	177 440	208 356,70
169 452,00	26 076	139 349,40	16 112	92 799,50	70 342	401 600,90
13 698,00	13 364	20 666,00	18 474	30 204,00	41 911	64 568,00
—	—	—	—	—	—	—
77 838,10	302	14 456,00	284	15 689,30	2 300	107 983,40
21 906,00	21 914	66 701,60	15	42,70	29 166	78 649,20
1 185 943,20	336 263	268 668,70	608 622	416 707,00	1 666 196	1 871 318,90
145 168,20	3 714	40 800,70	6 955	46 422,00	16 364	232 380,90
2 528,60	1 917	12 494,40	4 325	40 159,70	6 738	66 182,60
—	—	—	—	—	—	—
26 061,60	22 535	68 886,60	8 239	11 667,10	43 606	106 606,30
48 825,60	154 863	104 895,50	396 111	223 418,40	696 106	377 139,40
44 742,00	383	48 713,80	329	3 086,00	3 385	96 541,80
58 003,20	18 460	68 560,00	2 772	35 677,50	42 934	162 140,70
1 021 365,90	18 310	661 768,60	10 961	736 315,90	64 519	2 419 460,40
24 480,20	14 862	26 467,90	68 096	174 965,40	97 106	226 903,60
3 874 166,80	891 016	3 339 215,30	1 241 202	3 270 577,10	3 354 857	10 483 959,20
131 799,00	49 119	134 499,70	36 899	104 025,40	128 181	370 324,10
1 522 706,90	1 866 202	2 129 697,60	1 882 231	2 220 242,70	4 967 486	6 872 547,20
2 703 261,60	433 974	2 721 042,40	336 907	2 176 734,70	1 235 062	7 601 038,70
9 308,40	4 341	4 898,00	15 927	11 824,30	30 680	26 030,70
8 768,20	3 937	2 023,30	6 429	3 661,60	26 665	14 453,00
19 650,00	204	2 688,00	403	6 669,20	2 242	28 007,20
554 297,60	226 816	376 423,30	280 702	766 013,00	961 356	1 696 733,90
16 377,60	211 470	45 523,80	62 440	20 787,00	329 941	82 688,30
4 966 169,20	2 796 062	6 416 696,10	2 621 938	5 308 957,80	7 681 612	15 691 823,10

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	48 674
Alumínio	579
Armamento e munição de caça e guerra	—
Borracha	3 091
Cabelos, pêlos e penas	274
Cânbamo	32
Cana da Índia, bambu, junco etc.	1 749
Carros e outros veículos	12 507
Chumbo, estanbo, zinco e suas ligas	135
Cobre e suas ligas	41 239
Ferro e aço	63 984
Fumo e seus preparados	7 229
Instrumentos de música	319
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	1 970
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	165
Juta	3 580
Lã com ou sem mescla	4 288
Linho	309
Louças, porcelanas, vidros e cristais	17 535
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	—
Eletricidade	7 126
Indústrias	4 670
Lavoura	19 039
Diversos	73 666
Madeiras	122 102
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	68
Óleos e graxas minerais	23 360
Óleos e graxas vegetais	6 487
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	10 302
Papel e suas aplicações	77 497
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	2 044 485
Peles e couros	4 377
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	8 323
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	158 859
Sêda com ou sem mescla	—
Vários artigos	109 740
Total	2 877 760
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	12 980
Total Geral	6 458 907

INTERESTADUAL
O ESTADO DO RIO DE JANEIRO — VIA TERRESTRE
tre de 1944

(Continuação)

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
1 258 986,20	55 156	1 895 032,20	132 885	4 486 422,70	236 715	7 640 441,10
31 075,80	309	12 595,10	455	21 525,40	1 343	65 196,30
—	23	170,00	94	2 196,50	117	2 366,50
62 300,00	4 433	123 613,80	9 303	181 794,60	16 827	367 708,40
7 022,30	39	1 301,60	165	8 395,70	478	16 719,60
480,00	—	—	119	1 547,00	151	2 027,00
34 501,40	783	1 953,90	668	6 503,20	3 200	42 958,50
185 108,30	23 774	321 614,40	9 002	134 972,80	45 283	641 695,50
1 744,00	24	468,00	2 106	23 313,50	2 265	25 525,50
1 017 649,60	22 843	536 849,60	139 051	2 017 394,60	203 133	3 571 893,80
719 846,60	60 683	658 717,20	91 077	714 069,50	215 744	2 092 633,30
167 973,30	13 072	285 041,00	21 673	485 202.50	41 974	938 216,90
30 631,60	199	15 334,50	146	13 380,90	664	59 347,00
42 539,90	1 993	44 847,70	717	15 255,00	4 680	102 642,60
12 548,00	866	25 336,00	168	14 996,60	1 199	52 880,60
34 748,40	265	2 770,00	7 580	61 733,60	11 425	99 252,00
334 213,40	8 771	708 653,40	6 889	512 458,40	19 948	1 555 325,20
30 769,80	64	5 054,00	182	22 563,50	555	58 387,30
105 641,70	34 398	189 723,10	42 515	269 020,80	94 448	564 385,60
—	112	1 609,00	299	2 850,00	411	4 459,00
138 021,60	6 325	191 719,10	7 537	195 241,80	20 988	524 982,50
83 987,00	14 338	138 620,50	7 658	84 340,40	26 666	306 947,90
309 253,30	14 053	129 888,30	4 754	44 820,80	37 846	483 962,40
1 484 483.20	36 307	611 372,20	25 071	529 501,10	135 044	2 625 356,50
1 156 373,60	20 142	139 336,50	52 360	307 944,70	194 604	1 603 654,80
—	—	—	—	—	—	—
—	2	562,00	—	—	2	562,00
340,00	198	975,00	743	3 640,00	1 009	4 955,00
39 808,20	10 673	31 981,60	8 971	24 756,80	43 004	96 546,60
30 678,80	9 571	42 841,00	4 273	64 262,00	20 331	137 781,80
—	—	—	—	—	—	—
761 583,70	7 106	571 524,50	9 713	796 901,00	27 121	2 130 009,20
499 683,20	78 289	719 696,30	194 675	1 710 599,20	350 461	2 929 978,70
982 383,70	1 425 732	918 664,00	1 341 417	1 214 761,80	4 811 634	3 115 809,50
175 549,60	6 298	228 609,10	10 644	398 687,50	21 319	802 846,20
100 489,80	10 787	122 510,90	14 527	187 010,10	33 637	410 010,80
846 587,40	63 389	479 454,80	76 122	494 749,60	298 370	1 820 791,80
—	7	615,00	738	122 186,40	745	122 801,40
289 635,80	72 605	318 435,20	348 379	684 926,70	530 724	1 292 997,70
10 976 639,20	2 003 629	9 477 490,50	2 572 676	15 859 926,80	7 454 065	36 314 056,50
41 828,10	26 893	9 333,60	5 205	13 594.30	45 078	64 756,00
20 200 766,40	5 861 168	18 772 835,00	6 733 071	25 121 387,60	19 053 146	64 094 989,00

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	—
Gado	—
Animais vivos não especificados	—
Total	—
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	19 330
Borracha	—
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	121
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	—
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	—
Cobre e suas ligas	20 061
Despojos e resíduos animais	241 360
Ferro e aço	38 903
Frutos para extração de óleos	—
Juta	21 354
Lã	4 076
Linho	—
Madeiras	7 332
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	3 908
Metalóides e vários metais	—
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	1 358
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	1 019 905
Peles e couros	2 268
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	5 711
Sêda animal e sintética	4 336
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	938
Total	1 390 961
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	925
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	6 060
Conservas e extratos	1 492
Frutas e frutos de mesa	34 273
Legumes e verduras	281
Leite e seus derivados	1 081
Diversos gêneros alimentícios	1 817
Forragens	56 000
Total	101 929

INTERESTADUAL
O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
—	—	—	37	400,00	37	400,00
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	410	1 700,00	410	1 700,00
—	—	—	447	2 100,00	447	2 100,00
321 052,30	16 927	390 173,70	26 892	775 709,50	63 149	1 486 935,50
—	—	—	—	—	—	—
—	41	1 900,00	—	—	41	1 900,00
6 501,00	94	1 363,00	—	—	215	7 864,00
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	2	165,00	—	—	2	165,00
184 326,30	33	1 920,50	85	2 206,10	20 179	188 452,90
235 086,20	364	1 844,60	61 455	64 684,00	303 179	301 614,80
227 949,90	145 842	538 988,50	51 554	299 813,30	236 299	1 066 751,70
—	—	—	—	—	—	—
86 307,50	19 842	81 710,10	10 059	38 017,60	51 255	206 035,20
124 440,40	4 111	156 270,70	3 692	171 064,30	11 879	451 775,40
—	—	—	—	—	—	—
29 100,00	—	—	—	—	7 332	29 100,00
35 342,70	2 141	18 775,00	5 679	130 905,00	11 728	185 022,70
—	2 019	8 050,00	173	5 631,60	2 192	13 681,60
6 000,00	—	4 902,80	—	—	—	10 902,80
5 073,50	1 272	13 786,00	3 619	35 539,30	6 249	54 398,80
493 432,40	940 429	435 973,70	383 978	237 625,60	2 344 312	1 167 031,70
28 430,00	278	7 500,00	36	1 617,00	2 582	37 547,00
10 095,70	2 023	6 357,30	1 589	51 174,00	9 323	67 627,00
29 864,30	1 521	48 946,00	3 463	121 041,80	9 320	199 852,10
6 132,00	4 157	15 798,40	5 938	22 162,00	11 033	44 092,40
1 829 134,20	1 141 096	1 734 425,30	558 212	1 957 191,10	3 090 269	5 520 750,60
3 070,00	8 811	21 082,00	24 813	58 361,10	34 549	82 513,10
13 893,90	326	2 660,00	1 066	5 659,00	7 452	22 212,90
8 441,50	1 523	10 558,80	1 973	12 796,40	4 988	31 796,70
13 627,00	2 171	17 201,00	5 020	9 797,00	41 464	40 625,00
200,00	2 346	1 780,00	26 773	24 947,00	29 400	26 927,00
13 512,50	431	3 563,30	—	—	1 512	17 075,80
13 508,00	5 961	78 858,00	9 586	125 006,30	17 364	217 372,30
36 400,00	10 000	3 000,00	5 057	1 830,00	71 057	41 230,00
102 652,90	31 569	138 703,10	74 288	238 396,80	207 786	479 752,80

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	126 561
Alumínio	149
Armamento e munição de caça e guerra	921
Borracha	3 115
Cabelos, pêlos e penas	37
Cânhamo	757
Cana da índia, bambu, junco etc.	—
Carros e outros veículos	7 815
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	34
Cobre e suas ligas	14 048
Ferro e aço	51 354
Fumo e seus preparados	6
Instrumentos de música	1 415
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	1 646
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	295
Juta	16 952
Lã com ou sem mescla	20 618
Linho	21
Louças, porcelanas, vidros e cristais	16 008
Máquinas aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	698
Eletricidade	4 557
Indústrias	2 667
Lavoura	2 982
Diversos	31 698
Madeiras	7 722
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	—
Óleos e graxas minerais	5 229
Óleos e graxas vegetais	31 896
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	20 423
Papel e suas aplicações	27 543
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	18 300
Peles e couros	7 239
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	2 239
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	125 030
Sêda com ou sem mescla	406
Vários artigos	72 739
Total	623 120
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	596
Total Geral	2 116 606

INTERESTADUAL

O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — VIA TERRESTRE

tre de 1944

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
3 679 829,90	207 104	5 783 593,60	237 235	7 121 498,00	570 900	16 584 921,50
7 691,20	52	2 886,00	16	1 474,00	217	12 051,20
19 127,00	3 676	60 006,00	371	13 070,00	4 968	92 203,00
93 050,50	2 053	72 678,80	10 868	320 688,80	16 036	486 418,20
1 860,00	—	—	—	—	37	1 860,00
13 829,70	714	11 844,20	219	12 266,00	1 690	37 939,90
—	115	978,00	121	1 680,00	236	2 658,00
162 124,10	17 245	272 609,30	16 816	353 690,10	41 876	788 423,50
962,40	100	1 326,00	203	8 248,00	337	10 536,40
324 299,20	7 056	178 736,80	39 447	577 696,70	60 551	1 080 732,70
306 928,60	97 032	746 267,00	116 247	805 688,20	265 633	1 858 883,80
130,00	266	7 968,60	13	299,00	285	8 397,60
54 950,00	1 020	98 884,90	1 604	58 832,50	4 039	212 667,40
48 642,20	1 308	49 971,40	2 306	67 373,10	5 260	165 986,70
23 144,00	528	88 351,60	908	70 716,30	1 731	182 211,90
115 868,70	20 607	183 621,80	131 299	1 305 986,60	168 858	1 605 477,10
1 008 780,80	19 745	1 441 485,30	30 281	2 358 618,40	70 644	4 808 884,50
2 177,10	46	5 615,60	74	5 641,10	141	13 433,80
157 502,80	31 916	202 589,80	40 956	375 837,30	88 880	735 929,90
7 900,00	847	9 280,80	2 090	20 659,00	3 635	37 839,80
120 362,90	18 452	342 256,50	5 324	150 653,70	28 333	613 273,10
51 061,00	10 721	143 528,90	5 324	146 947,60	18 712	341 537,50
31 318,00	7 322	72 426,00	12 176	163 612,50	22 480	267 356,50
442 627,50	30 402	408 531,00	59 330	969 740,00	121 430	1 820 898,50
36 010,20	7 363	56 800,10	17 788	80 137,00	32 873	172 947,30
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
21 622,50	887	4 205,10	5 441	15 809,30	11 557	41 636,90
250 688,80	9 630	58 440,00	45 426	248 941,00	86 952	558 069,80
74 193,70	—	4 887,10	—	84 812,10	—	163 892,90
738 093,70	25 103	1 507 960,00	27 451	1 805 668,00	72 977	4 051 721,70
241 729,00	14 672	138 224,20	42 733	309 039,40	84 948	688 992,60
41 323,30	48 537	42 477,90	78 028	162 812,70	144 865	246 613,90
115 245,30	3 395	144 434,20	13 725	437 407,00	24 359	697 086,50
61 201,60	5 622	115 589,30	12 660	225 270,90	20 521	402 061,80
601 323,40	334 676	1 011 972,30	202 212	1 063 542,20	661 918	2 676 837,90
36 214,30	495	57 324,20	2 767	70 408,30	3 668	163 946,80
763 321,70	58 220	1 648 395,70	70 963	1 987 844,70	201 922	4 399 562,10
9 655 135,10	986 927	14 976 148,00	1 232 422	21 402 609,50	2 842 469	46 033 892,60
4 175,70	1 561	10 402,70	1 822	12 165,00	3 979	26 743,40
11 591 097,90	2 161 153	16 859 679,10	1 867 191	23 612 462,40	6 144 950	52 063 239,40

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	—
Gado	—
Animais vivos não especificados	738
Total	738
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	95 319
Borracha	35
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	—
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	72
Cobre e suas ligas	—
Despojos e resíduos animais	1 223
Ferro e aço	51 321
Frutos para extração de óleos	18
Juta	712
Lã	19 484
Linho	—
Madeiras	83 645
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	6 268
Metalóides e vários metais	387
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	—
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	268 093
Peles e couros	546
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	1 097
Sêda animal e sintética	1 920
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	14 980
Total	495 120
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	134 148
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	3 171
Conservas e extratos	4 766
Frutas e frutos de mesa	2 345
Legumes e verduras	—
Leite e seus derivados	55
Diversos gêneros alimentícios	6 885
Forragens	7 000
Total	158 370

INTERESTADUAL
O ESTADO DE SANTA CATARINA — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
—	—	—	119	310,00	119	310,00
—	—	—	529	2 000,00	529	2 000,00
1 600,00	48	200,00	—	—	786	1 800,00
1 600,00	48	200,00	648	2 310,00	1 434	4 110,00
949 298,40	102 497	962 442,70	128 950	1 126 984,50	326 766	3 038 725,60
758,10	17	371,20	43	1 116,00	95	2 245,30
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	4	115,00	4	115,00
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
3 784,00	17	1 376,00	44	2 720,00	133	7 880,00
—	37	834,00	746	8 251,80	783	9 085,80
8 564,00	2 435	23 871,20	648	7 915,50	4 806	40 350,70
354 245,20	42 986	268 739,50	93 313	452 506,30	187 620	1 075 491,00
70,00	155	280,00	161	220,00	334	570,00
1 926,70	169	473,70	213	575,10	1 094	2 975,50
494 881,50	853	44 503,10	1 622	87 583,00	21 959	626 967,60
—	—	—	—	—	—	—
111 040,00	—	—	—	—	33 645	111 040,00
122 288,50	13 776	59 982,90	18 730	211 777,80	38 774	394 049,20
3 154,00	1 260	8 378,10	344	16 078,80	1 991	27 610,90
—	—	—	—	—	—	—
—	119	5 034,20	42	2 694,00	161	7 728,20
134 405,20	645 447	299 172,40	337 534	210 218,60	1 251 074	643 796,20
9 899,00	2 506	38 646,30	153	6 384,00	3 205	54 929,30
6 951,00	1 681	4 500,20	1 629	38 117,30	4 407	49 568,50
70 501,30	2 880	103 364,90	3 264	116 420,80	8 064	290 287,00
50 340,80	5 647	29 974,60	18 119	72 220,20	38 746	152 535,60
2 322 107,70	822 482	1 851 945,00	605 559	2 361 898,70	1 923 161	6 535 951,40
317 891,40	187 387	438 044,00	173 563	412 053,40	495 098	1 167 988,80
14 250,10	7 695	20 110,90	10 579	34 750,90	21 445	69 111,90
22 784,50	6 846	49 006,60	7 515	38 238,00	19 127	110 029,10
17 148,20	3 191	22 196,80	10 474	18 609,60	16 010	57 954,60
—	78	30,00	131	50,00	209	80,00
429,80	14	171,50	131	960,00	200	1 561,30
69 027,60	14 300	172 181,20	11 092	122 596,00	32 277	363 804,80
7 260,00	400	350,00	445	2 258,00	7 845	9 868,00
448 791,60	219 911	702 091,00	213 930	629 515,90	592 211	1 780 398,50

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

1.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	60 058
Alumínio	343
Armamento e munição de caça e guerra	—
Borracha	11 713
Cabelos, pêlos e penas	32
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco etc.	27
Carros e outros veiculos	16 175
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	105
Cobre e suas ligas	8 520
Ferro e aço	23 981
Fumo e seus preparados	44 060
Instrumentos de música	1 179
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	660
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	18
Juta	8 145
Lã com ou sem mescla	8 215
Linho	141
Louças, porcelanas, vidros e cristais	22 715
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	169
Eletricidade	3 241
Indústria	10 372
Lavoura	1 183
Diversos	25 300
Madeiras	3 002
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	373
Óleos e graxas minerais	4 975
Óleos e graxas vegetais	156
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	5 083
Papel e suas aplicações	26 941
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	41 466
Peles e couros	3 547
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	6 353
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	29 101
Sêda com ou sem mescla	69
Vários artigos	34 771
Total	402 189
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	1 642
Total Geral	1 058 059

INTERESTADUAL
O ESTADO DE SANTA CATARINA — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Janeiro	Fevereiro		Março		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
1 756 743,30	117 570	3 740 518,50	142 861	4 494 113,20	320 489	9 991 375,00
30 732,70	68	8 373,60	635	31 720,20	1 046	70 826,50
—	2 472	21 832,60	999	12 597,20	3 471	34 429,80
289 368,00	3 166	94 251,00	5 368	151 709,40	20 247	535 328,40
4 220,00	—	—	17	1 125,20	49	5 345,20
—	—	—	—	—	—	—
84,00	56	672,00	550	1 243,00	633	1 999,00
377 263,30	23 124	395 549,70	21 175	319 316,30	60 474	1 092 129,30
3 153,00	612	9 523,80	759	12 260,00	1 476	24 936,80
191 549,80	14 256	195 275,20	6 250	164 078,40	20 026	550 903,40
326 232,10	80 213	593 821,20	149 635	838 317,20	253 829	1 758 370,50
990 969,90	57 639	1 293 865,60	40 931	1 115 292,30	151 630	3 400 127,80
53 594,40	834	49 199,70	1 042	47 579,70	3 055	150 373,80
17 105,70	111	4 091,50	683	22 755,20	1 454	43 952,40
1 267,00	15	1 839,30	407	28 659,00	440	31 765,30
83 428,30	12 751	137 528,70	5 815	62 684,60	26 711	283 641,60
525 562,10	13 540	1 191 851,80	17 657	1 397 684,60	39 412	3 115 098,50
15 404,10	109	8 622,00	62	4 491,60	312	28 517,70
158 992,00	32 093	215 936,80	26 598	210 395,00	81 406	585 323,80
5 737,00	491	33 320,00	1 467	72 100,00	2 127	111 157,00
95 423,80	6 675	202 416,20	12 238	257 095,00	22 154	554 935,00
130 443,60	20 052	407 390,80	12 196	251 779,20	42 593	789 613,60
19 905,70	2 597	24 522,50	5 070	44 122,10	8 850	88 550,30
398 876,80	54 394	835 889,70	40 625	650 225,30	120 319	1 884 991,80
12 991,30	5 071	18 441,60	9 206	51 114,10	17 279	82 547,00
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
1 873,60	237	1 220,00	369	2 291,00	979	5 384,60
22 507,80	7 066	45 764,10	2 908	16 289,50	14 949	84 561,40
8 280,00	2 255	8 243,10	1 713	11 461,20	4 124	27 984,30
12 253,40	—	—	—	540,00	—	12 793,40
338 658,60	10 806	800 598,80	16 282	1 267 794,20	32 171	2 407 051,60
280 688,30	22 136	147 864,00	26 201	238 443,50	75 278	666 995,80
34 087,10	11 762	24 330,70	16 180	36 496,80	69 408	94 914,60
100 876,50	7 956	221 634,20	10 757	372 057,80	22 260	694 568,50
102 428,90	14 560	150 876,60	20 091	340 787,50	41 004	594 093,00
306 048,90	46 504	448 420,70	55 768	610 778,30	131 373	1 365 247,90
4 873,00	268	25 318,80	1 378	105 587,60	1 715	135 779,40
578 381,90	41 459	878 480,40	54 086	1 254 222,80	130 316	2 711 085,10
7 280 005,90	612 891	12 237 485,20	716 979	14 499 208,00	1 732 059	34 016 699,10
28 550,40	3 185	16 175,90	1 296	18 608,20	6 123	63 334,50
10 081 055,60	1 658 517	14 807 897,10	1 538 412	17 511 540,80	4 254 988	42 400 493,50

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

NASCIMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944					
		Jan. a Maio			Junho		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	8 331	7 896	16 227	1 723	1 616	3 339
	Coeficientes por 1 000 habitantes.	6,02	5,71	11,73	1,22	1,15	2,37
Nascidos mortos	Números absolutos	431	368	799	90	52	142
	o/o em relação ao total de nascimentos	4,91	4,45	4,69	4,96	3,11	4,07

NASCIMENTOS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação		1943					
		Jan. a Maio			Junho		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	7 372	6 975	14 347	1 459	1 378	2 837
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	5,32	5,03	10,36	1,05	0,99	2,04
Nascidos mortos	Números absolutos	404	367	771	82	51	133
	o/o em relação ao total de nascimentos	5,19	4,99	5,09	5,32	3,56	4,47

CASAMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Casamentos	Números absolutos	5 040	1 365	4 998	1 079
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	3,64	0,97	3,65	0,78

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

Grupos de causas	1944					
	Janeiro a Maio			Junho		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas on parasitárias	879	762	1 641	172	149	321
Câncer e outros tumores	336	287	623	62	49	111
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	73	109	182	22	25	47
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	260	232	492	46	42	88
Afecções do aparelho circulatório	580	577	1 157	113	148	261
Afecções do aparelho respiratório	486	362	848	108	86	194
Afecções do aparelho digestivo	756	688	1 444	136	91	227
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	315	314	629	61	74	135
Estado puerperal	—	69	69	—	12	12
Doenças da pele e do tecido celular	18	21	39	6	1	7
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	11	6	17	1	1	2
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	253	187	440	51	43	94
Senilidade	5	11	16	2	5	7
Suicídios e homicídios	60	22	82	13	2	15
Acidentes, exceto veículos a motor	169	62	231	26	6	32
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	27	4	31	8	2	10
Doenças mal definidas	12	7	19	1	1	2
Total	**4 240**	**3 720**	**7 960**	**828**	**737**	**1 565**

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

(Continuação)

Grupos de causas	1943					
	Janeiro a Maio			Junho		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	851	762	1 613	204	128	332
Câncer e outros tumores	304	238	542	61	61	122
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	78	103	181	26	23	49
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	238	217	455	51	48	99
Afecções do aparelho circulatório	545	558	1 103	131	112	243
Afecções do aparelho respiratório	411	326	737	129	92	221
Afecções do aparelho digestivo	825	653	1 478	157	111	268
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	292	336	628	63	58	121
Estado puerperal	—	58	58	—	10	10
Doenças da pele e do tecido celular	20	13	33	3	5	8
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	13	5	18	3	—	3
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	188	171	359	48	30	78
Senilidade	6	12	18	2	3	5
Suicídios e homicídios	49	25	74	7	4	11
Acidentes, exceto veículos a motor	128	43	171	25	4	29
Acidentes de antomóveis (veículos a motor)	19	11	30	4	1	5
Doenças mal definidas	4	10	14	1	1	2
Total	**3 971**	**3 541**	**7 512**	**915**	**691**	**1 606**

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL

(Menores de 1 ano)

Grupos de causas		1944					
		Janeiro a Maio			Junho		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais	Sífilis	49	38	87	13	7	20
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	248	181	429	50	43	93
Diarréia e enterite		389	368	757	60	45	105
Afecções do aparelho respiratório		160	132	292	32	28	60
Doenças infectuosas exceto sífilis	Tuberculose	4	7	11	—	1	1
	Outras	86	77	163	16	14	30
Outras causas		41	35	76	14	4	18
Causas desconhecidas		1	—	1	—	—	—
Total		978	838	1 816	185	142	327

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL

(Menores de 1 ano) *(Continuação)*

Grupos de causas		1943					
		Janeiro a Maio			Junho		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais	Sífilis	47	40	87	14	4	18
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	186	167	353	48	30	78
Diarréia e enterite		382	337	719	88	56	144
Afecções do aparelho respiratório		132	120	252	49	42	91
Doenças infectuosas exceto sífilis	Tuberculose	7	6	13	—	2	2
	Outras	69	82	151	31	13	44
Outras causas		52	40	92	8	7	15
Causas desconhecidas		1	1	2	—	—	—
Total		876	793	1 669	238	154	392

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.
1.ª Divisão Técnica

CONSTRUÇÕES LICENCIADAS NA CAPITAL

Segundo o número de pavimentos

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Prédios para habitações e escritórios	térreos		466	112	584	108
	sobrados	de 2 pavimentos	1 330	254	977	231
		de 3 »	16	8	17	17
		de 4 »	3	4	1	1
		de 5 a 10 pavimentos	5	3	—	1
		de mais de 10 paviment.	14	4	8	1
		Total	1 368	273	1 003	251
	Total		1 834	385	1 587	359
Casas operárias			980	240	1 160	263
Garages			2	—	—	—
Armazens			33	12	29	13
Barracões			1	—	29	—
Fábricas			37	12	17	21
Igrejas			1	—	4	2
Cinemas e teatros			1	1	—	—
Hospitais e asilos			—	—	—	—
Escolas			—	1	—	—
Outras construções			26	5	1	1
Total de construções novas			2 915	656	2 827	659
Aumentos e reformas			743	160	623	116
Pequenas obras			87	20	92	22
Total			3 745	836	3 542	797
N.º médio de construções por dia			31	35	30	35

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.

2.ª Divisão Técnica

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

Discriminação	1944	
	Janeiro a Maio	Junho
Prédios para habitações e escritórios	344 468	95 233
Casas operárias	50 983	12 913
Garages	665	—
Armazens	12 176	1 329
Barracões	39	—
Fábricas	25 948	5 292
Igrejas	680	—
Cines e teatros	1 281	1 450
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	—	273
Outras construções	11 079	1 333
Total de construções novas	447 319	117 823
Aumentos e reformas	76 532	15 520
Total	523 851	133 343
Área média por construção	143	163

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Janeiro a Maio	Junho
Prédios para habitações e escritórios	253 825	62 918
Casas operárias	60 913	13 393
Garages	—	—
Armazens	35 623	4 048
Barracões	32 932	—
Fábricas	14 764	11 763
Igrejas	2 882	841
Cines e teatros	—	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	—	—
Outras construções	54	1 396
Total de construções novas	400 993	94 359
Aumentos e reformas	86 876	5 411
Total	487 869	99 770
Área média por construção	141	129

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura. 2.ª Divisão Técnica.

RESUMO DAS TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS E PARTICULARES
(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Fundos Públicos:				
Obrigações Federais	9 807 273	4 312 521	—	31 375
Emprés. Exter. Distrito Federal . .	—	—	444 500	—
Apól. do Est. Espírito Santo . . .	2 268 951	36 820	13 418 992	300 446
Apólices Federais	2 189 967	100 430	6 863 044	925 855
Obrig. do Estado de São Paulo . .	12 798 577	2 114 360	15 600 156	2 761 349
Apól. do Estado de São Paulo . .	95 050 610	15 609 417	65 454 906	14 367 034
Apól. do Estado de Minas Gerais .	3 658 765	412 340	7 407 212	1 221 689
Apól. do Estado do Paraná . . .	596 273	204 180	1 998 359	72 301
Apólices do Estado de Pernambuco .	24 308	280	82 571	4 447
Apólices do Distrito Federal . . .	106 140	74 847	56 732	13 121
Apól. da Prefeitura de Pôrto Alegre	7 091	205	29 226	1 848
Apól. da Prefeitura de Recife . .	—	—	20	—
Títulos Municipais do E. S. Paulo .	11 196 144	1 497 959	14 224 151	1 628 405
Apól. do Est. do R. Grande do Sul .	3 341 780	887 082	11 781 768	1 012 198
Bônus do Estado de São Paulo . .	116 233	—	214 614	—
Apól. da Pref. de Belo Horizonte . .	—	—	21 160	—
Apól. do Est. do Rio de Janeiro . .	3 270	33 060	204 985	—
Total	141 165 382	25 283 501	138 802 396	22 340 068
Fundos Particulares:				
Ações de Bancos	27 798 024	7 157 080	13 449 115	1 762 265
Ações de Companhias	49 881 630	10 010 863	44 826 927	13 168 438
Debêntures	27 363 901	2 297 953	39 902 266	4 721 008
Direitos	8 887 950	2 347 709	2 923 515	620 908
Total	113 931 505	21 813 605	101 101 823	20 272 619
Total geral	255 096 887	47 097 106	239 904 219	42 612 687

Dados fornecidos pela Bolsa Oficial de Valores
2.ª Div. Técnica

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Janeiro a Maio Quantidade	Valor total em cruzeiros	Junho Quantidade	Valor total em cruzeiros
Apólices Federais:						
Nominativas	5	1 000	477	470 773	26	22 140
Portador	5	1 000	1 143	1 120 687	74	60 610
" s/ coupon	5	1 000	—	—	4	2 960
Reajustamento Econômico	5	1 000	489	457 512	16	14 720
" "	5	500	42	18 520	—	—
" " c/ 3 coupons	5	1 000	20	20 100	—	—
" " c/ 6 "	5	1 000	50	51 750	—	—
" " c/ 5 "	5	1 000	50	50 625	—	—
Obrigações Federais:						
Guerra, portador	6	5 000	250	1 289 385	349	1 470 200
" "	6	1 000	4 121	3 617 947	1 098	929 760
" "	6	500	275	119 468	142	58 050
" "	6	200	2 376	403 692	875	139 746
" "	6	100	52 215	4 376 781	21 678	1 714 765
Apólices do Estado:						
Populares, nom.	5	200	14	3 494	—	—
" port.	5	200	15 981	4 011 811	3 374	838 139
3.ª série	6	1 000	3	3 020	—	—
3.ª "	6	500	16	8 022	2	2 020
4.ª "	6	1 000	38	38 221	—	—
4.ª "	6	500	30	15 208	—	—
5.ª "	6	1 000	3	3 015	—	—
5.ª "	6	500	40	20 272	6	3 000
6.ª "	6	1 000	172	172 444	—	—
7.ª "	6	1 000	76	76 143	—	—
7.ª "	6	500	37	18 538	6	3 000
8.ª "	6	1 000	27	27 444	3	3 000
8.ª "	6	500	61	30 889	6	3 000
9.ª "	6	1 000	92	92 220	3 321	3 387 345
11.ª "	6	1 000	17	17 115	—	—
12.ª "	6	1 000	2 290	2 316 875	—	—
12.ª " c/ juros	6	1 000	1 546	1 600 110	—	—
12.ª " ex-juros	6	1 000	1 980	1 988 074	—	—
13.ª "	6	1 000	105	105 376	10	10 020
14.ª "	6	1 000	11	11 114	12	12 000
15.ª "	6	1 000	6 108	6 188 920	439	440 785
15.ª " c/ juros	6	1 000	10	10 300	—	—
15.ª " ex-juros	6	1 000	1 091	1 095 680	—	—
Rodoviárias, port.	7	1 000	19 675	21 119 247	5 019	5 188 755
Uniformizadas — ABC — nom.	8	1 000	228	266 427	—	—
" " port.	8	1 000	40 860	47 523 357	4 971	5 718 353
Rodoviárias, port. c/ juros	7	1 000	26	27 560	—	—
" " ex-juros	7	1 000	7 993	8 269 714	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Janeiro a Maio Quantidade	Valor total em cruzeiros	Junho Quantidade	Valor total em cruzeiros
Obrigações do Estado:						
Café nom.	6	1 000	2	2 036	—	—
" port.	6	1 000	3 552	3 595 216	1 181	1 180 452
" "	6	10 000	3	30 060	—	—
" "	6	5 000	1	5 010	—	—
" "	6	500	5	2 527	2	1 000
" "	6	200	735	8 519	7	1 397
" "	6	100	—	—	1	100
" " c/ juros	6	1 000	128	131 188	—	—
" " ex-juros	6	1 000	898	900 467	—	—
1921, port.	7	10 000	110	1 137 560	9	94 900
" "	7	1 000	1 293	1 359 131	616	649 220
" "	7	500	3 096	1 592 179	117	61 468
1921, nom.	7	500	61	31 201	—	—
" "	7	1 000	6	6 168	—	—
1922, port.	7	10 000	8	84 520	—	—
" "	7	5 000	14	72 950	—	—
" "	7	1 000	1 512	1 585 049	25	26 548
" " c/ juros	7	1 000	155	164 350	—	—
" " ex-juros	7	10 000	27	279 990	—	—
" " " "	7	1 000	452	468 029	—	—
1922, nom.	7	1 000	73	76 768	—	—
1927, port.	7	1 000	46	47 650	4	4 200
Crédito Municipal, port.	7	1 000	1	1 040	—	—
Mairinque Santos, port.	8	1 000	923	947 011	65	67 020
" " " c/ juros	8	1 000	50	51 940	—	—
" " " ex-juros	8	1 000	160	106 000	—	—
Vicinais, port.	7	500	154	79 635	52	28 055
Prof. da Lepra, port.	7	1 000	31	32 383	—	—
Bônus do Estado:						
Diversas séries	—	100	1 171	116 233	—	—
Apólices do Estado do Paraná:						
1934, cons., port.	5	200	3 537	596 273	1 270	204 180
Apólices de Minas Gerais:						
1934, série A	5	200	7 126	1 429 150	1 577	316 935
" " B	7	200	2 980	606 747	—	—
" " B	6	200	354	70 432	251	48 665
" " C	7	200	5 614	1 146 821	235	46 740
" " C c/ juros	7	200	371	77 178	—	—
" " C ex-juros	7	200	1 630	328 437	—	—
Apólice do Estado de Pernambuco:						
1935, port.	5	100	249	24 308	3	280

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Janeiro a Maio Quantidade	Valor total em cruzeiros	Junho Quantidade	Valor total em cruzeiros
Apólice do Estado de Espírito Santo:						
Consolidação, port.	8	500	4 314	2 268 951	70	36 820
Apólice do Rio Grande do Sul:						
Rodoviárias, port.	8	1 000	3 089	3 341 780	821	887 082
Apólice do Distrito Federal:						
1931, port.	5	200	449	106 140	311	74 847
Apólice de Pôrto Alegre:						
1935, cons., port.	3 1/2	50	287	7 091	8	205
Apólice do Rio de Janeiro:						
Eletrificação	8	1 000	3	3 270	30	33 060
Títulos Municipais:						
Capital, 1896 (Viaduto)	6	100	250	24 784	89	8 455
" 1909	7	100	249	26 749	—	—
" 1910	7	100	76	7 600	4	400
" 1913	7	100	3 440	369 029	80	8 620
" 1925	8	100	475	54 225	12	1 284
" 1926	8	100	1 683	191 639	—	—
" 1929	8	1 000	147	166 750	10	11 350
" 1931	8	1 000	626	707 321	5	5 700
" "	8	500	152	86 210	—	—
" 1933	8	1 000	1 481	1 694 459	278	309 994
" "	8	500	354	200 511	87	48 467
" 1937	8	1 000	822	932 488	78	87 935
" " c/ juros	8	1 000	84	97 020	—	—
" " ex-juros	8	1 000	323	362 470	—	—
" 1938	8	1 000	2 047	2 334 849	—	—
" 1938 c/ juros	8	1 000	—	—	215	247 550
" " ex-juros	8	1 000	—	—	85	94 350
Amparo	8	100	142	15 194	—	—
Araraquara	8	100	221	23 161	—	—
Barretos	9	1 000	230	264 043	—	—
Bernardino de Campos	8	1 000	682	706 175	350	364 150
Botucatu	8	100	48	4 983	—	—
Caçapava	8	100	97	10 084	—	—
Cajuru	8	100	99	8 910	—	—
Campinas	9	1 000	518	582 640	—	—
" 1937	9	1 000	—	—	68	77 250
Capivari	7	500	39	19 305	—	—
"	7	100	200	20 000	—	—
Cruzeiro	8	100	55	4 400	—	—
Itapira	9	1 000	18	19 080	—	—
Itu	7	100	151	15 402	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Maio		Junho	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Itú	8	100	—	—	8	800
Jaú	8	100	798	86 044	256	27 392
"	7	100	10	1 020	—	—
Jundiaí	7	1 000	671	704 635	45	47 250
Juqueri	8	1 000	8	8 320	—	—
Limeira	8	100	88	9 084	—	—
Matão	7	100	36	3 240	—	—
Olímpia	8	1 000	5	5 400	—	—
Orlândia	10	500	1	505	—	—
Pinhal	8	100	5	510	—	—
"	8	1 000	—	—	10	11 000
Ribeirão Preto	8	100	145	15 670	—	—
Rio Claro	9	500	—	—	50	26 500
Presidente Prudente s/ -C-	10	1 000	26	28 490	10	10 800
Santo André	9	1 000	93	103 559	17	19 040
" " c/ juros	9	1 000	20	23 000	—	—
" " ex-juros	9	1 000	121	134 256	—	—
São Carlos	8	100	—	—	161	17 087
São João da Boa Vista	8 1/2	1 000	383	421 366	39	41 535
São Joaquim	9	1 000	628	697 710	—	—
São José do Rio Pardo	8	100	27	2 754	—	—
Santo Anastácio	8	100	4	400	—	—
Taquaritinga	7	100	10	700	300	31 050

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Janeiro a Maio Quantidade	Valor total em cruzeiros	Junho Quantidade	Valor total em cruzeiros
Ações de Bancos:						
América, int.	—	200	1 160	330 725	2 161	580 715
" c/ 80%	—	200	2 979	667 787	—	—
" c/ 60%	—	200	1 410	228 090	—	—
Brasileiro A. do Sul, c/ 60%	—	200	3 450	541 475	—	—
" " " " integral	—	200	18 935	4 451 975	5 290	1 284 752
Casa Bancária Pan-Americana Merc. e Ind. S/A c/ 60%	—	200	25	4 650	—	—
Central de São Paulo c/ 60%	—	200	2 120	340 000	210	37 750
" " " " integral	—	200	7 229	1 175 940	—	—
Comercial do Estado, int.	—	200	6 469	3 057 135	935	458 055
" " " c/ div.	—	200	735	342 880	—	—
" " " ex-div.	—	200	1 109	499 225	—	—
Comércio e Indústria	—	200	1 932	835 310	2 020	853 778
" " " c/ div.	—	200	150	79 500	—	—
" " " ex-div.	—	200	412	214 118	—	—
" " " Pref.	—	200	3 231	1 249 863	406	158 365
" " " c/ 50%	—	200	200	58 000	—	—
Comércio e Lavoura	—	100	1 600	160 000	—	—
Cruzeiro do Sul, int.	—	200	575	120 880	40	8 000
Industrial de São Paulo, c/ 60%	—	200	2 300	534 775	—	—
Industrial, integral	—	200	924	364 770	2 035	806 575
Itaú, c/ 60%	—	200	1 150	172 500	—	—
Estado de São Paulo c/ garantia	—	200	25	11 250	—	—
" " " " s/ garantia	—	200	95	48 370	10	5 800
Mercantil de São Paulo, int.	—	200	2 377	941 534	306	138 930
Moreira Sales	—	500	716	501 200	—	—
Nacional da Cidade de São Paulo	—	100	9 093	1 902 700	6 042	1 245 910
Nacional da Produção, c/ 60%	—	200	100	10 000	—	—
Nacional do Comércio de São Paulo	—	500	7 200	3 640 000	1 142	954 250
Noroeste do Estado, c/ 35%	—	200	1 440	388 400	599	161 730
" " " int.	—	200	2 193	909 315	—	—
Noroeste do Brasil	—	200	978	400 980	—	—
Paulista do Comércio, int.	—	200	3 727	1 209 284	420	100 800
" " " s/ dir.	—	200	5	1 400	—	—
" " " c/ 50%	—	200	5	905	—	—
São Paulo, int.	—	200	5 250	1 743 593	386	130 340
Sul Americano do Brasil, c/ 60%	—	200	4 910	659 495	1 785	231 330
Ações de Companhias:						
Agrícola Guatapará	—	200	2 212	732 172	600	201 000
Agric. Imig. e Col., nom.	—	200	972	331 420	130	45 500
" " " " port.	—	200	1 360	490 535	575	208 940
Brasil, Cia. Seg. Gerais	—	200	310	104 100	—	—
Casa Anglo Brasileira S/A	—	100	6 343	1 573 271	150	37 500

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO *(Continuação)*

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Janeiro a Maio Quantidade	1944 Janeiro a Maio Valor total em cruzeiros	1944 Junho Quantidade	1944 Junho Valor total em cruzeiros
Caf. Machado e Junqueira, nom. . . .	—	1 000	200	200 000	—	—
Caic, nom.	—	200	256	84 650	—	—
" port.	—	200	684	210 490	—	—
Cafeeira do Rio Feio	—	200	—	—	144	115 200
Cerâmica Americana, Pref.	—	200	700	164 500	—	—
" " int.	—	200	420	99 700	—	—
Cerveja Brahma	—	200	20	14 000	—	—
Continental do Café	—	500	20	10 000	—	—
Cimento Portland Itaú	—	200	1 071	700 230	—	—
Docas de Santos, nom.	—	200	200	60 000	—	—
Drogadada	—	60	3 000	150 000	—	—
Antártica Paulista	—	200	20	21 600	—	—
Elet. Avaré, nom.	—	200	1 296	326 045	293	73 643
Fáb. Nacional de Parafusos Sta. Rosa . .	—	200	1 170	625 250	—	—
Fábrica Orion	—	1 000	8	12 000	30	27 030
Ferroviárias São Paulo-Goiaz, nom. . . .	—	200	2 600	275 350	—	—
" " " " " . . .	—	100	2 190	224 665	1 100	110 300
" " " " " ant. .	—	100	1 640	182 940	—	—
" " " " " nov. .	—	100	14 884	1 679 189	—	—
" " " " port. . . .	—	200	10 558	1 266 721	—	—
" " " " " . . .	—	100	941	112 839	680	81 600
Fiação de Sêda Sta. Marta S/A . . .	—	200	—	—	50	16 000
Frigorífico Cruzeiro S/A Pref., port. 8% .	—	5 000	66	364 200	20	110 000
Indústria Brasileira de Meias	—	200	6 476	2 259 520	1 090	424 850
" " " " c/ div. . .	—	200	2 960	1 257 000	—	—
" " " " ex-div. . .	—	200	400	162 000	—	—
" " " " Pref. . .	—	200	70	14 950	1 150	248 400
" " " " c/ direitos .	—	200	150	62 200	—	—
" " " " s/ direitos .	—	200	765	308 240	—	—
Ind. de Art. de Madeira e Ferro S/A . .	—	1 000	—	—	10	16 000
" " " " " " " " Pref.	—	1 000	—	—	10	11 000
Indústrias Mormanno	—	10 000	13	266 600	—	—
Indústrias Relógio Gibra	—	500	50	25 000	—	—
Iniciadora Predial	—	200	120	24 200	—	—
Imobiliária Jaguaré	—	1 000	12	18 000	80	120 000
Matogrossense Elet. Pref., port.	—	200	1 402	1 545 600	—	—
" " "	—	1 000	673	747 180	40	44 900
Melhoramentos de Goiaz	—	1 000	612	918 590	100	140 000
" de São Paulo	—	200	450	267 000	—	—
" de São Sebastião, int. . .	—	200	249	54 780	—	—
Mineração e Bauxita de Poços de Caldas .	—	500	16	11 500	12	9 000
Mog. Estrada de Ferro, nom.	—	200	11 861	2 404 787	4 163	908 462
" " " "	—	200	11 934	2 648 352	—	—
" " " " port.	—	200	—	—	853	192 930
Paulista Estrada de Ferro, nom. . . .	—	200	55 362	13 946 612	7 746	2 100 467
" " " " port. . . .	—	200	19 993	6 705 563	6 202	1 816 731

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Janeiro a Maio Quantidade	1944 Janeiro a Maio Valor total em cruzeiros	1944 Junho Quantidade	1944 Junho Valor total em cruzeiros
Paulista Estrada de Ferro nom. c/ div.	—	200	1 673	476 415	—	—
" " " " " ex-div.	—	200	2 871	811 959	—	—
" " " " c/ 75%	—	200	—	—	12	2 340
" " " " c/ 50%	—	200	993	142 360	—	—
Paulista de Seguros	—	200	8	5 600	—	—
Paulista de Eletricidade, nom.	—	200	356	128 160	—	—
Paraf. e Met. Sta. Rosa	—	200	1 122	453 455	20	7 600
Panambra S/A, port.	—	200	—	—	1 000	1 875 000
Perfumaria San-Dar S/A	—	1 000	120	180 000	—	—
Produtos Alim. "Afacos"	—	200	5	1 000	—	—
Moinho Santista	—	200	1 400	1 002 000	1 750	766 750
São Paulo Seg. de vida	—	200	2 000	2 000 000	—	—
Serviços Hollerith S/A	—	200	5	12 500	—	—
" " "	—	1 000	—	—	5	12 500
Sid. Belgo Mineira partes beneficiadas	—	200	—	—	100	105 250
Seg. Garantia Ind. Paulista	—	200	10	4 000	50	20 000
Soc. Adm. Paulista	—	200	3 000	300 000	—	—
Stock do Brasil, S/A	—	5 000	4	32 000	—	—
São Paulo Alpargatas	—	200	804	377 040	—	—
Siderúrgica Nacional, int.	—	200	11	3 300	10	2 260
Siderúrgica Belgo-Mineira	—	200	10	6 100	200	114 000
S/A Yong, Ind. Com. Pref.	—	100	100	11 500	—	—
Técnica Importadora	—	5 000	40	200 000	—	—
Termas Lindóia	—	1 000	50	55 000	—	—
Torsão de Sêda "Tiased"	—	1 000	900	1 080 000	—	—
Aviação Aérea São Paulo "Vasp"	—	200	65	37 000	27	18 900
Indústrias Refrigeradoras Polonor S/A	—	1 000	—	—	15	18 750
" " " " Pref.	—	1 000	—	—	6	6 360
Laboratório Homeopatia Fiel S/A	—	1 000	—	—	5	4 800
Debêntures:						
Antártica Paulista	8	200	3 102	702 720	333	74 925
Água e Esgôto Ribeirão Preto	8	10 000	623	836 960	—	—
Banco Hip. "Lar Brasileiro"	8	200	700	161 350	—	—
Brasitex	9	1 000	135	141 400	—	—
C. E. Rio Claro	7	10 000	52	536 200	7	71 850
Cerveja Brahma	8	1 000	20	22 400	—	—
Elet. "Caiuá"	8	1 000	10	10 350	20	20 700
F. e L. Mogi Mirim	8	10 000	15	61 550	—	—
F. e L. Santa Cruz	8	1 000	401	424 270	—	—
F. e L. Mogi Mirim	7	10 000	80	809 650	—	—
F. e Tec. São Pedro	8	5 000	368	1 967 615	—	—
Letras Hip. Banco do Brasil	5	1 000	593	540 615	70	64 400
" " " " "	5	200	4	724	—	—
" " " " "	5	100	1	92	—	—
Melhor. de Mogi-Guassu	7	1 000	50	163 900	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA OFICIAL DE S. PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Abril		Maio	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Mogiana Estrada de Ferro	7	200	67 550	14 622 435	6 820	1 490 828
Nacional de Estamparia	8	200	12 450	2 503 540	690	137 560
Ob. Bôlsa Oficial de Café de Santos, série D	7	1 000	3	3 000	—	—
Melhoramentos de São Paulo	8	1 000	70	75 600	—	—
Termas de Lindóia	8	1 000	3 428	3 605 500	115	123 050
Usina Miranda	8	1 000	164	173 005	56	59 640
Fábrica Japí	8	100	—	—	2 500	255 000
Sul Paulista	—	1 000	1	1 025	—	—
Direitos:						
Banco Comércio e Indústria	—	—	54 672 $^{1}/_{3}$	7 201 573	—	—
Banco Paulista do Comércio	—	—	3 091	301 767	—	—
Banco Distrito Federal	—	—	—	—	10 870	326 100
Indústria Bras. de Meias	—	—	13 138	292 370	—	—
Industrial	—	—	—	—	9 020	901 400
Paraf. e Met. Santa Rosa	—	—	172	29 240	—	—
Moinho Santista	—	—	5 300	1 063 000	5 444	1 117 719
Termas Campos do Jordão	—	—	—	—	498	2 490

2.ª Divisão Técnica.

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Moedas	1944			
	Janeiro a Maio		Junho	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	21 395 132	1 702 744	4 944 193	393 487
Dólares	79 958 695	1 971 489	20 470 215	401 842
Francos	—	—	—	—
Liras	—	—	1 325	1
Pesetas	332 050	598	203 452	3 68
Francos Suiços	5 919 145	27 926	599 469	3 007
Francos Belgas	—	—	—	—
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	1 905 640	9 449	462 942	2 287
Pesos Uruguaios	60 909	1 246	41 815	438
Florins	9 532	99	—	—
Escudos	26 676 479	21 466	9 435 345	7 596
Coroas Suecas	350	2	—	—
Dólares Canadenses	8 976	161	1 384	24
Pesos Chilenos	115 926 951	73 470	18 535 319	11 746
Ienes	—	—	147 705	653
Total	—	3 808 650	—	821 449

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(Continuação)

Moedas	1943			
	Janeiro a Maio		Junho	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	8 319 925	774 340	5 620 460	447 308
Dólares	74 442 876	1 461 597	17 256 782	338 783
Francos	312 894	135	—	—
Liras	28 490	29	—	—
Pesetas	32 656	37	19 167	35
Francos Suiços	3 876 510	18 060	548 637	2 622
Francos Belgas	—	—	—	—
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	1 943 335	9 250	654 386	3 245
Pesos Uruguaios	30 943	326	11 172	117
Florins	32 534	339	—	—
Escudos	18 766 159	15 047	5 142 823	4 130
Coroas Suecas	585 039	2 602	—	—
Dólares Canadenses	2 551	46	—	—
Pesos Chilenos	111 735 030	70 787	18 414 086	11 670
Ienes	—		—	—
Total	—	2 352 595	—	807 910

2.ª Div. Técnica

MÉDIA DO CÂMBIO LIVRE E OFICIAL

(Valor em cruzeiros)

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Inglaterra (Libra)	Livre	79,59	79,59	79,57	79,59
	Oficial . . .	66,75	66,53	66,51	66,52
França (Franco)		—	—	0,43	—
Portugal (Escudo)		0,81	0,81	0,80	0,80
Estados Unidos (Dólar)	Livre . .	19,63	19,63	19,64	19,63
	Oficial .	16,57	16,51	16,50	16,48
Suíça (Franco)		4,72	5,02	4,66	4,78
Argentina (Pêso)		4,96	4,94	4,74	4,96
Uruguai (Pêso)		10,52	10,50	10,44	10,48
Holanda (Florim)		10,36	—	10,42	—
Suécia (Coroa)		4,72	—	4,72	4,72
Chile (Pêso)		0,63	0,63	0,63	0,63
Canadá (Dólar)		17,80	17,35	17,85	17,80
Espanha (Peseta)		1,81	1,81	1,81	—
Itália (Lira)		—	1,04	—	—
Japão (Iene)		—	4,42	—	—

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores
2.ª Divisão Técnica

BANCO DO BRASIL

Movimento de cheques compensados na Capital

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
N.º de cheques	671 241	142 254	538 210	118 487
Valor (mil cruzeiros)	12 239 146	2 618 561	8 011 210	2 022 457

2.ª Div. Técnica

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Movimento na Capital incluindo a Agência do Braz

(em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Saldos existentes	—	433 184	—	352 039
Depósitos	158 036	44 914	130 297	33 191
Retiradas	119 690	31 547	111 051	20 744

1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO ESTADUAL

(Empréstimos em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Sob penhor	900	177	581	143
Sob caução	792	97	1 009	138
Consignações	17 493	2 876	10 294	1 985

1.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Movimento na Capital, incluindo a Agência do Braz
(Em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Maio	Junho	Jan. a Maio	Junho
Saldos existentes	—	1 283 973	—	923 830
Depósitos	348 145	87 693	287 819	62 526
Retiradas	274 001	61 966	231 013	43 591

1.ª Divisão Técnica

MONTE DE SOCORRO FEDERAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Maio	Junho	Jan. a Maio	Junho
Sob penhor	14 112	2 638	11 101	2 473
Sob caução	457	16	469	2
Consignações	4 443	559	3 059	650

1.ª Divisão Técnica

ARRECADAÇÃO DO IMPÔSTO SÔBRE "VENDAS E CONSIGNAÇÕES" NO ESTADO DE S. PAULO

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Maio	Junho	Jan. a Maio	Junho
Capital	184 368 360	41 194 316	125 927 769	29 858 744
Santos	50 602 949	8 310 541	25 198 479	11 436 011
Interior	80 258 881	22 493 432	56 905 066	18 635 514
Total	315 230 190	71 998 289 suj. a alt.	208 031 314	59 930 269

Dados fornecidos pela Diretoria de Arrecadação do Departamento da Receita.
2.ª Divisão Técnica

FALÊNCIAS E CONCORDATAS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Discriminação		1944		1943	
		Jan. a Maio	Junho	Jan. a Maio	Junho
Falências	Requeridas	76	12	85	20
	Decretadas	40	3	41	9
Concordatas preventivas	Requeridas	5	1	—	—
	Homologadas	—	—	2	—
Concordatas nas falências	Requeridas	5	2	6	1
	Homologadas	3	1	3	2
Massas falidas entradas em liquidação		18	6	33	4

Dados fornecidos pela Associação Comercial de São Paulo.
2.ª Divisão Técnica

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

Discriminação	1944	
	Maio	Junho
Número de medidores	50 306	50 326
Matéria prima consumida (Kg.)	4 301 389	4 338 711
Gás produzido (m^3)	3 191 500	3 099 100
Gás consumido (m^3) — Para uso domiciliar . . .	2 873 503	2 889 563

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Maio	Junho
Número de medidores	50 036	50 063
Matéria prima consumida (Kg.)	3 774 666	3 606 942
Gás produzido (m^3)	2 760 300	2 675 400
Gás consumido (m^3) — Para uso domiciliar . . .	2 455 513	2 473 890

Dados fornecidos pela Companhia de Gás
1.ª Divisão Técnica

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Valor em cruzeiros)

Natureza das Escrituras	1944			
	Janeiro a Maio		Junho	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	9 294	616 491 974	2 087	124 829 188
Compromisso de compra e venda	1 789	285 165 246	407	54 929 088
Permuta	46	17 479 441	9	2 722 433
Dação "in solutum"	16	15 540 247	3	89 093
Doação	282	30 349 869	59	2 668 829
Cessão	655	67 452 454	137	12 253 061
Quitação	2 054	129 593 020	380	23 921 714
Empréstimos com hipoteca	1 409	119 356 372	279	46 893 801
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	—	—	1	150 000
Empréstimos por meio de debêntures	4	26 000 000	—	—
Penhor mercantil	4	235 000	1	11 000
Penhor agrícola	5	753 000	2	4 100 000
Contrato comercial	24	25 994 840	6	17 045 000
Arrendamento	239	19 822 260	47	6 706 011
Constituição de sociedades anônimas	90	218 062 469	14	61 825 000
Divisão e demarcação	47	7 865 480	6	2 698 327
Rescisão de contratos e distratos comerciais	97	26 328 374	22	848 550
Testamentos	416	—	94	—
Diversas	2 028	208 347 269	400	82 993 848
TOTAL	18 499	1 814 837 315	3 954	444 684 943

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Valor em cruzeiros) *(Continuação)*

Natureza das Escrituras	1943			
	Janeiro a Maio		Junho	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	6 876	353 991 282	1 417	118 653 941
Compromisso de compra e venda	1 211	143 831 776	300	36 410 427
Permuta	55	3 891 171	5	31 000
Dação "in solutum"	20	6 525 200	1	542 579
Doação	361	37 840 718	101	7 493 414
Cessão	596	30 665 198	113	5 718 319
Quitação	1 927	112 322 299	438	34 140 242
Empréstimos com hipoteca	1 176	77 679 927	275	25 939 998
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	—	—	1	400 000
Empréstimos por meio de debêntures	—	—	—	—
Penhor mercantil	5	1 430 479	—	—
Penhor agrícola	10	2 154 039	—	—
Contrato comercial	27	20 381 478	5	1 046 226
Arrendamento	262	20 669 814	56	3 643 355
Constituição de sociedades anônimas	54	140 548 000	7	29 800 000
Divisão e demarcação	26	2 801 813	5	645 560
Rescisão de contratos e distratos comerciais	85	13 785 832	18	815 240
Testamentos	385	—	71	—
Diversas	1 734	172 980 491	367	24 926 722
TOTAL	14 810	1 141 499 517	3 180	290 207 023

2.ª Divisão Técnica.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

Junho de 1944

(Valor em cruzeiros)

Valor dos títulos	Por falta de pagamento		Por falta de assinatura		Por falta de assinatura e pagamento		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
33-100	29	2 249	—	—	1	67	30	2 316
101-200	29	4 772	1	165	3	448	33	5 385
201-300	29	7 774	—	—	4	1 140	33	8 914
301-400	15	5 435	—	—	5	1 696	20	7 131
401-500	39	18 638	—	—	9	3 912	48	22 550
501-600	19	10 728	1	560	2	1 092	22	12 380
601-7001	16	10 444	—	—	2	1 356	18	11 800
701-800	16	12 224	1	700	2	1 495	19	14 419
801-900	6	5 217	—	—	—	—	6	5 217
901-1 000	28	27 734	—	—	2	1 836	30	29 570
1 001-2 000	97	146 246	2	3 033	18	25 926	177	175 205
2 001-3 000	77	199 461	1	2 040	2	4 097	80	205 598
3 001-4 000	28	102 113	1	3 267	4	12 964	33	118 344
4 001-5 000	34	160 630	—	—	2	9 185	36	169 815
5 001-150 000	106	1 738 469	1	5 085	6	64 567	113	1 808 121
Total	568	2 452 134	8	14 850	62	129 781	638	2 596 765

Dados extraídos dos boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3.º Tabelião de Protestos.

TITULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

(Resumo)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Número de títulos	2 673	638	2 322	451
Valor (mil cruzeiros) . . .	9 800	2 597	4 181	804

Dados extraídos dos boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3.º Tabelião de Protestos.

2.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL
Movimento geral do Pôsto

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Doentes	3 337	638	3 275	684
Desastres	5 212	1 023	4 718	981
Acidentes no trabalho	247	42	262	68
Agressões	1 976	414	2 005	379
Tentativas de suicídio	216	39	196	35
Suicídios	60	15	59	8
Mortes repentinas	114	20	99	26
Total	11 162	2 191	10 614	2 181

Desastres

Natureza	1944		1943	
	Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Atropelamentos	752	154	641	156
Quedas	2 032	382	1 916	377
Desastres de automóveis	571	74	347	68
Desastres Ferroviários	1	—	—	—
Desastres de Aviação	—	—	—	—
Outros veículos	1 305	266	—	—
Envenenamentos	178	52	127	38
Queimaduras	121	46	157	36
Asfixias	—	—	1	—
Traumatismo	10	4	16	1
Dentadas e picadas de animais	167	45	158	24
Outros (*)	75	—	1 355	281
Total	5 212	1 023	4 718	981

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

(*) Ferimentos acidentais em 1943, estão incluidos em Outros

1.ª Divisão Técnica

Desastres

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944 Janeiro a Maio	1944 Junho	1943 Janeiro a Maio	1943 Junho
	Total	5 212	1 023	4 718	981
Sexo	Masculino	3 733	750	3 265	715
	Feminino	1 479	273	1 453	266
Idade	Maior	3 252	604	2 695	574
	Menor	1 960	419	2 023	407
Estado Civil	Solteiros	3 073	642	2 974	544
	Casados	1 822	337	1 501	378
	Viúvos	317	44	243	59
Côr	Branca	4 597	913	4 194	864
	Preta	373	77	309	77
	Parda	242	33	215	40
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	4 297	851	3 872	801
	Estrangeira	915	172	846	180
Residência	Capital	5 084	995	4 542	949
	Interior	128	28	176	32

Agressões

Característicos extrínsecos		1944 Janeiro a Maio	1944 Junho	1943 Janeiro a Maio	1943 Junho
	Total	1 976	414	2 005	379
Instrumento empregado	Cortante	201	41	240	41
	Contundente	1 050	202	1 075	232
	Corto-contuso	681	164	629	96
	Perfurante	2	—	5	—
	Perfuro-contuso	16	—	14	1
	Arma de fogo	24	4	18	3
	Diversos	2	3	24	6
Natureza do ferimento	Grave	164	29	127	21
	Leve	1 812	385	1 878	358

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica.

Agressões

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Maio	Jnnho	Janeiro a Maio	Junho
	Total	1 976	414	2 005	379
Sexo	Masculino	1 406	315	1 474	267
	Feminino	570	99	531	112
Idade	Maior	1 748	362	1 705	334
	Menor	228	52	300	45
Estado Civil	Solteiros	878	199	1 001	158
	Casados	984	194	893	198
	Viúvos	114	21	111	23
Côr	Branca	1 618	337	1 615	305
	Preta	245	42	246	45
	Parda	113	35	144	29
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	1 517	334	1 533	293
	Estrangeira	459	80	472	86

Tentativas de Suicídio

Meios empregados	1944		1943	
	Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Arma de fogo	15	4	4	—
Instrumento cort. perfurante ou contundente	55	11	42	7
Ingestão de substância tóxica	118	18	138	24
Enforcamento	3	—	—	—
Asfixia por submersão e outras	5	1	3	—
Queimadura	7	—	2	1
Precipitação de grande altura	5	2	1	—
Sob veículo	1	2	1	—
Outros meios	7	1	5	3
Total	216	39	196	35

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica.

Tentativas de suicídio

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944 Janeiro a Maio	1944 Junho	1943 Janeiro a Maio	1943 Junho
	Total	216	39	196	35
Sexo	Masculino	79	23	75	13
	Feminino	137	16	121	22
Idade	Maior	196	33	178	35
	Menor	20	6	18	—
Estado Civil	Solteiros	111	22	105	14
	Casados	90	15	82	15
	Viúvos	15	2	9	6
Côr	Branca	178	31	171	27
	Preta	24	4	14	—
	Parda	14	4	11	8
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	184	32	169	25
	Estrangeira	32	7	27	10

Dados fornecidos pela Assist. Pública
1.ª Divisão Técnica

Suicídios

Meios empregados	1944 Janeiro a Maio	1944 Junho	1943 Janeiro a Maio	1943 Junho
Arma de fogo	11	3	8	—
Instrumento cort. perfurante ou contundente	3	—	2	—
Ingestão de substância tóxica	16	3	18	5
Enforcamento	10	1	9	2
Asfixia por submersão e outras	9	3	14	—
Queimadura	4	1	1	1
Precipitação de grande altura	6	3	4	—
Sob veículo	1	1	2	—
Outros meios	—	—	1	—
Total	60	15	59	8

Dados fornecidos pelo Gabinete Médico Legal
1.ª Divisão Técnica

Suicídios

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944 Janeiro a Maio	1944 Junho	1943 Janeiro a Maio	1943 Junho
	Total	60	15	50	8
Sexo	Masculino	42	12	45	5
	Feminino	18	3	14	3
Idade	Maior	57	14	57	8
	Menor	3	1	2	—
	Ignorada	—	—	—	—
Estado Civil	Solteiros	21	10	25	4
	Casados	28	3	25	3
	Viúvos	7	1	3	—
	Ignorado	4	1	6	1
Côr	Branca	45	13	55	7
	Preta	9	2	2	—
	Parda	4	—	1	1
	Amarela	2	—	1	—
Nacionalidade	Brasileira	39	10	36	6
	Estrangeira	19	4	23	2
	Ignorada	2	1	—	—

Dados fornecidos pelo Gabinete Médico Legal.
1.ª Divisão Técnica

Movimento geral do Pôsto

Socorros			1944 Janeiro a Maio	1944 Junho	1943 Janeiro a Maio	1943 Junho
Socorridos no Pôsto	Vindos de motu-próprio	Clínicos	661	103	572	111
		Cirúrgicos	3 700	764	3 454	740
		Soma	4 361	867	4 026	851
	Vindos de ambulância	Clínicos	1 246	234	1 317	312
		Cirúrgicos	3 202	663	3 057	644
		Soma	4 448	897	4 374	956
Socorridos a domicílio	Clínicos		2 181	392	2 016	340
	Cirúrgicos		172	37	198	34
	Soma		2 353	427	2 214	374
		Total	11 162	2 191	10 614	2 181

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica

Movimento geral do Pôsto

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
	Total	11 162	2 191	10 614	2 181
Sexo	Masculino	7 213	1 481	6 801	1 437
	Feminino	3 949	710	3 813	744
Idade	Maior	8 360	1 619	7 656	1 618
	Menor	2 802	572	2 958	563
Estado Civil . .	Solteiros	5 574	1 154	5 572	1 079
	Casados	4 807	906	4 359	951
	Viúvos	781	131	683	151
Côr	Branca	9 517	1 886	9 060	1 851
	Preta	1 066	194	968	205
	Parda	579	111	586	125
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade . .	Brasileira	8 933	1 781	8 444	1 737
	Estrangeira	2 229	410	2 170	444
Residência . . .	Capital	10 887	2 141	10 240	2 074
	Interior	275	50	374	107

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica.

Movimento geral do Pôsto

Destino das vítimas	1944		1943	
	Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Residência	9 614	1 860	9 230	1 900
Santa Casa	903	65	981	205
Nossa Senhora da Aparecida	14	1	3	2
Matarazzo	7	1	5	1
Maternidade	3	—	—	1
Beneficência Portuguêsa	46	6	57	9
Hospital de Clínicas	209	196	—	—
Godói Moreira	4	—	3	2
Santa Catarina	22	6	21	2
Hospital do Braz	14	2	11	—
Hospital Osvaldo Cruz	40	10	10	3
Hospital Municipal	17	5	30	4
Santa Rita	18	6	17	1
Cruz Azul	20	—	15	4
Fôrça Pública	29	3	23	3
Exército	17	2	9	1
Pedro II	18	1	29	5
Samaritano	7	4	12	3
Instituto Paulista	33	1	21	10
Santa Inez	—	—	—	—
Emílio Ribas	4	—	4	—
Albergue Noturno	—	—	—	—
São Paulo	1	—	1	2
Santa Cecília	4	1	13	2
Sanatório Esperança	7	1	—	—
Necrotério	61	10	59	5
Outros	50	10	60	16
Total	11 162	2 191	10 614	2 181

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Ténica.

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE RÁDIO PATRULHA

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Maio	Junho	Janeiro a Maio	Junho
Acidente de veículo	256	91	189	41
Afogamento	21	—	13	—
Agressão	581	176	654	122
Apreensão de veículos	7	—	54	1
Assaltos	4	6	10	—
Atentado à moral	57	17	64	13
Atropelamento	201	41	157	40
Auxílio à autoridade	211	50	355	78
Auxílios a doentes	134	12	163	31
Auxílios diversos ao público	89	46	187	13
Dementes	183	41	155	27
Depredações	44	9	20	5
Desabamento	9	—	2	2
Desacato	19	4	23	10
Desaparecimento de pessoas	235	42	250	35
Desordem	2 391	351	1 553	234
Embriaguez	480	142	414	87
Encontro de cadáver	20	2	31	5
Encontro de pessoas perdidas	98	10	72	12
Furtos	291	55	166	76
Homicídio	7	2	4	2
Incêndio	54	15	38	7
Inundação	3	—	1	—
Patrulhamento preventivo	1 399	388	2 096	439
Punguista	2	1	3	—
Quedas e acidentes diversos	396	59	313	75
Roubos	43	19	73	12
Suicídios	16	2	13	2
Tentativas de suicídio	41	7	65	12
Tentativas de homicídio	—	—	—	—
Vigaristas	—	—	3	—
Diversos	—	—	—	—
Total	7 292	1 588	7 141	1 381

2.ª Divisão Técnica

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Junho de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
	BANCOS						
1	América do Sul Limitada	—	2 985	—	359	9 702	3 467
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	—	27 581	—	6 190	34 791	43 582
3	Brasileiro de Descontos S/A	—	14 787	—	4 179	32 090	39 588
4	Brasileiro do Comércio S/A	—	10 569	—	—	2 278	—
5	Brasileiro p. a América do Sul S/A	—	27 570	—	39 214	20 165	2 397
6	Caixa Geral de Empréstimos	—	390	—	159	—	941
7	Central de S. Paulo S/A	2 000	21 638	—	7 783	10 625	15 033
8	Comercial do Estado S. Paulo S/A	987	121 294	2 514	69 446	51 051	74 581
9	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	40 274	—	50 335	30 928	53 222
10	Continental de S. Paulo S/A	—	22 537	—	1 132	1 809	5 328
11	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A	5 050	6 619	—	3 887	2 362	3 063
12	da América S/A	63	64 152	—	11 344	24 127	33 056
13	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	54 176	893	130 742	61 055	97 888
14	de Crédito de S. Paulo Ltda.	—	137	—	9	—	—
15	de Crédito Nacional S/A	—	43 449	—	46 220	37 266	78 178
16	de Crédito Real de Minas Gerais S/A	—	55 860	—	34 258	18 404	10 295
17	de São Paulo S/A	—	162 060	8 166	49 021	57 237	98 480
18	do Brasil S/A	—	55 126	89 306	270 057	654 121	417 942
19	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	6 254	264 080	1 357	46 256	71 298	160 513
20	do Distrito Federal S/A	—	39 750	—	36 049	37 528	53 907
21	do Estado de S. Paulo S/A	—	443 955	8 702	28 017	636 488	148 980
22	do Vale do Paraiba S/A	—	—	—	—	—	—
23	Financial Novo Mundo S/A	—	106 892	—	84 125	48 076	8 345
24	Fluminense da Produção S/A	—	1 150	—	1 669	15	—
25	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	7 236	—	56 961	23 692	38 875
26	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	80	—	1 570	236	1 139
27	Holandês Unido S/A	—	18 178	13 575	19 847	38 037	46 960
28	Industrial de São Paulo S/A	—	46 135	—	5 844	17 707	27 657
29	Ítalo Belga S/A	—	14 665	25 051	16 299	55 958	41 264
30	Mercantil de S. Paulo S/A	—	223 656	2 269	52 162	51 534	152 501
31	Moreira Sales S/A	—	46 699	—	12 054	24 624	54 961
32	Nacional da Cidade de Nova Iorque	—	11 119	51 091	92 345	258 599	80 146
33	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	26	93 670	6 502	106 926	157 957	100 748
34	Nacional das Indústrias S/A	—	3 907	—	2 513	1 363	1 735
35	Nacional da Produção S/A	2 075	3 277	—	1 705	3 890	6 322
36	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	—	144 316	—	107 111	61 891	123 428
37	Nacional Ultramarino	—	60 118	2 268	91 492	25 476	5 921
38	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	5 565	67 547	8 752	28 491	90 898	48 595
39	of London & South América Ltd.	—	18 605	30 986	72 612	156 066	100 524
40	Paulista do Comércio S/A	7 500	22 053	—	7 237	15 471	15 595
41	Popular e Agrícola de S Paulo Ltda.	983	3 035	—	3 398	730	908

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	953	—	—	—	2 068	310	318	—	3 168	23 330	1
1 787	—	2 183	742	435	—	4 898	4 941	—	10 898	138 028	2
3 369	9 091	6 485	620	12 701	—	8 607	13 790	—	475	145 782	3
2 193	—	—	—	—	45	720	590	—	9 762	26 157	4
1 098	—	34 088	2 224	11 064	—	4 247	16 759	229	5 261	164 316	5
—	—	—	—	19 729	263	438	981	—	4 487	27 388	6
1 331	—	—	—	141	—	3 519	2 414	—	14 297	78 781	7
91 484	—	184 911	7 758	38 918	6 597	31 921	53 483	—	1 632	736 577	8
2 851	593	1 075	44	—	—	7 351	16 121	9	1 053	203 856	9
2 045	3 617	—	44	159	12 600	2 558	3 178	—	552	55 559	10
—	—	1 808	2 152	—	—	191	548	—	1 118	26 798	11
7 989	4 067	1 161	1 772	7 860	—	8 224	17 697	—	4 215	185 727	12
2 670	—	—	122 247	7 941	—	8 869	8 651	—	5	495 137	13
—	—	—	—	—	—	89	5	—	90	330	14
4 207	—	—	44 153	255	—	—	—	17 680	9	271 417	15
2 083	2 152	—	72	438	—	3 946	18 238	—	179	145 925	16
73 335	20 454	27 725	42 566	39 205	—	29 221	28 933	—	3 474	639 877	17
405 100	1 164 786	237 877	—	11	506 593	159 772	—	—	431 650	4 392 341	18
184 279	—	207 140	47 482	50 713	1 990	23 335	56 959	33 746	128 837	1 284 239	19
2 986	—	9 826	1 230	—	—	2 664	3 816	—	1 162	188 918	20
98 206	6 996	173 854	62 999	156 926	331 564	42 280	447 332	—	312 761	2 899 060	21
—	—	—	—	—	—	108	—	—	7	115	22
8 889	—	8 258	3 056	8 997	—	14 235	22 903	—	855	314 631	23
—	—	—	—	—	—	328	586	—	673	4 421	24
18 018	35 582	6 977	75	—	—	3 997	4 758	12	1 084	197 267	25
1 340	5 673	9 204	—	13 798	61 477	1 569	8 476	13	130 733	235 308	26
10 618	—	2 718	12 792	10	—	6 397	11 505	20	6 880	187 537	27
6 531	—	3 256	1 055	54	—	4 973	12 225	—	174	125 611	28
10 214	—	21 906	10 716	1 360	—	3 832	10 817	—	49 645	261 727	29
59 064	2 763	14 019	53 221	13 486	—	12 195	51 433	—	116 111	804 414	30
5 850	—	60 750	1 032	1 429	—	8 069	24 511	20	4 501	244 500	31
377	—	6 986	6 952	677	10 000	51 332	100 244	101	26 967	696 936	32
33 288	—	14 324	20 907	13 232	—	18 834	9 456	78	109 785	685 733	33
1 812	—	—	—	69	—	281	1 118	—	1 865	14 663	34
34 708	—	2 811	—	3 540	—	205	1 959	—	6	60 498	35
14 440	—	—	13 736	523	—	16 638	28 759	—	42	510 884	36
6 460	2 900	2 435	2 790	907	80	15 478	23 498	—	9 250	249 073	37
17 162	100	35 463	8 691	7 642	—	8 074	62 988	—	—	389 968	38
110 971	—	—	3 489	48	—	36 160	130 488	—	19 844	679 793	39
17 788	—	18 345	693	4 174	—	2 888	10 129	7 500	13 310	142 683	40
795	—	683	60	71	26	671	348	—	447	12 155	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Junho de 1944 Valôres em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber — Do Exterior	Efeitos a receber — Do Interior	Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
42	Português do Brasil S/A	—	93 327	6 502	100 576	43 543	283
43	Progresso do Brasil S/A	1 600	5 727	—	2 424	1 511	150
44	Real do Canadá	—	17 058	29 826	44 646	154 974	83 428
45	Sul Americano do Brasil S/A	8 800	15 186	—	16 080	18 843	4 004
	CASAS BANCÁRIAS						
46	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	—	8 118	—	481	3 600	6 851
47	Arcemiro Barbi	—	3 717	—	329	—	—
48	Atlântida Limitada	—	771	—	149	—	—
49	Auxiliar do Comércio de S. Paulo S/A	—	1 294	—	549	702	982
50	Assad Batah	—	3 520	—	—	341	543
51	Barreira de Almeida Ltda.	—	2 142	—	157	—	—
52	B. Lamboglia	—	2 248	—	8	82	394
53	Bortmann	—	1 231	—	—	—	—
54	Chucre Hossne	—	1 485	—	—	—	—
55	Conde & Cia.	—	—	—	—	—	—
56	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	—	2 886	—	638	—	—
57	Crédito & Administração S/A	125	2 010	—	164	150	1 158
58	D. J. Ribeiro	—	924	—	60	47	—
59	Egner & Guida	—	607	—	—	37	112
60	E. Imobiliária Piratininga Ltda.	951	—	—	—	71	—
61	Elias Issa	—	1 018	—	—	—	—
62	Figueiredo & Irmãos	—	791	—	58	—	1
63	Forte & Priole	—	2 040	—	102	73	—
64	Francisco Amato	—	1 887	—	141	487	441
65	General Motors Acceptance Corp. South América	—	11	—	—	—	—
66	Giordano & Cia.	—	3 414	—	38	63	95
67	Gustavo Artur Tognato	—	397	—	—	—	—
68	Imigratória Limitada	—	441	—	35	2 371	—
69	Itapetininga	—	351	—	—	—	2
70	J. Frizzo & Cia.	—	4 920	—	264	598	100
71	L. Bartholo	—	466	—	—	16	—
72	L. Caligiuri	—	1 527	—	—	—	7
73	Loureiro Ltda.	—	910	90	—	416	525
74	Metrópole S/A.	—	844	—	187	250	328
75	Miguel Cioffi & Cia.	—	1 118	—	87	82	—
76	Minervino & Filhos	—	2 084	—	225	2 351	818
77	Nova América S/A	—	784	—	51	654	2 049
78	Nova Era	—	1 389	—	57	—	—
79	Pan-Americana Merc. Ind. S/A.	200	587	—	22	29	24
80	Paulistana Ltda.	—	11 514	—	146	—	3 190

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
6 018	5 224	484	21 095	6	70	12 816	38 156	—	15 683	343 783	42
67	—	—	11	—	—	289	701	—	2 255	14 735	43
2 271	—	6 327	5 266	1 231	—	29 867	30 584	—	1 040	406 518	44
3 434	—	9 909	2 126	1 550	—	1 776	5 167	—	1 594	88 469	45
—	—	—	—	138	—	1 751	1 138	—	179	22 256	46
—	—	—	—	—	—	77	41	—	92	4 256	47
—	—	—	—	—	—	41	85	—	136	1 182	48
72	—	—	—	—	—	53	233	—	58	3 943	49
102	—	—	—	—	57	34	—	—	1 173	5 770	50
—	—	—	—	31	—	191	30	—	10	2 561	51
—	—	—	—	—	—	147	7	—	58	2 944	52
—	—	—	—	—	—	38	—	—	49	1 318	53
—	—	—	—	—	—	123	—	—	6	1 614	54
—	—	—	—	533	—	—	—	—	—	533	55
—	—	—	—	—	—	340	239	—	304	4 407	56
644	—	—	—	40	—	112	163	—	39	4 605	57
—	—	—	154	315	—	302	—	—	116	1 918	58
—	—	—	—	—	—	6	3	—	10	775	59
424	—	—	—	—	—	100	641	—	122	2 309	60
—	—	—	—	—	—	17	21	—	5	1 061	61
—	—	—	—	—	—	35	408	—	39	1 332	62
—	—	—	—	319	—	84	—	—	1 359	3 977	63
—	—	—	97	17	—	279	102	—	427	3 878	64
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 224	1 235	65
—	—	—	—	132	—	38	1 205	24	78	5 087	66
—	—	—	—	9	—	55	—	—	25	486	67
—	—	—	—	—	—	25	184	—	887	3 943	68
—	—	—	—	1	—	7	8	—	53	422	69
—	—	—	196	1 662	—	86	3 130	—	83	11 039	70
—	—	—	—	—	—	33	25	—	99	639	71
—	—	—	2	—	—	60	5	—	524	2 125	72
—	—	—	—	—	80	123	275	—	997	3 416	73
—	—	710	—	—	—	148	2 733	—	142	5 342	74
—	—	—	—	—	—	137	134	—	63	1 621	75
162	—	—	123	668	16	363	197	—	264	7 271	76
—	—	—	—	—	—	29	171	—	1 181	4 919	77
—	—	—	—	6	—	415	40	—	66	1 973	78
—	—	—	—	—	—	103	8	—	119	1 092	79
—	—	—	—	73	—	3	25	—	—	14 951	80

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Junho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do exterior	Do interior		
81	P. Ciambelli	—	4 451	—	—	—	—
82	Predial & Fiadora	—	210	—	142	8 997	496
83	S. Averbach & Cia.	—	2 896	—	420	—	—
84	Sociedade Administradora Paulista S/A . .	—	1 010	—	—	1 647	15
85	S/A Leonidas Moreira	—	1 210	—	8	490	2 372
86	Torquato Pintucci	—	1 539	—	401	—	—
87	Tozan Limitada	—	426	—	949	7 582	149
88	Ugolini Ltda.	—	4 785	—	1 358	1 581	1 211
89	Vicenzotto & Giudice	—	3 984	—	—	4	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS						
90	A Zeladora Predial (Renato A. M.) . . .	—	995	—	131	—	—
91	Barci & Cia.	450	—	31	—	—	—
92	Caixa de Liquidação S/A	—	—	—	—	—	—
93	De Importação e Exportação	—	3 457	—	683	1 657	2 553
94	Organiz. Paulista de Administração Ltda. .	—	79	—	—	255	—
95	Ford Motor Company, Exports, Inc. . . .	—	159	—	—	—	—
96	S/A Martinelli	—	—	—	—	1 045	—
97	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	—	5 902	—	471	2 067	—
98	S/A I. R. F. Matarazzo	—	—	478	—	—	—
	COOPERATIVA DE CRÉDITO						
99	Coop. Central do Est. de S. Paulo . . .	2 081	1 058	—	351	108	44
	Total	44 710	2 503 232	288 359	1 771 525	3 082 379	2 308 390

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

(Conclusão)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	1	—	127	306	—	8	4 893	81
2 236	—	—	—	18 659	203	3 025	6 912	17	100	40 997	82
37	—	—	—	—	—	102	56	—	38	3 549	83
—	—	—	—	—	—	815	401	—	3 770	7 658	84
45 091	—	—	—	6 570	—	470	2 242	—	218	58 671	85
—	—	—	—	—	—	1	157	—	65	2 163	86
—	—	3 420	—	—	—	97	3 728	—	601	17 052	87
—	—	—	—	588	—	401	662	—	1 719	12 315	88
—	—	—	—	—	115	4	1	—	75	4 183	89
—	—	—	—	—	—	16	18	—	151	1 311	90
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	481	91
—	1 309	—	—	7 015	—	—	45 292	—	3 430	57 046	92
—	—	—	—	48	—	178	276	—	2 028	10 890	93
15	—	—	—	7	—	7	52	—	51	466	94
—	—	—	—	—	—	—	100	—	22 855	23 114	95
—	—	—	1	—	—	203	11	67	3	1 330	96
—	—	—	—	92	431	200	—	—	185	10 348	97
—	—	—	19 931	101	—	739	—	—	6 367	27 616	98
—	—	—	—	—	—	85	87	—	387	4 211	99
1 305 911	1 266 260	1 117 118	524 372	456 325	934 275	605 997	1 357 115	59 516	1 499 874	19 225 459	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Junho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	América do Sul Limitada	1 000	—	2 818	—	494
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	5 000	555	27 653	2 737	39 923
3	Brasileiro de Descontos S/A	—	—	69 236	7 243	3 631
4	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	4 135	253	10 045
5	Brasileiro para a América do Sul S/A	40 000	—	41 814	74	31 619
6	Caixa Geral de Empréstimos	9 000	—	8 821	—	448
7	Central de S. Paulo S/A	5 000	43	10 272	1 632	23 706
8	Comercial do Estado de S. Paulo S/A	100 000	85 000	238 118	13 386	36 569
9	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	—	62 494	93	17 220
10	Continental de S. Paulo S/A	10 000	77	12 880	99	9 723
11	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A	8 000	70	6 393	851	477
12	da América S/A	20 000	20	64 168	4 075	35 630
13	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	—	50 488	—	19 040
14	de Crédito de S. Paulo Ltda.	202	—	101	—	—
15	de Crédito Nacional S/A	10 000	4 800	58 994	—	18 375
16	de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	—	—	46 454	—	11 116
17	de São Paulo S/A	50 000	13 000	223 121	—	113 196
18	do Brasil S/A.	—	164 281	1 744 906	214 144	42 740
19	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	100 000	70 102	329 464	681	156 596
20	do Distrito Federal S/A	500	—	53 786	78	16 659
21	do Estado de S. Paulo S/A	100 000	37 288	1 173 697	1 862	352 197
22	do Vale do Paraiba S/A	—	—	4	—	—
23	Financial Novo Mundo S/A	—	—	162 038	191	25 897
24	Fluminense da Produção S/A	—	—	1 686	51	—
25	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	—	55 051	1 669	16 874
26	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	15 345	3 254	65 830
27	Holandês Unido S/A	—	—	52 434	9 694	9 626
28	Industrial de São Paulo S/A	10 607	900	50 922	5 884	14 897
29	Ítalo Belga S/A	6 000	1 000	29 104	18 116	7 186
30	Mercantil de S. Paulo S/A	30 000	5 112	282 946	—	94 497
31	Moreira Sales S/A	—	—	43 514	5 089	18 192
32	Nacional da Cidade de Nova Iorque	4 000	—	190 690	135 733	—
33	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	12 300	7 300	138 371	26 724	54 518
34	Nacional das Indústrias S/A	—	—	3 390	1 601	61
35	Nacional da Produção S/A.	10 000	—	1 689	4 214	2 362
36	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	50 000	3 777	164 713	—	39 188
37	Nacional Ultramarino	—	—	112 449	2 717	8 285
38	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	24 000	13 500	114 390	—	42 355
39	of London & South América Ltd.	—	—	274 134	23 285	41 199
40	Paulista do Comércio S/A	30 000	400	35 864	986	18 722
41	Popular e Agrícola de S. Paulo Ltda.	2 851	36	2 674	226	1 378

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

(Continuação)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
5 061	359	—	8 130	2 068	—	3 280	—	120	23 330	1
45 368	6 190	—	—	—	1 121	—	23	9 458	138 028	2
42 957	4 179	—	17 825	—	104	—	—	607	145 782	3
2 233	5 674	2 000	—	38	—	1 140	—	639	26 157	4
3 495	39 214	—	—	—	331	2 092	1 022	4 655	164 316	5
941	1 255	—	—	—	—	—	1 670	5 253	27 388	6
16 364	7 783	—	—	—	—	—	36	13 945	78 781	7
166 065	71 960	—	—	6 597	3 805	467	3 251	11 359	736 577	8
56 074	50 335	6 000	4 932	—	89	5 635	—	984	203 856	9
7 372	1 132	—	600	—	—	—	—	13 676	55 559	10
3 063	3 887	—	51	—	2 152	—	2	1 852	26 798	11
41 045	11 343	—	3 898	—	6	—	65	5 477	185 727	12
100 558	131 635	83 521	—	—	108 764	—	—	1 131	495 137	13
—	9	—	—	—	—	7	—	11	330	14
82 384	90 373	—	—	—	—	—	311	6 180	271 417	15
12 378	34 258	—	38 994	—	105	—	—	2 620	145 925	16
171 816	57 188	—	—	—	1 069	—	5 627	4 860	639 877	17
1 329 636	359 363	75 347	—	—	—	—	—	461 924	4 392 341	18
344 792	47 613	—	65 512	1 990	10 777	—	1 804	154 908	1 284 239	19
56 893	36 049	9 134	11 954	—	—	2 518	—	1 347	188 918	20
247 187	36 719	—	—	331 564	24 650	—	—	593 896	2 899 060	21
—	—	111	—	—	—	—	—	—	115	22
17 234	84 125	12 762	39	—	131	—	—	12 214	314 631	23
33	1 276	913	—	—	—	—	—	462	4 421	24
56 893	56 961	—	6 396	—	—	1 672	451	1 300	197 267	25
2 802	—	—	—	—	—	—	—	148 077	235 308	26
57 577	33 422	7 665	3 448	—	2 314	1 797	—	9 560	187 537	27
34 188	5 844	—	—	—	691	—	—	1 678	125 611	28
51 478	41 350	—	42 262	—	2 699	—	12 870	49 662	261 727	29
211 564	54 431	—	—	—	608	—	460	124 796	804 414	30
60 811	12 054	18 810	81 520	—	834	—	—	3 676	244 500	31
80 523	143 436	23 114	64 311	—	9 049	27 818	—	18 262	696 936	32
134 036	113 429	—	70 495	—	12 296	—	285	115 979	685 733	33
3 547	2 513	804	—	—	719	—	—	2 028	14 663	34
37 811	1 705	—	—	—	—	—	299	2 418	60 498	35
137 868	107 111	—	—	—	404	—	336	7 487	510 884	36
12 382	93 760	—	4 012	80	431	221	—	14 736	249 073	37
65 857	37 243	—	81 241	—	5 828	—	161	5 393	389 968	38
211 496	103 598	754	10 260	—	1 414	893	840	11 920	679 793	39
33 383	7 237	—	1 839	—	182	—	28	14 042	142 683	40
1 703	2 904	—	—	26	—	—	—	357	12 155	41

MOVIMENTO BANCARIO

Pas

Junho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
42	Português do Brasil S/A	—	—	122 843	4 073	43 672
43	Progresso do Brasil S/A	5 000	—	3 383	—	317
44	Real do Canadá	—	—	154 362	33 462	411
45	Sul Americano do Brasil S/A	22 000	—	31 157	48	8 636
	CASAS BANCÁRIAS					
46	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	500	170	4 122	482	5 970
47	Arcemiro Barbi	250	—	529	1 720	—
48	Atlântida Limitada	250	—	—	184	100
49	Auxiliar do Comer. de S. Paulo S/A	500	5	1 206	—	146
50	Assad Batah	250	6	—	1 997	—
51	Barreira de Almeida Ltda.	250	29	705	180	692
52	B. Lamboglia	250	—	625	3	338
53	Bortmann	250	—	1 005	—	—
54	Brazcot Ltda.	—	—	—	—	—
55	Chucre Hossne	250	20	403	576	—
56	Conde & Cia.	500	—	—	33	—
57	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	250	15	1 833	—	1 225
58	Crédito & Administração S/A	500	10	1 335	—	107
59	D. J. Ribeiro	300	—	587	—	—
60	Egner & Guida	250	—	119	—	—
61	E Imobiliária Piratininga Ltda.	500	—	976	162	246
62	Elias Issa	250	77	—	734	—
63	Figueiredo & Irmãos	250	—	109	245	626
64	Forte & Priole	250	—	540	255	—
65	Francisco Amato	250	—	1 218	1 214	115
66	General Motors Acceptance Corp. South América	250	28	—	—	—
67	Giordano & Cia.	250	—	4 415	—	58
68	Gustavo Artur Tognato	250	3	—	200	—
69	Imigratória Limitada	500	—	3 200	—	—
70	Itapetininga	300	—	53	—	6
71	J. Frizzo & Cia.	300	120	9 770	134	—
72	L. Bartholo	250	—	57	—	211
73	L. Caligiuri	250	—	—	406	—
74	Loureiro Ltda.	400	20	1 266	80	—
75	Metrópole S/A.	500	—	995	—	3 312
76	Miguel Cioffi & Cia.	250	1	31	—	887
77	Minervino & Filhos	500	2 440	944	1 517	264
78	Nova América S/A	500	104	154	214	534
79	Nova Era	250	—	304	—	—
80	Pan-Americana Merc. e Ind. S/A.	500	—	490	—	40
81	Panlistana Ltda.	500	—	8 600	—	3

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Continuação)*

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
6 301	118 858	8 427	187	70	16 495	—	—	22 857	343 783	42
217	2 424	—	1 208	—	21	498	—	1 667	14 735	43
85 699	58 264	—	58 508	—	9 913	—	—	5 899	406 518	44
7 439	16 080	—	—	—	1 007	—	—	2 102	88 469	45
6 851	481	—	—	—	—	—	6	3 674	22 256	46
—	329	—	—	—	—	—	—	1 428	4 256	47
—	149	—	—	—	—	—	—	499	1 182	48
982	549	—	—	—	—	—	1	554	3 943	49
543	55	—	—	145	—	75	132	2 567	5 770	50
—	157	—	—	—	—	—	—	548	2 561	51
394	8	—	—	—	—	—	—	1 326	2 944	52
—	—	—	—	—	—	—	—	63	1 318	53
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54
—	—	—	—	—	—	73	292	—	1 614	55
—	—	—	—	—	—	—	—	—	533	56
—	638	—	—	—	—	—	—	446	4 407	57
1 802	164	—	—	—	—	617	5	65	4 605	58
—	59	—	—	—	154	—	—	818	1 918	59
112	—	—	—	—	—	—	1	293	775	60
—	425	—	—	—	—	—	—	—	2 309	61
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 061	62
1	58	—	—	—	—	—	—	43	1 332	63
1 247	56	—	—	—	—	—	—	1 629	3 977	64
525	154	—	—	—	—	—	—	402	3 878	65
—	—	—	—	—	—	—	—	957	1 235	66
95	38	—	—	—	—	—	48	183	5 087	67
—	—	—	—	—	—	—	14	19	486	68
—	35	—	—	—	—	—	—	208	3 943	69
—	—	—	—	—	—	—	—	63	422	70
100	263	—	—	—	140	—	—	212	11 039	71
—	—	—	—	—	—	65	—	56	639	72
7	—	—	—	—	—	—	—	1 462	2 125	73
525	90	—	—	80	—	—	—	955	3 416	74
328	187	—	—	—	—	—	—	20	5 342	75
—	87	—	—	—	—	—	—	365	1 621	76
1 187	—	—	—	—	123	—	—	296	7 271	77
2 049	51	—	—	—	—	—	78	1 235	4 919	78
1 332	37	—	—	—	—	—	—	50	1 973	79
24	22	—	—	—	—	—	—	16	1 092	80
3 190	146	—	—	—	—	2 395	—	117	14 951	81

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Junho de 1944

Valores em

No. de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
82	P. Ciambelli	250	20	1 069	707	1 310
83	Predial & Fiadora	1 000	200	9 730	2 595	15 787
84	S. Averbach & Cia.	250	115	162	1 800	—
85	Sociedade Administ. Paulista S/A	300	41	4 594	—	—
86	S/A Leonidas Moreira	500	640	842	3 284	3 499
87	Torquato Pintucci	250	—	224	—	—
88	Tozan Limitada	250	910	11 170	799	149
89	Ugolini Ltda.	300	21	2 000	2 137	1 725
90	Vicenzotto & Giudice	250	—	26	1 806	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS					
91	A Zeladora Predial (Renato A. M.)	250	—	90	134	—
92	Barci & Cia.	250	—	—	1	—
93	Caixa de Liquidação	—	—	55 231	—	—
94	De Importação e Exportação	1 000	163	2 462	—	837
95	Organiz. Paulista de Administração S. Ltda.	250	—	—	—	—
96	Ford Motor Company, Exports, Inc.	500	739	—	—	—
97	S/A Martinelli	100	—	1 203	—	—
98	S/A I. R. F. Matarazzo	500	—	3 725	425	—
99	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	500	1 628	—	—	—
	COOPERATIVA DE CRÉDITO					
100	Coop. Central do Est. de S. Paulo	2 343	—	549	200	632
	Total	686 303	414 786	6 411 634	548 449	1 492 326

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Titulos em caução e depósito	Titulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	—	—	—	—	—	—	—	1 537	4 893	82
2 731	142	—	—	—	—	—	600	8 212	40 997	83
37	420	—	—	—	—	—	—	765	3 549	84
314	2 005	—	—	—	352	—	39	13	7 658	85
47 462	8	—	—	—	—	1 666	674	96	58 671	86
401	—	—	—	—	—	—	—	1 288	2 163	87
949	—	1 959	—	—	—	—	—	866	17 052	88
1 211	1 368	—	—	—	—	1 762	61	1 730	12 315	89
—	—	—	—	—	—	—	—	2 101	4 183	90
—	131	—	—	—	—	—	—	706	1 311	91
—	31	—	—	—	—	—	78	121	481	92
—	—	—	—	—	—	—	—	1 815	57 046	93
2 553	683	—	—	—	—	615	10	2 567	10 890	94
—	—	—	—	—	—	—	36	180	466	95
—	—	—	—	—	—	—	19	21 856	23 114	96
—	—	—	—	—	1	—	—	26	1 330	97
—	478	—	—	—	16 121	—	—	6 367	27 616	98
471	1 156	—	—	—	—	—	—	6 593	10 348	99
44	361	—	—	—	—	—	—	82	4 211	100
4 123 991	2 105 564	251 321	577 622	342 658	234 900	55 306	31 635	1 948 964	19 225 459	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Junho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber — Do Exterior	Efeitos a receber — Do Interior	Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
	BANCOS						
1	Agrícola de *Cananéia*	87	—	—	—	—	—
2	Agrícola de *Indaiatuba*	1	9	—	40	—	—
3	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	5 275	—	783	1 850	773
4	Antonio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	—	16 155	—	206	5 942	178
5	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	—	27 098	—	3 377	13 532	300
6	Auxiliar de S. Paulo S/A. —*Santos* . . .	—	1 829	—	1 270	799	1 120
7	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	20 000	80 183	—	17 337	12 194	22 875
8	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	63 059	—	17 763	18 900	106
9	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.* .	400	4 062	—	2 172	37	40
10	Comercial de *Araras* S/A	—	5 037	597	351	1 139	2 024
11	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	384 425	—	58 670	38 414	174 504
12	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos* .	—	50 714	—	10 468	34 787	2 327
13	Cooperativo de Ourinhos	59	297	—	—	—	—
14	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	2 113	—	174	1 092	111
15	da América S/A — *Santos*	—	4 623	—	277	1 036	3 779
16	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	48 930	—	16 286	22 995	3 868
17	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	14 103	—	2 149	8 294	12 024
18	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	8	9 335	—	683	1 788	337
19	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	68 399	—	20 929	39 677	34 437
20	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	88 410	302 008	134 587	661 201	1 199 929
21	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	292 452	3	89 837	34 737	186 068
22	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos* .	—	4 603	—	685	605	3 349
23	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	1 839	—	1 554	394	720
24	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	314 568	35	35 674	78 902	196 330
25	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	—	22 739	—	13 726	21 822	27 204
26	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	—	12 764	—	2 637	22 228	5 683
27	Financial Novo Mundo S/A — *Santos* . .	—	11 303	—	2 541	6 215	14 841
28	Hipot. e Agric. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	24 741	—	5 714	16 216	20 850

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	—	11	—	—	11	109	1
—	—	—	—	—	—	3	50	—	33	136	2
—	6 124	—	—	—	197	2 058	2 080	—	987	20 127	3
—	—	—	—	419	—	3 662	648	—	85	27 295	4
15	1 219	5 793	2 377	128	100	4 905	2 621	—	605	62 070	5
—	—	—	—	449	—	219	235	—	79	6 000	6
255	18 513	28 115	450	1 342	—	15 343	5 455	—	3 639	225 701	7
409	—	3 337	66	—	—	10 081	7 776	—	8 508	130 005	8
—	—	—	—	150	—	360	185	—	172	7 578	9
—	—	—	60	756	959	640	—	—	212	11 775	10
24 197	40 252	—	—	6 391	218	26 040	11 957	—	1 018	766 086	11
—	—	994	—	—	—	463	5 785	1	629	106 168	12
—	—	—	—	—	—	6	23	—	69	454	13
—	207	—	—	—	—	1 013	—	—	52	4 762	14
251	—	—	3	1	—	285	1 666	—	348	12 269	15
127	—	1 961	21	144	—	5 166	9 566	—	67	109 131	16
1 736	211	685	227	433	300	843	—	—	462	41 467	17
—	1 249	—	—	1 244	416	694	1 825	—	—	17 579	18
2 395	34 125	—	—	5 633	—	15 629	38 239	—	704	260 167	19
141 018	373 391	126 913	1 415	849	338 880	94 132	1 362	—	557 517	4 021 612	20
15 576	36 666	—	6 905	—	—	22 070	20 078	—	235	704 627	21
1 305	—	—	—	70	—	460	333	—	78	11 488	22
—	—	2 025	2	—	—	379	—	—	92	7 005	23
11 549	2 074	—	—	—	—	25 455	33 461	—	1 234	719 282	24
2 757	12 584	—	1 852	238	—	3 991	8 688	—	1 394	116 995	25
2 375	—	10 038	534	4 137	436	1 104	14 172	—	35	76 143	26
146	—	—	—	—	—	372	1 873	—	274	37 565	27
1 222	—	30	—	—	—	2 178	3 610	7	52	74 620	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Junho de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber — Do Exterior	Efeitos a receber — Do Interior	Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
29	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos*	—	—	—	70	—	—
30	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	608	74	914	5 787	9 838
31	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	5 190	—	1 578	72	426
32	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	2 691	499	1 605	12 115	8 171
33	Manilio Gobbi S/A — *Paraguassu*	250	4 773	—	82	838	180
34	Melhoramentos do *Jaú* S/A.	—	7 452	—	1 132	4 655	3 055
35	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	67 776	—	32 716	10 733	19 968
36	Meridional da Prod. S/A — *Itararé*	—	905	—	314	103	100
37	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	13 630	—	10 028	4 126	8 244
38	Nacional da Cid. Nova York — *Santos*	—	59	557	4 763	16 689	160
39	Nac. da Cidade S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	51 619	121	33 696	21 340	44 724
40	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	3 379	—	290	43	99
41	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André*	380	79	—	4 804	3	60
42	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos*	—	12 197	—	223	1 601	—
43	Noroeste do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	113 799	—	58 758	18 850	76 914
44	of London & South América Ltd. — *Santos*	—	2 902	85	2 034	10 923	6 019
45	Paulista S/A — *Bocaina*	59	1 059	—	1	544	94
46	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	32 073	—	3 413	14 278	20 669
47	Português do Brasil S/A de *Santos*	—	27 573	586	2 317	4 122	13 252
48	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	824	—	438	589	—
49	Ribeiro Junqueira S/A — *Pres. Bernardes*	—	2 123	—	171	1 986	3 020
50	Real do Canadá — *Santos*	—	—	450	618	13 843	671
51	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	11 190	—	2 277	5 582	1 716
	CASAS BANCÁRIAS						
52	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	—	5 941	—	346	1 302	—
53	Arlindo Scavone de *Jacareí*	—	2 232	—	1 079	1 197	1 220
54	de *Borborema* S/A	—	413	—	—	—	12
55	Branco & Cia. Limitada — *Santos*	—	— 438	—	91	—	160
56	F. Carril — *Vargem Grande*	—	1 692	—	213	96	—
57	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde*	—	—	—	1 176	577	29
58	Faro & Cia. — *Santos*	—	2 121	35	166	3 398	1 467
59	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	—	802	—	434	1 188	—
60	Francisco Bernardino — *Capivari*	—	1 011	—	479	751	—

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros *(Continuação)*.

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas Contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	3 402	7 798	86	333	1	11 952	23 642	29
55	—	98	—	833	—	259	3 656	4	1 100	23 226	30
—	—	—	—	—	—	934	2	—	137	8 339	31
1 359	—	4 210	—	993	—	667	2 823	—	4	35 137	32
—	—	—	—	—	—	267	613	—	69	7 072	33
523	—	—	5 186	4 486	823	314	3 609	—	4 035	35 270	34
1 595	55 322	—	—	—	—	19 660	17 275	—	109	225 154	35
—	847	—	—	35	—	388	—	—	6	2 698	36
884	396	52 040	345	632	—	4 660	601	23	2 944	98 553	37
89	—	555	479	—	—	1 593	5 508	3	127	30 582	38
7 051	31 222	—	41	—	—	9 435	4 513	72	44	203 878	39
3	—	—	—	121	—	531	672	—	4	5 142	40
—	—	754	—	54	—	63	13	—	81	6 291	41
4 571	—	—	—	28	—	544	1 587	1	21	20 773	42
13 624	82 569	—	4	598	26	11 027	4 350	292	1 834	382 645	43
474	—	—	329	12	—	1 653	8 548	—	40	33 019	44
—	—	—	—	114	1 547	25	—	—	1 111	4 554	45
42	1 933	—	—	123	—	2 939	2 221	—	21 359	99 050	46
237	595	76	709	—	300	609	6 665	—	341	57 382	47
—	—	1 122	22	—	44	529	517	—	257	4 342	48
—	—	—	—	—	—	495	461	—	233	8 489	49
57	—	61	—	13	—	1 097	2 385	—	52	19 247	50
1	—	—	18	—	—	1 707	1 784	—	576	24 851	51
1	—	5 142	3	297	52	721	470	—	121	14 396	52
—	—	—	—	—	—	335	151	—	13	6 227	53
—	—	—	—	19	—	44	17	63	—	568	54
—	—	—	—	117	—	40	7	15	80	948	55
—	—	—	69	—	—	—	—	—	338	2 408	56
186	—	—	—	656	51	120	243	—	80	3 118	57
185	—	37	333	2 721	—	1 893	325	83	1 964	14 728	58
8	—	101	29	469	—	161	359	—	3 213	6 764	59
—	—	—	—	1 754	16	192	696	—	376	5 275	60

MOVIMENTO BANCÁRIO

Atl

Junho de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Emprés-timos em c/ corrente	Valores caucio-nados
				Do exterior	Do interior		
61	Higino Caleiro — *Franca*	—	6 218	—	1 167	5 781	—
62	Irmãos Escada — *Lorena*	—	2 554	—	836	411	116
63	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	—	107	—	536	4 989	4 265
64	J. Antonio da Silveira & Cia. — *S. Negra*	—	1 932	—	586	—	—
65	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul*	—	11 059	—	707	1 797	7 768
66	J. Coelho & Cia. — *Santos*	—	—	—	153	—	—
67	J. Ribeiro de Carvalho S/A. — *Santos*	—	135	—	1 106	963	1 392
68	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	—	41	—	18	1 428	—
69	Metrópole S/A — *Santos*	—	1 028	—	20	133	143
70	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais	—	5 672	—	—	736	1 952
71	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas*	—	1 573	—	37	6	—
72	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes*	...	...	...	...	...	...
73	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	—	439	—	—	782	—
74	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	602	—	38	3 374	318
	SECÇÃO BANCÁRIA						
75	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	—	583	—	61	748	—
76	Caixa de Liquidação S/A — *Santos*	—	—	—	—	82	30
77	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	—	2 032	—	—	3 058	2 891
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA						
78	Coop. Créd. Agríc. Bernardino de Campos	33	111	—	—	—	—
79	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipaussu*	23	1 138	—	373	37	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga*	12	147	—	232	92	5
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz*	18	1 353	—	96	16	33
82	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí*	5	30	—	1 223	—	—
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	23	157	—	890	3	4
84	Coop. de Créd. Agríc. Itapetininga	11	485	—	—	54	60
85	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	247	—	1 255	—	—
86	Soc. Coop. de Créd. Agrícola de resp. Ltda. — *Itapetininga*	24	113	—	91	330	—
	Total	21 393	1 973 372	305 050	615 541	1 226 947	2 153 022

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	3 005	609	3 460	—	7 777	28 017	61
110	—	—	—	166	29	114	584	—	75	4 995	62
38	—	—	279	858	53	656	160	—	439	12 380	63
—	—	—	377	—	15	80	392	—	—	3 382	64
291	—	—	37	123	—	637	1 484	—	15	23 918	65
—	—	—	—	168	—	25	195	53	87	681	66
—	—	—	—	15	—	38	329	—	668	4 646	67
—	—	—	—	265	—	73	299	—	436	2 560	68
—	—	—	—	—	—	71	336	—	20	1 751	69
—	—	171	—	79	64	1 014	76	—	2 011	11 775	70
—	—	—	5	2	—	50	8	1	8	1 690	71
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	72
—	—	—	—	66	—	167	345	—	6	1 805	73
—	1 979	—	—	—	20	155	1 024	—	55	7 565	74
—	—	—	—	—	—	175	296	—	17	1 880	75
2	—	—	—	4	—	—	7 604	—	121	7 843	76
—	—	—	—	—	—	160	251	—	10	8 402	77
—	—	—	—	—	—	13	9	—	125	291	78
—	—	—	8	62	—	19	169	—	36	1 865	79
—	—	—	10	46	160	26	93	—	768	1 591	80
—	—	—	—	21	—	177	894	1	269	2 878	81
—	—	—	—	—	—	139	650	—	70	2 117	82
—	—	—	—	—	—	390	273	—	369	2 109	83
—	—	—	—	—	—	166	113	—	145	1 034	84
—	—	—	—	42	53	507	1 290	—	32	3 426	85
—	—	—	318	18	—	153	802	—	17	1 866	86
236 719	721 478	244 258	22 513	41 796	355 562	306 164	263 228	620	644 788	9 132 451	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Junho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	Agrícola de *Cananéia*	102	—	6	—	—
2	Agrícola de *Indaiatuba*	25	—	5	—	—
3	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	—	11 930	—	5 340
4	Antônio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	450	4 984	277	14 848
5	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	120	27 552	—	10 618
6	Auxiliar de S. Paulo S/A. —*Santos* . . .	—	—	875	33	283
7	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	30 000	600	89 726	226	10 489
8	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	—	48 998	9	14 042
9	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.* .	1 000	59	1 828	358	431
10	Comercial de *Araras* S/A	550	105	2 852	—	2 112
11	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	177 568	16 729	59 744
12	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos* .	—	—	30 147	119	8 166
13	Cooperativo de Ourinhos	204	—	97	—	—
14	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	—	2 783	—	82
15	da América S/A — *Santos*	—	—	5 400	—	903
16	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	29 518	1	19 818
17	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	10 057	39	5 272
18	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	1 000	75	7 082	—	1 346
19	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	82 453	—	34 263
20	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 179	580 503	49 636	51 948
21	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	126 855	7 973	59 082
22	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos* .	600	76	3 710	1	1 448
23	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	4 469	33	101
24	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	199 571	—	51 419
25	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	2 000	77	46 240	57	11 292
26	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	6 000	1 240	21 966	—	25 604
27	Financial Novo Mundo S/A — *Santos* . .	—	—	7 334	—	3 060
28	Hipt. e Agríc. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais) . . .	—	—	15 141	328	7 405

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	—	—	—	—	—	—	—	1	109	1
—	36	—	—	—	28	1	—	41	136	2
773	785	823	—	197	—	—	—	279	20 127	3
178	206	—	—	—	—	—	—	1 352	27 295	4
315	4 308	6 532	6 532	—	—	—	97	996	62 070	5
1 120	1 270	2 278	—	—	3	—	—	138	6 000	6
23 126	17 337	26 526	22 951	—	1 502	—	10	3 208	225 701	7
515	18 096	—	38 447	—	1 467	267	—	8 164	130 005	8
40	2 172	—	—	—	—	—	—	1 690	7 578	9
15	947	—	—	2 009	—	2 712	9	464	11 775	10
198 895	58 669	248 628	—	20	—	—	—	5 833	766 086	11
2 327	10 468	47 569	5 796	—	651	179	—	746	106 168	12
—	—	—	—	—	—	—	—	153	454	13
111	174	1 572	—	—	—	—	—	40	4 762	14
4 030	277	1 369	—	—	—	—	—	290	12 269	15
3 995	16 798	26 031	7 503	—	2	—	—	5 465	109 131	16
13 761	2 330	7 911	915	300	244	18	251	369	41 467	17
337	683	—	1 347	—	1 091	4 492	45	81	17 579	18
36 829	20 928	83 980	—	—	—	—	1 527	187	260 167	19
1 348 605	430 582	310 968	295 851	299 009	102	262	340	652 627	4 021 612	20
201 643	89 842	210 460	3 218	—	—	—	—	5 554	704 627	21
4 654	685	—	—	—	82	—	1	231	11 488	22
720	1 554	—	46	—	15	43	—	24	7 005	23
207 878	35 709	202 349	—	—	—	—	—	22 356	719 282	24
29 961	13 726	7 659	2 919	—	1 367	—	504	1 193	116 995	25
8 058	2 637	10 040	—	30	282	—	4	282	76 143	26
14 988	2 540	222	8 849	—	21	—	49	502	37 565	27
22 071	5 714	22 016	915	—	—	88	370	572	74 620	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Junho de 1944 Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
29	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos*	—	—	440	160	1 987
30	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	360	4 311	118	2 411
31	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	2 628	25	169
32	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	6 195	609	2 2[illegible]6
33	Manilio Gobbi S/A — *Paraguassu*	1 000	—	1 650	93	1 116
34	Melhoramentos de *Jaú* S/A.	6 000	6 000	11 761	—	6 362
35	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	101 624	—	22 046
36	Meridional da Prod. S/A — *Itararé*	—	—	1 805	36	419
37	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	—	49 816	4 000	20 883
38	Nacional da Cid. de Nova Iorque — *Santos*	—	—	6 841	2 962	—
39	Nac. da Cid. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	83 672	960	19 478
40	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	—	1 968	1	42
41	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André*	1 000	100	117	115	—
42	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos*	—	—	7 091	6	235
43	Noroeste do Est. São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	112 359	3 138	70 439
44	of London & South América Ltd. — *Santos*	—	—	16 109	2 037	1 348
45	Paulista S/A — *Bocaina*	1 512	—	1 288	—	100
46	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	22 730	4 980	11 682
47	Português do Brasil S/A — *Santos*	—	—	20 998	80	1 806
48	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	3 108	—	662
49	Ribeiro Junqueira S/A — *P. Bernardes*	—	—	2 647	3	63
50	Real do Canadá — *Santos*	—	—	10 006	816	—
51	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	6 265	2	346
	CASAS BANCÁRIAS					
52	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	600	200	4 307	93	3 070
53	Arlindo Scavone de *Jacareí*	250	500	2 168	190	733
54	de *Borborema* S/A	260	4	66	1	222
55	Branco & Cia. Limitada — *Santos*	260	—	—	—	52
56	F. Carril — *Vargem Grande*	260	19	1 034	—	676
57	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde*	360	150	898	—	1 252
58	Faro & Cia. — *Santos*	260	60	4 258	239	6 621
59	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	260	87	1 807	16	922
60	Francisco Bernardino — *Capivari*	260	—	1 734	—	2 618

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Continuação)*

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
8	—	9 204	—	—	—	—	—	11 843	23 642	29
9 892	988	—	3 936	—	—	—	—	1 220	23 226	30
426	1 578	3 056	—	—	—	—	—	457	8 339	31
9 530	2 104	—	14 438	—	—	—	—	25	35 137	32
180	14	—	—	—	—	3 070	23	26	7 072	33
3 578	1 132	—	—	1 924	—	—	78	1 445	35 270	34
21 560	32 714	45 050	—	—	—	—	1 687	473	225 154	35
100	314	—	—	—	—	—	24	—	2 698	36
9 126	10 028	376	1 465	—	361	—	—	2 498	98 553	37
248	5 320	—	15 964	—	—	153	—	94	30 582	38
51 775	33 816	12 542	—	—	332	—	—	1 303	203 878	39
102	290	2 685	—	—	—	—	—	54	5 142	40
60	4 804	—	—	—	—	—	—	95	6 291	41
4 571	223	5 974	—	—	—	24	—	2 649	20 773	42
90 533	58 756	35 525	—	—	509	5 151	—	6 235	382 645	43
6 494	2 119	37	4 161	—	390	163	83	78	33 019	44
94	—	—	—	1 547	—	—	—	13	4 554	45
20 713	3 414	12 454	—	—	—	—	—	23 077	99 050	46
13 489	2 903	14 937	1 319	300	470	229	—	851	57 382	47
—	439	—	—	44	13	—	—	76	4 342	48
3 020	76	—	2 166	—	11	—	—	513	8 489	49
728	781	—	6 834	—	—	—	—	83	19 247	50
1 718	2 276	—	14 640	—	115	—	—	490	24 851	51
1	346	5 146	—	—	25	500	47	161	14 396	52
1 220	1 079	—	—	—	—	—	37	50	6 227	53
12	—	—	—	—	—	—	—	24	568	54
60	91	23	100	—	—	319	—	53	948	55
—	69	—	—	—	213	—	16	132	2 408	56
29	186	—	—	—	—	—	—	253	3 118	57
1 566	201	—	—	—	296	—	141	1 206	14 728	58
8	434	—	111	—	101	—	—	3 028	6 764	59
—	479	—	—	—	179	—	—	15	5 275	60

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Junho de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
61	Higino Caleiro — *Franca*	250	2 520	10 773	—	6 526
62	Irmãos Escada — *Lorena*	250	9	2 278	114	1 180
63	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	500	500	1 978	35	3 492
64	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra* .	250	—	1 308	—	1 196
65	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul* . . .	2 000	460	4 547	494	5 608
66	J. Coelho & Cia. — *Santos*	250	5	93	—	116
67	J. Ribeiro de Carvalho S/A — *Santos* . .	500	—	688	40	649
68	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	200	185	867	—	933
69	Metrópole S/A — *Santos*	—	—	701	—	—
70	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais	250	13	6 075	745	188
71	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas* . . .	250	—	246	—	96
72	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes* . .	...	...	...	...	...
73	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	250	100	554	—	872
74	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais) .	—	—	1 897	1 411	188
	SECÇÃO BANCÁRIA					
75	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	250	—	791	—	690
76	Caixa de Liquidação S/A — *Santos* . . .	1 200	1 200	16	—	—
77	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	400	—	2 449	521	80
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA					
78	Coop. Créd. Agríc. — *Bernardino de Campos*	50	—	98	—	24
79	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipaussu*	137	14	906	—	214
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga* . .	342	—	373	1	47
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz* . . .	162	31	1 713	—	755
82	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí* . .	102	5	939	2	1 019
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	248	6	693	12	874
84	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga* . .	85	17	542	—	31
85	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	230	2 195	—	919
86	Coop. de Créd. Agríc. de Resp. Ltda. — *Itapetininga*	82	25	1 012	47	335
	Total	70 601	15 761	2 072 071	99 919	604 022

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
—	1 166	—	—	3 005	—	—	—	3 777	28 017	61
174	836	—	—	52	—	—	—	102	4 995	62
4 303	536	—	—	53	28	—	641	314	12 380	63
—	586	—	—	—	—	—	—	42	3 382	64
8 859	707	—	—	—	—	—	—	1 243	23 918	65
—	—	—	—	—	157	41	—	19	681	66
1 392	15	—	—	—	—	—	—	1 362	4 646	67
—	363	—	—	—	—	—	—	12	2 560	68
143	20	692	—	—	—	—	—	195	1 751	69
1 952	2 002	171	—	—	—	—	47	332	11 775	70
—	37	—	—	—	5	1 040	15	1	1 690	71
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	72
—	—	—	—	—	—	—	—	29	1 805	73
318	38	3 609	—	20	—	—	—	84	7 565	74
—	61	—	—	—	—	—	43	45	1 880	75
32	—	—	1 310	—	—	—	1 126	2 959	7 843	76
2 891	—	—	—	—	—	—	—	2 061	8 402	77
—	9	—	—	—	—	—	—	110	291	78
—	373	—	—	—	8	120	—	93	1 865	79
5	232	—	—	100	71	—	—	420	1 591	80
33	96	—	—	—	3	—	—	85	2 878	81
—	—	—	—	—	—	—	—	50	2 117	82
4	165	—	—	—	—	—	—	107	2 109	83
271	60	—	—	—	—	—	—	28	1 034	84
—	52	—	—	—	—	—	—	30	3 426	85
—	—	—	—	—	318	—	30	17	1 866	86
2 396 163	912 811	1 368 414	461 733	308 610	10 462	18 872	7 245	785 767	9 132 451	

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCARIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Junho de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.
Capital a realizar	28 365	100	5 049	100	33 414	100
Letras descontadas	2 021 888	100	1 305 679	100	3 327 567	100
Efeitos a receber — do Exterior	260 942	100	8 143	100	269 085	100
Efeitos a receber — do Interior	1 264 853	100	412 683	100	1 677 536	100
Empréstimos em C/Corrente	2 609 680	100	1 108 963	100	3 718 643	100
Valores Caucionados	1 833 045	100	1 667 047	100	3 500 092	100
Valores Depositados	1 229 296	100	237 117	100	1 466 413	100
Caixa Matriz	557 104	100	383 216	100	940 320	100
Agências e Filiais	822 204	100	248 499	100	1 070 703	100
Corresp. no Estrang. e no País	355 130	100	19 558	100	374 688	100
Títulos e fundos do Banco	353 719	100	37 398	100	391 117	100
Hipotecas	808 406	100	41 098	100	849 504	100
Caixa — Em moeda corrente	394 212	100	210 466	100	604 678	100
Caixa — Depósitos em Bancos	755 689	100	210 995	100	966 684	100
Caixa — Em outras espécies	239	100	2 502	100	2 741	100
Diversas contas	1 201 953	100	590 985	100	1 792 938	100
Total	14 496 725	100	6 489 398	100	20 986 123	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Junho de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.
Capital a realizar	44 710	157	21 393	423	66 103	197
Letras descontadas	2 603 232	128	1 973 372	151	4 576 604	136
Efeitos a receber — do Exterior	288 359	110	305 050	3 746	593 409	220
Efeitos a receber — do Interior	1 771 626	140	615 541	149	2 387 167	142
Empréstimos em C/Corrente	3 082 379	118	1 226 947	110	4 309 326	115
Valores Caucionados	2 308 390	79	2 153 022	129	4 461 412	127
Valores Depositados	1 305 911	106	236 719	98	1 542 630	105
Caixa Matriz	1 266 260	7	721 478	188	1 987 738	211
Agências e Filiais	1 117 118	135	244 258	98	1 361 376	127
Corresp. no Estrang. e no País	524 372	147	22 513	115	546 885	145
Títulos e fundos do Banco	456 325	129	41 796	110	498 121	127
Hipotecas	934 275	115	355 562	865	1 289 837	151
Caixa — Em moeda corrente	605 997	153	306 164	145	912 161	150
Caixa — Depósitos em Bancos	1 357 115	179	263 228	124	1 620 343	167
Caixa — Em outras espécies	59 516	24 902	620	24	60 136	2 193
Diversas contas	1 499 874	124	644 788	109	2 144 662	119
Total	19 132 451	132	9 132 451	140	28 357 910	135

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO
Passivo
(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Junho de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.os índ.	Números absolutos	N.os índ.	Números absolutos	N.os índ.
Capital	474 800	100	48 808	100	523 608	100
Fundo de Reserva	376 417	100	19 187	100	395 604	100
Depósitos em C/Cor. c/juros	4 111 321	100	1 418 576	100	5 529 897	100
Depósitos em C/Cor. s/juros	472 411	100	72 148	100	544 559	100
Depósitos a prazo fixo	1 359 297	100	373 138	100	1 732 435	100
Títulos em caução e depósito	3 445 566	100	1 937 631	100	5 383 197	100
Títulos em cobrança	1 506 567	100	411 329	100	1 917 896	100
Caixa Matriz	185 644	100	981 750	100	1 167 394	100
Agências e Filiais	392 082	100	300 496	100	692 578	100
Valores hipotecários	398 618	100	13 769	100	412 387	100
Corresp. no Estrang. e no País	164 279	100	7 813	100	172 092	100
Letras a pagar	204 746	100	63 129	100	267 875	100
Lucros e perdas	173 559	100	12 560	100	186 119	100
Diversas contas	1 231 418	100	829 064	100	2 060 482	100
Total	14 496 725	100	6 489 398	100	20 986 123	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCARIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Junho de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.
Capital	686 303	144	70 601	144	756 904	143
Fundo de Reserva	414 786	110	15 761	82	430 547	108
Depósitos em C/Cor. c/juros	6 411 634	155	2 072 071	146	8 483 705	153
Depósitos em C/Cor. s/juros	548 449	116	99 919	137	648 368	119
Depósitos a prazo fixo	1 492 326	109	604 022	160	2 096 348	121
Títulos em caução e depósito	4 123 991	119	2 396 163	123	6 520 154	121
Títulos em cobrança	2 105 564	139	912 811	220	3 018 375	157
Caixa Matriz	251 321	134	1 368 414	139	1 619 735	138
Agências e Filiais	577 622	147	461 733	152	1 039 355	150
Valores hipotecários	342 658	85	308 610	2 241	651 268	157
Corresp. no Estrang. e no País	234 900	142	10 462	132	245 362	142
Letras a pagar	55 306	27	18 872	28	74 178	27
Lucros e perdas	31 635	18	7 245	57	38 880	20
Diversas contas	1 948 964	158	785 767	94	2 734 731	132
Total	19 225 459	132	9 132 451	140	28 357 910	135

NOTAS E COMENTÁRIOS

NOTAS E COMENTÁRIOS

DECRETO N.º 14 026, de 13 de junho de 1944

Estabelece o processo de autuação, imposição de multa, recurso e cobrança, nas infrações das leis que regem os serviços a cargo do Departamento Estadual de Estatística.

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 7.º do Decreto-lei federal n.º 1 202, de 8 de abril de 1939, alterado pelo artigo 5.º, inciso n.º I, do Decreto-lei federal n.º 5 511, de 21 de maio de 1943,

Decreta:

Artigo 1.º — A multa de que trata o artigo 20.º, parágrafo único, letra "d" do Decreto n.º 9 330, de 15 de julho de 1938, será imposta pelos Inspetores Regionais, pelos Agentes Municipais de Estatística e por qualquer funcionário que, para êsse fim, fôr expressamente designado pelo Diretor Geral do Departamento Estadual de Estatística.

Artigo 2.º — Qualquer dos funcionários de que trata o artigo anterior, que verificar a infração, lavrará um auto circunstanciado, em duas (2) vias, sem entrelinhas, rasuras ou emendas, do qual constarão o local, o dia e a hora da sua lavratura, a infração, o nome e o enderêço do infrator, a importância da multa aplicada, a assinatura do funcionário autuante, bem como quaisquer fatos ou circunstâncias que possam esclarecer o processo.

Parágrafo único — O auto poderá ser parcialmente impresso, sendo facultado o preenchimento dos claros a máquina ou a lápis indelével.

Artigo 3.º — Lavrado o auto, será submetido à assinatura do infrator, devendo, em caso de recusa, ser mencionada essa circunstância e a razão que a motivou, quando alegada.

Artigo 4.º — A segunda (2.ª) via do auto será entregue ao infrator e a primeira (1.ª) enviada imediatamente ao Departamento Estadual de Estatística, que organizará o processo em forma de autos forenses com as fôlhas devidamente numeradas e rubricadas pela Divisão Administrativa.

Artigo 5.º — Da multa imposta pelo funcionário autuante caberá recurso voluntário, interposto, no prazo de quinze (15) dias, contados da lavratura do auto, para o Diretor Geral do Departamento Estadual de Es-

tatística, o qual decidirá em última instância.

§ 1.º — O recurso, que deverá ser selado e trazer a firma reconhecida, terá efeito suspensivo e dispensará fiança ou depósito.

§ 2.º — Quando a infração consistir na falta de preenchimento de questionário estatístico, não será recebido o recurso sem a prova da entrega do questionário preenchido, salvo se, no recurso, o autuado demonstrar, a juízo do Diretor Geral do Departamento Estadual de Estatística, não estar sujeito a essa obrigação.

Artigo 6.º — A interposição do recurso far-se-á diretamente ao Departamento Estadual de Estatística, que dará ao infrator o necessário comprovante, ou sob registro postal, cujo número será comunicado ao referido Departamento.

Artigo 7.º — Não sendo interposto o recurso, ou sendo êste julgado improcedente, ou sendo a multa reduzida, o infrator será notificado para recolher às Exatorias Estaduais (Recebedorias ou Coletorias) a importância respectiva, dentro de cinco (5) dias, sob pena de cobrança executiva.

Artigo 8.º — Decorrido o prazo a que se refere o artigo anterior, sem que o infrator haja recolhido a importância da multa, será o processo remetido à Procuradoria Fiscal do Estado, no prazo de trinta (30) dias, para os fins de direito.

Artigo 9.º — O pagamento da multa não exime o infrator da obrigação de prestar as informações solicitadas no prazo que fôr determinado, aplicando-se-lhe, na reincidência, e quantas vêzes forem necessárias, no limite máximo, a multa prevista na letra "d", parágrafo único, artigo 20.º, do decreto n.º 9 330, de 15 de julho de 1938.

Parágrafo único — Não será imposta nova multa antes de ter sido recolhida a multa anterior, ou remetido o processo para a cobrança judicial.

Artigo 10.º — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, em 13 de junho de 1944.

FERNANDO COSTA.
J. A. Marrey Junior.

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria da Interventoria, aos 13 de junho de 1944.

Vitor Caruso,
Diretor Geral.

(DIARIO OFICIAL — S. Paulo — 14-6-1944)

——::——

Arrecadação Paulista — Continúa a exprimir-se por intermédio de índices realmente animadores a arrecadação paulista, no exercício financeiro em andamento.

Tomando-se como base de apreciação o impôsto sôbre vendas e consignações, o qual, como não se ignora, constitui e representa a viga mestra da receita

bandeirante, verificar-se-á que êsse tributo carreia para os cofres públicos importâncias, que estão em um "crescendo" auspicioso.

Em 1942 o impôsto sôbre vendas e consignações rendera ao govêrno do Estado 434 382 000 cruzeiros. Em 1943, êsse total subiu para 633 411 000 cruzeiros. Mas que os resultados otimistas atingidos nesse biênio serão fàcilmente suplantados em 1943, é bastante considerar o total arrecadado de Janeiro a Maio dêste ano.

Nesse período de cinco meses São Paulo arrecadou 315 230 193 cruzeiros, contra 208 031 314 e 166 698 267 cruzeiros em, respectivamente, 1943 e 1942, e nos meses mencionados. Admitindo que nos sete meses restantes do ano em curso, o ritmo da arrecadação se mantenha obediente ao assinalado até fins de Maio, deveremos, então, encerrar o exercício com um total de arrecadação que deverá aproximar-se dos 800 000 000 de cruzeiros.

A melhoria da receita positivou-se nos três campos tributários estaduais: o da Capital, o do Interior e o de Santos.

Em nossa Metrópole, e de Janeiro a Maio, eis as importâncias coletadas:

	Cruzeiros
1942	93 377 400
1943	125 927 769
1944	184 368 362

Em Santos:

	Cruzeiros
1942	31 637 133
1943	25 198 480
1944	50 602 951

E no Interior:

	Cruzeiros
1942	41 683 734
1943	56 905 066
1944	80 258 881

Infere-se do exame das três colunas que o acréscimo da arrecadação do impôsto referido, tanto na capital, que é um centro industrial e comercial por excelência, como no interior, que é o nosso armazem e o cenário de nossas atividades agrícolas, e em Santos, o nosso principal pôrto no Atlântico, não pode ser negado.

Êsse expressivo estado de coisas é conseqüência da expansão de nossa economia, do aumento de nossa riqueza, e da maior intensificação de nossas transações mercantis, traduzindo um grau acentuado de saúde e de normalidade econômica.

Ao Departamento da Receita da Secretaria da Fazenda, queremos ainda uma vez, consignar os nossos aplausos em virtude da eficiência de seus serviços, da rapidez e da pontualidade com que faz chegar ao nosso alcance as informações por nós veículadas.

Estamos ainda na primeira semana de Junho, e já podemos, graças àquele Departamento, trazer ao conhecimento da opinião pública estadual fatos que

se prendem orgânicamente ao nosso presente e ao nosso futuro econômico. Trabalhos dessa natureza revelam que há em São Paulo departamentos e órgãos da administração pública, que fariam honra a não importa que outro Estado ou nação bem organizada.

(Diário de S. Paulo, 8-6-1944)

——::——

Divulgação de dados estatísticos — As restrições à divulgação de estatísticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Estatística no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e aprovadas pelo Presidente da República em agôsto do ano passado, tiveram como fundamento uma recomendação da Junta Interamericana de Defesa com sede em Washington além da consideração dos interêsses da defesa nacional indicados especialmente pelos representantes dos ministérios militares nos referidos conselhos.

A aplicação da medida em breve demonstrou que a proibição havia ido, com efeito, além dos objetivos visados, e a própria direção do Instituto isso mesmo reconheceu ao pronunciar-se sôbre as solicitações feitas por alguns órgãos estatais e autárquicos no sentido de lhes ser dado prosseguir na publicação ampla de estatísticas de suas atividades ou dos produtos sob seu contrôle.

Tanto é assim que no seu relatório correspondente ao exercício de 1942, já a presidência do I. B. G. E. declarava que a experiência aconselhava novo exame do assunto, de modo a ser encontrada "uma solução que consultasse a todos os interêsses invocados, com a natural prevalência dos interêsses da segurança nacional".

A conduta dos órgãos governamentais dos Estados Unidos da América e de outros países aliados, à proporção que as vitórias militares das Nações Unidas foram afastando os perigos a que todos estiveram expostos, forneceu novos elementos para a consideração da matéria, tanto mais quanto era de reconhecer a necessidade de serem atendidos os reclamos da cultura nacional e do normal desenvolvimento da vida comercial do país. Nessas condições, o Conselho Nacional de Estatística, em sua última reunião, baixou uma resolução suspendendo a probição que ora incide sôbre a publicidade de dados estatísticos. Desde que essa nova deliberação seja igualmente aprovada pelo Presidente da República, apenas não serão divulgados os dados estatísticos que os Estados Maiores das Fôrças Armadas e o Conselho Nacional de Segurança Nacional considerarem de natureza secreta ou reservada.

(O Est. de S. Paulo, 23-6-1944)

2.ª REUNIÃO PAN-AMERICANA DE CONSULTA SÔBRE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

Esclarecimentos prestados pelo embaixador José Carlos Macedo Soares — O embaixador José Carlos de Macedo Soares expôs ontem à imprensa as bases da 2.ª Reunião Pan-americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, a realizar-se em agôsto nesta capital.

Disse o embaixador:

— "A presente guerra em que estão empenhados quase todos os países do mundo, veio pôr no mais alto destaque a importância dos assuntos relacionados com a geografia, demonstrando que o seu estudo não só constitui uma necessidade imprescindível no setor estritamente militar, como também na organização dos planos sócio-econômicos a serem executados, quando terminar a guerra. O continente americano, que se constituiu fator principal para solução das operações militares, e prepara-se para a solução dos problemas da paz, desde logo se apercebeu da importância capital dos temas geográficos e por isso, congrega os seus especialistas para o estudo acurado dos mesmos.

Uma demonstração nesse sentido tivemos na I Conferência de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, realizada entre setembro e outubro do ano passado em Washington, por sugestão do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, e sob os auspícios da American Geographical Society. Naquele certame onde o Brasil esteve representado pelos professores Alirio de Mattos, Silvio Fróes Abreu e Jorge Zarzur, membros do Conselho Nacional de Geografia, os representantes dos países das três Américas trocaram as primeiras idéias e sugestões visando o estabelecimento de um plano que venha orientar as suas atividades, harmoniosamente, em benefício do interêsse comum. Ficou patenteado, na Reunião que só os Estados Unidos se preocupam, no momento, com a confecção de cartas completas, modernas, encarando, desde já, com firmeza e decisão os problemas de após-guerra, e, que partindo-se do princípio de não ser possível a multiplicação das linhas de navegação aérea sem o conhecimente prévio das rotas, ficou traçado um programa de levantamento o qual está sendo executado com êxito. Naquela Reunião foi preparado, também, um índice de mapas abrangendo o mundo inteiro e os trabalhos de levantamento aéreo estão sendo realizados em ritmo sempre crescente.

Entre as resoluções da Reunião destaca-se a que determinou a realização da 2.ª no Rio de Janeiro".

Passa o embaixador José Carlos Macedo Soares, neste momento a fazer referências à realização do Congresso na nossa cidade.

— "A Comissão Organizadora da próxima Reunião é constituida de membros de honra efetivos e de assessôres técnicos.

Os membros de honra já escolhidos são os srs. Eng.º Pedro Sanchez, diretor executivo do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e dr. Robert L. Randall, presidente da Comissão de Cartografia dêsse mesmo Instituto. São membros efetivos os srs.: cel. aviador Lísias Augusto Rodrigues, eng.º Avelino Inácio de Oliveira, dr. Carlos Delgado de Carvalho, dr. Fernando Antônio de Raja Gabaglia, eng.º Ulpiano de Barros, gen. José Antônio Coelho Neto, dr. Eugênio Vilhena de Morais, cap. de frag. Antônio Alves Câmara Junior, min.º Orlando Leite Ribeiro, cel. Renato Barbosa Rodrigues Pereira, dr. Péricles de Melo Carvalho, eng.º Joaquim Licínio de Sousa Almeida, eng.º Carlos Soares Pereira, dr. Heitor Bracet, eng.º Cristovão Leite de Castro.

Anexa à I Reunião, será realizada também uma importante Exposição de Geografia e Cartografia na qual figurarão coletâneas de mapas e cartas referentes aos territórios de todos os países americanos, e a correspondente documentação fotográfica sôbre os serviços que nos mesmos são realizados, e a aparelhagem nele empregada. Os delegados trarão também dados biográficos e bibliografias referentes à respectiva geografia. O Conselho Nacional de Geografia, promoverá, por sua vez, uma exposição de paisagens brasileiras, na qual figurarão os mais característicos aspectos das grandes regiões do território brasileiro.

Além da exposição, haverá, no recinto da mesma, cinco sugestivas palestras, abordando, cada uma delas, temas regionais, completados com a exibição de filmes e números de música e folclore, conjunto êsse que constituirá as cinco "Tardes brasileiras" oferecidas aos delegados pan-americanos. Para as palestras dessas tardes brasileiras já aceitaram os convites os senhores professores Araujo Lima, Fróes Abreu e Joaquim Ribeiro que tratarão, respectivamente, das regiões Amazônia, Nordeste e Leste; coronel Lísias Rodrigues, que discorrerá sôbre a região Centro-Oeste.

Ao ensejo da realização do oportuno certame, serão, também, postos em circulação os dois primeiros volumes da principal série da coleção "Biblioteca Geográfica Brasileira", editada sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Geografia. Assim, serão lançados até agôsto próximo os trabalhos: "O homem e o brejo", da lavra do eng.º Alberto Lamego Filho; "O Rio Tocantins", da autoria do cel. Lísias Rodrigues; e um outro, êste da série "Manuais" — "A excursão geográfica (guia do professor) elaborado pelo prof. Delgado de Carvalho. Também constituirá uma expressiva contribuição o livro "Tipos e aspectos do Brasil" cuja divulgação será feita nas quatro linguas oficiais da Reunião ou sejam, português, francês, espanhol e inglês".

(Correio da Manhã, 25-6-1944)

O RECENSEAMENTO GERAL DE 1940

Os trabalhos da importante operação — Apuração dos dados coligidos — O Recenseamento Geral de 1940 é o quinto da série dos censos nacionais realizados no Brasil. O primeiro foi efetuado em 1872, no período imperial, e só se referiu à população. O segundo teve lugar em 1890, nos começos da era republicana, e o terceiro em 1900, continuando em ambos muito limitadas as novas investigações que se restringiram ao campo demográfico. No de 1920, entretanto, demos dois passos à frente, pesquisando também atividades agrícolas e industriais.

Em 1940 todos os brasileiros, mesmo os que residiam nos mais afastados lugarejos do interior, ficaram cientes de que a data de 1.º de Setembro marcaria o início do novo recenseamento geral da República, e isso porque a campanha de preparação do povo, para essa grande operação, havia sido das mais persistentes, extensas e profundas e, daí, sua eficiência.

Basta dizer-se que até 31 de Agôsto, véspera do dia do Recenseamento, o número de publicações feitas pelos jornais de todo o Brasil e que focalizaram os diversos aspectos da operação censitária elevou-se a 34 254, tendo ainda sido afixados, nos pontos mais freqüentados do Distrito Federal e dos Estados, 220 700 cartazes de 14 tipos e tamanhos diferentes, 195 600 letreiros e 2 440 exemplares do esquema geral do empreendimento. Além da palavra escrita, um sem número de irradiações foram realizadas pelas 75 estações radiodifusoras do país, em 1940, sendo de acentuar-se o concurso do Departamento de Imprensa e Propaganda, quer distribuindo diàriamente o boletim censitário aos órgãos de divulgação, quer incluindo na Hora do Brasil numerosos comunicados sôbre o assunto. A cinematografia, por sua vez, não ficou esquecida, e as telas dos cinemas brasileiros, por meio de legendas e "shorts", também intervieram na fase preparatória da operação. A popularidade que o Recenseamento alcançou mercê dessa intensa e bem orientada propaganda convence-nos de que estão lançadas, entre nós, as bases de uma tradição censitária indispensável ao sucesso das futuras realizações da espécie.

Essas informações e as outras que se seguem nos foram prestadas pelo Professor J. Carneiro Felippe que, com grande descortínio e raro devotamento, dirige o Serviço Nacional de Recenseamento, na qualidade de presidente da Comissão Censitária Nacional.

O recenseamento geral de 1940 foi o mais completo e o mais complexo de quantos se realizaram no Brasil, pois abrangeu, além de inquéritos complementares, três grandes Censos, como sejam, o Censo demográfico, o Censo Econômico e o Censo Social.

O segundo, pelas diferentes características das unidades nele compreendidas, se desdobrou em cinco outros e que são o Censo Agrícola, o Censo Industrial, o Censo Comercial, o Censo dos Transportes e Comunicações e o Censo de Serviços. Foram ao todo sete Censos distintos e simultâneos a perquirirem o potencial humano e econômico do país, sôbre os seus mais variados aspectos e modalidades.

O Censo Demográfico assegurou o conhecimento quantitativo e qualificativo da nossa população, e foi orientado de maneira a permitir, também, a apuração de inúmeros aspectos sociais e econômicos do Brasil.

No setor puramente demográfico, além das indagações comuns, outras, pelo seu ineditismo e profundidade, raras vezes atingidas no exterior, como as investigações sôbre a fecundidade que têm um sentido de grande relêvo. Os dados colhidos sôbre os filhos são os mais completos; quantos os nascidos vivos, quantos os nascidos mortos, quantos os sobreviventes, na data do censo e qual a idade do informante ao nascer-lhe o primeiro filho. À vista da displicência com que as camadas populares ainda tratam da questão de registro civil, só meios indiretos, como os dêsse inquérito, poderiam determinar as taxas de natalidade e de fecundidade da população brasileira.

No campo social, o censo demográfico fêz pesquisas sôbre a côr dos indivíduos para a apuração dos grupos étnicos; investigou minuciosamente o grau e a espécie da instrução recebida pelos recém-nascidos; estudou a composição da família; procurou saber a origem da população; e, em referência aos estrangeiros, registrou a data de sua chegada ao Brasil, seu conhecimento ou não do idioma nacional e a língua por êles habitualmente falada no lar.

Pelas indagações de caráter econômico, a operação demográfica discriminou os habitantes segundo os ramos e classes de atividades e, em cada classe, segundo a profissão, descendo a minúcias como as que dizem respeito à remuneração direta ou indireta na ocupação principal ou suplementar, à posição do indivíduo na ocupação, isto é, se empregador, se empregado ou se trabalha por conta própria; aos seguros sociais e respectivos benefícios, bem como aos seguros particulares; e à posse ou não, de propriedade imobiliária, urbana ou rural.

O Censo Demográfico, enfim, tornou-se uma robusta fonte de dados sôbre as características e as condições de vida de nossa população de fato e de direito, nesta compreendidos os brasileiros no exterior.

O Censo Econômico realizou pesquisas muito particularizadas sôbre o aspecto estático e o dinâmico das diversas unidades compreendidas nos cinco ramos que o constituem, tendo cada um dêles, pela sua complexidade,

assumido o caráter de um censo autônomo.

Enquanto que a simples denominação dos censos que correspondem aos quatro primeiros ramos mencionados define as próprias finalidades, convém esclarecer que o Censo dos Serviços pode ser considerado como suplemento do industrial e do Comercial, porque, conquanto as respectivas unidades apresentem semelhança com as dos últimos, diferem destas quanto ao seu objetivo principal, que não consiste pròpriamente na produção ou troca de utilidades, mas na prestação de um serviço, seja material, como o alojamento, a refeição, a confecção de uma roupa, o conserto de um objeto, o corte do cabelo, seja intelectual, como a representação de um drama, a exibição de um filme.

Os elementos coletados pelas cinco subdivisões do Censo Econômico correspondem à melhor e mais preciosa documentação jamais obtida sôbre a economia brasileira.

O Censo Social, de seu lado, atingiu tôdas as instituições cujas finalidades econômicas cedem lugar às de ordem moral, civil, sanitária e social, como as religiosas, culturais, técnico-científicas, desportivas de fins administrativos para o bem estar coletivo, de assistência e beneficência, de previdência social, de segurança pública.

Os três grandes censos que entram na estrutura do Recenseamento Geral de 1940, entrosam-se e completam-se recìprocamente. O Demográfico indica muitos fatores de natureza econômica e social; o Econômico revela alguns fenômenos demográficos e sociais; o Social, finalmente, esclarece certos aspectos de interêsse demográfico e econômico.

À medida que se sucedem as diversas fases do serviço, informou-nos o Presidente da Comissão Censitária, mais se vai arraigando a convicção de que os quantitativos finais serão de molde a inspirar tôda a confiança, mercê não só dos cuidados pôstos nos trabalhos de apuração, como também do escrúpulo com que, de modo geral, foi executada a coleta, a que a população nobremente soube corresponder.

A uma outra pergunta, respondeu S. S. que uma das maiores preocupações dos órgãos superiores do Recenseamento tem consistido na adoção de todos os meios, diretos ou indiretos, capazes de incrementar, cada vez mais, o rendimento dos trabalhos, e, como isso, abreviar-lhe o término. A operação, já pela sua natureza, já pela sua extensão e profundidade, exige para ser concluida um prazo que aos leigos poderá parecer demasiado longo. Cumpre esclarecer, todavia, que o momento internacional afetou o ritmo da produção, principalmente pela circunstância de ter a crise dos transportes dificultado o fornecimento complementar das máquinas de apuração, encomenda-

das aos Estados Unidos desde 1941, e que ampliariam e completariam o equipamento de acôrdo com a progressão dos serviços em geral.

Para contornar tal deficiência, foram postos em prática recursos técnicos, com resultados os mais satisfatórios, além de aumentado o período de trabalho para 15 horas diárias, inclusive nos feriados e domingos, com três turmas distintas de pessoal, o que, aliás, seria aconselhável mesmo em épocas normais, tendo em vista o caráter precário da repartição e, especialmente, o interêsse do Poder Público em obter, quanto antes, os instrumentos orientadores da administração.

Em verdade, é considerável a massa de resultados já apurados e fornecidos ao Govêrno e outros órgãos oficiais, mas não divulgados ao público por motivos óbvios, que o estado de guerra impõe. E' interessante saber-se que, para atender à solicitação de Comissões Regionais incumbidas de estudar a revisão "qüinqüenal" da divisão territorial do país, o Serviço Nacional de Recenseamento elaborou um quadro para cada Unidade da Federação, em que os dados da população recenseada em 1940, bem como o número dos respectivos prédios, são apresentados discriminadamente por Município e seus Distritos, segundo as situações urbana, suburbana e rural. Ainda sôbre os cômputos já apurados o Recenseamento efetuou, para distribuição reservada, em sua maioria, 159 análises que demonstram a riqueza e oportunidade das conclusões a que conduzem, 14 estudos sôbre a mortalidade nas grandes cidades brasileiras, 10 estudos sôbre a população dos novos Territórios Federais, 12 estudos sôbre aplicação do Censo Demográfico para reconstrução e emenda das estatísticas de movimento da população, 44 estudos sôbre assuntos econômicos, além de dezenas de outros trabalhos de investigação científica.

Em Março último, os trabalhos da fase de maior vulto, que exigiu numeroso efetivo de operadores e que diz respeito à crítica, à revisão geral e à codificação das respostas dadas aos quesitos dos questionários dos vários censos, ficaram ultimados em tôdas as Secções componentes da Divisão Técnica, estando, porisso, no auge de suas atividades a Secção de Apuração Mecânica, para onde foram transmitidos os instrumentos de coleta devidamente preparados. E' de esperar-se que em Agôsto do corrente ano as apurações de tôdas as particularidades do Censo Demográfico — o mais volumoso, por isto que cada indivíduo lhe representa uma unidade — estejam concluidas, para, então, prosseguirem, com maior inten-

sidade, os trabalhos mecânicos relativos aos demais censos, cuja terminação está prevista para os primeiros meses do próximo exercício. E não há otimismo nessa afirmativa, sabido como é que muitos dos tipos de questionários dos censos econômicos, em virtude do número relativamente reduzido das unidades que lhes correspondem, tiveram apuração manual, já terminada.

O pessoal remanescente das Secções Técnicas, algumas delas já totalmente extintas, ocupa-se da sistematização dos resultados vindos da apuração mecânica, não só revendo-os e analizando-os para verificação da coerência recíproca que necessàriamente, devem revelar, como transcrevendo-os para quadros organizados de forma a darem realce e expressão aos elementos que registram.

Os resultados de tôdas essas elaborações se encaminham a seguir, para a Divisão de Coordenação de Publicidade que lhes promove o enquadramento final e definitivo visando sua publicação, bem como para o Gabinete Técnico, que os analisa e comenta em estudos do maior interêsse e oportunidade.

A publicação dos resultados do Recenseamento Geral de 1940 se fará em duas séries, a nacional e a regional, compreendendo aquela tantos volumes quantos os censos executados, e esta tantos outros quantos as Unidades da República, desdobrados os volumes nos tomos que a extensão da matéria exigir. Convêm referir que a série regional geralmente discriminará os dados segundo os Municípios e determinadas especificações importantes, também aos distritos e Zonas que os compõem. No que respeita à população e respectivos prédios, os cômputos correspondentes serão, ainda, distribuidos pelos quadros urbano, suburbano e rural, o que permitirá medidas administrativas do mais elevado alcance social.

Cada série será precedida de um volume introdutório, que inclui monografias sôbre aspectos básicos da vida brasileira, ou relatos e apreciações referentes à marcha dos serviços nos diversos âmbitos geográficos do país e que terão o mérito de constituir um valioso repositário de experiência para orientação das futuras operações censitárias, a se realizarem no Brasil decenalmente, conforme prescreve o Decreto-Lei n.º 969 de 21 de Dezembro de 1938.

Nesse particular já se fez a distribuição aos órgãos oficiais, imprensa e autoridades civis, militares, religiosas e diplomáticas do país, no tomo número um do primeiro volume das publicações censitárias, constituido da monografia elaborada pelo

Professor Fernando de Azevedo — "A Cultura Brasileira", cujo aparecimento despertou tal interêsse que a Comissão Censitária se viu no dever de autorizar uma segunda tiragem da obra para venda ao público. A série dessas monografias será integrada de mais duas, já encomendadas, e que versarão, respectivamente, sôbre a formação étnica do nosso povo e sôbre a evolução econômica do Brasil.

Como complemento, serão preparados volumes que condensem os principais aspectos quanto à população e à economia de cada Município, dispersos no conjunto das publicações, e, além disso, poderão ser editados volumes especiais com informações privativas e minuciosas das comunas que indenizarem apenas o custo da respectiva edição.

(Jornal do Comércio, 18-6-1944)

ÍNDICE

Pags.

ATOS OFICIAIS

CÁLCULO DE OBSERVAÇÕES

MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO

ESTATÍSTICA DO COMÉRCIO DO PÔRTO DE SANTOS

COMÉRCIO INTERESTADUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO POR VIAS TERRESTRES

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

BOLETIM

do

Departamento Estadual de Estatística

Rua Maria Antonia, 294

N.º 8 — Agosto — 1944

São Paulo
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1944

Este Boletim tem o seu corpo de colaboradores já completo, e, pois, não se obriga a publicar trabalhos de pessoas estranhas a êsse quadro, a menos que solicitados pelo Diretor Geral do Departamento.

Reserva-se, ainda, a Redação, o direito de deixar de publicar, no todo ou em parte, artigos que contenham conceitos discordantes das diretrizes traçadas para o referido mensário.

ATOS OFICIAIS

Decreto-lei n.° 6 673 — de 11 de julho de 1944
Decreto n.° 16 047 — de 11 de julho de 1944
Decreto-lei n.° 6 730 — de 24 de julho de 1944

DECRETO-LEI N.º 6 673, de 11 de julho de 1944

Dá nova redação a dispositivos do Decreto-lei n.º 592, de 4 de agôsto de 1938.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Artigo 1.º — Passam a vigorar com a seguinte redação os artigos 2.º e 23.º do Decreto-lei n.º 592, de 4 de agôsto de 1938, já modificado o artigo 2.º pelo Decreto-lei n.º 886, de 24 de novembro de 1938:

Artigo 2.º — Não será permitido nos contratos e documentos relativos a transações, bem como nas publicações oficiais, oficialmente aprovadas ou de propaganda comercial, o uso, emprêgo ou menção de unidades diferentes das legais ou de símbolos que as representem.

Parágrafo único — Serão toleradas eventuais exceções ao disposto neste artigo, em circunstâncias especiais definidas no regulamento aprovado pelo Decreto n.º 4 257, de 6 de junho de 1939.

Artigo 23.º — Poderão ser declarados nulos e não produzirão efeito em juízo os documentos ou contratos relativos a transações, em que haja inobservância do disposto no artigo 3.º e seus parágrafos, enquanto não retificados nos têrmos do parágrafo único dêste artigo.

Parágrafo único — Proceder-se-á a retificação que retroagirá à data do ato, fazendo constar do documento ou em anexo, ou valores convertidos em unidades legais das grandezas expressas em outras unidades.

Artigo 2.º — O presente Decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação, retroagindo, porém, os seus

efeitos à data da extinção do prazo previsto no Decreto-lei n.º 5 193, de 14 de janeiro de 1943.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1944, 123.º da Independência e 56.º da República.

GETULIO VARGAS
Alexandre Marcondes Filho

*

* *

DECRETO N.º 16 047, de 11 de julho de 1944

Dá nova redação a dispositivos do Regulamento Metrológico, aprovado pelo Decreto n.º 4 257, de 6 de junho de 1939.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 74, letra a, da Constituição, decreta:

Artigo 1.º — Passam a vigorar com a seguinte redação os artigos 3.º, 40, 86 e 107 do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 4 257, de 6 de junho de 1939:

Artigo 3.º — Nos contratos e documentos relativos a transações, bem como nas publicações oficiais, oficialmente aprovadas ou de propaganda comercial, não será permitido o uso, emprêgo ou menção de unidades diferentes das legais ou de símbolos que as representem.

§ 1.º — É contudo tolerado o uso, emprêgo ou menção de unidade diferente das legais e respectivos símbolos em contrato, documento ou publicação:

a) que exija, para sua perfeita compreensão, referência a unidades antigas, ainda em uso no país à data do Decreto-lei n.º 592, de 4 de agôsto de 1938;

b) que se refira a importação, exportação ou outras operações relativas a coisas ou pessoas que existam ou tenham origem em país onde sejam legais ou toleradas

legalmente, unidades diferentes daquelas a que se refere o artigo 1.º;

c) que seja referente a mercadorias para as quais se tolera o uso de unidade não legal, nos têrmos do artigo 40 e seus parágrafos, valendo a exceção, porém, apenas nas partes relativas a essas mercadorias;

d) que trate de questão de caráter metrológico, científico, técnico ou literário.

§ 2.º — Poderá também ser tolerado excepcionalmente o uso, emprêgo ou menção de unidades diferentes das legais em casos especiais em que as circuntâncias assim o exijam, a juízo motivado da Comissão de Metrologia.

§ 3.º — Nos casos de que tratam as alíneas *a*, *b* e *c* do § 1.º, é obrigatório fazer constar no próprio texto, ou em anexo, o valor convertido em unidades legais das grandezas expressas em outras unidades.

§ 4.º — A conversão a que se refere o parágrafo anterior deve ser feita de acôrdo com o quadro III anexo ou, quando se tratar de unidade não mencionada nesse quadro, com indicações da Comissão de Metrologia já publicadas, ou, em casos ainda omissos, solicitados a êsse órgão para tal fim.

§ 5.º — Os valores das grandezas expressas em unidades legais, resultantes da conversão, poderão ser aproximados até certo número de algarismos significativos, tendo em vista as tolerâncias admitidas para as respectivas medições.

Artigo 40 — Toleram-se indicações expressas em unidades diferentes das legais, nas condições especificadas nos parágrafos seguintes, para mercadorias:

a) importadas;

b) produzidas no país, similares às importadas;

c) destinadas à exportação;

d) outras, a critério do Instituto Nacional de Técnologia.

§ 1.º — O Instituto Nacional de Técnologia especificará as mercadorias para as quais deverá cessar tal tolerância, cabendo à Comissão de Metrologia, em cada caso, fixar a data a partir da qual cessa à tolerância.

§ 2.º — Para os efeitos dêste artigo, compete ao Instituto Nacional de Técnologia definir os casos de similaridade previstos na alínea *b*, sendo em tais casos estendidas à mercadoria brasileira a mesma tolerância concedida à similar importada.

§ 3.º — Nas mercadorias brasileiras, além das indicações toleradas, haverá obrigatóriamente indicações equivalentes, expressas em unidades legais, apresentadas de forma mais visível.

§ 4.º — É permitido indicar as quantidades de mercadorias por meio de número de peças ou objetos.

Artigo 86 — Poderão ser declarados nulos e não produzirão efeito em juízo os documentos ou contratos relativos a transações, em que haja inobservância do disposto no art. 3.º e seus parágrafos, enquanto não retificados nos têrmos do parágrafo único dêste artigo.

Parágrafo único — Proceder-se-á à retificação, que retroagirá à data do ato, fazendo constar do documento ou em anexo, os valores convertidos em unidades legais das grandezas expressas em outras unidades.

Artigo 107...

a) às exigências do artigo 3.º e seus parágrafos, relativos ao uso, emprêgo ou menção de grandezas expressas em unidades legais, em contratos, documentos ou publicações.

Artigo 2.º — Êste Decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1944, 123.º da Independência e 56.º da República.

GETULIO VARGAS
Alexandre Marcondes Filho

DECRETO-LEI N.º 6 730 — de 24 de julho de 1944

Dispõe sôbre a quota do imposto de diversões públicas destinadas à Caixa Nacional de Estatística Municipal.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — A contribuição tributária destinada à Caixa Nacional de Estatística Municipal, tornada extensiva ao Distrito Federal pelo art. 5.º do Decreto-lei n.º 5 981, de 10 de novembro de 1943, será arrecadada na forma prevista na presente Lei, sob a designação de "quota estatística".

Art. 2.º — A "quota estatística" constitue um acréscimo ao imposto cobrado pela Prefeitura do Distrito Federal sôbre o valor dos bilhetes de ingresso em casas de diversões de qualquer gênero, ou em locais onde se realizem espetáculos ou exibições, acessíveis ao público por meio de entrada paga.

Art. 3.º — Na forma do art. 9.º do Decreto-lei n.º 4 181, de 16 de março de 1942, a "quota estatística" será igual à do imposto de diversões já em vigor, isto é, será calculada à razão de 10% (dez por cento) sôbre o preço de ingresso ou bilhete, elevadas a Cr.$ 0,10 (dez centavos) as frações destas importância.

Art. 4.º — A parte do imposto de diversões que passa a constituir a "quota estatística" será cobrada adicionalmente por meio do mesmo sêlo que fôr adotado pelo Conselho Nacional de Estatística para a execução, nos Estados e nos Territórios, dos Convênios de Estatística Municipal, ratificados pelo Decreto-lei n.º 5 981, de 10 de novembro de 1943.

Art. 5.º — Prevalecerão, em relação à "quota estatística" prevista na presente Lei, as isenções em vigor para o imposto de diversões.

Art. 6.º — As sanções aplicáveis na arrecadação do imposto de diversões, bem como sua fiscalização, entendem-se extensíveis nova compreensão dada ao tributo.

Art. 7.º — A "quota de estatística" prevista nesta Lei será exigível a partir de primeiro de agôsto de 1944, na conformidade do que dispuserem os órgãos competentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em cumprimento ao estabelecido nos artigos 6.º e 7.º do citado Decreto-lei número 5 981, de 10 de novembro de 1943.

Art. 8.º — A presente Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 24 de julho de 1944, 123.º da Independência e 56.º da República.

GETULIO VARGAS

Alexandre Marcondes Filho

CÁLCULO DE OBSERVAÇÕES

Prof. Luiz de Freitas Bueno
Da E. T. C. e do D. E. E.

CÁLCULO DE OBSERVAÇÕES

4.ª Parte

O MÉTODO DOS MOMENTOS APLICADO AO CÁLCULO DE OBSERVAÇÕES

I — INTRODUÇÃO

Dada uma função $y = f(x)$ que seja capaz de representar uma série resultante da observação, o problema do ajustamento consiste em determinar os parâmetros da função escolhida em função dos dados numéricos observados.

Entre os métodos usados para a determinação dos parâmetros, o dos Momentos apresenta real interêsse e muita facilidade.

II — FUNDAMENTO DO MÉTODO

O método dos momentos consiste em igualar os momentos da função $y = f(x)$ aos momentos calculados com os dados decorrentes da observação.

O momento de ordem k de $y = f(x)$ tem por expressão

$$M_k = \int_a^b x^k \, f(x) \, d\,x .$$

Dando a k valores sucessivos, teremos

$$M_0 = \int_a^b f(x)\, dx$$

$$M_1 = \int_a^b x\, f(x)\, dx$$

$$M_2 = \int_a^b x^2 f(x)\, dx.$$

Com os dados fornecidos pela observação, podemos calcular momentos sucessivos:

$$M_0 = \Sigma_1^n y_i = \Sigma_1^n f(x_i)$$

$$M_1 = \Sigma_1^n x_i y_i = \Sigma_1^n x_i f(x_i)$$

$$M_2 = \Sigma_1^n x_i^2 y_i = \Sigma_1^n x_i^2 f(x_i)$$

Igualando, agora, os momentos do mesmo grau de $y = f(x)$ com os calculados com os dados de observação, teremos um sistema de tantas equações quantos são os parâmetros, a determinar, de $y = f(x)$.

III — MOMENTOS BRUTOS E CORRIGIDOS

Ao igualarmos os momentos teóricos com os corrigidos, verifica-se que

$$\int_a^b x^k f(x)\, dx \neq \Sigma_1^n x_i^k f(x_i) \triangle x.$$

Podemos, chamando êsses momentos de μ_k e v_k respectivamente, escrever:

$$\mu'_k = v_k + C_k(x)$$

Damos os nomes de

Momentos teóricos — ou ainda de ajustados, aos momentos μ_k

Momentos brutos — ou também empíricos, aos momentos ν_k calculados com os valores fornecidos pela observação.

Correção de Sheppard — ao valor $C_k(x)$ que corresponde ao êrro cometido quando se substitui a integral pelo somatório.

IV — CÁLCULO DA CORREÇÃO DE SHEPPARD

Tomando-se um intervalo compreendido entre $+\infty$ e $-\infty$ podemos definir:

a) Os momentos da observação, por:

$$N \nu'_k = \sum_{n=-\infty}^{\infty} x_n^k \left[\int_{-\frac{1}{2}}^{\frac{1}{2}} f(x_n + h)\, d\, h \right] \quad (a)$$

b) Os momentos da curva matemática, por:

$$N \mu'_k = \int_{-\infty}^{\infty} x^k \, f(x)\, d\, x$$

Sendo f(x) desenvolvível pela Série de Taylor:

$$f(x_n + h) = \sum_{i=o}^{i=\infty} \frac{h^i}{i!} f^{(i)}(x_n)$$

Logo teremos:

$$\int_{-\frac{1}{2}}^{\frac{1}{2}} f(x_n + h)\, d\, h = \sum_{i=o}^{i=\infty} \frac{1}{2^{2i}(2_i + 1)!} f^{(2i)}(x_n) \qquad (b)$$

Substituindo-se em (a) o resultado (b) encontraremos:

$$N \nu'_k = \sum_{n=-\infty}^{\infty} x_n^k \left[\sum_{n=o}^{\infty} \frac{1}{2^{2i}(2_i + 1)!} f^{(2i)}(x_n) \right] =$$

$$= \sum_{i=o}^{\infty} \frac{1}{2^{2i}(2_i + 1)!} \left[\sum_{n=-\infty}^{\infty} x_n^k f^{(2i)}(x_n) \right]$$

Admitindo-se f(x) assintótica, ela anula-se com todas as suas derivadas para $x = \pm \infty$ e de acôrdo com o teorema de Euler Maclaurin, teremos:

$$N v'_k = \sum_{i=o}^{\infty} \frac{1}{2^{2i}\,(2_i + 1)\,!} \left[\int_{-\infty}^{\infty} x^k\, f^{(2i)}(x)\, d\, x \right] \quad (c)$$

Porém, integrando por partes,

$$\int_{-\infty}^{\infty} x\; f^{(2i)}(x)\, d\, x = k\,(k-1)\,(k-2) \ldots (k-2_i+1) \int_{-\infty}^{\infty} x^{k-2i}\; f(x)\, d\, x.$$

Substituindo-se em (c), teremos:

$$v'_k = \sum_{i=o}^{\infty} \frac{\binom{k}{2i}}{2^{2i}\,(2_i + 1)\,!}\, \mu_{k-2i}$$

Para valores de $k = 2, 3, 4, \ldots$ encontraremos

$$v'_1 = \mu'_1$$

$$v'_2 = \mu'_2 + \frac{1}{12}\,\mu_0$$

$$v'_3 = \mu'_3 + \frac{1}{4}\,\mu_1$$

$$v'_4 = \mu'_4 + \frac{1}{2}\,\mu_2 + \frac{1}{80}\,\mu_0$$

Podemos, daí, tirar os valores dos momentos corrigidos:

$$\mu'_2 = v'_2 - \frac{1}{12}\,\mu_0$$

$$\mu'_3 = v'_3 - \frac{1}{4}\,\mu_1$$

$$\mu'_4 = v'_4 - \frac{1}{2}\,\mu_2 - \frac{1}{80}\,\mu_0$$

Para a origem na média aritmética e intervalo *h*, encontraremos:

$$\mu_1 = 0$$

$$\mu_2 = v_2 - \frac{h^2}{12}$$

$$\mu_3 = v_3$$

$$\mu_4 = v_4 - \frac{h^2}{2} v_2 + \frac{7}{240} h^4$$

V — APLICAÇÃO

Vejamos, agora, como determinar os parâmetros de $y = f(x)$ através dos momentos. Examinaremos os seguintes casos:

a) $f(x) = Ax + B.$

Temos as seguintes expressões para os momentos de ordem zero e ordem um, teóricos e de observação:

Momentos de Observação

$$m_0 = \Sigma_1^n \, y_i = \Sigma_1^n \, f(x_i)$$

$$m_1 = \Sigma_1^n \, x_i \, y_i = \Sigma_1^n \, x_i \, f(x_i)$$

Momentos Teóricos

$$M_0 = \Sigma_1^n \, (Ax_i + B)$$

$$M_1 = \Sigma_1^n \, x_i \, (Ax_i + B)$$

Igualando os momentos de mesmo grau, resultará o seguinte sistema:

$$\Sigma_1^n \, (A x_i + B) = \Sigma_1 \; f(x_i)$$

$$\Sigma_1^n \, x_i \, (A x_i + B) = \Sigma_1^n \, x_i \; f(x_i)$$

Simplificado fornecerá:

$$A \Sigma_1^n x_i + N B = \Sigma_1^n f(x_i)$$

$$A \Sigma_1^n x_i^2 + B \Sigma_1^n x_i = \Sigma_1^n x_i f(x_i)$$

Resolvendo-se êsse sistema, teremos o valor dos parâmetros *A* e *B* da função interpolatriz.

Interessante notar-se que o sistema encontrado é idêntico àquele obtido por aplicação do Método dos Mínimos Quadrados.

Tabela de Cálculo

O cálculo pode ser facilitado com a tabela abaixo:

x	$f(x)$	x^2	$x^n f(x)$	
$\Sigma_1^n x_i$	$\Sigma_1^n f(x_i)$	$\Sigma_1^n x_i^2$	$\Sigma_1^n x_i^n f(x_i)$	N

b — $f(x) = Ax^2 + Bx + C$

Anàlogamente, temos:

Momentos de Observação

$$m_0 = \Sigma_1^n f(x_i)$$

$$m_1 = \Sigma_1^n x_i f(x_i)$$

$$m_2 = \Sigma_1^n x_i^2 f(x_i)$$

Momentos Teóricos

$$M_0 = \Sigma_1^n (Ax_i^2 + Bx_i + C)$$
$$M_1 = \Sigma_1^n x_i (Ax_i^2 + Bx_i + C)$$
$$M_2 = \Sigma_1^n x_i^2 (Ax_i^2 + Bx_i + C)$$

Igualando os de mesmo grau:

$$\Sigma_1^n (Ax_i^2 + Bx_i + C) = \Sigma_1^n f(x_i)$$
$$\Sigma_1^n x_i (Ax_i^2 + Bx_i + C) = \Sigma_1^n x_i f(x_i)$$
$$\Sigma_1^n x_i^2 (Ax_i^2 + Bx_i + C) = \Sigma_1^n x_i^2 f(x_i)$$

Simplificando-se, teremos o sistema:

$$A \Sigma_1^n x_i^2 + B \Sigma_1^n x_i + NC = \Sigma_1^n f(x_i)$$
$$A \Sigma_1^n x_i^3 + B \Sigma_1^n x_i^2 + C \Sigma_1^n x_i = \Sigma_1^n x_i f(x_i)$$
$$A \Sigma_1^n x_i^4 + B \Sigma_1^n x_i^3 + C \Sigma_1^n x_i^2 = \Sigma_1^n x_i^2 f(x_i)$$

Resolvendo-o, teremos os parâmetros requeridos.

Tabela de Cálculo

A tabela para o cálculo teria a seguinte disposição:

x	$f(x)$	x^2	x^3	x^4	$x f(x)$	$x^2 f(x)$	
$\Sigma_1^n x_i$	$\Sigma_1^n f(x_i)$	$\Sigma_1^n x_i^2$	$\Sigma_1^n x_i^3$	$\Sigma_1^n x_i^4$	$\Sigma_1^n x_i f(x_i)$	$\Sigma_1^n x_i^2 f(x_i)$	N

Assim como exemplificámos para essas duas equações poderemos desenvolver para outra qualquer.

MONOGRAFIA

DO

MUNICÍPIO DE ITUVERAVA

Antonio F. de Carvalho e Silva
Assistente-Técnico do D. E. E.

APRESENTAÇÃO

Um dos pontos mais respeitáveis e interessantes do grandioso programa elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foi, indiscutìvelmente, o que cogitou da organização das monografias municipais que, ao lado das campanhas estatísticas, poderão fornecer documentações preciosas para uma revisão da história nacional.

Esta alevantada idéia trouxe a vantagem de cada município poder selecionar o seu investigador e de maneira toda particular conseguir um estudo mais acurado sôbre os fatos locais.

Partindo dêste ponto de vista, a história dos Estados será baseada nas informações biográficas das municipalidades e a do Brasil no conjunto das narrativas estaduais.

Monumental será, portanto, a futura descrição dos fastos da vida pátria por uma plêiade de brasileiros que do seu rincão desejem colaborar na concatenação das tradições, dos costumes e acontecimentos de todos os recantos brasílios.

Não seremos nós o melhor historiador dêste importante município. Há, entre os seus filhos, quem com requisitos bem superiores possa dar outro brilho e desenvolvimento, descendo mesmo a minúcias, sôbre acontecimentos restritos à essa importante célula do organismo paulista.

A parte estatística constituirá complemento à histórica, a fim de que se possa ter uma impressão panorâmica das possibilidades e da situação do município. Os seus dados, coligidos entre documentações referentes aos anos de 1939 a 1942, servirão para dar essa idéia de

conjunto e proporcionarão aos estudiosos, elementos para uma uniformização capaz de constituir, ano por ano, publicações periódicas onde se possam estabelecer confrontos, observando as curvas de oscilações e pesquizar as respectivas causas.

Seremos gratos aos que nos apontem as falhas aqui encontradas a fim de que possamos proceder à retificações e também pedimos escusas ao povo do município de Ituverava se êste pequeno e despretencioso trabalho não o satisfez.

São Paulo aos 5 de maio de 1943.

ANTONIO F. DE CARVALHO E SILVA,
Assistente Técnico do Departamento Estadual de Estatística

O MUNICÍPIO DE ITUVERAVA

HISTÓRICO

Atravessando vales, galgando montanhas, contornando abismos, vencendo impecilhos, um dia, Fabiano Alves de Freitas, o intrépido sertanejo aventureiro encontrou-se a quasi mil metros de altitude na Serra de Franca.

Vinha atraído pela fama daquelas regiões ubérrimas e os seus olhares ávidos e observadores, ao deparar lá embaixo, em um desnível de mais de trezentos metros, a campina imensa e ondulada revestida de imensas florestas e campos verdejantes, sentiram o deslumbramento que causava a paisagem magestosa e promissora da terra virgem que êle almejava possuir.

Prosseguiu a viagem desviando-se, porém, do roteiro que havia traçado o qual ia dar à Vila de Nossa Senhora da Conceição da Franca do Imperador.

Viajou dias e dias seguidos até que, após longas caminhadas, superiores a dez léguas, estacionou à margem do rio do Carmo, próximo a uma cascata que o embeveceu.

Era brilhante o efeito da luz solar sôbre as águas revôltas era bela a perspectiva magnífica daquele abismo profundo cujas fauces talvez lembrassem uma das bôcas do inferno.

Tinha finalmente deparado com a gleba predileta que em seus desvaneios de agricultor sempre ambicionou.

Êste fato ocorreu por volta de 1810.

Desde então lutou êle com a natureza bravia, enfrentando todas as vicissitudes que a rude derrubada das matas, a formação das pastagens e o amanho da terra o obrigavam a suportar.

Foi, mesmo assim, pertinaz e graças à sua tenacidade, cinco anos depois a prosperidade o afagava e o futuro sorria-lhe fagueiro.

Era homem grato, religioso e de boa índole de modo que para perpetuar a sua vitória naquelas paragens, resolveu erigir uma capela em homenagem à Nossa Senhora do Carmo, a qual passaria daí por diante a ser a padroeira das terras banhadas pelas águas do rio que trazia o seu nome.

Nossa Senhora do Carmo é a protetora dos que sabem combater por um ideal nobre e assim sendo não poderia desproteger, justamente, quem sob o seu patrocínio entregou-se ao trabalho honesto de lavrar a terra.

Tinha que prosperar como prêmio de seu grande esfôrço e de fato prosperou.

A ereção da Capela deu-se em 1815 sendo que o acontecimento, como era natural, começou a atrair para junto dela os primeiros forasteiros, uns por espírito de fé, outros por cálculo mercantil mas a verdade é que, fossem quais fossem as causas, começaram a aparecer as primeiras casas e em pouco tempo desenvolvia-se o neo-arraial.

Vieram, em seguida, as peregrinações e com elas as primeiras festas religiosas seguidas, naturalmente, pelas profanas.

Ardiam as fogueiras no terreiro e em seu redor os violeiros lamuriavam canções nostálgicas confundidas com os murmúrios da cachoeira que a brisa da noite trazia de longe.

Foi nesse ritmo de trabalho, religiosidade e festas sertanejas que prosperou o arraial do Carmo até o dia em que o Govêrno, voltando as suas vistas para êsse povoado e verificando a sua desenvoltura, resolveu elevá-lo à categoria de Distrito.

Tal decisão foi positivada com a promulgação da Lei N.º 9 de 18 de fevereiro de 1847 que criava o Distrito de Paz de Nossa Senhora da Franca do Imperador.

Por essa Lei a Capela foi ereta em Freguezia, tendo os habitantes ficado com a obrigação de construir a futura matriz, à sua própria custa.

Êste acontecimento deu ainda mais prestígio à localidade; encorajou a sua gente; incentivou outras energias, enfim preparou o ambiente para novas conquistas no terreno político.

Cogitou-se, imediatamente, da instrução pública ao lado de outros melhoramentos materiais e morais.

A ação do Govêrno mais uma vez veio ao encontro de tão dignos anceios não se fazendo esperar e reforçando esta alevantada aspiração quando pela Lei N.º 9, de 6 de maio de 1851, criou a primeira cadeira de ensino que, aliada à instrução espiritual ministrada pela igreja, começou a preparar os futuros cidadãos que mais tarde deveriam dirigir os destinos dêsse torrão fecundo e promissor.

A alfabetização das crianças e até dos adultos em pouco tempo surtia os seus efeitos. Aquela mocidade letrada sentia que era chegado o momento de Carmo da Franca ter vida própria, dirigindo os seus destinos, emancipada da Franca.

E a sua autonomia foi conseguida graças à Lei n.º 24, de 10 de março de 1885 que elevou o Distrito à categoria de Município com a mesma denominação de Carmo da Franca.

Nesse ano as comemorações da independência brasileira tiveram dupla significação na localidade. Se enalteceram patriòticamente as glórias do grito do Ipiranga, também, cheios de entusiasmo consagraram aquele 7 de setembro local com a instalação oficial do govêrno do município.

*

* *

Após o advento da República, como era natural, houve intenso movimento renovador de costumes, normas e métodos de trabalhos administrativos.

Entre êles e com muita razão, cogitou-se de simplificar os longos nomes de certas povoações, principalmente pelos enganos que acarretavam na vida administrativa e mesmo no intercâmbio postal.

Em conseqüência dessa nova mentalidade, por parte do Estado, a edilidade municipal amparada pelo diretório do Partido Republicano local, dirigiu um ofício ao deputado Estevão Marcolino solicitando os seus bons empenhos no sentido de amparar uma Lei que mudasse o nome de CARMO DA FRANCA para o de CARMO DA CASCATA.

A justificativa de tal pedido era baseada nas confusões que freqüentemente se davam entre os assuntos atinentes aos dois municípios de nome relativamente idênticos.

Essa representação foi atendida pelo referido deputado, o qual, segundo consta dos Anais da Câmara dos Deputados e do Senado Estadual, de 1899, apresentou projeto de lei naqueles têrmos, levado ao plenário sob o número 103.

O projeto passou sem discussão na Câmara dos Deputados mas ao ser encaminhado ao Senado, de lá voltou com uma única emenda: — ao envés do nome CARMO DA CASCATA foi adotado o de ITUVERAVA.

Procurámos conhecer os debates e as causas que motivaram a substituição, ou antes a emenda, mas nada encontrámos que elucidasse êste assunto. Nem nas atas das Sessões, nem nos Anais, tanto da Câmara dos Deputados como do Senado, constam as razões que levaram o Poder Legislativo a fazer semelhante modificação.

O Projeto N.º 103 teve a sua aprovação aos 14 de agôsto do mesmo ano tendo sido convertido na Lei N.º 664 de 6 de setembro de 1899 sancionada e assinada pelo então presidente do Estado Coronel Fernando Prestes de Albuquerque.

Esta lacuna na discussão em torno da emenda do Senado despertou-nos curiosidade. Daí fomos levados a

investigar o *porque* da atitude assumida pelo Poder Legislativo e quais os motivos aventados para a escolha do nome de ITUVERAVA.

Sendo êste vocábulo de origem tupi-guarani encontrâmos no dicionário organizado por Teodoro Sampaio a seguinte interpretação: —

ITU — significa salto, queda, desnível, rebaixamento, etc.; VERAVA — é uma corrupção de BERABA e quer dizer aquilo que brilha, que é belo, bonito ou luzente...

Vemos por aí que o conceito da palavra ITUVERAVA é SALTO-BELO ou SALTO que BRILHA, que é luzente, etc...

Ora, justamente próximo da cidade de Ituverava está situado o SALTO-BELO formado pelo rio do Carmo, o qual também é denominado SALTO DO INFERNO em virtude do rebojo que as águas fazem ao se precipitarem para o abismo. Atiram-se elas formando verdadeiro redemoinho como se uma formidável fôrça subterrânea as atraisse para o âmago da terra entre irradiações deslumbrantes que a irisão luminosa do sol proporciona às ondas. O efeito dêsse espetáculo deslumbrante deve ser hipnótico porque atrai a quem o contempla.

A êsse propósito corre uma lenda: dois anglo-saxões, habituados a descerem cachoeiras a nado, aventuraram-se a tal esporte no Salto-Belo. Desapareceram na voragem e nunca mais se teve notícias dos dois infelizes.

Vimos que Fabiano Alves de Freitas quando estacionou nas margens do rio do Carmo, depois de longas jornadas, sentiu o encantamento pela beleza da cachoeira cujas águas, à luz do sol, brilhavam ante os seus olhos maravilhados; atraiu-lhe ainda a atenção o vórtice profundo onde as águas se precipitavam, como se o inferno as tragasse; vimos a edilidade municipal sugerir o nome de Carmo da Cascata e finalmente o povo dar a êsse acidente geográfico a denominação de Salto do Inferno.

Naturalmente o legislador conhecedor do idioma tupi-guarani, ante tôdas essas circunstâncias, opinou pelo nome tão simples como expressivo qual o de Ituverava.

O rio do Carmo, onde se despenha o SALTO-BELO ou SALTO DO INFERNO tem uma evocação toda especial para os habitantes da cidade pois êle é o berço que embalou um dos mais ricos núcleos da civilização paulista. Formado pela confluência do ribeirão do Solapão e do Córrego da Água Limpa é tributário do rio Grande com um percurso de 50 quilômetros aproximadamente, possuindo uma bacia hidrográfica cuja área é calculada em 1 295 quilômetros quadrados.

*

* *

A elevação de Ituverava a cabeça de Comarca em virtude do Decreto N.º 83, de 5 de setembro de 1890, é anterior à modificação do seu nome.

Até a presente data permanece classificada na categoria de Primeira Entrância, sendo formada por três distritos de Paz: — Ituverava, Miguelópolis e Guará.

Guará foi incorporada a êste município em conseqüência da Lei N.º 1 431, de 7 de dezembro de 1914 e o seu desmembramento resultante da Lei N.º 2 088, de 19 de dezembro de 1925.

Elevado a município continuou pertencendo à Comarca de Ituverava.

Miguelópolis é também um distrito de Paz relativamente novo pois a sua existência data de 24 de outubro de 1927 quando foi promulgada a Lei N.º 2 204, que o criou.

*

* *

O território que presentemente forma o município de Ituverava tendo feito parte integrante do de Franca, obrigou-nos a procurar nas documentações dêste município as ocorrências que se passaram no território ora emancipado.

Entre coisas bastante interessantes constatamos o que existe entre laços de famílias, cujos ramos, desenvolvidos em Ituverava, tiveram a sua raíz em Franca.

Por exemplo:

Quando, em 1838, a cidade foi teatro de distúrbios conseqüentes das questões litigiosas entre mineiros e paulistas, distúrbios êsses que assumindo proporções alarmantes obrigaram os francanos a uma atitude enérgica e reacionária contra invasões violentas levadas a efeito pelos mineiros, Anselmo Ferreira de Barcelos passou a chefiar o grupo de paulistas que defendia a cidade. Daí a denominação de *Anselmadas de Franca* que se deu a êsses incidentes.

Ao pretenderem apossar-se da cidade tinham os mineiros a intenção de substituir o escrivão de Paz por um seu coestaduano.

O escrivão de Franca, visado pela ojeriza política, era Antônio Barbosa Sandoval o qual, auxiliado pelo seu irmão Lucas Barbosa Sandoval e mais o grupo de Anselmo Ferreira, pôs em fuga os invasores após refrega violenta e decisiva.

Desde então, cessaram as correrias e a tranqüilidade tornou aos lares alarmados.

Antônio Barbosa Sandoval e seu irmão Lucas Sandoval eram fazendeiros na região do rio do Carmo e o prestígio dessa família, como uma das benfeitoras da localidade, foi crescendo dessa época em diante.

Gente de nobre estirpe não poderia desmentir o sangue que lhes legaram os ancestrais.

A Fazenda Alta-Mira é o solar onde Irlandino Barbosa Sandoval desenvolveu os seus bens e criou uma família de ituveravenses que ainda hoje labutam pela prosperidade e grandeza de sua terra natal.

Como estas, outros ramos de nobre origem formam a grande sociedade do município.

ASPECTOS FISIOGRÁFICOS

Divisas:

Confina com os municípios de Franca, Igarapava, São Joaquim, Orlândia, Guaira e ainda com o Estado de Minas Gerais cuja linha divisória, o rio Grande, tem a extensão de 94 quilômetros.

Segundo documentações antigas, em 1849 deu-lhe o Govêrno os seguintes limites: — Principiam na barra do ribeirão do Carmo, no rio Grande e por aquele acima até o ribeirão denominado do Hipólito, seguindo por êste até a forquilha compreendendo a fazenda do finado José Machado Diniz e desta pelo córrego do Indaiá à estrada ou espigão mestre e por êste abaixo até entrar no rio Grande.

O relatório do Dr. Nabuco de Araujo, em 1852, diz que êste Distrito (Ituverava) separa-se do de Santa Rita do Paraíso pelo ribeirão do Carmo; de Franca pelo Salgado; de Batatais pelo Sapucaí-Pequeno tendo sido a sua área avaliada em 12 léguas de extensão por 7 de largura.

Miguelópolis que foi elevado a Distrito pela Lei N.º 2 204, de 24 de outubro de 1927, tem as seguinte divisas: — Começam no rio Grande, na barra do córrego Bebedourozinho, subindo por êste até a sua cabeceira principal, desde o ribeirão Sete Lagoas, descendo por êste até ao rio Sapucaí; descendo por êste até o rio Grande; subindo o rio Grande até o ponto de partida.

Superfície:

A área dêste município está calculada em 1 526 quilômetros quadrados e se desenvolve através de planaltos ligeiramente ondulados com uma altitude média de 635 metros.

A sua sede tem como coordenadas geográficas: — 20º 20' 30" de Latitude Sul e 47º 47' 30" Longitude Ooeste.

Em relação à Capital a sua posição é N. N. O.

A área da Comarca abrange 1 881 quilômetros quadrados.

Clima:

O clima é ameno, igual e sêco. Não sofre quedas bruscas de modo que pode ser considerado como clima temperado.

Meteorologia:

A cidade de Ituverava não possui pôsto de observação meteorológica salvo o que está localizado na estação da estrada de ferro mas que na verdade não satisfaz às necessidades dessas observações.

Nessas condições procurámos utilizar os dados do pôsto mais próximo, isto é, o de Ribeirão Preto cuja pouca distância, em linha reta, desta cidade pouca diferença oferecerá na situação climática.

Os resultados obtidos em 1941 foram os seguintes: —

Temperatura centígrada à sombra:	
média das máximas	28º,6
média das mínimas	16º,7
máxima absoluta (em 6-10)	37º,9
mínima absoluta (em 18-2)	3º,9
Temperatura sensível	18º,0
Tensão do vapor em milímetros	12º,9
Umidade relativa %	65

Nebulosidade:

média	5º,3
dias claros durante o ano	57
meio encobertos	220
encobertos	87

Chuvas:

altura total em milímetros	1 358,2
máxima em 24 horas (no dia 3-2)	81,1

Freqüência dos fenômenos (número de dias):

chuvas	113
neblina	65
orvalho	62
geada	00
trovoada	86
saraiva	00

Ventos:

Freqüência e velocidade	Freqüência média %	velocidade m/s
N.	4,6	3
N. E.	7,4	3
E.	6,8	3
S. E.	23,8	3
S.	5,0	3
S. O.	3,8	3
O.	5,9	3
N. O.	6,6	4

HIDROGRAFIA

Não existem cursos de água caudalosos mas a distribuição dos rios, ribeirões e córregos opera-se de maneira regular.

Si não há fartura nem abundância de mananciais que reguem tôda essa área, contudo, o que existe, satisfaz perfeitamente as necessidades territoriais.

Ao lado dêsse sistema hidrográfico, as planícies formadas, algumas por pastagens naturais, são providas de lagos e lagoas que se tornam bebedouros para o gado.

Os rios e ribeirões que servem ao município são os seguintes: —

Nas divisas, o rio Grande, o Ponte Nova, o Sapucaí-Mirim denominado pelo Departamento Fluviométrico do Ministério da Agricultura, Sapucaí-paulista, para diferenciá-lo do mineiro, o rio do Carmo e o Solapão.

Os ribeirões e córregos estão assim distribuidos: —

No Distrito de Paz de Ituverava:

Córrego Fundo, Córrego da Limeira, Córrego do Limão, Córrego das Pedras, Córrego Tijuco, Córrego da Estiva, Córrego da Mata, Córrego Pouso-Alto, Ribeirão Capivari, Córrego do Capivari, Ribeirão do Solapão, Córrego Lavapés, Ribeirão do Retiro, e outros de menor importância. Existem neste distrito outros dois córregos com o nome de Pouso-Alto e das Pedras.

No Distrito de Paz de Miguelópolis:

Ribeirão Sete-Lagoas, Córrego Cafundó, Córrego da Cruz, Córrego Paiva-Lima, Córrego São Miguel, Córrego Buriti, Ribeirão da Limeira, Córrego dos Borges, Córrego da Cachoeira, Córrego da Guarita, Córrego do Matão, Córrego do Palmital e outros menores.

Lagoas:

Em conseqüência das vastas planícies que se estendem a perder de vista, no horizonte longínquo, formaram-se lagoas em diversos pontos onde o rebaixamento do terreno não permite evasão das águas.

As suas proporções permitem que sejam utilizadas não só como elemento de irrigação, mas ainda já o dissemos, são esplêndidos bebedouros para os rebanhos em meio das pastagens verdes.

As principais são as seguintes: —

No Distrito de Ituverava:

Lagoa do Espigão, Paiva Lima, Lagoa-Grande, Lagoa do Estreito, tôdas estas ao redor do povoado de Aparecida do Salto, Lagoa da Olaria, Lagoa do Vau, Lagoa da Anta, Lagoinha.

No Distrito de Miguelópolis:

Lagoa Bonita, Lagoa Batista, perto do Morro da Cabeça de Boi, Lagoa dos Carrapatos, Lagoinha do Rodrigues e Lagoa Sêca.

Cachoeiras e Corredeiras:

Além da Cachoeira Salto-Belo ou Cachoeira do Inferno que fica no rio do Carmo, a 500 metros da cidade, existem mais as seguintes: —

No rio Sapucaí-Mirim: — Cachoeira do Talhado, Corredeira do Talhadinho, Cachoeira da Cascata, Cachoeira do Funil, Saltinho, Corredeira das Pedras, Cachoeira da Cangalha, Corredeira do Paredão, Salto do Vau, Cachoeira do Golfo.

No rio Grande: — Corredeira da Espinha e Corredeira da Escaramuça.

Ilhas:

As pequenas ilhas formadas por êstes riachos são insignificantes; as mais destacadas são as que ficam situadas no rio Grande, próximas à margem paulista e são as seguintes: — Ilha do Coati, Ilha do Tamanduá, Ilha do Rebojo, Ilha Grande, Ilha do Roberto.

Portos fluviais:

Existem alguns freqüentados apenas por canoas e estão localizados nos seguintes rios: —

No rio Grande, o Pôrto Horácio, o Pôrto-Velho, fronteiro à Ilha do Rebojo, o Pôrto São Miguel, próximo à embocadura do Córrego São Miguel e o Pôrto da Espinha.

No rio Sapucaí-Mirim, o Pôrto da Fazenda Santa Helena e o Pôrto próximo ao Saltinho.

OROGRAFIA

Como já tivemos ocasião de dizer, o território do município de Ituverava oferece um aspecto geral de terrenos planos, ligeiramente ondulados sem que se destaquem acidentes sensíveis na sua topografia, salvo nas divisas onde se encontram contrafortes de várias serras.

Destas são dignas de nota as seguintes: —

Nas divisas com Igarapava desenvolve-se a Serra da Ponte-Nova onde se encontram altitudes oscilantes entre 600 a 800 metros.

Esta Serra é atravessada pelo vale do rio da Ponte-Nova que serve de linha demarcadora com o referido município.

Toma esta serra a direção Este-Oeste com suave inclinação para o Sul.

Em seguida vem a Serra de Franca, onde existem altitudes superiores a 900 metros, orientando-se ela para a direção Norte-Sul.

Para os lados de Guará eleva-se a cadeia do mesmo nome onde se verificam altitudes variando entre 700 e 750 metros.

Toma esta cadeia a orientação em curva Sudoeste-Noroeste.

Para o Norte, quase junto ao rio Grande, encontra-se a Serra de Guaira cujas elevações são menores que as há pouco referidas.

Como estamos vendo, as terras que constituem o município de Ituverava ficam circundadas por um sistema de montanhas conjugadas de modo a formar uma espécie de anfiteatro com a frente para o Norte, onde corre o rio Grande.

Para quebrar a monotonia dessas planícies imensas, lá pelas bandas de Miguelópolis ergue-se o Morro da Cabeça de Boi ostentando magestosamente a altura de 750 metros.

O divisor das águas dêste município oferece uma linha regular que biparte igualmente o território.

E' ela formada pelo Espigão Paiva-Lima e o Córrego Fundo os quais correm em direção Nordeste-Sudoeste.

Os acidentes orográficos que acabámos de referir ficam quase todos situados no Distrito de Paz de Ituverava.

Terras:

As terras são de qualidade massapé roxas havendo, entretanto, algumas manchas de massapés brancas de sedimentações arenosas.

Como acabámos de ver, o clima, a topografia, o sistema hidrográfico e orográfico do município dão-lhe as vantagens necessárias para ser classificado como apto para a cultura geral, bem assim para a pecuária, ambas desenvolvidas em grande escala.

Nos apontamentos históricos, sôbre o município de Franca, encontrámos o seguinte trecho que muito interessa a Ituverava: — Há no município grande quantidade de terrenos diamantinos.

Em 1855, começaram alguns aventureiros a explorar os terrenos adjacentes aos ribeirões Santa Bárbara, Sapucaí-Mirim, Carmo do Cerrado e Canoas.

Foi devido a essas aventuras que se formaram, então, as povoações de Canoas e Patrocínio do Sapucaí.

De Canoas, Sapucaí-Mirim, e Carmo do Cerrado, extraem-se diamantes cujas lavras produzem atualmente, por ano, cem oitavas mais ou menos.

O processo usado é dos mais primitivos. Não obstante se têm extraído muitas pedras preciosas de bom tamanho.

Os diamantes da Franca recomendam-se pela pureza da água.

A Câmara Municipal e as autoridades locais apresentaram um memorial ao Govêrno Imperial, em 1883, solicitando fôssem declarados diamantinos os terrenos da Franca para gozarem os favores da Lei.

Ora, os ribeirões que acabámos de citar estão justamente situados na área pertencente hoje ao município de Ituverava.

CARACTERÍSTICOS DEMOGRÁFICOS

Recenseamentos:

Das investigações que procurámos fazer em torno do desenvolvimento demográfico dêste município, desde os seus primórdios, encontrámos os seguintes dados estatísticos todos baseados nos vários recenseamentos realizados no país, tanto de caráter nacional como estadual:

	Habitantes
População recenseada em 1872 (censo nacional)	2 991
" " " 1886 (censo estadual)	4 585
" " " 1890 (censo nacional)	4 939
" " " 1920 (censo nacional)	23 552
" " " 1934 (censo estadual)	26 676
" " " 1940 (censo nacional)	32 308
População estimada em 1941 (cálculo do D. E. E.)	32 648
" " " 1942 (cálculo do D. E. E.)	33 339

Em 1872 existiam em toda a zona 405 escravos e 7 eleitores.

Os trabalhos do recenseamento de 1940 ainda não foram publicados definitivamente mas a sua primeira apuração deu o seguinte resultado: — (1.º de setembro de 1940) —

	Habitantes
População urbana do distrito de Ituverava	2 529
População suburbana do distrito de Ituverava	2 400
População rural do distrito de Ituverava	17 724
Total	22 653
População urbana do distrito de Miguelópolis	1 086
População suburbana do distrito de Miguelópolis	303
População rural do distrito de Miguelópolis	8 266
Total	9 655
Total geral do município em 1.º de setembro de 1940 ..	32 308
Estimativa em 31 de dezembro de 1940	33 339

Registro Civil:

O movimento do Registro Civil em 1940 e 1941 apresentou o seguinte:

No município	Em 1940	Em 1941
Nascimentos	753	719
Natimortos	76	62
Casamentos	242	249
Óbitos	521	510

Coeficientes	Em 1940	Em 1941
De natalidade — nascidos vivos por 1 000 habitantes	30,69	22,00
De natimortalidade — nascidos mortos por 1 000 nascimentos	91,67	79,3
De nupcialidade — por 1 000 habitantes	9,85	7,6
De mortalidade — por 1 000 habitantes	21,23	15,6
Índice vital	144,52	140,9

Em um estudo retrospectivo feito pelo Departamento Estadual de Estatística para comemorar o Cincoentenário da proclamação da República encontram-se os seguintes dados relativos ao município de Ituverava:

População, nascimentos e óbitos: Carmo da Franca, depois Ituverava.

Em 1890 a população era de 4 939 pessoas.

Em 1896 a população era de 6 600 pessoas tendo havido 61 registros de nascimentos e 124 de óbitos;

Em 1902, foram registrados 87 nascimentos e 105 óbitos;

Em 1908 a população era de 9 497 pessoas tendo havido 632 registros de nascimentos e 197 de óbitos;

Em 1914 a população era de 11 421 pessoas tendo sido registrados 390 nascimentos e 190 óbitos;

Em 31 de dezembro de 1920 a população do município era de 23 696 pessoas tendo sido registrados 689 nasmentos e 370 óbitos.

Em 1926 a população era de 17 406 pessoas e foram registrados 509 nascimentos e 232 óbitos;

Em 1932 a população era de 25 591 pessoas tendo havido 844 registros de nascimentos e 631 de óbitos;

Em 1938 a população era de 28 952 pessoas tendo havido 644 registros de nascimentos e 502 de óbitos.

Censo Predial: (Recenseamento de 1940).

Distrito de Ituverava:	
Prédios urbanos	462
Prédios suburbanos	482
	944
Prédios rurais	4 210
Total	5 154
Distrito de Miguelópolis:	
Prédios urbanos	236
Prédios suburbanos	65
	301
Prédios rurais	2 122
Total	2 423
Total Geral do Município:	
Prédios urbanos	698
Prédios suburbanos	547
Prédios rurais	6 332
Total	7 577

Povoados:

Além das povoações das sedes dos Distritos de Paz existem no município mais dois povoados cujo desenvolvimento é futuroso. São êles:

São Benedito que fica a 19 quilômetros da cidade de Ituverava e é formado por uma população estimada em 680 pessoas, possuindo 90 prédios.

Êste bairro é beneficiado por uma escola mista rural, possui um pôsto policial e uma igreja.

Aparecida, o outro povoado, fica distante da cidade mais ou menos 30 quilômetros tendo, igualmente, uma escola mista rural, pôsto policial e capela.

Em nosso trabalho "Um pouco da Vida Estatística Brasileira" publicado em série nos Boletins do Departamento Estadual de Estatística, tivemos ocasião de nos referir à Comissão de Estatística que, por Portaria de 9 de janeiro de 1886, o Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, quando presidente da Província, nomeou para que a mesma procedesse a estudos estatísticos sôbre um levantamento geral e plano de reforma da Província.

Essa Comissão que ficou constituida pelos senhores drs. Elias Antônio Pacheco Chaves, Domingos José Nogueira Jaguaribe, Joaquim José Vieira de Carvalho, Abílio Aurélio da Silva Marques e Engenheiro Adolfo Augusto Pinto, apresentou o seu relatório em dezembro de 1887 em o qual, além do plano de reforma das estatísticas gerais da Província, procedeu a um estudo censitário sôbre a situação.

Dêsse estudo é que vamos transcrever o que consta a respeito de Ituverava: —

"O município de Carmo de Franca de cuja paróquia é padroeira Nossa Senhora do Carmo, tem uma população estimada em 4 585 habitantes dos quais pertencem ao sexo masculino 2 127 e ao feminino 2 458.

São brancos 2 143; caboclos 483; pardos 987; pretos 972.

Dêstes eram solteiros 3 056, casados 1 299, viúvos 230, distribuidos pelas seguintes idades: — De 1 a 5 anos 743; de 6 a 15 anos 1 125; de 16 a 30 anos 1 236; de 31 a 60 anos 901; de 51 a 70 anos 470; de mais de 70 anos 110.

A população por nacionalidade acusava o seguinte: — brasileiros 4 566; italianos 4; portuguêses 6; francêses 1; africanos 8.

O número de habitações era de 1 010 o que dava uma porcentagem de 4,5 "per domo".

O número de escravos elevava-se apenas a 230 dos quais 118 masculinos e 112 femininos. Dêstes, tinham menos de 30 anos, 126; até 40 anos 72; até 50 anos 18; até 60 anos 14.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Ituverava teve a felicidade de encontrar entre os seus filhos, aliados a outras pessoas que a ela se radicaram, cidadãos respeitáveis, progressistas e dinâmicos que lhe trouxeram melhoramentos modernos que a sua população atualmente desfruta.

Exceto a estrada de ferro, os outros empreendimentos, de caráter público, foram obra dêsses beneméritos cidadãos que fizeram jus ao agradecimento dos munícipes.

Anteriormente à instalação das linhas telefônicas locais, cuja emprêsa deve-se à atividade e iniciativa do senhor Newton Freire de Alvarenga Viana, já um grupo de íntegros proprietários, ali residentes, fundava a Emprêsa Fôrça e Luz de Ituverava, com um capital de Cr$ 150 000,00.

Entre os seus organizadores encontravam-se o Coronel Irlandino Barbosa Sandoval, Cristiano Ribeiro dos Santos, Primo Augusto Barbosa, José Teodoro da Silva, Antônio Cândido Faleiros e Arnaldo Guilherme Cristiano.

A extinta Companhia Paulista de Eletricidade foi a encarregada dos serviços que, posteriormente, passaram para a responsabilidade da Prefeitura Municipal.

Mais tarde, por conveniência administrativa, a emprêsa foi transferida a uma sociedade particular de Ribeirão Preto, tendo havido real vantagem econômica para

a municipalidade que pôde com o resultado da transação desenvolver novas benfeitorias e melhoramentos.

Em seguida, surgiu a questão do serviço de abastecimento de águas e rede de esgotos. O primeiro, foi imediatamente atacado e desenvolvido, quando ocupava a prefeitura o coronel Irlandino Barbosa Sandoval. O segundo, ainda não se tornou possível solucionar o que, entretanto, é almejo do atual chefe do govêrno municipal, senhor Balduino Nunes da Silva.

Pelos apontamentos que possuimos, verificámos que a administração Barbosa Sandoval proporcionou úteis melhoramentos municipais dentre os quais o reajustamento financeiro, a construção do Grupo Escolar, o prédio do Fórum, o saneamento de córregos adjacentes à cidade, o desenvolvimento da instrução primária, a abertura de estradas de rodagem, ajardinamento de praças e macadamização de ruas além de colocação de guias e revestimento a concreto, dos passeios.

A cidade possui duas praças ajardinadas: — a Rui Barbosa e a Dez de Março. Nesta última, em 1922, a Prefeitura mandou erigir um obelisco comemorativo do centenário da independência brasileira.

Trata-se de um monumento despretencioso mas expressivo e a sua significação traduz perfeitamente os sentimentos nobres e de elevado patriotismo de quem o mandou construir.

Perpetuará a concepção de pátria nas gerações futuras que então bem compreenderão a finalidade que ali representa aquela arte singela.

Serviço de Eletricidade:

Como já dissemos, o serviço de eletricidade foi primeiramente explorado pela Prefeitura municipal que procurou captar a fôrça do Salto-Belo.

Mais tarde, por conveniência econômica, foi êste empreendimento local transferido, por ato de compra e venda, à Emprêsa Fôrça e Luz de Ribeirão Preto a qual,

então, desenvolveu as suas instalações mas abandonando as obras iniciais executadas junto ao Salto-Belo no rio do Carmo.

O serviço de iluminação e fornecimento de energia elétrica foi ampliado por toda a cidade e assim os seus 33 logradouros públicos tiveram luz abundante.

A Emprêsa tem a seguinte distribuição no distrito de Ituverava:

Prédios com ligação para luz	584
Prédios com ligação para fôrça	29
Iluminação de 35 logradouros (lâmpadas)	337
Número total de velas	45 530

Consumo anual por kilowatt-hora:

Luz . . .	logradouros públicos	109 592
	repartições públicas	19 412
	domicílios	235 021

O preço do kilowatt no município é de Cr$ 0,50.

A Sede do Distrito de Paz de Miguelópolis que possui 11 ruas e 301 prédios recebe luz e energia elétrica da Emprêsa local organizada por Francisco Jorge.

Serviço de Abastecimento de Águas:

O Serviço de abastecimento de águas da cidade é obra da Prefeitura. Para a sua realização o Govêrno do Estado concedeu um empréstimo de Cr$ 1 100 000,00 resgatável em 30 anos.

A adaptação dos mananciais abrange uma captação avaliada em 1 700 000 litros em 24 horas, aproveitando as águas do rio do Carmo.

Três reservatórios recebem estas águas sendo que o principal encontra-se no centro da cidade, em tôrre de elevação, e dêle é feita a distribuição domiciliar. A elevação das águas a êste reservatório é conseguida por bombas de sucção que as projetam em uma caixa situada a 20 metros de altura.

O segundo destina-se ao tratamento das águas e o outro à sua captação primeira e insolação antes de entrar nos filtros.

A capacidade global dos três é de 550 000 litros. A linha adutora tem uma extensão de 570 metros e as linhas distribuidoras 17 000 metros.

Os prédios beneficiados com água canalizada são em número de 451.

A Prefeitura cobra uma taxa anual para êste serviço sendo que a máxima é de 240 cruzeiros e a mínima de 144.

Êste serviço foi inaugurado em 1939 tendo sido executado pela Companhia Geobra do Rio de Janeiro que é uma grande especialista neste gênero de obras públicas.

Serviço de Esgotos:

Há estudos nesse sentido para que dentro em breve mais êsse útil quão necessário conforto seja uma realidade.

Muitas casas de tratamento já adotaram fossas higiênicas o que vem atenuar os perigos que revestem as comuns.

Serviço de Limpeza Pública:

O Serviço de limpeza geral e remoção de lixo, está, igualmente, confiado à Prefeitura. Executado diàriamente abrange a totalidade dos logradouros bem como os domicílios urbanos e suburbanos.

Êste serviço é mantido por uma taxa de 2% cobrada sôbre o valor locativo anual.

Mantem a Prefeitura 5 veículos destinados à coleta, 1 carro de irrigação sendo todos tirados por muares.

Calçamento:

A quase totalidade das ruas possui fios e sargetas para escoamento das águas pluviais sendo os passeios em geral, revestidos de cimento.

O leito das principais ruas é coberto por densas camadas de pedregulho ou pedra britada sendo que as que

ainda não gosam dêsse benefício são bem conservadas e limpas.

Arborização:

As ruas de Ituverava, exceto uma avenida, são estreitas de modo que não comportam arborização. Não obstante duas de suas praças estão ajardinadas oferecendo luxuriante vegetação.

Cemitérios:

A municipalidade mantem dois Campos Santos. Um fica junto à cidade de Ituverava e mede 20 640 metros quadrados. O outro fica ao lado da Vila de Miguelópolis, serve êsse distrito e tem uma área de 6 882 metros quadrados.

MEIOS DE TRANSPORTE

Estradas de Ferro:

O município de Ituverava é atravessado pela Estrada de Ferro Mogiana, a qual dirigindo-se para Igarapava atravessa o rio Grande e corta o Triângulo-Mineiro até Araguari.

Dentro do município ela mantem três estações: — Aracê, Ituverava, que fica afastada da cidade 600 metros, e Japuê.

A estação de Ituverava foi inaugurada em 1.º de agôsto de 1903, data essa em que começaram a correr normalmente os trens pondo esta importante cidade em comunicação com a Capital e outras regiões paulistas.

Eis os seus principais percursos: —

	Quilômetros
Ituverava a Campinas	438,340
Campinas a Jundiaí (Estrada de Ferro Paulista)	45,000
Jundiaí a São Paulo (S. Paulo Railway - S.P.R.)	60,530
Ituverava a São Paulo	543,870
São Paulo a Rio de Janeiro (Estrada F. Central)	500,000

	Quilômetros
Ituverava ao Rio de Janeiro	1 043,000
Ituverava a Franca (via entroncamento) . .	111,000
Ituverava a Franca	89,000
Ituverava a Guará	14,880
Ituverava a Igarapava	50,420
Ituverava a São Joaquim	35,770
Ituverava a Uberaba	98,000

Estradas de Rodagem:

	Quilômetros
Ituverava a São Paulo (E. R. E.)	463,600
Ituverava ao Rio de Janeiro (E. R. E.)	967,100
Ituverava a Franca (E. R. M.) Via Jeriquara .	72,000
Ituverava a Franca (E. R. M.) Via Ribeirão Corrente	60,000
Ituverava a Guaira (E. R. M.) Via Miguelópolis	78,000
Ituverava a Guará (E. R. M.)	11,000
Ituverava a Guará-Guaira (E. R. M.)	90,000
Ituverava a Igarapava (E. R. E.)	38,000
Ituverava a São Joaquim (E. R. E.)	31,000
Ituverava a Miguelópolis (E. R. M.)	36,000
Ituverava a Volta Grande (E. R. M.)	80,000
Ituverava a Campo-Belo (E. R. M.)	14,000
Ituverava a Ponte Neca Santana e Pontal (E. R. M.)	140,000
Ituverava a Santa Rita do Paraíso (E. R. M.) .	22,200

Estas são as principais ligações entre a sede do município e as localidades circunvisinhas.

A propósito, ainda, das comunicações de Ituverava com a Capital encontrámos algumas documentações muito interessantes entre os apontamentos coligidos pelo dr. Antônio Sette Barbosa Sandoval, digno filho desta cidade, que foi a primeira pessoa a pesquisar o histórico de sua terra natal.

"Data venia", vamos transcrever o que êsse ilustre médico encontrou nos arquivos do Museu Paulista.

"Tivemos ocasião de examinar no Museu do Ipiranga, duas Cartas Corográficas que interessam a história do município de Ituverava. Na de mais longo tempo, desenhada em 1776, da então Capitania de São Paulo, desta-

ca-se o antigo caminho que penetrou em demanda dos nossos sertões, atingindo Goiaz e Mato-Grosso, para onde seguiam, audaciosamente, inúmeros e destemidos aventureiros em busca de ouro e pedras preciosas cujo grande ciclo foi fator importante no aparecimento de muitas cidades no interior do Brasil.

Êsse caminho atravessou terras do atual município de Ituverava, indo até o pôrto da Espinha (rio Grande) seguindo com pequena proximidade, em certos trechos, o curso do rio do Carmo, primitivamente denominado Ribeirão do Inferno pelos que ali passavam devido à grande insalubridade das suas margens pantanosas" —...

"— Conta a história da Província de São Paulo que poucos anos após a descoberta de Goiaz, por Bartolomeu Bueno Junior (o segundo Anhanguera), em 1772, foi aberto êsse caminho que durante longos anos deu acesso àquelas ricas e longínquas regiões centrais, primeiramente aos aventureiros mineradores, depois aos pequenos comerciantes e criadores de gado que levavam mercadorias diversas, sobressaindo, pela quantidade, o sal cuja maior parte destinava-se aos rebanhos de gado que iam se multiplicando fàcilmente naquelas fertilíssimas paragens.

Denominou-se êsse caminho, mais tarde, Estrada Real ou Geral, e serviu à povoação de Nossa Senhora do Carmo, como veremos em seguida:

Na outra carta corográfica, a primeira da Província de São Paulo, desenhada pelo Marechal Daniel Pedro Müller, em 1937, inclusa no ENSÁIO DE UM QUADRO ESTATÍSTICO DA PROVÍNCIA, dedicado ao ilustrissimo excelentissimo senhor Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, então Presidente da Província, está assinalada a povoação de Nossa Senhora do Carmo, situada no extremo norte.

Era ela, nesse tempo, e igualmente Cajuru, capela curada, ambas pertencentes ao Têrmo de Franca.

Nota-se a povoação localizada na estrada geral que, iniciando-se em São Paulo, seguia pelas vilas de Jundiaí,

São Carlos (hoje Campinas) e Mogi-Mirim; Freguezias de Mogi-Guassu, Casa-Branca, Cajuru, Vila-Franca, e NOSSA SENHORA DO CARMO, continuando além até o pôrto da Espinha, no rio Grande, de cuja margem oposta saía a estrada para Uberaba.

Ramificava-se a estrada em Cajuru, partindo uma outra para a Freguezia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, hoje Batatais, e daí prosseguindo para a povoação de Nossa Senhora do Carmo.

Era essa estrada Geral, que procurava o rio Grande, a segunda da Província, em extensão, entre as oito que existiam naquele tempo.

A mais extensa era a que rumava para o Sul em direção a Santa Catarina. (O Paraná, então, fazia parte de São Paulo)."

Um fato curioso se apresenta em toda a história do desenvolvimento de São Paulo. É a sua perfeita coordenação entre os planos que o bom senso e a prática dos nossos ancestrais bandeirantes estabeleceram e o respeito que os homens da atualidade mantiveram a essas concepções.

Sabemos que o território paulista foi, naqueles tempos, recortado por oito grandes estradas de penetração, chamadas estradas gerais, e que de certa maneira se orientavam pelos pontos cardiais e seus intermediários.

Êsses caminhos destinavam-se ainda à penetração dos sertões que nos territórios circunvizinhos de São Paulo ainda permaneciam inacessíveis ao contacto comercial dos centros paulistas.

A Estrada de Ferro Mogiana, por exemplo, seguiu a direção do plano rodoviário que acabamos de transcrever, pela palavra do sr. Sette Sandoval, e que tomando o rumo Norte demandava as terras goianas.

Foi esta companhia organizada em 1872 e a sua primeira concessão visava uma estrada de ferro que partindo de Campinas iria a Mogi-Mirim, e ainda um ramal em direção à cidade de Amparo.

Dêsse ponto de partida, mais tarde, tal concessão autorizou a construção de um prolongamento que de Mogi-Mirim visasse Casa Branca e Ribeirão Preto, passando por São Simão e prosseguindo em direção às margens do rio Grande, de onde atravessado êste rio, cortasse o triângulo mineiro e rumasse para os sertões de Goiaz.

Êste previlegio foi reforçado com a garantia de juros concedidos pelo Govêrno do Estado.

Não é nossa intenção, nestas páginas, fazermos o histórico da Companhia Mogiana. Quisemos, apenas, em se tratando da estrada de ferro que atravessa o município de Ituverava, reportar-nos ao Decreto Imperial de 17 de janeiro de 1883 que dava a essa companhia as vantagens acima referidas desde que atingisse as margens do rio Grande e também construisse o ramal de Poços de Caldas.

Êste, atacado imediatamente, poude ser inaugurado a 10 de março de 1886 sendo que o outro setor, quasi ao mesmo tempo, atingia a cidade de Batatais.

A celeridade com que se executaram tão custosas obras impressionou de tal modo o imperador D. Pedro II que resolveu êle presenciar a abertura dêsses novos trechos ferroviários, animando assim o dinamismo e coragem de uma iniciativa particular que não titubeou em arriscar fortes capitais em benefício do progresso e do futuro nacional.

A companhia Mogiana tem passado delicadas vicissitudes mas a sua diretoria com mão firme tem sabido vencê-las e encaminhá-la ao grandioso destino que lhe é reservado.

De etapa em etapa chegou o dia de Ituverava festejar a chegada de trilhos à sua cidade.

A inauguração da estação deu-se em março de 1903. As obras continuaram sem interrupção até às margens do rio Grande e assim a Companhia Mogiana realizava o seu *desideratum*.

Cidades mineiras do Triangulo, até Araguari, foram em seguida beneficiadas. Segue-se a penetração de Goiaz

de onde muito breve os gloriosos trilhos atingirão o Pará como traço de união fraternal da terra paulista ao extremo norte brasileiro, onde uma sincera amizade liga aquela nobre gente à vida bandeirante.

O contrato da Estrada de Ferro Mogiana com o Govêrno de Minas Gerais, relativo ao percurso do seu território, realizou-se em 1844.

Emprêsas de ônibus:

A boa conservação das estradas de rodagem do município tem facilitado a organização de serviços de transportes por meio de auto-ônibus de modo que esta cidade mantem diàriamente contacto com as localidades circunvizinhas através das seguintes linhas:

Emprêsa de ônibus de José Maria Francisco dos Santos, com sede em Ituverava, mantem a linha de Ituverava a Aparecida.

Emprêsa de ônibus de Manoel Berijo da Silva, com sede em Ituverava, faz o serviço de transporte entre Ituverava e Franca.

Emprêsa Figueiredo & Freitas com sede em Miguelópolis faz o transporte entre Ituverava e Miguelópolis.

Emprêsa Figueiredo e Cia. faz transporte entre Miguelópolis e Volta Grande sendo a sede em Miguelópolis.

Emprêsa Pedro Spirandelli Sobrinho, com sede em Franca, mantem uma linha entre aquela cidade e Ituverava, passando por Jeriquara.

Emprêsa Aldo Barci, igualmente, explora uma outra linha entre estas duas cidades via Ribeirão Corrente.

Emprêsa Bolonha & Filho, estabelecida em Batatais, explora uma linha entre Ribeirão Preto e Ituverava e uma outra entre Ituverava e Igarapava.

Estas linhas, em 1940, mantinham 12 veículos acionados por gasolina.

Nesse mesmo ano o município possuia mais os seguintes automóveis para passageiros: — particulares e de alu-

guel — 88; oficial — 1; motocicletas 2; total, compreendendo os ônibus — 102.

Automóveis para carga:

Auto-caminhões particulares — 65; oficial — 1; para serviço de irrigação oficial 1; Total — 67.

Total de veículos a gasolina — 167.

Veículos a Tração animal:

Carros de duas rodas — 35; carros de quatro rodas — 4; bicicletas — 66; carroças de duas rodas — 405; carros de boi — 31; carrinhos de duas ou três rodas — 10; Total geral, 446 veículos.

VIAS DE COMUNICAÇÃO

Correios e telégrafos:

O município de Ituverava possui duas agências de correio sendo uma na cidade e outra na Vila de Miguelópolis.

Conjuntamente com a Agência do Correio funciona uma estação do Telégrafo Nacional. Além dêste pôsto a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro mantem serviço telegráfico em comunicação com todas as localidades servidas pelas suas linhas férreas.

A renda postal do município foi, em 1940, de Cr$ 45 000,00 e a dos telégrafos (nacional) Cr$ 6 695,00 o que representa uma arrecadação dos correios e telégrafos do município, de Cr$ 51 695,00.

Telefones:

O Serviço telefônico é explorado pela Emprêsa Telefônica de Ituverava, pertencente ao senhor Newton Freire de Alvarenga Viana, cujas linhas se estendem por Miguelópolis e Guará com intercâmbio com as emprêsas de São Joaquim, Igarapava e Franca além da Companhia Telefônica Brasileira.

A Emprêsa Telefônica de Ituverava foi instalada em 1907 com um capital de Cr$ 350 000,00 e mantem linhas em uma extensão de 120 quilômetros.

O número de aparelhos, em 1940, era de 80, entre particulares e oficiais.

SITUAÇÃO CULTURAL

Escolas:

Dada a densidade demográfica, em relação à extensão da superfície territorial, o município de Ituverava apresenta fatores culturais bem lisongeiros que demonstram o espírito progressista de seu povo.

A instrução escolar está distribuida por 17 estabelecimentos estaduais e 8 municipais que ocupam 36 professores estaduais e 8 municipais.

Nessas escolas prestam serviços 10 funcionários subalternos dos quais 7 estaduais e 3 municipais.

Dos 25 cursos existentes no município 1 é urbano, 1 distrital e 23 rurais.

Existem dois grupos escolares e 23 escolas isoladas.

Os cursos estão distribuidos por horários diversos, da seguinte maneira; — 10 pela manhã; 3 durante o dia; 10 a tarde; 2 em dois períodos.

A matrícula é gratuita e o ensino comum.

Êsses cursos estão divididos em 54 classes estaduais e 16 municipais sendo 20 de grupos escolares e 50 em escolas isoladas. Três são masculinas e 67 mistas.

A matrícula geral, em 1941, atingiu a 2 186 alunos assim distribuidos; 1 787 pelas escolas estaduais, 399 pelas municipais; urbanas 659, distritais 289, e rurais 1238.

A frequência média deu para as escolas estaduais 1 230, para as municipais 233; urbanas 533, distritais 209, rurais 721.

As aprovações em geral foram de 1 052 alunos sendo, das escolas estaduais 899, das municipais 153; urbanas 440, distritais 133 e rurais 479.

Concluiram o curso 149 alunos dos quais 129 pertenciam a escolas estaduais e 20 a escolas municipais: dos 149 alunos 75 eram das escolas urbanas; 30 das distritais e 44 das rurais.

Como auxílio intelectual, tanto ao corpo docente como ao discente, as escolas estaduais mantêm: duas bibliotecas para professores; duas para alunos; um museu escolar; dois orfeões; um jardim cultivado pelos alunos; duas caixas escolares e uma instituição de sopa escolar.

O ensino secundário é ministrado pelo Ginásio Municipal de Ituverava, entidade de caráter particular mas subvencionado pela Prefeitura e fiscalizado pelo Govêrno Federal.

As escolas mistas rurais estão distribuidas pelos seguintes bairros e fazendas:

No Distrito de Ituverava:

Fazenda Santa Emília . . .	Mantida pelo Estado
Fazenda da Mata	» » »
Bairro São Benedito	» » »
Fazenda Santa Tereza . . .	» » »
Fazenda Santa Isilda	» » »
Fazenda Monte Alegre . . .	» » »
Fazenda Santa Leopoldina . .	» » »
Fazenda Santana	» » »
Fazenda Rocinha	» » »
Grupo Escolar de Ituverava . .	» » »
Fazenda Matão	Mantida pela Municipalidade
Fazenda da Estiva	» » »
Escola São José	» » »
Bairro da Aparecida	» » »
Bairro do Alto da Estação . .	» » »

No Distrito de Miguelópolis:

Fazenda Jacirema	Mantida pelo Estado
Fazenda Volta Grande . . .	» » »
Fazenda Monte Negro . . .	» » »
Fazenda Santa Cruz	» » »
Fazenda Morro da Cabeça de Boi	» » »
Grupo Escolar de Miguelópolis .	» » »
Fazenda São Benedito . . .	Mantida pela Municipalidade

A verba destinada pela Prefeitura para a manutenção das escolas primárias municipais, em 1940, foi de Cr$ 20 000,00.

Bibliotecas:

Além das já citadas, existentes nos Grupos Escolares, elementos intelectuais de Ituverava estão organizando uma Biblioteca que tomou a denominação de CENTRO DE LEITURA.

Êsse esfôrço tão louvável está sendo coroado de sucesso, à vista dos donativos que lhe têm chegado.

Imprensa:

Ituverava, presentemente, possui dois periódicos um dos quais, veterano corajoso, vem enfrentando as tremendas vicissitudes que habitualmente afligem as emprêsas jornalísticas, em particular as do interior.

Trata-se do "A CIDADE DE ITUVERAVA", semanário noticioso, literário que desde 1914 ilustra o município.

Sua tiragem é de 500 exemplares sendo redator-chefe o senhor Humberto França.

O segundo é "O ITUVERAVENSE", como o primeiro é hebdomadário, sendo dirigido pelos senhores Agostinho dos Santos e Gabriel Justino de Figueiredo.

Cinemas:

No município existem três cinemas sendo dois na cidade e um na Vila de Miguelópolis.

Os da cidade são: — o Cine Rosário e o Santa Cecília.

O que fica situado na Vila de Miguelópolis denomina-se Cine Ideal. Êste funciona duas vezes por semana ao passo que os outros dois dão sessões diárias.

Clubs e Sociedades de Cultura Física e Recreativas:

Centro de Cultura Física;

Associação Atlética Ituveravense;

Club Atlético Avenida;

Palmeiras Futebol Club Juvenil;
Ginásio Municipal Futebol Club;
Club Recreativo 10 de Março;
Club dos Bambas (dos homens de côr, situado na rua Deputado Francisco Barbosa).
Sindicato dos Lavradores de Café.

SITUAÇÃO SOCIAL

Instituições Beneficentes:

Casa dos Pobres, mantida pela caridade pública;
Sociedade Italiana de Socorro Mútuo;

Confrarias:

Congregação Mariana;
Irmandade do Sagrado Coração de Jesus;
Irmandade do Rosário;
Associação das Filhas de Maria.

CULTOS:

Católico:

O município de Ituverava, na divisão eclesiástica, constitui uma única paróquia pertencente ao bispado de Ribeirão Preto. A sede fica na cidade, estando a matriz sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo que é considerada pelo mundo católico local a padroeira do município. Esta paróquia foi fundada em 1893.

Posteriormente à construção da igreja matriz foram levantadas quatro capelas, em diferentes pontos, em homenagem a vários santos. São as seguintes:

Capela de São Miguel, na Vila de Miguelópolis;

Capela de São Benedito, no Bairro homônimo;

Capela de Nossa Senhora Aparecida, no Bairro de igual nome;

Capela de Nossa Senhora Aparecida, no Bairro do Capivari.

O movimento de batismos e casamentos da paróquia, em 1942, foi o seguinte:

Batismos:	masculinos	615
	femininos	547
	Total	1 162
Casamentos		89

Protestante:

Em todo o município existe apenas uma igreja Metodista fundada em 30 de Agôsto de 1931, na Vila de Miguelópolis.

Espiritismo:

Na cidade existe um centro denominado "CENTRO ESPÍRITA LUZ E AMOR".

SITUAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA

Govêrno Municipal:

O poder municipal é exercido por um Prefeito, presentemente de livre escolha do senhor Interventor Federal, e auxiliado por 25 funcionários municipais de várias categorias que constituem assim a administração local.

Justiça:

Ituverava é sede de Comarca de Primeira Entrância formada por três Distritos de Paz a saber: — Ituverava, Miguelópolis e Guará. O Poder judiciário é exercido por 1 Juiz de Direito e 3 Juizes de Paz. Possui 3 Cartórios de Registro Civil e 1 Cartório de Registro de Propriedade Imóvel.

Movimento Forense:

Em 1940 o movimento forense desta Comarca apresentou o seguinte resultado:

Ações ordinárias	2
Ações sumárias	5
Ações executivas	151

Divisões e demarcações	4
Ações por acidente no trabalho	4
Outras	6
Processos preparatórios preventivos e incidentes	22
Execuções	0
Falências	1
Inventários	15
Arrolamentos	28
Tutelas, testamentos, curatelas, etc.	15
Processos não especificados	48
Precatórias	5
Total	306

Polícia:

Na organização administrativa policial a Delegacia de Polícia de Ituverava está subordinada à Delegacia Regional de Ribeirão Preto a qual, por sua vez, é dependente da Segunda Delegacia Auxiliar da Capital.

Está classificada como Delegacia de Quarta Classe sendo que a sua organização foi baseada nos Atos de 5 de Janeiro e 10 de Junho de 1939 e nos Decretos n.º 9 452 de 5 de Setembro de 1938, e 10 910 de 23 de Janeiro de 1940.

Existem dois distritos policiais o de Ituverava e o de Miguelópolis, êste criado em 23 de Maio de 1922.

Pelo movimento policial verifica-se que Ituverava é um município cujo povo trabalhador e ordeiro revela um grande espírito de ordem e bons costumes o que vem demonstrar a sua educação cívica e disciplinada.

Repressões:

Ano de 1940:

Prisões — homens 32: mulheres 5; Total 37.

A situação de Ituverava em relação às várias divisões administrativas do Estado é a seguinte:

Como município está subordinado ao Departamento das Municipalidades.

Como Comarca é dependente da Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça e faz parte do grupo que compõe a Décima Primeira Seção Judiciária, de acôrdo com

a Lei N.º 2 222 de 13 de Dezembro de 1927 e Decretos N.º 6 952 de 7 de Fevereiro de 1935, N.º 9 844 de 21 de Dezembro de 1938 e N.º 11 058 de 26 de Abril de 1940.

Na Divisão do Ensino, que, como se sabe, está dividido em 20 Delegacias Regionais, depende da Delegacia de Ribeirão Preto.

Na Divisão dos Distritos Administrativos, pertence ao Décimo Quarto Distrito com sede em Ribeirão Preto, de acôrdo com o Decreto N.º 9 720 de 9 de Novembro de 1938, artigo 73.

Na Divisão dos Distritos Agrícolas e Zootécnicos, pertence ao oitavo Distrito, com sede em Ribeirão Preto, de acôrdo com o Decreto N.º 4 959 de 6 de Abril de 1931, artigo 8.º.

Na Divisão Rodoviária, pertence ao Segundo Setor em a Nona Residência.

No Departamento de Saúde, fica subordinado à Inspetoria de Fiscalização de Farmácias e Odontologia, bem assim no Pôsto do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, ambos com sede em Ribeirão Preto.

Na Divisão Fiscal do Estado, criada por Portaria N.º 615 de 22 de Agôsto de 1939, Ituverava ficou subordinada à 21.ª Inspetoria com sede em Orlândia. Com a criação dos postos fiscais, criados por Portarias de números 621, 639, e 70, respectivamente de 12 de setembro de 1939; 26 de dezembro de 1939 e 20 de Maio de 1940, Ituverava tornou-se pôsto fiscal autonômo.

Na Divisão Censitária do Recenseamento de 1940, e que posteriormente foi adotado pelo Departamento Estadual de Estatística para os seus serviços, pertence ao oitavo Distrito cuja sede foi Ribeirão Preto.

Guarda Noturna:

Além do destacamento policial sediado um na cidade e outro na Vila de Miguelópolis, o comércio de Ituverava, de acôrdo com a Prefeitura, mantém um corpo de guarda noturna.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Graças à sua topografia ondulada e plana, ao seu clima igual sem quedas sensíveis de temperatura, à uberdade de suas terras massapés roxas revestidas de matas e pastagens naturais, Ituverava tem desenvolvido grandemente a sua agricultura bem assim a pecuária.

Para que se possa apreciar o grau de desenvolvimento de suas culturas passamos a dar um relatório de suas áreas cultivadas e a média de suas produções:

Arroz em casca: — Área cultivada em hectares — 6 431,00. Produção — 180 714 sacas de 60 quilos. Produção média por hectare cultivado — 28 sacas.

Milho: — Área cultivada em hectares — 5 117,00. Produção — 118 416 sacas. Produção média por hectare — 23 sacas.

Feijão: — Área cultivada em hectares — 1 684. Produção — 17 405 sacas de 60 quilos. Produção média por hectare — 10 sacas.

Mandioca: — Área cultivada— 36 hectares. Produção — 50 toneladas.

Café: — Área cultivada — 9 517,8 hectares. Produção — 64 253 sacas de 60 quilos. Produção média por hectare cultivado — 6 sacas.

Manga: — Área cultivada — 2 hectares. Produção — 1 528 caixas.

Abacate: — Área cultivada —2 hectares. Produção — 4 000 caixas.

Abacaxi: — Área cultivada — 2 hectares. Produção 19 000 frutos. Produção média por hectare — 9 500 frutos.

Banana: — Área cultivada — 14 hectares. Produção — 60 000 cachos. Produção média por hectare — 869 cachos.

Laranja: — Área cultivada — 14 hectares. Produção — 4 665 caixas. Produção média por hectare — 333 caixas.

Limão: — Área cultivada — 2 hectares. Produção — 1 015 caixas. Produção média por hectare cultivado — 507 caixas.

Produção extrativa:

Lenha: — 300 000 metros cúbicos, vendidos, em média, por metro cúbico a Cr$ 8,00.
Renda total: Cr$ 2 400 000,00.

Madeiras: — 1 077 metros cúbicos, vendidos, em média, a Cr$ 116,00 por metro cúbico.
Renda total: Cr$ 124 000,00.

Matérias Primas não Transformadas:

Algodão: — área cultivada em hectares — 3 375. Produção — 1 883 400 quilos. Produção média por hectare cultivado — 558 quilos.

Cana de Açúcar: — área cultivada — 121 hectares. Produção — 850 toneladas. Produção média por hectare cultivado — 7 toneladas.

Mamona: — área cultivada — 8 hectares. Produção — 8 280 quilos. Produção média por hectare cultivado — 1 035 quilos.

Produtos Transformados:

Açúcar de Usina . .	1 537 sacas de 60 quilos.
Aguardente . . .	12 000 litros.
Fumo em rôlo . .	150 quilos.
Rapadura	100 quilos.

PRODUÇÃO PECUÁRIA

						Cr$
Bovinos	26 340 cabeças.	Valor	médio	por	unidade:	400,00
Equinos	2 972 cabeças.	"	"	"	"	350,00
Asininos e muares	1 481 cabeças.	"	"	"	"	400,00
Suinos	30 000 cabeças.	"	"	"	"	80,00
Caprinos	740 cabeças.	"	"	"	"	50,00
Lanígeros	800 cabeças.	"	"	"	"	50,00
Aves (aproxim.) .	50 000 cabeças.	"	"	"	"	3,00
Ovos	?	"	"	"	dúzia	3,00

Gado abatido nos matadouros:

O município de Ituverava possui dois matadouros municipais sendo um para o abastecimento da cidade e o outro para o fornecimento da vila de Miguelópolis.

Ambos têm edifício próprio e aparelhamentos modernos para um bom serviço higiênico.

Em 1941 foi o seguinte o movimento de gado abatido: —

Matadouro de Ituverava:

Bovinos: — 567 cabeças tendo produzido 85 050 quilos de carne e 11 340 quilos de couros.

A carne teve consumo local e os couros foram exportados.

Suinos: — 484 cabeças.

VALOR:

O valor da carne vendida em grosso deu os seguintes preços: —

Bovinos: — máximo por quilo, Cr$ 2,00; mínimo, Cr$ 1,667; a retalho nos açougues: máximo, Cr$ 3,20; mínimo, Cr$ 2,50; mais freqüente, Cr$ 2,80. Os couros alcançaram por quilo: maximo, Cr $1,80; mínimo Cr$ 1,20.

Suinos: — Em grosso: máximo por quilo, Cr$ 2,667; mínimo, Cr$ 2,60; a retalho: máximo, Cr$ 3,20; mínimo, Cr. 3,00.

Matadouro de Miguelópolis:

Bovinos: — 223 cabeças, tendo produzido 33 450 quilos de carne e 4 460 quilos de couros.

A carne teve consumo local e os couros foram exportados.

Suinos: — 383 cabeças.

VALOR:

Bovinos: — em grosso: máximo, Cr$ 2,00; mínimo, Cr$ 1,667 por quilo; a retalho nos açougues: máximo, Cr$ 2,80; mínimo, Cr$ 2,70.

Os couros renderam por quilo: máximo, Cr$ 2,00; mínimo, Cr$ 2,00.

Suinos: — em grosso: máximo, Cr$ 2,667; mínimo, Cr$ 2,660; a retalho, máximo, Cr$ 3,00; mínimo, 2,80.

O movimento geral do município foi, portanto, o seguinte: —

	Cabeças
Bovinos abatidos:	
em Ituverava	567
Em Miguelópolis	223
Total	790
Suinos abatidos:	
em Ituverava	484
Em Miguelópolis	383
Total	867

Os ossos e chifres são vendidos a estabelecimentos industriais, sendo que os primeiros a quilos e os segundos por unidade.

A Prefeitura Municipal dispendeu com a instalação dos dois matadouros, compreendendo terrenos, benfeitorias e material, uma verba que excedeu a Cr$ 50 000,00.

VALOR DAS TERRAS DE CULTURA OU PASTAGENS

TIPOS DE TERRAS DE CULTURA E PASTAGENS	PREÇOS MÉDIOS POR ALQUEIRE (Cr$)			
	primeira variação	segunda variação	terceira variação	quarta variação
Para café	1 000,00	—	—	—
Para cana	700,00	600,00	500,00	—
Para cereais	700,00	600,00	500,00	—
Para algodão	700,00	600,00	500,00	—
Terras de 1.ª qualidade .	1 500,00	1 000,00	—	—
Terras de 2.ª qualidade .	700,00	—	—	—
Terras de 3.ª qualidade .	—	—	600,00	—
Pastagens cultivadas . .	400,00	300,00	200,00	—
Pastagens naturais . . .	200,00	100,00	—	—
Terras e matas	1 000,00	—	—	—
Terras e capoeiras . . .	700,00	—	—	—
Próximas da cidade . .	1 500,00	1 000,00	1 000,00	900,00

SALÁRIOS AGRÍCOLAS (Cr$)

DIÁRIAS A SÊCO	máxima	mínima	mais frequente
Arador	7,00	5,00	7,00
Carpinteiro	10,00	8,00	10,00
Carreiro ou carroceiro . .	7,00	5,00	7,00
Motorista	10,00	9,00	10,00
Ajudante de motorista . .	7,00	7,00	7,00
Maquinista	12,00	7,00	12,00
Foguista	7,00	5,00	7,00
Cortador de Cana . . .	7,00	5,00	7,00
Lenhador ou mateiro . .	7,00	5,00	7,00
Ferreiro	10,00	8,00	10,00
Tratador de animais . .	7,00	5,00	7,00
Campeiro	7,00	5,00	7,00
Pedreiro	10,00	8,00	10,00
Servente de pedreiro . .	7,00	6,00	6,00
Tirador de leite	7,00	6,00	7,00
Tropeiro	7,00	5,00	7,00
Vaqueiro	7,00	5,00	7,00
Colono ou agregado . . .	7,00	5,00	7,00
Administrador (mensal) .	800,00	400,00	600,00
Aj. Administrador (mensal)	300,00	200,00	200,00
Guarda-livros (mensal) .	300,00	250,00	300,00

ALGUMAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS

Fazenda Alta Mira	no Distrito de Paz de Ituverava
Fazenda Rocinha	" " " " " "
Fazenta Santa Leopoldina . .	" " " " " "
Fazenda Santa Izilda . . .	" " " " " "
Fazenda Mata do Retiro . .	" " " " " "
Fazenda Capivari	" " " " " "
Fazenda Primavera	" " " " " "
Fazenda Limão	" " " " " "
Fazenda Mata do Jacob . .	" " " " " "
Fazenda do Córrego Fundo .	" " " " " "
Fazenda Aliança	" " " " " "
Fazenda Santa Cruz . . .	no Distrito de Paz de Miguelópolis
Fazenda Amaral	" " " " " "
Fazenda Junqueira	" " " " " "
Fazenda Recreio	" " " " " "
Fazenda Bebedouro	" " " " " "
Fazenda São Benedito . . .	" " " " " "
Fazenda Cachoeirinha . . .	" " " " " "
Fazenda São Miguel . . .	" " " " " "
Fazenda Cantalício	" " " " " "
Fazenda Lageado	" " " " " "
Fazenda Bimbico	" " " " " "
Fazenda Aparecida	" " " " " "
Fazenda Nossa Sra. Aparecida	" " " " " "
Fazenda São Sebastião . . .	" " " " " "
Fazenda Jacuba	" " " " " "
Fazenda do Sobrado	" " " " " "
Fazenda Bom Fim	" " " " " "
Fazenda Santa Maria . . .	" " " " " "
Fazenda Santana	" " " " " "
Fazenda do Remanso . . .	" " " " " "
Fazenda Monte Alegre . . .	" " " " " "
Fazenda Palmital	" " " " " "
Fazenda do Sapo	" " " " " "

PRINCIPAIS PROPRIETÁRIOS AGRÍCOLAS DO MUNICÍPIO

José Américo Teixeira Junqueira.
Joaquim Benedito do Amaral.
J. Junqueira.
Judith Barbosa Sandoval & Filhos.
Dr. Benedito Mourão.
Irlandino Barbosa Sandoval.
Dr. Dionisio Barbosa Sandoval.
Paulo Barbosa Sandoval.
Trajano Francisco Borges.

Antônio Gomes de Melo (espólio).
João Antônio de Macedo.
Aníbal Martins Arantes.
Edmundo Barbosa Freitas.
Urias Luiz da Silva.
Dr. Silvio de Noronha.
José Santana.
Irmãos Abdala.
Alceu Fabio Barbosa e outros.
Dr. Celso Pinto Ribeiro e outro.
Francisca Martins de Andrade.
Irmãos Ribeiro.
João Joaquim de Paula.
João Martins Franco.
José Lucio Henrique.
José Otaviano de Almeida. Prado.
José Sandoval
Julio Bonacorsi.
Dr. Paulo Borges de Oliveira.
Ruth Ramos Melo da Silva e outros.
Teolina Junqueira.
Antônio Cândido Alves Pereira.
Cândida de Freitas Leal.
João Garcia Neto.
José Roque de Matos.
Artires Barbosa Sandoval.
Joaquim Ribeiro da Rocha.
José Pedro de Oliveira.
Antônio Cirilo França.
Calixto Cury.
Laurindo Alves de Queiroz.
Urbano de Paula Soares.
Dr. José Carvalho Diniz.
José Custódio da Silva.
Dr. José de Oliveira Ferreira.
José Santana Junior (herdeiros).
Mariana de Carvalho Diniz.
E outros.

PROPRIETÁRIOS DE MÁQUINAS DE BENEFICIAMENTOS

Máquinas de beneficiar arroz:

Francisco Bandiera — Avenida General Glicério — Ituverava.
Irmãos Gaspari — Avenida General Glicério — Ituverava.
Pascoal Insch — Avenida General Glicério — Ituverava.
Said Jorge — Rua Coronel Francisco Junqueira — Ituverava.
Hiroshi Shimokomaki — Vila de Miguelópolis — Miguelópolis.
Manoel Fernandes & Filhos — Vila de Miguelópolis — Miguelópolis.

Máquinas de beneficiar algodão:

Usina Algodoeira Ituverava Limitada — Avenida General Glicério — Ituverava.
Anderson Clayton & Companhia Limitada — Alto da Estação — Ituverava.

Máquinas de beneficiar café:

Rodrigues Costa & Companhia — Rua Capitão Florindo — Ituverava.
Neto & Irmãos — Avenida General Glicério — Ituverava.
S. Fonseca & Irmãos — Avenida General Glicério — Ituverava.

HOTÉIS

Hotel Central, de Miguel Amêndola — Rua Ribeiro dos Santos.
Hotel do Comércio, de Alfredo Moisés — Rua Coronel Irlandino B. Sandoval.
Hotel Avenida — Avenida General Glicério.

PRINCIPAIS COMERCIANTES DO MUNICÍPIO

Elias Mirandola
Eugenio Cordaro
Hodein Jacob
José Abdala Ana
Miguel Moisés
Nagib Kalil
Adib Jorge
Cecilio Jorge
Hordein Amin
Joaquim G. de Oliveira
Jorge Curi
Nagib Miguel Bud
Nihm Miguel
José Martiniano de Andrade
Felipe Moisés & Irmãos
Irmãos Mei
Felipe & Jamil Germano
Calixto Abdala & Filhos
Abdala & Cia.
Abrão Dib
Abrão Jabur
Alexandre Abrão
Alfredo Francisco dos Santos
Armando Chohfi
Elias Bulos

E outros em menor escala.

COMÉRCIO

Preços correntes dos principais gêneros em 1941

Variações anuais

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	VALOR EM CR$		
		Máximo	Mínimo	Mais freqüente
Nas vendas por atacado ou em grosso				
Aguardente	caixa	40,00	39,00	40,00
Álcool	...	...	...	...
Arroz beneficiado de 1.ª . .	saca	114,00	75,00	98,00
Arroz beneficiado de 2.ª . .	saca	90,00	60,00	75,00
Açúcar refinado	...	...	...	...
Açúcar cristal	saca	79,00	68,00	74,00
Açúcar mascavinho . . .	saca	50,00	45,00	48,00

Preços correntes dos principais gêneros em 1941

Variações anuais

(Continuação)

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	VALOR EM CR$		
		Máximo	Mínimo	Mais freqüente
Café em grão	saca	160,00	125,00	160,00
Farinha de trigo de primeira	saca	68,00	65,00	67,00
Farinha de trigo de segunda	saca	...	...	...
Feijão preto	saca	60,00	40,00	45,00
Feijão mulatinho	saca	50,00	30,00	35,00
Feijão branco	saca	50,00	20,00	25,00
Lenha	carro	60,00	50,00	60,00
Milho	saca	16,00	10,00	12,00
Ovos	dúzia	3,00	1,50	2,00
Rapadura	quilo	1,00	0,80	1,00
Sal fino	saca	32,00	29,00	31,00
Sal grosso	saca	32,00	29,00	30,00
Toucinho	arrôba	57,00	50,00	50,00
Nas vendas a retalho ou a varejo				
Aguardente	litro	1,80	1,50	1,50
Álcool	litro	2,50	2,50	2,50
Arroz beneficiado de primeira	quilo	2,30	1,20	2,00
Arroz beneficiado de segunda	quilo	1,90	1,50	1,80
Açúcar refinado	quilo	1,70	1,30	1,60
Açúcar cristal	quilo	1,40	1,20	1,20
Açúcar mascavinho . . .	quilo	1,80	0,80	1,00
Bacalhau	quilo	7,00	4,00	6,00
Banha	quilo	5,50	3,50	4,50
Batata inglêsa	quilo	1,10	0,80	1,00
Café em grão	quilo	4,00	2,80	2,80
Farinha de mandioca fina .	quilo	1,00	0,50	0,60
Farinha de mandioca grossa .	quilo	0,60	0,40	0,40
Farinha de trigo de primeira	quilo	2,50	1,50	1,50
Farinha de trigo de segunda	quilo	2,00	1,20	1,20
Feijão preto	quilo	1,80	0,90	1,50
Feijão mulatinho	quilo	1,60	0,90	1,40
Feijão branco	quilo	1,60	0,90	1,40
Fubá de milho fino . . .	quilo	0,60	0,40	0,60
Fumo especial	quilo	15,00	12,00	12,00

Preços correntes dos principais gêneros em 1941

Variações anuais

(Conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	VALOR EM CR$		
		Máximo	Mínimo	Mais freqüente
Fumo bom	quilo	10,00	9,00	9,00
Gasolina	litro	1,80	1,50	1,60
Leite	litro	1,00	0,60	0,60
Lenha	Metro cúb.	13,00	12,00	13,00
Manteiga salgada	quilo	12,00	8,00	12,00
Milho	quilo	0,60	0,40	0,40
Ovos	dúzia	3,00	1,50	11,80
Polvilho	quilo	1,80	1,50	1,50
Queijo tipo Minas	quilo	6,00	4,50	6,00
Querosene	litro	1,80	1,50	1,80
Rapadura	quilo	1,20	1,00	1,00
Sal fino	quilo	1,50	0,60	0,60
Sal grosso	quilo	1,60	0,60	0,60
Toucinho	quilo	4,50	3,50	4,00

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Hipotecas e Transmissões de Imóveis (1939)

ESPECIFICAÇÃO	Localização	Resultados numéricos	Valor (Cr$)
Hipotecas	zona urbana	5	89 000,00
Hipotecas	zona rural	10	775 700,00
Total		15	864 700,00
Compra e venda	zona urbana	111	426 450,00
Compra e venda	zona rural	169	1 967 077,00
Total		280	2 393 527,00
Permutas	zona urbana	10	49 000,00
Permutas	zona rural	17	128 000,00
Total		27	177 366,00
Doação	zona urbana	—	—
Doação	zona rural	3	111 234,00
Total		3	111 234,00
Partilha	zona urbana	11	102 917,00
Partilha	zona rural	44	1 676 955,00
Total		55	1 779 872,00

Hipotecas e Transmissões de Imóveis (1939)

(Conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	Localização	Resultados numéricos	Valor (Cr$)
Arrematação	zona urbana	—	—
Arrematação	zona rural	2	10 406,00
Total		2	10 406,00
Divisão	zona urbana	—	—
Divisão	zona rural	21	221 302,00
Total		21	221 302,00
Adjudicação	zona urbana	2	7 200,00
Adjudicação	zona rural	10	23 552,00
Total		12	30 752,00
Dação em pagamento . . .	zona urbana	—	—
Dação em pagamento . . .	zona rural	1	2 000,00
Total		1	2 000,00
Herança e Inventário . . .		—	—
Total	zona urbana	134	585 567,00
Total	zona rural	267	4 140 892,00
TOTAL GERAL . . .		401	4 726 459,00

MOVIMENTO DO TABELIONATO

Escrituras

ESPECIFICAÇÃO	Resultados numéricos	Valor (Cr$)
COMPRA E VENDA:		
Distrito de Paz de Ituverava	192	1 017 893,00
Distrito de Paz de Miguelópolis	70	403 300,00
Total	262	1 421 193,00
EMPRÉSTIMO COM HIPOTECA:		
Distrito de Paz de Ituverava	10	248 254,00
Distrito de Paz de Miguelópolis	1	70 000,00
Total	11	318 254,00
DIVERSOS:		
Distrito de Paz de Ituverava	160	3 690 798,00
Distrito de Paz de Miguelópolis	46	749 110,00
Total	206	4 439 908,00
TOTAL GERAL:		
Distrito de Paz de Ituverava	362	4 956 945,00
Distrito de Paz de Miguelópolis	117	1 222 410,00
TOTAL GERAL DO MUNICÍPIO .	479	6 179 355,00

Escrituras

(Conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	Resultados numéricos	Valor (Cr$)
RESUMO		
COMPRA E VENDA		
Zona urbana	100	368 050,00
Zona rural	162	1 053 143,00
Total	262	1 421 193,00
EMPRÉSTIMO COM HIPOTECA:		
Zona urbana	4	202 134,00
Zona rural	7	116 120,00
Total	11	318 254,00

MOVIMENTO BANCÁRIO EM 1941

Agências do município

ESPECIFICAÇÃO	Valor (mil cruzeiros)
ATIVO	
Letras descontadas	1 887
Efeitos a receber do Interior	1 005
Empréstimos em conta corrente	999
Valores caucionados	5 031
Valores depositados	14
Títulos e fundos de Bancos	42
Moeda corrente em caixa	475
Diversas contas	48
Total	9 501
PASSIVO	
Depósitos em conta corrente com juros . .	1 013
Depósitos em conta corrente sem juros . .	88
Depósitos a Prazo fixo	275
Títulos em caução e depósito	5 044
Títulos em cobrança	1 005
Caixa Matriz	2 050
Diversas contas	26
Total	9501

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

ESPECIFICAÇÃO	Valor (Cr$)
Saldo em 1.º de janeiro de 1940	542 761,00
MOVIMENTO ANUAL:	
Entrada	749 893,00
Juros capitalizados	26 519,00
Entrada e juros	1 319 172,00
Retiradas	782 748,00
Saldo dos Depósitos em 31-12	536 424,00

FINANÇAS PÚBLICAS

Orçamentos e Arrecadações (Valor Cr$)

1908 - 1942

ANO	RECEITA	DESPESA
Finanças Municipais		
1908	133 800,00	133 800,00
1914	67 619,66	67 627,60
1920	126 248,65	123 392,63
1926	180 977,45	180 977,45
1932	240 673,20	258 861,90
1938	315 317,00	416 054,90
1940	608 154,00	504 473,00
1941	723 931,00	686 315,00
1942	535 772,20	562 294,90
Finanças Estaduais . .	956 109,40	463 194,70
Finanças Federais . . .	463 194,70	—

BIBLIOGRAFIA

Documentações do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Anais do Congresso Estadual.

Livro de Atas do Senado de São Paulo.

Cronologia de Azevedo Marques.

Anuário Estatístico Paulista de 1940.

Instituto Geográfico do Estado de São Paulo.

Documentações do Arquivo do Museu Paulista.

Artigos do dr. Antônio Sette Barbosa Sandoval.

Tabuas Itinerárias do Departamento Estadual de Estatística.

Documentações Gerais do Departamento Estadual de Estatística.

Campanha Estatística de 1940.

MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO

DOCUMENTOS OFICIAIS

AVAÍ

Criação do **Distrito de Paz** de Jacutinga — Lei n.º 1 246 de 30 de dezembro de 1910.
Crlação do **Município** de Avai — Lei n.º 1 672 de 2 de dezembro de 1919.
Acta da instalação do **Município** de Avai — 10 de abril de 1920.
Criação do **Distrito de Paz** de Guaricanga — Lei n.º 2 175 de 28 de dezembro de 1926.
Ata de instalação do **Distrito de Paz** de Guaricanga — 20 de junho de 1927.

LEI N.º 1 246 de 30 de dezembro de 1910

Crêa o districto de paz de *Jacutinga* no municipio de Baurú.

O doutor Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o districto de paz de Jacutinga, no municipio de Baurú com as seguintes divisas:

Começando na barra da agua do Paiol e por ella acima até a serra, dahi pelo espigão do Feio até encontrar o espigão do Dourado e por este espigão até frontear o espigão do ribeirão do Balbino e descendo ao veio deste e por este abaixo até o Batalha; sobe pelo Batalha até a barra da Agua Parada, dahi para cima abrangendo todas as vertentes do Batalha até o ponto de partida.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, aos trinta de Dezembro de 1910. O director geral, Alvaro de Toledo.

LEI N.º 1 672 de 2 de dezembro de 1919

Crea o municipio de Avahy, na comarca de Baurú.

O doutor Altino Arantes, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado na comarca de Baurú o municipio de Avahy, comprehendendo os districtos de paz de Jacutinga, que passa a denominar-se "Avahy" e "Presidente Alves", com as seguintes divisas: Começam na Barra da agua do Pupo, no rio Feio, sobem pela referida agua até á sua cabeceira principal, dahi ao kilometro setenta e cinco da Estrada de Ferro Baurú-Porto Esperança, continuam por uma linha com rumo de Oeste para Leste, até encontrar, o divisor das aguas entre os rios Batalha e Dourados, continuam por este divisor até frontearem a cabeceira principal do corrego do Bicho, descem por este até o rio Batalha e por este até á barra do ribeirão da Agua Parada; depois pelo espigão divisor das aguas entre este ribeirão e o rio Batalha até frontearem a cabeceira principal do corrego da Serrinha por onde descem até ao rio Pantano e pelo Pantano abaixo até o ribeirão Fundo; dahi pelo divisor das aguas entre o rio Batalha á direita e o ribeirão Fundo, corrego de Santa Maria á esquerda até frontearem a cabeceira principal da agua, kilometro trinta e nove, descem por esta até o corrego da Cabra e sobem por este até á sua cabeceira principal, dahi á cabeceira principal do corrego "Sete Alqueires" e descendo por este até o rio Batalha, sobem pelo Batalha até a barra do corrego das Antas e por este até a sua cabeceira principal, continuam pelo divisor das aguas entre os corregos Araribá á direita e Barreira á esquerda até o espigão divisor das aguas entre os rios Batalha e Barracão, dahi por uma linha norte sul até o divisor das aguas entre os rios Tietê Paranapanema e continuando

á direita por este divisor até o divisor entre o rio Feio á direita do corrego do Belmonte á esquerda até chegarem á barra do Belmonte ao Feio e dahi finalmente pelo rio Feio abaixo até a barra da agua do Pupo onde tiveram começo.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 2 de Dezembro de 1919.

Altino Arantes
Oscar Rodrigues Alves

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, aos 11 de Dezembro de 1919. O Director Geral, João Chrysostomo B. dos Reis Junior.

*
* *

ACTA DA INSTALLAÇÃO DO MUNICIPIO DE AVAHY.

Aos *dez dias do mez de abril do anno de mil novecentos e vinte,* trigesimo segundo da — Republica — na sala do edificio da Camara Municipal de Avahy, presente o Snr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Rodrigo Romeiro, e os vereadores, Coronel Juvencio Silva, Horacio Messias Nogueira, Osorio Pinto Machado, Francisco Aiello, Sebastião Simões de Carvalho e Antonio José Baptista e mais os Snrs. Drs. Raul Cardoso, deputado federal, Luiz Pisa Sobrinho, deputado estadual, Dr. Eurico de Abreu, Prefeito de Pirajuhy, Dr. Vergilio de Toledo Motta, Presidente da Camara de Baurú, Dr. Pinheiro Brizolla, Prefeito de Baurú, Coronel Pedro Gomes, repre-

sentando o diretorio politico de Baurú, Dr. Graco da Costa Rodrigues, representando o Dr. Arlindo Luz, diretor da Noroeste, Tenente Joaquim Ferreira Simões, representando o Dr. Delegado Regional de Baurú e mais pessoas, o Dr. Juiz de Direito depois de haver dado posse aos Snr. vereadores que prestaram o devido compromisso, declarou installado o Municipio de Avahy. Em seguida pediu a palavra o Coronel Juvencio Silva que em nome da Camara saudou o Dr. Juiz de Direito, seguindo-se com a palavra o Dr. Vergilio de Toledo Motta que como Presidente da Camara Municipal de Baurú, saudou a Camara de Avahy, e como ninguem mais tomasse a palavra o Dr. Juiz de Direito deu por installados os trabalhos, indo esta assignada pelo Dr. Juiz de Direito, vereadores e as demais pessoas presentes. Eu Horacio Messias Nogueira, convidado para secretario a escrevi. — (aa) — Rodrigo Romeiro — Juvencio Silva — Sebastião Simões de Carvalho — Antonio José Baptista — Francisco Aiello — Ozorio Pinto Machado — Horacio Messias Nogueira — Raul Cardoso de Mello — Luiz Piza Sobrinho — Pinheiro Brizola — Vergilio de Toledo Motta — Pedro Gomes Guimarães — Pelo Dr. Arlindo Luz, Graco da Costa Rodrigues — Por Eurico de Abreu, Tenente Joaquim Ferreira Simões — João Maringoni — Pedro de Carvalho — Raul de Vergueiro — Arthur Guimarães — J. Coriolano Carvalho.

*
* *

LEI N.º 2 175 de 28 de dezembro de 1926

Crea o districto de paz de *Guaricanga*, com séde na atual povoação do mesmo nome, no municipio de Avahy, comarca de Baurú.

O Doutor Carlos de Campos, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o districto de paz de Guaricanga, com séde na povoação do mesmo nome, do municipio de Avahy, comarca de Baurú.

Artigo 2.º — As suas divisas são as seguintes:

Começam na barra do ribeirão Grande, no rio Batalha, subindo pelo referido ribeirão até a sua cabeceira principal no divisor das aguas entre os rios Batalha, á direita e o rio dos Dourados, á esquerda; continuam por este até defrontar a cabeceira principal do corrego do Bicho, descendo por esse corrego até o rio Batalha, pelo qual sobem até a barra do ribeirão Grande, onde tiveram começo.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 28 de Dezembro de 1926.

CARLOS DE CAMPOS
JOSÉ MANOEL LOBO

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior em 31 de Dezembro de 1926.

O Director Geral
João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior

*

* *

ACTA DA INSTALLAÇÃO do distrito de paz de *GUARICANGA*

Aos *vinte dias do mez de junho do anno* do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de *mil novecentos e vinte e sete,* neste districto de Guaricanga, municipio de Avahy, comarca de Baurú, Estado de São Paulo, em

a sala do cartorio de Paz deste districto, ás onze horas da manhã, presente o cidadão José Rodrigues Junior, meretissimo primeiro Juiz de Paz, eleito para esse cargo, com juridisção neste districto, em eleição realizada em dezessete de Abril do anno corrente, devidamente compromissado e empossado, perante o Meretissimo Juiz de Direito da Comarca Dr. Rodrigo Romeiro, aos sete dias do mez de Maio do mesmo anno corrente, comigo escrivão de seu cargo adeante nomeado designado para o exercicio desse mesmo cargo, pelo Meretissimo Dr. Juiz de Direito da Comarca, já referido, perante cujo Juizo me compromissei na forma da Lei, e pelo Meretissimo primeiro Juiz de Paz já mencionado foi dito que, por delegação especial e verbal do M. Dr. Juiz de Direito da Comarca, ia proceder a installação deste districto de Paz, como de facto o fazia, declarando em virtude disso o que vem a seguir: primeiro o escrivão deste Juizo, ao qual já se fez referencia e que vem adeante assignado effectivamente empossado no exercicio de suas funções; segundo — que os cidadãos João de Moraes Pessoa, lavrador, e Elpidio Machado, pratico de pharmacia, são respectivamente segundo e terceiro Juizes de Paz deste mesmo districto nos termos do compromisso prestado perante o Meretissimo Dr. Juiz de Direito da comarca, deante do qual foram igualmente empossados para o desempenho de suas atribuições; terceiro — que os cidadãos Elisiario Franco, lavrador, Antonio Baptista de Moura, dentista, Frederico Batz, lavrador, Oscar Pessoa de Moraes, lavrador, Ermelindo Alves, proprietario, João Xavier de Mendonça, proprietario, Manuel Pestana Camacho, lavrador, — Joaquim Carlos Coimbra, lavrador, Aryovaldo Xavier, pharmaceutico, Eugenio Garcia de Oliveira, lavrador, Severo Moraes Pessoa, lavrador, Lazaro Xavier de Mendonça, lavrador, e Elias Xavier de Mendonça, lavrador, respectivamente suplentes dos Juizes de Paz na conformidade dos votos que lhe foram dados, em a eleição a qual já se referiu; quarto, que as audiencias do Juizo de Paz deste districto, serão dadas todas as quintas

feiras ás onze horas da manhã ou nos dias seguintes ás mesmas horas quando aqueles forem feriados, as quaes funcionarão na sala deste cartorio affixando-se editaes em lugares publicos, para conhecimento dos interessados. Nada mais havendo a ser declarado, a ser feito, pediu-me o Meretissimo Juiz que lavrasse esta acta que lida e achada conforme vae devidamente assignada por elle e por mim Carlos Xavier de Mendonça escrivão interino que a escrevi — (aa) — O primeiro Juiz de Paz em exercicio — José Rodrigues Junior — Carlos Xavier de Mendonça — Nada mais — Eu (aa) Hildebrando Baptista de Freitas Serventuario Vitalicio deste Cartorio, a dactilographei.

Guaricanga, sete de Agosto de 1939.

(a) *Hildebrando Baptista de Freitas*

AVANHANDAVA

Criação do **Distrito** de **Paz** de Miguel Calmon — Lei n.º 1 171 de 21 de outubro de 1909.
Ata da instalação do **Distrito de Paz** de Miguel Calmon — 21 de abril de 1910.
Criação da **Paróquia** de Sta. Luzia de Avanhandava — 29 de julho de 1925.
Elevação do Distrito de Paz de Miguel Calmon a **Município** — Lei n.º 2 102 de 29 de dezembro de 1925.
Ata da instalação do **Município** de Avanhandava — 10 de abril de 1926.

LEI N.º 1 171 de 21 de outubro de 1909

Crêa o districto de paz de Miguel Calmon, no municipio e comarca de Rio Preto.

O doutor Manoel Joaquim Albuquerque Lins, Presidente do Estado de S. Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado no municipio e comarca de Rio Preto, o districto de Paz de Miguel Calmon, com sede no povoado e estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Artigo 2.º — As divisas desse districto de paz são as seguintes:

Começam na margem esquerda do rio Tietê, na confluencia do rio dos Dourados, e sobem por este até a confluencia do ribeirão do Campestre, por este acima até a cabeceira mais alta, dahi até alcançar o divisor das aguas do Tietê com o Aguapehy, e tomando á direita, por este divisor até frontear o divisor dos ribeirões dos Patos e Lageados por este divisor até alcançar o espigão da fazenda "Farelo", que divide as aguas do Lageado e

do ribeirão do Farelo, até a estrada velha do Lageado, deste ponto em recta até a margem esquerda do Tietê, em frente ao corrego da Barrinha, que desemboca na margem direita, abaixo da estrada velha do Lageado, e acima do porto do Cruz, e pelo Tietê acima, até o ponto de partida, na fóz do rio dos Dourados.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, vinte e um de outubro de 1909.

M. J. Albuquerque Lins

Carlos Guimarães

Publicada na Secretaria do Estado dos Negocios do Interior aos vinte e um de outubro de 1909.

*

* *

ACTA DA INSTALLAÇÃO DO DISTRICTO DE *MIGUEL CALMON*, MUNICIPIO E COMARCA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, ESTADO DE SÃO PAULO.

Aos *vinte e um dias do mez de abril de mil novecentos e dez,* em casa de residencia do Cidadão José Carlos da Silva, onde se achava presente o primeiro Juiz de Paz em exercicio, o cidadão José Domingues de Camargo, commigo escrivão de seu cargo adiante nomeado, do que dou fé. Achando-se presentes os cidadãos Cel. Antonio Flavio Martins Ferreira, chefe politico, Capitão Domingos Joaquim Pereira, proprietario, Ampliato da Silva Teixeira, sub-delegado; Aquilino Carlos da Silva, segundo

suplente do sub-delegado; Trajano Pacheco; Manoel Francisco Pires, proprietario, José Carlos da Silva professor municipal, Arlindo Carlos de Andrade, Sylvino de Souza Ferreira, proprietario, Alberto de Medeiros, pharmaceutico; Ludovico Grassi proprietario; Pedro Scesco, e mais pessoas; o mesmo Juiz declarou que em virtude do Decreto numero, (estava um espaço em branco) e commemorando a gloriosa data da descoberta do Brasil, installava este districto de Miguel Calmon, municipio e comarca de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo. Do que para constar mandou lavrar a presente acta em que assigna com as pessoas presentes. Eu, Cantalicio de Andrade, Escrivão de Paz interino, a escrevi. Usando da palavra o professor municipal José Carlos da Silva, fez ligeiras referencias sobre a descoberta e conspiração mineira, congratulando-se com os habitantes deste districto e terminou saudando as auctoridades e mais pessoas presentes. Eu Cantalicio de Andrade, escrivão interino, o escrevi. Miguel Calmon, 21 de abril de 1910. José Domingues de Camargo, Trajano A. Pacheco, Antonio Flavio Martins Ferreira, Alberto Medeiros, Pedro Scesco, Domingos Joaquim Pereira, Aquilino Carlos da Silva, Ampliato da Silva Teixeira, Sylvino de Souza Ferreira, Lodovico Grassi, Arlindo Carlos de Andrade, José Carlos da Silva, Manoel Francisco Pires.

*

* *

CREAÇÃO DA PAROCHIA DE SANTA LUZIA DE AVANHANDAVA

D. Carlos Duarte Costa, por Merçê de Deus e da S. Sé Apostolica, Bispo de Botucatú.

Aos que Este Nosso Decreto Virem, saudações, Paz e Benção em o Senhor.

Fazemos saber que attendendo Nós ao augmento constante da população da Nossa Diocese, com a formação

das cidades e villas, e a difficuldade que têm os fieis de frequentar as suas Igrejas Matrizes, respectivas, para receberem os sacramentos e assistirem aos officios divinos, depois de ter ouvido os Parochos e interessados (CAN. 1428) ponderando a grave responsabilidade que Nos cabe na salvação das almas usando da nossa jurisdição ordinaria (CAN. 1427) ; Havemos por bem separar, dividir, desmembrar da Parochia de Pennapolis, deste Nosso Bispado o territorio abaixo circunscripto, e nelle, pelo presente Nosso Decreto, canonicamente erigimos e instituimos a Parochia de Santa Luzia de Calmon. Extensão e limites da Parochia de Calmon: Começa na barra do ribeirão dos Patos, por este acima até a barra do ribeirão Barra Mansa, por este acima até a divisa da Fazenda Agricola & Cia. Schmidt com terrenos de areia branca, por esta acima até o espigão do rio Feio e deste ponto, em linha recta, até alcançar a cabeceira do corrego Santa Maria e por este abaixo até o rio Feio, daí pelo rio Feio até a barra do corrego Coroados subindo por este até as suas cabeceiras, daí em linha recta até o corrego do Farello, descendo por este até o Tietê subindo pelo Tietê até a barra do ribeirão dos Patos, ponto de partida. Assim limitada a nossa Parochia de Calmon a submetemos á jurisdição e cuidado espiritual do Parocho que para ella for nomeado, e dos que lhe canonicamente lhe sucederem o cargo, e mandamos aos habitantes do territorio acima descripto que tanto para o Muito Reverendo Parocho como para a Fabrica da nossa Igreja Matriz contribuam religiosamente com os emolumentos, oblações, benesses, que respectivamente lhe sejam devidos por estatutos lhes, digo leis usos e costumes legitimos nesta Diocese, e erigimos canonicamente em Igreja Matriz, a Igreja de Calmon gozando por isso de todos os previlegios e insignias, que em Direito cabem ás Igrejas Matrizes. Pelo que, mandamos que na mesma haja Sacrario, em que se conservem o precioso deposito do S. S. Sacramento da Eucharistia, com o necessario ornato e decoro, e com lampada acesa de dia e de noite, alimentada com oleo

puro de oliveira bem como aí se estabeleça baptistério e pia baptismal, haja um Livro de Tombo, de Registros e Baptismo, chrismas, casamentos, obitos e outros subsidiarios prescriptos damos portanto por canonicamente erecta e instituida em Nossa Diocese, a nova Parochia acima descripta com a denominação de Santa Luzia de Calmon, cuja festa se ha de celebrar annualmente no seu dia proprio ou no domingo infra Octavan, com pompa e religioso esplendor, sob o rito da primeira classe com oitava. Mandamos que este Nosso Decreto seja lido em um Domingo ou em um dia santificado, na estação da Missa Paroquial tanto na nova Matriz, como na Igreja Matriz de Pennapolis, e registrada no livro da Parochia da Nossa Curia e de Tombo da Nova Parochia e Limitrofes, feita a comunicação á Nossa Curia do cumprimento desse mandamento no prazo de oito dias.

Dada e passada nesta Nossa Camara Ecclesiastica da Cidade e Bispado de Botucatú, sob o Nosso Signal e Sello da Nossa Chancellaria, aos vinte e nove de Julho de mil novecentos e vinte e cinco. Eu, Padre Salomão Vieira, Secretario do Bispado, o subscrevi.

Carlos, Bispo de Botucatú.

*

* *

LEI N.º 2 102, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1925.

Eleva á cathegoria de município, com a denominação de *"Avanhandava"* o actual districto de paz de Miguel Calmon, da comarca de Penapolis.

O Doutor Carlos de Campos, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica elevado á cathegoria de municipio, com a denominação de "Avanhandava", o actual districto de paz de Miguel Calmon, da comarca de Pennapolis.

Artigo 2.º — As suas divisas são as seguintes:

Começam no rio Tietê, na barra da agua da Barrinha da Figueira, e continuam pelo divisor que deixa, á direita, as aguas do rio Tietê e ribeirão Lageado, e á esquerda, as da agua da Barrinha da Figueira, e corrego do Farello, até á cabeceira principal do ribeirão do Mattão; descem por este até o rio Feio, e sobem por este e pelo corrego da Volta Grande, até a sua cabeceira principal, e desta, á do corrego Tangará; descem por este e pelo rio Presidente Tibiriçá até á barra do corrego Baroné; subindo por este até a sua cabeceira principal, e, continuando pelo divisor que deixa, á direita, as aguas do ribeirão Caingan, ou Guaporanga, e, á esquerda, as do rio Presidente Tibiriçá e corrego do Veado, até o divisor das aguas entre os rios Presidente Tibiriçá e Peixe, dahi á cabeceira principal do corrego Veado, descendo por este até a barra do rio Presidente Tibiriçá; descem por este á barra do ribeirão Jurema, subindo por este até a sua cabeceira principal, desta á cabeceira do ribeirão Guaporá, pela qual descem até o rio Feio, descem por este até a barra do corrego Santa Maria ou Exploração, subindo por este até a sua cabeceira principal; continuam pelo divisor, que deixa, á direita, as aguas do corrego Areia Branca, e á esquerda, as do ribeirão Barra Mansa, até a barra do corrego Areia Branca, no ribeirão Barra Mansa; descem pelos ribeirões Barra Mansa e Patos até o rio Tietê, e por este até o ponto de partida.

Artigo 3.º — O actual districto de paz de Avanhandava do municipio e comarca de Rio Preto, passa a denominar-se "São Jeronymo", onde já tem a sua séde.

Artigo 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretario dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 29 de dezembro de 1925.

CARLOS DE CAMPOS.
José Manoel Lobo.

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em 31 de dezembro de 1925. — O Director Geral, *João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior.*

*

* *

ATA DA INSTALAÇÃO DO MUNICIPIO DE AVANHANDAVA

"Aos dez dias do mes de abril de mil novecentos e vinte e seis, nesta cidade de Avanhandava em a sala principal do Paço Municipal, sito á rua Bôa Vista, ahi presentes os vereadores, digo, presente o Dr. Candido da Cunha Cintra, juiz de Direito da Comarca, os vereadores eleitos e reconhecidos, Alfredo de Carvalho Homem, Fidelis Furquim, José Esteves de Andrade Junior, João José Ferraz, Misael Pereira Cardoso e Jacintho Teixeira Sampaio e inumeras pessoas gradas, sendo dezenove horas, hora designada para a installação do Municipio, pelo M. Juiz foi declarada aberta a sessão, lida a lei que creou o Municipio e deferido a todos os vereadores o compromisso de bem e fielmente cumprir os deveres inherentes ao cargo e de bem servirem aos interesses do municipio e da Patria. Rcebido o compromisso o M. Juiz fazendo uso da palavra apresentou saudações aos senhores vereadores, referindo-se aos deveres e responsabilidade que aos mesmos cabem, congratulou-se com o municipio de Avanhandava pela escolha de homens probos e honrados para a constituição da sua primeira Camara e declarou installado

o municipio de Avanhandava. Fizeram uso da palavra os senhores Alfredo Carvalho Homem, Victor Sansoni, Dr. Paulo de Araujo Coelho, Dr. Manoel Monteiro Gondin, João de Souza Ferraz, José Carlos da Silva e do ocorrido foi para constar por mim Jacintho Teixeira Sampaio, vereador designado pelo M. Juiz para servir de secretario, lavrada a presente acta que assignada pelo M. Juiz, pelos vereadores e pelas pessoas presentes que isso desejaram fazer. Eu, Jacintho Teixeira Sampaio, servindo de secretario, a escrevi. (aa) Candido da Cunha Cintra — Alfredo de Carvalho Homem — Fidelis Furquim — Misael Pereira Cardoso — João José Ferraz — José Esteves de Andrade Junior — Jacintho Teixeira Sampaio — Paulo Araujo Coelho, Promotor Publico — José Pedro de Castro Filho, escrivão do Jury — Cantidio de Almeida — Firmino Teixeira Sampaio — H. Salvador Comodo — José do Amaral Vieira, 2.º tabelião — Euclydes de Oliveira Lima — Victor Sansoni — Antonio Flavio — João Martins Franco — Dr. Josino Mesquita — Antonio Rebouças, representando o Directorio — Antonio Werneck dos Passos — Américo Maciel de Castro — Moysés Campos de Aguiar — Dr. Egas Carlos Muniz de Aragão — Phar.º Candido Barrios — Francisco da Silva Teixeira — Domingos Pereira — Benevenuto de Souza — Julião Soares Campanhã — Francisco Pires — Angelo Druzian — José Esteves Junqueira — Gabriel José Martins — Manoel Lino de Andrade — Alonso de Andrade — Joaquim Braz de Figueiredo — René Brochado — Agenor Simões — José Alves de Souza — Ernesto H. de Figueiredo — João Gualda Martins — Mario Sallen — João Franco Filho — Salvador Cedeno Caliano — Joaquim Pinto Fernandes — Antonio Gualberto — Jayme Salles Pupo — José Bonifacio de Campos — Dr. Milton Souza — Paulo Martins Pereira — José Augusto Rodrigues — Odilon Garcia — Fernando Monteiro da Silva — Honorio Rodrigues — Augusto Vicente Pereira — Alfredo Homem Filho — Abilio Pedro Dias — Cantalicio de Andrade — Clarismundo A.

de Souza — Salomão José — Gutenberg Martins Ferreira — Manoel C. de Vasconcellos — Severiano Garcia — Jorge de Mello — Beraldo de Barros — José de Alencar Ferreira — João de Souza Ferraz — Benedicto Gomes de Araujo — Joaquim Dias Francisco Baia — Faustino Guilherme de Souza — José Garcia — Marcolino Baia — Avelino de Andrade — Joaquim Tristão da Rocha — João Pereira Esteves — Antonio Rebuá — Fernando Tarcitano — Bertholino Fernandes — Antonio Macedo — José Carlos da Silva — João M. Saldanha — Amaral Paula — J. D. Aguiar — D. Silva Braga — Manoel Monteiro — Ampliato da Silva Teixeira — Pedro de Negreiros — Carmo Ourique — H. D. Aguiar J.º — Aristides Vieira Guimarães — José Roberto Rodrigues — Rosa Bueno Pereira — Dirce Pimentel Algodoal — Anna Cândida Cintra — Alayde Maciel de Castro — Maria José Cintra — Laurindo Foizer — Aguimar Martins Aguiar — Gabriela Campos — J. Petraroia — Osorio Rocchi — B. L. Nogueira — Alfredo Gonçalves — Olivia A. de Souza — Dr. Mario de Andrade Brotero — Dr. Horacio Vieira de Mello — Adalgiso Martins Ferreira — José Ferreira Leite — Francisco Assis Pereira — João Francisco Coelho — Antonio Figueiredo — Gabriel Perez Brú — F. Silveira Rudinger — José Garcia Ferreira — Mario Micheletti — Antonio Micheletti — Salvador Ruiz Azevedo — Yvone Sampaio — Dario Furquim — Antonio G. Almeida — Osorio Carvalho Homem.

Confere com o original, do que dou fé.

a) *Jayme Salles Pupo,* contador - secretario, em 26-4-1941.

AVARÉ

Elevação da capela do Rio Novo, a Freguezia — Lei n.º 63 de 7 de abril de 1870.
Elevação da Freguezia do Rio Novo, a Vila — Lei n.º 15 de 7 de julho de 1875.
Ata da instalação do Municipio de Avaré — 26 de fevereiro de 1876.
Criação da Comarca de Rio Novo — Lei n.º 3 de 22 de fevereiro de 1883.
Elevação da Vila do Rio Novo, a Cidade — Decreto n.º 180 de 29 de maio de 1891.
Mudança da denominação do Têrmo e Comarca do Rio Novo, para Avaré — Decreto n.º 202 de 6 de junho de 1891.

LEI N.º 63, DE 7 DE ABRIL DE 1870

A Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo, faz saber a todos os seus habitantes que tem decretado a Lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica elevada á *cathegoria de Freguezia a Capella do Rio Novo,* pertencente ao Municipio de *Botucatú.*

Artigo 2.º — As divisas desta Freguezia começarão na Barra de Santo Ignacio do Paranapanema, por aquelle acima á Barra do Tamanduá, dahi acima até a cabeceira que estiver mais proxima á cabeceira do Rio Novo, descendo este até o vallo Velho, e dahi acima até as Pedras, e dahi abaixo até o Rio Pardo, e por este abaixo até as Tres Pontes, e por elle acima até as aguas dos Barreiros, subindo este até suas cabeceiras, e deste ponto, cortará a rumo, procurando a cabeceira d'Agua da Posse, e por ella abaixo até a agua do Palmital, seguindo por ella abaixo até as aguas dos Bugres, e por ella acima até suas cabeceiras, e dahi, cortará a rumo direito a outra agua que sae em frente, por ella abaixo até o Rio Novo e pelo Rio Novo abaixo até a Agua da Vareta, por ella acima até suas ca-

beceiras, e dahi, cortará a rumo direito, atravessando a agua dos Tres Ranchos, procurando as cabeceiras d'Agua do Virado, por ella abaixo até o Paranapanema, e pelo Paranapanema, acima até a Barra de Santo Ignácio; revogadas as disposições em contrario.

E não a tendo o Presidente da Provincia sanccionado, nem recusado a sancção, dentro de dez dias, como era obrigado pelo art. 19 do Acto Addicional á Constituição do Imperio, a mesma Assembléa manda a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O primeiro Secretario desta Assembléia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Paço da Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo, aos sete dias do mez de Abril de mil oitocentos e setenta.

João Mendes de Almeida, Presidente.

Carta de Lei pela qual o Presidente da Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo, manda publicar o Decreto da mesma Assembléa, elevando a freguezia a capella do Rio Novo, no municipio de Botucatú, como acima se declara.

Para V. Ex. vêr. — *Luiz Pinto Homem de Menezes* a fez.

Publicada na Secretaria da Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo, aos sete dias do mez de Abril de mil oitocentos e setenta.

O Director, *Paulo Delphino da Fonseca.*

Registrada no Livro competente. Secretaria da Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo aos sete dias do mez de Abril de mil oitocentos e setenta.

O 1.º Official, *Luiz Pinto Homem de Menezes.*

LEI N.º 15, DE 7 DE JULHO DE 1875

O Juiz de Direito Sebastião José Pereira, Presidente da Provincia de S. Paulo, etc., etc., etc.,

Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléa Legislativa Provincial decretou, e eu sanccionei a Lei seguinte:

Art. 1.º — A Freguezia do *Rio Novo*, Municipio de Botucatú, fica elevada a Villa.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as Auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo de S. Paulo, aos sete dias do mez de Julho de mil oitocentos e setenta e cinco.

Sebastião José Pereira.

Carta de Lei pela qual V. Ex. manda executar o Decreto da Assembléa Legislativa Provincial, que houve por bem sanccionar, elevando a Freguezia do Rio Novo, Municipio de Botucatú, á cathegoria de Villa, como acima se declara.

Para V. Exc. ver, *Julio Nunes Ramalho* a fez.

Publicada na Secretaria do Governo de S. Paulo, aos sete dias do mez de Julho de mil oitocentos e setenta e cinco.

José Joaquim Cardoso de Mello.

ATA DA INSTALAÇÃO DO MUNICIPIO DE AVARÉ

Presidencia do senhor Vereador Francisco Pereira de Souza.

"Aos vinte e seis dias do mes de Fevereiro de mil oitocentos setenta e seis, nesta Villa do Rio Novo, da Comarca de Botucatú e sala destinada para as sessões da Camara Municipal, pelas duas horas da tarde, presentes os vereadores Francisco Pereira de Souza, José Pinto de Andrade Mello, José Carvalho de Oliveira, José Pereira da Silva e os suplentes juramentados Felippe de Paula Eduardo e Domingos Antonio Velloso, sob a presidencia do vice-presidente, o primeiro nomeado, comigo secretario abaixo nomeado, havendo numero legal, o Presidente declarou aberta a sessão, para o fim de ser empossada a mesma e installada esta Villa de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo. Achando-se empossada a Camara Municipal por ella foi declarada installada esta nova Villa do Rio Novo, da Comarca de Botucatú, deliberando a referida Camara que se officiasse ao Excellentissimo Presidente desta Provincia acêrca da posse dos Vereadores, e instalação desta Villa, affixando-se Edital no lugar de costume. Pelo Presidente foi designado o dia vinte e sete do corrente mez para o começo da primeira sessão ordinaria, ficando já avisados os Vereadores presentes. Nada mais havendo a tratar o presidente declarou fechada a sessão. Eu Manoel Marcelino de Souza Franco, secretario a escrevi. Francisco Pereira de Souza, José Pinto de Andrade Mello, José Carvalho de Oliveira, José Pereira da Silva, Felippe de Paula Eduardo, Domingos Antonio Vellozo."

*

* *

LEI N.º 3, DE 22 DE FEVEREIRO DE 1883

O conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, presidente da Provincia de S. Paulo, etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1 — Fica creada a comarca do Rio Novo, comprehendendo tambem o termo de *S. Sebastião do Tijuco-Preto.*

Art. 2 — Revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario da Provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo da Provincia de S. Paulo, aos vinte e dous do mez de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e tres.

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

Carta de lei pela qual V. Ex. manda executar o decreto da Assembléa Legislativa Provincial, que houve por bem sanccionar, creando a comarca do Rio Novo, comprehendendo tambem o termo de S. Sebastião do Tijuco-Preto, como acima se declara.

Para V. Exc. ver. *Candido Augusto de Oliveira Abranches* a fez.

Publicada na Secretaria do Governo da Provincia de S. Paulo, aos vinte e dous do mez de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e tres.

João de Sá e Albuquerque.

DECRETO N.º 180, DE 29 DE MAIO DE 1891

Eleva a Villa do Rio Novo á cathegoria de cidade com a denominação de cidade de Avaré.

O Governador do Estado no exercicio da atribuição conferida pelo § 1.º do artigo 2.º do decreto n.º 7, de 20 de novembro de 1889, tendo em vista o que representou a intendencia do Rio Novo.

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica elevada a villa de Rio Novo á cathegoria de cidade, com a denominação de — CIDADE DE AVARÉ, conservando as actuais divisas.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 29 de maio de 1891.

*

* *

DECRETO N.º 202, DE 6 DE JUNHO DE 1891

Muda o nome do têrmo e comarca do Rio Novo para Avaré.

O Governador do Estado no exercicio da atribuição conferida pelo artigo 2.º, § 1.º do decreto n.º 7, de 20 de Novembro de 1889, considerando que pelo decreto n.º 180 de 29 de maio ultimo, que elevou a villa do Rio Novo á cathegoria de cidade, foi mudada a mesma denominação de Rio Novo para a de Avaré.

DECRETA:

Artigo Unico — O termo e a comarca do Rio Novo, de ora avante se denominarão do Avaré, revogadas as disposições em contrario.

O Secretario do Governo o faça publicar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 6 de junho de 1891.

ESTATÍSTICA

DO

COMÉRCIO DO PÔRTO DE SANTOS

Dir. Estatística, Indústria e Comércio
Janeiro a Julho de 1944

Comércio Exterior pelo Pôrto de Santos

IMPORTAÇÃO

Janeiro a Julho de 1944

Quadro N. 1

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
0000/0099 — **CLASSE I — Animais vivos:**	**6 880**	**348 060**
0039 — Aves domésticas (1) ou para alimentação	—	—
0051 — Gado vacum para reprodução (2)	—	—
0053 — " cavalar para reprodução (3)	3 600	111 361
0063 — " " para qualquer outro fim	—	—
Não especificados (4)	3 280	236 699
0100/3999 — **CLASSE II — Matérias primas:**	**389 572 126**	**599 998 163**
0100/0999 — **De origem animal**	**6 750 740**	**50 259 139**
0100/99 — **Cabelos e pêlos**	**54 390**	**13 791 723**
0160/1 — Pêlos de coelho, castor e semelhantes	48 547	13 306 390
Não especificados	5 843	485 333
0200/99 — **Despojos animais**	**67**	**28 404**
0300/99 — **Corpos graxos**	**5 966 039**	**26 080 298**
0500/99 — **Peles e couros, em bruto** . . .	**87 411**	**1 132 238**
0600/99 — **Peles e couros, preparados ou curtidos**	**31 014**	**5 755 537**
0692 — Camurça, marroquim e semelhantes	899	193 709
0698 — Peles e couros tintos, engraxados, graneados ou não	20 875	3 517 127
Não especificados	9 240	2 044 701
0700/99 — **Penas**	**554**	**33 214**
0800/99 — **Outros produtos**	**589 153**	**2 751 578**
0900/99 — **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias**	**22 112**	**686 147**
1000/1999 — **De origem vegetal**	**33 490 225**	**101 216 848**
1000/99 — **Vegetais próprios para medicina, indústria e outros usos** . . .	**351 651**	**9 033 239**
1054 — Lúpulo	122 582	5 607 900

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
1091 — Batatas para plantio	—	—
Não especificados	229 069	3 425 339
1100/99 — Caules não lenhosos	52 710	289 936
1200/99 — Fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	1 287 829	4 115 329
1279 — Palha para vassouras e fins semelhantes	1 170 229	3 026 610
1294 — Manilha	—	—
1296 — Pita	23 041	207 764
Não especificadas	94 559	880 955
1300/99 — Corpos graxos	81 901	491 809
1500/99 — Madeiras	261 865	816 470
1600/99 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	834 118	4 002 070
1674 — Sementes de linho ou linhaça	—	—
1697 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes para a agricultura	36 322	2 041 012
Não especificados	797 796	1 961 058
1800/99 — Outros produtos	5 424 855	16 684 255
1855 — Goma laca	39 662	967 936
1857 — Resina negra de pinho	4 394 971	10 756 797
Não especificados	990 222	4 959 522
1900/99 — Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias	25 195 296	65 783 740
1963 — Extrato de quebracho	457 652	1 058 155
1990 — Acetato de celulose	7 902	215 537
1991 — Celulose para fabricação de papel	23 823 081	58 004 095
Não especificadas	906 661	6 505 953
2000/2999 — De origem mineral	337 898 243	334 201 273
2000/99 — Pedras e terras	27 298 710	21 243 530
2050/57 — Alabastro, mármore, pórfiro e pedras semelhantes	798 222	1 204 322
2082 — Criolito	27 037	209 413
Não especificadas	26 473 451	19 829 795
2100/99 — Minerais preciosos, semi-preciosos e raros	3 482	3 094 728
2100/29 — Ouro, platina e prata, em bruto ou preparados	3 342	2 781 788
2160/9 — Pedras preciosas	—	—
Não especificados	140	312 940
2200/99 — Minérios metálicos	2 421 160	3 161 117
2300/99 — Combustíveis, óleos e matérias betuminosas	225 804 224	143 146 549

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
2300/9	— Asfalto ou betume	2 969 983	4 038 930
2321	— Carvão de pedra	41 344 876	16 150 799
2322	— Briquetes	—	—
2323	— Coque	13 105 064	10 775 221
2341	— Petróleo em bruto ou cru	130 203	278 628
2353/4	— Gasolina	85 347 179	55 330 943
2356/2357	— Fuel-oil e Diesel-oil	47 132 636	19 482 048
2363	— Querosene	14 253 715	7 453 184
2365	— Óleos refinados lubrificantes	12 864 486	22 925 952
2368	— " para transformadores e outros aparelhos elétricos	376 743	806 596
	Não especificados	8 279 339	5 904 248
2400/99	— Ferro e aço	40 175 104	81 351 633
2411	— Ferro em barras, vergalhões e verguinhas	2 243 721	3 566 712
2413	— Ferro em tiras	562 016	1 358 729
2415	— " " lâminas ou placas	3 602 367	7 902 334
2431	— Aço em barras, vergalhões e verguinhas	13 103 392	21 976 339
2433	— Aço em tiras	5 062 710	11 987 786
2435	— " " lâminas ou placas	12 113 942	26 990 347
2440/9	— Aços especiais	1 922	92 202
2490	— Cantoneiras tês e semelhantes	2 600 088	4 330 869
	Não especificados	884 946	3 146 315
2500/99	— **Outros metais de uso corrente**	**7 328 831**	**44 141 084**
2500/9	— Chumbo em bruto ou preparado	2 227 085	8 305 885
2510/9	— Estanho em bruto ou preparado	46 037	1 148 768
2522	— Cobre coado ou fundido	3 233 642	20 880 509
2525	— " laminado ou martelado	509 917	4 779 965
2520/9	— " em bruto ou preparado, n. e.	—	—
2560/9	— Latão e outras ligas de cobre em bruto ou preparado	500 363	2 596 950
2570/9	— Ligas especiais de metais de uso corrente	8 178	100 762
2585	— Zinco em lâminas ou placas	4 012	52 864
2580/9	— Zinco, em bruto ou preparado, n. e.	2	39
	Não especificados	799 595	6 275 342
2600/99	— **Metais de uso especial**	**352 744**	**3 160 881**
2600/9	— Alumínio em bruto ou preparado	329 937	2 621 526
2670/9	— Níquel em bruto ou preparado	21 444	383 316
	Não especificados	1 363	156 039
2700/99	— **Metalóides e vários metais**	**29 627 581**	**23 445 310**
2720/4	— Enxofre	29 520 263	21 834 900
	Não especificados	107 318	1 610 410
2800/99	— **Outros produtos**	**1 927 048**	**1 646 367**
2855/6	— Cimento Portland	1 859 985	1 404 701
	Não especificados	67 063	241 666

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
2900/99 — **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias**	2 959 359	9 810 074
2911 — Alvaiades de titânio e outros . .	721 664	2 106 792
2980 — Aguarrás artificial	223 888	304 029
Não especificadas	2 013 807	7 399 253
3000/3399 — **Têxteis**	9 319 696	74 834 834
3000/3199 — **De origem vegetal**	7 475 887	46 455 033
3000/99 — **Algodão em bruto ou preparado** .	141 768	11 528 590
3064 — Algodão em fio para bordar, coser, crochê, tricô e semelhantes	10 535	1 168 838
3066 — Algodão em fio para tecelagem .	101 377	9 926 812
Não específicado	29 856	432 940
3100/99 — **Cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais**	7 334 119	34 926 443
3100/19 — Cânhamo em bruto ou preparado .	69 303	710 724
3126 — Juta em fio para tecelagem . .	—	—
3131 — " " bruto	7 240 186	33 434 896
3140/3159 — Linho em bruto ou preparado . .	24 630	780 823
Outras fibras vegetais, n. e. . .	—	—
3200/99 — **De origem animal**	1 843 808	28 379 252
3206 — Lã em fio para tecelagem . . .	2 018	167 090
3221 — " " bruto	1 372 135	19 537 994
3200/29 — " n. e.	469 655	8 674 168
3256 — Sêda em fio para tecelagem . .	—	—
3264 — Bôrra de sêda em fio para bordar, coser e usos semelhantes . .	—	—
3266 — Bôrra de sêda em fio para tecelagem	—	—
3250/79 — Sêda, n. e.	—	—
Outros têxteis de origem animal, n. e.	—	—
3300/99 — **Têxteis sintéticos**	1	549
3356 — "Rayon", viscose e semelhantes em fio para tecelagem . . .	—	—
3350/79 — "Rayon", viscose e semelhantes em bruto ou preparados, n. e.	1	353
Outros têxteis sintéticos, n. e. . .	0	196
3400/3999 — **Sintéticas e outras matérias primas**	2 113 222	39 486 069
3400/99 — **Matérias plásticas ou resinas sintéticas**	200 926	2 534 292
3432 — Celulóide	23 462	221 191
Não especificadas	177 464	2 313 101
3900/99 — **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias**	1 912 296	36 951 777
3910/9 — Anilinas e semelhantes	426 411	21 274 404

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
			Cruzeiros
3922	— Tintas para impressão	56 888	968 466
3924/6	— " preparadas a óleo . . .	83 194	906 279
3920/9	— " n. e.	14 210	155 431
3957	— Sabões, sapólios, e semelhantes para a indústria téxtil . . .	19 200	204 348
3973	— Essências para perfumaria . .	9 269	3 480 144
3976/7	— Perfumes sintéticos e resinaromas ou fixadores de perfume . .	32 197	1 518 227
3995	— Graxas lubrificantes consistentes e complexas	422 491	1 453 326
	Não especificadas	848 436	6 991 152
4000/4999	**— CLASSE III — Gêneros alimentícios:**	**320 414 406**	**340 677 917**
4000/99	**— Bebidas . . . .**	**1 419 641**	**14 365 041**
4020	— Bebidas amargas, aperitivas e quinadas	44 074	760 642
4028	— Whisky	56 597	1 892 311
4020/9	— Bebidas alcoólicas, n. e.	76 388	1 574 661
4071/2	— Vinhos comuns de mesa . . .	1 089 621	6 792 372
4074/5	— Champagne e semelhantes . . .	18 693	770 675
4076	— Vinhos licorosos ou de sobremesa	110 209	2 035 085
	Não especificadas	24 059	539 295
4100/99	**— Cereais, legumes e seus produtos**	**308 299 688**	**280 452 707**
4107	— Trigo	292 735 790	253 102 394
4130/9	— Legumes frescos ou secos . . .	5 530	16 921
4177	— Farinha de trigo	3 551 978	5 099 303
4184	— Malte ou cevada torrefata . . .	4 193 204	9 561 385
	Não especificados	7 813 186	12 672 704
4300/99	**— Frutas de mesa e seus produtos .**	**5 843 725**	**25 862 591**
4300	— Amêndoas	30 375	667 932
4304	— Castanha	5 000	30 820
4306	— Nozes	12 446	133 620
4324	— Maçãs	2 074 018	7 765 491
4326	— Peras	1 559 520	4 652 354
4327	— Pêssegos	77 394	366 688
4328	— Uvas	712 586	3 562 807
4350	— Azeitonas	1 126 416	6 998 469
4360/69	— Frutas sêcas ou passadas . . .	104 791	743 407
	Não especificadas	141 179	941 003
4400/99	**— Outros produtos vegetais . . .**	**1 186 695**	**3 630 471**
4440/9	— Especiarias	58 304	777 565
4468	— Azeite de oliveira	4 199	205 526
4480	— Alhos	348 094	1 510 923
	Não especificados	776 098	1 136 457
4500/99	**- Produtos de matadouro e caça .**	**27 460**	**1 130 609**
4600/99	**— Produtos de pesca . . . . . .**	**130 455**	**1 628 289**
4643	— Bacalhau	12 935	130 088

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
4666 — Sardinhas em conserva	5 203	182 029
4630/69 — Peixes em conserva, n. e.	102 669	1 190 717
Não especificados	9 648	125 455
4700/99 — Outros produtos animais	824 318	9 713 633
4712 — Leite em pó	30 807	387 771
4710/49 — " e outros laticínios, n. e.	793 364	9 318 893
Não especificados	147	6 969
4800/99 — Produtos diversos	2 316 092	3 416 683
4900/99 — Produtos alimentícios p/ animais	366 332	477 893
5000/9999 — CLASSE IV — Manufaturas:	131 464 805	498 396 464
5000/5999 — De matérias primas de origem animal	12 362	2 285 248
5100/99 — De cabelos e pêlos	163	19 237
5200/99 — De despojos animais	236	348 983
5300/99 — De corpos graxos	—	—
5600/99 — De peles e couros	11 956	1 906 447
5647 — Tiras de couro para chapéus	8 925	1 025 000
Não especificadas	3 031	881 447
5700/99 — De penas	7	10 581
6000/6999 — De matérias primas de origem vegetal	8 833 748	34 695 008
6000/99 — De cascas e de outras partes de vegetais	220 113	3 323 963
6013 — Rôlhas ou discos de cortiça	214 804	3 125 639
Não especificadas	5 309	198 324
6100/99 — De caules não lenhosos	—	—
6200/99 — De fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	922	509 047
6247 — Tranças e obras semelhantes para confecção de chapéus e outros fins	—	—
Não especificadas	922	509 047
6500/99 — De madeiras	52 234	1 604 655
6567 — Acessórios para máquinas de indústria têxtil	28 066	1 292 402
6591 — Carretéis ou tubos para enrolar linha ou barbante	—	—
Não especificadas	24 168	312 253
6600/99 — Papel	8 479 234	25 649 883
6612 — Papel para impressão	33 496	282 162
6613 — " " " de jornais.	7 480 526	13 479 225

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
6623 — Papel crepon, "gaufré" de sêda vegetal e semelhantes . . .	47 491	848 035
6620/9 — Papel com preparo superficial n. e.	15 123	332 121
6653 — " para embalagem de frutas .	58 932	314 826
6655 — " em tiras para cigarros . .	228 881	4 906 199
6670 — Cartão ou cartolina em folhas ou rolos	159 540	1 197 529
Não especificado	455 245	4 289 786
6700/99 — **Aplicações do papel . . . .**	**78 449**	**3 218 430**
6705 — Livros para leitura	63 429	2 357 036
Não especificadas	15 020	861 394
6800/99 — **De outros produtos vegetais . .**	**2 796**	**389 030**
6830/9 — Borracha em tecidos e artefactos com mescla de qualquer matéria têxtil	235	66 721
6860/9 — Acessórios de borracha para máquinas	1 401	224 214
6820/89 — Manufaturas de borracha, n. e. .	1 160	98 095
Não especificadas	—	—
7000/7999 — **De matérias primas de origem mineral . . . .**	**51 002 907**	**144 393 396**
7000/99 — **De pedras e de outras matérias minerais . . . .**	**6 332 263**	**10 985 698**
7000/9 — Pedras de amolar de esmeril e outros abrasivos	83 302	1 790 476
7010/9 — Manufaturas de amianto ou asbesto	77 863	1 897 909
7034 — Tijolos refratários de argila . .	2 021 847	2 126 499
7088 — Produtos refratários n. e. . .	230 315	470 570
Não especificadas	3 918 936	4 700 244
7100/99 — **De minerais preciosos, semi-preciosos e raros . . . .**	**370**	**1 781 833**
7100/29 — De ouro, platina e prata . . .	363	1 588 321
Não especificadas	7	193 512
7400/99 — **De ferro e aço . . . .**	**42 169 002**	**116 973 790**
7404 — Chapas galvanizadas para construção de boeiros	—	—
7405 — Chapas galvanizadas para coberturas de casas, carros e vagões de estradas de ferro	27 628	85 960
7412 — Arame farpado	822 483	1 990 903
7413 — Grampos galvanizados para cêrca	41 058	102 312
7414 — Cabo ou cordoalha	91 470	1 009 317
7416 — Arame nu, simples ou galvanizado	2 808 928	11 996 909
7420/9 — Mobílias, móveis e peças avulsas	600	4 849
7435 — Lâminas de folha de Flandres .	17 073 299	49 009 766
7430/9 — Obras de folha de Flandres, n. e. .	553	1 414
7440 — Cadeados, fechaduras, trincos, molas e semelhantes	3 205	97 757

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
7444 — Parafusos, porcas e semelhantes, providos de rosca	26 983	514 050
7445 — Arestas, pinos, rebites e semelhantes	17 012	223 369
7440/9 — Artigos para confecções e instalações, n. e.	47 120	691 646
7454 — Tanques para instalações industriais	170 952	850 666
7450/9 — Obras para construções, n. e. . .	152 617	910 224
7467 — Acessórios para máquinas de indústria têxtil	22 629	2 001 787
7460/9 — Acessórios para máquinas n. e. .	554 267	4 560 542
7477 — Trilhos, cremalheiras e acessórios	14 604 421	22 267 165
7480 — Agulhas para costura a mão ou a máquina, crochê, tricô e semelhantes	4 728	2 724 919
7487/8 — Tubos de qualquer feitio . . .	4 347 458	13 320 266
7490 — Recipientes para condução de líquidos e gases	1 224 624	4 065 433
Não especificadas	126 967	544 536
7500/99 — **De outros metais de uso corrente**	**61 351**	**2 941 104**
7520/9 — Cadeados, fechaduras, trincos, molas e outros artigos de cobre para instalações	2 870	184 914
7544 — Fechos de cobre para bolsas, malas e semelhantes	—	—
7549 — Artigos de cobre para confecções n. e.	836	36 885
7577 — Tubos de qualquer feitio de cobre	25 167	359 778
Não especificadas	32 478	2 359 527
7600/99 — **De metais de uso especial . . .**	**203**	**30 308**
7700/99 — **De metalóides e vários metais .**	**—**	**—**
7800/99 — **De louça, vidro e de outros produtos minerais . . . . .**	**2 439 718**	**11 680 663**
7810/9 — Lâminas de vidro para vidraças, clarabóias, navios e outros usos	2 336 922	8 720 868
7826 — Artigos sanitários de louça e vidro	5 716	118 958
7850/9 — Artigos de louça e vidro para laboratórios	5 155	355 677
7876 — Objetos de louça para serviço de mesa	48 114	882 447
7886 — Objetos de vidro para serviço de mesa	18 303	705 447
7810/89 — Manufaturas de louça e vidro, n. e.	25 508	897 266
Manufaturas de outros produtos minerais, n. e.	—	—
8000/8399 — **De têxteis . . . .**	**187 144**	**10 162 454**
8000/8199 — **De têxteis de origem vegetal . .**	**169 701**	**7 710 530**

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
8000/99	— De algodão	152 927	3 820 786
8027	— Tecidos tintos	1 518	53 040
8030	— Pelúcias, veludos e semelhantes .	—	—
8000/39	— Tecidos, n. e.	142 473	3 206 681
8097	— Oleados	—	—
	Não especificadas	8 936	561 065
8100/99	— De cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais	16 774	3 889 744
8120/39	— Manufaturas de juta	65	530
8160/9	— Tecidos de linho	11 259	1 446 064
8140/89	— Manufaturas de linho	4 631	2 394 704
	Manufaturas de outras fibras vegetais, n. e.	819	48 446
8200/99	— De têxteis de origem animal . .	17 075	2 232 364
8200/9	— Tecidos de lã	8 991	1 153 614
8220	— Alcatifas e tapetes de lã . . .	—	—
8244	— Peças de lã para máquinas . .	5 802	501 195
8248	— Trapos, ourelas, e retalhos de lã .	—	—
8200/49	— Manufaturas de lã, n. e.	1 736	268 146
8250/89	— " de sêda	546	309 409
	— " de outros têxteis de origem animal, n. e.	—	—
8300/99	— De têxteis sintéticos	368	219 560
8350/89	— Manufatura de "rayon", viscose e semelhantes	368	219 560
	Manufatura de outros têxteis sintéticos n. e.	—	—
8400/99	— De matérias plásticas	14 823	1 377 632
8435	— Lâminas de celulóide	6 117	283 222
8400/39	— Manufaturas de celulóide, n. e. .	0	20
	Não especificadas	8 706	1 094 390
8500/8999	— Produtos químicos e semelhantes	60 469 512	124 248 936
8500/99	— Produtos químicos orgânicos . .	684 510	11 348 344
8500/9	— Ácidos	193 276	2 908 345
8550/9	— Intermediários para o fabrico de côres de anilina	136 402	3 179 277
8567	— Fenol	5 118	39 515
	Não especificados	349 714	5 221 207
8600/99	— Sais minerais	14 703 686	28 430 344
8601	— Bicarbonato de sódio	1 711 200	2 624 693
8606	— Potassa	21 498	95 873
8607	— Barrilha	3 521 884	3 839 825
8620/1	— Cloratos de potássio e de sódio .	156 540	2 967 861
8657	— Sulfetos de sódio	738 280	1 435 385
8664	— Sulfato de cobre	1	59

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo n pôrto de Santo
		Cruzeiros
8693 — Arseniato de chumbo	846 842	5 850 014
8695 — Boratos	146 919	247 985
Não especificados	7 560 522	11 368 649
8700/99 — Outros produtos químicos inorgânicos	**15 837 398**	**35 926 831**
8700/9 — Ácidos minerais	170 234	898 701
8737 — Soda cáustica	13 034 658	23 799 817
8751 — Óxido de antimônio	38 101	353 301
8758 — " " zinco (alvaiade de zinco)	564 433	2 485 080
8750/69 — Óxidos n. e.	368 955	2 177 767
8793 — Hidrossulfitos simples ou compostos e os estabilizados pelo formol ou acetona	13 010	109 653
Não especificados	1 648 007	6 102 512
8800/99 — Drogas, medicamentos e preparações farmacêuticas	**183 483**	**18 414 177**
8830/9 — Cápsulas, grânulos, drágeas, pastilhas e semelhantes	1 837	603 878
8840/9 — Injeções medicinais e outras preparações para injeções . . .	6 642	1 206 657
8880/9 — Séruns, vacinas e semelhantes .	96	110 870
Não especificados	174 908	16 492 772
8900/99 — Adubos químicos e outros produtos	**29 060 435**	**30 129 240**
8907 — Salitre do Chile	19 814 798	19 346 150
8918 — Superfosfatos de cálcio . . .	4 990 834	3 373 886
8937 — Nitrofosca	—	—
8900/39 — Adubos químicos, n. e.	4 096 274	3 717 628
8960/9 — Inseticidas e semelhantes . . .	1 267	20 553
Não especificados	157 262	3 671 023
9000/9999 — Manufaturas diversas	**10 944 309**	**181 233 790**
9000/99 — Aparelhos, instrumentos, máquinas e objetos físicos, químicos, matemáticos e óticos	**74 710**	**7 670 229**
9051 — Contadores e registradores de consumo de gás	23	3 180
9053 — Hidrômetros	305	36 492
9084 — Cinematógrafos	—	—
Não especificados	74 382	7 630 557
9100/99 — Aparelhos, instrumentos e objetos de cirurgia, medicina, odontologia e veterinária	**13 023**	**4 040 955**
9300/99 — Instrumentos de música e acessórios, relojoaria e aparelhos de mecanismo delicado	**2 645**	**245 769**

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9300/49	— Instrumentos de música e acessórios	2 070	187 369
9360/9	— Despertadores	458	38 279
9370	— Relógios de algibeira ou de pulso	—	—
9371	— " " cima de mesa . .	—	—
9360/89	— " e acessórios, n. e. . . .	106	17 981
	Não especificados	11	2 140
9400/99	— **Cutelaria, ferramentas e outros utensílios**	544 048	7 789 196
9400/9	— Cutelaria e acessórios	8 914	140 040
9410/9	— Ferramentas grossas	44 657	458 636
9444	— Limas de aço	93 419	2 643 496
9440/9	— Ferramentas e utensílios manuais para artes e ofícios, n. e. . .	78 524	2 178 898
9460/9	— Ferramentas e utensílios para artes e ofícios de máquinas . .	318 041	2 342 235
	Não especificados	493	25 891
9500/99	— **Máquinas, aparelhos elétricos e artigos electrotécnicos**	1 597 179	39 838 258
9503	— Aparelhos receptores de telefonia e telegrafia e acessórios . . .	108 949	13 730 380
9505	— Aparelhos de rádio para uso doméstico e rádio-vitrolas . .	—	—
9506/8	— Acessórios para aparelhos de rádio, inclusive válvulas e tubos .	12 023	1 472 192
9511	— Aparelhos eletro-dentários . .	—	—
9510/9	— " de eletricidade médica, radiológicos, e acessórios . .	724	33 744
9522/4	— Máquinas motrizes dínamo-elétricas	161 573	3 150 122
9525	— Motores n. e.	122 482	2 198 796
9527	— Transformadores estáticos de corrente elétrica, intensidade de som e semelhantes	97 348	2 206 060
9534/5	— Lâmpadas elétricas p/ iluminação	9 043	491 357
9555	— Máquinas para encerar, varrer e semelhantes	—	—
9556	— Máquinas e aparelhos para uso doméstico, n. e.	33	1 649
9557	— Máquinas e aparelhos para uso profissional	17 406	644 826
9558	— Ventiladores, aspiradores de pó, vibradores, secadores e semelhantes	3 540	54 866
9585	— Peças de matérias plásticas para instalações elétricas	746	60 755
9587	— Peças de louça e vidro para instalações elétricas	3 357	116 976

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9560/89	— Peças para instalações elétricas, n. e.	782 991	11 350 545
9590	— Amperômetros e semelhantes para medidas elétricas	40 327	1 113 102
	Não especificados	236 637	3 212 888
9600/99	— Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias	2 115 926	25 091 185
9600	— Arados e instrumentos aratórios .	38 736	224 037
9606	— Tratores agrícolas	19 993	307 601
9600/9	— Instrumentos e máquinas agrícolas n. e.	159 967	1 221 400
9624	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de couros e peles	5 174	113 795
9626	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de calçados . .	1 777	49 801
9635	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de óleos vegetais e seus derivados	28 900	706 073
9640	— Máquinas, aparelhos e utensílios para beneficiamento de cereais e produtos agrícolas	177	4 377
9645	— Máquinas, aparelhos e utensílios para fabrico de açúcar, distilação da aguardente e do álcool .	2 250	15 743
9651	— Máquinas, aparelhos e utensílios para fabricação de cimento .	47 499	162 988
9655	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de mineração .	97 028	1 132 435
9650/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústrias extrativas, n. e.	57 893	180 910
9660/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para trabalhar madeiras e metais	973 173	8 154 480
9674/5	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de laticínios .	2 867	25 539
9683	— Descaroçadores e outras máquinas para beneficiar algodão . . .	31 146	720 047
9686	— Teares	306	3 710
9688	— Acessórios para máquinas de indústrias têxteis	53 443	3 561 884
9680/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias têxteis, n. e.	22 706	435 079
	Não especificados	572 891	8 071 286
9700/99	— Outras máquinas e aparelhos . .	4 090 406	61 359 047
9710/9	— Prensas	12 607	174 708
9720	— Aparelhos de movimento e transmissão	297 841	1 355 984
9724/5	— Guindastes	15 439	298 807
9727	— Rolamentos e esferas para mancais	6 412	495 367

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9737 — Acessórios para locomotivas . .	14 706	138 765
9735/9738 — Locomotivas com os respectivos "tenders" (1)	2 853 958	39 570 259
9750 — Máquinas motrizes a gás, petróleo, álcool, nafta ou ar quente . .	29 057	1 073 720
9757 — Turbinas hidráulicas	59 615	1 645 779
9730/59 — Máquinas motrizes, n. e. . . .	197 728	4 003 915
9760 — Máquinas para condicionamento de ar	7 218	235 109
9762 — Compressores de ar	93 644	861 836
9763/5 — Geladeiras, refrigeradores e semelhantes e acessórios	19 494	759 642
9770 — Bombas hidráulicas	12 895	247 397
9772/3 — " n. e.	23 218	454 317
9780 — Máquinas de costura	8 857	939 452
9781 — " " escrever	2 006	145 596
9782 — " " calcular	2 227	689 659
9784 — " para mercearia e usos profissionais	6 280	248 772
9786 — Máquinas para uso doméstico, n. e.	7 316	185 328
9788 — " para tipografia . . .	2 771	56 279
9780/9 — " operatrizes, n. e.	123 282	2 530 945
9790 — Alambiques, autoclaves, estufas, pasteurizadores e semelhantes .	5 848	251 048
9792 — Caldeiras	13 144	61 029
Não especificados	274 843	4 935 334
9800/99 — Veículos e acessórios	2 151 064	28 924 020
9811 — Automóveis para passageiros (3)	1 472	45 424
9812 — Caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (4)	376 264	3 474 707
9821 — Chassis para automóveis de passageiros (5)	—	—
9822 — Chassis para caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (6)	689 115	8 175 738
9824 — Peças elétricas e instrumentos físicos para automóveis . . .	31 088	1 715 621
9826 — Peças de ferro e aço para automóveis	114 631	1 902 954
9827 — Peças de vidro para automóveis .	2 561	44 167
9820/9 — Acessórios para automóveis, n. e.	459 023	10 184 615
9834 — Vagões para estradas de ferro (7)	—	—
9836 — Acessórios de ferro e aço para vagões	259 988	783 650

1) Unidade 10
2) " —
3) Unidade 1
4) " 218
5) Unidade —
6) " 436
7) " —

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS.	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9837 — Carros motores urbanos de tração elétrica e acessórios	52 860	586 171
9880 — Motocicletas	3 065	87 530
9882 — Triciclos e bicicletas a pedal . .	—	—
9896 — Acessórios de ferro e aço para velocípedes	5 565	193 080
9892 — Câmaras de ar	3 654	183 579
9893 — Pneumáticos	6 371	128 869
9896 — Acessórios de ferro e aço para veículos n. e.	—	—
Não especificados	145 397	1 417 915
9900/99 — Vários artigos	355 308	6 275 131
9980 — Brinquedos n. e.	1 649	92 732
9984 — Lixa de qualquer qualidade . .	35 604	793 523
Não especificados	318 055	5 388 876

Movimento da importação por classes

Janeiro a Julho de 1944

Quadro N .2

CLASSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
CLASSE I — Animais vivos	6 880	348 060
CLASSE II — Matérias primas	389 572 126	599 998 163
CLASSE III — Gêneros alimentícios	320 414 406	340 677 917
CLASSE IV — Manufaturas	131 464 805	498 396 464
Total das mercadorias . . .	**841 458 217**	**1 439 420 604**
CLASSE V — Ouro e prata em barra para cunhagem, moedas e notas de banco estrangeiras	—	—
Total geral da importação . .	**841 458 217**	**1 439 420 604**

Movimento da importação por países de procedência

Janeiro a Julho de 1944

Quadro N.º 3

PAÍSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
Alemanha	—	—
Antilhas Holandesas	16 101 917	7 504 026
Argentina	326 318 735	382 021 705
Canadá	5 297 265	12 548 949
Ceilão	76 017	1 318 782
Checoeslováquia	—	—
Chile	40 501 388	68 355 680
Dinamarca	—	—
Equador	4 535 066	4 057 347
Espanha	17 729 965	16 425 739
Estados-Unidos	262 303 996	723 189 708
Finlândia	—	—
França	—	—
Grã-Bretanha	11 187 079	43 864 070
Grécia	—	—
Holanda	—	—
Ilha da Madeira	18 455	2 456 872
Índia Inglêsa	7 195 043	33 361 187
Irlanda	42	22 967
Itália	—	—
Japão	—	—
México	678 588	8 512 789
Noruega	—	—
Peru	3 107 887	12 963 711
Portugal	1 995 838	18 915 270
Suécia	—	—
Suiça	—	—
Trinidad	121 275 886	74 097 182
União Belgo-Luxemburguesa	—	—
União Sul Africana	265 467	4 787 796
Uruguai	3 431 524	15 359 296
Venezuela	19 357 458	8 158 110
Outros países	80 601	1 499 418
Total	841 458 217	1 439 420 604

Movimento mensal da importação

Janeiro a Julho de 1944

Quadro N.º 4

MESES	Quantidade em quilos		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	45 472 189	107 285 457	71 138 613	140 421 301
Fevereiro	135 910 985	93 439 863	118 005 290	153 743 694
Março	76 734 461	89 448 313	166 943 962	189 408 783
Abril	64 902 899	132 323 657	114 233 291	235 868 767
Maio	67 542 908	169 533 015	82 924 344	241 723 740
Junho	80 040 960	87 805 217	149 841 306	183 486 111
Julho	98 301 323	161 622 695	186 744 234	294 768 208
Agôsto	157 244 002	—	236 582 330	—
Setembro	72 403 163	—	128 405 527	—
Outubro	113 129 247	—	191 796 168	—
Novembro	101 869 720	—	188 108 050	—
Dezembro	75 750 250	—	170 886 906	—
12 meses . .	1 089 302 107	—	1 805 610 021	—
Janeiro a Julho . .	568 905 725	841 458 217	889 831 040	1 439 420 604

Movimento da importação no último qüinqüênio

Janeiro a Julho de 1944

Quadro N.º 5

A N O S	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
1940	856 983 302	1 351 163 506
1941	756 547 205	1 144 293 934
1942	656 691 473	1 076 571 358
1943	568 905 725	889 831 040
1944	841 458 217	1 439 420 604

Pêso bruto das mercadorias importadas

Janeiro a Julho de 1944

Quadro N.º 6

MESES	Quantidade em quilos	
	1943	1944
Janeiro	46 032 634	108 821 358
Fevereiro	136 192 500	95 145 432
Março	78 092 199	90 817 427
Abril	65 777 054	133 674 792
Maio	68 144 330	195 367 093
Junho	81 342 976	89 838 970
Julho	99 775 271	165 851 384
Agôsto	162 538 715	—
Setembro	85 318 844	—
Outubro	114 975 328	—
Novembro	103 310 822	—
Dezembro	77 718 023	—
12 meses	1 119 218 696	—
Janeiro a Julho	575 356 964	879 516 456

Comércio exterior pelo pôrto de Santos

EXPORTAÇÃO

Janeiro a Julho de 1944

Quadro N.º 7

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
0000/0099 — CLASSE I — Animais vivos . .	—	—
0100/3999 — CLASSE II — Matérias primas:	128 490 060	663 314 700
0100/0999 — De origem animal	3 184 649	43 655 690
0100/0399 — Despojos animais	636 174	9 250 070
0129 — Crina ou cabelo animal . . .	80 224	5 361 051
0268 — Ossos	350 794	346 789
0289 — Pontas ou chifres	—	—
0310 — Cêra de abelha	191 400	3 021 064
0337 — Sebo	—	—
Não especificados	13 756	521 166
0500/0699 — Peles e couros	1 692 204	29 418 039
0541/0561 — Couros vacuns, salgados e secos .	225 022	1 888 659
0661 — Couros vacuns curtidos ou sola .	1 152 827	11 400 833
0668 — Couros preparados de suino . .	150 279	11 904 527
Não especificados	164 076	4 224 020
0800/0899 — Outros produtos	856 271	4 987 581
0809 — Adubos	438 032	2 200 612
0862 — Cola, exclusive a de peixe . . .	401 422	2 052 723
0895 — Glândulas congeladas	—	—
Não especificados	16 817	734 246
Outras matérias primas de origem animal	—	—
1000/1999 — De origem vegetal	48 658 965	105 863 686
1300/1399 — Corpos graxos	7 426 563	33 986 538
1312 — Cêra de carnauba	63 250	1 930 336
1362 — Óleo de caroço de algodão . .	6 396 729	24 992 967
Não especificados	966 584	7 063 235
1500/1599 — Madeiras	2 409 811	2 104 126
1503 — Ipê	—	—
1507 — Peroba	2 170 666	1 211 470
Não especificadas	239 145	892 656
1600/1699 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	27 254 620	37 673 923

EXPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
1667 — Mamona	27 088 124	37 175 153
Não especificados	166 496	493 770
Outras matérias primas de origem vegetal	1 505 263	4 852 139
1757 — Piretro	183 520	1 193 367
1814 — Amido ou fécula de mandioca (polvilho)	4 324 038	8 430 643
1819 — Amidos de féculas amiláceas, n. e.	5 229 609	7 866 720
1970 — Essências de frutas cítricas . .	106 507	3 599 715
1999 — Matérias primas p/ indústria n. e.	150 000	3 034 773
1993 — Essências, óleos voláteis ou essenciais	69 034	3 101 742
2000/2999 — De origem mineral	2 738 989	4 156 280
2200/2299 — Minérios metálicos	2 174 684	1 107 607
2286 — Zircônio	317 000	239 036
2274 — Ilmenita e areia de ferro titânico	—	—
2201 — Bauxita	1 657 684	460 910
2229 — De chumbo	—	—
2277 — Rutilo	200 000	407 661
Não especificados	—	—
Outras matérias primas de origem mineral	338 172	385 090
2097 — Mica ou malacacheta, em bruto, blocos, pedaços irreg. em pó . .	25 783	1 339 028
2910 — Azul ultramar	200 350	1 324 555
3000/3399 — Téxteis	73 815 250	459 402 640
3000/3099 — Algodão em bruto ou preparado .	73 711 922	454 757 693
3064 — Algodão em fio para coser ou bordar	85 972	2 943 889
3066 — Algodão em fio para tecelagem .	1 715 740	50 151 953
3069 — Algodão em fio n. e.	19 512	593 836
3094 — " " rama	65 014 523	391 322 225
3096 — Linters	6 626 448	8 763 947
3097 — Resíduos do beneficiamento do algodão	249 727	981 843
Outros téxteis, n. e.	83 132	2 325 517
3259 — Sêda animal em fio preparado .	1 688	1 282 171
3359 — "Rayon" em fio n. e.	18 508	1 037 259
3400/3999 — Sintéticas e outras matérias primas	92 207	50 236 404
3975 — Mentol	88 268	49 969 028
Outros produtos sintéticos n. e. .	3 939	267 376
4000/4999 — CLASSE III — Gêneros alimentícios:	444 121 048	1 885 449 780
4000/4099 — Bebidas	14 925	111 651
4100/4199 — Cereais, legumes e seus produtos	19 116 555	43 090 812
4101 — Arroz sem casca	12 261 672	31 521 151
4106 — Milho	—	—
4114 — Feijão	6 100 040	9 633 669
Não especificados	754 843	1 935 992

IMPORTAÇÃO

EXPORTAÇÃO	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
4300/4399 — Frutas de mesa e seus produtos .	25 028 189	11 806 062
4312 — Bananas (1)	20 601 143	5 993 076
4313 — "Grape-fruits" (2)	3 500	2 883
4314 — Laranjas (3)	3 901 322	3 077 962
4317 — Tangerinas (4)	15 156	12 751
Não especificadas	507 068	2 719 390
4400/4499 — Açúcar, cacau, café e outros produtos vegetais	361 288 281	1 786 717 604
4423 — Café em grão (5)	360 743 520	1 782 420 683
4439 — Chá	90 640	1 774 053
4452/53 — Erva-mate	1 246	9 325
4495 — Gordura de óleo de caroço de algodão	200 000	1 482 497
Não especificados	252 875	1 031 046
4500/4599 — Produtos de matadouro e caça .	2 818 908	22 206 599
4511 — Carne de vaca, congelada . . .	—	—
4512 — " " " resfriada . . .	—	—
4518 — " " porco, congelada . .	—	—
4521/4528 — " em salmoura	—	—
4531 — " sêca	—	—
4551 — Carne de vaca em conserva . .	2 196 807	14 976 347
4558 — " de porco em conserva .	—	—
4559 — Carne em conserva n. e. . . .	428 314	2 905 156
4563 — Lingua em conserva	11	206
4564 — Tripas sêcas	11 266	631 735
4565 — Tripas salgadas	51 308	132 814
4567 — Miúdos frigorificados	—	—
4573 — Extrato de carne	127 475	3 530 278
Não especificados	3 727	30 063
Outros gêneros alimentícios . .	8 889	209 756
4900/4999 — Produtos alimentícios p/ animais	35 845 301	21 307 296
4932 — Farelo de caroço de algodão . .	30 125 833	18 322 717
4938 — " " trigo	—	—
Farelos, n. e.	—	—
4982 — Torta de caroço de algodão . .	5 719 468	2 984 579
Tortas, n. e.	—	—
4993 — Carnarinha	—	—
Não especificados	—	—

1) Bananas . . 1 330 601 cachos
2) "Grape-fruits" 100 caixas
3) Laranjas . . 111 151 caixas
4) Tangerinas . 421 caixas
5) Café . . . 6 012 392 sacas

EXPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
5000/9999 — CLASSE IV — Manufaturas:	9 206 605	340 395 312
6876 — Calçado e galochas de borracha .	34 217	1 208 958
6877 — Grampos, pentes travessas e semelhantes	17 178	1 274 428
6889 — Manufaturas de borracha, n. e. .	32 711	1 113 432
7496 — Obras para instalações sanitárias	377 088	2 919 721
7544 — Fechos de cobre para bolsas, malas e semelhantes	13 528	2 904 782
7570 — Objetos de cristofle e semelhantes	—	—
8009 — Tecidos de algodão alvejados ou brancos	317 022	16 971 244
8019 — Tecidos de algodão, crús . . .	1 227 436	39 031 337
8024 — Tecidos de algodão, estampados .	887 609	48 442 026
8027 — Tecidos de algodão, tintos ou coloridos	1 189 252	60 069 909
8039 — Tecidos de algodão n. e. . . .	483 440	19 397 760
8079 — Artigos de algodão n. e. para uso pessoal	20 579	3 138 357
8097 — Oleados de algodão	102 307	3 200 771
8193 — Sacos de fibras vegetais . . .	6 565	26 252
8209 — Tecidos de lã	29 296	3 671 826
8259 — Tecidos de sêda	3 006	1 627 363
8277 — Meias de sêda	2 457	1 418 320
8359 — Tecidos de raion, viscose e semelhantes	17 591	3 226 800
8811 — Cafeina e seus sais	75 900	29 423 055
8818 — Teobromina e seus sais . . .	2 560	1 281 679
8902 — Farinha de sangue	432 841	592 319
8917 — " " ossos	—	—
8959 — Perfumarias	1 362	42 226
9569 — Cabos e fios para instalações elétricas	35 741	1 064 919
9892 — Camaras de ar e seus acessórios .	148 716	5 312 014
9893 — Pneumáticos e seus acessórios .	2 146 305	63 043 707
9932 — Lápis	155 563	4 502 583
9957 — Alcatifas e tapetes n. e.	43 267	1 777 520
Outras manufaturas	1 403 068	23 712 004

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

Exportação de frutas de mesa, pelo pôrto de Santos nos mêses de Janeiro a Julho de 1944

Quadro N.º 8

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
		1943	1944	1943	1944
Abacates	Quilo	7 350	—	6 609	—
Abacaxis	»	226 683	223 997	254 215	235 549
Bananas	Cacho	1 478 572	1 330 601	6 673 753	5 993 076
Castanhas descascadas .	Quilo	—	—	—	—
Côcos	Cento	—	—	—	—
"Grape-fruits" . . .	Caixa	—	100	—	2 883
Laranjas	»	113 986	111 151	2 948 078	3 077 962
Limões	»	12 894	1 300	729 346	46 042
Tangerinas	»	5 103	421	234 013	12 751
Mangas	Quilo	—	—	—	—
Frutas, n. e. (1) . .	»	206 873	237 571	2 257 790	2 437 799
Total . . .				13 103 804	11 806 062

O volume físico da exportação foi de 29 050 368 quilos para o ano de 1943 e de 25 028 189 para o ano de 1944.

(1) No título "Frutas n. e." deve ser subtendido "Produtos de Frutas", como sejam: frutas sêcas ou passadas, frutas em conserva, farinhas de frutas, etc.

Movimento da exportação por classes

Janeiro a Julho de 1944

Quadro N.º 9

CLASSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
CLASSE I — Animais vivos	—	—
CLASSE II — Matérias primas	128 490 060	663 314 700
CLASSE III — Gêneros alimentícios	444 121 048	1 885 449 780
CLASSE IV — Manufaturas	9 206 605	340 395 312
Total das mercadorias . . .	581 817 713	2 889 159 792
CLASSE V — Ouro e prata em barra para cunhagem, moedas e notas de banco, estrangeiras	—	—
Total geral da exportação . .	581 817 713	2 889 159 792

Movimento da exportação por países de destino

Janeiro a Julho de 1944

Quadro N.º 10

PAÍSES DE DESTINO	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
Alemanha	—	—
Antilhas Holandesas	253 227	3 154 824
Argélia	—	—
Argentina	36 169 853	184 305 822
Austrália	7 056 240	32 987 922
Bolívia	530 694	12 431 858
Canadá	5 650 298	30 151 577
Ceilão	6 082 080	17 581 294
Checoeslováquia	—	—
Chile	2 228 174	38 933 512
China	—	—
Colômbia	7 582 399	79 055 205
Congo Belga	198 530	7 339 784
Dantzig	—	—
Dinamarca	—	—
Egito	—	—
Equador	119 470	5 220 880
Espanha	11 119 096	31 176 000
Estados-Unidos	378 999 752	1 735 864 218
Finlândia	—	—
França	—	—
Gibraltar	—	—
Grã-Bretanha	80 818 280	358 666 691
Holanda	—	—
Irlanda	1 583 002	35 976 053
Itália	—	—
Japão	—	—
Nigéria	49 161	1 128 795
Noruega	—	—
Palestina	200 000	1 482 497
Paraguai	560 842	18 628 474
Peru	516 206	14 492 189
Polônia	—	—
Portugal	143 820	2 141 451
Suécia	33 589 644	202 661 395
Suiça	2 986 464	14 511 795
Trinidad	36 967	578 480
Túnis	—	—
Turquia Européia	41 768	1 054 783
União Belgo-Luxemburguesa	—	—
União Sul Africana	381 507	15 033 946
Uruguai	4 517 346	29 864 257
Venezuela	314 198	11 256 658
Outros países	88 695	3 479 432
Total	581 817 713	2 889 159 792

Movimento mensal da exportação

Quadro N.º 11

Janeiro a Julho de 1944

MESES	Quantidade em quilos		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	38 845 800	92 035 707	196 028 749	441 953 219
Fevereiro	55 569 701	71 776 806	234 425 621	357 856 516
Março	43 610 607	96 677 645	138 162 161	458 235 533
Abril	51 810 270	112 437 670	264 361 304	524 574 563
Maio	72 101 815	86 698 321	272 014 163	428 190 956
Junho	83 475 821	61 231 515	409 746 522	317 563 248
Julho	127 499 003	60 960 049	568 609 593	360 785 757
Agôsto	111 093 507	—	433 789 969	—
Setembro	84 985 261	—	332 095 027	—
Outubro	47 063 742	—	220 207 364	—
Novembro	86 011 234	—	361 874 053	—
Dezembro	93 551 761	—	454 458 871	—
12 meses	895 618 522	—	3 885 773 397	—
Janeiro a Julho	472 913 017	581 817 713	2 083 348 113	2 889 159 792

Movimento da exportação de café para o exterior no último decênio

Quadro N.º 12

Janeiro a Julho de 1944

ANOS	Quantidade em sacas	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	Preço médio a bordo por saca em Centavos
1935	5 573 588	833 236 453	149,50
1936	5 600 823	900 853 019	160,84
1937	4 403 952	841 871 355	191,16
1938	6 655 612	952 372 572	143,09
1939	6 190 059	884 434 790	142,88
1940	4 840 081	676 413 859	139,73
1941	4 894 858	789 767 510	161,35
1942	3 167 126	899 102 012	283,87
1943	4 314 921	1 257 445 927	291,42
1944	6 012 392	1 782 420 683	296,46

Movimento da exportação do último qüinqüênio

Quadro N.º 13

Janeiro a Julho de 1944

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
1940	760 013 764	1 471 433 141
1941	707 982 394	1 717 057 001
1942	482 224 304	1 956 482 925
1943	472 913 017	2 083 348 113
1944	581 817 713	2 889 159 792

Movimento Marítimo

Entradas e saídas de navios a vapor e a vela no pôrto de Santos

Janeiro a Julho de 1944

Quadro N.º 14

BANDEIRAS	Número		Tonelagem de registro	
	1943	1944	1943	1944
Entradas				
1 — Alemã	—	—	—	—
2 — Argentina . . .	157	186	77 231	92 873
3 — Belga	—	—	—	—
4 — Brasileira . . .	1 251	1 343	583 766	602 253
5 — Dinamarquesa .	—	—	—	—
6 — Espanhola . .	15	15	57 229	53 181
7 — Finlandesa . .	—	—	—	—
8 — Francesa . . .	—	1	—	6 136
9 — Holandesa . .	2	2	10 702	8 950
10 — Inglêsa . . .	27	25	93 890	89 217
11 — Italiana . . .	—	—	—	—
12 — Japonêsa . . .	—	—	—	—
13 — Norte Americana	51	75	209 166	324 646
14 — Norueguesa . .	7	6	22 942	18 399
15 — Sueca	49	31	77 882	47 433
Diversas . . .	27	37	85 643	97 992
Total . . .	1 586	1 721	1 218 451	1 341 080
Saídas				
1 — Alemã	—	—	—	—
2 — Argentina . . .	157	181	75 124	89 921
3 — Belga	—	—	—	—
4 — Brasileira . . .	1 254	1 345	586 332	608 113
5 — Dinamarquesa .	—	—	—	—
6 — Espanhola . .	15	17	57 229	57 266
7 — Finlandesa . .	—	—	—	—
8 — Francesa . . .	—	1	—	6 136
9 — Holandesa . .	2	2	10 702	8 950
10 — Inglêsa . . .	26	25	90 923	89 217
11 — Italiana . . .	—	—	—	—
12 — Japonêsa . . .	—	—	—	—
13 — Norte Americana	47	74	193 317	319 055
14 — Norueguesa . .	6	7	20 419	22 779
15 — Sueca	50	31	76 474	47 433
Diversas . . .	27	36	85 643	96 813
Total . . .	1 584	1 719	1 196 168	1 345 683

MUNICÍPIO DA CAPITAL

Mercadorias diversas entradas
e saídas em julho de 1944

1) ENTRADAS DE MERCADORIAS DIVERSAS NO MUNICÍPIO DA CAPITAL

JULHO — 1944

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Importação total de 1.º de janeiro a 30 de junho de 1944	Importação total de 1.º de janeiro a 31 de julho de 1944
Aguardente . . .	quilo	51 040	—	—	303 200	—	354 240	952 969	1 307 209
Álcool	"	6 512	370 270	—	592 100	—	968 882	6 219 692	7 188 574
Algodão em rama .	"	34 300	9 852 499	—	25 233 600	—	35 120 399	180 283 479	215 403 878
Algodão em caroço .	"	—	—	—	—	—	—	859 469	859 469
Alfafa	"	—	663 029	—	153 200	—	816 229	7 346 738	8 162 967
Arroz	saco	6 211	17 965	723	106 611	—	131 510	855 919	987 429
Açúcar	"	605	30 100	—	140 233	—	170 938	781 160	952 098
Azeite	quilo	50	396	—	103 400	1 528 844	1 632 690	12 438 596	14 071 286
Banha	"	9 765	814 713	—	37 200	6 347	868 025	4 840 394	5 708 419
Bacalhau	"	—	—	—	200	—	200	3 611	3 811
Batatas	saco	20 872	102 051	1 606	6 236	—	130 765	661 170	791 935
Carne sêca . . .	quilo	9 337	257 652	—	139 800	136 826	543 615	2 843 916	3 387 531
Caroço de algodão .	"	—	4 371 502	—	7 407 100	—	11 778 602	72 276 348	84 054 950
Farinha de mandioca	saco	100	50	530	6 986	—	7 666	127 440	135 106
Farinha de trigo .	"	—	532	—	187 400	—	187 932	741 883	929 815
Feijão	"	496	157 005	53	26 921	—	184 475	641 354	825 829
Gasolina	quilo	3 285	—	—	4 616 900	—	4 620 185	25 611 526	30 231 711
Querosene	"	—	—	—	905 100	—	905 100	3 997 310	4 902 410
Milho	saco	4 835	378 300	—	52 326	—	435 461	1 103 116	1 538 577
Sal	quilo	1 815	292 090	—	7 372 300	—	7 666 205	63 449 098	71 115 303
Trigo em grão . .	"	—	—	—	10 596 500	—	10 596 500	107 001 000	117 597 500
Outras gorduras .	"	—	—	—	—	1 337 597	1 337 597	5 129 814	6 467 411

2) SAÍDAS DE MERCADORIAS DIVERSAS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL

JULHO — 1944

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Exportação total de 1.o de Janeiro a 31 de Junho de 44	Exportação total de 1.º de Janeiro 31 de Julho de 44
Aguardente . . .	quilo	24 644	25 331	121 060	98 400	—	270 435	742 422	1 012 857
Álcool	"	8 607	11 039	14 800	71 500	—	105 046	2 780 565	2 886 611
Algodão em rama .	"	181 300	581 050	2 025 700	8 582 400	—	11 370 460	59 775 201	81 145 661
Algodão em caroço .	"	—	—	—	—	—	—	17 453 500	17 453 500
Alfafa	"	10 600	12 670	—	164 400	—	187 570	1 086 824	1 274 494
Arroz	saco	3 817	23 106	10 020	4 490	—	41 433	409 939	451 372
Açúcar	"	22 155	2 920	—	8 470	—	33 545	221 342	254 888
Azeite	quilo	33 904	131 019	449 940	1 883 900	—	2 498 753	5 135 269	7 634 032
Banha	"	47 000	79 543	1 795 900	380 500	—	2 302 943	8 943 850	11 245 793
Bacalhau	"	1 179	88	—	2 800	—	4 057	233 804	237 871
Batatas	saco	2 503	1 577	27 270	8 570	—	40 020	377 769	417 789
Carne sêca . . .	quilo	5 445	24 814	—	89 400	—	119 659	832 489	952 148
Caroço de algodão .	"	—	—	—	685 800	—	585 800	7 254 905	7 950 705
Farinha de Mandioca	saco	42	546	1 580	3 606	—	5 774	75 509	81 283
Farinha de trigo .	"	6 225	33 226	11 400	97 544	—	148 395	1 177 891	1 325 285
Feijão	"	4 776	1 470	14 915	6 233	—	27 394	802 362	829 755
Gasolina	quilo	536 896	694 681	14 100	1 043 800	—	2 240 477	10 828 635	13 069 113
Querosene . . .	"	12 350	120 887	—	452 000	—	585 237	2 891 153	3 475 400
Milho	saco	507	598	31 575	5 333	—	38 113	708 292	745 405
Sal	quilo	332 427	596 454	208 250	4 288 900	—	5 425 041	36 589 438	42 115 479
Trigo em grão . .	"	520	—	—	151 000	—	151 620	46 844	198 464
Outras gorduras .	"	—	—	—	—	—	—	—	—

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

NASCIMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944					
		Janeiro a Junho			Julho		
		H	M	Total	M	H	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	10 054	9 512	19 566	1 774	1 606	3 380
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	7,16	6,77	13,94	1,26	1,14	2,40
Nascidos mortos	Números absolutos	521	420	941	89	76	165
	% em relação ao total de nascimentos	4,92	4,22	4,58	4,77	4,51	4,65

NASCIMENTOS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação		1943					
		Janeiro a Junho			Julho		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	8 831	8 353	17 784	1 501	1 437	2 938
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	6,37	6,02	12,40	1,08	1,03	2,12
Nascidos mortos	Números absolutos	486	418	904	102	59	161
	% em relação ao total de nascimentos	5,21	4,76	4,99	6,36	3,94	5,19

CASAMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Casamentos	Números absolutos	6 405	1 203	6 077	1 163
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	4,56	0,85	4,44	0,85

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica.

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

Grupos de causas	1944					
	Janeiro a Junho			Julho		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	1 051	911	1 962	160	137	297
Câncer e outros tumores	398	336	734	59	66	125
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	95	134	229	29	21	50
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	306	274	580	75	57	132
Afecções do aparelho circulatório	693	725	1 418	173	156	329
Afecções do aparelho respiratório	594	448	1 042	87	73	160
Afecções do aparelho digestivo	892	779	1 671	126	91	217
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	376	388	764	66	75	141
Estado puerperal	—	81	81	—	11	11
Doenças da pele e do tecido celular	24	22	46	4	4	8
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	12	7	19	1	1	2
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	304	230	534	61	50	111
Senilidade	7	16	23	3	7	10
Suicídios e homicídios	73	24	97	10	4	14
Acidentes, exceto veículos a motor	195	68	263	27	5	32
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	35	6	41	4	1	5
Doenças mal definidas	13	8	21	2	—	2
Total	**5 068**	**4 457**	**9 525**	**887**	**759**	**1 646**

ÓBITOS NA CAPITAL SEGUNDO AS CAUSAS

(*Continuação*)

Grupos de causas	1943					
	Janeiro a Junho			Julho		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	1 055	890	1 945	171	113	284
Câncer e outros tumores	365	299	664	68	62	130
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	104	126	230	24	20	44
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	289	265	554	62	52	114
Afecções do aparelho circulatório	676	670	1 346	130	139	269
Afecções do aparelho respiratório	540	418	958	128	81	209
Afecções do aparelho digestivo	982	764	1 746	112	95	207
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	355	394	749	71	60	131
Estado puerperal	—	68	68	—	11	11
Doenças da pele e do tecido celular	23	18	41	4	2	6
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	16	5	21	3	—	3
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	236	201	437	53	42	95
Senilidade	8	15	23	2	7	9
Suicídios e homicídios	56	29	85	9	11	20
Acidentes, exceto veículos a motor	153	47	200	23	11	34
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	23	12	35	6	2	8
Doenças mal definidas	5	11	16	1	3	4
Total	**4 886**	**4 232**	**9 118**	**867**	**711**	**1 578**

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL

(Menores de 1 ano)

Grupos de causas		1944					
		Janeiro a Junho			Julho		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais	Sífilis	62	45	107	8	3	11
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	298	224	522	61	50	111
Diarréia e enterite		449	413	862	53	43	96
Afecções do aparelho respiratório		192	160	352	22	19	41
Doenças infectuosas exceto sífilis	Tuberculose	4	8	12	—	—	—
	Outras	102	91	193	13	13	26
Outras causas		55	39	94	14	6	20
Causas desconhecidas		1	—	1	—	—	—
Total		1 163	980	2 143	171	134	305

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL

(Menores de 1 ano) *(Continuação)*

Grupos de causas		1943					
		Janeiro a Junho			Julho		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais	Sífilis	61	44	105	10	7	17
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	234	197	431	52	41	93
Diarréia e enterite		470	393	863	53	57	110
Afecções do aparelho respiratório		181	162	343	43	35	78
Doenças infectuosas exceto sífilis	Tuberculose	7	8	15	1	—	1
	Outras	100	95	195	19	15	34
Outras causas		60	47	107	11	11	22
Causas desconhecidas		1	1	2	—	—	—
Total		1 114	947	2 061	189	166	355

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.
1.ª Divisão Técnica

CONSTRUÇÕES LICENCIADAS NA CAPITAL

Segundo o número de pavimentos

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Prédios para habitações e escritórios	térreos		578	75	692	138
	sobrados	de 2 pavimentos	1 584	285	1 208	308
		de 3 »	24	8	34	2
		de 4 »	7	3	2	—
		de 5 a 10 pavimentos	8	73	1	—
		de mais de 10 paviment.	18	5	9	1
		Total	1 641	374	1 254	311
	Total		2 219	449	1 946	449
Casas operárias			1 220	311	1 423	309
Garages			2	—	—	5
Armazens			45	4	42	12
Barracões			1	—	29	—
Fábricas			49	7	38	13
Igrejas			1	—	6	—
Cinemas e teatros			2	—	—	1
Hospitais e asilos			—	—	—	—
Escolas			1	—	—	—
Outras construções			31	9	2	—
Total de construções novas			3 571	780	3 486	789
Aumentos e reformas			903	163	739	182
Pequenas obras			107	16	114	19
Total			4 581	959	4 339	990
N.º médio de construções por dia			32	37	31	37

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.

2.ª Divisão Técnica

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

Discriminação	1944	
	Janeiro a Junho	Julho
Prédios para habitações e escritórios	439 731	106 202
Casas operárias	63 896	16 097
Garages	665	—
Armazens	13 505	1 089
Barracões	39	—
Fábricas	31 240	5 424
Igrejas	680	—
Cines e teatros	2 731	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	273	—
Outras construções	12 412	4 710
Total de construções novas	565 142	133 522
Aumentos e reformas	92 052	14 342
Total	657 194	147 864
Área média por construção	147	157

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Janeiro a Junho	Julho
Prédios para habitações e escritórios	316 743	71 726
Casas operárias	74 306	16 564
Garages	—	2 270
Armazens	39 671	25 083
Barracões	32 932	—
Fábricas	26 527	6 010
Igrejas	3 723	—
Cines e teatros	—	2 444
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	—	—
Outras construções	1 450	—
Total de construções novas	495 352	124 097
Aumentos e reformas	92 287	14 888
Total	587 639	138 985
Área média por construção	139	143

2.ª Divisão Técnica.

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.

RESUMO DAS TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS E PARTICULARES

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Fundos Públicos:				
Obrigações Federais	14 119 794	6 388 773	31 375	331 140
Emprés. Exter. Distrito Federal . .	—	—	444 500	390 350
Apól. do Est. Espírito Santo . . .	2 305 771	46 930	13 719 438	405 013
Apólices Federais	2 290 397	657 855	7 788 899	523 972
Obrig. do Estado de São Paulo . .	14 912 937	2 241 978	18 361 505	2 261 964
Apól. do Estado de São Paulo . .	110 660 027	16 049 292	79 821 940	19 290 768
Apól. do Estado de Minas Gerais .	4 071 105	695 884	8 628 901	1 036 530
Ápól. do Estado do Paraná . . .	800 453	24 152	2 070 660	129 702
Apólices do Estado de Pernambuco .	24 588	1 651	87 018	13 847
Apólices do Distrito Federal . . .	180 987	9 455	69 853	11 857
Apól. da Prefeitura de Pôrto Alegre	7 296	1 953	31 074	8 141
Apól. da Prefeitura de Recife . .	—	—	20	—
Títulos Municipais do E. S. Paulo .	12 694 103	1 526 731	15 852 556	2 345 225
Apól. do Est. do R. Grande do Sul .	4 228 862	563 650	12 793 966	2 475 307
Bônus do Estado de São Paulo . .	116 233	—	1 214 614	11 000
Apól. da Pref. de Belo Horizonte . .	—	—	21 160	61 650
Apól. do Est. do Rio de Janeiro . .	36 330	27 690	204 985	15 228
Total	166 448 883	28 235 994	161 142 464	29 311 694
Fundos Particulares:				
Ações de Bancos	34 955 104	6 143 927	15 211 380	5 208 265
Ações de Companhias	59 892 493	7 542 487	57 995 365	22 445 218
Debêntures	29 661 854	2 858 657	44 623 274	5 781 315
Direitos	11 235 659	940 447	3 544 423	3 950
Total	135 745 110	17 485 518	121 374 442	33 438 748
Total geral	302 193 993	45 721 512	282 516 906	62 750 442

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Junho Quantidade	Jan. a Junho Valor total em cruzeiros	Julho Quantidade	Julho Valor total em cruzeiros
Apólices Federais:						
Nominativas	5	1 000	503	492 913	6	4 680
Portador	5	1 000	1 217	1 181 297	138	111 375
" s/ coupon	5	1 000	4	2 960	—	—
Reajustamento Econômico	5	1 000	505	472 232	—	—
" "	5	500	42	18 520	—	—
" " c/ 3 coupons	5	1 000	20	20 100	—	—
" " c/ 6 "	5	1 000	50	51 750	—	—
" " c/ 5 "	5	1 000	50	50 625	—	—
Uniformizadas	5	1 000	—	—	600	541 800
Obrigações Federais:						
Guerra, portador	6	5 000	599	2 759 585	158	674 990
" "	6	1 000	5 219	4 547 707	2 665	2 275 233
" "	6	500	417	177 518	148	60 667
" "	6	200	3 251	543 438	491	79 176
" "	6	100	73 893	6 091 546	40 904	3 298 707
Apólices do Estado:						
Populares, nom.	5	200	14	3 494	—	—
" port.	5	200	19 355	4 839 950	2 320	562 200
3.ª série	6	1 000	3	3 020	—	—
3.ª "	6	500	18	10 042	—	—
4.ª "	6	1 000	38	38 221	—	—
4.ª "	6	500	30	15 208	3	1 455
5.ª "	6	1 000	3	3 015	—	—
5.ª "	6	500	46	23 272	—	—
6.ª "	6	1 000	172	172 444	4	4 120
7.ª "	6	1 000	76	76 143	—	—
7.ª "	6	500	43	21 538	4	1 960
8.ª "	6	1 000	30	30 444	5	4 950
8.ª "	6	500	67	33 889	15	7 387
9.ª "	6	1 000	3 413	3 479 565	4	3 930
11.ª "	6	1 000	17	17 115	—	—
12.ª "	6	1 000	2 290	2 316 875	132	132 385
12.ª " c/ juros	6	1 000	1 546	1 600 110	—	—
12.ª " ex-juros	6	1 000	1 980	1 988 074	—	—
13.ª "	6	1 000	115	115 396	14	13 745
14.ª "	6	1 000	23	23 114	—	—
15.ª "	6	1 000	6 547	6 629 705	378	368 250
15.ª " c/ juros	6	1 000	10	10 300	—	—
15.ª " ex-juros	6	1 000	1 091	1 095 680	—	—
Rodoviárias, port.	7	1 000	24 694	26 308 002	6 874	7 110 970
Uniformizadas — ABC — nom.	8	1 000	228	266 427	—	—
" " port.	8	1 000	45 831	53 241 710	6 732	7 837 920
Rodoviárias, port. c/ juros	7	1 000	26	27 560	—	—
" " ex-juros	7	1 000	7 993	8 269 714	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Junho Quantidade	1944 Jan. a Junho Valor total em cruzeiros	1944 Julho Quantidade	1944 Julho Valor total em cruzeiros
Obrigações do Estado:						
Café nom.	6	1 000	2	2 036	—	—
" port.	6	1 000	4 733	4 775 668	1 166	1 156 417
" "	6	10 000	2	30 060	—	—
" "	6	5 000	1	5 010	—	—
" "	6	500	7	3 527	8	3 980
" "	6	200	742	9 916	20	1 991
" "	6	100	1	100	—	—
" " c/ juros	6	1 000	128	131 188	—	—
" " ex-juros	6	1 000	898	900 467	—	—
1921, port.	7	10 000	119	1 232 460	8	82 000
" "	7	1 000	1 909	2 008 351	288	293 260
" "	7	500	3 213	1 653 647	229	116 610
1921, nom.	7	500	61	31 201	—	—
" "	7	1 000	6	6 168	—	—
1922, port.	7	10 000	8	84 520	—	—
" "	7	5 000	14	72 950	—	—
" "	7	1 000	1 537	1 611 597	—	—
" " c/ juros	7	1 000	155	164 350	30	32 100
" " ex-juros	7	10 000	27	279 990	—	—
" " " "	7	1 000	452	468 029	137	140 290
1922, nom.	7	1 000	73	76 768	—	—
1927, port.	7	1 000	50	51 850	87	87 870
Crédito Municipal, port.	7	1 000	1	1 040	200	207 900
Mairinque Santos, port.	8	1 000	988	1 014 031	90	93 550
" " " c/ juros	8	1 000	50	51 940	—	—
" " " ex-juros	8	1 000	160	106 000	—	—
Vicinais, port.	7	500	206	107 690	51	26 010
Prof. da Lepra, port.	7	1 000	31	32 383	—	—
Bônus do Estado:						
Diversas séries	—	100	1 171	116 233	—	—
Apólices do Estado do Paraná:						
1934, cons., port.	5	200	4 807	800 453	151	24 152
Apólices de Minas Gerais:						
1934, série A	5	200	8 703	1 746 085	743	141 790
" " B	7	200	2 980	606 747	—	—
" " B	6	200	605	119 097	1 177	225 084
" " C	7	200	5 849	1 193 561	1 696	329 010
" " C c/ juros	7	200	371	77 178	—	—
" " C ex-juros	7	200	1 630	328 437	—	—
Apólice do Estado de Pernambuco:						
1935, port.	5	100	251	24 588	18	1 651

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Junho Quantidade	1944 Jan. a Junho Valor total em cruzeiros	1944 Julho Quantidade	1944 Julho Valor total em cruzeiros
Apólice do Estado de Espírito Santo:						
Consolidação, port.	8	500	4 384	2 305 771	9	46 930
Apólice do Rio Grande do Sul:						
Rodoviárias, port.	8	1 000	3 910	4 228 862	538	563 650
Apólice do Distrito Federal:						
1931, port.	5	200	760	180 987	42	9 455
Apólice de Pôrto Alegre:						
1935, cons., port.	3 ½	50	295	7 296	66	1 953
Apólice do Rio de Janeiro:						
Eletrificação	8	1 000	33	36 330	26	27 690
Títulos Municipais:						
Capital, 1896 (Viaduto)	6	100	339	33 239	—	—
" 1909	7	100	249	26 749	—	—
" 1910	7	100	80	8 000	5	505
" 1913	7	100	3 520	377 649	442	45 526
" 1925	8	100	487	55 509	99	10 890
" 1926	8	100	1 683	191 639	—	—
" 1929	8	1 000	157	178 100	11	12 535
" 1931	8	1 000	631	713 021	29	32 190
" "	8	500	152	86 210	12	6 700
" 1933	8	1 000	1 759	2 004 453	192	214 810
" "	8	500	441	248 978	—	—
" 1937	8	1 000	900	1 020 423	294	332 965
" " c/ juros	8	1 000	84	97 020	—	—
" " ex-juros	8	1 000	323	362 470	—	—
" 1938	8	1 000	2 047	2 334 849	335	375 505
" " c/ juros	8	1 000	215	247 550	—	—
" " ex-juros	8	1 000	85	94 350	—	—
Amparo	8	100	142	15 194	—	—
Araraquara	8	100	221	23 161	—	—
Barretos	9	1 000	230	264 043	—	—
Bernardino de Campos	8	1 000	1 032	1 070 325	65	67 600
Botucatu	8	100	48	4 983	—	—
Caçapava	8	100	97	10 084	—	—
Cajuru	8	100	99	8 910	—	—
Campinas	9	1 000	518	582 640	—	—
" 1937	9	1 000	68	77 250	4	4 400
Campos	8	1 000	—	—	100	104 000
Capivari	7	500	39	19 305	—	—
"	7	100	200	20 000	100	9 900
Cruzeiro	8	100	55	4 400	—	—
Itapira	9	1 000	18	19 080	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Junho Quantidade	Jan. a Junho Valor total em cruzeiros	Julho Quantidade	Julho Valor total em cruzeiros
Itu	7	100	151	15 402	—	—
Itu	8	100	8	800	—	—
Jaú	8	100	1 054	113 436	—	—
"	7	100	10	1 020	—	—
Jundiaí	7	1 000	716	751 885	10	10 500
Juqueri	8	1 000	8	8 320	—	—
Limeira	8	100	88	9 084	—	—
Matão	7	100	36	3 240	—	—
Olímpia	8	1 000	5	5 400	—	—
Orlândia	10	500	1	505	—	—
Pinhal	8	100	5	510	—	—
"	8	1 000	10	11 000	—	—
Presidente Prudente s/ -B-	10	1 000	—	—	21	24 570
Presidente Prudente s/ -C-	10	1 000	36	39 290	30	32 400
Ribeirão Preto	8	100	145	15 670	—	—
Rio Claro	9	500	50	26 500	271	145 335
Santo André	9	1 000	110	122 599	10	11 200
" " c/ juros	9	1 000	20	23 000	—	—
" " ex-juros	9	1 000	121	134 256	—	—
São Carlos	8	100	161	17 087	—	—
São João da Boa Vista	8 ½	1 000	422	462 901	80	85 200
São Joaquim	9	1 000	628	697 710	—	—
São José do Rio Pardo	8	100	27	2 754	—	—
Santo Anastácio	8	100	4	400	—	—
Taquaritinga	7	100	310	31 750	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Junho Quantidade	Jan. a Junho Valor total em cruzeiros	Julho Quantidade	Julho Valor total em cruzeiros
Ações de Bancos:						
América, int.	—	200	3 321	911 440	1 031	267 780
" c/ 80%	—	200	2 979	667 787	—	—
" c/ 60%	—	200	1 410	228 090	—	—
Brasileiro A. do Sul, c/ 60%	—	200	3 450	541 475	—	—
" " " " integral	—	200	24 225	5 736 727	3 265	801 805
Casa Bancária Pan-Americana Merc. e Ind. S/A c/ 60%	—	200	25	4 650	25	4 550
Central de São Paulo c/ 60%	—	200	2 330	377 750	295	54 100
" " " " integral	—	200	7 229	1 175 940	—	—
Comercial do Estado, int.	—	200	7 404	3 515 190	3 071	1 467 970
" " " c/ div.	—	200	735	342 880	—	—
" " " ex-div.	—	200	1 109	499 225	—	—
Comércio e Indústria	—	200	3 952	1 689 088	251	105 484
" " " c/ div.	—	200	150	79 500	—	—
" " " ex-div.	—	200	412	214 118	—	—
" " " Pref.	—	200	3 637	1 408 228	240	93 400
" " " c/ 50%	—	200	200	58 000	—	—
Comércio e Lavoura	—	100	1 600	160 000	—	—
Cruzeiro do Sul, int.	—	200	615	128 880	150	30 000
Industrial de São Paulo, c/ 60%	—	200	2 300	534 775	—	—
Industrial, integral	—	200	2 959	1 171 345	1 152	449 800
Itaú, c/ 60%	—	200	1 150	172 500	—	—
Estado de São Paulo	—	200	—	—	150	78 750
Estado de São Paulo c/ garantia	—	200	25	11 250	—	—
" " " " s/ garantia	—	200	105	54 170	—	—
Mercantil de São Paulo, int.	—	200	2 683	1 080 464	110	51 150
Moreira Sales	—	500	716	501 200	682	409 200
" " c/ 50%	—	500	—	—	2	700
Nacional da Cidade de São Paulo	—	100	15 135	3 148 610	1 472	342 140
Nacional da Produção, c/ 60%	—	200	100	10 000	—	—
Nacional do Comércio de São Paulo	—	500	8 342	4 594 250	800	680 000
Noroeste do Estado, c/ 35%	—	200	2 039	550 130	—	—
" " " int.	—	200	2 193	909 315	—	—
" " " c/ div.	—	200	—	—	110	46 150
" " " ex-div.	—	200	—	—	110	44 330
Noroeste do Brasil	—	200	978	400 980	—	—
Paulista do Comércio, int.	—	200	4 147	1 310 084	2 162	513 035
" " " s/ dir.	—	200	5	1 400	—	—
" " " c/ 50%	—	200	5	905	507	67 490
São Paulo, int.	—	200	5 636	1 873 933	1 495	477 993
Sul Americano do Brasil, c/ 60%	—	200	6 695	890 825	1 235	158 100
Ações de Companhias:						
Agrícola Guatapará	—	200	2 812	933 172	—	—
Agric. Imig. e Col., nom.	—	200	1 102	376 920	—	—
" " " " port.	—	200	1 935	699 475	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Junho		Julho	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Brasil, Cia. Seg. Gerais	—	200	310	104 100	—	—
Casa Anglo Brasileira S/A	—	100	6 493	1 610 771	—	—
Caf. Machado e Junqueira, nom.	—	1 000	200	200 000	—	—
Caic, nom.	—	200	255	84 650	—	—
" port.	—	200	584	210 490	—	—
Cafeeira do Rio Feio	—	200	144	115 200	143	114 400
Cerâmica Americana, Pref.	—	200	700	164 500	400	91 400
" " int.	—	200	420	99 700	—	—
Cerveja Brahma	—	200	20	14 000	—	—
Continental do Café	—	500	20	10 000	—	—
Cimento Portland Itaú	—	200	1 071	700 230	231	149 840
Docas de Santos, nom.	—	200	200	60 000	—	—
Drogadada	—	50	3 000	150 000	—	—
Antártica Paulista	—	200	20	21 600	—	—
Elet. Avaré, nom.	—	200	1 588	398 588	—	—
Fáb. Nacional de Parafusos Sta. Rosa	—	200	1 170	625 250	—	—
Fábrica Orion	—	1 000	38	39 030	—	—
Ferroviárias São Paulo-Goiaz, nom.	—	200	2 600	275 350	—	—
" " " " "	—	100	3 290	334 965	1 196	117 040
" " " " " ant.	—	100	1 640	182 940	—	—
" " " " " nov.	—	100	14 884	1 579 189	—	—
" " " " port.	—	200	10 558	1 266 721	—	—
" " " " "	—	100	1 621	194 439	—	—
Fiação de Sêda Sta. Marta S/A	—	200	50	15 000	—	—
Frigorífico Cruzeiro S/A Pref., port. 8%	—	5 000	82	474 200	10	56 000
Garantia Ind. Paulista	—	200	—	—	20	8 000
Indústria Brasileira de Meias	—	200	6 565	2 684 370	460	176 750
" " " " c/ div.	—	200	2 960	1 257 000	—	—
" " " " ex-div.	—	200	400	162 000	—	—
" " " " Pref.	—	200	1 220	263 350	1 789	357 245
" " " " c/ direitos	—	200	150	62 200	—	—
" " " " s/ direitos	—	200	765	308 240	—	—
Ind. de Art. de Madeira e Ferro S/A	—	1 000	10	15 000	—	—
" " " " " " " " Pref.	—	1 000	10	11 000	—	—
Indústrias Mormanno	—	10 000	13	266 500	—	—
Indústrias Relógio Gibra	—	500	50	25 000	—	—
Iniciadora Predial	—	200	120	24 200	—	—
Imobiliária Jaguaré	—	1 000	92	138 000	10	20 000
Matogrossense Elet. Pref., port.	—	200	1 402	1 545 500	—	—
" " "	—	1 000	713	792 080	—	—
Med. Fontoura Pref.	—	200	—	—	100	21 800
Melhoramentos de Goiaz	—	1 000	712	1 058 590	73	102 200
" de São Paulo	—	200	450	267 000	—	—
" de São Sebastião, int.	—	200	249	54 780	—	—
Mineração e Bauxita de Poços de Caldas	—	500	28	20 500	—	—
Mog. Estrada de Ferro, nom.	—	200	16 014	3 313 249	7 818	1 612 800
" " " "	—	200	11 934	2 648 352	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Junho		Julho	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Mog. Estrada de Ferro, port.	—	200	853	192 930	2 609	598 845
Nac. de Anilinas Ind. e Com.	—	1 000	—	—	210	359 100
Paulista Estrada de Ferro, nom.	—	200	63 108	16 046 979	6 145	1 649 745
" " " " port.	—	200	26 195	7 521 294	5 148	1 512 897
" " " " " c/ div.	—	200	1 673	476 415	—	—
" " " " " ex-div.	—	200	2 871	811 959	—	—
" " " " c/ 75%	—	200	12	2 340	82	16 810
" " " " c/ 50%	—	200	933	142 360	—	—
Paulista de Seguros	—	200	8	5 600	118	82 600
Paulista de Eletricidade, nom.	—	200	356	128 160	—	—
Paraf. e Met. Sta. Rosa	—	200	1 142	461 055	55	20 350
Panambra S/A, port.	—	200	1 000	1 875 000	—	—
Perfumaria San-Dar S/A	—	1 000	120	180 000	—	—
Produtos Alim. "Afacos"	—	200	5	1 000	—	—
Moinho Santista	—	200	3 150	1 768 750	1 060	462 100
São Paulo Seg. de vida	—	200	2 000	2 000 000	—	—
Serviços Hollerith S/A	—	200	5	12 500	—	—
" " "	—	1 000	5	12 500	—	—
Sid. Belgo Mineira partes beneficiadas	—	200	100	105 250	—	—
Seg. Garantia Ind. Paulista	—	200	60	24 000	—	—
Soc. Adm. Paulista	—	200	3 000	300 000	—	—
Stock do Brasil, S/A	—	5 000	4	32 000	—	—
São Paulo Alpargatas	—	200	804	377 040	—	—
Siderúrgica Nacional, int.	—	200	21	5 560	11	2 365
Siderúrgica Belgo-Mineira	—	200	210	120 100	—	—
S/A Yong, Ind. Com. Pref.	—	100	100	11 500	—	—
Técnica Importadora	—	5 000	40	200 000	—	—
Termas Lindóia	—	1 000	50	55 000	—	—
Torsão de Sêda "Tiased"	—	1 000	900	1 080 000	—	—
Aviação Aérea São Paulo "Vasp"	—	200	92	55 900	—	—
Indústrias Refrigeradoras Polonor S/A	—	1 000	15	18 750	—	—
" " " " Pref.	—	1 000	6	6 360	—	—
Laboratório Homeopatia Fiel S/A	—	1 000	5	4 800	—	—
Viação Mato Grosso	—	200	—	—	51	10 200
Debêntures:						
Antártica Paulista	8	200	3 435	777 645	1 145	255 070
Água e Esgôto Ribeirão Preto	8	10 000	623	836 960	3	30 300
Banco Hip. "Lar Brasileiro"	8	200	700	161 350	—	—
Brasitex	9	1 000	135	141 400	—	—
C. E. Rio Claro	7	10 000	59	608 050	6	61 150
Cerveja Brahma	8	1 000	20	23 400	—	—
Elet. "Caiuá"	8	1 000	30	31 050	—	—
F. e L. Mogi Mirim	8	10 000	15	61 550	—	—
F. e L. Santa Cruz	8	1 000	401	424 270	—	—
F. e L. Mogi Mirim	7	10 000	80	809 650	—	—
F. e Tec. São Pedro	8	5 000	368	1 967 615	50	266 250

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA OFICIAL DE S. PAULO *(Conclusão)*

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Jan. a Junho		Julho	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Letras Hip. Banco do Brasil	5	1 000	663	605 015	—	—
" " " " "	5	200	4	724	—	—
" " " " "	5	100	1	92	—	—
Melhor. de Mogi-Guassu	7	1 000	50	163 900	—	—
Mogiana Estrada de Ferro	7	200	74 370	16 113 263	10 000	2 120 900
Nacional de Estamparia	8	200	13 140	2 641 100	577	110 287
Ob. Bôlsa Oficial de Café de Santos, série D	7	1 000	3	3 000	—	—
Melhoramentos de São Paulo	8	1 000	70	75 600	9	9 450
Termas de Lindóia	8	1 000	3 543	3 728 550	5	5 250
Usina Miranda	8	1 000	220	232 645	—	—
Fábrica Japi	8	100	2 500	255 000	—	—
Sul Paulista	—	1 000	1	1 025	—	—
Direitos:						
Banco Comércio e Indústria	—	—	54 672 1/3	7 201 573	—	—
Banco Paulista do Comércio	—	—	3 091	301 767	—	—
Banco Distrito Federal	—	—	10 870	326 100	—	—
Indústria Bras. de Meias	—	—	13 138	292 370	—	—
Industrial	—	—	9 020	901 400	—	—
Paraf. e Met. Santa Rosa	—	—	172	29 240	—	—
Moinho Santista	—	—	10 744	2 180 719	—	—
Termas Campos do Jordão	—	—	498	2 490	—	—
Banco Industrial de São Paulo	—	—	—	—	9 040	847 947
Viação Aérea São Paulo	—	—	—	—	9 250	92 500

2.ª Divisão Técnica.

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Moedas	1944			
	Jan. a Junho		Julho	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	26 339 325	2 096 231	3 705 924	294 938
Dólares	100 428 910	2 373 331	26 403 587	518 368
Francos	—	—	—	—
Liras	1 325	1	45 665	48
Pesetas	535 502	996	304 175	551
Francos Suiços	6 518 614	30 933	1 063 520	4 972
Francos Belgas	—	—	32 356	106
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	2 368 582	11 736	240 294	1 181
Pesos Uruguáios	102 724	1 684	21 878	230
Florins	9532	99	2 261	24
Escudos	36 111 824	29 062	5 454 902	4 391
Coroas Suecas	350	2	—	—
Dólares Canadenses	10 360	185	4 385	79
Pesos Chilenos	134 462 270	85 216	16 842 273	10 674
Ienes	147 705	653	12 099	54
Bolivares	—	—	450	2
Marcos Compensados	—	—	2 130	12
Vmark	975	—	975	5
Coroas Checoslováquias	—	—	12 935	8
TOTAL	—	40 630 099	—	835 643

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(Continuação)

Moedas	1943			
	Jan. a Junho		Julho	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	13 940 385	1 221 648	4 480 949	356 619
Dólares	91 699 658	1 800 380	20 605 090	404 388
Francos	312 894	135	—	—
Liras	28 490	29	—	—
Pesetas	51 823	72	1 110 821	1 922
Francos Suiços	4 425 147	20 682	1 450 184	6 876
Francos Belgas	—	—	—	—
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	2 597 721	12 495	578 221	2 871
Pesos Uruguáios	42 115	443	6 041	63
Florins	32 534	339	—	—
Escudos	23 208 982	19 177	5 500 006	4 431
Coroas Suecas	585 039	2 602	9 752	46
Dólares Canadenses	2 551	46	27 624 084	—
Pesos Chilenos	130 149 551	82 457	—	17 507
Ienes	—	—	—	—
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	—	—	—	—
Coroas Checoslováquias	—	—	—	—
TOTAL	—	3 160 505	—	794 723

2.ª Div. Técnica

MÉDIA DO CÂMBIO LIVRE E OFICIAL

(Valor em cruzeiros)

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Inglaterra (Libra)	Livre	79,59	79,59	79,58	79,59
	Oficial	66,73	66,50	66,51	66,52
França (Franco)		—	—	0,43	—
Portugal (Escudo)	Oficial	—	0,67	—	—
	Livre	0,81	0,81	0,80	0,81
Estados Unidos (Dólar)	Livre	19,63	19,63	19,64	19,63
	Oficial	16,56	16,50	16,49	16,50
Suíça (Franco)		4,75	4,68	4,67	4,74
Argentina (Pêso)		4,96	4,92	4,78	4,96
Uruguai (Pêso)		10,52	10,49	10,45	10,51
Holanda (Florim)		10,36	10,51	10,42	—
Suécia (Coroa)		4,72	4,72	4,72	4,73
Chile (Pêso)		0,63	0,63	0,63	0,63
Canadá (Dólar)		17,65	—	17,84	17,80
Espanha (Peseta)		1,81	1,81	1,81	1,73
Itália (Lira)		1,04	1,04	—	—
Japão (Iene)		4,42	4,42	—	—
Alemanha (Vmark)		—	5,58	—	—
Bélgica (Franco belga)		—	3,29	—	—
Venezuela (Bolivar)		—	6,20	—	—

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores
2.ª Divisão Técnica

BANCO DO BRASIL

Movimento de cheques compensados na Capital

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
N.º de cheques	813 495	155 813	656 697	133 940
Valor (mil cruzeiros)	14 857 707	3 009 740	10 033 667	2 567 421

2.ª Div. Técnica

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Movimento da sede na Capital, incluindo a Agência do Braz

(em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Saldos existentes	—	445 292	—	364 487
Depósitos	202 950	47 357	163 488	34 396
Retiradas	151 237	35 249	131 795	27 691

1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO ESTADUAL

(Empréstimos em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Sob penhor	1 077	251	724	119
Sob caução	889	165	1 147	197
Consignações	20 369	2 399	12 279	2 264

1.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Movimento na Capital, incluindo a Agência do Braz
(Em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Junho	Julho	Jan. a Junho	Julho
Saldos existentes	—	1 314 007	—	941 481
Depósitos	435 838	105 321	350 345	76 300
Retiradas	335 967	75 294	274 604	58 670

1.ª Divisão Técnica

MONTE DE SOCORRO FEDERAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Junho	Julho	Jan. a Junho	Julho
Sob penhor	16 750	2 886	13 574	2 634
Sob caução	473	13	471	99
Consignações	5 002	727	3 709	761

1.ª Divisão Técnica

ARRECADAÇÃO DO IMPÔSTO SÔBRE "VENDAS E CONSIGNAÇÕES" NO ESTADO DE S. PAULO

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Junho	Julho	Jan. a Junho	Julho
Capital	225 562 676	42 767 531	155 786 513	33 361 314
Santos	58 913 490	8 397 406	36 634 490	10 416 337
Interior	102 752 313	26 674 496	75 550 580	21 898 940
Total	387 228 479	77 839 433 suj. a alt.	267 961 583	65 676 591

Dados fornecidos pela Diretoria de Arrecadação do Departamento da Receita.
2.ª Divisão Técnica

FALÊNCIAS E CONCORDATAS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Discriminação		1944		1943	
		Jan. a Junho	Julho	Jan. a Junho	Julho
Falências	Requeridas	88	25	105	13
	Decretadas	43	12	50	9
Concordatas preventivas	Requeridas	6	2	—	—
	Homologadas	—	—	2	1
Concordatas nas falências	Requeridas	7	1	7	—
	Homologadas	4	1	5	2
Massas falidas entradas em liquidação		24	2	37	3

Dados fornecidos pela Associação Comercial de São Paulo.
2.ª Divisão Técnica.

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

Discriminação	1944	
	Junho	Julho
Número de medidores	50 326	50 376
Matéria prima consumida (Kg.)	4 338 711	4 621 293
Gás produzido (m^3)	3 099 100	3 321 000
Gás consumido (m^3) — Para uso domiciliar . . .	2 889 563	2 956 179

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Junho	Julho
Número de medidores	50 063	50 063
Matéria prima consumida (Kg.)	3 606 942	3 819 134
Gás produzido (m^3)	2 675 400	2 881 500
Gás consumido (m^3) — Para uso domiciliar . . .	2 473 890	2 542 286

Dados fornecidos pela Companhia de Gás
1.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Valor em cruzeiros)

Natureza das Escrituras	1944			
	Jan. a Junho		Julho	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	11 381	741 321 162	2 083	118 081 903
Compromisso de compra e venda	2 196	340 094 334	291	81 606 071
Permuta	55	20 201 874	26	1 492 773
Dação "in solutum"	19	15 629 340	—	—
Doação	341	33 018 698	60	12 076 646
Cessão	792	79 705 515	149	89 793 734
Quitação	2 434	153 514 734	381	61 161 111
Empréstimos com hipoteca	1 688	166 250 173	290	25 216 876
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	1	150 000	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	4	26 000 000	—	—
Penhor mercantil	6	246 000	1	60 000
Penhor agrícola	7	4 853 000	—	—
Contrato comercial	30	43 039 840	9	4 668 000
Arrendamento	286	26 528 271	27	1 599 700
Constituição de sociedades anônimas	104	279 887 469	18	63 708 000
Divisão e demarcação	53	10 563 807	10	1 023 000
Rescisão de contratos e distratos comerciais	119	27 176 924	15	348 312
Testamentos	510	—	79	—
Diversas	2 428	291 341 117	479	51 864 636
TOTAL	22 453	2 269 522 258	3 907	602 679 661

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Valor em cruzeiros) *(Continuação)*

Natureza das Escrituras	1943			
	Jan. a Junho		Julho	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	8 293	472 646 223	1 792	134 906 250
Compromisso de compra e venda	1 511	180 242 203	289	42 748 436
Permuta	60	3 922 171	7	782 420
Dação "in solutum"	21	7 067 779	3	56 904
Doação	462	45 334 132	79	27 028 016
Cessão	709	36 383 517	114	6 107 233
Quitação	2 365	146 462 541	431	33 977 841
Empréstimos com hipoteca	1 451	103 619 925	276	20 574 739
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	1	400 000	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	—	—	—	—
Penhor mercantil	6	1 430 479	—	—
Penhor agrícola	10	2 154 039	—	—
Contrato comercial	32	21 427 704	4	11 321 000
Arrendamento	318	24 313 169	60	8 169 603
Constituição de sociedades anônimas	61	170 348 000	4	8 000 000
Divisão e demarcação	31	3 447 373	11	729 500
Rescisão de contratos e distratos comerciais	103	14 601 072	9	162 560
Testamentos	456	—	88	—
Diversas	2 101	197 907 213	423	30 928 763
TOTAL	17 990	1 431 706 640	3 680	325 473 264

2.ª Divisão Técnica.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

Mês de Julho de 1944

(Valor em cruzeiros)

Valor dos títulos	Por falta de pagamento		Por falta de assinatura		Por falta de assinatura e pagamento		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
10-100	37	2 731	—	—	1	73	38	2 804
101-200	38	6 148	—	—	2	251	40	6 399
201-300	23	6 076	—	—	2	560	25	6 636
301-400	22	8 204	2	796	4	1 509	28	10 509
401-500	41	19 865	—	—	5	2 154	46	22 019
501-600	23	12 798	—	—	6	3 223	29	16 021
601-700	27	17 573	1	616	1	675	29	18 864
701-800	19	14 056	1	750	3	2 279	23	17 085
801-900	18	15 329	—	—	2	1 668	20	16 997
901-1 000	36	35 724	2	1 943	2	1 835	40	39 502
1 001-2 000	134	215 807	—	—	8	11 614	142	227 421
2 001-3 000	83	223 277	—	—	6	15 203	89	238 480
3 001-4 000	66	243 600	—	—	—	—	66	243 600
4 001-5 000	32	155 619	1	4 800	2	9 525	35	169 944
5 001-51 265	101	1 562 715	1	6 852	4	41 986	106	1 611 553
Total	700	2 539 522	8	15 757	48	92 555	765	2 647 834

Dados extraídos dos boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3.º Tabelião de Protestos.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

(Resumo)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Número de títulos	3 311	765	2 773	439
Valor (mil cruzeiros) . . .	12 397	2 648	4 985	699

Dados extraídos dos boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3.º Tabelião de Protestos.

2.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento geral do Pôsto

a) Ocorrências

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Doentes	3 975	645	3 959	669
Desastres	6 235	1 022	5 699	929
Acidentes no trabalho	289	40	330	69
Agressões	2 390	351	2 384	347
Tentativas de suicídio	255	40	231	33
Suicídios	75	7	67	14
Mortes repentinas	134	4	125	26
Total	13 353	2 109	12 795	2 087

b) Socorros

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Socorridos no Pôsto	Vindos de motu-próprio	Clínicos	764	116	683	133
		Cirúrgicos	4 464	715	4 194	701
		Soma	5 228	831	4 877	834
	Vindos de ambulância	Clínicos	1 480	222	1 629	239
		Cirúrgicos	3 865	676	3 701	567
		Soma	5 345	898	5 330	806
Socorridos a domicílio	Clínicos		2 573	361	2 356	406
	Cirúrgicos		209	19	232	41
	Soma		2 780	380	2 588	447
Total			13 353	2 109	12 795	2 087

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica

c) Característicos das vítimas

Discriminação		1944 Janeiro a Junho	1944 Julho	1943 Janeiro a Junho	1943 Julho
	Total	13 353	2 109	12 795	2 087
Sexo	Feminino	8 694	1 404	8 238	1 360
	Masculino	4 659	705	4 557	727
Idade	Maior	9 979	1 546	9 274	1 553
	Menor	3 374	563	3 521	534
Estado Civil	Solteiros	6 728	1 091	6 651	1 065
	Casados	5 713	903	5 310	879
	Viúvos	912	115	834	143
Côr	Branca	11 403	1 817	10 911	1 763
	Preta	1 260	190	1 173	207
	Parda	690	102	711	117
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	10 714	1 699	10 181	1 664
	Estrangeira	2 639	410	2 614	423
Residência	Capital	13 028	2 069	12 314	2 017
	Interior	325	40	481	70

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica.

d) Destino das vítimas

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Residência	11 474	1 784	11 130	1 820
Santa Casa	968	34	1 186	166
Nossa Senhora da Aparecida	15	1	5	1
Matarazzo	8	—	6	3
Maternidade	3	1	1	2
Beneficência Portuguêsa	52	13	66	15
Hospital de Clínicas	405	188	—	—
Godói Moreira	4	—	5	—
Santa Catarina	28	4	23	3
Hospital do Braz	16	1	11	3
Hospital Osvaldo Cruz	50	13	13	6
Hospital Municipal	22	—	34	6
Santa Rita	24	4	18	5
Hospital Santa Maria	20	12	19	3
Fôrça Pública	32	9	26	2
Exército	19	2	10	1
Pedro II	19	2	34	7
Samaritano	11	3	15	3
Instituto Paulista	34	4	31	6
Santa Inez	—	—	—	—
Emílio Ribas	4	—	4	—
Albergue Noturno	—	—	—	—
São Paulo	1	—	3	—
Santa Cecília	5	2	15	3
Sanatório Esperança	8	9	—	1
Necrotério	71	17	64	5
Outros	60	6	76	26
Total	13 353	2 109	12 795	2 087

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Ténica.

e) Desastres

Natureza	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Atropelamentos	906	177	797	123
Quedas	2 414	385	2 293	398
Desastres de automóveis	645	120	415	73
Desastres Ferroviários	1	—	—	—
Desastres de Aviação	—	—	—	—
Ferimentos acidentais	1 571	196	—	—
Envenenamentos	230	38	165	28
Queimaduras	167	31	193	31
Asfixias	—	2	1	—
Traumatismo	14	1	17	3
Dentadas e picadas de animais	212	40	182	32
Outros (*)	75	32	1 636	241
Total	6 235	1 022	5 699	

(*) Ferimentos acidentais em 1943, estão incluídos em Outros

f) Desastres

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
	Total	6 235	1 022	5 699	929
Sexo	Masculino	4 483	745	3 980	638
	Feminino	1 752	277	1 719	291
Idade	Maior	3 856	628	3 269	552
	Menor	2 379	394	2 430	377
Estado Civil	Solteiros	3 715	605	3 518	554
	Casados	2 159	372	1 879	320
	Viúvos	361	45	302	55
Côr	Branca	5 510	935	5 058	809
	Preta	450	52	386	73
	Parda	275	35	255	47
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	5 148	824	4 673	766
	Estrangeira	1 087	198	1 026	163
Residência	Capital	6 079	1 007	5 491	894
	Interior	156	15	208	35

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica

g) Agressões

Característicos extrínsecos		1944		1943	
		Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
	Total	2 390	351	2 384	347
Instrumento empregado	Cortante	242	34	281	43
	Contundente	1 252	171	1 307	170
	Corto-contuso	845	138	725	105
	Perfurante	2	1	5	4
	Perfuro-contuso	16	1	15	15
	Arma de fogo	28	4	21	6
	Diversos	5	2	30	4
Natureza do ferimento	Grave	193	25	148	24
	Leve	2 197	326	2 236	323

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica.

h) Agressões

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
	Total	2 390	351	2 384	347
Sexo	Masculino	1 721	254	1 741	252
	Feminino	669	97	643	95
Idade	Maior	2 110	307	2 039	316
	Menor	280	44	345	31
Estado Civil	Solteiros	1 077	158	1 159	149
	Casados	1 178	186	1 091	182
	Viúvos	135	7	134	16
Côr	Branca	1 955	291	1 920	276
	Preta	287	41	291	48
	Parda	148	19	173	23
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	1 851	285	1 826	266
	Estrangeira	539	66	558	81

Dados fornecidos pela Assist. Pública
1.ª Divisão Técnica

i) Tentativas de suicídios

Meios empregados	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Arma de fogo	19	—	4	1
Instrumento cort. perfurante ou contundente	66	8	49	14
Ingestão de substância tóxica	136	29	162	15
Enforcamento	3	—	—	—
Asfixia por submersão e outras	6	—	3	—
Queimadura	7	1	3	1
Precipitação de grande altura	7	1	1	—
Sob veículo	3	1	1	—
Outros meios	8	—	8	2
Total	255	40	231	33

j) Tentativas de suicídio

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Juuho	Julho	Janeiro a Juuho	Julho
	Total	255	40	231	33
Sexo	Masculino	102	15	88	16
	Feminino	153	25	143	17
Idade	Maior	229	35	213	29
	Menor	26	5	18	4
Estado Civil	Solteiros	133	20	119	18
	Casados	105	17	97	14
	Viúvos	17	3	15	1
Côr	Branca	209	31	198	31
	Preta	28	5	14	1
	Parda	18	4	19	1
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	216	33	194	26
	Estrangeira	39	7	37	7

Dados fornecidos pela Assist. Pública

1.ª Divisão Técnica

l) Suicídios

Meios empregados	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Arma de fogo	14	1	8	4
Instrumento cort. perfurante ou contundente	3	—	2	—
Ingestão de substância tóxica	19	3	23	4
Enforcamento	11	—	11	4
Asfixia por submersão e outras	12	1	14	1
Queimadura	5	1	2	1
Precipitação de grande altura	9	1	4	—
Sob veículo	2	—	2	—
Outros meios	—	—	1	—
Total	75	7	67	14

m) Suicídios

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
	Total	75	7	67	14
Sexo	Masculino	54	4	50	7
	Feminino	21	3	17	7
Idade	Maior	71	7	65	14
	Menor	4	—	2	—
	Ignorada	—	—	—	—
Estado Civil	Solteiros	31	2	29	2
	Casados	31	3	28	9
	Viúvos	8	1	3	2
	Ignorado	5	1	7	1
Côr	Branca	58	7	62	12
	Preta	11	—	2	2
	Parda	4	—	2	—
	Amarela	2	—	1	—
Nacionalidade	Brasileira	49	4	42	7
	Estrangeira	23	2	25	7
	Ignorada	3	1	—	—

Dados fornecidos pelo Gabinete Médico Legal.
1.ª Divisão Técnica

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DA RÁDIO PATRULHA

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Junho	Julho	Janeiro a Junho	Julho
Acidente de veículo	347	98	230	30
Afogamento	21	1	13	—
Agressão	757	198	776	120
Apreensão de veículos	7	4	55	2
Assaltos	10	8	10	6
Atentado a moral	74	14	77	8
Atropelamento	242	37	197	32
Auxílio à autoridade	261	45	433	41
Auxílios a doentes	146	32	194	11
Auxílios diversos ao público	135	13	200	—
Dementes	224	37	182	22
Depredações	53	11	25	6
Desabamento	9	1	4	—
Desacato	23	9	33	4
Desaparecimento	277	44	285	50
Desordem	2 742	262	1 787	156
Embriaguez	622	107	501	62
Encontro de cadáver	22	8	36	2
Encontro de pessoa perdida	108	27	84	12
Furtos	346	50	242	77
Homicídio	9	7	6	2
Incêndio	69	19	45	8
Inundação	3	—	1	—
Patrulhamento preventivo	1 787	386	2 535	343
Punguista	3	—	3	—
Quedas e acidentes diversos	455	55	388	62
Roubos	62	31	85	—
Suicídios	18	3	15	4
Tentativa de suicídio	48	10	77	7
Tentativa de homicídio	—	—	—	—
Vigarista	—	—	3	—
Diversos	—	—	—	—
Total	8 880	1 517	8 522	1 067

2.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Julho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
	BANCOS						
1	América do Sul Limitada	—	3 216	—	357	9 697	3 484
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	—	27 665	—	6 822	36 106	46 291
3	Brasileiro de Descontos S/A	—	16 497	—	3 834	31 418	39 993
4	Brasileiro do Comércio S/A	—	9 781	—	6 057	3 106	40
5	Brasileiro p. a América do Sul S/A . . .	—	31 393	—	40 311	19 881	3 638
6	Caixa Geral de Empréstimos	—	347	—	145	—	743
7	Central de S. Paulo S/A.	1 811	19 407	—	10 851	11 585	15 721
8	Comercial do Estado S. Paulo S/A. . . .	986	113 470	2 076	67 448	53 213	77 652
9	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A . . .	—	41 426	—	53 790	30 714	56 087
10	Continental de S. Paulo S/A	—	25 122	—	896	3 250	7 094
11	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A.	5 050	5 996	—	3 784	2 337	2 934
12	da América S/A	63	60 836	—	9 968	23 779	32 521
13	da Metrópole de S. Paulo S/A	3 952	6 690	—	8 693	394	400
14	da Província do R. Grande do Sul S/A . .	—	61 792	170	129 938	65 715	103 230
15	de Crédito de S. Paulo Ltda.	—	133	—	10	—	—
16	de Crédito Nacional S/A.	—	41 875	—	43 939	36 497	79 090
17	de Crédito Real de Minas Gerais S/A. . .	—	61 273	—	39 181	17 593	10 846
18	de São Paulo S/A	—	165 251	7 423	50 613	55 181	104 075
19	do Brasil S/A	—	54 889	85 871	265 695	711 919	492 232
20	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A .	3 157	264 119	2 434	43 941	66 143	168 403
21	do Distrito Federal S/A	—	37 780	—	39 902	36 392	58 792
22	do Estado de S. Paulo S/A	—	426 030	9 344	31 753	627 307	163 401
23	do Vale do Paraiba S/A	—	19	—	558	—	—
24	Financial Novo Mundo S/A	—	107 067	—	83 291	49 809	8 345
25	Fluminense da Produção S/A	—	1 627	—	1 607	28	—
26	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	11 823	—	56 271	20 545	39 327
27	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	60	—	1 525	381	1 389
28	Holandês Unido S/A	—	17 287	17 885	20 057	35 540	41 909
29	Industrial de São Paulo S/A	—	49 825	—	4 738	16 243	26 457
30	Ítalo Belga S/A	—	14 146	25 313	17 289	54 013	40 531
31	Mercantil de S. Paulo S/A	—	216 620	2 646	55 022	58 600	162 208
32	Moreira Sales S/A	—	46 701	—	15 279	23 687	53 000
33	Nacional da Cidade de Nova Iorque . . .	—	13 925	46 874	86 416	275 144	82 379
34	Nacional da Cidade de São Paulo S/A . .	17	88 062	6 211	107 144	159 845	99 085
35	Nacional das Indústrias S/A	—	3 931	—	2 602	1 428	1 735
36	Nacional da Produção S/A.	1 962	3 074	—	1 936	3 996	6 500
37	Nacional do Com. de S. Paulo S/A . . .	—	136 801	—	103 755	63 500	128 247
38	Nacional Ultramarino	—	53 208	1 822	92 907	27 882	5 812
39	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A . . .	5 565	62 246	8 087	29 134	86 878	48 765
40	of London & South América Ltd.	—	18 285	30 587	72 686	166 525	100 039
41	Paulista do Comércio S/A	7 500	23 079	—	8 289	25 374	18 973
42	Popular e Agrícola de S Paulo Ltda. . . .	1 011	2 899	—	3 789	749	897

DA CAPITAL DO ESTADO

/O

nil cruzeiros

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	1 247	—	—	2 068	352	239	—	3 251	23 911	1
1 760	—	2 275	690	457	—	4 254	9 846	—	10 929	147 095	2
3 369	—	7 467	940	12 701	—	14 935	18 599	—	652	150 405	3
2 122	—	—	—	—	44	778	1 097	—	3 510	26 535	4
2 290	—	37 856	3 426	11 064	—	4 038	11 316	273	5 651	171 137	5
—	—	—	—	19 903	464	225	1 346	—	4 332	27 505	6
1 349	—	—	—	141	—	3 562	4 695	—	15 354	84 476	7
89 015	—	164 257	10 470	38 873	6 063	30 474	78 720	—	2 610	735 327	8
2 832	—	688	90	—	—	8 040	25 269	13	1 224	220 173	9
2 210	—	379	—	3 704	—	1 568	3 996	—	13 253	61 472	10
—	—	757	1 933	—	—	205	1 420	—	1 229	25 645	11
9 766	4 320	1 848	1 519	7 860	—	8 389	20 536	—	1 441	182 846	12
100	—	—	—	91	—	1 531	22 783	—	1 907	46 541	13
7 638	—	—	24 412	8 109	—	8 595	12 002	—	89 669	511 270	14
—	—	—	—	—	—	76	—	—	108	327	15
4 204	—	—	47 462	268	—	—	—	19 732	197	273 264	16
2 083	2 174	—	110	444	—	2 654	18 150	—	331	154 839	17
72 371	20 686	30 832	49 136	38 456	—	30 434	30 037	—	4 314	658 809	18
405 378	1 292 842	355 219	—	10	506 593	78 133	—	—	437 235	4 686 016	19
187 800	—	139 969	59 162	55 410	1 990	19 891	77 289	33 746	137 813	1 261 267	20
3 085	—	10 817	1 978	—	—	2 075	3 041	—	1 639	195 501	21
101 177	7 347	179 638	70 208	159 116	331 062	53 693	495 612	—	313 763	2 969 451	22
—	—	714	—	—	—	984	2 700	—	505	5 480	23
8 919	—	6 281	3 979	8 998	—	8 356	26 620	—	890	312 555	24
—	—	—	64	—	—	430	1 035	—	704	5 495	25
16 921	41 606	5 433	169	—	—	3 451	5 577	15	1 365	202 503	26
1 280	3 669	8 760	—	20 795	60 272	1 415	10 502	10	130 852	240 910	27
11 954	—	2 239	12 343	1 365	—	6 599	12 740	23	4 452	184 393	28
6 642	—	3 631	1 191	55	—	4 468	16 872	—	348	130 470	29
10 228	—	25 581	13 317	1 357	—	3 494	5 490	—	70 881	281 640	30
60 166	2 289	6 076	50 774	2 720	—	15 345	60 362	—	148 974	841 802	31
5 919	—	63 857	7 470	1 505	—	5 315	22 021	15	4 697	249 466	32
383	—	11 525	4 290	677	—	48 359	103 391	89	27 915	701 367	33
32 995	—	7 979	29 052	13 334	—	19 515	7 345	54	121 172	691 810	34
1 814	—	—	—	77	—	292	1 237	—	1 975	15 091	35
11 680	—	2 863	—	3 535	—	111	1 204	—	23 140	60 001	36
12 999	—	—	16 466	545	—	13 561	33 216	—	362	509 452	37
6 541	832	1 455	4 143	907	80	13 585	29 656	—	8 764	247 594	38
17 130	—	42 478	11 281	10 512	—	8 175	77 438	—	607	408 296	39
111 561	382	—	3 253	48	—	37 372	118 832	—	22 023	681 593	40
17 618	—	24 557	723	3 643	—	3 172	10 945	7 500	14 643	166 016	41
795	—	839	75	71	26	708	371	—	514	12 744	42

MOVIMENTO BANCÁRI

At

Julho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber — Do Exterior	Efeitos a receber — Do Interior	Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
43	Português do Brasil S/A	—	93 836	6 198	105 523	42 921	283
44	Progresso do Brasil S/A	1 600	6 157	—	3 105	1 924	150
45	Real do Canadá	—	16 766	28 690	45 870	145 066	83 869
46	Sul Americano do Brasil S/A	8 800	17 569	—	16 331	20 163	5 413
	CASAS BANCÁRIAS						
47	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	—	7 999	—	581	3 671	7 387
48	Arcemiro Barbi	—	3 681	—	304	—	—
49	Atlântida Limitada	—	592	—	145	4	—
50	Auxiliar do Comércio de S. Paulo S/A	—	1 164	—	494	654	1 153
51	Assad Batah	—	3 221	—	—	284	745
52	Barreira de Almeida Ltda.	—	2 056	—	156	1	—
53	B. Lamboglia	—	2 183	—	4	82	445
54	Bortmann	—	1 116	—	—	—	—
55	Chucre Hossne	—	1 504	—	—	—	—
56	Conde & Cia.	—	—	—	—	—	—
57	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	—	2 965	—	534	—	—
58	Crédito & Administração S/A	125	1 751	—	221	218	1 262
59	D. J. Ribeiro	—	790	—	1	117	—
60	Egner & Guida	—	653	—	3	50	282
61	E. Imobiliária Piratininga Ltda.	920	—	—	—	71	—
62	Elias Issa	—	1 016	—	—	—	—
63	Figueiredo & Irmãos	—	825	—	87	—	1
64	Forte & Priole	—	1 911	—	131	18	—
65	Francisco Amato	—	1 624	—	205	496	487
66	General Motors Acceptance Corp. South América	6	—	—	—	—	—
67	Giordano & Cia.	—	3 065	—	192	110	11
68	Gustavo Artur Tognato	—	420	—	—	—	—
69	Imigratória Limitada	—	441	—	31	2 372	—
70	Itapetininga	—	309	—	—	—	[illegible]
71	J. Frizzo & Cia.	—	4 508	—	295	741	10
72	L. Bartholo	—	479	—	—	13	—
73	L. Caligiuri	—	—	—	—	—	—
74	Loureiro Ltda.	—	788	—	96	402	56
75	Metrópole S/A.	—	1 252	—	217	355	464
76	Miguel Cioffi & Cia.	—	1 290	—	87	86	30
77	Minervino & Filhos	—	1 728	—	195	2 747	82
78	Nova América S/A	—	1 372	—	16	173	1 64
79	Nova Era	—	1 348	—	22	—	—
80	Pan-Americana Merc. Ind. S/A.	200	550	—	28	27	2
81	Paulistana Ltda.	—	6 747	—	138	2 965	5 79

)A CAPITAL DO ESTADO

'O

ıil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
6 539	11 366	766	23 161	6	70	7 884	30 058	—	16 287	344 898	43
67	—	—	5	—	—	438	870	—	1 951	16 267	44
2 285	—	8 753	4 161	1 231	—	27 376	34 685	—	587	399 339	45
4 260	—	9 994	4 293	1 482	—	1 065	9 667	—	1 758	100 795	46
—	—	—	—	174	—	1 687	775	—	307	22 581	47
—	—	—	—	—	—	127	28	—	102	4 242	48
—	—	—	—	—	—	47	30	—	139	957	49
—	—	—	—	—	—	110	149	—	69	3 793	50
102	—	—	—	—	58	17	—	—	1 303	5 730	51
—	—	—	—	31	—	104	35	—	10	2 393	52
—	—	—	—	—	—	183	7	—	68	2 972	53
—	—	—	—	—	—	39	—	—	55	1 210	54
—	—	—	—	—	—	121	—	—	13	1 638	55
—	61	—	—	472	—	—	—	—	—	533	56
—	—	—	—	—	—	187	257	—	255	4 198	57
644	—	—	—	40	—	109	156	—	77	4 603	58
—	—	—	161	316	—	269	—	—	126	1 780	59
—	—	—	—	—	—	9	2	—	18	1 017	60
445	—	—	—	—	—	101	585	—	122	2 244	61
—	—	—	—	—	—	37	—	—	12	1 065	62
—	—	—	—	—	—	60	340	—	13	1 326	63
—	—	—	—	320	—	86	—	—	1 511	3 977	64
—	—	—	87	17	—	113	218	—	439	3 686	65
—	—	—	—	—	—	—	48	—	1 288	1 342	66
—	—	—	—	132	—	45	1 565	24	95	5 346	67
—	—	—	—	9	—	30	—	—	29	488	68
—	—	—	—	—	—	17	174	—	904	3 939	69
—	—	—	—	1	—	8	16	—	57	393	70
—	—	—	137	1 463	—	33	4 319	—	114	11 710	71
—	—	—	—	—	—	34	21	—	105	652	72
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	73
—	—	—	—	—	80	161	365	—	1 019	3 480	74
—	—	451	79	—	—	68	1 870	—	190	4 946	75
—	—	—	—	4	—	111	127	—	79	2 092	76
162	—	—	140	668	16	176	394	—	290	7 342	77
—	—	—	105	—	—	107	66	—	1 617	5 103	78
8	—	—	—	6	—	437	27	—	74	1 922	79
—	—	—	—	—	—	69	28	—	133	1 059	80
—	—	—	—	73	—	2	19	—	22	15 759	81

MOVIMENTO BANCÁRIO

Atl

Julho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber — Do exterior	Efeitos a receber — Do interior	Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
82	P. Ciambelli	—	3 801	—	—	—	—
83	Predial & Fiadora	—	222	—	147	8 786	596
84	S. Averbach & Cia.	—	2 877	—	812	—	—
85	Sociedade Administradora Paulista S/A . .	—	1 166	—	—	1 392	15
86	S/A Leonidas Moreira	—	1 056	—	8	428	2 372
87	Torquato Pintucci	—	1 217	—	602	—	—
88	Tozan Limitada	—	375	—	619	7 706	99
89	Ugolini Ltda.	—	4 502	—	2 853	1 669	2 106
90	Vicenzotto & Giudice	—	2 853	—	—	8	299
	SECÇÕES BANCÁRIAS						
91	A Zeladora Predial (Renato A. M.) . . .	—	727	—	115	—	—
92	Barci & Cia.	—	151	—	53	3	—
93	Caixa de Liquidação S/A	—	—	—	—	—	—
94	De Importação e Exportação	—	3 134	—	656	1 606	2 851
95	Organiz. Paulista de Administração Ltda. .	—	81	—	—	237	—
96	Ford Motor Company, Exports, Inc. . . .	—	149	—	—	—	—
97	S/A Martinelli	—	—	—	—	1 584	—
98	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	—	6 402	—	463	2 393	—
99	S/A I. R. F. Matarazzo	—	—	478	—	—	—
	COOPERATIVA DE CRÉDITO						
100	Coop. Central do Est. de S. Paulo . . .	2 156	1 222	—	230	148	74
	Total	44 881	2 569 284	282 109	1 803 793	3 164 085	2 452 005

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.o de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	2	—	210	184	—	8	4 205	82
2 361	—	—	—	18 679	365	2 384	7 645	21	379	41 585	83
17	—	—	—	—	—	133	—	—	101	3 940	84
—	—	—	—	—	—	501	229	—	4 430	7 733	85
45 428	—	—	—	6 779	—	369	2 716	—	316	59 472	86
—	—	—	—	—	—	5	117	—	73	2 014	87
—	—	3 610	—	—	—	144	3 265	5	380	16 203	88
—	—	—	—	592	—	125	1 055	—	68	12 970	89
—	—	—	—	—	115	6	1	—	82	3 364	90
—	—	—	—	—	—	21	20	—	153	1 036	91
—	—	—	—	—	—	—	—	—	228	435	92
—	1 411	—	—	7 050	—	5	37 611	—	13 024	59 101	93
—	—	—	—	47	—	25	409	—	2 085	10 813	94
14	—	—	—	7	—	21	75	—	51	486	95
—	—	—	—	—	—	—	175	—	22 492	22 816	96
—	—	—	1	—	—	287	11	66	—	1 949	97
—	—	—	—	92	431	88	—	—	217	10 086	98
—	—	—	15 863	101	—	766	—	—	7 846	25 054	99
—	—	—	—	—	—	540	35	—	469	4 874	100
1 296 426	1 388 985	1 171 091	478 319	466 545	909 797	515 706	1 523 996	61 586	1 718 835	19 847 443	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Julho de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	América do Sul Limitada	1 000	—	3 611	—	458
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	10 000	565	28 523	2 774	40 729
3	Brasileiro de Descontos S/A	—	—	36 369	5 768	38 885
4	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	4 615	239	10 098
5	Brasileiro para a América do Sul S/A	40 000	—	41 292	88	33 716
6	Caixa Geral de Empréstimos	9 000	—	8 365	—	446
7	Central de S. Paulo S/A.	6 000	63	11 739	3 236	21 581
8	Comercial do Estado de S. Paulo S/A	100 000	85 000	242 411	14 987	38 607
9	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	—	68 669	118	20 249
10	Continental de S. Paulo S/A	10 000	77	10 214	1 022	13 076
11	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A.	8 000	70	6 919	201	358
12	da América S/A	20 000	340	69 655	3 098	31 576
13	da Metrópole de S. Paulo S/A	10 000	—	20 262	9	6 752
14	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	—	68 935	—	22 482
15	de Crédito de S. Paulo Ltda.	206	—	91	—	—
16	de Crédito Nacional S/A	10 000	4 800	67 870	—	18 139
17	de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	—	—	52 170	—	12 237
18	de São Paulo S/A	50 000	13 000	234 222	—	116 616
19	do Brasil S/A.	—	164 281	1 973 614	221 769	46 946
20	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	100 000	70 102	330 270	396	167 432
21	do Distrito Federal S/A	500	—	55 147	30	16 011
22	do Estado de S. Paulo S/A	100 000	37 288	1 204 138	2 744	354 049
23	do Vale do Paraíba S/A	—	—	971	—	—
24	Financial Novo Mundo S/A	—	—	169 889	122	26 630
25	Fluminense da Produção S/A	—	—	2 242	20	6
26	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	—	60 171	1 206	17 995
27	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	16 182	4 210	69 977
28	Holandês Unido S/A	—	—	46 376	12 001	9 895
29	Industrial de São Paulo S/A	16 622	900	51 383	6 609	15 184
30	Ítalo Belga S/A	6 000	1 000	28 939	13 334	7 638
31	Mercantil de S. Paulo S/A	30 000	6 112	275 726	—	103 671
32	Moreira Sales S/A	—	—	46 873	3 807	17 727
33	Nacional da Cidade de Nova Iorque	4 000	—	243 878	117 824	—
34	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	12 300	7 300	136 013	26 024	61 786
35	Nacional das Indústrias S/A	—	—	4 164	1 426	67
36	Nacional da Produção S/A.	10 000	—	1 616	4 016	1 795
37	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	60 000	3 777	163 516	—	41 248
38	Nacional Ultramarino	—	—	110 493	3 730	10 891
39	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	24 000	13 500	117 848	—	42 705
40	of London & South América Ltd.	—	—	269 434	25 651	42 161
41	Paulista do Comércio S/A	30 000	400	39 231	1 270	32 208
42	Popular e Agrícola de S. Paulo Ltda.	3 097	44	2 777	226	1 164

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
4 966	357	—	8 052	2 068	—	3 280	—	219	23 911	1
48 051	6 822	—	—	—	315	—	23	9 303	147 095	2
43 363	3 834	7 100	14 381	—	251	—	—	454	150 405	3
6 442	1 777	2 000	—	37	—	1 183	—	144	26 535	4
5 928	40 311	—	—	—	534	2 817	1 022	5 429	171 137	5
743	1 367	—	—	—	—	—	1 670	5 915	27 505	6
17 070	10 851	—	—	—	—	—	36	14 900	84 476	7
166 667	69 524	—	—	6 063	2 473	141	3 251	6 203	735 327	8
58 919	53 790	7 374	2 276	—	49	7 397	—	1 332	220 173	9
9 304	896	—	2 978	—	—	—	—	13 905	61 472	10
2 934	3 784	—	437	—	1 933	1 388	3	618	25 645	11
42 287	9 968	—	3 891	—	107	—	221	1 704	182 846	12
500	8 693	—	—	—	—	89	—	1 236	46 541	13
110 868	130 108	79 683	—	—	17 881	—	—	91 313	511 270	14
—	10	—	—	—	—	8	—	12	327	15
83 295	—	—	—	—	91 400	—	311	7 449	273 264	16
12 929	39 181	19 804	15 215	—	37	—	—	3 266	154 839	17
176 446	58 037	—	—	—	625	—	828	9 035	658 809	18
1 404 203	351 566	52 293	—	—	—	—	—	471 344	4 686 016	19
356 203	46 375	—	13 258	1 990	15 105	—	1 804	158 333	1 261 267	20
61 877	39 904	8 897	11 592	—	—	879	—	1 664	195 501	21
264 578	41 097	—	—	331 062	28 170	—	21 454	584 871	2 969 451	22
—	558	3 942	—	—	—	—	—	9	5 480	23
17 264	83 291	9 336	—	—	308	—	—	5 715	312 555	24
49	1 182	1 366	—	—	—	—	—	630	5 495	25
56 248	56 271	—	7 419	—	—	1 745	—	1 449	202 503	26
3 026	—	—	—	—	—	—	—	147 515	240 910	27
53 862	37 942	10 086	5 145	—	3 059	1 611	—	4 417	184 393	28
33 099	4 738	—	—	—	435	—	—	1 500	130 470	29
50 759	42 602	—	41 191	—	3 548	—	13 126	73 503	281 640	30
222 374	57 668	—	—	—	1 826	—	454	144 972	841 802	31
58 918	15 279	16 778	84 561	—	1 285	—	—	4 238	249 466	32
82 761	133 290	17 541	57 035	—	7 260	17 810	—	19 968	701 367	33
132 080	113 355	—	69 507	—	17 791	—	285	125 369	691 810	34
3 549	2 602	739	—	—	392	—	—	2 162	15 091	35
18 181	1 935	—	—	—	—	—	299	22 261	60 001	36
141 245	193 755	—	—	—	152	—	336	5 423	509 452	37
12 353	94 729	—	2 678	80	477	156	—	12 007	247 594	38
65 895	37 221	—	98 497	—	4 151	—	160	4 319	408 296	39
211 600	103 273	—	12 401	—	2 714	503	1 428	12 528	681 593	40
36 591	8 289	—	3 162	—	402	—	28	14 435	166 016	41
1 692	3 409	—	—	27	—	—	—	318	12 744	42

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Junho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
43	Português do Brasil S/A	—	—	123 920	3 732	48 108
44	Progresso do Brasil S/A	5 000	—	3 426	1	500
45	Real do Canadá	—	—	153 998	32 577	453
46	Sul Americano do Brasil S/A	22 000	—	39 312	210	8 465
	CASAS BANCÁRIAS					
47	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	500	170	4 058	476	6 871
48	Arcemiro Barbi	250	—	1 179	1 500	—
49	Atlântida Limitada	250	—	—	244	100
50	Auxiliar do Comer. de S. Paulo S/A	500	5	1 211	—	124
51	Assad Batah	250	6	—	2 068	—
52	Barreira de Almeida Ltda.	250	29	1 108	12	525
53	B. Lamboglia	250	—	930	7	338
54	Bortmann	250	—	25	849	—
55	Chucre Hossne	250	20	403	580	—
56	Conde & Cia.	500	—	—	33	—
57	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	250	15	1 854	—	1 304
58	Crédito & Administração S/A	500	10	1 326	—	97
59	D. J. Ribeiro	300	—	736	—	—
60	Egner & Guida	250	—	294	—	—
61	E Imobiliária Piratininga Ltda.	500	—	890	150	246
62	Elias Issa	250	76	—	734	—
63	Figueiredo & Irmãos	250	—	43	246	674
64	Forte & Priole	250	—	544	285	—
65	Francisco Amato	250	—	1 122	1 004	116
66	General Motors Acceptance Corp. South América	250	150	—	—	—
67	Giordano & Cia.	250	—	4 468	—	58
68	Gustavo Artur Tognato	250	3	—	200	—
69	Imigratória Limitada	500	—	3 197	—	—
70	Itapetininga	300	—	72	—	—
71	J. Frizzo & Cia.	300	—	10 496	84	—
72	L. Bartholo	250	—	55	—	252
73	L. Caligiuri	...	...	...	...	...
74	Loureiro Ltda.	400	20	1 217	145	—
75	Metrópole S/A.	500	—	1 343	1	2 357
76	Miguel Cioffi & Cia.	250	1	6	183	870
77	Minervino & Filhos	500	2 440	974	1 539	264
78	Nova América S/A	500	104	676	425	—
79	Nova Era	250	—	285	1 298	—
80	Pan-Americana Merc. e Ind. S/A.	500	—	445	—	40
81	Paulistana Ltda.	500	—	7 912	—	—
82	P. Ciambelli	250	20	1 543	225	1 202

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

(Continuação)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
6 822	114 864	6 522	912	70	15 517	—	—	24 431	344 898	43
217	3 105	—	2 041	—	—	284	—	1 693	16 267	44
86 154	61 107	—	49 683	—	8 067	—	—	7 300	399 339	45
9 674	16 331	—	—	—	1 732	—	—	3 071	100 795	46
7 388	581	—	—	—	—	—	6	2 531	22 581	47
—	304	—	—	—	—	—	—	1 009	4 242	48
—	145	—	—	—	—	—	—	218	957	49
1 264	494	—	—	—	—	—	1	194	3 793	50
745	46	—	—	145	—	75	119	2 276	5 730	51
—	156	—	—	—	—	—	—	313	2 393	52
444	4	—	—	—	—	—	—	999	2 972	53
—	—	—	—	—	—	—	—	86	1 210	54
—	—	—	—	—	—	73	292	20	1 638	55
—	—	—	—	—	—	—	—	—	533	56
—	534	—	—	—	—	—	—	241	4 198	57
1 894	221	—	—	—	—	479	5	71	4 603	58
—	1	—	—	—	161	—	—	582	1 780	59
282	—	—	—	—	—	—	1	190	1 017	60
—	445	—	—	—	—	—	—	13	2 244	61
—	—	—	—	—	—	—	—	5	1 065	62
1	87	—	—	—	—	—	—	15	1 326	63
1 393	51	—	—	—	—	—	—	1 454	3 977	64
555	224	—	—	—	—	—	—	415	3 686	65
—	—	—	—	—	—	—	—	942	1 342	66
118	192	—	—	—	—	—	48	212	5 346	67
—	—	—	—	—	—	—	13	22	848	68
—	32	—	—	—	—	—	—	210	3 939	69
—	—	—	—	—	—	—	—	21	393	70
100	295	—	—	—	169	—	—	266	11 710	71
—	—	—	—	—	—	28	—	67	652	72
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	73
569	86	—	—	80	—	—	—	963	3 480	74
464	218	—	—	—	—	—	—	63	4 946	75
308	87	—	—	—	—	—	—	387	2 092	76
1 165	—	—	—	—	140	—	42	278	7 342	77
1 647	16	—	—	—	13	—	80	1 642	5 103	78
8	22	—	—	—	—	—	—	59	1 922	79
24	29	—	—	—	—	—	—	21	1 059	80
5 793	139	—	—	—	—	1 287	—	128	15 759	81
—	—	—	—	—	—	—	—	965	4 205	82

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Julho de 1944

Valores em

No. de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
83	Predial & Fiadora	1 000	200	9 595	2 432	16 594
84	S. Averbach & Cia.	250	115	415	1 800	—
85	Sociedade Administ. Paulista S/A	300	41	4 515	—	—
86	S/A Leonidas Moreira	500	640	975	3 241	3 871
87	Torquato Pintucci	250	—	370	—	—
88	Tozan Limitada	250	910	—	11 126	654
89	Ugolini Ltda.	300	21	2 380	2 047	1 525
90	Vicenzotto & Giudice	250	—	296	1 406	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS					
91	A Zeladora Predial (Renato A. M.) . . .	250	—	75	189	—
92	Barci & Cia.	250	—	—	16	—
93	Caixa de Liquidação	—	—	57 897	—	—
94	De Importação e Exportação	1 000	163	2 365	—	784
95	Organiz. Paulista de Administração S. Ltda.	250	—	—	—	—
96	Ford Motor Company, Exports, Inc. . . .	500	400	—	—	—
97	S/A Martinelli	100	—	1 845	—	—
98	S/A I. R. F. Matarazzo	500	1 628	—	—	—
99	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	500	—	3 827	514	—
	COOPERATIVA DE CRÉDITO					
100	Coop. Central do Est. de S. Paulo . . .	2 460	—	593	800	635
	Total	707 435	414 796	6 759 846	550 231	1 598 196

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Conclusão*

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
2 958	147	—	—	—	—	—	686	7 973	41 585	83
17	812	—	—	—	—	—	—	531	3 940	84
353	1 917	—	—	—	543	—	39	25	7 733	85
47 800	8	—	—	—	—	1 666	674	97	59 472	86
602	—	—	—	—	—	—	—	792	2 014	87
99	619	—	1 696	—	—	—	—	849	16 203	88
2 106	1 728	—	—	—	—	1 689	—	1 174	12 970	89
300	—	—	—	—	—	—	—	1 112	3 364	90
—	115	—	—	—	—	—	—	407	1 036	91
—	53	—	—	—	—	—	—	116	435	92
—	—	—	—	—	—	—	—	1 204	59 101	93
2 851	656	—	—	—	—	665	10	2 319	10 813	94
—	—	—	—	—	—	—	37	199	486	95
—	—	—	—	—	—	—	60	21 856	22 816	96
—	—	—	—	—	1	—	—	3	1 949	97
463	1 207	—	—	—	—	—	—	6 288	10 086	98
—	479	—	—	—	11 616	—	—	8 118	25 054	99
74	230	—	—	—	—	—	—	82	4 874	100
4 263 771	2 027 427	243 461	508 008	341 622	240 639	45 253	48 852	2 097 906	19 847 443	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Julho de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
	BANCOS						
1	Agrícola de *Cananéia*	87	—	—	—	—	—
2	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	6 619	—	915	2 009	898
3	Antônio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	—	16 261	—	274	6 217	132
4	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	—	27 930	—	2 821	14 639	300
5	Auxiliar de S. Paulo S/A. —*Santos* . . .	—	2 167	—	1 422	858	1 315
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	20 000	80 583	—	20 726	15 078	20 796
7	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	65 857	—	16 870	20 761	106
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.* .	—	4 105	—	1 900	27	40
9	Comercial de *Araras* S/A	—	5 157	657	613	1 227	2 024
10	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	363 896	—	57 142	44 674	165 046
11	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos* .	—	47 496	—	9 771	30 330	2 104
12	Cooperativo de Ourinhos	59	242	—	—	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	1 215	—	103	1 058	111
14	da América S/A — *Santos*	—	4 785	—	321	1 088	3 366
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	47 625	—	14 792	20 950	3 869
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	14 949	—	3 000	8 598	11 468
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	8	8 276	—	723	1 935	337
18	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	77 656	—	19 294	41 000	42 980
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	91 437	306 652	143 970	709 144	1 223 852
20	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	310 663	3	81 898	31 414	199 840
21	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos* .	—	4 681	—	815	614	3 764
22	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	1 991	—	1 882	539	890
23	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	324 581	7	33 956	78 552	205 175
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	4 065	22 485	—	11 783	23 033	27 695
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	—	12 074	—	2 549	24 390	5 688
26	Financial Novo Mundo S/A — *Santos* . .	—	10 806	—	2 428	5 937	14 255
27	Hipot. e Agric. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	22 686	—	5 189	15 020	21 850
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos* .	—	—	—	64	—	—

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	—	11	—	—	11	109	1
—	5 953	—	—	—	197	2 713	1 279	11	1 158	21 752	2
—	—	—	—	419	—	4 406	107	—	112	27 928	3
15	1 050	5 103	1 928	128	100	3 572	1 573	—	636	59 795	4
—	—	—	—	449	—	93	205	—	92	6 601	5
255	22 056	19 768	467	1 343	—	15 352	4 979	508	3 223	225 134	6
512	—	4 268	64	—	—	11 137	10 131	—	8 805	138 511	7
—	—	—	—	150	—	295	744	—	186	7 447	8
—	—	—	289	756	959	718	—	—	234	12 634	9
23 546	45 060	—	—	6 559	518	25 889	13 274	—	2 036	747 640	10
1	—	139	—	—	—	471	6 305	2	752	97 371	11
—	—	—	—	—	—	13	41	—	73	428	12
—	525	—	—	—	—	1 481	—	—	57	4 550	13
832	—	—	12	1	—	648	1 073	—	121	12 247	14
118	—	4 244	7	145	—	9 227	4 082	—	155	105 214	15
1 736	148	431	116	593	300	1 171	—	—	403	42 913	16
—	607	—	—	1 223	296	364	1 247	—	156	15 172	17
2 319	35 608	—	—	5 633	—	14 423	31 324	—	1 050	271 287	18
141 347	442 854	222 926	1 350	757	310 479	82 251	—	—	659 912	4 336 931	19
15 621	43 713	—	7 202	—	—	17 057	15 656	—	1 264	724 331	20
1 305	—	—	—	69	—	496	279	—	88	12 111	21
—	—	1 996	4	—	—	446	—	—	114	7 862	22
10 181	19 547	—	—	—	—	33 891	37 778	—	1 576	745 244	23
2 757	12 013	412	1 006	260	—	5 703	8 427	—	1 627	121 266	24
2 389	—	10 540	698	4 137	436	1 663	12 640	—	147	77 346	25
146	9	—	—	—	—	364	2 466	—	274	36 685	26
1 063	—	454	—	—	—	2 225	1 866	5	116	70 474	27
—	—	—	—	3 058	7 918	132	283	1	12 258	23 714	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Julho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber — Do Exterior	Efeitos a receber — Do Interior	Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
29	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	466	257	711	5 185	8 068
30	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	5 570	—	1 737	848	1 395
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	3 206	513	1 252	12 172	8 499
32	Manilio Gobbi S/A — *Paraguassu* . . .	250	5 083	—	120	839	180
33	Melhoramentos do *Jaú* S/A.	—	7 700	—	1 433	6 338	4 615
34	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	65 164	—	33 079	9 791	22 239
35	Meridional da Prod. S/A — *Itararé* . . .	—	965	—	293	87	100
36	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	13 756	—	10 406	3 646	9 509
37	Nacional da Cid. Nova York — *Santos* . .	—	88	338	4 045	16 315	151
38	Nac. da Cidade S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	44 138	—	31 905	21 527	41 039
39	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	3 549	—	338	40	322
40	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André* . .	380	158	—	4 652	1	60
41	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos* . .	—	12 823	—	231	2 290	4 571
42	Noroeste do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	122 658	—	56 967	16 062	76 521
43	of London & South América Ltd. — *Santos* .	—	2 628	31	1 897	17 358	8 165
44	Paulista S/A — *Bocaina*	59	1 059	—	1	544	94
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	32 833	—	3 570	12 618	21 011
46	Português do Brasil S/A de *Santos* . . .	—	35 064	387	2 819	3 389	5 696
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 064	—	577	547	—
48	Ribeiro Junqueira S/A — *Pres. Bernardes* .	—	2 552	—	1	4 239	4 854
49	Real do Canadá — *Santos*	—	—	620	744	15 791	662
50	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	12 051	—	2 860	5 721	1 578
	CASAS BANCÁRIAS						
51	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	—	6 919	—	322	1 097	—
52	Arlindo Scavone de *Jacareí*	—	2 214	—	1 177	1 199	922
53	da Cidade de Santos S/A	—	315	—	34	—	124
54	de *Borborema* S/A	—	380	—	—	2	12
55	Branco & Cia. Limitada — *Santos* . . .	—	404	—	83	—	60
56	F. Carril — *Vargem Grande*	—	1 980	—	249	240	—
57	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde* .	—	—	—	1 325	523	29
58	Faro & Cia. — *Santos*	—	2 473	23	241	3 416	1 074
59	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	—	859	—	411	1 167	—
60	Francisco Bernardino — *Capivari*	—	1 300	—	919	82	—

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas Contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
93	—	277	—	830	—	530	5 327	5	660	22 409	29
—	156	—	—	—	—	767	201	—	184	10 858	30
1 427	—	4 270	—	993	—	580	6 013	—	79	39 004	31
—	—	—	—	—	—	377	492	—	105	7 446	32
523	—	—	4 061	4 486	823	406	2 938	—	4 005	37 328	33
1 649	60 002	—	—	—	—	19 889	21 336	—	563	233 712	34
—	700	—	—	36	—	740	—	—	11	2 932	35
1 303	566	54 261	552	655	—	4 227	820	20	3 062	102 783	36
83	—	845	79	—	—	2 472	6 170	3	186	30 775	37
8 075	31 241	—	78	—	—	8 640	2 083	93	335	189 154	38
3	—	—	—	122	—	716	1 101	—	30	6 221	39
—	—	768	—	27	—	60	39	—	100	6 245	40
—	—	68	—	28	—	96	574	1	37	20 719	41
11 949	94 360	—	37	615	—	10 087	3 125	—	948	393 329	42
615	128	—	433	12	—	1 314	4 851	—	40	37 472	43
—	—	—	—	114	1 547	25	—	—	1 115	4 558	44
285	3 263	—	3	120	—	3 118	2 231	—	20 877	99 929	45
237	508	—	247	—	300	958	3 944	—	636	54 185	46
—	—	1 765	—	—	44	534	197	—	261	4 989	47
—	—	—	—	—	—	547	79	—	160	12 432	48
42	—	312	—	13	—	1 313	4 055	—	5	23 557	49
2	—	—	24	—	—	1 301	1 245	—	569	25 351	50
24	—	5 643	—	297	50	599	335	—	113	15 399	51
—	—	—	—	—	—	325	154	—	18	6 009	52
—	—	—	—	—	—	78	553	—	123	1 227	53
—	—	—	—	19	—	47	16	—	70	546	54
24	100	—	—	117	—	15	22	18	86	929	55
—	—	—	137	—	—	—	—	—	300	2 906	56
199	—	—	—	655	52	158	267	—	84	3 292	57
185	—	34	707	2 534	—	1 885	350	90	1 041	14 053	58
8	—	75	29	527	—	223	135	—	2 809	6 243	59
—	—	—	—	2 054	16	130	1 781	—	443	6 725	60

MOVIMENTO BANCÁRIO

Atl

Julho de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Emprés-timos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do exterior	Do interior		
61	Higino Caleiro — *Franca*	—	6 825	—	1 317	6 200	—
62	Irmãos Escada — *Lorena*	—	2 658	—	762	508	303
63	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	—	109	—	438	5 433	4 955
64	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra* .	—	1 952	—	494	—	—
65	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul* . . .	—	11 252	—	447	1 759	7 798
66	J. Coelho & Cia. — *Santos*	—	—	—	116	—	—
67	J. Ribeiro de Carvalho S/A. — *Santos* . .	—	258	—	1 060	1 024	1 144
68	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	—	39	—	515	1 405	—
69	Metrópole S/A — *Santos*	—	800	—	35	117	149
70	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais	—	4 960	—	1 844	623	1 952
71	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas* . .	—	1 242	—	96	10	—
72	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes* . .	—	3 890	—	2 046	623	84
73	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	—	506	—	—	1 122	—
74	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais) .	—	602	—	38	3 374	318
	SECÇÃO BANCÁRIA						
75	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	—	608	—	63	641	—
76	Caixa de Liquidação S/A — *Santos* . . .	—	—	—	—	81	30
77	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	—	4 790	—	876	3 229	5 285
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRICOLA						
78	Coop. Créd. Agríc. — *Bernardino de Campos*	33	66	—	—	—	—
79	Coop. de Créd. Agríc. — *Indaiatuba* . . .	1	66	—	4	—	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipaussu*	23	1 163	—	332	43	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga* . .	10	307	—	58	46	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga* . .	12	134	—	228	83	5
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz* . . .	18	1 453	—	122	16	32
84	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí* . .	5	31	—	1 167	—	—
85	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	23	155	—	1 063	4	4
86	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	280	—	1 300	—	—
87	Coop. de Créd. Agrícola de resp. Ltda. — *Itapetininga*	24	135	—	88	321	—
	Total	25 057	2 009 923	309 488	614 129	1 288 205	2 201 505

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	3 005	243	2 543	—	7 835	27 968	61
110	—	—	—	165	214	330	227	—	39	5 316	62
38	—	—	313	508	52	665	110	—	471	13 092	63
—	—	—	113	—	15	188	175	—	55	2 992	64
285	—	—	4	123	—	719	1 136	—	360	23 883	65
—	—	—	—	168	—	41	285	51	76	737	66
—	—	—	—	15	—	30	395	—	643	4 569	67
—	—	—	—	—	—	115	291	—	338	2 703	68
—	—	—	—	—	—	66	260	—	91	1 518	69
—	—	218	—	79	64	775	120	—	23	10 658	70
—	—	—	20	2	—	42	110	1	16	1 539	71
—	351	218	—	60	—	634	264	—	105	7 434	72
—	—	—	—	66	—	121	343	—	16	2 174	73
—	1 698	—	—	—	20	125	1 024	—	60	7 259	74
—	—	—	—	—	—	113	242	—	3	1 670	75
1	—	—	—	44	—	7	8 136	—	132	8 431	76
—	—	—	—	—	—	106	374	—	16	14 676	77
—	—	—	—	—	—	84	1	—	75	259	78
—	—	—	—	—	—	26	28	—	33	158	79
—	—	—	—	72	—	120	28	—	42	1 823	80
—	—	—	—	—	—	112	234	—	18	785	81
—	—	—	14	46	160	24	45	—	763	1 514	82
—	—	—	—	22	—	169	966	1	274	3 073	83
—	—	—	—	—	—	120	973	—	46	2 342	84
—	—	—	—	—	—	546	176	—	342	2 313	85
—	—	—	—	42	61	278	1 501	—	35	3 497	86
—	—	—	283	19	—	158	909	—	18	1 955	87
231 303	822 216	338 817	20 277	41 365	327 626	304 326	247 089	810	747 616	9 529 752	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Julho de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	Agrícola de *Cananéia*	102	—	6	—	—
2	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	—	13 009	—	5 322
3	Antônio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	450	6 156	93	15 203
4	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	120	24 921	—	12 902
5	Auxiliar de S. Paulo S/A. —*Santos*	—	—	850	1	345
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	30 000	600	104 135	1 607	11 722
7	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	—	47 846	26	18 710
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.*	1 000	59	1 835	267	380
9	Comercial de *Araras* S/A	500	105	3 370	—	2 115
10	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	187 062	17 939	62 964
11	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos*	—	—	28 633	41	9 143
12	Cooperativo de Ourinhos	204	1	114	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	—	3 547	—	139
14	da América S/A — *Santos*	—	—	4 341	356	1 089
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	30 396	1	20 126
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	11 485	40	5 722
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	1 000	75	6 673	1	1 365
18	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	82 907	—	36 622
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 024	615 707	64 864	54 615
20	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	134 206	10 534	61 455
21	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos*	600	76	3 551	130	1 509
22	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	4 829	—	101
23	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	216 566	—	54 628
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	10 000	77	45 021	61	11 035
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	6 000	1 240	22 003	—	26 501
26	Financial Novo Mundo S/A — *Santos*	—	—	8 971	—	3 723
27	Hipt. e Agríc. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	15 332	520	7 612
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos*	—	—	491	125	2 028

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	—	—	—	—	—	—	—	1	109	1
920	892	1 135	—	197	—	—	—	277	21 752	2
132	273	—	—	—	—	—	—	621	27 928	3
315	3 895	5 681	5 682	—	—	—	624	655	59 795	4
1 315	1 422	2 483	—	—	1	—	—	184	6 601	5
21 050	20 728	21 826	8 900	—	2 199	—	10	2 357	225 134	6
618	16 871	—	45 054	—	543	119	—	8 724	138 511	7
40	1 900	—	—	—	—	—	—	1 966	7 447	8
15	1 270	—	—	2 009	—	2 712	9	479	12 634	9
188 791	57 143	224 928	—	320	—	—	—	8 493	747 640	10
2 105	9 772	38 758	6 307	—	1 403	156	—	1 053	97 371	11
—	—	—	—	—	—	—	—	109	428	12
111	103	606	—	—	—	—	—	44	4 550	13
4 198	321	1 868	—	—	—	—	—	74	12 247	14
3 987	14 792	28 297	5 027	—	29	—	—	2 559	105 214	15
13 204	2 960	7 873	625	300	167	27	—	510	42 913	16
337	722	—	622	—	784	3 439	3	151	15 172	17
45 302	19 296	84 602	—	—	—	—	—	2 558	271 287	18
1 358 126	444 322	395 557	386 473	196 565	204	18	1 080	818 376	4 336 931	19
215 460	81 901	209 345	3 356	—	—	—	—	8 074	724 331	20
5 069	815	—	—	—	112	—	1	248	12 111	21
890	1 882	—	42	—	—	71	—	47	7 862	22
215 356	33 962	203 680	—	—	—	—	5 980	15 072	745 244	23
30 452	11 783	7 501	1 891	—	1 481	—	504	1 460	121 266	24
8 072	2 547	10 546	—	30	307	—	4	96	77 346	25
14 401	2 428	95	6 742	—	12	—	67	246	36 685	26
22 914	5 189	18 058	2	—	—	158	—	689	70 474	27
8	—	8 760	—	—	—	—	—	12 302	23 714	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Julho de 1944

Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
29	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	350	3 831	225	2 331
30	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	2 692	57	177
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	6 086	867	2 384
32	Manilio Gobbi S/A — *Paraguassu* . . .	1 000	—	1 844	182	1 211
33	Melhoramentos de *Jaú* S/A.	5 000	5 000	12 479	—	5 229
34	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	108 503	—	24 849
35	Meridional da Prod. S/A — *Itararé* . . .	—	—	1 857	21	628
36	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	—	51 455	3 301	22 039
37	Nacional da Cid. de Nova Iorque — *Santos* .	—	—	5 169	1 830	—
38	Nac. da Cid. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	79 997	816	19 587
39	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	—	2 853	—	75
40	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André* . .	1 000	100	159	117	—
41	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos* . .	—	—	4 720	2	924
42	Noroeste do Est. São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	118 761	—	75 848
43	of London & South América Ltd. — *Santos* .	—	—	17 311	3 401	1 244
44	Paulista S/A — *Bocaina*	1 513	—	1 292	—	99
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	18 710	2 861	12 190
46	Português do Brasil S/A — *Santos* . . .	—	—	24 223	35	2 012
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	3 617	—	676
48	Ribeiro Junqueira S/A — *P. Bernardes* . .	—	—	3 214	3	53
49	Real do Canadá — *Santos*	—	—	8 066	636	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	4 815	—	422
	CASAS BANCÁRIAS					
51	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	500	200	4 252	18	3 133
52	Arlindo Scavone de *Jacareí*	250	500	2 048	200	788
53	da Cidade de Santos S/A	500	—	537	—	—
54	de *Borborema* S/A	250	4	26	2	225
55	Branco & Cia. Limitada — *Santos* . . .	250	24	—	—	66
56	F. Carril — *Vargem Grande*	250	19	1 246	—	752
57	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde* .	350	150	1 019	—	1 284
58	Faro & Cia. — *Santos*	250	50	4 369	279	6 809
59	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	250	87	1 622	11	915
60	Francisco Bernardino — *Capivari*	250	—	2 747	—	2 588

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Continuação)*

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
8 161	968	—	5 884	—	—	—	—	659	22 409	29
1 395	1 737	4 279	—	—	—	—	—	521	10 858	30
9 926	1 765	—	17 588	—	—	—	61	327	39 004	31
180	62	—	—	—	—	2 869	23	75	7 446	32
5 138	1 433	—	—	1 924	—	—	79	1 046	37 328	33
23 885	33 078	40 610	—	—	—	—	—	2 787	233 712	34
100	293	—	—	—	—	—	—	33	2 932	35
10 813	10 406	409	1 078	—	627	—	—	2 655	102 783	36
234	4 380	—	18 528	—	—	484	—	150	30 775	37
49 109	31 905	5 913	—	—	184	—	—	1 643	189 154	38
291	339	2 584	—	—	—	—	—	79	6 221	39
60	4 652	—	—	—	—	—	—	157	6 245	40
4 571	231	5 793	603	—	—	—	—	3 875	20 719	41
88 470	56 967	42 935	—	—	511	3 699	—	6 138	393 329	42
8 780	1 928	—	3 743	—	683	339	43	—	37 472	43
94	—	—	—	1 547	—	—	—	13	4 558	44
21 296	3 570	17 967	—	—	—	—	—	23 335	99 929	45
5 933	3 206	14 980	883	300	215	1 240	—	1 158	54 185	46
—	577	—	12	44	—	1	—	62	4 989	47
4 854	118	—	4 025	—	43	—	—	122	12 432	48
704	987	—	13 105	—	—	—	—	59	23 557	49
1 580	2 860	—	15 063	—	54	—	—	557	25 351	50
1	322	5 648	—	—	64	1 000	47	214	15 399	51
922	1 177	—	—	—	—	—	36	88	6 009	52
124	34	—	—	—	—	—	—	32	1 227	53
12	—	—	—	—	—	—	—	27	546	54
60	83	25	100	—	—	264	—	57	929	55
137	—	—	—	—	249	—	16	237	2 906	56
29	199	—	—	—	—	—	—	261	3 292	57
1 172	264	—	—	—	440	—	141	279	14 053	58
8	411	—	67	—	116	150	—	2 606	6 243	59
—	919	—	—	—	158	—	—	63	6 725	60

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Julho de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
61	Higino Caleiro — *Franca*	250	2 520	10 739	—	6 463
62	Irmãos Escada — *Lorena*	250	11	2 215	145	1 452
63	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	500	500	2 161	39	3 425
64	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra* .	250	—	985	—	1 183
65	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul* . . .	2 000	460	4 755	266	5 538
66	J. Coelho & Cia. — *Santos*	250	6	97	—	129
67	J. Ribeiro de Carvalho S/A — *Santos* . .	500	—	979	40	650
68	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	200	185	885	—	920
69	Metrópole S/A — *Santos*	—	—	613	—	105
70	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais	250	15	5 278	595	128
71	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas* . . .	250	—	256	—	40
72	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes* . .	250	—	3 096	480	152
73	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	250	100	839	—	948
74	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais) .	—	—	201	2 844	138
	SECÇÃO BANCÁRIA					
75	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	250	—	617	—	666
76	Caixa de Liquidação S/A — *Santos* . . .	1 200	1 200	27	—	—
77	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	400	—	2 657	141	180
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA					
78	Coop. Créd. Agríc. — *Bernardino de Campos*	50	—	116	—	24
79	Coop. de Créd. Agríc. — *Indaiatuba* . . .	25	—	55	—	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipaussu*	137	14	886	—	221
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga* . .	86	6	397	30	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga* . .	342	—	173	—	48
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz* . .	164	31	1 613	—	1 002
84	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí* . .	102	5	—	—	1 045
85	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	260	6	728	14	1 044
86	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	230	2 034	—	1 106
87	Coop. de Créd. Agríc. de Resp. Ltda. — *Itapetininga*	82	25	1 129	43	336
	Total	79 367	15 625	2 167 014	116 107	642 557

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

(*Conclusão*)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	1 317	—	—	3 005	—	—	—	3 674	27 968	61
175	762	—	—	238	—	—	—	68	5 316	62
4 993	438	—	—	53	42	—	641	300	13 092	63
—	495	—	—	—	—	—	—	79	2 992	64
8 883	447	—	—	—	—	—	83	1 451	23 883	65
—	—	—	—	—	187	41	—	27	737	66
1 144	25	—	—	—	—	—	—	1 231	4 569	67
—	496	—	—	—	—	—	—	17	2 703	68
149	35	486	—	—	—	—	—	130	1 518	69
1 952	1 844	—	—	—	—	—	42	554	10 658	70
—	96	—	—	—	20	857	15	5	1 539	71
—	2 046	336	28	—	—	928	—	118	7 434	72
—	—	—	—	—	—	—	—	37	2 174	73
318	38	3 609	—	20	—	—	—	91	7 259	74
—	63	—	—	—	—	—	59	15	1 670	75
32	—	—	1 411	—	—	—	1 402	3 159	8 431	76
5 285	876	—	—	—	—	—	—	5 137	14 676	77
—	9	—	—	—	—	—	—	60	259	78
—	59	—	—	—	13	2	—	4	158	79
—	332	—	—	—	—	120	—	113	1 823	80
166	58	—	—	—	—	—	—	42	785	81
5	228	—	—	100	47	—	—	571	1 514	82
33	123	—	—	—	5	—	—	102	3 073	83
—	8	—	—	—	—	—	24	1 158	2 342	84
4	146	—	—	—	—	—	—	111	2 313	85
—	49	—	—	—	—	—	—	78	3 497	86
—	—	—	—	—	283	3	37	17	1 955	87
2 424 366	912 050	1 417 173	552 841	206 652	11 183	18 697	11 031	955 089	9 529 752	

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Julho de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a realizar	28 290	100	3 065	100	31 355	100
Letras descontadas	2 024 055	100	1 314 300	100	3 338 355	100
Efeitos a receber — do Exterior	271 362	100	8 534	100	279 896	100
Efeitos a receber — do Interior	1 230 593	100	416 076	100	1 646 669	100
Empréstimos em C/Corrente	2 591 500	100	912 486	100	3 503 986	100
Valores Caucionados	1 841 564	100	1 511 660	100	3 353 224	100
Valores Depositados	1 263 054	100	225 717	100	1 488 771	100
Caixa Matriz	706 950	100	462 123	100	1 169 073	100
Agências e Filiais	690 392	100	292 019	100	982 411	100
Corresp. no Estrang. e no País	379 911	100	24 307	100	404 218	100
Títulos e fundos do Banco	351 365	100	37 483	100	388 848	100
Hipotécas	798 185	100	41 382	100	839 567	100
Caixa — Em moeda corrente	381 555	100	193 902	100	575 457	100
Caixa — Depósitos em Bancos	1 025 636	100	249 705	100	1 275 241	100
Caixa — Em outras espécies	285	100	239	100	524	100
Diversas contas	1 175 016	100	550 764	100	1 725 780	100
Total	14 759 713	100	6 243 762	100	21 003 475	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Julho de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a realizar	44 881	158	25 057	817	69 938	223
Letras descontadas	2 569 284	126	2 009 923	152	4 579 207	137
Efeitos a receber — do Exterior	282 109	102	309 488	3 626	591 597	211
Efeitos a receber — do Interior	1 803 793	146	614 129	147	2 417 922	146
Empréstimos em C/Corrente	3 164 085	121	1 288 205	141	4 452 290	127
Valores Caucionados	2 452 005	133	2 201 505	145	4 653 510	138
Valores Depositados	1 296 426	102	231 303	102	1 527 729	102
Caixa Matriz	1 388 985	196	822 216	177	2 211 201	103
Agências e Filiais	1 171 091	168	338 817	116	1 509 908	153
Corresp. no Estrang. e no País	478 319	125	20 277	83	498 596	123
Títulos e fundos do Banco	466 545	132	41 365	110	507 910	130
Hipotècas	909 797	113	327 626	791	1 237 423	147
Caixa — Em moeda corrente	515 706	135	304 326	156	820 032	142
Caixa — Depósitos em Bancos	1 523 996	148	247 089	98	1 771 085	138
Caixa — Em outras espécies	61 586	21 609	810	338	62 396	11 907
Diversas contas	1 718 835	146	747 616	135	2 466 451	142
Total	19 847 443	134	9 529 752	152	29 377 195	139

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Julho de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	474 100	100	48 814	100	522 914	100
Fundo de Reserva	407 767	100	15 429	100	423 196	100
Depósitos em C/Cor. com juros	4 519 360	100	1 535 054	100	6 054 414	100
Depósitos em C/Cor. sem juros	409 570	100	79 568	100	489 183	100
Depósitos a prazo fixo	1 348 441	100	398 408	100	1 746 849	100
Títulos em caução e depósito	3 488 364	100	1 694 506	100	5 182 870	100
Títulos em cobrança	1 504 777	100	448 218	100	1 952 995	100
Caixa Matriz	203 333	100	1 001 638	100	1 204 971	100
Agências e Filiais	238 735	100	161 541	100	490 276	100
Valores hipotecários	388 506	100	20 604	100	409 110	100
Corresp. no Estrang. e no País	138 566	100	5 906	100	144 472	100
Letras a pagar	194 597	100	65 362	100	259 959	100
Lucros e Perdas	55 125	100	7 054	100	62 179	100
Diversas contas	1 298 472	100	761 660	100	2 060 132	100
Total	14 759 713	100	6 243 762	100	21 003 475	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Julho de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	707 435	149	79 367	162	786 802	150
Fundo de Reserva	414 796	101	15 625	101	430 421	101
Depósitos em C/Cor. com juros .	6 759 846	149	2 167 014	141	8 926 860	147
Depósitos em C/Cor. sem juros .	550 231	134	116 107	145	666 338	136
Depósitos a prazo fixo	1 598 196	118	642 557	161	2 240 753	128
Títulos em caução e depósito . .	4 263 771	122	2 424 366	143	6 688 137	130
Títulos em cobrança	2 027 427	134	912 050	203	2 939 477	150
Caixa Matriz	243 461	119	1 417 173	141	1 660 634	137
Agências e Filiais	508 008	154	552 841	342	1 060 849	216
Valores hipotecários	341 622	87	206 652	1 002	548 274	134
Corresp. no Estrang. e no País .	240 639	173	11 183	189	251 822	174
Letras a pagar	45 253	23	18 697	28	63 950	24
Lucros e Perdas	48 852	88	11 031	156	59 883	96
Diversas contas	2 097 906	161	955 089	125	3 052 995	148
Total	19 847 443	134	9 529 752	152	29 377 195	139

2.ª Divisão Técnica

NOTAS E COMENTÁRIOS

NOTAS E COMENTÁRIOS

São Paulo e o Comércio Internacional — Quem se der ao trabalho de investigar as tendências dominantes no cenário de nosso comércio exterior, desde que rebentou o conflito europeu, não deixará de reconhecer que, a partir de 1940, intensificou-se sobremaneira o nosso movimento exportador para os outros países americanos.

São Paulo jamais vendeu tanto à "Commonwealth" dos povos de nosso hemisfério como no quatriênio 1940-43. O que logramos realizar nesse setor nos enche de animação e de otimismo.

Realmente, antes de 1939, quem dissesse que conseguiríamos colocar nos mercados consumidores da América a grande maioria de nossa produção escoável seria considerado um lunático e um sonhador. E' que a nossa urdidura econômica se achava de tal maneira ligada às necessidades importadoras da Europa, e também de parte da Ásia, e eram ainda tão incipientes os nossos laços mercantís com as outras nações colombianas, exceção feita apenas para os Estados Unidos, que não seria possível em pouco tempo os povos de nosso Continente absorverem a parte de nossas vendas que outrora se deslocava para o Velho Mundo e o Império nipônico. Além disso, como acentuava Saenz Pena, na Argentina de seu tempo, os povos americanos eram quase todos povos cuja economia, ao invés de complementar, era competidora. Destarte, não nos era lícito incrementar substancialmente o intercâmbio interamericano.

A guerra desmentiu em parte êsses prognósticos. São Paulo, com efeito, deverá emergir desta conflagração com pontos de apôio econômicos sólidos, em nosso próprio hemisfério.

Uma prova de que não exageramos, exprimindo-nos dessa maneira, reside, por exemplo, na lista de nossos melhores clientes no ano de 1942. Foram eles:

Argentina	254 165 561
Canadá	34 314 936
Chile	85 383 808
Colômbia	93 031 867
Espanha	247 399 649
Estados Unidos	1 469 052 905
Grã Bretanha	513 552 198
Java	9 061 920
Paraguai	26 593 631
Peru	26 051 081
Portugal	11 302 500
Suécia	200 082 429
Suiça	35 522 131
União Sul Africana	41 739 351
Uruguai	61 392 250

E' indubitável que o centro de gravidade de nossas vendas localizou-se, neste período de

guerra, em nosso próprio hemisfério. Filiamo-nos, como dissemos ao rol dos que desejam que mais adiante, não renunciemos às posições mercantís conquistadas em nosso mosaico de nações irmãs.

Mas o que a realidade de nosso comércio internacional também demonstra é que, em plena guerra encontramos na Europa excelentes compradores da economia paulista, como a Inglaterra, a Espanha, a Suiça, a Suécia, Portugal, e, fora da Europa, a União Sul-Africana e Java.

Se desejamos, futuramente, imprimir maior grau ainda de expansão à nossa economia e à nossa riqueza, urge não olvidarmos de que os nossos interêsses superiores estão na ampliação de nosso comércio externo também com outros povos e nações não americanas.

E' essa uma das advertências, que nos cabe extraír, do panorama de nossas vendas contemporâneas aos países estrangeiros.

(Diário de São Paulo, 23-7-1944)

—::—

CAIXA NACIONAL DA ESTATÍSTICA MUNICIPAL

Declarações do Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Foi criada, como noticiámos, a "quota de estatística", tributo de valor igual ao do impôsto sôbre diversões e que será cobrada igualmente sôbre os ingressos vendidos nos cinemas e casas de espetáculo em geral.

Destinando-se a arrecadação da nova taxa a uma Caixa Nacional administrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os representantes da imprensa ouviram a respeito o Sr. Embaixador José Carlos Macedo Soares, Presidente dêsse órgão, que esclareceu as origens e o alcance da medida a entrar em vigor não só nesta Capital como em todo o País.

"Em oito anos de existência, sob regime de conveniente coordenação e técnicamente orientado — declarou o Presidente do I. B. G. E. — a estatística geral brasileira não conseguiu suprir suas deficiências, em virtude da incapacidade, por vezes total, dos órgãos coletores das informações nas fontes primárias, ou seja, da rêde das Agências Municipais de Estatística. Por igual motivo, têm sido muito precários todos os estudos relativos tanto à mobilização econômica como à mobilização militar. Impunha-se, por conseguinte, a necessidade de, através de providências vigorosas, proceder-se à adaptação da estatística civil às exigências da segurança nacional, em seus vários aspectos, assegurando-lhe, ao mesmo tempo, em caráter permanente, os elementos essenciais de racionalização, exatidão, veracidade e atualidade que não pôde apresentar até agora, em virtude das lamentá-

veis deficiências que ainda acusa na sua organização municipal.

Dois recursos foram tentados, com aquele objetivo: I — a criação da Secção de Estatística Militar em cada Departamento Regional de Estatística supervisionadas pelos representantes dos Estados Maiores nas diferentes Juntas Regionais de Estatística; II — a nacionalização das Agências Muncipais, por meio de acordos interadministrativos, a fim de obter-se um rendimento adequado das referidas Secções.

O êxito da primeira providência — conforme foi amplamente demonstrado em mais de uma oportunidade — estaria necessàriamente condicionado à efetivação da segunda daquelas medidas, uma vez que continuando os Agentes Municipais de Estatística a ser nomeados pelos Prefeitos, a perceber vencimentos insuficientes e desestimuladores, e permanecendo as Agências sob a direção administrativa de cêrca de mil e seiscentos governos locais, nenhum proveito prático, resultado algum se colheria do grande sacrifício financeiro pedido à Nação, a qual teria de continuar, como até agora, com uma péssima e atrazada estatística geral, privada de dados para um plano de mobilização e sem matéria prima digna de fé e suficiente para os trabalhos e as responsabilidades que se atribuiram às Secções de Estatística Militar".

— Foi, pois, a necessidade de prover dos mais amplos e minuciosos dados, sôbre variados aspectos da vida nacional os Estados Maiores das Fôrças Armadas — a cujo pedido aliás, haviam sido criadas as Secções de Estatística Militar — tornando possível, por outro lado, o fornecimento de contribuições estatísticas dignas de fé a todos os órgãos da administração civil, que levou o Govêrno Federal, segundo os planos dos mesmos Estados Maiores, em colaboração com o Instituto, a promover a solução do problema dos serviços de estatísticos municipais.

A fórmula encontrada e contida no Decreto-lei n.º 181, de 16 de Março de 1942, inspirando-se no próprio regime de cooperação intergovernamental em que se baseia a execução dos serviços estatísticos e geográficos do país, desde a Convenção Nacional de Estatística de 1936, consubstanciou-se nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, pelos quais as Municipalidades de todos os Estados e do Território do Acre, com a solidariedade expressa dos Governos das Unidades Políticas transferiram ao Instituto como entidade que representa conjuntamente o Município, o Estado e a União, a administração dos respectivos órgãos locais de estatística, de acôrdo com as normas especiais convencionadas.

O financiamento dêsse plano, em âmbito nacional, ficou apenas na dependência de um pequeno sacrifício das classes e grupos demográficos mais favorecidos da fortuna, e, ao mesmo

tempo, melhor beneficiados — habitantes, que são, dos grandes centros urbanos — pelo confôrto da civilização e pela assistência social e econômica dos governos, como é principalmente o caso da população do Distrito Federal.

Assim, o art. 9.º, do decreto-lei n.º 4 181, criando a Caixa Nacional de Estatística Municipal com os recursos de uma pequena taxa (ou sobretaxa) sôbre o valor das entradas em casas de diversões, como contribuição altamente patriótica, equitativa e justa, de todos os brasileiros que se podem proporcionar divertimentos destinou-se especìficamente ao custeio de dois importantes objetivos, a saber: a) os serviços estatísticos nacionais de caráter municipal; b) os registros, pesquisas e realizações necessários à segurança nacional e relacionados com as atividades do Instituto, isto é, que digam respeito ao exato e conveniente conhecimento das condições de vida e de trabalho do povo brasileiro.

— Pode-se afirmar, sem sombra de dúvida, que, obtido o pequeno sacrifício previsto, e cujo fim e caráter de generalidade lhe constituem a melhor justificativa, o êxito do plano do Estado Maior do Exército estará assegurado, dando aos Ministérios Militares a rêde das agências de arrolamento e informações de que carecem, e garantindo, bem assim, a todos os municípios, um eficiente órgão de estatística a serviço, simultâneamente, do seu próprio govêrno e das esferas governativas superiores. E isto sem onerar as populações rurais, nem também aquelas populações citadinas — que são as de mais de metade das "cidades" brasileiras — reconhecidamente pobres, cujo grau de assistência, gerando o mais baixo teor de vida, está bem expresso no fato de não possuirem diversões públicas, ou quando as possuem, de não poderem aproveitá-las senão mui parcimoniosamente devido à penúria de sua situação social e econômica.

Quanto ao Distrito Federal, a lei n.º 4 181 havia previsto, em princípio, que essa unidade da Federação participasse dos Convênios em forma especial, mas do exame posterior e mais detido da matéria, inclusive em entendimentos verificados entre as autoridades militares e a Prefeitura, resultou preferir-se assegurar a participação da metrópole em ato emanado do próprio Govêrno Federal, tendo ficado prevista, no decreto-lei de ratificação dos Convênios assinados, uma lei especial regulamentando aquela participação.

O decreto-lei agora baixado é, pois, a lei especial esperada e que afinal estende à parte da população carioca que frequenta casas de diversões um pequeno ônus já aceito pela parte em situação idêntica da população de todas as cidades brasileiras, segundo as convenções firmadas, ônus êsse destinado a prover uma das necessidades básicas da

organização nacional, no interêsse de nossa própria segurança.

(Jornal do Comércio, 27-7-1944)

—::—

ALGUNS PROBLEMAS DEMOGRÁFICOS ATUAIS

Conferência pronunciada pelo Dr. João Lira Madeira no auditório dos Serviços Hollerith, em 31 de maio, na série de conferências promovidas pela Divisão de Aperfeiçoamento do D.A.S.P., e debate pelo Dr. Oswaldo Gomes da Costa Miranda e pelo Prof. Giorgio Mortara — 1) Uma meditação inicial, sôbre o tema dessa conferência, que poderia ser classificada de puro devaneio, nos conduziu de associação em associação a pensar sôbre vários assuntos correlatos e a concluir pelo entrelaçamento internacional sempre crescente dos problemas econômicos e sociais como conseqüência natural do surto de progresso no terreno dos transportes e das comunicações.

Neste ponto do meu devaneio as idéias subitamente se revolveram e um pensamento antagônico, que dormitava no interior daquela balbúrdia, sobrepujou os demais e nos conduziu através dos espaços sôbre os planetas, as estrelas, as constelações, as galáxias, até o bordo do universo. Meditei então sôbre a ousada teoria astrofísica do "Universo em expansão" devida a um dos gigantes da física estrelar M. Arthur Eddington. Segundo êsse físico o universo inteiro teria sido inicialmente uma imensa massa gasosa que em dado momento explodira. Grandes blocos se desprenderam dessa massa inicial e foram jogados no espaço com velocidades incríveis, constituindo cada um dêles uma galáxia; dentre os vários bilhões de galáxias que ainda hoje continuam vagando, uma delas, a "Via Láctea" foi constituida, como as demais, por análogos fenômenos internos.

Dentro dessa galáxia houve uma parcela minúscula que também explodiu dando lugar ao Sol e aos planetas, entre os quais figura a Terra. Todo o sistema continua em movimento em virtude da hecatombe inicial, e nós, que nos consideramos os reis dêsse universo grandioso, estamos sendo conduzidos irrevogàvelmente através dos espaços juntamente com a nossa galáxia. Foi então que eu percebi a idéia responsável por essa minha viagem súbita aos confins do universo; fôra a idéia de contração associada à de expansão do universo de Eddington.

Quando os contemporâneos de Brucutu povoavam o nosso Globo, a terra era um imenso geóide que no mínimo exigia mais de 400 dias para ser circundado. Hoje quando o Brucutu apenas povoa um pedacinho de página do "Globo" do Sr. Roberto Marinho, a situação é completamente diversa: a Terra é um minúsculo esferóide que pode ser circundado em menos de 4 dias, e em torno do qual uma

notícia pode circular 7,5 vêzes em um segundo.

Devemos pois concordar que, se o Universo está em via de expansão a Terra pelo contrário vem sofrendo uma vertiginosa contração.

Aquilo que nós, geomètricamente, denominamos de contração da terra, os senhores poderão chamar de aumento da velocidade dos transportes e das comunicações e com essa convenção mútua nós nos entenderemos daqui por diante.

Tudo hoje se passa como se as nações estivessem mais próximas, se os mares fôssem mais estreitos e os ares menos amplos. Com essa aproximação — e também com o aumento das massas transportadas — uma crise de algodão pode afetar no mesmo instante os agricultores da Polônia, os estabelecimentos da Alsácia, do Brasil, e os industriais de Nova York ou Londres, interessando a subsistência de milhões de homens, mulheres e crianças, que habitam as regiões aparentemente mais afastadas. As idéias dos homens se espalham ràpidamente sôbre a terra, como se todos estivessem conversando, numa imensa reunião, em torno de uma vasta mesa redonda. E' pena que êsse encurtamento de distância não tenha sido convenientemente aproveitado.

2) Pouco antes de 1800 Maltus havia previsto para o mundo em face dos dados estatísticos existentes, uma situação angustiosa de miséria futura. Enquanto as populações tendiam a crescer em progressão geométrica, os meios de subsistência cresceriam no máximo em progressão aritmética; em dado momento as condições seriam tais que os povos não se poderiam desenvolver e os homens morreriam à mingua em virtude da escassez dos meios de subsistência. Maltus foi o primeiro homem a estabelecer explìcitamente, relações de equilíbrio econômico-demográfico.

A Índia e a China são talvez os únicos países da terra que se encontram em condições muito próximas das que Maltus previra. Aí muitos milhões de homens morrem de fome. Não queremos dizer que só nesses dois países haja miséria; mas certamente em nenhum outro o problema é tão angustioso. No entanto em tôdas as nações poderemos localizar grupos de sêres humanos vivendo em condições análogas, sob constantes sobressaltos, permanentemente ameaçados pela fome que ronda as suas casas. Conforme já tivemos ocasião de salientar em uma outra conferência, enquanto existe essa miséria, "enquanto milhões de sêres humanos morrem de fome, sucedem-se as crises de superprodução: os frutos da terra são queimados ou jogados ao mar, e as vinhas arrancadas". Esta coexistência de fome e abundância de produtos constitui um estranho paradoxo do mundo atual, a que alguém denominou de "miséria da abundância" por oposição à

miséria da escassez de que falava Maltus. Sôbre êsse paradoxo a economia dos povos modernos vem se arrastando a longos anos sob a ação de analgésicos, em um contínuo estado de tensão, fonte permanente de insegurança e sobressalto sociais.

O desenvolvimento da ciência e da técnica permitiu evitar os males que Maltus pressentira. Foram resolvidos os mais intrincados problemas e inventados os engenhos mais complexos e admiráveis; mas, apesar disso, as economias nacionais permanecem ainda hoje ineficientes para levar o alimento e a vida a muitos milhões de homens, e não se conseguiu sequer estabelecer um ponto de equilíbrio econômico: as crises e as depressões se sucedem e de há muito o mundo se encontra em um estado de crise permanente. Se lançarmos o olhar sôbre o comércio internacional — onde se poderia esperar uma organização modelar — verificamos que a situação não é melhor. Ao protecionismo brando gerador de economias nacionais seguiu-se um protecionismo desenfreado, uma competição universal sem limites. Cada país se encerrou dentro de elevadas muralhas protecionistas que correm ao longo das suas fronteiras — barreiras alfandegárias, barreiras contra a emigração, barreiras de toda espécie — verdadeiras cadeias de montanhas que dificultam as relações entre os povos. As tarifas alfandegárias, em nome da defesa da economia nacional, subiram ràpidamente a 50, a 100, a 150, e a 200% do valor do produto e as listas foram desdobradas e acrescidas de novos elementos. Tôdas as economias se organizaram dentro do princípio de incentivar cada vez mais as trocas dos produtos da indústria sem que se verificasse se isso redundaria em ativar as trocas dentro de um grupo relativamente pequeno, ou estendê-las a uma massa de indivíduos cada vez maior. A indústria se organizou no sentido de produzir cada vez mais intensamente, mas o aumento da produção e os produtos novos se escoaram, como era lógico, dentro da organização, através da linha de menor resistência, atendendo as necessidades novas sempre crescentes do pequeno grupo onde as trocas se realizavam. Os sistemas econômicos teem dificultado a tarefa para que foram criados. Relembremos um trecho de Paul Valery, onde o autor sintetiza as condições paradoxas em que vive de há muito a economia social dos povos:

"Queimais, jogais, desnaturais uma quantidade enorme de excelentes produtos da terra e no entanto milhões de sêres aqui e ali teem dificuldades em conseguir o necessário à sua subsistência. Imaginais, organizais os meios mais rápidos de atravessar os espaços mas levantais imediatamente barreiras e obstáculos onde o viajante parado, revistado, visitado, suspeitado, perde um tempo infinito antes

que lhe seja permitido, por uma espécie de favor sempre incerto, penetrar numa região que não é menos miserável que aquela que êle acaba de deixar".

3) A economia dos povos começou com a necessidade de atender à sua subsistência. Cada indivíduo produzia o necessário para viver com a sua mulher e seus filhos. Tinha a organização um sentido puramente familiar. Aos poucos a economia começou a se organizar sob uma forma mais ampla, um sentido nuclear limitado.

Um grupo de famílias produzia em conjunto o necessário para a sobrevivência de todos; o regime de trocas permitia a consecussão dêsse objetivo. Aos poucos o núcleo foi aumentando, surgiu a moeda, organizaram-se as economias nacionais e por fim a economia mundial. Em dada fase do desenvolvimento social a sobrevivência tem apenas o seu significado biológico restrito: exige quasi exclusivamente o alimento. Numa fase seguinte é necessário o teto; a seguir torna-se indispensável a educação e habilitações técnico-profissionais para fazer face à concorrência, etc. Assim, entendemos por sobrevivência a "sobrevivência social". Ainda mais, é necessário que essa sobrevivência não seja garantida apenas para o indivíduo em si, mas também para sua mulher e seus filhos, isto é, para o núcleo mínimo, a célula da sociedade, porque de outra forma seria um fardo o casamento, e um terrível ônus a procriação. Compreendida a sobrevivência social sob êsse aspecto, é claro que o desenvolvimento da economia dos povos aos poucos foi perdendo, pela complexidade do arcabouço a sua meta inicial: isto é, garantir as condições mínimas de sobrevivência social de todos os indivíduos, com o máximo de bem estar.

Um dos problemas demográficos mais importantes é o de se obter o equilíbrio demográfico no ponto denominado "ótimo" de população. Êsse ponto ótimo pode ser variável mas implica na existência de um equilíbrio entre as condições econômicas e as condições demográficas.

Uma comparação — os ouvintes me perdoem essa mania — esclarecerá um pouco o assunto. Vito Volterra, examinando do ponto de vista matemático, as condições de equilíbrio das espécies, estudou, entre outros, o caso de duas espécies em que uma se alimenta exclusivamente da outra. Vamos supor, apenas para fixar idéias, que uma das espécies seja constituida por um rebanho de ovelhas e a outra por um imenso grupo de lôbos. Imaginemos que êsses lôbos se alimentam exclusivamente daquelas ovelhas. E' claro que se estabelecerá um equilíbrio — e Vito Volterra estabeleceu-o matemàticamente — entre o número de ovelhas e a população dos lôbos. E' impossível imaginar-se um crescimento indefinido dos lôbos não condicionado ao desenvolvimento do número

de ovelhas, porque um excesso dos primeiros provocaria um desaparecimento mais rápido daquelas, até que, pela morte de vários lôbos famintos, a proporção voltasse a um valor compatível com a quota mínima de ovelhas por lôbo. Se em dado momento um grupo de lôbos resolvesse açambarcar maior número de ovelhas e fazer suas refeições mais lautas um outro grupo ficaria prejudicado e faminto e em parte morreria.

O ponto ótimo para a população dos lôbos seria aquele em que coubesse a cada um uma maior parcela de ovelhas compatível com a sobrevivência de toda a espécie, dentro das melhores condições de satisfação geral.

Não queremos absolutamente com êste exemplo insinuar sequer, a divisão da humanidade em lôbos e ovelhas; a não ser que o exemplo tenha escapado com êsse sentido do subconciente, êle é puramente fictício a qualquer analogia entre a realidade dessa região dos lôbos e o panorama do mundo atual é mera coincidência. A nossa idéia — pelo menos dentro do campo do conciente — é muito menos deprimente. O rebanho de ovelhas seria para nós o conjunto de bens econômicos postos à disposição dos indivíduos. Os lôbos — desculpem-nos os presentes porque da segunda analogia não conseguimos escapar — os lôbos seriam mesmo os homens. Do mesmo modo que entre os lôbos e ovelhas, deveria haver entre as populações e o conjunto de bens econômicos uma situação de equilíbrio. E' claro que entendemos em bens econômicos no sentido que lhes atribui a economia política: o feijão, o arroz, a casa, a entrada para um cinema ou teatro, a escola, um saxofone ou um passeio; enfim, o conjunto dos bens de que os homens pelo seu organismo, pela voz da razão ou da fantasia, sentem necessidade de possuir. Êsses bens podem não ser atuais; é assim que nós podemos abrir mão de adquirir imediatamente certos bens, afim de economizar, para conseguir uma maior satisfação no futuro comprando, por exemplo, uma casa.

Com esta acepção de bens econômicos, surge uma outra diferença entre o país dos lôbos e êsse mundo que dizemos nosso. Entre os lôbos é constante, ou pelo menos varia entre limites muito restritos, a quota de ovelhas representativa do máximo de bem estar, ou da completa felicidade. Entre os homens a situação é muito diversa. Em primeiro lugar a felicidade dos homens não consiste apenas em possuir tudo, mas em poder possuir; não se trata pois de uma igualdade de pessoas, mas de uma igualdade de possibilidades. Em segundo lugar as necessidades não são as mesmas para todos os indivíduos. Para uns um ingresso ao teatro a fim de assistir a uma ópera ou uma orquestra sinfônica representa um grande bem estar, ao passo

que para outros isso podia apresentar um interêsse secundário ou mesmo mal estar. Para um terceiro nada mais agradável do que assistir uma partida internacional de "foot-ball", enquanto para um quarto desagradaria êsse espetáculo, pelo menos enquanto não houvesse — como diz o Barão de Itararé — junto aos estádios grandes hospitais com famosos ortopedistas para consertar as pernas e os tornozelos das equipes ou pelo menos devolver ao país de origem, convenientemente recomposto, o cadáver do jogador. Parece no entanto que para todos os homens o caminho da felicidade começa no estômago, de onde não chega a sair no caso dos lôbos. Aí na origem o caminho do bem estar é muito aproximadamente idêntico para todos os sêres humanos; mas logo a seguir começam a divergir de indivíduo para indivíduo. Para alguns ao sair do estômago passa pelo coração; para outros ele vai primeiramente à razão; mas por fim, depois de várias curvas e rodeios, entra pelas circunvoluções cerebrais e vai à região da fantasia.

Assim, em face das diferenças psicológicas, morais, intelectuais, etc., não podemos estabelecer que todos os homens devem possuir idênticas parcelas de todos os bens. Mas, por outro lado, nenhuma dessas parcelas poderá ser interditada a qualquer dos homens; deve haver, repito, equivalência de possibilidades. Não é, razoável que um grupo percorra o caminho da felicidade até as regiões mais recônditas da fantasia, enquanto a outros não tenha sido dado percorrer siquer o trecho que se acha dentro do estômago.

A organização social e econômica de uma nação deverá permitir essa igualdade de possibilidades entre os seus habitantes e à organização mundial cumpre realizar a mesma tarefa com relação aos povos. Nessas condições será possível, como entre os lôbos e ovelhas do nosso exemplo, estabelecer-se um ponto ótimo de população, correspondente ao máximo de bem estar social, em equilíbrio com o sistema econômico.

4) — No rapido esbôço que fizemos procurámos sintetizar, dentro do curto espaço de que dispunhamos a situação deplorável e paradoxal em que se encontra a economia mundial, considerada sob o aspecto de um sistema organizado no sentido de distribuir o bem estar entre os homens, porque não é outra a sua função. E' estranho que, dispondo o mundo de todas as condições favoráveis para a consecussão dêsse resultado, com a posse que tem de quase todas as energias da natureza através dos inventos mais sensacionais, tenha chegado à contingência de aplicar êsses maravilhosos engenhos para a fabricação de perigosos brinquedos, tais como canhões, submarinos e bombas com que destróem aquilo que com tanto sacrifício construiram.

Mas é infelizmente a contingência da época e qualquer outro problema que não seja a construção do melhor engenho de destruição só pode ser considerado como um problema de "post-guerra". Devemos ainda fazer uma distinção: os problemas de "post-guerra" dependerão em grande parte de como sairá o mundo dêsse conflito porque haverá na realidade dois problemas: um, transitório, relativo ao reajustamento econômico, social e outro definitivo que terá por fim a concepção e organização de um mundo novo. Nessa ordem de idéias, e em face do entrelaçamento cada vez mais íntimo dos povos, produzido pelo progresso da técnica, parece-nos que nenhum problema econômico e social poderá ser resolvido sem o concurso de todos os povos e sem que se levem em consideração o seu caráter universal. Não queremos com isso deixar de reconhecer uma realidade brasileira, ou uma realidade americana; muito já se tem falado com bom senso e com grande talento sôbre êsses dois temas. E' talvez oportuno falar-se sôbre uma realidade universal embora localizando-se no seu bôjo a realidade brasileira.

O problema demográfico apresenta como o econômico, ao qual está estreitamente ligado, êsse caráter universal, e a situação demográfica do mundo não é menos inquietante do que o seu panorama econômico.

Comecemos por focalizar ràpidamente as condições demográficas da terra. Na Ásia salientámos como representativos de uma característica especial, sôbre a qual voltaremos, a Índia e a China. Êsses dois países abrigam cêrca de 800 000 000 de seres humanos. Um pouco menos da metade vive na Índia, onde as mulheres casam muito cedo e procriam fartamente. Mas, a par disso, a mortalidade, principalmente nas primeiras idades, é extremamente intensa. A vida média de um indiano ao nascer é inferior a 27 anos. Além da grande variedade de moléstias, a fome é responsável pelo desaparecimento de muitos milhões dos seus habitantes.

Se por um lado a fecundidade é elevada, a mortalidade tem em média quase o mesmo nível da natalidade e o crescimento da população da Índia é muito lento.

Na China as condições são muito análogas. Mas os poucos dados estatísticos disponiveis não nos permitem uma apreciação segura. Apesar disso sabe-se que a natalidade é muito elevada e que o coeficiente de mortalidade é possìvelmente superior ao da Índia, estando a sua população pràticamente estabilizada, com freqüentes decrescimentos anuais. A mortalidade pela fome é também muito considerável; talvez superior à daquele país.

A Índia e a China são duas regiões de população muito densa, e que se acham em condições de miséria muito análogas às que Maltus previa para o mundo.

Consideremos agora os povos da Europa, onde predomina qua-

se sempre a insuficiência da fecundidade para a manutenção do seu crescimento. Todos êles porém, dadas as boas condições sanitárias, teem em geral uma mortalidade baixa, e, com a excessão da França, onde já se teem verificado decréscimos anuais na população, isto é, o número de óbitos superior ao de nascimentos, todos os demais se encontram ainda em fase de crescimento. Mas, como veremos, muitos dêles, apesar do crescimento da população, já apresentam os sintomas de uma regressão futura, porque a fecundidade, apesar da baixa mortalidade, tem um nível inferior ao necessário à reposição das gerações. Pode parecer estranho que uma população em que o número de nascimentos é superior ao de óbitos não esteja repondo as suas gerações. Alguns exemplos farão compreender essa possibilidade. O primeiro, um pouco irreal, é o seguinte: se em dado momento todos os recém-nascidos de um país fôssem de um mesmo sexo, as suas condições demográficas futuras iriam sofrer algumas alterações. Se essa circunstância se repetisse durante todos os anos seguintes, por maior que fôsse a natalidade, a população cresceria ainda até um certo ponto, para depois decrescer e se aniquilar.

Um outro exemplo: se todos os casais tivessem um filho apenas, uma população poderia crescer durante algum tempo mas não estaria satisfazendo as condições de reposição porque cada casal — duas pessoas portanto, — estaria no fim de algum tempo, substituida por uma — o filho único. Nessas condições um incentivo dos casamentos nenhuma influência benéfica traria às condições demográficas, se os novos casais também mantivessem o regime de filho único. A média de dois filhos tidos por casal ainda seria insuficiente:

1.º) — porque alguns dos filhos morreriam antes de atingir a idade de procriar;

2.º) — alguns seriam estéreis.

Para compensar essas duas circunstâncias seria necessário uma média superior a dois filhos por casal, sendo em geral suficiente, a média de três. Assim pois, uma população apesar de crescente pode não estar satisfazendo as condições de reposição; diz-se então que é virtualmente regressiva. Em caso contrário será progressiva. Teremos assim para as populações, fora a hipótese limite de estabilidade, os 4 casos:

Crescente progressiva.
Crescente regressiva.
Decrescente progressiva.
Decrescente regressiva.

Na realidade as condições de reposição são apreciadas através do índice de reposição de Beck ou taxa líquida de reprodução. Êsse índice exprime a relação entre o número de filhos tidos por uma geração de recém-nascidos durante todo o período de atividade reprodutiva e o nú-

mero de componentes do grupo inicial. Se êsse índice é igual a 1, a população satisfaz as condições mínimas de reposição; si fôr superior, as condições estarão satisfazendo com folga e se inferior a reposição será insuficiente.

Examinemos sob êsse aspecto, as condições da Europa. A Inglaterra e Galles apresentavam em 1921 um índice de reposição de 1 087. Em 1931 o seu valor desceu a 0,812 e em 1933 era de 0,734. Assim, há mais de 13 anos, as condições demográficas da Inglaterra são deficientes quanto à reposição, e de ano para ano essas condições se agravam.

A Escócia em 1934 apresentava uma taxa de reprodução de 0,912, também insuficiente.

Na Dinamarca ela vem decrescendo lentamente desde 1890 e em 1933 já era inferior a unidade: 0,910. A França já em 1898 tinha um índice de reposição inferior à unidade: 0,979. E' o país que há mais tempo apresenta uma reposição insuficiente que já se concretizou em decréscimos reais. Êsse valor desceu até 0,820 em 1933. A Alemanha em 1925 apresentava a taxa de 0,924 que decresceu a 0,700 em 1933. A Suécia para o período de 1926 a 1931, tinha uma taxa de 0,857, decrescendo em 1933 a 0,730. Na Áustria, em 1928, o índice era 0,782 baixando a 0,670 em 1934. A Finlândia em 1933 tinha uma taxa de reposição de 0,9, a Hungria de 0,91.

Fora da Europa, a Austrália (população branca) no triênio 1931-1933 tinha uma taxa de reprodução de 0,976 e a Nova Zelândia, em 1933, a de 0,978.

Nos Estados Unidos em 1930 a taxa de reposição era de 1,08 decrescendo logo a seguir segundo um cálculo de Depoid a 0,98. Segundo êsse último autor, além dos países citados, ainda apresentavam em 1930 taxas inferiores à unidade a Estônia, a Letônia, a Suiça, a Noruega, a Checoslováquia e o Luxemburgo.

As piores condições em 1930 eram as da Alemanha, Áustria, Suécia, Inglaterra e Suiça. Para êsses países, mesmo que se conseguisse realizar a hipótese absurda de que nenhum recémnascido morresse até atingir a idade de 50 anos, de modo a se aproveitar o máximo da atividade reprodutiva de todo o grupo, ainda assim não seria possível manter o equilíbrio das suas populações.

Os outros países da Europa, tais como a Rússia, a maioria dos países balcânicos, a Polônia, a Itália, Portugal, etc., possuiam coeficientes de reposição superiores à unidade. Assim mesmo, embora apresentando ainda valores compatíveis com a manutenção das suas populações, em todos êles êsses valores vinham decrescendo sistemàticamente. A Ucrânia por exemplo, que em 1896-7 tinha uma taxa de 1,96 apresentava em 1929 a taxa de 1,29; na Bulgária a taxa decresceu de 1,88 em 1920-3, a 1,3 em 1934, etc.

Na América o Canadá em 1930 ainda tinha taxa superior à unidade. Para o México, a América Central e América do Sul há poucos dados a êsse respeito. Mas segundo alguns estudos do Professor Mortara as condições de reposição são ainda folgadas. O Professor Mortara calculou para o Brasil em 1920 a elevada taxa de reprodução de 1,98 comparável com a da Ucrânia em 1896. O seu nível atual é ainda elevado.

E' possível que todos os países da América do Sul apresentem ainda hoje uma taxa de reprodução bem superior à unidade.

Não temos dados sôbre o Japão, mas em face da limitação da prole que alí é orientada pelo próprio Estado é provável que, embora ainda elevada, a taxa de reprodução seja também decrescente há vários anos.

Perdõem-nos os ouvintes essa catarata de números, mas ela era necessária para fixar o nosso pensamento; as condições demográficas do mundo não são melhores que as suas condições econômicas.

Em primeiro grupo encontramos a Índia e a China no limiar da miséria maltusiana; em um segundo grupo os Estados Unidos e um grande número de povos da Europa e da Oceania em condições demográficas insuficientes para a manutenção da espécie; em um terceiro enfim os povos da América do Sul, o Canadá, o Japão e na Europa, a Rússia, os países balcânicos, a Polônia, a Itália, Espanha e Portugal em situação ainda favorável, porém, caminhando pròvàvelmente para as mesmas condições de insuficiência dos demais.

5) Muitos países teem adotado políticas diretas e indiretas no sentido de incrementar suas populações. Embora o incremento de população resulte da diferença entre nascimento e óbitos, todos os governos, quando se defrontam com o problema, procuram na realidade incrementar os nascimentos, e nunca reduzir os óbitos. As campanhas de incentivo mais intensas foram desenvolvidas na Itália e na Alemanha. Nesse último país o govêrno constituia um fundo anual de 150 milhões de marcos para empréstimos de casamento, tendo sido concedidos em 1933 mais de 140 mil empréstimos e em 1934 mais de 220 mil. Convém salientar desde logo que quando a fecundidade é insuficiente, se essa insuficiência se mantem para os novos casais, nenhuma alteração poderá trazer à tendência demográfica o aumento de casamentos. Os resultados de tôdas essas campanhas não corresponderam absolutamente às espectativas, e a tendência demográfica não se modificou sensìvelmente.

No Brasil as condições demográficas ainda são boas — e potencialmente ótimas — comparadas com as da maioria dos países. No entanto os elementos estatísticos demonstram um certo declínio do coeficiente de natalidade, em virtude da penetra-

ção cada vez mais intensa do regime de limitação da prole.

Algumas medidas de incentivo à natalidade têm sido adotadas, tais como o impôsto de solteiros, além de outras com a finalidade direta de proteção às famílias numerosas, que podem representar também, indiretamente, um incentivo à procreação.

Convém no entanto salientar um aspecto, sôbre o qual já insistimos em outra conferência, e que ao nosso ver é fundamental para o Brasil. O incremento de população é a diferença entre nascimentos e óbitos. A taxa de natalidade no Brasil ainda é muito elevada; seu nível talvez superior a 40%; no entanto a mortalidade é também bastante forte, cêrca de 20%. Nas idades jovens — principalmente no primeiro ano de vida e na primeira infância — a mortalidade brasileira é particularmente elevada. Ora as crianças que hoje nascem devem constituir a base do futuro demográfico do país; mas de cada 100 recémnascidos, sòmente 67 atingem à idade de 15 anos, ou seja, apenas os 2/3 do contingente inicial, poderão estar aptos a procriar. Uma redução da mortalidade no período de 0 a 15 anos teria pois uma ação grandemente favorável, aumentando aquele contingente e melhorando assim as condições demográficas do país. Antes de incentivar fortemente a natalidade ou a par dêsse incentivo, é aconselhável uma política intensa de redução da mortalidade infantil. Se queremos fazer nascerem as crianças, devemos fazê-las nascer para a vida, porque elas têm êsse direito e porque é êste o maior interêsse da sociedade.

Resumindo o que dissemos nessa rápida exposição, concluimos:

I) — Que, no sentido do bem estar geral da humanidade, muito pouco tem conseguido a economia mundial. As condições dos povos, nesse particular, são deploráveis e os sistemas econômicos nacionais e internacionais não atingiram ainda uma forma salutar de equilíbrio.

II) — Que as condições demográficas atuais são igualmente desfavoráveis ao desenvolvimento da espécie humana e deficientes em grande número de países à manutenção de suas populações.

6) Sendo os bens econômicos um conjunto de bens destinados ao alimento do homem — alimento do corpo e do espírito, — para a conservação da espécie, a conclusão final e singela é que o sistema econômico-social não apresenta o mínimo de condições suficientes ao estabelecimento de um ponto de equilíbrio demográfico, compatível com a renovação mínima da espécie.

Essa conclusão exige porém alguns esclarecimentos complementares.

Nós vimos que um grande número de povos na atualidade apresenta uma taxa de reposição inferior à unidade; em alguns países, como a Inglaterra, a Alemanha, a Suiça, a Suécia

e a França, o assunto exige uma solução urgente. A sobrevivência de todos êsses povos não está garantida pela fecundidade reinante, combinada com as respectivas leis de mortalidade, não sendo possível, na maioria dos casos, resolver o problema por uma redução de mortalidade. Essas condições insuficientes resultam de um fato: estabeleceu-se entre os povos o regime de pequena família. Êsse regime já havia dominado na Europa há mais de 300 anos, mas por uma forma diversa da de hoje. Os povos ameaçados pelo superpovoamento adotavam, muitas vêzes compelidos pelo Estado, processos drásticos para reduzir o crescimento da população, os quais redundavam sempre em graves ofensas físicas, psicológicas e morais. O infanticídio era um dêsses métodos contrários aos sentimentos humanos, e que vigorou no Japão até meados do século passado. A limitação da prole representava tais sacrifícios que por isto mesmo era garantida sua manutenção, embora o ponto de equilíbrio não correspondesse sempre ao "ótimo demográfico", isto é, ao maior grau de bem estar. Depois que a ciência e a técnica, no intuito de resolver o grave problema do superpovoamento, forneceram aos homens processos humanos e simples de limitação da prole, estabeleceu-se então um novo regime de pequena família, que difere do antigo porque êste era compulsório e o atual é voluntário. Eis-nos pois chegados ao ponto fundamental: todos os povos se preocuparam sempre com o problema da limitação da natalidade em virtude da ameaça do superpovoamento. O antigo proprietário de uma pequena quadra de terra via sempre com angustia o aparecimento de um novo filho na sua família já numerosa porque em breve a sua pequena propriedade não seria suficiente para alimentar a todos. Mas os processos de limitação implicavam em tais sacrifícios que a sua utilização era feita dentro do mais estrito comedimento, resultando garantida uma reposição mínima da espécie. Hoje os métodos anticoncepcionais são quasi perfeitos, e, uma vez vencidas as primeiras resistências de caráter moral, — graças à propaganda iniciada na França e desenvolvida intensamente na Inglaterra, de onde se estendeu ao resto do mundo — instalou-se entre os povos o regime voluntário da pequena família. Assim, no regime antigo, as dores físicas, psicológicas e morais constituiam fôrças naturais que se opunham à utilização do método limitativo, e capazes de garantir, quando outras circunstâncias não interviessem, a reposição mínima da espécie. Hoje, com o desaparecimento daqueles sacrifícios, resulta que já não há a menor garantia de uma utilização comedida da limitação, e com isso, o ponto de equilíbrio demográfico se acha indeterminado. Deveria então, em face desse perigo, condenarem e

reprimirem os poderes públicos os métodos anticoncepcionais? Não seria aconselhável e nem mesmo possível uma tal política. Em primeiro lugar porque só se podem reprimir pela fôrça do poder público, os atos individuais e não só reclamos coletivos. Por outro lado, á limitação da natalidade representa uma conquista da ciência no sentido da solução de um problema premente da humanidade e tem por isto seus aspectos positivos. Condená-la em princípio seria o mesmo que condenar o avião porque pode ser utilizado como arma de destruição. Assim, a adoção desta política, como aconteceu em alguns países seria tão ineficiente como a do desarmamento dos povos. Não se adiantaria muito na solução do problema obrigando os homens a ter mais filhos, mas sim fazendo com que êles desejem ter mais filhos. As fôrças contrárias que se deverão opôr à extinção da espécie para a fixação do ponto de equilíbrio, deverão ser encontradas no sistema econômico social. Por analogia com o equilíbrio que se estabelece entre os lôbos e as ovelhas no exemplo que figuramos, os povos devem buscar um equilíbrio entre o conjunto dos bens econômicos — espécie devorada pelo nosso corpo e pelo nosso espírito — e as suas populações. Sòmente um sistema econômico adequado, organizado no sentido do maior bem estar social, será capaz de fornecer as componentes que faltam ao sistema demográfico para restabelecer o equilíbrio destruido. Todas as medidas de incentivo à natalidade até hoje postas em prática por vários países, têm sido insuficientes para alterar convenientemente a tendência demográfica das suas populações; mas nem por isso devemos condená-las: essas medidas, convenientemente adaptadas às condições específicas de cada país, serão mesmo necessárias à reconstrução demográfica do mundo; mas elas por si sós são insuficientes, porque o fenômeno é muito complexo e as suas causas fundamentais muito mais profundas do que em geral se supõe. Em todos os povos uma vez vencidos os obstáculos da tradição e da moral popular, — e a miséria, a fome, o superpovoamento são fatores suficientes para vencer êstes obstáculos — limitação voluntária da prole se estabelece sem que haja fôrças capazes de garantir, por uma espécie de mecanismo autoregulador, o equilíbrio demográfico. Acreditamos que haja casais sem filhos, ou com poucos filhos, por motivos fúteis; mas o fenômeno coletivo da insuficiência dos filhos tem origem em causas mais profundas. O desejo natural de ter filhos resulta como uma espécie de necessidade de vida eterna. Nós desejamos progredir na escala social e adquirir um grau mais elevado de bem estar, mas queremos também ser eternos e reviver em nossos filhos; desejamos que êles sejam pelo menos o que somos, por uma espécie de instin-

to de continuidade e de progresso do eu, através das gerações. Por isso nós procuramos economizar, trabalhar no sentido do futuro dos filhos para garantir-lhes condições pelo menos iguais às nossas, porque não estamos certos de que a sociedade as garanta. Mas quanto mais filhos tivermos, menores serão as possibilidades que poderemos reservar para cada um, e, como é maior o amor pelos filhos que já nasceram ou foram concebidos, nós damos preferência a êstes e procuramos limitar a prole. Por outro lado, novos filhos constituiriam estorvos atuais não desprezíveis e dificuldades às vezes bem grandes. Assim, entre as fôrças que em cada casal incitam, por um lado a ter filhos e por outro a limitá-los, se estabelece um certo equilíbrio. Ora, êsse equilíbrio — se as condições econômico-sociais não forem bastante adequadas — poderá verificar-se em um ponto tal que o número de filhos dele resultante não seja suficiente para a manutenção da espécie. E' exatamente isto o que, ao nosso ver, está acontecendo no mundo atual. O ponto de equilíbrio reprodutivo individual, em face das condições econômico-sociais, está abaixo do ponto de equilíbrio demográfico. Como desejar mais filhos o pobre operário famínto que passa horas de pé numa fila imensa de "sem trabalho" para receber uma pensão de "chômage" que mal chega para alimentar aqueles de quem ele já gosta? Como desejarem mais filhos as mães que, ainda pelas contingências econômico-sociais, precisam trabalhar, se não há em número suficiente, e convenientemente orientadas, creches e jardins onde deixá-los; como desejá-los se a educação é custosa e as mães querem reservar aos que já estão vivos o máximo de seus esforços e de seu desvêlo? Como desejar mais filhos o casal que à custa de grandes esforços conseguiu comprar por Cr$ 200 000,00 uma pequena casa com dois quartos e sem terreno, ou que, dentro das suas posses, só encontra nos jornais o anúncio "aluga-se a casal sem filhos um pequeno apartamento independente"?... Voltar, regredir, sujeitar-se a condições piores do que as já conseguidas, colocar-se em situação de inferioridade com uma prole numerosa mas doente, subnutrida, sem perspectivas de um futuro confortador, não é um horizonte capaz de incentivar o desejo natural de procriar, já enfraquecido pelas dificuldades atuais. O comerciante, o capitalista, o operário ou empregado público, o rico ou o pobre, todos enfim, sentem as condições desfavoráveis de uma prole numerosa. Para contrabalançar essa situação de inferioridade muito pouco têm contribuido os sistemas econômico-sociais. Muito se tem escrito e praticado em matéria de economia: economia das trocas, a economia monetária, a economia capitalista e a economia marxista, teorias de crises e depressões, todos êsses as-

suntos enchem volumes e volumes que dariam para formar muitas bibliotecas. Mas o sistema econômico tem se desenvolvido como um corpo de doutrina isolado do sistema demográfico, quando na realidade, para os homens — como para os lôbos do nosso exemplo, as ovelhas — o conjunto dos bens econômicos não é mais do que uma espécie a ser devorada, e a economia o meio mais facil de conseguí-lo. Depois desta guerra o mundo seria mais promissor se o sistema econômico fosse bem estruturado sôbre o princípio do equilíbrio demográfico, de modo a permitir aos homens — ávidos de bens econômicos — o máximo do bem estar social. Talvez assim, para o futuro, a história de cada povo pudesse ser sintetizada na frase de contos de fadas: "era uma vez uma terra promissora onde habitava um povo feliz".

DEBATE PELO DR. COSTA MIRANDA

Cabe aos encarregados do debate, e tenha a honra de figurar entre os convocados para esta confortadora reunião em que ouvimos a palavra entusiasta de João Lira Madeira e recolheremos o comentário erudito de Giorgio Mortara, cabe-lhes, repito, louvando-me na clareza do texto em que vazaram as instruções que a regem, exercer, sob tríplice aspecto, o mandato a que o título corresponde: — a) solicitar esclarecimentos, isto é, inquerir; b) oferecer contestação portanto, refutar; c) emitir opinião pessoal, consequentemente, expôr.

2. Consigno, sem rebuço, que que não me acode qualquer solicitação de esclarecimentos. O problema está perante nossos olhos na crueza com que ergue um desafio permanente. Ademais, não me ocorrem motivos para contestação. Em tese, seria negar a própria evidência. Resta-me, pois, a faculdade que me possibilita emitir opinião pessoal. Não a esquecerei, menos pelo respeito à obrigação que decorre do convite com que me distinguiram e mais pelo valor da oportunidade que se me entreabre para fornecer uma contribuição que outro valimento não possui que não a sinceridade que a inspira e conduz.

3. Assim é que me permitirei lembrar que o tumulto em que pompeia o conflito das economias nacionais, talvez, não deva ser visto à hora atual como expressão clássica do fenômeno cíclico das crises; antes, parece assinalar a transição em que algo se enforma e constitui para o advento de uma nova fase na marcha da humanidade. Convenhamos que a violência telúrica das forças que se medem e golpeiam, naturalmente, desperta semelhante idéia. Evocou o conferencista a teoria astrofísica de Eddington, recordando que o equilíbrio inicial da massa gasosa, sùbitamente rompido pela brutalidade da explosão, originou miríades de fragmentos que,

atirados ao espaço, continuam a vagar à mercê dos sistemas que articulam a gravitação gerada pelo movimento que desencadeou a expansão da hecatombe. Todavia, não se contentou; espírito lúcido, buscou um arremate e logo o obteve: — ao expansionismo do Universo associou a contração da Terra. Ora, quem nos diz que não estejamos em vésperas de presenciar um alargamento das condições favoráveis à criatura humana e um cerceamento dos fatores que lhe são hostis ou molestos?

4. Um historiador, adiantando a resposta que daria se lhe perguntassem de que procedeu o esplendor do Século XVI, resposta que vale mencionar — "A Renascença foi o resultado do triunfo do comércio baseado na moeda e no crédito sôbre o antigo sistema individual do tráfico por permuta" — declina as razões em que se sustem e, atribuindo à cédula fiduciária, "mais eficiente do que os ducados", influência ponderável no surto de prosperidade, anota que, anteriormente, se "lavrava um desejo veemente de emancipação" e "a liberdade adejava no ar", contrastando "em parte alguma inflava o peito humano, com um sentimento de altivez e de independência, como atrás das muralhas protetoras de uma cidade sòlidamente fortificada". O entrelaçamento de interêsses, transpondo "as muralhas protetoras", cinto "de uma cidade sòlidamente fortificada", amplia a área da comunidade, estendendo a segurança que satisfaz a "um desejo veemente de emancipação", corporifica "a liberdade" que adejava no ar, enfim, provoca e alimenta "uma época particularmente digna de atenção", porque marca "o momento em que se generalizam as tendências e aspirações, que, política, religiosa e artìsticamente se manifestavam intermitentes e esporádicas nos séculos que o precederam". Objetar-se-á que sacrificou a antiga "noção de universo" e derrubou a "organização política e social da Idade Média". Mas, interpondo o burguês no choque do servo que trabalha com o clérigo que reza e o nobre que administra, franqueia à plebe, "povo comum", o caminho franco para o campo viçoso em que exercitará as energias que cedo despenderá em proveito da renovação que zela pela vitalidade do conjunto. Não é um caso isolado, porém, uma cadeia de exemplos: — a luta pela emancipação do homem irmanando bárbaros e cidadãos; a peleja pela liberdade da conciência, congregando crentes e herejes; a arrancada pela igualdade política, nivelando nobres e plebeus; então, por que irá diferir na campanha pela redenção econômica?

5) Eis o ensinamento que me aconselhou, vai para semanas falando em São Paulo, durante o encerramento da segunda série de palestras a que o IDORT patrocinou, serenamente a escudar-me na opinião de Jacques Maritain, quando rebate que "o fim

da sociedade é o bem individual ou a simples reunião dos bens individuais de cada uma das pessoas que a constituem", dado que "semelhante fórmula a dissolveria em benefício de seus componentes", arrastando-a à "anarquia dos átomos" ou "à velha concepção anarquista, mascarada de materialismo burguês, segundo a qual toda a função da cidade consiste em velar pelo respeito da liberdade de cada um, oprimindo os fortes libertando os débeis". Firmando que "o fim da sociedade é o bem comum, o bem do corpo social", resguarda que "não se entende que o bem do corpo social é um bem comum de pessoas humanas como o corpo social é um todo de pessoas humanas", porque "esta fórmula, por sua vez, conduziria a outros erros, erros do tipo coletivista ou totalitário". Não; redigindo "Os Direitos do Homem e a Lei Natural", sustenta que "o bem comum da cidade não é a simples reunião dos bens privados ou o bem próprio de um todo que com êle se relaciona e sacrifica as partes de per si, tal como a espécie, por exemplo, posta em relação aos indivíduos ou a colmeia relativamente às abelhas; é a boa vida humana da multidão, uma multidão de pessoas, isto é, uma multidão de totalidades, simultâneamente, materiais e espirituais, principalmente espirituais, ainda que aconteça viver mais a miudo a carne que o espírito". Sustenta e particulariza: — "O bem comum da cidade é a comunhão das pessoas em bem servir; portanto comum ao todo e às partes digo às partes como se fossem todos, porque a noção de pessoa significa totalidade; é comum ao todo e às partes sôbre as quais êle se volve e que devem com êle beneficiar-se".

6. Note-se; tomava-se como uma das referências para asseverar que

"...se o problema do bem estar é peculiar a cada zona e comum à universalidade das regiões, urge reconhecer, que, acima de tudo, é um problema de justiça. Sobrepõe-se aos estorvos que tolham as pesquizas em torno de saber "como determinar o que é estritamente necessário ao homem"; excede o âmbito dos programas que se proponham a "evitar a grande e perigosa depressão causada pelas oscilações da massa dos sem trabalho"; ultrapassa o formalismo das cláusulas que externem o propósito de "assegurar não só a melhoria das classes trabalhadoras como também o seu progresso econômico e proteção social", porque se levanta e situa na linha do horizonte, dominador e soberano, qual afirmação franca e categórica em que o consenso unânime profere a "perpetua e constante vontade de dar a cada um o que lhe é devido".

7. Se a escravatura abateu o trabalho livre e o regime do salário, derrubando os fortins do artezonato, encerrou a servidão, não duvidemos que a posse e o uso da eletricidade, mais que o

vapor, tirando da musculatura animal, apesar da estafa, a sobrecarga de arcar com os pedidos que se avolumavam, tombando freqüentemente na hemiplegia das congestões, não sejam capazes de ditar e impor, comandando os meios de produção, embora a custo de alterações no direito de propriedade, melhor ajustando aos reclamos do consumo e conveniências da distribuição, e o processo evolutivo sempre aprimora, um ambiente que ampare e defenda o homem nas legítimas exigências que lhe pautam a existência e favorecem a procreação. Sim; "não há mais lugar para regimes fundados em privilégios", uma vez que "subsistem sòmente os que incorporam toda a Nação nos mesmos deveres e oferecem, equitativamente, justiça social e oportunidades na luta pela vida", consoante a sábia advertência do Presidente Vargas.

DEBATE PELO PROF. G. MORTARA

O assunto da conferência do Dr. Lyra Madeira é tão vasto e importante, e os aspectos encarados pelo ilustre demógrafo na sua sugestiva exposição são tão numerosos e variados, que os prazos de 24 horas para a preparação e de 10 minutos para o debate, que me foram demarcados pela férrea — aliás, justa — disciplina do DASP, tornariam temerária, e inevitàvelmente superficial, qualquer tentativa de discussão geral, por minha parte.

Só quero acentuar, a êsse respeito a necessidade de ser considerada a solução de alguns problemas demográficos internacionais como uma das bases indispensáveis de uma paz durável. A coexistência pacífica de povos comprimidos em restritas zonas com densidades superiores à de 100 habitantes por quilômetro quadrado, com outros senhores de imensos territórios, com densidades inferiores à de 10 habitantes por quilômetro quadrado, é tão improvável no âmbito internacional como a convivência cordial do lavrador faminto com o ricaço ocioso no âmbito nacional. Entretanto, a redistribuição da população mundial representa uma tarefa de alcance tal, que sòmente através de uma demorada e paciente ação preliminar de estudo, esclarecida pela ciência e inspirada pelo amor ao próximo, seja talvez possível encaminhá-la para a realização. A exposição do Dr. Lyra Madeira oportunamente visou divulgar o conhecimento da existência da amplitude e da urgência dêsses problemas.

Acêrca de dois pontos particulares, quero trazer uma pequena contribuição complementar, aproveitando os resultados dos estudos que, sob a sábia orientação do Prof. Carneiro Felippe, estão sendo conduzidos no Serviço Nacional de Recenseamento. Ambos êsses pontos referem-se às condições demográficas do Brasil.

A taxa de natalidade dêste país não pode ser determinada diretamente, porque em muitas Unidades a estatística do registro civil abrange apenas uma pequena fração dos nascimentos efetivamente ocorridos. Há Estados em que a proporção dos nascimentos que escapam a essa estatística atinge, e talvez exceda, 90%. Porém, em alguns Estados, a estatística do registro civil, embora não completa, abrange a grande maioria dos casos efetivamente verificados; assim, em São Paulo, onde a taxa média de natalidade no quadriênio 1939-42, calculada conforme essa estatística, se aproximaria de 32 por 1 000 habitantes. A análise dos dados por municípios e a comparação com os resultados do censo demográfico de 1940, dão, entretanto, indícios certos da existência de sensíveis lacunas na estatística dos nascimentos segundo o registro civil; parece provável que a taxa de natalidade paulista exceda o nível de 36 por 1 000 habitantes, e talvez atinja o de 38. Em outros Estados encontram-se níveis mais elevados. Pesquisas baseadas nos resultados do censo de 1940 para o Piauí, o Rio Grande do Norte, Mato Grosso, a Bahia e o Pará, indicam que as respectivas taxas de natalidade excedem a cifra de 40 por 1 000 habitantes e talvez, em alguns casos, a de 45. Para o conjunto do Brasil, concordo com a estimativa do Dr. Lyra Madeira, de uma natalidade de 40 por 1 000 habitantes, entendendo-se êste 40 como expressão aproximada de um nível não determinável com precisão mas provavelmente compreendido entre os limites de 38 a 42.

Fala-se muito na diminuição da natalidade, em consequência da limitação voluntária da prole, no Brasil. Sem dúvida essa limitação se está manifestando, mas em medida ainda moderada e com localização restrita em alguns centros urbanos, e sobretudo na capital federal. Na população desta o número médio dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres prolíficas de 50 anos e mais — as que já esgotaram a sua atividade reprodutora — é inferior a 6, enquanto no Rio Grande do Norte, zona típica de prolificação não limitada, quase atinge 9, conforme as informações obtidas pelo censo de 1940.

Talvez nas gerações mais moças a limitação seja mais intensa. Devo, todavia, honestamente advertir que uma pesquisa especial efetuada pela Secção de Apuração do Serviço Nacional de Recenseamento parece indicar a moderada extensão dêsse costume. Na ocasião do censo de 1890 fôra realizado no Distrito Federal um inquérito acêrca do número dos filhos tidos e dos filhos ainda vivos de 42 309 casais recenseados. Repetiu-se o inquérito, com referência aos 252 138 casais encontrados pelo censo de 1940.

O número médio dos filhos tidos, nascidos vivos, de cada casal, desceu de 3,28 em 1890 para 3,01 em 1940: o número médio

dos filhos de cada casal ainda vivos na data do censo manteve-se no nível de 2,46, a redução da mortalidade na infância e adolescência, compensando totalmente o efeito da sensível, mas não grande, diminuição da natalidade.

O segundo ponto que desejo frisar é o da mortalidade infantil. Segundo cálculos do Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento, a proporção dos sobreviventes no 5.º aniversário, de 1 000 nascidos vivos, conforme a mortalidade verificada nos anos 1939-41, é de 773 no Distrito Federal e de 809 no Município de São Paulo. Em outras palavras, de 1 000 nascidos vivos, 227 no Distrito Federal e 191 em São Paulo falecem antes de alcançar o 5.o aniversário. A significação dessas proporções pode ser esclarecida pela comparação com os países mais adiantados. Conforme as tábuas de sobrevivência calculadas no último decênio anterior à guerra atual, a proporção dos falecidos nos primeiros 5 anos de idade era de 56 por 1 000 nascidos vivos na Austrália, 60 na Holanda, 62 na Suécia, 67 na Noruega e na Suiça, ou seja três vêzes menor do que nas duas máximas aglomerações urbanas do Brasil. Mesmo em Estados mais populosos encontravam-se proporções próximas da metade das brasileiras, como as de 76 falecidos nos primeiros 5 anos de idade por 1 000 nascidos vivos na população branca dos Estados Unidos e 107 na população preta, de 90 na Inglaterra e Gales, 95 na Alemanha, 108 na França.

A experiência internacional mostra que a mortalidade das crianças pode ser reduzida pelo menos de 50% em comparação com os níveis atuais do Rio de Janeiro e São Paulo, que de certo já são inferiores à média geral do Brasil. Não sejam invocados o clima ou a raça como justificação da alta mortalidade das crianças neste país; pois a ação dêstes fatores é muito secundária em comparação com a de outros, que podem ser resumidos em duas palavras: miséria e ignorância. Elevando-se o nível material e intelectual da existência, ver-se-á diminuir no Brasil, como diminuiu em tantos outros países, a mortalidade nas idades infantis.

ÍNDICE

ATOS OFICIAIS

BOLETIM

do

Departamento Estadual de Estatística

Rua Maria Antonia, 294

N.º 9 — Setembro — 1944

São Paulo
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1944

Este Boletim tem o seu corpo de colaboradores já completo, e, pois, não se obriga a publicar trabalhos de pessoas estranhas a êsse quadro, a menos que solicitados pelo Diretor Geral do Departamento.

Reserva-se, ainda, a Redação, o direito de deixar de publicar, no todo ou em parte, artigos que contenham conceitos discordantes das diretrizes traçadas para o referido mensário.

CÁLCULO DE OBSERVAÇÕES

Prof. Luiz de Freitas Bueno
Da E. T. C. e do D. E. E.

CÁLCULO DE OBSERVAÇÕES

5.ª Parte

EXPONENCIAL

I — INTRODUÇÃO

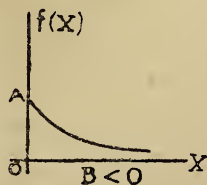
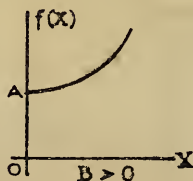
Os dados de observação seguem a lei exponencial quando aos valores de x, formando uma progressão aritmética, correspondem valores de f(x) formando uma progressão geométrica.

II — FORMA GERAL

A função exponencial pode, de um modo geral, ser representada sob a forma

$$f(x) = A e^{Bx}$$

onde *e* base dos logarítmos neperianos, têm como valor 2,7182818285.

Conforme B seja $\lessgtr$ o, o gráfico da função exponencial assume os aspectos

III — DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS

Os parâmetros A, B, podem ser determinados fàcilmente lançando-se mão da anamorfose logarítmica. Assim,

$$\log f(x) = \log A + (B \log e)\, x$$

onde

$$\log e = 0.4342944819.$$

Fazendo-se

$$\log f(x) = \Phi(x)$$

$$\log A = k$$

$$B \log e = m$$

teremos:

$$\Phi(x) = k + m\, x$$

uma reta, cujos parâmetros k, m, determinam-se fàcilmente por um dos processos já vistos.

Determinados os valores de k, m, os de A, B, obtem-se pelas relações

$$A = \text{antlog } k$$

$$B = \frac{m}{\log e}$$

IV — EXEMPLO NUMÉRICO

Seja interpolar uma exponencial da forma estudada, para a tabela abaixo:

X	f (x)
1	1
2	3
3	9
4	27
5	81

Tabela de cálculo

x	$f(x)$	$\Phi(x)$	$x\,\Phi(x)$	x^2
1	1	0,00000	0,00000	1
2	3	0,47712	0,95424	4
3	9	0,95424	2,86272	9
4	27	0,43136	1,72544	16
5	81	0,90849	4,54245	25
15	—	2,77121	10,08485	55
$\Sigma\, x$	—	$\Sigma_1^N \Phi(x_i)$	$\Sigma_1^N x_i\, f(x_i)$	$\Sigma_1^N x_i^2$

Substituindo-se os valores calculados com o quadro nas soluções das equações normais que são

$$m = \frac{\Sigma_1^N \Phi(x_i)\, \Sigma_1^N (x_i) - N\, \Sigma_1^N x_i\, \Phi(x_i)}{D}$$

$$k = \frac{\Sigma_1^N x_i\ \ \Sigma_1^N x_i\, \Phi(x_i) - \Sigma_1^N x_i^2\, \Sigma_1^N \Phi(x_i)}{D}$$

$$D = (\Sigma_1^N x_i)^2 - N\, \Sigma_1^N x_i^2$$

obteremos

$$m = 0{,}177122$$

$$k = 0{,}228760$$

Daí tiramos:

$$A = \text{ant log } 0{,}22876 = 1{,}69340$$

$$B = \frac{0{,}177.122}{0{,}434.300} = 0{,}40783$$

A equação da exponencial será pois:

$$f(x) = 1{,}69340\ e^{0{,}40783\ x}$$

V — EXPONENCIAL GENERALIZADA

Tomemos a exponencial generalizada

$$f(x) = k + a b^x$$

Esta exponencial goza de uma propriedade que nos é útil conhecer:

As suas diferenças finitas crescem numa razão constante. Isto é:

$$\frac{\Delta^4 \gamma_{n-4}}{\Delta^3 \gamma_{n-4}} = \frac{a b^{\lambda+(n-4)h} (b^h - 1)^4}{a b^{\lambda+(n-4)h} (b^h - 1)^3} = b^h - 1$$

$$\frac{\Delta^3 \gamma_{n-4}}{\Delta^2 \gamma_{n-4}} = \frac{a b^{\lambda+(n-4)h} (b^h - 1)^3}{a b^{\lambda+(n-4)h} (b^h - 1)^2} = b^h - 1$$

Analogamente

$$\frac{\Delta^4 \gamma_0}{\Delta^3 \gamma_0} = b^h - 1$$

$$\frac{\Delta^3 \gamma_0}{\Delta^2 \gamma_0} = b^h - 1$$

Onde $\gamma = f(x)$

Donde se conclui

$$\frac{\Delta^2_k}{\Delta^1_k} = \frac{\Delta^3_k}{\Delta^2_k} = \ldots = \frac{\Delta^n_k}{\Delta^n_{k-1}} = b^h - 1$$

VI — DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS

Podemos dividir a série de observação em três partes iguais, cada qual com n têrmos, a saber:

$$\begin{array}{lll}
\gamma_1 = k + ab^0 & \gamma_{n+1} = k + ab^n & \gamma_{2n+1} = k + ab^{2n} \\
\gamma_2 = k + ab^1 & \gamma_{n+2} = k + ab^{n+1} & \gamma_{2n+2} = k + ab^{2n+1} \\
\gamma_3 = k + ab^2 & \gamma_{n+3} = k + ab^{n+2} & \gamma_{2n+3} = k + ab^{2n+2} \\
\vdots \quad \vdots \quad \vdots & \vdots \quad \vdots \quad \vdots & \vdots \quad \vdots \quad \vdots \\
\gamma_n = k + ab^{n-1} & \gamma_{2n} = k + ab^{2n-1} & \gamma_{3n} = k + ab^{3n-2}
\end{array}$$

Procuremos determinar a soma dessas três séries, designando-as, respectivamente, por Σ_1, Σ_2, Σ_3.

$$\Sigma_1 = n\,k + a\,(1 + b + b^2 + b^3 + \ldots + b^n)$$

mas,

$$1 + b + b^2 + b^3 + \ldots + b^n = \frac{b^n - 1}{b - 1}$$

donde

$$\text{(I)} \qquad \Sigma_1 = nk + a\,\frac{b^n - 1}{b - 1}$$

Anàlogamente, determina-se

$$\text{(II)} \qquad \Sigma_2 = nk + \frac{ab^n\,(b^n - 1)}{b - 1}$$

$$\text{(III)} \qquad \Sigma_3 = nk + \frac{ab^{2n}\,(b^n - 1)}{b - 1}$$

As equações (I), (II) e (III) formam um sistema que resolvido, nos dará

$$b = \sqrt[n]{\frac{\Sigma_3 - \Sigma_2}{\Sigma_2 - \Sigma_1}}$$

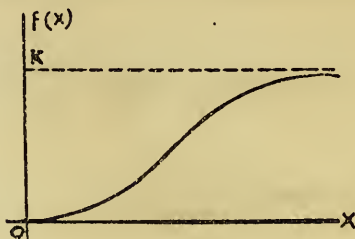
$$a = \frac{(b - 1)\ (\Sigma_2 - \Sigma_1)}{(b^n - 1)^2}$$

$$k = \frac{1}{n}\left[\Sigma_1 - a\,\frac{b^n - 1}{b - 1}\right]$$

VII — CURVA DE GOMPERTZ

Uma exponencial de grande aplicação nos domínios da economia, demografia e educação é a Curva de Gompertz, cuja equação é

$$f(x) = k\, g^{c^x}$$

O seu gráfico tem o aspecto abaixo

VIII — DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS

A determinação dos parâmetros pode ser fàcilmente realizada aplicando-se primeiramente a anamorfose logarítmica. Assim,

$$\log f(x) = \log k + c^x \log g$$

Fazendo-se, agora,

$$\log f(x) = Y$$

$$\log k = K$$

$$\log g = G$$

a equação se transforma em

$$Y = K + G c^x$$

equação da exponencial generalizada, cuja determinação dos parâmetros *k*, *G*, *c* já foi objeto de estudo ao tratarmos daquela exponencial.

Os resultados encontrados são, pois,

$$k = \frac{1}{n}\left[\Sigma_1 - \frac{G\,(1 - c^n)}{1 - c}\right.$$

$$G = \frac{(\Sigma_2 - \Sigma_1)\,(c - 1)}{(C - 1)^2}$$

$$C = \sqrt[n]{\frac{\Sigma_3 - \Sigma_2}{\Sigma_2 - \Sigma_1}}$$

Para a obtenção de *k*, *g* temos as relações

$$k = \text{antlog } K$$

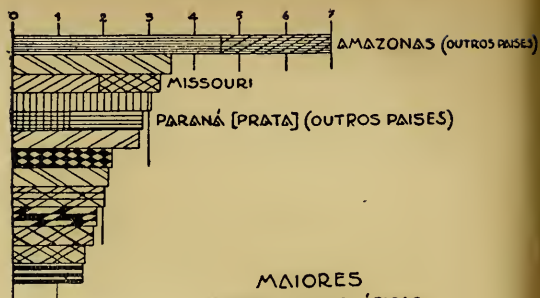
$$g = \text{antlog } G$$

Temos assim, os parâmetros procurados.

SISTEMAS FLUVIAIS
E
ACIDENTES HIDROGRÁFICOS
DO
ESTADO DE SÃO PAULO

Antonio F. de Carvalho e Silva

Assistente Técnico do Departamento
Estadual de Estatística

AMAZONAS (BRASIL)
CONGO
MISSISSIPI
OB
PARANÁ [PRATA] (BRASIL)
NILO
LENA
AMUR
YENISE
ZAMBEZI
YANGTZÉ
VOLGA
GANGES

MAIORES
BACIAS HIDROGRÁFICAS
DO MUNDO

AVALIAÇÕES
SÔBRE AS CARTAS ORGANIZADAS
PELA "THE NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY"
EDIÇÕES DE 1937

ESTUDOS DO REGIME FLUVIAL
BRASILEIRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17

BACIAS DOS RIOS
1-AMAZONAS
2-ITAPICURU-MEARIM-PARNAIBA
3-SÃO FRANCISCO
4-ITAPICURU
5-PARAGUASSU-JEQUIRIÇÁ
6-RIO DE CONTAS
7-RIO PARDO
8-JEQUITINHONHA-MUCURÍ
9-DOCE
10-PARAIBA-ITAPERUNA-ITABAPOANA-MACABU-
MACACU-MAMBUCABA
11-RIB. IGUAPE-CACHOEIRA-NUNDIAQUARA-
ITAJAÍ-TUBARÃO
12-BACIAS TRIB. DA L. DOS PATOS
13-GRANDE
14-TIETÊ
15-PARANAPANEMA
16-IGUASSU
17-URUGUAI

APRESENTAÇÃO

O quatriênio governamental do Estado de São Paulo que teve como presidente o Dr. Jorge Tibiriçá e Secretário da Agricultura o Dr. Carlos Botelho, distinguiu-se, neste setor, por uma série de empreendimentos notáveis dentre os quais, é justo destacarmos, a ação iniciada pela Comissão Geográfica e Geológica, procedendo ao desbravamento dos nossos sertões através de estudos e levantamentos das bacias hidrográficas do Estado.

Se não nos enganamos, o Decreto que determinou tão alta, auspiciosa e patriótica medida teve o número 1 278 e foi assinado em Março de 1905.

Em pouco mais de um mês, depois de sancionada esta medida administrativa, a Comissão Geográfica e Geológica fazia seguir para os sertões do Tietê, uma selecionada turma de engenheiros geógrafos, geólogos, topografistas naturalistas que, pela sua capacidade técnica e científica sempre honraram os fôros e tradições da grande Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo, hoje transformada em Instituto Geográfico e Geológico.

Por sua vez, o Serviço Geográfico Geológico e Mineralógico Federal, quando à sua frente se encontravam os eminentes sábios Gonzaga Campos e Euzébio de Oliveira, iniciou, em 1922, verdadeiras campanhas pró estudos de nossas principais quedas de água e, com êsse objetivo, saíram turmas de engenheiros por todo o interior do país para incentivar, preparar ambiente e proceder a ensaios preliminares que servissem de base para o futuro.

Essa grandiosa idéia foi coroada de bons resultados e assim, no presente, é ela uma realidade tanto no Estado de São Paulo como no Brasil, graças ao contacto íntimo

de tais serviços executados pelo Ministério da Agricultura e o Instituto Geográfico e Geológico paulista.

A obra iniciada nos tempos coloniais por Ayres de Casal, desenvolvida posteriormente por Orwille Derby, Homem de Mello e outros, atingiu, agora, o seu apogeu pelo trabalho desenvolvido proficientemente pelas duas instituições federal e estadual.

Muita cousa já se tem feito no terreno geográfico e geológico, e muito já se tem escrito sôbre êsses empolgantes assuntos, resta, entretanto, a necessidade de se concatenar em uma relativa síntese o que há de mais interessante.

Com êste escôpo foi que nos propuzemos reunir, neste trabalho, estudos relativos aos Sistemas Fluviais e Acidentes Hidrográficos do Estado de São Paulo, sem a pretensão de obra perfeita ou completa.

Sabemos que ela se ressente de falhas, mesmo porque, a escassez do tempo para essa concatenação a isso nos conduziu.

Em todo caso, todo tempo é tempo para corrigendas ou ampliações a fim de melhorar êste modesto esfôrço.

São Paulo, Novembro de 1943.

Sistemas fluviais e acidentes hidrográficos do Estado de São Paulo

O território do Estado de São Paulo, excetuando-se a estreita faixa do litoral encontra-se perfeitamente enquadrado no Planalto Meridional do Brasil.

Cumpre notar que, como planalto, está compreendido um complexo orográfico abrangendo diversos níveis, com ondulações bem acentuadas das quais resultam belíssimos vales panorâmicos onde correm rios cheios de encantos, uns caudalosos e rumorejantes, outros menos atrativos e de importância secundária mas que, em seu conjunto, proporcionam às terras paulistas esplêndida rede hidrográfica, uma das principais causas da fertilidade exuberante de seu solo.

O professor Dr. Morais Rego, em seu trabalho "Notas sôbre a Geomorfologia de São Paulo e sua Gênesis", resumiu a constituição geológica do seu território nestas simples palavras: — "*Um embasamento de estruturas diastróficas antigas recoberto de várias seqüências de camadas mais ou menos horizontais. As estruturas antigas compreendem rochas que se separam em duas classes. Umas completamente granitizadas, outras metamórficas folhetadas sem predominância dos feldspatos*" *etc*...

Segundo êste mesmo geólogo, a escultura do relêvo atual de São Paulo data, principalmente, de fase erosiva, conseqüência do levantamento pliocênico. Todavia, diz êle, registram-se sintomas claros da influência de topografias anteriores, principalmente da criada pelo levantamento do fim do período cretáceo.

O vasto planalto paulista inicia-se nas bases das Serras Marítimas e estende-se até as suas divisas e daí, seguindo pelas planuras de Mato-Grosso, atinge as encostas das montanhas bolivianas.

São formações estratigráficas-paleozóicas, conseqüência de uma formidável sedimentação.

Quanto à baixada do litoral, encontram-se tão sòmente pequenas faixas de terrenos pertencentes ao Pliocênico e Pleistocênico (Quaternário), grandemente regados pelos fluxos dágua que descem das vertentes das serras que marginam todo o litoral.

Sem discutir a cronologia do sistema geológico denominado Santa Catarina, é certo que sua sedimentação se processou durante os períodos carbonífero superior, permeano e triásico sendo, presumìvelmente, a série de São Bento rética.

As camadas são aproximadamente horizontais; na maioria dos casos oferecem inclinações inferiores a 10 graus, para oeste.

Segundo as observações do geólogo Joviano Pacheco, quando estudou a zona do rio Pardo até a confluência com o Paranaíba, localmente se manifestam dobras, pouco pronunciadas, de direção perpendicular à inclinação geral formando estruturas aparentes nas camadas da série Passa-Dois. E nesse sentido, também Morais Rego diz: — "No início do período cetáceo, novo abaixamento provocou a sedimentação terrígena dos arenitos de Bauru fenômeno observado em bacias cavadas mercê da erosão jurássica. Em São Paulo, são claros os vestígios da peneplanificação antepliocênica nos cimos das estruturas antigas da série de São Roque que atingem a altitudes de mais de mil metros. Observam-se as camadas de quarzito aplainadas, cobertas de cascalho rolado. E' patente a diferença de altitude entre êsse nível e as formações terciárias mais altas que nunca chegam a 900 metros. Na mesma ordem de fenômenos encontra-se, na borda nordeste do Estado, na região de Bragança,

no prolongamento do planalto do sul de Minas, — restos do peneplano eocênico constituído essencialmente de rochas arqueanas, ondulado, mercê de fenômenos posteriores.

À peneplanização eocênica seguiu-se o levantamento com o qual teve início o ciclo erosivo cuja influência se faz sentir, ainda hoje, de maneira eficaz. Foi então que se delineou a rede hidrográfica atual e o acidente importante que é a escarpa do planalto ocidental.

O traçado da rede hidrográfica começou naturalmente com cursos d'água conseqüentes, dirigidos segundo as linhas de maior declive da superfície original, escavando camadas cetáceas e as mais modernas da série São Bento.

Com o progresso evolutivo, destacaram-se cursos d'água subseqüentes, no contacto dos lençóis eruptivos com os arenitos, de direção aproximadamente perpendicular à dos primeiros.

Formou-se uma depressão periférica à leste dos lençóis eruptivos, desnudadas as camadas inferiores do sistema de Santa Catarina pela ablação dos arenitos da série de São Bento, não protegidos. Restaram testemunhos tais como a serra de Angatuba e as elevações situadas entre Piracicaba e Tietê.

Os rios mais importantes, conseqüentes, progrediram epigenèticamente, ao passo que outros foram capturados pelos afluentes subseqüentes.

Os cursos d'água conseqüentes predominantes foram determinados pela presença de pontos em que a borda oriental do lençol de eruptivos se encontrava mais baixa, pelo favor de reentrâncias para oeste e da inclinação geral da formação.

Mediante essas soleiras mais baixas, se impuseram os traçados do Tietê, do Rio Pardo, do rio Parapanema e do Itararé.

Outros cursos conseqüentes foram decapitados, correndo sòmente a oeste da escarpa; é o caso do rio Feio, do Peixe, do rio dos Dourados e de outros menores.

A resistência da borda da escarpa dificultou o traçado dos cursos obseqüentes.

Para o norte, assentando as eruptivas da série de São Bento diretamente sôbre as formações metamórficas resistentes, não se produziu a depressão: os cursos conseqüentes atravessam transversalmente as formações antigas para ganhar a superfície do lençol eruptivo. Ao lado dos vales epigênicos, o planalto formado de rochas antigas do embasamento se prolonga no planalto tabular, constituído pela série São Bento.

Seria por demais longo continuar a exposição que o dr. Morais Rego faz da formação geológica do Estado de São Paulo. Para nosso trabalho isso teria grande utilidade pois que elucidaria perfeitamente como se deram as formações das bacias hidrográficas paulistas mas fugiríamos ao mesmo tempo da tese que nos propusemos estudar.

Se bem que a geomorfologia constitui o elemento primordial para o estudo completo das formações dos cursos fluviais não nos será possível aqui, descermos a êsses detalhes visto a extensão que, fatalmente, êste trabalho assumiria. Dadas as circunstâncias do tempo, procurámos fazer tão sòmente uma exposição esquemática do sistema hidrográfico paulista e o seu aproveitamento econômico resultantes dos acidentes ocasionados pelas quedas de nível de suas águas e dos seus trechos navegáveis.

O professor dr. Orville A. Derby, primeiro chefe da Comissão Geográfica do Estado de São Paulo, tem, entre os seus inúmeros estudos sôbre a nossa formação geográfica e geológica, um notável trabalho intitulado: — *Característica Geral das Vertentes e das Bacias Fluviais,* — onde externa os seguintes conceitos gerais sôbre as formações hidrográficas do país.

"As feições hidrográficas do Brasil são, até certo ponto, determinadas pelos sistemas orográficos e pela distribuição de montanhas e planícies.

São, porém, ainda mais dependentes da estrutura geral da América do Sul, pois, quase todos os grandes rios brasileiros pertencem a sistemas hidrográficos que interessam partes do continente, estranhos ao Brasil."

No Estado de São Paulo, dada a sua situação geográfica isso não acontece. Os seus rios são formados dentro do próprio território com exceção de um limitado número cujas cabeceiras encontram-se em Estados limítrofes.

Segundo os estudos de Orville Derby, a América do Sul consta de três grandes massas de terras altas, em geral montanhosas, mais ou menos ou quase completamente separadas por uma área deprimida em que correm os três grandes rios: Orenoco, Amazonas e Paraguai, sendo que êste último pode ser considerado como a feição dominante do sistema platino do qual são tributários, indiretamente, os cursos d'água do nosso planalto.

Estas massas de terras altas são: — o longo e estreito planalto Andino, o planalto Brasileiro e o da Guiana.

O planalto Andino fica muito próximo da costa do Oceano Pacífico e escoa quase tôdas as águas do continente para leste, no Oceano Atlântico.

O planalto Brasileiro e o da Guiana imprimem às águas uma direção geral quer para o sul, no Oceano Atlântico, quer para o norte, no mar das Antilhas, quer para a bacia central que se escoa para leste, na grande depressão amazônica que separa êstes dois planaltos.

Dêstes três sistemas o que nos interessa, particularmente, para o nosso estudo é apenas o do Paraguai. Deixando, portanto, à margem, os outros dois, cogitaremos exclusivamente desta grande vertente do extremo sul da América com a qual temos afinidade geográfica.

Vejamos o que nos diz Orville Derby a respeito dêsse sistema: "— Assim, o Paraguai tem um curso geral para o sul, na parte meridional da depressão que fica entre as terras altas dos Andes e do Brasil, recebendo as águas de ambos. O Orenoco está na mesma relação para as ter-

ras altas dos Andes e da Guiana que o impelem para o norte. O Amazonas, porém, muito mais vasto que os outros dois, está em ligação com todos os outros três grandes planaltos, pois nasce no planalto dos Andes, corre entre o do Brasil e o da Guiana, recebe as águas que dêles correm e por seus grandes tributários do norte e do sul, que ficam acima do Madeira e do rio Negro, inclui em sua bacia uma porção considerável da depressão existente entre os Andes e os dois planaltos orientais da América do Sul".

A formação hidrográfica do Estado de São Paulo é constituída, também, por três grandes vertentes que são: — a do Rio Grande-Paraná, pertencente ao sistema platino; a do Oceano Atlântico compreendendo as bacias do rio Paraíba que corre em direção N. E., e a do Ribeira de Iguape que converge para o sul.

O divisor das águas, entre as vertentes do rio Paraná e do Paraíba, encontra-se na serra de Guararema, entre Mogi das Cruzes e Jacareí, e é bem caracterizado pelos cursos dos rios Tietê e Paraíba os quais, tendo as suas cabeceiras muito próximas uma da outra, na Serra do Mar, correm quase paralelamente para o interior até que o Paraíba, cujo leito alonga-se pelo vale compreendido entre a Serra do Mar e da Quebra-Cangalhas, encontra uma evasão junto à Freguezia da Escada e, sùbitamente, formando uma fechada curva em forma de U, muda de rumo de sudoeste para nordeste, demandando então o Oceano Atlântico onde vai desaguar na cidade de Campos, do Estado do Rio.

O Tietê, entretanto, continua o seu percurso em direção noroeste, atravessa todo o nosso território até lançar-se no rio Paraná cuja foz fica situada em frente à Ilha-Grande a pouca distância da antiga colônia militar de Itapura.

O Ribeira de Iguape tem um percurso muito original, antes de formar definitivamente o seu vale, percorrendo os contrafortes da Serra de Paranapiacaba, em curvas

acidentadas. Nasce na Serra do Ouro Grosso, derivada da Paranapiacaba e que tem sua maior altitude através do município paranaense de Cêrro Azul, limítrofe de São Paulo pelo município de Ribeira.

O rio Paraná, principal vertente das águas paulistas, é considerado como sendo um rio de planalto. Os seus tributários desembocam antes dêle descer à depressão, pela grande cachoeira de Sete-Quedas, após a qual a sua fisionomia muda completamente.

A peculiaridade do rio Paraná, como vimos, é que as suas vertentes da margem oriental, no Estado de São Paulo, têm as suas cabeceiras em geral muito próximas do mar, como já destacámos no caso do rio Tietê.

Outro aspecto frisante do seu sistema, é a tendência que os seus tributários orientais apresentam, inclinando os seus leitos em direção noroeste como se procurassem, de preferência, não a embocadura mas a cabeceira do rio principal.

Êste fato vem demonstrar irrefutàvelmente que a configuração do nosso território apresenta uma inclinação geral para noroeste.

Se observarmos o grande divisor das águas paulistas assinalado na Serra de Guararema, a qual nada mais é que uma ramificação da Quebra-Cangalhas, veremos que, como acontece com a vertente do Paraná, o Paraíba oferece idêntico fenômeno. Após um curso de 200 milhas, mais ou menos, muda para direção oposta, demandando o oceano e as suas terras ou antes, o solo dessas regiões oferece acentuada inclinação para a vertente marítima.

Êsse acontecimento é motivado por um dos relevos da citada serra de Quebra-Cangalhas que interposto entre a Serra do Mar e a da Mantiqueira encaminha o rio em direção ao sul até que êle, escapando detrás desta barreira, vai encontrar outra, a Serra da Mantiqueira que então o impele para o norte até encontrar o Oceano.

Êste princípio pode igualmente ser aplicado ao caso do Ribeira de Iguape o qual, como o seu principal tribu-

tário, o Juquiá, é orientado para o sul em virtude do seccionamento da Cordilheira marítima em cadeias separadas.

* * *

A bacia do rio da Prata abrange a vasta zona do sul do Brasil e é formada por três sistemas fluviais que são: o Uruguai, o Paraguai, e o Paraná.

A formação hidrográfica da bacia do rio Paraná é a única que nos interessa neste estudo. Está situada em território brasileiro até o Salto de Sete Quedas e daí por diante, em direção à foz do Iguassu, apenas a margem esquerda pertence ao Brasil.

A bacia do Paraná no Estado de São Paulo é mais pròpriamente denominada bacia rio Grande-Paraná porque da confluência do rio Grande, vindo de Minas Gerais, e do Paranaíba que desce das divisas de Goiaz, nasce o rio Paraná, para onde converge uma grande parte, a maior, das correntes fluviais que banham as nossas terras.

O rio Grande e o rio Paraná são cursos d'água que, além de receberem quasi todos os sistemas fluviais do planalto paulista são também rios divisionários que separam os Estados de Minas Gerais e Mato-Grosso do nosso território.

Estudadas as características gerais das vertentes e divisoras das águas do Estado de São Paulo que regem o escoamento natural do sistema hidrográfico paulista, passemos a encarar a situação dos principais cursos d'água que regam o seu território e para os quais convergem outros tributários de menor importância e extensão inferior.

Para essas observações teremos que dividir o sistema hidrográfico paulista em dois setores: — Primeiro, o que abrange a região planaltina cujos cursos de água, como vimos, tomam, em geral, de oriente para ocidente uma inclinação mais para noroeste.

Segundo a região oceânica que, separada do planalto pelos contrafortes da cordilheira marítima, em desnível de altitudes oscilantes mas mui sensíveis, tem os seus cursos d'água derivados das serras que olham para o mar. Despenham-se pelas encostas e após banharem ou mesmo inundarem as regiões litorâneas concorrem para a formação dos grandes mangues marítimos antes de se perderem no oceano.

Se quizermos, ainda, apreciar geogràficamente a situação dos grandes rios que banham o território do Estado de São Paulo, precisamos, dividí-los em duas espécies: — os rios pròpriamente paulistas ou pelo menos predominantemente paulistas, quando as suas cabeceiras se localizam em outros Estados, e os marginais que apenas correm nas divisas servindo de vertentes ao escoamento dos tributários internos da região paulista.

No primeiro caso, temos o exemplo do Tietê que é considerado rio genuinamente paulista porque nasce e morre nas terras bandeirantes, atravessando-as de extremo a extremo como um indicador imortal dos roteiros que, em tempos, o paulista seguiu para patriòticamente engrandecer o Brasil.

O Ribeira de Iguape, o Paraíba, o Paraibuna, o Paraitinga, o Juquiá, o Itanhaen, o Mogi-Guassu, o Pardo; os de menor volume e extensão, tais como o Atibaia, Jaguari, Piracicaba, o rio do Peixe, Aguapeí, Turvo, São José dos Dourados, rio Preto, Sapucaí-mirim, o Juqueriquerê etc., encontram-se nessas condições.

No segundo caso temos os rios Grande, Paraná, Paranapanema, Itararé e alguns riachos de somenos importância.

Começaremos os nossos apontamentos por êstes últimos por se tratar de rios de fronteira do Estado e dos quais são tributárias quase tôdas as formações hidrográficas do planalto.

Não é tão fácil, como à primeira vista parece, localizar-se as nascentes de um rio.

Segundo o geógrafo e geólogo Geikie em sua *Phisical Geography*, (página 245), nascente de um rio é o ponto em que brotam os principais olhos de água do braço principal do rio.

Reforçando êsse conceito, encontrámos no *Guida allo studio della Geografia Militare*, de Carlo Porro, o seguinte: "Nas redes formadoras de um rio pode-se distinguir um ramo principal ou coletor das águas, e diversos ramos secundários, tributários ou afluentes. O ramo principal fica fácil de detérminar até o ponto em que a rede se conserva somática em relação a uma linha, mas nas proximidades das cabeceiras onde a rede tende a tornar-se simétrica em relação a um ponto, tal relação se torna difícil e a extensão do nome do ramo principal a uma das correntes que a formam é geralmente convencional e atribuível ao uso local ou à razão antropogeográfica".

Mr. Hamilton, um dos mais competentes cientistas da Inglaterra, aliás nome universalmente acatado, tratando dêste assunto ou seja a direção geral dos rios, publicou no *The Admiralty Manual of Scientific Enquiry*, publicação feita sob a responsabilidade dos *Lords Commissioners of the Admiralty*, a seguinte opinião:

"A descrição de um rio será imperfeita se não fizermos o número e caráter dos braços que a êle afluem. Devemos considerar o ângulo sob o qual os rios incidem um no outro; se a direção do curso principal é ou não alterada pela sua reunião; a extensão relativa dos dois braços confluentes e qual dêstes pode ser considerado como conservando o seu primeiro curso com desvio mínimo.

Da verdadeira descrição dêstes detalhes depende a questão da escolha entre dois confluentes para se determinar o que deve ser considerado como braço principal.

Os rios são chamados confluentes quando são pròximamente iguais as suas deflexões em relação à primeira direção e os braços reunidos podem ser a resultante de duas fôrças contrárias.

Na figura abaixo, *A* e *B* são dois braços confluentes.

Um afluente é um braço que incide em outro chamado *recipiente* sem mudar a direção dêste e perdendo inteiramente a sua própria.

Na figura abaixo, *D* é um afluente que cai no recipiente *C:*

Mais detalhes para êste assunto parece-nos supérfluo pois que é bem conhecido dos geógrafos e professôres de geografia.

Vamos conseqüentemente passar ao estudo direto dos rios, referentes ao Estado de São Paulo.

BACIA DO RIO...	ÁREA EM Km²
1 — Rio Aguapeí	12 290
2 — Rio do Carmo	1 430
3 — Rio Paranapanema (parte dentro do Estado)	47 462
4 — Rio Paraíba (parte dentro do Estado)	14 010
5 — Rio Pardo (parte dentro do Estado)	29 675
6 — Rio do Peixe	11 410
7 — Rio Ribeira de Iguape (parte dentro do Estado)	14 075
8 — Rio Santo Anastácio	2 240
9 — Rio São José dos Dourados . . .	6 397
10 — Rio Sapucaí-Mirim ou Paulista (dentro do Estado)	5 740
11 — Rio Tietê	70 990
12 — Rio Turvo	9 700

ESTADO DE MINAS GERAIS
ESTADO MATO GROSSO
ESTADO DO PARANÁ
OCEANO ATLÂNTICO
EST. DO RIO DE JANEIRO
sup/ K2
I - Aquapeí 12 290
II - Carmo 1 430
III - Paranapanema 47 462
IV - Paraíba 14 010
V - Pardo 29 675
VI - Peixe 11 410
VII - Ribeira de Iguape 14 075
VIII - Santo Anastácio 2 240
IX - S. José dos Dourados 6 397
X - Sapucaí-Mirim 5 740
XI - Tietê 70 990
XII - Turvo 9 700

BACIAS ISOLADAS QUE SE ENCONTRAM INTERCALADAS ENTRE AS GRANDES BACIAS

1 — Região compreendida entre o munícipio de Igarapava, Rifaina até a Serra de Franca (vertente Norte).

2 — Região do distrito de Paz de Miguelópolis a partir do Morro Cabeça de Boi.

3 — Região compreendida, o Pôrto do Cemitério, no rio Grande, Guaraci, Icêm, Orindiúva, Paulo de Faria até a foz do rio Turvo.

4 — Região do Córrego da Onça, no rio Paraná.

5 — Região do munícipio de Andradina, onde correm os Ribeirões do Abrigo, do Moínho, e do Pendenga.

6 — Região compreendida entre a altura da ilha das Ariranhas até a foz do rio do Peixe, no rio Paraná. Esta região é atravessada pelo ribeirão das Marrecas e outros.

7 — Região triangular que parte da foz do rio do Peixe, em direção à ilha dos Bandeirantes, e vai até perto do pôrto Velho no rio Santo Anastácio. Aí têm os seus vales o ribeirão dos Bandeirantes, do Veado e outros menores.

8 — Região compreendida entre a altura da Ilha do Meio, no rio Paraná e a junçante do rio Paranapanema. De todos os fluxos de água desta região o mais importante é o do ribeirão Anhumas, seguindo-se-lhe o Santa Cruz e o Água Sumida, além de vários outros pequeninos.

Estas nove bacias são vertentes diretas dos rios Grande e Paraná.

9 — Na Vertente Marítima, temos a grande faixa da Serra do Mar que partindo do extremo norte do Estado vem ter até próximo a Itanhaen. Está incluída nesta região a formação hidrográfica da Ilha de São Sebastião.

Trata-se de uma zona abundante de pequenos cursos de água, exceto o do Juqueri-Querê que pelo seu volume constitui um rio importante.

10 — Após São Vicente e prolongando-se pelo interior de Itanhaen, correm esta Região até atingir os contrafortes da Serra da Juréa. Nesta parte é que o Itanhaen, o rio Branco e Preto, o Una do Prelado, o Moganguá e vários outros têm as suas bacias.

11 — Finalmente, no extremo sul do Estado, entre a Barra do Icaparra e as divisas com o Estado do Paraná, fica esta última Região que abriga inúmeros cursos de água formando baciazinhas isoladas sem grande importância.

*

* *

A área global destas regiões atinge apenas 21 825 quilômetros quadrados do território paulista que, ao lado dos 225 414 das principais bacias, completa a superfície total do Estado.

BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Quem contempla o vasto aspecto panorâmico de nossas terras através da paisagem ondulante das campinas imensas que o nosso planalto apresenta, raramente quebrado por formações orográficas destacadas; quem alonga os olhares pelos vales encantadores, viajando cômodamente ao resfolegar da locomotiva que nos conduz á penetração do "hinterland" paulista, tão cheio de encantos peculiares; quem baixa a vista sôbre os mapas geográficos do Estado de São Paulo, onde se estampa o desenvolvimento progressivo de sua superfície, verifica, agradàvelmente, a prodigiosa distribuição dos cursos de água

equitativamente distribuídas como um quinhão amigo com que a natureza ou Deus diretamente dôou a êste abençoado torrão.

O Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo, pelo estudo dêsses afloramentos hidrográficos, conseguiu levantar nada menos de 12 principais bacias, as quais foram classificadas em ordem alfabética, e separar outras 12, isoladas destas, que se encontram intercaladas entre as mesmas.

Existem, ainda, levantamentos de tributários confluentes destas grandes bacias os quais, à medida do que fôr possível, procuraremos apresentar.

Também o Departamento da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura tem um esplêndido serviço sôbre o regime fluvial brasileiro e, na parte tocante ao Estado de São Paulo, a sua atuação já se fêz sentir não só quanto à instalação de postos fluviométricos como de estudos referentes à várias bacias do nosso sistema fluvial.

Vamos assim designar, em primeiro lugar, as 12 principais bacias hidrográficas, de acôrdo com a classificação do Instituto Geográfico e Geológico. Em seguida, as secundárias intercaladas e, em terceiro, as regionais, sòmente as confluentes de ambas as acima referidas.

RIO GRANDE

O rio Grande nasce na Serra da Mantiqueira, em contravertentes do rio Preto, afluente do Paraíba, na fronteira do Estado de Minas Gerais e do Estado do Rio. Corre a princípio para o Norte, volta a Noroeste, quando recebe o rio Ayuruoca, o qual corre de Sul a Norte. Continuando o rio Grande o mesmo rumo Noroeste vai encontrar, pela direita, o volumoso rio das Mortes com o rumo Este-Oeste, vindo antes a Noroeste a partir de suas cabeceiras.

O rio Grande, mantendo o mesmo rumo, recebe pela direita o Jacaré e o Piumhy e pelo lado esquerdo o importante rio Sapucaí (mineiro), formado como se sabe por muitos tributários com nascentes na Serra da Mantiqueira.

Dêstes tributários o rio Verde é o mais considerável.

As principais cabeceiras do rio Grande encontram-se no Alto do Mirante na Serra da Mantiqueira, em elevação calculada em 1.900 metros de altitude.

O percurso total de seu desenvolvimento abrange 1 306 quilômetros dos quais 611 percorridos nas divisas do Estado de São Paulo.

Segundo os levantamentos procedidos pela Divisão de Águas, do Ministério da Agricultura, a sua bacia hidrográfica abrange uma área de 143 000 quilômetros quadrados. É uma das maiores bacias do mundo, pois, encontra-se classificada em 5.º lugar na seguinte ordem decrescente: — 1.º Amazonas; 2.º Congo; 3.º Mississipi; 4.º Ob; 5.º Rio Grande-Paraná (Prata). Estas avaliações foram feitas pela "The National Geografic Society", da Inglaterra, isto é, avaliadas no Ministério da Agricultura, sôbre as cartas geográficas organizadas pela referida sociedade geográfica inglêsa.

O seu contacto com as terras paulistas dá-se no município de Pedregulho, na foz do rio Canoas. Daí por diante banha a margem esquerda paulista nos seguintes municípios: — Pedregulho, Igarapava, Ituverava, Guaíra, Barretos, Olímpia, Paulo de Faria, Tanabi e parte de Pereira Barreto onde se dá a sua confluência com o Paranaíba, em frente à Ilha dos Três Estados.

Seus maiores afluentes no território paulista são os seguintes, cujas capacidades estudaremos posteriormente ao entrarmos em seus detalhes particulares: — rio do Carmo, rio Sapucaí-Mirim (paulista), rio Pardo, rio Turvo.

O rio Grande, não obstante seu volume e largura, não dá navegação franca com suas cachoeiras e corredeiras entre as quais se destacam a do Marimbondo pou-

co abaixo do rio Pardo, e a de Monte Alegre nas proximidades da foz do rio Turvo. Presta-se, contudo, à navegação, por secções, até Ponte Nova. Aí o rio tem apenas 22 metros de largura e fica comprimido em um leito de pedras onde se forma uma grande cachoeira.

RIO PARANAÍBA

Êste rio não tem contacto com as terras de São Paulo, entretanto, como de sua confluência com o rio Grande nasce o rio Paraná, a mais importante vertente do nosso território, vamos dar um apanhado ligeiro de sua constituição.

Nasce êle a Oeste da Serra das Canastras, em contravertentes das águas do rio São Francisco, com o rumo Este-Oeste. Recebe, pelo lado direito, o rio São Marcos que vem do Norte para o Sul e pela esquerda o Dourados, de Sul para Norte. Pouco depois, pela esquerda, deságua o volumoso rio das Velhas com rumo Noroeste, trazendo águas de muitos afluentes. Um pouco mais abaixo entra o rio Veríssimo que se forma dos dois rios Braço Grande e Braço Pequeno com rumo geral Sudoeste. A êste segue-se o caudaloso rio Corumbá que nasce na serra dos Pirinêus em contravertentes das águas do Tocantins. O Corumbá recebe importantes tributários o que o faz muito mais caudaloso que o próprio Paranaíba. Êste, em sua passagem entre o Estado de Goiaz e o Estado de São Paulo, mede 297 metros de largura. Recebe ainda muitos outros afluentes de menor importância os quais, por não se tratar de rios utilizáveis a São Paulo, deixámos de enumerar.

O rio Paranaíba, sendo navegável, tem interrupções diversas entre as quais a cachoeira de São Simão que fica abaixo da foz do rio dos Bois e a de Santo André, 5 léguas acima da sua confluência com o rio Grande.

Além destas cachoeiras, o rio é bastante pedregoso mas o seu curso é facilitado por canais suficientemente

largos para permitir a sua transposição. A sua largura, como a do rio Grande, é muito variável pois encontram-se vãos desde 200 até 1 000 metros e talvez mais, conforme as cheias.

São essas as características do rio Paranaíba, um dos maiores fatores do formidável volume de águas que compõem a vasta bacia Paraná-rio da Prata.

Na junção com o rio Grande, ao formar o rio Paraná, a largura do leito atinge a 1 750 metros, sendo 1 050 do Paranaíba e 700 do rio Grande.

Eis o majestoso berço onde nasce o rio Paraná.

* * *

Antes de entrarmos no estudo do rio Paraná, pròpriamente dito, vamos primeiro descrever as bacias afluentes e confluentes do rio Grande a partir de seu ingresso, ou antes do seu contacto com as terras do Estado de São Paulo.

Os seus afluentes iniciais desde o Canoas até o ribeirão da Soledade não merecem maior exame devido à pobreza dos seus cursos de água e pouca extensão.

O rio do Carmo mostra-se mais interessante porque além de apresentar um volume d'água maior tem em seu curso a Cachoeira ou antes o Salto Belo junto à cidade de Ituverava e representa uma fonte econômica no caso de se aproveitar o seu potencial hidráulico. Afluentes, rio Ponte Nova, ribeirão Solapão e Água-Limpa e ribeirão da Bandeira.

Segue-se então o: —

RIO SAPUCAÍ-MIRIM OU SAPUCAÍ PAULISTA

O rio Sapucaí paulista nasce com o nome de Pinheirinho no Estado de Minas Gerais, no município de Monte Santo. Suas cabeceiras ficam a três quilômetros, a montante da barra do córrego da Lagoa e sete da cidade

de Monte Santo. O seu percurso total até a foz no rio Grande é de 337 quilômetros formando uma bacia hidrográfica calculada em 6 510 quilômetros quadrados.

Várias de suas pequeninas nascentes vêm das proximidades de Jacuí e ao se convergirem formam, então, o Pinheirinho. O seu primeiro vale fica entre as serras do Roncador e Monte Santo, por onde faz êle a sua entrada no território paulista passando pela cidade de Santo Antônio da Alegria sede do mesmo município, atravessando-o em direção norte até cortar o vale formado pela serra da Cobiça e a da Matinha. É nessa altura que começa a ter a denominação de Sapucaí, logo após ter recebido os confluentes ribeirão Tomba Perna e o Rocinha.

Os seus principais afluentes da margem direita são: — o rio Esmeril, vindo de território mineiro e apresentando uma bacia calculada em 488 quilômetros quadrados; (antes dêste importante afluente o Sapucaí recebe pela mesma margem direita outros córregos que muito concorrem para avolumar o seu leito). Segue-se o Ribeirão Santa Santa Bárbara que serve de divisa entre os municípios de Patrocínio do Sapucaí e Franca, pelo sul, como o Esmeril serviu igualmente entre aquêle e Altinópolis.

Segue-se o Supucaízinho, formado pelos rios São Tomé, Santa Bárbara e Capanema; o rio dos Bagres e o rio Salgado.

Pela margem esquerda o rio Baú, nas divisas de Minas, o ribeirão Batatais com o seu afluente Córrego da Serra; ribeirão do Retiro, ribeirão da Fortaleza, ribeirão da Paciência, ribeirão Santana, ribeirão da Prata, ribeirão Sucuri, e ribeirão Bom Jardim.

Antes de atingir a sua foz o Sapucaí tem um leito pedregoso e acidentado apresentando algumas corredeiras e pequenos saltos entre os quais figuram o Saltinho e a Corredeira da Cachoeira mais ou menos nas alturas da

sede do distrito de paz de Miguelópolis (Ituverava), e a do Salto do Talhado e Corredeira Talhadinho.

RIO PARDO

Êste é o maior afluente do rio Grande no qual se lança pela margem esquerda depois de um curso de 529 quilômetros aproximadamente dos quais 84% em território paulista.

A sua bacia hidrográfica total é de 35 414 Km².

Suas nascentes ficam na Serra do Brejinho, no Estado de Minas Gerais, nas proximidades da povoação denominada Ipuíuna. Corre em direção Norte para Santa Rita de Caldas perto da qual recebe o seu primeiro afluente o ribeirão São Bento.

A penetração do rio Pardo em território paulista dá-se nas divisas do município de Caconde com Minas Gerais no vale formado pelas Serras da Fumaça e da Faisqueira, onde recebe o primeiro tributário de divisa o rio Lambari, vindo da Serra de Caldas. Daí por diante recebe êle pela margem direita os seguintes fluxos de água: — rio Bom Jesus, rio Soledade, em confluência com o Guaxupé, o rio Canoa que tem por confluentes o ribeirão Areias e o Macaúbas; o ribeirão Boiadas, o ribeirão Cubatão, rio Araraquara, ribeirão da Prata, ribeirão São Pedro, ribeirão Santa Bárbara, ribeirão Mata da Chuva, ribeirão das Pedras, ribeirão das Areias, ribeirão do Agudo, ribeirão Marmelada, ribeirão do Indaiá, ribeirão do Espírito Santo, ribeirão do Rosário, ribeirão do Coelho e ribeirão do Amorossaba.

Pela margem esquerda o rio Pardo recebe os seguintes: — ribeirão São Domingos (vindo da Serra de Caldas), ribeirão da Fartura, rio Verde, rio Congonhal, rio Tambaú, rio São Pedro, rio Quebravia, ribeirão da Pedra, ribeirão Água Clara e outros menores.

RIO MOGI-GUAÇU

O rio Mogi-Guaçu é o maior afluente do rio Pardo e em extensão quase são equivalentes.

O seu percurso é de 473 quilômetros até a sua foz e a sua bacia hidrográfica de 17 460 Km² ou seja maior que o próprio Rio Pardo antes de recebê-lo. Tem êle as suas nascentes no Morro do Curvado em Minas Gerais, entre Pouso Alegre, Cambuí, ambos municípios e o povoado de Campos Místicos, em uma altitude calculada em 1 600 metros.

Recebe, ainda em Minas, o seu primeiro afluente o ribeirão São Paulo e em seguida penetra no Estado de São Paulo pelas divisas do município de Pinhal, no intermédio compreendido entre a estação de Mota Pais e Nova Louzã, do ramal Mogiano de Pinhal.

Ao atingir as terras paulistas, inclina-se francamente para o sul até receber o rio do Peixe, oriundo de Minas Gerais e com passagem pela cidade de Socorro e o rio da Penha que banha a cidade de Itapira.

Seus principais afluentes da margem direita são: — rio Orissanga, rio Itapeva e o confluente rio Capitanga; rio Jaguari-Mirim cujas cabeceiras se encontram na Serra de Caldas perto de Águas da Prata, sede da estância homônima, e outro braço vindo de território mineiro, do município de Andradas. Passa ao lado da cidade de São João da Boa Vista, recebe o ribeirão dos Porcos e o de Cocais, ribeirões Bebedouro e Vassununga, rio da Onça, Sertãozinho, ribeirão do Cascalho e Veadinho.

Pela margem esquerda temos: — o ribeirão Eleutério, o já citado Peixe, o rio do Conchal, o ribeirão do Roque, ribeirão Bonito e ribeirão do Pântano, ribeirão Quilombo, ribeirão das Araras, ribeirão Cabaceiras e córrego dos Portuguêses, ribeirão do Rancho Queimado, ribeirão Rincão, ribeirão Monte Alegre e Lageado; córrego Rico, ribeirão Santa Rita; ribeirão Taquaral e muitos outros pequenos de somenos importância.

Depois da sua foz, no rio Pardo, ainda vertem para êste rio pela margem esquerda mais os seguintes: — ribeirão Sucuri, ribeirão Banharão, rios Palmeiras e Pitangueiras, rio Mandu, rio do Velho e vários córregos pequenos, sem classificação.

O Baixo rio Pardo ou Mogi-Guaçu oferece franca navegação desde a cidade de Pôrto Ferreira. A Companhia Paulista de Estradas de Ferro outrora manteve ótima linha de Barcas em todo êsse percurso até a sua foz.

Entre a foz do rio Pardo e a do rio Turvo correm poucos afluentes, todos de caráter secundário, e são êles os seguintes: — ribeirão Anhumas, ribeirão Passa Tempo, ribeirão Santana, ribeirão dos Patos e ainda uma quantidade de riachos insignificantes.

RIO TURVO

O rio Turvo tem as suas nascentes no município de Monte Alto nas encostas do Morro da Broa, muito próximo da cabeceira do seu afluente, o rio da Onça. Dirige-se êle, primeiramente, de oeste para leste e como acontece com o Paraíba, em uma curva bizarra, mais ou menos nas alturas da cidade de Jaboticabal, volta-se para noroeste até a sua embocadura no rio Grande.

Pela margem direita recebe boa quantidade de pequenos córregos, destacando-se entre êles o da Cachoeirinha, da Pessá e o Viradouro.

Pela margem esquerda: ribeirão Tabarana, ribeirão Grande, rio São Domingos e o Palmeiras, rio Claro e o córrego das Casinhas, córrego Sotero, São João, Pitangueiras, Ingá, Piáu, e Rio Preto, tão importante quanto o seu recipiente.

O rio Preto nasce junto à cidade de Cedral, sede do município de igual nome, corre em direção noroeste ou antes, a princípio, francamente para o norte, desde a cidade de Rio Preto até as proximidades da vila de Ipiguá quando se encurva então para noroeste.

Pela margem direita recebe os seguintes tributários: — Córrego da Cruz, córrego Laranjal ou Lambari e vários outros menores.

Pela margem esquerda deságuam: — Barra Grande, Bálsamo, rio Jataí, ribeirão da Cachoeira, ribeirão Bonito, ribeirão da Piedade, Águas Paradas, ribeirão do Botelho; pouco abaixo fica a Cachoeira São Roberto ou Itam e a Cachoeira do Arquipélago.

A barra do rio Preto encontra-se a pouca distância da Cachoeira Itam. Seguindo a ordem dos afluentes da margem esquerda segue-se o segundo rio da Piedade que tem confluência com o Preto, ribeirão Guabiroba ou Tangará e ribeirão dos Tomazes.

Antes de lançar-se no rio Grande o baixo Turvo apresenta algumas corredeiras das quais a principal é a Itacuri.

RIO PARANÁ

Chegámos finalmente ao grande rio para o qual se inclina a quase totalidade do território paulista e para onde, igualmente, as suas águas demandam escoamento para o oceano.

O rio Paraná começa na confluência dos rio Grande e rio Paranaíba em frente à Ilha dos Três Estados. Correndo no rumo geral Sudoeste até a barra do Ivinheima daí para baixo se inclina mais para o sul.

Possui muitíssimos tributários em ambas as margens mas, como o nosso estudo se prende apenas ao território paulista, deixaremos de estudar os seus afluentes da margem direita para tão sòmente nos preocuparmos com os da margem esquerda, na parte que toca ao Estado de São Paulo.

Os principais afluentes da margem esquerda são brasileiros. Entre o rio Grande e o Salto do Urubupungá a 2/3 de distância, entra o rio São José dos Dourados que contraverte águas do rio Preto, afluente do Turvo no rio

Grande. O Tietê que outrora teve a denominação de Anhembi, o Aguapeí, Santo Anastácio, o Ribeirão Ponte Pensa, ribeirão do Moínho, o ribeirão das Marrecas, o rio do Peixe, ribeirão dos Bandeirantes, ribeirão do Veado, ribeirão Santa Cruz, ribeirão Anhumas, e muitos outros insignificantes, além do último limítrofe que é o Paranapanema.

O seu magestoso caudal é devido não só à formação junçante dos rios Grande e Paranaíba como a outros grandes tributários de ambas as margens entre os quais, do lado de Mato Grosso, aparece o Pardo, etc...

Sendo bastante volumoso, no território brasileiro, pode ser navegado por embarcações maiores em uma extensão aproximada de 80 léguas entres os grandes saltos de Urupu-pungá e Sete Quedas.

A sua largura atinge em vários pontos a mais de 3 quilômetros, mesmo acima do Urubu-pungá, porém estreita-se consideràvelmente na proximidade das Sete Quedas e assim se conserva por algumas léguas, tanto acima como abaixo dêsse Salto.

Adquirindo novamente as mesmas proporções anteriores que aumentam consideràvelmente depois de sua confluência com o Paraguai, tem, em todo o seu curso, muitas ilhas e algumas corredeiras, entre outras, a do Jubiá que fica a uma légua abaixo da foz do Tietê.

A profundidade do rio Paraná varia nas diversas secções do seu curso. Entre o Paranapanema e o Ivai, o Paraná tem cêrca de três quilômetros de largura e seis metros de profundidade, quando não se subdivide em muitos canais. Do Urubu-pungá para cima, ainda pode ser navegado até às primeiras cachoeiras do rio Grande e Paranaíba. Algumas corredeiras nas proximidades da foz do rio Grande, dão passagem à pequena navegação.

Muito teríamos a dizer dêste grandioso rio, recoberto de ilhas, bancos de areia, corredeiras, aspecto de sua flora, etc. mas são assuntos que escapam à finalidade dêste estudo.

Rio de grande percurso e de uma bacia interessantíssima em seu conjunto, muitas e muitas páginas seriam precisas para descrevê-la. Aqui apenas focalizaremos o seu leito até o ponto em que, recebendo o rio Paranapanema, no extremo território de São Paulo, demanda as paragens de outro Estado.

RIO PARANAPANEMA

O rio Paranapanema rega o Estado de São Paulo no rumo geral Este-Oeste. Nasce na Serra de Paranapiacaba em contravertente de águas do rio Ribeira de Iguape que deságua no oceano após correr pelo rumo sul.

A sua foz fica muito abaixo da do rio Pardo e acima da mais setentrional do Ivinheima.

A princípio corre modestamente como simples riacho formado de pequenos córregos até que ao receber o rio Turvo e pouco depois o rio das Almas, avoluma-se, então, tomando as verdadeiras características de rio.

Pela margem esquerda, no território paulista, recebe os seguintes afluentes: — rio Paranapitanga, Apiaí, ribeirão Enxovia, rio dos Carrapatos, Taquari, rio Itararé (dividindo com o Estado do Paraná).

É da embocadura do rio Itararé que o Paranapanema passa a ser rio divisionário com o Estado do Paraná de modo que cessamos aqui de enumerar os seus demais afluentes da margem esquerda por ficarem situados, daí em diante, em território daquele Estado. Entretanto, não será improcedente enumerarmos o seu principal tributário vindo do Estado do Paraná, o rio Tibagi e isso pela importância que representa como um dos seus maiores afluentes.

Pela margem direita, após o rio Turvo, deságuam no Paranapanema mais os seguintes cursos de água, todos oriundos de terras paulistas: — rio Itapetininga, rio Guareí, rio do Jacu, rio Santo Inácio, ribeirão Bonito, rio Pardo-Turvo (segundo), rio Novo, rio Pau d'Alho,

rio Pari ou Taquaral, rio Queixada, ribeirão dos Dourados, ribeirão dos Bugios, ribeirão Capivara, ribeirão Anhun, ribeirão Jaguaretê, rio Laranja Doce, rio Anhumas, ribeirão do Rebojo, do Bugre, Pica-Pau, Três Ilhas, e uma série de pequenos córregos sem classificação.

O Paranapanema é navegável desde sua foz, em uma extensão de 33 léguas mais ou menos, até a barra do Tibagi. Êsse percurso, porém, oferece ligeiros declives encachoeirados, digo mal, corredeiras que a rigor não afetam a navegação canoeira. Entre estas corredeiras a mais notável é a da Serra do Diabo, junto à Ilha de Tuiuiu, cêrca de 13 léguas acima da foz, formando um banco transversal de rochas traquíticas. A extensão total dessas corredeiras é de quase duas léguas.

Da foz do Tibagi, para cima, são muitas as cachoeiras que embaraçam a navegação, das quais algumas só podem ser transpostas baldeando-se por terra.

A mais notável dentre estas é a do Salto Grande, junto à cidade do mesmo nome. Para não haver confusão com outros homônimos menos importantes ficou denominado — Salto Grande do Paranapanema —. Fica junto à barra do Pequeno rio Claro, entre o rio Itararé e Pardo.

Aí, o Paranapanema divide-se em dois canais formados por uma pequena ilha. O da esquerda apenas dá passagem a canoas e o da direita é de todo instransitável oferecendo um desnível de quase dez metros. A cachoeira á de aspecto majestoso, pois a largura e variedade topográfica da região formam uma paisagem deslumbrante.

Na barra do Itararé, o rio Paranapanema tem uma largura de 132 metros, atingindo 220 ao alcançar a foz do Tibagi. Em sua inclinação para o rio Paraná, graças aos afluentes que vai recebendo, o seu volume aumenta sensìvelmente e assim no lugar denominado Iepê que, em velhos tempos, teve a denominação de Aldeia de Santo Inácio, corre em uma largura média de 820 metros de

onde começa novamente a estreitar, passando para 607 metros até a serra do Diabo e 374 metros ao atingir o rio Paraná.

A sua profundidade geral é de dois a três metros salvo ao atingir a foz onde então chega a ser de quatro metros e meio.

Êste rio já teve explorações de garimpos mas como, econômicamente, o seu resultado foi negativo cessaram essas explorações.

RIO ITARARÉ

Vamos encerrar com um ligeiro estudo do rio Itararé os contornos fluviais dos maiores cursos de água que delimitam o Estado de São Paulo.

O Itapirapuã e bem assim a primeira parte do alto Ribeira, correndo em uma extensão relativamente pequena nas divisas de São Paulo com o Estado do Paraná, pouco interêsse oferecem para um estudo local. Quanto ao Ribeira de Iguape, dêle cogitaremos ao fazermos a apreciação das vertentes tributárias do oceano.

O rio Itararé tem as suas cabeceiras na Serra de Paranapiacaba em contravertente com o Ribeira. É formado por vários córregos que descem das encostas serranas e o córrego da Água Morta. O seu curso regular se define sòmente depois que recebe o rio Claro, vindo das terras paranaenses. Pelo lado do Estado do Paraná é fortemente abastecido pelos rios Jaguaricatu e Jaguariaíva e pelo lado de São Paulo pelos rios Verde e Fartura. Os demais afluentes são de pequena importância, tanto das margens no Estado do Paraná como das de São Paulo. Deságua no rio Paranapanema nas divisas do município de Chavantes com o de Piraju, não muito distante da cidade de Ribeirão Claro (Estado do Paraná).

*

*   *

Dos grandes rios interiores do Estado de São Paulo merece atenção primacial, indiscutìvelmente, o Tietê, não só por se tratar de um fluxo de água histórico, como porque, além de oferecer um longo curso, atravessa o centro das terras paulistas de extrêmo a extrêmo formando a vertente mais importante do nosso conjunto hidrográfico interno.

RIO TIETÊ

Anhembi foi o primeiro nome de batismo que os selvícolas, do aldeamento de São Paulo de Piratininga, deram a êste rio e isso em virtude da quantidade de perdizes que abundavam em suas margens. Anhembi em lingua tupi-guarani quer dizer rio das perdizes.

Mais tarde, quando teve início a grandiosa aventura das bandeiras e as suas águas serviram de estrada de penetração aos misteriosos sertões que presentemente são a glória e a grandeza do Brasil, os próprios índios que completavam essas tremendas caravanas apalermavam-se diante do volume de suas águas e tinham então uma única exclamação: — TIETÊ... Tal expressão, em sua linguagem, significava rio Caudaloso, largo, imenso.

Nasce êle na Serra do Mar em contravertentes do rio Paraíba do Sul, mais próximo do Oceano, mais ou menos nas alturas onde fica a ilha de São Sebastião, correndo no rumo geral de Noroeste até lançar-se no rio Paraná após uma distância de 160 léguas.

Suas cabeceiras principais ficam perto do local denominado Pedras Queimadas perto das divisas do município de Paraibuna com Caraguatatuba. Seu primeiro afluente é o rio Claro e logo em seguida o ribeirão Paraítinga, aquêle pela margem esquerda e êste pela direita.

Pela margem esquerda recebe os seguintes afluentes: — ribeirão Jundiaí, ribeirão Taiassupeba, e pela direita, o rio Guapuruva, Tamanduateí, Pinheiros, vários pequenos córregos de somenos importância, todos êles

do município da Capital, e o histórico Ipiranga, confluente do Tamanduateí.

Segue-se pela direita o rio Juqueri que dá nome a um município e deságua à direita. Pouco acima dêste e pela margem esquerda, lança-se o rio Cotia. Daí até Parnaíba, oferece passagem franca à pequena navegação até que, ao aproximar-se da cidade sede dêste município, aparece a primeira quebra de nível cuja cachoeira foi esplêndidamente aproveitada pela reprêsa da The San Paulo Light and Power fornecedora de energia elétrica a esta Capital. Reforçando o aproveitamento das fôrças hidráulicas do Tietê, nessa zona, a emprêsa canadense há pouco citada utilizou igualmente a corredeira chamada do Rasgão, perto da vila de Pirapora, onde construiu novas comportas para o aproveitamento do seu potencial. Junto a essa vila é que fica, também, o Salto de Pirapora do qual a localidade tomou o nome.

Entre Pirapora e a cidade de Cabreúva recebe o Tietê o ribeirão Jundiaivira; de Cabreúva até a cidade de Salto e antes Itu, o Tietê corre acidentado sôbre leito pedregoso cheio de corredeiras que vão terminar na cidade de Salto com a magnífica cachoeira denominada Salto de Itu. Aí acham-se instaladas algumas usinas elétricas que abastecem fábricas localizadas na cidade, além da que a Companhia Ituana de Fôrça e Luz construiu para fornecer potencial elétrico, não só àquela cidade como a outras localidades subordinadas às suas concessões.

Próximo à cidade de Salto deságua a pouca distância um do outro o ribeirão do Pinhal e o rio Jundiaí, ambos da margem direita. Em seguida, pela margem esquerda, entra o ribeirão Avecuia e então o rio Tietê penetra na cidade de Pôrto-Feliz, em cujo pôrto reuniram-se os heróicos bandeirantes para a épica partida da Monção, feito imortalizado nos salões do museu do Ipiranga, em São Paulo, graças ao magistral pincel de Pedro Américo. Mas não é só: à margem do pôrto, o presidente do Estado Dr. Washington Luiz, fez erigir um pequeno monumento

comemorativo dêsse grande feito paulista e mandou guardar em sólido rancho duas das canoas que singraram o rio famoso sob o pulso férreo dos possantes paulistas de antanho.

O Tietê vai então se avolumando cada vez mais. Recebe pela margem direita o Capivari após ter banhado a cidade do mesmo nome e pouco depois o rio Sorocaba; em seguida vem o rio das Conhas que dá nome também a uma cidade; segue-se a foz do rio do Peixe um pouco antes da cidade de Anhembi, depois o Alambari e o ribeirão Capivari, próximo ao qual fica o Pôrto Martins. A pouca distância, rio abaixo, encontra-se a belíssima embocadura do rio Piracicaba e, pouco além, o ribeirão Turvo.

Continuando pela esquerda entra o ribeirão Araguaú e assim o Tietê em sua imponência, margeia a cidade de Barra Bonita cujo nome define o que é êle junto à localidade. Pelo lado da margem direita nada temos a assinalar até atingir a cidade de Bica de Pedra; pela margem direita entretanto, o ribeirão Lençois e o ribeirão dos Patos; perto de Bica de Pedra deságua o ribeirão Bauru, pela direita, e pouco abaixo, pela esquerda, o rio Jaú.

Nas alturas da cidade de Bariri deságua o pequeno rio Bonito e, mais abaixo, depois de banhar a cidade de Iacanga, o ribeirão Claro, ambos na margem esquerda; pela direita o rio Jacaré-Pepira cujo volume de água é bem maior que os seus circunvizinhos. O Jacaré-Guaçu também oferece volume de água e extensão mais ou menos equivalente ao Pepira; Ribeirão dos Porcos, ribeirão dos Fugidos ou Palmeiras, ribeirão Três Pontes, o qual fica nas proximidades da cidade de Novo Horizonte; depois da cidade de Iacanga, pela margem esquerda deságua o rio Batalha, o ribeirão do Sucuri. Após êste riacho, a margem esquerda do Tietê, até encontrar a barra do rio dos Dourados, é inteiramente despida de cursos de água dignos de registro, apresentando entretanto, pela margem direita, afluentes bem importantes pelo seu volume e extensão.

São êles o ribeirão Cervo-Grande, Córrego do Cervinho, ribeirão Barra Mansa ou Cubatão, ribeirão Fartura, ribeirão da Corredeira e ribeirão dos Ferreiros. Entre êstes dois ribeirões fica o notável Salto do Avanhandava, do qual falaremos oportunamente. Seguem-se os ribeirões São Jerônimo e Santa Bárbara, ribeirão Mato-Grosso e Macaúbas.

Pela margem esquerda, a partir do rio dos Dourados, cujas cabeceiras ficam perto da localidade e estação da Noroeste, denominada Caiçara, aparecem o ribeirão dos Patos com suas nascentes próximas da cidade Promissão, os ribeirões Lageado e Paraguai, que nascem entre as cidades de Penápolis e Glicério, o ribeirão Baguaçu que passa perto da cidade de Araçatuba e, em seguida, o Córrego Azul que dá nome a uma estação da E. F. Noroeste; rio Jacaré-Catinga, ribeirão Água, ribeirão Travessa Grande, e Ribeirão dos Três Irmãos. Pela margem direita surgem mais os seguintes: — Depois do Macaúbas que dá nome a uma esperançosa localidade, temos os ribeirões Lambari e do Inferno, o córrego do Osório, o ribeirão do Santíssimo.

Daí até à foz do Tietê, no rio Paraná, não existem mais cursos de água dignos de menção especial mas para encerrar a grandiosa travessia que êle faz pelo Estado de São Paulo, termina sua carreira com o majestoso Salto de Itapura considerado o mais belo de nosso território.

Nas mesmas condições do Avanhandava estudá-lo-emos em outro lugar.

*

* *

O rio Tietê oferece algumas características interessantes e que foram observadas pelos membros da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo quando, em 1905, uma audaciosa turma chefiada pelo

engenheiro Jorge Black Scorrar foi encarregada de explorá-lo.

Nessa exploração do Baixo Tietê, que teve um campo de ação de 470 quilômetros de extensão, figuraram nomes que se imortalizaram nos estudos geográficos e geológicos do Estado e honraram a galeria de cientistas que dedicaram o melhor de sua vida a essa Comissão, hoje transformada em Instituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo.

Ao lado do grande Orwille Derby, vem João Pedro Cardoso, Guilherme Florence, Arthur Horta O'Leary, Alexandre Cococi, Guilherme Wendel e outros nomes importantes que por ignorância deixamos de citar.

Não poderemos, também, esquecer a pessoa do então Secretário da Agricultura, o insígne Dr. Carlos Botelho que, com o seu ânimo forte e larga visão administrativa, animou, prestigiou e apoiou tôdas as iniciativas dessa comissão quando levou a efeito as explorações das principais Bacias Hidrográficas do Estado de São Paulo. Era, nessa ocasião, uma missão sagrada e patriótica porque, como os antigos bandeirantes, êsses heróis tiveram que enfrentar tôda a espécie de intempéries, insalubridades e agressões selvícolas. Mas como os outros bandeirantes, também êles venceram, levando a vantagem de, em sua ação, conquistarem para a ciência, elementos preciosos que aquêles não seriam capazes de obter. Ainda é de nossos dias a catástrofe dos sertões de Bauru, junto à imponente cidade que hoje se levanta com êsse nome, o sacrifício do catequizador padre Claro quando procurou aproximar-se dos índios que ali habitavam.

Por aí se poderá imaginar o que foi a penetração das turmas incumbidas dos levantamentos fluviais do Estado.

Como dissemos, a extensão explorada foi de 370 quilômetros e partiu da barra do Jacaré até à foz no rio Paraná.

Êsse trecho do rio Tietê oferece contrastes bem interessantes; por exemplo, da barra do rio Jacaré-Pepira

até o Salto do Avanhandava a sua declividade é tão mínima que as suas águas assemelham-se às de um lago. Isso dá-se em uma extensão de 81 quilômetros com uma largura média de 250 metros e profundidade oscilante entre 3 a 4 metros. Como se pode observar, a navegação torna-se fácil. A tranqüilidade de suas águas é tal, nesse trecho, que a Comissão Geográfica denominou-o de rio-Morto, não porque suas águas tenham a densidade salobra que define, no oriente próximo, o Mar-Morto onde tudo é árido e tétrico mas porque elas parecem dormir tranqüilamente em majestoso leito onde a flora tropical, ao contrário da existente na região palestina, é sempre verdejante e primaveril.

Posteriormente ao Salto do Avanhandava começa, então, a zona das corredeiras. O rio parece que despertou do letargo em que se encontrava e rumorejante, agitado, volta a movimentar-se entre as pedras e desníveis que o seu leito apresenta. As corredeiras e cachoeiras sucedem-se por tal forma que fazem com que o perfil do rio seja uma verdadeira escada.

As cachoeiras mais importantes nesse trecho são a do Itapura que mede 125 metros de largura e 12 de altura; a do Macuco com 370 metros de largura e 5 de altura; e a das Cruzes com 600 metros de largura e 4 de altura.

As corredeiras mais extensas são as de Mato Sêco com 3 100 metros de extensão e a Meia-Légua com 2 740 metros.

As terras de São Paulo que ficam delimitadas nesta zona compreendida entre os rio Grande, Paraná e o Tietê oferecem outros aspectos interessantíssimos não só quanto à sua topografia como fauna, subsolo e clima.

O nosso estudo não comporta detalhes nesse sentido mesmo porque falta-nos competência para tal mas aquêles que o desejem, recomendamos os trabalhos do notável geólogo paulista há pouco falecido, Dr. Guilherme Florence a quem rendemos o culto de nossa admiração,

as homenagens de nosso respeito e a saudade de sua companhia sempre encantadora, lhana e amiga.

*

* *

Dos tributários que formam a vertente do rio Tietê indiscutìvelmente o rio Piracicaba é o mais importante. É formado pela junção dos rios Jaguari e Atibaia cuja confluência se opera no município de Americana, pouco acima da cidade de igual nome, no local denominado Carioba onde existe a vila de uma importante emprêsa industrial, moderna e confortável.

O rio Jaguari tem as suas cabeceiras na Serra da Mantiqueira em contravertente do rio Sapucaí, mais ou menos nas alturas de Santana do Sapucaí no Estado de Minas Gerais e próximo da cidade de Jaguari, à qual dá o seu nome ainda no mesmo Estado. Ainda em território mineiro recebe o ribeirão das Areias que o engrossa sensìvelmente e, em seguida, já em terras paulistas, os ribeirões Jacareí e das Araras e o rio Camandocáia com o seu pequeno afluente, o Pinhal. O Camandocáia tem a sua foz um pouco abaixo da vila Jaguari, na E. F. Mogiana, nas divisas do município de Campinas com Mogi-Mirim. Recebe ainda, antes de sua confluência, o ribeirão Ponte Alta, pela margem direita.

Justamente nesta zona da Serra Negra é que fica o divisor das águas das vertentes que demandam o vale do rio Mogi-Guaçu.

O rio Atibaia, por sua vez, tem a sua origem nos contrafortes da serra de Itaberá que é uma ramificação da Mantiqueira. Toma primeiramente a denominação de Atibainha até receber o ribeirão da Cachoeira, perto da estação de Guaxinduva, do ramal de Piracaia (S. P. R.), ribeirão êste formado pelos riachos Can-Can, Correnteza e Muquen nascidos nas encostas da Mantiqueira.

Daí por diante é então conhecido pelo nome de Atibaia. Não recebe nenhum tributário digno de nota até confluir com o Jaguari.

RIO PIRACICABA

Logo após sua formação, o rio Piracicaba recebe pela margem esquerda o primeiro afluente, o rio Quilombo que tem a sua foz perto da estação de São Jerônimo da E. F. Paulista. Daí até a cidade de Piracicaba, não se assinalam cursos de água importantes a não ser pequenos córregos e o rio Corumbataí que deságua pouco abaixo do Salto de Piracicaba, imponente em sua queda, cujo desnível atinge a 10 metros para uma largura de 150 metros.

O Corumbataí é formado pelo rio Claro, que dá nome à cidade e município homônimo, e por vários outros córregos de somenos importância.

O Pôrto João Alfredo, de onde o rio se torna navegável, fica situado na embocadura do rio Araguá. Daí por diante, até a sua foz, o Piracicaba não recebe tributário pela margem esquerda ao passo que pela direita afluem os seguintes: — rio Vermelho, rio Tabarana e ribeirão Turvo.

Os outros afluentes que formam a bacia do Tietê são bem menos importantes.

Ao Piracicaba segue-se o Jacaré-Pepira que tem as suas cabeceiras na Serra de Itaqueri de onde recebe certo número de riachos tais como os, ribeirão Grande, ribeirão do Peixe, ribeirão Bebedouro e pequenos córregos.

O rio Jacaré-Guaçu, outro tributário do Tietê, apresenta-se mais volumoso. Tem as suas cabeceiras no contraforte da Serra dos Dourados perto da cidade de Brotas, de onde desce o rio do Feijão, o Ribeirão Chiburro, o rio Boa Esperança, o rio Itaquerê, e ribeirão São João. Em seguida deságua diretamente no Tietê o ribeirão dos Porcos que formando um ângulo reto inte-

ressantíssimo, antes de sua foz, tem as suas cabeceiras perto de Dobrada, recebe o São Lourenço, cujas cabeceiras estão junto à cidade de Matão.

O ribeirão Barra Mansa tem as suas cabeceiras no município de Cedral e uma ramificação denominada Cubatão que, bifurcando-se perto da cidade de Mundo Novo, recebe um ramo que vem da zona da cidade de Inácio Uchoa e outro das regiões próximas da cidade de Pindorama.

A seguir vem o rio Santa Bárbara que recebe como afluente apenas o Ponte-Nova. Outra formação hidrográfica interessante, da margem esquerda do Tietê, é a do Rio Batalha. Vem êle da Serra de Agudos onde tem as suas nascentes, em contravertente com o Lençóis, recebe o ribeirão Batalhinha pela esquerda e o Córrego Jacutinga, pela direita, o ribeirão Água Parada e vai lançar-se no Tietê após longo percurso quase em linha reta.

Daí em diante pouco interessantes são os pequeninos cursos de água que formam os demais tributários do Tietê.

*

* *

Prosseguindo nos estudos dos rios que deságuam diretamente no Paraná vamos agora apresentá-los na ordem Norte-Sul.

Todos êles correm paralelamente, sempre em direção noroeste, o que revelam as lombadas simétricas que formam os seus vales, em declínio para as vertentes do rio Paraná.

O ribeirão Ponte Pensa oferece pouco interêsse devido ao seu pequeno curso e insignificância de seus tributários.

Segue-se o *rio São José dos Dourados* cujas cabeceiras se encontram nos arredores da cidade de Mirassol; passa perto da cidade de Monte Aprazível e pouco abaixo, antes da vila Sebastianópolis, recebe o seu primeiro

tributário da margem direita, o córrego Açoita Cavalos. Pela margem esquerda seus afluentes constam apenas de córregos e são os seguintes: — São Francisco, Esgôto Grande e outros filetes de água não estudados.

Já pela margem direita, apresenta maior número de tributários tais como o Córrego da Soledade, Córrego Virador, Ribeirão São José, Ribeirão do Marimbondo que é formado pelo Pimenta e Ranchão. Segue-se o Córrego Cariri, Córrego Itaguaçaba, e Córrego Tapu.

RIO SOROCABA

O rio Sorocaba tem as suas cabeceiras na Serra de Paranapiacaba em contravertente com as cabeceiras do rio Juquiá-Guaçu, mais ou menos próximo da estação Aldeínha (E. F. Sorocabana, ramal Mairinque-Santos). É formado pela confluência dos rios Sorocaba-Mirim, Sorocabuçu, e o afluente rio Una, os quais logo após a sua confluência foram reprezados pela The San Paulo Light and Power no local denominado Nova-Balta, pouco distante de Votorantim que com o Ituparararanga constituem subúrbios da cidade de Sorocaba.

O Ituparararanga foi uma antiga lapidação de mármores paulistas e tem a sua história ligada ao Teatro Municipal de São Paulo para o qual forneceu as lindas colunas de granito côr de rosa que embelezam a sua fachada. Variadas foram as espécies extraídas dessas jazidas e ao que parece o seu fracasso foi devido ao uso de dinamite que abalou as suas formações. É hoje apenas fábrica de cal.

Depois da reprêsa o rio Sorocaba atravessa a cidade e daí até o povoado de Santo Antônio, na estrada de ferro Sorocabana, recebe pequenos córregos e logo em seguida o seu principal afluente Sarapuí. Êste rio é formado pelo Pirapora e Piedade em cuja junçante fica o Salto de Pirapora. (Com êste nome existe, além dêste, o que é formado pelo Tietê, ao lado da Vila de igual nome quase

nas divisas do município de Cabreúva). Segue-se o rio Tatuí que banha a cidade de igual nome. Daí por diante, depois da barra do ribeirão Guaporé até a sua foz no rio Tietê, não aparecem cursos de água dignos de menção.

Na Serra de Aroçoiaba, em Ipanema, onde outrora foram fundidas as primeiras peças de ferro fabricadas em São Paulo e onde, no presente, prepara-se a apatite fertilizante do nosso solo exaurido, notam-se vários veios de água que, não obstante serem insignificantes, são represados para utilização da fábrica.

Nesta serra foi erigido, perto de Ipanema, um monumento a Varnhagen, grata homenagem daquele povo ao grande historiador patrício.

RIO AGUAPEÍ

Êste rio, cujo nome em seu início é FEIO, tem as suas cabeceiras na Serra dos Agudos, perto da cidade de Garça e em contravertente com o rio do Peixe, pelo sul, e com o Batalha, pelo lado leste.

Demanda de início o rumo noroeste para depois inclinar-se francamente para oeste quando após receber o ribeirão Sete de Setembro, novamente se dirige para noroeste até a sua foz.

Os seus tributários da margem esquerda são: — rio da Barreira, rio Inhema, rio Tibiriçá, ribeirão Caincang ou Guaporunga, ribeirão Lacri e Sete de Setembro, ribeirão Itaúna, ribeirão Aguapeí-Mirim, ribeirão Tucuriavi, ribeirão Paturi, ribeirão Nova-Palmeira e pequenos córregos insignificantes. Pela margem direita, após um curso de algumas léguas, sem tributários apreciáveis, pelas alturas de Glicério desce o córrego Promissor e, logo em seguida, o ribeirão da Lontra. Da proximidade da estação Guararapes (E. F. Noroeste) desce o ribeirão da Jangada; segue-se o ribeirão Vermelho cuja nascente se encontra junto à estação de Rubiácea; paralelamente e muito próximo a êste desce o ribeirão Pimenta que tem

a sua nascente ao lado da estação de Diabase. O ribeirão do Lageado vem das proximidades da estação de Aguapeí, e o ribeirão Claro que é formado por dois braços, um partindo de perto da estação de Lavínia e o outro de Mirandópolis. Finalmente, fronteiro à embocadura do Palmeira Nova deságua o último desta margem, o Volta Grande.

Até a foz não recebe o Aguapeí nenhum outro tributário.

O rio Aguapeí ou Feio, não tem um curso livre. O seu percurso é cheio de acidentes caracterizados por cachoeiras, corredeiras e saltos dos quais assinalaremos os mais importantes e que são os seguintes: — Salto Matão, perto de um ribeirão denominado Padre Claro; Corredeira da Praia-Grande, pouco abaixo da foz do Tibiriçá; Corredeira Itaúna junto à barra dêste ribeirão; muito próximo desta, a Corrredeira Duas Irmãs; Cachoeira Ibiporá, Cachoeira Comissão Geográfica e, finalmente, Salto Dr. Carlos Botelho.

O vale do rio Aguapeí ou Feio, assemelha-se muitíssimo ao do rio do Peixe, razão por que deixaremos para falar de sua topografia e aspecto panorâmico quando tratarmos dêsse rio.

Assim como a estrada de ferro Noroeste, atravessando o Vale Tietê e as encostas formadas pelas lombadas do Aguapeí desbravou os caminhos de Mato-Grosso, a Companhia Paulista de Estrada de Ferro, pelo seu ramal de Piratininga, abre roteiro pelas elevações que separam o Vale do Aguapeí do Peixe e como uma espinha dorsal fortalece e incentiva o progresso da ubérrima zona pràticamente comprovado pelo desenvolvimento de Marília e pelo florescer de Tupã de onde já seguem os trilhos para novos destinos além de Bastos, a atual bôca dêsses sertões.

RIO DO PEIXE

O alto da Serra do Mirante constitui o divisor das águas do rio do Peixe com o Paranapanema. A paisa-

gem que daí se descortina é uma das mais formosas do território paulista, pelos contrastes que apresenta. Para o lado do Paranapanema estendem-se campinas e planícies imensas onde a vista se perde em horizontes longínquos. Para o lado do rio do Peixe, ao contrário, terrenos ondulados e algumas vêzes muito acidentados formam o aspecto dêste vale.

O rio do Peixe em outros tempos teve duas denominações; Peixe era a denominação que recebia em sua cabeceira e Tigre em sua aproximação da barra com o rio Paraná.

Presentemente o seu nome genérico é apenas rio do Peixe e com êsse título é que vamos estudá-lo.

Nasce na Serra dos Agudos em uma altitude de 600 metros. Contraverte com o Feio, pelo lado Norte, e com o rio Paranapanema e Santo Anastácio pelo lado Sul, indo lançar-se no Paraná, entre o Aguapeí e o Santo Anastácio depois de um percurso sinuoso de mais de 560 quilômetros. Sua inclinação geral como a de todos os rios da vertente do rio Paraná, é para noroeste. Não se tratando de um rio pròpriamente acidentado a sua correnteza, entretanto, é bem sensível, desde a sua cabeceira até a foz do ribeirão Panela quando então começa uma série de corredeiras e cachoeiras e três saltos que são os do Biguá, o Quatiára, e o Guacho todos êles incluídos dentro de uma extensão de vinte quilômetros.

Esta é a parte acidentada porquanto passado o último dos três saltos referidos retoma o seu curso normal até o seu término.

O seu leito é muito variado, tanto em largura como em profundidade. Podemos tomar por média uma largura de 15 metros, entretanto, há vãos que atingem a 100 metros e outros que se reduzem até a 10. A profundidade igualmente varía entre 1 a 3 metros.

Vários olhos d'água formam a nascente do rio do Peixe, uns vindo das proximidades das cidades de Garça e Gália e da estação de Jafa, do ramal de Piratininga

(E. F. Paulista), localidades essas colocadas nos contrafortes sul da Serra dos Agudos, e vão confluir com o ribeirão do Alegre onde então o rio recebe o seu verdadeiro nome de batismo.

Pela margem direita passa então a receber os seguintes pequenos tributários: — ribeirão Futuro e rio Picadão Araras; rio Barreiro e ribeirão Taquaral; córrego do Cascalho e da Emboscada; córrego do Bugre ou do Caincang, e córrego Apiaí.

Pela margem esquerda recebe mais os seguintes fluxos de água: — rio da Fortuna, ribeirão da Cachoeira, rio Francisco Padilha, ribeirão da Confusão, ribeirão Mandaguari, ribeirão Santo Antônio, ribeirão Ingazeiro, e rio Claro cujas nascentes se encontram perto da cidade de Santo Anastácio.

A parte baixa dêste rio tem o leito revestido de densa camada de areia e a alta, de cascalhos, o que lhe proporciona bela transparência de suas águas.

Há detalhes interessantes sôbre a formação geral dêste rio como dos seus congêneres, do vale do rio Paraná, mas, além de se tornar fastidiosa a sua enumeração o trabalho tornar-se-ia por demais longo e fugiria ao escopo que nos traçámos qual o de descrevermos apenas os sistemas fluviais do Estado de São Paulo e seus acidentes hidrográficos.

RIO SANTO ANASTÁCIO

Para terminar o estudo dos tributários diretos do rio Paraná, no Estado de São Paulo, vamos verificar as condições do rio Santo Anastácio.

Suas duas cabeceiras encontram-se, uma, entre a cidade de Regente Feijó e o povoado de Anhumas, em contravertente do rio Anhumas, tributário do Paranapanema; outra, vem da proximidade da estação de Álvares Machado, da Noroeste do Brasil.

O Santo Anastácio é formado por fluxos d'água de pequeno curso sendo que o mais interessante é o ribeirão

do Saltinho, cuja cabeceira encontra-se perto da cidade de Santo Anastácio, e para o qual afluem vários córregos pequeninos mas que, em seu conjunto, dão-lhe um volume expressivo.

VERTENTES DO OCEANO ATLÂNTICO

RIO PARAÍBA

O Paraíba nasce nos campos da Bocaina, a 1 500 metros acima do nível do mar. A princípio corre com o nome de Paraitinga na direção geral de S. O. até a confluência do Paraibuna (a 129 quilômetros das nascentes), onde, então, toma o nome de Paraíba, conservando-o até a sua foz.

Da confluência do Paraibuna em diante, toma a direção geral de E. O. até a barra do Guararema, a três quilômetros da qual, na freguesia da Escada (hoje quase desaparecida), pende para N.E.

A partir dêste ponto, até a cidade de Cachoeira, as suas águas são remansosas e permitem navegação em uma extensão de 312 quilômetros.

Após a cidade de Cachoeira, o leito do Paraíba muda completamente de aspecto, apresentando um vale sinuoso e leito acidentado, obstruído por pedras e corredeiras. A sua declividade acentua-se notàvelmente, torna-se caudaloso e o seu leito vai se apertando entre morros. Para que se possa avaliar o que representa essa declividade basta dizer que na distância de 81 quilômetros que êle medeia de Cachoeira a Campo Belo, a sua queda é de 132 metros. Daí por diante até a Barra do Piraí (Estado do Rio) essa declividade diminui, para novamente voltar à primeira correnteza até a cidade de São Fidelis no Estado do Rio, e depois novamente à mansidão que permite seja êle de novo navegável até lançar-se no Oceano.

O curso total do Paraíba é de 1 059 quilômetros.

Se bem que se procure dar a origem de Paraíba desde as cabeceiras do Paraitinga, a verdade geográfica é que êle passa a ter essa denominação a partir da confluência do Paraitinga com o Paraibuna, sendo êstes dois rio distintos daquele.

O rio Paraitinga nasce e se forma de vários pequenos mananciais da Serra da Bocaina. Recebe pela margem esquerda o rio Jacuí, formado por vários braços vindos da Serra do Mar e que banham o município de Cunha e ainda a cidade. Pela margem direita, muitos córregos vindos da Serra de Quebra Cangalhas abastecem o seu caudal antes de encontrar-se com o Paraibuna.

Êste rio, por sua vez, nasce na Serra do Mar em contravertente com o Jacuí. Como o Paraitinga, vários braços também descem das regiões de Cunha, com cabeceiras contravertentes muitíssimo próximas das do Paraitinga. Recebe como tributários, pela margem esquerda os rios do Peixe e Pardo, os quais são formados por uma série de pequenos mananciais também procedentes dos contrafortes da Serra do Mar.

Já vimos que o vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, fica comprimido entre a Serra da Mantiqueira, nas divisas de Minas Gerais, e a de Quebra Cangalhas que se interpõe entre esta e a Serra do Mar de onde se origina o vale do rio Paraitinga.

Como resultante dessa compressão, o rio Paraíba ficou privado de grandes afluentes e os seus tributários, de ambas as margens, no território paulista, oferecem cursos de pouca distância e volume.

O seu primeiro afluente pela margem esquerda é o rio dos Monos o qual descendo da Serra dêsse nome, que divide o município de Salesópolis do de Santa Branca, atravessa todo o município. Segue-se o rio Parateí que, dividindo os municípios de Santa Isabel e Guararema conflui com o Jaguari, ficando a sua barra fronteira à cidade de São José dos Campos. Pouco adiante deságua o Buquira, vindo da Serra do mesmo nome; rio da Serra-

gem, rio Pararangaba, cujas vertentes estão nas alturas de Campos do Jordão, sendo que vários de seus pequenos mananciais encontram-se nas encostas do Pico Agudo, com 1 690 metros de altitude. Próximo a êste, vindo dos lados de Eugênio Lefèvre, desde o Piracuama, surgem os ribeirões Grande e do Bueno, o rio Guaratinguetá, os rios Piaguí e Limeira, o Piquete e muitos outros pequenos até que, na fronteira com o Estado do Rio, encerram-se os fluxos de água da margem esquerda, com o rio do Salto. Pela margem direita deságuam os seguintes: — ribeirão João Pinto, rio Una, formado pelo ribeirão das Almas e ribeirão do Pouso Frio; rio Pirapitinguí e ribeirão dos Motas; ribeirão São Gonçalo e ribeirão das Pedras; ribeirão das Caninhas e rio da Bocaina e seu confluente rio do Braço; rio Sogoçaba e Itaguainha e outros córregos pequeninos, sem importância, além do rio Vermelho cuja foz ja se encontra em território do Estado do Rio e o Bananal.

Cumpre notar que nesta zona do Estado de São Paulo ainda existem duas vertentes fluviais independentes do rio Paraíba e são as que pela Serra do Mar demandam diretamente a baixada paulista do Norte e a da Serra da Mantiqueira, vertente do Sapucaí e rio Grande.

Desta última inclinam-se para os lados de Minas Gerais uma série de rios oriundos dos municípios paulistas, São Bento do Sapucaí, Campos do Jordão e Piquete, dos quais apontamos os seguintes: — cabeceiras do Sapucaí-Mirim (mineiro), rio Imbiriçu e São Bernardo; rio dos Marmelos e rio Sapucaí Guaçu (cabeceiras); rio Santo Antônio.

Igualmente pela cordilheira marítima e independente dos vales do Paraitinga e Paraibuna demandam a baixada do litoral os seguintes rios: — o rio do Braço, o rio Ariro, e rio Paca Grande que, vindos do município de Bananal, caem para o litoral fluminense; no município de Barreiros os rios Bonito e Mombucaba e seu afluente, vindo da Serra do Brejão, o rio da Onça. Do

município de Caraguatatuba, o rio Cambariú, o ribeirão Curu, rio Juqueri-Querê; do município de São Sebastião, o Cubatão e o Saí; do Município de Santos, o Vermelho, Guaraíba, Perequê, rio Grande, Guará, Itatinga, Itapema, Jorubatuba, Quilombo, Mogi e rio Cubatão.

De todos êstes rios que vertem independentemente para o oceano, merece observação especial o: —

RIO JUQUERI-QUERÊ,

em virtude do destaque que tem entre os outros desta zona litorânea

O rio Juqueri-Querê, em suas cabeceiras, tem o nome de Camburu até atingir as baixadas litorâneas onde então passa a denominar-se Juqueri-Querê. Suas principais cabeceiras estão na Serra do Mar de onde, pelo norte, desce o rio Pardo o qual, além de ser abastecido por uma série de vários córregos e ribeirões, como o do Alferes, o Campestre etc. tem por principal afluente o rio Novo e o rio Verde. Da confluência dêste último e logo após as cachoeiras próximas do Monte Redondo é que passa êle a denominar-se Camburu. Abaixo, antes de começar a sua descida acidentada pela Serra, recebe o seu importante afluente Rio Claro que, por sua vez, é formado pelo ribeirão do Gentio, Água Branca, rio Pirassununga e ribeirão Caçadinha. Da foz do rio Claro começa a denominação de Juqueri-Querê, o qual, sem nenhum outro tributário corre para o oceano onde deságua.

As margens do Canal de São Sebastião, tanto do lado do continente como da própria ilha, são recortadas de córregos sendo que, do lado da ilha vários dêsses ribeirões apresentam corredeiras ou cachoeiras bem aproveitáveis para pequena fôrça hidráulica.

Depois dêste rio ainda há outros pequenos que se lançam diretamente ao mar; entre êles se destaca o rio

Jaraguá, o qual, em confluência com o rio do Quilombo, forma o Precré Mirim.

*

* *

A Vertente Marítima do Sul do Estado é caracterizada pelo vale do rio Ribeira de Iguape, salvo alguns fluxos de água que, como a vertente atlântica do litoral norte, apresentam-se independentes do coletor geral ou seja, o ribeira e seu principal afluente, o Juquiá.

RIO RIBEIRA DE IGUAPE

Não temos dúvida em afirmar que o rio Ribeira de Iguape é o curso fluvial mais interessante do Estado de São Paulo e quiçá do Brasil não só pelas características de seu desenvolvimento hidrográfico como pela sua estrutura geológica riquíssima sob todos os aspectos naturais e em cujo vale a mão de Deus foi pródiga nos quadros panorâmicos que embelezam as formidáveis paisagens dêsse recanto paradisíaco.

O Ribeira é originário da confluência dos rios Ribeirinha e Assunguí os quais por sua vez nascem nas contravertentes do rio Tibagi e Iapó, no Estado do Paraná, através das encostas da Serra de Paranapiacaba.

É justamente na confluência de ambos, onde assenta a cidade de Assunguí (Paraná), que recebe o nome de rio Ribeira. O rio Itapirapuã que percorrendo as divisas do dois Estados separa os municípios paulistas de Apiaí e Ribeira com o Estado do Paraná, depois de ser abastecido pelas águas tributárias dos rios Azedo, dos Criminosos, Catas Altas, e vários outros pequenos afluentes, deságua no Ribeira e assim, êste, grandemente avolumado, continua ainda dividindo os dois Estados até a foz do Rio Pardo vindo do Paraná, quando, então penetra nas terras paulistas, banhando-as por ambas as margens.

O seu primeiro afluente paulista, depois dos já citados tributários da margem esquerda, é o Palmital que passa pela localidade Itaóca, mais conhecida por Tocas, em virtude do caprichoso percurso dêste rio que se infiltra entre rochas aparecendo e desaparecendo intermitentemente até lançar-se no Ribeira.

Pouco abaixo do Palmital deságua o Santo Antônio o qual tem por tributários cinco córregos regularmente volumosos.

O rio Ribeira, a partir dêsse ponto, apresenta uma declividade bem acentuada e nos seus coleios entre escarpas e curvas fechadas oferece uma quebra de nível de 49 metros para uma distância inferior a uma légua. Sendo o seu leito pedregoso, êsse desnível provoca uma série de acidentes hidrográficos entre os quais podemos citar os seguintes: — Cachoeiras do Poço Grande, das Provas, Brejaúva, Saltinho, Caraçinha, Caraça Grande, Estreito, Varador, Paulista, Barra, Januário, Topetudo e Salomão, além de duas corredeiras.

Após êstes ressaltos dos quais o mais importante é o Varador, o rio oferece navegabilidade não obstante as corredeiras e até redemoinhos ou sumidouros como costumam denominar os moradores dessa zona. Descê-lo, em canoa, até o mar, constitui uma das viagens mais empolgantes, devido às emoções experimentadas ao varar as corredeiras ou contornar os sumidouros perigosíssimos.

Nesse trecho, ainda pela margem esquerda, deságuam os ribeirões Taquaruvira, Betari e Iporanga, e uns doze córregos de somenos importância. Pela direita, em região fronteiriça a Iporanga, ficam os ribeirões Tatupeva e Pedras; aí começa nova série de corredeiras, das quais as mais importantes são: — Corredeira do Pôrto, Lavras, Pau Vermelho, Almotolia, Saltinho, Tatupeva, Mamonas, Gavião, Juru-Mirim, Boa Vista, Lavrinhas, Feia, Cotia de Cima, Cotia de Baixo, da Aberta, Funil, Isidro e Grande.

Continuando a designação dos tributários da margem esquerda temos os: — rios Pilões, Ivanpurunduva, Taquari e Etá que são os mais importantes; entretanto, outros existem neste trabalho que passaremos a estudá-los antes de prosseguirmos.

Pelo lado do Rio Pardo até a cidade de Iporanga, o rio apresenta as seguintes cachoeiras: — Topa e Volta, João, Surá, Tamanduá e Andorinhas e cinco pequenas corredeiras.

O rio Ribeira, em seu início, apresenta uma altitude acima do nível do mar, superior a 100 metros, reduzida a 63 ao chegar à cidade de Iporanga.

Desta parte, isto é, a partir da cidade de Iporanga até Xiririca, o Ribeira recebe pela esquerda o Pilões, Pedro Cubas, Taquari e Xiririca. Pela direita, neste trecho, apenas deságua o Batatal.

O rio Pilões recebe pela margem direita os afluentes Farto e Alambari que são formados por uma série de pequenos córregos; pela esquerda, o Itacolomi e São Pedro, também formados por uma regular quantidade de córregos. Êste rio é acidentado em seu pequeno percurso e apresenta as seguintes corredeiras: — Onça, Feia, Roda, Chiqueiro, Topetuda, Maria Rosa, Quebra-Popa, Poço Grande e Cangão-Grande. Seguem, rio abaixo, mais os seguintes afluentes do Ribeira: — Penteado, Ivaporundunvinha, Brumado, Areado Grande, Batatal, Córrego da Cruz Alta, Feital Grande e Xiririca. O Ribeira, nesse trecho compreendido entre Iporanga e Xiririca, tem um percurso de 78 quilômetros e recebe uma grande quantidade de pequenos tributários. Continua o rio sempre acidentado e nesse espaço apresenta mais as seguintes cachoeiras e corredeiras: — Funil, Caracol, Nhanguara, Sapatu, Arre-Lá e Cotia. Entre estas, ficam as corredeiras em número de vinte.

A cidade de Xiririca fica a 29 metros acima do nível do mar o que mais uma vez vem demonstrar, pelo trecho que observamos, o que foi a declividade do rio até êste

ponto. Sendo a sua distância relativamente pequena o desnível aí é de 24 a 28 metros mais ou menos.

A distância de Xiririca à barra do Juquiá, principal afluente do Ribeira, para o qual faremos estudo especial, é de 60 quilômetros aproximadamente. Nesse espaço o rio mais interessante é o Etá com o seu confluente, o Braço-Grande; os demais são insignificantes veios de água, mais importantes como elemento de irrigação. Basta notarmos que nada menos de 38 riachos espalham-se no território. O Ribeira apresenta ainda uma outra característica nesse ponto, é a quantidade de ilhas que se formam nas embocaduras dos ribeirões. A Vila de Sete Barras, localizada justamente na convergência de sete ribeirões dos quais recebeu o nome, comprova o aspecto que acabámos de declinar.

A Vila de Sete Barras fica a 44 quilômetros da cidade de Xiririca e a 16 da barra do Juquiá, diante da qual floresce a povoação homônima.

A partir da foz do Juquiá, até a Colônia do Registro, aflui pela margem direita o rio Jacupiranga. Trata-se de um rio bastante interessante pois que as suas águas são mansas e oferecem franca navegação desde essa localidade até a de Botojuru.

Segue-se o ribeirão Pariquera-Açu com o seu tributário, o Mirim. O Jacupiranga tem como afluentes o Jacupiranguinha, o Canha, o Garaú; neste trecho do rio apresenta-se uma curiosidade: o Ribeira, tendo modificado o seu curso, deixou entretanto assinalado no antigo leito algumas lagoas das quais ainda existem as denominadas Jaguacahem, com 3 800 metros, a Nhanbanbucu com 2 200 metros e a Jataituba.

Seguem-se, mais abaixo, depois do Pariquera-Açu, as lagoas Enfadonho, a Baicó, a do Pastinho os ribeirões Mumuna e Caiuvá, e, quase no estuário do chamado Ribeira Velho, o Paraopaba, o ribeirão de Una o ribeirão Suamirim, o Iririá.

O Ribeira deságua no mar a 8 quilômetros e meio da barra do Icaparra. Forma com os seus dois braços a ilha de Iguape onde está localizada, junto ao pôrto Velho, a cidade do mesmo nome; aí, a sua foz penetra no Mar Pequeno que fica entre o continente e a ilha Comprida formada por dois braços cujos extremos formam a baía de Cananéia com dois canais, também, formando a ilha do Cardoso. A baía de Cananéia é mais conhecida por Baía de Trapandé.

A distância entre Iguape e Cananéia é de 60 quilômetros.

RIO JUQUIÁ

O rio Juquiá (Guaçu) tem as suas cabeceiras na Serra de Paranapiacaba próximo às divisas dos municípios de Itanhaen e Itapecerica e é formado por vários veios de água e, pouco depois de suas nascentes, pelo São Lourenço (tributário da margem direita) que, descendo da Serra do mesmo nome, reforça sensìvelmente o seu volume, acrescido ainda pelo rio Velho e do Bugre e pela margem esquerda o rio Grande. O seu desenvolvimento, de início, apresenta uma conformação curiosa. Ao nascer, o seu curso se dirige para noroeste, virando francamente para oeste, pouco além, até que ao receber o rio dos Bugres demanda francamente o sul. Pouco dura essa direção pois que, novamente, inclina-se agora para sudoeste e finalmente dirige-se para o sul até a sua foz.

Pela margem direita os seus principais tributários são: — rio Larangeira, rio Velho, rio dos Bugres, rio do Peixe sendo que êste é abastecido por mais os seguintes afluentes: — ribeirão Grande, ribeirão do Mandiocal e Juquiazinho.

O rio Assungui que é formado pelo rio São Bartolomeu, Córrego do Caçador, rio do Pico Grande, rio do Cruzeiro, rio do Veado e rio Cachorro Novo, apresenta volume de água bem apreciável, correndo entre terrenos acidentados e com forte declividade.

Pela margem direita recebe, ainda, o Juquiá mais os seguintes fluxos de água: — ribeirão do Travessão, ribeirão Temível, ribeirão Barroca Funda, ribeirão do Areal, ribeirão do Poço, ribeirão Ipiranga, rio Quilombo, ribeirão da Onça Parda, ribeirão Fundo.

Pela margem esquerda ficam os seguintes: — rio Pedreado ou Branco Grande, rio do Bracinho, rio São Lourencinho e rio Exploração, todos êstes tributários do São Lourenço: rio Biguá, rio Bananal, e rio Gunhanhas. Cumpre notar que, todos êstes, a começar pelo Pedreado, confluem com o Juquiá como tributários diretos do São Lourenço.

Tanto o rio Juquiá como o Rio Ribeira merecem um estudo descritivo mais detalhado em virtude de sua importância na zona sul do Estado.

Nessas condições vamos procurar dar alguns detalhes, primeiro do Juquiá e finalmente do Ribeira para assim encerrarmos os estudos das grandes bacias fluviais paulistas.

Procurámos apresentar o Juquiá desde a sua cabeceira até a sua foz. Agora, em uma espécie de excursão, subiremos o rio até as suas nascentes.

Belo panorama apresenta a embocadura com os seus 80 metros de largura, acrescida pela majestade do Ribeira que aí corre em vasto leito de 215 metros, formando como que tranqüilo lago marginado pela planície que se estende até às regiões marítimas.

As margens do Juquiá são onduladas a comêço, para irem depois aumentado essa ondulação até se tornarem francamente montanhosas à medida que se aproximam dos contrafortes das serras. E a paisagem variada descansa a vista de quem a contempla.

O rio tem um percurso caprichoso, cheio de sinuosidades e curvas fechadas que o alongam excessivamente. Pois bem, o homem procurou corrigir êsses caprichos da natureza, abrindo canais que encurtassem a sua navegação, e o resultado foi que, nos antigos leitos isolados dos

canais, existem hoje aprazíveis lagos, em cujas margens dormitam garças à sombra do arvoredo que o tempo fêz crescer. Ficaram essas lagoas batisadas pelos nomes seguintes: — lagoa do Valério, lagoa do Mimoso, lagoa do Barranco Alto e várias outras, rio acima, através de zonas alagadiças. Outra curiosidade dessa zona é a construção das casas que parecem verdadeiros giraus à semelhança de habitações lacustres. A causa está no perigo que oferecem as inundações, em geral violentas, pois é comum as águas crescerem em poucas horas de 3 até 5 metros, arrastando tudo que encontram ao passar. São fenômenos peculiares aos vales limitados pelas cordilheiras, como acontece nessas paragens.

Êstes trechos de canais abandonados ficaram com a denominação de — DEIXAS — e a nova ligação — FURADO —.

Na cidade de Santo Antônio do Juquiá alarga-se o esplêndido pôrto onde a Navegação Sul Paulista tem o seu início e percorre o Juquiá até a sua foz o Ribeira acima até Xiririca e, abaixo, Iguape. Nesse ponto o rio oferece uma largura superior a 100 metros.

O São Lourenço, bem como vários outros rios da zona montanhosa, é caudaloso e, em alguns lugares a sua largura ultrapassa a 30 metros. O espetáculo das serras tem um encanto maravilhoso nessas paragens porque o murmúrio das águas através das encostas acidentadas ecoa como um sempiterno gemido, tal como o mar agitado das praias, aumentado pela grandiosidade do silêncio das matas desertas.

O Salto do Inferno, com uma largura de 10 metros e uma queda de 50, tem um murmúrio soturno que se assemelha a trovões ribombamdo eternamente nas grotas onde ainda ninguém desceu mas que parecem, de fato, bôcas do inferno de onde o espírito do mal vocifera...

Dissemos que o Vale do Rio Ribeira de Iguape merecia um estudo mais acurado e isso porque representa uma das mais importantes bacias fluviais do Estado e mesmo

do Brasil, sob todos os pontos de vista. Firmamos esta opinião, devido a sua riqueza hidráulica, subsolo, flora, e passado histórico.

Neste ponto, por exemplo, os sambaquis encontrados em tôda a sua baixa região, ao longo de todo o litoral, vieram comprovar que, muito antes de Colombo, Cabral ou Martim Afonso, uma importante civilização primitiva ali estava instalada, repercutindo fatalmente sôbre outras raças aborígenes do planalto, com quem teriam ligação.

Percebem-se nesses sambaquis, alguns de origem antiqüíssima e pelos quais pode reconstituir-se a primitiva linha costeira, bem como as profundas modificações que sofreram os cursos dos grandes rios, tais como o Ribeira, naturalmente isso durante milênios, manifestações etnológicas e antropológicas que comprovam a antigüidade de raças primitivas talvez tão antigas como as constatadas pelo sábio Dr. Lund, junto à Lagoa Santa, em Minas Gerais.

Não temos competência para dissertar sôbre tão profundo estudo mas recomendamos àqueles que o desejem conhecer, o trabalho científico do Professor Ricardo Krone feito "in loco" e publicado sob o Título — DIE GUARANY INDIANER DAS ALDEAMENTOS RIO ITARIRY IN STAATE VON SÃO PAULO IN BRASILIEN. MITTHEILUNGEN DER ANTROPOLOGISCHEN GESSELLSCHAFT IN WIEN. (VOL. XXXVI).

Êste curioso trabalho foi traduzido para o português e encontra-se anexado ao relatório da Comissão Geográfica sôbre a Exploração do rio Ribeira de Iguape.

As terras em geral são férteis, o clima ameno, a região das margens ribeirinhas não são paludosas e o seu subsolo de uma riqueza pouco vulgar, pois existe o ouro nas alturas de Apiaí, a galena argentífera em Iporanga e particularmente no Itapirapuã. No ribeirão do Rocha foram encontrados indícios de antimônio; ainda nos arredores de Iporanga, chumbo e prata; ferro e cobre, além de ouro de aluvião, nos córregos confluentes.

Como se vê, a natureza foi generosa, resta que o homem saiba ser-lhe grato, trabalhando e produzindo. Felizmente, depois de um longo sono, hoje despertou, está produzindo e progredindo à altura de sua capacidade.

Mas não param aí as possibilidades do vale do Ribeira. Riquíssimas zonas de calcáreos, onde afloram jazidas de mármores variados, são encontradas nos arredores das célebres grutas de Iporanga.

E que diremos destas maravilhas da natureza quando ao penetrá-las encontramos obras de arte natural que a mão do homem ainda não foi capaz de construir?

La está a Caverna do Monjolinho, qual formidável catedral bizantina; a Gruta do Arataca, misteriosa e profunda; a Caverna das Ostras, onde talvez, como na da Lagoa Santa, viveram gerações humanas perdidas no mistério da antigüidade.

Como acontece na região do litoral norte, na do sul, após a Ilha de São Vicente, onde se encontram as cidades de Santos e São Vicente separadas do continente pelo braço de mar, existem algumas vertentes isoladas da bacia do Ribeira de Iguape e Juquiá que se lançam diretamente no oceano. Entre estas encontra-se o rio Moganguá que nascendo na serra do mesmo nome tem o seu estuário entre os municípios de São Vicente e Itanhaen. A seguir temos o rio Itanhaen o qual se lança no mar com êsse nome, junto a cidade que Anchieta fundou e é formado pelo rio Branco e pelo Preto.

O rio Branco é formado pelo Mambuú, Guapeú e Chichorro, e o Preto pelo Taquaru, Crasto e vários córregos vindos das alturas serranas.

O rio Una do Prelado tem também o seu curso independente do Ribeira. O seu Vale e cabeceiras são formados pelas Serras dos Itatins e da Juréa sendo que o seu afluente, o Cucunduva, desce das alturas da Serra dos Itatins.

Também no extremo sul do Estado, vindo das Serras do Itapanhampima, da Mandira, da Itapitanguí, Arataca, etc. afluem para o oceano diversos córregos e rios sendo êstes, Minas, Taquari, Tabatinga, Iririaia·Mirim, todos na baía de Trapandé ou no canal Mar Pequeno, Mar de Cananéia ou Mar do Cubatão.

Acidentes Hidrográficos do Estado de São Paulo

A Divisão das Águas do Ministério da Agricultura vem, desde a sua fundação, procedendo a acurados estudos sôbre o potencial hidráulico do Brasil e já chegou à conclusão de que o nosso país ocupa o sexto lugar entre as nações mais ricas em mananciais aproveitáveis para a indústria elétrica.

Pelas estatísticas organizadas para êsse fim chegou-se à conclusão de que São Paulo é o Estado que melhor está aproveitando o seu potencial, pois, de uma capacidade geral calculada em 1 940 800 KW. já aproveitou 549 156 KW.

O Estado de Minas Gerais, por natureza montanhoso, é o que encerra maior número de acidentes hidrográficos. O seu conjunto oferece um potencial avaliado em 4 346 900 KW. e um aproveitamento apenas de 122 689 KW.

Presentemente, o Brasil conta com mais de 700 usinas geradoras de eletricidade, por meio de aproveitamentos hidráulicos sendo que, só no Estado de São Paulo, o seu número é de 140, aproximadamente.

*

*   *

Antes de apresentarmos os acidentes hidrográficos, segundo as suas características, corredeiras, cachoeiras ou saltos, os rios que as formam e os municípios em que estão localizadas, vamos dar uma relação das maiores existentes no Estado de São Paulo, a estimativa de sua capacidade geral em H. P., de acôrdo com levantamentos antigos, portanto sujeita à alterações e os rios a que pertencem.

Nome da queda	Nome do rio	Capacidade em H. P.
Marimbondo	Rio Grande	580 000
Urubupungá	Rio Paraná	447 000
Água-Vermelha	Rio Grande	300 000
Onça	Rio Grande	220 000
Patos	Rio Grande	120 000
Salto Grande	Rio Paranapanema	60 000
Salto de Piracicaba	Rio Piracicaba	45 000
Salto de Itu	Rio Tietê	30 000
Avanhandava	Rio Tietê	60 000
Itapura	Rio Tietê	57 000
Varadouro	Rio Ribeira de Iguape	30 000
Itatinga	Rio Pilão	25 000
Macuco	Rio Tietê	24 000
Salto das Cruzes	Rio Pardo	19 000
Salto de Vila Biela	Rio Pardo	10 000
Salto do Estreito	Rio Pardo	5 000
Buritis	Rio Bandeira	10 000
Dourados	Rio Sapucaí	8 000
São Joaquim	Rio Sapucaí	5 760
Araraquara	Rio Chibarro	5 350
Gavião Peixoto	Rio Jacaré-Grande	4 580
Esmeril	Rio Esmeril	1 835
Lençóis	Rio Lençóis	1 765
Botucatu	Rio Pardo	1 134
Dois Córregos	Rio Jaú	1 225
Carioba	Rio Atibaia	2 930
São Lourenço	Rio São Lourenço	1 000
Salto Belo	Rio do Carmo	3 000
Cachoeira dos Índios . . .	Rio Grande (6 metros de queda)	—
Salto de Parnaíba	Rio Tietê	20 000
Rasgão	Rio Tietê	10 000
Pirapora	Rio Tietê	—
Itupararanga	Rio Sorocaba	—
Pirapora	Rio Sorocaba	—

APROVEITAMENTO DOS MANANCIAIS E QUEDAS D'ÁGUA PARA FÔRÇA HIDRÁULICA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Município	Nome da Queda	Nome do rio	Potência aproveitada em KW
1. Amparo Emprêsa Elétrica . .	Cachoeira Bocaina . .	Rio Camandocaia . .	185
1-A. Serra Negra Emprêsa Elétrica de Amparo	Rio do Peixe (barragem)	Rio do Peixe . . .	289
2. Campinas Cia. Campineira de Tração, Luz e Fôrça . .	Cachoeira Lage Grande	Rio Jaguari	8 000

Município	Nome da Queda	Nome do rio	Potência aproveitada em KW
3. Angatuba			
Prefeitura Municipal .	Reprêsa do Ribeirão da Cachoeira . .	Ribeirão da Cachoeira	50
4. Apiaí			
Reinhold Wendel . . .	Reprêsa no Rio Temimina	Rio Temimina . . .	640
5. Araraquara			
Cia. Itaquerê	Itaquerê	Rio Itaquerê . . .	357
6. Jaú			
Emprêsa Fôrça e Luz .	Jaú	Rio Jaú	132
Emprêsa Fôrça e Luz, em Araraquara . . .	Cachoeira Gavião Peixoto	Rio Jacaré-Guaçu . .	4 844
7. Araraquara			
Emprêsa de Eletricidade	Cachoeira do Chibarro	Rio Chibarro . . .	3 350
8. Areias			
F. H. Fehr Lmtd. . .	Represagem do Ribeirão Vermelho . .	Ribeirão Vermelho .	50
9. Atibaia			
Prefeitura Municipal .	Represagem do Rio Atibaia	Rio Atibaia	950
10. Avanhandava			
Companhia Fôrça e Luz do Avanhandava . . .	Salto do Avanhandava	Rio Tietê	3 800
11. Avaré			
Emprêsa Eletricidade de Avaré	Salto Rio Novo . .	Rio Novo	1 400
12. Bananal			
Emprêsa Bananalense de Fôrça e Luz	Bananal	Rio Bananal . . .	70
13. Botucatu			
Companhia Paulista de Fôrça e Luz	Corredeira no Rio Pardo	Rio Pardo	180
13-A. Lençóis			
Companhia Paulista de Fôrça e Luz	Corredeira do Rio Lençóis	Rio Lençóis	1 760
14. Borborema			
Cia. Nacional de Energia Elétrica	Cachoeira Borborema .	Ribeirão dos Porcos .	1 000
15. Bragança			
Emprêsa Elétrica Bragantina	Cachoeira das Flores .	Rio Jaguari	3 800
16. Brotas			
Emprêsa Fôrça e Luz de Brotas	Corredeira no Rio Jacaré-Pepira . . .	Rio Jacaré-Pepira . .	650
16-A. Torrinha			
Emprêsa Fôrça e Luz de Brotas	Cachoeira Três Saltos	Rio Pinheirinho . .	890
17. Cabreúva			
Pedro Paula Leite . .	Corredeira no Ribeirão Guachinduva . . .	Ribeirão Guachinduva	150

Município	Nome da Queda	Nome do rio	Potência aproveitada em KW
18. Cachoeira Emprêsa Hidro-Elétrica Serra da Bocaina . .	Cachoeira do Bravo .	Rio do Bravo . . .	1 000
19. Caconde Emprêsa Nacional de Energia Elétrica . . .	Cachoeira do Paradomo	Rio Pardo	550
20. Pinhal Cia. Mogiana de Luz e Fôrça	Salto Mogi-Guassu .	Rio Mogi-Guaçu . .	950
Cia. Mogiana de Luz e Fôrça, no Mogi-Guaçu .	Outra represa . . .	Rio Mogi-Guaçu . .	900
20-A. Itapira Cia. Mogiana de Luz e Fôrça	Cachoeira Ponte Nova	Rio do Peixe . . .	150
21. Pedreira Emprêsa Hidro-Elétrica Jaguari	Cachoeira Macaco Branco	Rio Jaguari	1 200
22. Campinas (Cosmópolis) Usina Ester Ltda. . .	Aproveitamento de corredeira	Rio Pirapitingui , .	500
23. São Bento do Sapucaí Cia. de Eletricidade de Campos do Jordão . .	Cachoeira Abernéssia .	Ribeirão Abernéssia .	150
Cia. de Eletricidade de Campos do Jordão . .	Cachoeira Ribeirão do Fojo	Ribeirão do Fojo . .	350
24. Capão Bonito Companhia Mineração e Metalurgia Brasil . .	Salto São José do Guapiara	Rio S. J. do Guapiara	500
25. Piracicaba Societé de Sucrerie Brésiliene	Corredeira do Rio Piracicaba	Rio Piracicaba . . .	500
Capivarí Societé de Sucrerie Brésiliene	Capivari	Rio Capivari . . .	100
Societé de Sucrerie Brésiliene	Capivari	Rio Capivari . . .	250
26. Sapezal Companhia Elétrica Caiuá	Salto Laranja Doce .	Rio Laranja Doce .	500
27. Cunha Aguiar, Santos & Cia. .	Itacurussá	Rio Itacurussá . . .	30
28. Dois Córregos Companhia Elétrica Oeste de São Paulo . . .	Corredeira do Rio Jaú	Rio Jaú	300
29. Fartura Companhia Fôrça e Luz de Fartura	Cachoeira do Sorocaba	Córrego dos Três Saltos	50

Município	Nome da Qneda	Nome do rio	Potência aproveitada em KW
30. Itapeva Emprêsa Luz e Fôrça Meridional Paulista . .	Salto do Apiaí-Guaçu.	Rio Apiaí-Guaçu . .	150
31. Itapeva Companhia Sul Paulista	Corredeira do Rio Taquari-Guaçn . . .	Rio Taquari-Guaçu .	800
32. Itaporanga Companhia Sul Paulista .	Salto dos Índios . .	Rio Verde	400
33. Itararé Companhia Paulista . .	Corredeira do Ribeirão Três Barras . . .	Ribeirão Três Barras	100
34. Nnporanga Emprêsa Fôrça e Luz de Ribeirão Preto . . .	Cachoeira Donrados .	Rio Sapucaí-Mirim .	8 500
35. Guará Emprêsa Fôrça e Lnz de Ribeirão Preto . . .	Cachoeira da Fervura	Rio Sapucaí . . .	7 250
36. Igarapava Emprêsa Fôrça e Luz de Ribeirão Preto . . .	Cachoeira Buritis . .	Ribeirão da Bandeira	1 150
37. Guararema Companhia Fôrça e Luz Guararema e Jacareí .	Cachoeira do Putim .	Rio Putim	650
38. Guaratinguetá Companbia Luz e Fôrça de Guaratinguetá . . .	Piaguí	Rio Piaguí	800
39. Iacanga Benedito Eduardo Costa .	Aproveitamento das águas do Córrego Areão	Córrego Areão . . .	10
40. Santa Isabel João Wilken	Corredeira do Ribeirão Palmeiras	Ribeirão Palmeiras .	10
41. Itaí Emprêsa Elétrica Fôrça e Luz Santo Antônio .	Represagem do Ribeirão dos Carrapatos .	Ribeirão dos Carrapatos	25
42. Itapetininga Emprêsa Elétrica Sarapuí	Cachoeira no Rio Cachoeira	Rio Cachoeira . . .	50
43. Itápolis Companbia Douradense de Eletricidade. . . .	Corredeira no Rio São Lourenço	Rio São Lourenço . .	250
44. Itatinga Petrarca Barcbi . . .	Salto do Lôbo . . .	Rio Pardo	980
45. Jaboticabal Companbia Fôrça e Luz de Jaboticabal	Desnível do Córrego Rico	Córrego Rico . . .	450

Município	Nome da Queda	Nome do rio	Potência aproveitada em KW
46. Jaú Companhia Independência de Eletricidade . .	Corredeira do Ribeirão Figueira	Ribeirão Figueira . .	360
47. Jambeiro Companhia Taubaté Industrial	Salto do Paraitinga .	Rio Paraitinga . .	3 490
48. Joanópolis Emprêsa Elétrica Curralinhense	Corredeira do Ribeirão da Moenda . . .	Ribeirão da Moenda .	105
49. Jundiaí Emprêsa Luz e Fôrça de Jundiaí	Cachoeira Monte Serrat	Rio Jundiaí	360
50. Jundiaí Assistência Geral aos Psicopatas	Cachoeira Quilombo .	Rio Jundiaí	2 250
51. Juqueri Central Elétrica de Rio Claro S/A.	Declive do Córrego Itaim	Córrego Itaim . . .	180
52. Rio Claro Central Elétrica de Rio Claro S/A.	Cachoeira do Corumbataí	Ribeirão Claro e Corumbataí	2 750
53. Pirassununga Central Elétrica de Rio Claro S/A.	Cachoeira das Emas .	Rio Mogi-Guaçu . .	4 130
54. Limeira Central Elétrica de Rio Claro S/A.	Cachoeira do Pinhal .	Ribeirão do Pinhal .	1 104
55. São Carlos Central Elétrica de Rio Claro S/A.	Cachoeira do Lôbo .	Rio do Lôbo . . .	20
56. Pirassununga Central Elétrica de Rio Claro S/A.	Corredeira do Ribeirão Bebedouro	Ribeirão Bebedouro .	80
57. Mococa Companhia Fôrça e Luz de Mococa	Corredeiras do Rio Pardo	Rio Pardo	530
58. Mogi-Mirim Emprêsa Água e Luz de Mogi-Mirim S/A. . . .	Cachoeira de Cima .	Rio Mogi-Guaçu . .	1 100
59. Olímpia Companhia Central Elétrica de Icem	Cachoeira do Marimbondo	Rio Grande	10 000

Município	Nome da Queda	Nome do rio	Potência aproveitada em KW
60. Paraibuna Emprêsa Fôrça e Luz Paraibunense	Cachoeira Itapera . .	Rio Bragança . . .	100
61. Parnaíba The São Paulo Tramway, Light And Power Co. Ltd.	Cachoeira de Parnaíba	Rio Tietê	31 700
62. Parnaíba The São Paulo Tramway, Light And Power Co. Ltd.	Cachoeira do Rasgão .	Rio Tietê	23 800
63. Santos The São Paulo Tramway, Light And Power Co. Ltd.	Reprêsa de Santo Amaro e demais lagos do alto da Serra com desnível para o Cubatão	. . . .	140 000
64. São Sebastião The São Paulo Tramway, Light And Power Co. Ltd.	Aproveitamento das corredeiras do Rio Periquimirim . . .	Rio Periquimirim . .	60
65. São José dos Campos The São Paulo Tramway, Light And Power Co. Ltd.	Corredeiras do Rio Turvo	Rio Turvo	660
66. Parnaíba The São Paulo Tramway, Light And Power Co. Ltd.	Aproveitamento de corredeiras do Rio Cotia	Rio Cotia	290
67. Patrocínio do Sapucaí Companhia Francana de Eletricidade	Salto do Esmeril . .	Rio Esmeril	2 100
68. Pederneiras Emprêsa Fôrça e Luz de Pederneiras	Cachoeira do Lageado	Ribeirão Bauru . .	565
69. Pederneiras Emprêsa Fôrça e Luz de Pederneiras	Declive do Ribeirão dos Patos	Ribeirão dos Patos .	90
70. Pilar Companhia Nacional de Estamparia	Salto do Turvo . .	Rio Turvo	1 835
71. Pilar Companhia Nacional de Estamparia	Corredeira do Rio Turvo	Rio Turvo	830

Município	Nome da Queda	Nome do rio	Potência aproveitada em KW
72. Pilar Emprêsa Elétrica de Pilar	Corredeira do Rio Turvinho	Rio Turvinho . . .	90
73. Piedade Companhia Agrícola e Territorial Sul Americana S/A.	Cachoeira Cotianos .	Ribeirão Cotianos . .	70
74. Pindamonhangaba Emprêsa de Eletricidade São Paulo e Rio . . .	Cachoeira Sacatrapo .	Rio Sacatrapo . . .	3 880
75. Queluz Usina Elétrica São Vicente de Paulo . . .	Corredeiras do Rio Branco	Rio Branco	50
76. Piracaia Emprêsa de Eletricidade de Piracaia	Cachoeira Lageado .	Rio Cachoeira . . .	100
77. Piracaia Emprêsa de Eletricidade de Piracaia	Cachoeira Arpuí . .	Rio Cachoeira . . .	400
78. Piracicaba The Southern Electric Co. Ltd.	Salto do Piracicaba .	Rio Piracicaba . . .	1 700
79. Queluz Emprêsa Fôrça e Luz de Queluz	Cachoeira do Entupido	Rio Entupido . . .	110
80. Salto Companhia Ituana de Fôrça e Luz	Salto de Itu . . .	Rio Tietê	33 000
81. Salto Cia. Ituana de Fôrça e Luz	Cachoeira Lavras . .	Rio Tietê	1 875
82. Salto Sociedade Anônima Brasital	Diversas corredeiras de ribeirões	. . . .	30
83. Santa Bárbara do Rio Pardo Ernestina Dina & Outros	Cachoeira Santa Ernestina	Rio Capivari . . .	20
84. Santa Isabel Germano Feher . . .	Corredeira no Rio Araraquara	Rio Araraquara . .	100
85. Santa Rita do Passa Quatro Companhia Fôrça e Luz São Valentim S/A. . .	Cachoeira Salto Grande	Rio Claro	2 000
86. Santa Rosa Companhia de Eletricidade São Simão-Cajuru .	Cachoeira Itaipa no Rio Pardo . . .	Rio Pardo	1 800

Município	Nome da Queda	Nome do rio	Potência aproveitada em KW
87. Santo Antônio da Alegria Forli, Meziara & Cia. .	Salto do Baú . . .	Ribeirão Baú . . .	90
88. Santos Companhia Santista de Papel S/A.	Corredeira do Cubatão	Rio Cubatão . . .	710
89. Santos Comp. Docas de Santos .	Salto do Itatinga . .	Rio Itatinga . . .	18 000
90. São João da Boa Vista Companhia Sanjoanense de Eletricidade S/A. . .	Cachoeira Dourado .	Rio Jaguari . . .	900
91. São João da Boa-Vista Companhia Sanjoanense de Eletricidade S/A. . .	Cachoeira Tavares .	Rio Jaguari . . .	1 461
92. São Carlos Companhia Paulista de Eletricidade S/A. . . .	Salto do Monjolinho .	Ribeirão Monjolinho .	705
93. São Carlos Companhia Paulista de Eletricidade S/A. . . .	Salto da Barra e Salto da Alegria . . .	Ribeirão do Quilombo e Ribeirão dos Negros	4 600
94. São José do Barreiro Emprêsa Fôrça e Luz São José	Cachoeira Barreiro .	Rio Barreiro . . .	50
95. São José dos Campos Fernando Sonnewend .	Cachoeira Ferrão . .	Rio Ferrão	40
96. São José do Rio Pardo Companhia Paulista de Energia Elétrica . . .	Salto Rio do Peixe .	Rio do Peixe . . .	704
97. São José do Rio Pardo Companhia Paulista de Fôrça Elétrica . . .	Salto Fartura . . .	Rio Fartura	820
98. Socorro Companhia Paulista de Fôrça Elétrica . . .	Cachoeira no Rio do Peixe	Rio do Peixe . . .	130
99. São José do Rio Pardo Stadosa S/A.	Salto de Vila Biela .	Rio Pardo	450
100. São Luiz do Paraitinga Prefeitura Municipal .	Queda do Chapéu . .	Córrego do Chapéu .	45
101. São Luiz do Paraitinga Companhia Agrícola e Industrial Curuputuba .	Salto do Córrego Vaticano	Ribeiro Vaticano . .	710
102. São Miguel Archanjo Emprêsa de Eletricidade Sul Paulista S/A. . . .	Salto Turvinho . .	Rio Turvinho . . .	910
103. São Miguel Arcanjo Emprêsa de Eletricidade Sul Paulista S/A. . . .	Corredeira do Rio Turvinho	Rio Turvinho . . .	705
104. São Pedro do Turvo Nazareno Beneti . . .	Corredeira no Ribeirão São Pedro . . .	Ribeirão São Pedro .	45

Município	Nome da Queda	Nome do rio	Potência aproveitada em KW
105. Silveiras Arnaldo Gomes . . .	Cachoeira Cascata Grande	Ribeirão Silveiras . .	30
106. Sorocaba Fábrica do Votorantim S/A.	Cachoeira do Votorantim	Rio Sorocaba . . .	3 700
107. Sorocaba São Paulo Eletric Co. Ltd.	Cachoeira do Itupararanga	Rio Sorocaba . . .	67 936
108. Taquaritinga Companhia Eletricidade de Taquaritinga . . .	Corredeira do Ribeirão dos Porcos . . .	Ribeirão dos Porcos .	265
109. Tietê Companhia Luz e Fôrça de Tatuí S/A.	Cachoeira Janeiro . .	Rio Sorocaba . . .	2 196
110. Tietê Emprêsa Luz e Fôrça de Tietê	Cachoeira Três Ilhas .	Rio Sorocaba . . .	2 780
111. Ubatuba Sociedade Técnica Bremensis	Cachoeira Perequê-Açu	Rio Perequê-Açu . .	25
112. Americana Müller Carioba & Cia. .	Cachoeira Quilombo .	Ribeirão Quilombo .	294
113. Americana Companhia Fôrça e Luz Carioba	Salto Grande . . .	Rio Atibaia	2 772
Itu 114. Companhia Fiação e Tecelagem São Pedro . .	Corredeira no Rio Tietê	Rio Tietê	2 200
115. Salesópolis Companhia Fôrça e Luz de São Paulo	Cachoeira dos Freires	Rio Tietê	2 640
116. Apiaí Emprêsa Elétrica de Apiaí	Salto Capoeirinha . .	Rio Pinheirinhos . .	45
117. Apiaí Emprêsa Elétrica de Capoeiras	Represagem do Rio Capoeiras	Rio Capoeiras . . .	30
118. Casa Branca Herdeiros de Domingos Vilela de Andrade . .	Corredeira no Rio Congonhas	Rio Congonhas . . .	220
119. Itapeva Emprêsa Fôrça e Luz de Ribeirão Branco . . .	Cachoeira Leôncio Pimentel	Ribeirão Cachoeira .	18

Município	Nome da Queda	Nome do rio	Potência aproveitada em KW
120. Itaberá Emprêsa Fôrça e Luz de Itaberá	Corredeira no Rio Verde	Rio Verde	44
121. Natividade Emprêsa Elétrica de Natividade	Represagem do Rio Manso	Rio Manso	17
122. Parnaíba Companbia Melhoramentos de São Paulo . . .	Represagem do Rio Juqueri	Rio Juqueri	264
123. Piracicaba Boyes S/A.	Corredeira no Rio Piracicaba	Rio Piracicaba . . .	295
124. Piraju Companhia Luz e Fôrça Santa Cruz	Represagem do Ribeirão Bela Vista . .	Ribeirão Bela Vista .	58
125. Piraju Companhia Luz e Fôrça Santa Cruz	Salto Boa Vista . .	Ribeirão Boa Vista .	880
126. Piraju Companhia Luz e Fôrça Santa Cruz	Cachoeira do Salto Paranapanema . . .	Rio Paranapanema .	6 776
127. Santa Cruz do Rio Pardo Companhia Luz e Fôrça Santa Cruz	Salto do Dourado . .	Rio Pardo	774
128. Formosa Prefeitura. Municipal de São Sebastião	Cachoeira N. S. da Ajuda	Cachoeira N. S. da Ajuda	10
129. Taquari João Quintino de Almeida Primo	Represagem do Ribeirão do Lageado . .	Ribeirão do Lageado .	21
130. Guareí Prefeitura Municipal de Guareí	Corredeira no Rio Areia Branca . .	Rio Areia Branca . .	24
131. Xiririca Prefeitura Municipal de Xiririca	Salto Xiririca . . .	Rio Xiririca . . .	89

É possível que existam outros aproveitamentos de Saltos, Cachoeiras ou Corredeiras, das quais não tenhamos conhecimento.

Êste trabalho, visando tão sòmente focalizar os elementos aproveitados e não uma relação completa de indústrias elétricas, atenuará as omissões que possam ser constatadas.

APANHADO GERAL DAS QUEDAS DE ÁGUA NO ESTADO DE SÃO PAULO, DESIGNADAS POR MUNICÍPIO

1 — APIAÍ:

a) Queda da Pratinha, no rio Quartel. Não aproveitada, nem medida.

b) Cascata do Português, no rio do Quartel, não aproveitada.

c) Cascatinha, no rio das Pedras, não aproveitada.

d) Platina, no rio das Pedras. Não aproveitada.

e) Américo Costa, no rio Prata, não aproveitada.

2 — AGUDOS:

Não possuimos dados.

3 — ALTINÓPOLIS:

a) Cachoeira Sapucaí, no rio Sapucaí. Sua capacidade é estimada em 1 200 HP. mas não está sendo explorada. Fica na Fazenda Sapucaí, pertencente ao senhor José Figueiredo.

b) Cachoeira do Esmeril, no rio Esmeril, tributário do Sapucaí. Mede 63 metros de altura. Fica situada na Fazenda Barroca e é explorada pela Emprêsa Francana de Eletricidade.

4 — AMERICANA:

a) Salto Grande, no rio Atibaia. Capacidade calculada em 3 800 HP. Pertence à Emprêsa Fôrça e Luz Carioba S/A.

b) Saltinho, no rio Atibaia.

c) Foguete, no rio Atibaia.

d) Carioba, no rio Quilombo. Capacidade calculada em 600 HP. Pertence a Müller Carioba & Cia.

5 — AMPARO:

Salto das Três Pontes, no rio Camandocaia.

6 — ANÁPOLIS:

a) Salto Corumbataí, no rio Corumbataí, com uma capacidade avaliada, aproximadamente, em 2 000 HP. Tem 26 metros de altura.

b) Saltinho, no rio Corumbataí. Não aproveitado.

c) Salto Cuscuzeiro, no ribeirão do mesmo nome. Não aproveitado.

7 — ANDRADINA:

Não possuímos dados.

8 — ANGATUBA:

a) Salto Paranapanema, no rio Paranapanema. Não aproveitado.

b) Salto Corrente, no rio Paranapanema. Não aproveitado.

c) Salto Mineiros, no rio Paranapanema. Não aproveitado.

9 — APARECIDA:

Não possuimos informes.

10 — APIAÍ:

a) Cachoeira do Chapéu, no rio do Chapéu.

b) Cachoeira do Tombo Feio, no Ribeirão do Chapéu.

c) Cachoeira Grande, no rio Cotas Altas.

d) Cachoeira do Calabouço, no rio Palmital; o seu potencial está avaliado em 170 HP, fôrça utilizada pelo Estado de São Paulo.

e) Cachoeira do Tijuco, no mesmo rio; o seu potencial está avaliado em 30 HP, e pertence à Emprêsa Fôrça e Luz.

f) Cachoeira das Pedras, no rio das Pedras ou Serra Grande.

g) Cachoeira do Roncador, no Ribeira.

11 — ARAÇATUBA:

a) Salto Dr. Carlos Botelho, no rio Aguapeí, com 10 metros de altura.

b) Salto do Itapura, no rio Tietê; mede 125 metros de largura para uma altura de 15 metros.

c) Corredeiras diversas sem denominação.

12 — ARARAQUARA:

a) Salto do Chibarro, no rio Chibarro, aproveitado pela Emprêsa de Eletricidade de Araraquara.

b) Reprêsa do Jacaré, no rio Jacaré.

c) Salto Grande, no rio das Cruzes.

d) Salto Pinheirão, no rio Lageado.

e) Salto Niagara, no rio do Tanque.

f) Salto Mulada, no córrego Mulada.

g) Salto Bocaiúva, no Córrego Bocaiúva.

h) Salto da Pedra Branca, no Córrego da Pedra Branca.

i) Salto da Serra d'Água, no Córrego da Água Branca.

j) Salto Monte Alto, no Córrego da Água Branca.

k) Salto Pirapora, no Córrego Fazenda Pirapora.

l) Salto Anhumas, no Córrego Anhumas.

m) Corredeiras dos Cordões, no rio Mogi-Guaçu.

n) Corredeira da Boa Vista, no rio Mogi-Guaçu.

13 — ARARAS:

Não possuímos informes.

14 — AREIAS:

a) Cachoeira Itagaçaba, no ribeirão homônimo.

b) Cachoeira dos Cochos, no rio dos Cochos.

c) Cachoeira Paraitinga, no rio Paraitinga.

d) Cachoeira do Ribeirão Vermelho, no Ribeirão Vermelho com uma capacidade de 25 HP., altura de 16 metros, utilizada pela Prefeitura Municipal. Existem outras pequenas.

15 — ARIRANHA:

Não possuímos informes.

16 — ASSIS:

Não possuímos dados.

17 — ATIBAIA:

a) Salto Atibaia, no rio Atibaia, capacidade avaliada em 800 HP.

b) Corredeira dos Pires, no rio Atibaia, capacidade avaliada em 680 HP. e uma altura de 10 metros. Está sendo utilizada pela Prefeitura Municipal.

18 — AVAÍ:

Não possuímos dados.

19 — AVANHANDAVA:

Salto do Avanhandava, no rio Tietê. Capacidade calculada em mais de 3 500 HP.

20 — AVARÉ:

Salto do Rio Novo, no rio Novo, capacidade avaliada em 1 500 HP. utilizada pela Emprêsa Elétrica de Avaré.

21 — BANANAL:

a) Cachoeira do Retiro, no Ribeirão da Igrejinha, capacidade 67 HP.

b) Cachoeira do Rio Cachoeira.
c) Cachoeira do Braço, no ribeirão do Braço.
d) Cachoeira do Rio Bonito, no rio Bonito.
e) Cachoeira da Paca, no rio Bananal.
f) Corredeiras do Turvo.

22 — BARIRI:

Não possuímos dados.

23 — BARRA BONITA:

Corredeiras do Banharão, no rio Tietê.

24 — BARREIRO (São José):

Diversas pequenas corredeiras, em riachos. Não possuímos documentações. (Vide S. José do Barreiro).

25 — BARRETOS:

Não possuímos documentações.

26 — BATATAIS:

a) Cachoeira do Tomba Carro, no ribeirão Tomba Carro; tem uma capacidade avaliada em 500 HP. e fica situada na fazenda Santa Cruz pertencente a Antônio Cândido Vieira.

b) Cachoeira da Paciência, no ribeirão Tomba Carro. Capacidade avaliada em 120 HP.

c) Cachoeira do Saltador, no Córrego Barreiro. Avaliada em 150 HP.

d) Corredeira do Saltador, no córrego Barreiro.

e) Cachoeirinha no rio Engenho da Serra; capacidade avaliada em 240 HP.

f) Cachoeira das Araras, no Córrego das Araras, com capacidade avaliada em 150 HP.

g) Cachoeira Biela, no Córrego da Biela, capacidade 100 HP.

h) Várias corredeiras, não classificadas, no Córrego das Araras.

27 — BAURU:

Não possuímos documentações.

28 — BEBEDOURO:

Não possuímos documentações.

29 — BELA VISTA:

Não possuímos documentações.

30 — BERNARDINO DE CAMPOS:

Não possuímos documentações.

31 — BIRIGUÍ:

Não possuímos documentações.

32 — BOA ESPERANÇA:

a) Salto da Corredeira, no ribeirão Boa Esperança, onde já foi explorada uma pequena usina elétrica.

b) Cachoeira do Jacaré, no ribeirão Boa Esperança, dentro da Fazenda Pôrto.

33 — BOCAIÚVA:

a) Corredeiras no rio dos Patos.

b) Cachoeirinha, no ribeirão Cachoeira, afluente do Patos.

34 — BOCAINA:

Não possuímos documentações.

35 — BOFETE:

a) Queda do Bofete, no ribeirão Jacutinga, afluente do rio do Peixe; tem uma altura de 20 metros para uma capacidade de 200 HP.

b) Salto do Quilombo, no ribeirão da Grama, afluente do rio do Peixe. Altura calculada em 30 metros e capacidade de 30 HP.

36 — BOITUVA:

Não possuímos documentações.

37 — BORBOREMA:

Saltinho, no ribeirão dos Porcos. Pertence à Companhia Nacional de Energia Elétrica de Catanduva.

38 — BOTUCATU:

Salto Botucatu, no rio Pardo, afluente do Paranapanema. Sua capacidade está avaliada em 1 400 HP. e é explorada pela Emprêsa Elétrica Petrarca Bachi.

39 — BRAGANÇA:

a) Cachoeira das Flores, no rio Jaguari, cuja capacidade está avaliada em 3 000 HP. e está sendo explorada pela Emprêsa Elétrica Bragantina.

b) Cachoeira do Dengue, no rio Jaguari.

c) Cachoeira Guaraciaba, no rio Jaguari, utilizada pela Emprêsa Elétrica Bragantina.

d) Cachoeira do Passa Três, no rio Jaguari. Pertence à Companhia Téxtil Santa Basilissa.

40 — BRODÓSQUI:

a) Queda do Cubo, no Córrego do Cubo, localizada na fazenda Cachoeira.

b) Salto da Contenda, no ribeirão da Contenda, dentro da fazenda Pratinha.

41 — BROTAS:

a) Salto Brotas, no rio Jacaré-Pepira, cuja capacidade está avaliada em 2 000 HP. e está sendo utilizada pela Emprêsa Fôrça e Luz.

b) Salto Santa Eulália, no Jacaré-Pepira, está localizado na fazenda Santa Eulália.

c) Salto Cassurova, no rio Cassurova, afluente do Jacaré-Pepira, estando localizado na fazenda Boa Vista do Jardim.

42 — BURI:

Salto do Paranapanema, no rio Paranapanema. Não possuímos outros informes.

43 — CABREÚVA:

a) Cachoeira Pau d'Alho, no rio Tietê.

b) Cachoeira Guaxinduva, no ribeirão Guaxinduva.

44 — CAÇAPAVA:

Não possuímos documentações.

45 — CACHOEIRA:

Salto da Cachoeira, no rio do Bravo, afluente do Bocaina. Tem uma capacidade avaliada em 1 200 HP. É explorado pela Emprêsa Hidro-Elétrica da Serra da Bocaina.

46 — CACONDE:

a) Cachoeira do Paradouro, no rio Pardo, capacidade bruta avaliada em 12 000 HP., aproveitados, porém, sòmente 360 KW. Pertence à Emprêsa de Eletricidade de Pedro Nicola.

b) Cachoeira João Tavares, no rio Pardo.

c) Cachoeira do Álvaro, no rio Pardo.

d) Cachoeira São João, no Córrego São João.

47 — CAFELÂNDIA:

Não possuímos documentações.

48 — CAJOBI:

Cachoeira no rio Turvo.

49 — CAJURU:

a) Cachoeira Delícia, no Córrego Cubatão; fica situada na fazenda Delícia.

b) Cachoeira do Mangue, no ribeirão Cubatão; fica situada na fazenda Cachoeira do Mangue.

c) Cachoeira Santa Carlota, no Córrego Cubatão; fica situada na fazenda Santa Carlota.

d) Cachoeira São José, no Córrego Cajuru, no sítio de São José.

50 — CAMPINAS:

a) Salto Grande de Cima, no rio Atibaia, capacidade avaliada em 3 000 HP. e utilização de 2 000 KW, pela Companhia Campineira de Tração Fôrça e Luz.

b) Salto Grande de Baixo, no rio Atibaia, aproveitado por Sílvio A. Máia com usina própria.

c) Salto da Lage Grande, no rio Jaguari.
d) Salto do Macaco Branco, no rio Jaguari.
e) Salto Padre Abel, no rio Atibaia.
f) Saltinho, no rio Atibaia.

51 — CAMPO LARGO:

Salto do Campo Largo, no rio Ipanema; pertence ao Ministério da Guerra.

52 — CAMPOS DO JORDÃO:

a) Cachoeira Diamante, no rio Sapucaí-Guaçu, avaliada em 4 000 HP.
b) Cachoeira do Salto.
c) Cachoeira Ekmann.
d) Cachoeira Três Quedas, na Vila Inglêsa, cujo potencial está calculado em 4 000 HP.
e) Cachoeira Fojo, no ribeirão do Fojo, capacidade 427 HP. com aproveitamento de 275 KW, pela Companhia Eletricidade de Campos do Jordão.
f) Cachoeira Abernéssia, no Córrego Abernéssia, capacidade 200 HP. com aproveitamento de 85 KW. pela mesma Companhia de Eletricidade Campos do Jordão.

53 — CANANÉA:

a) Cachoeira Guaraí, no rio Guaraí, afluente do Jacupiranga.
b) Salto das Minas, no rio das Minas.
c) Salto Rio Branco, no rio Branco, afluente do Itapitanguí.
d) Salto Mandira, no rio Mandira, afluente do rio das Minas.
e) Salto do Ipiranguinha, no rio Ipiranguinha.

Existem ainda muitas corredeiras e outros acidentes hidrográficos, sem nomenclatura, por serem de somenos importância.

54 — CÂNDIDO MOTA:

Não possuímos documentações.

55 — CAPÃO BONITO:

a) Salto Guapiara ou Justino de Lima, no rio das Almas.

b) Salto Frei Bento, no rio das Almas, dentro do sítio Frei Bento.

c) Cachoeira do Apiaí-Mirim, no rio Apiaí-Mirim, situada no sítio Apiaí-Mirim.

d) Cachoeira do Aguapiara, no rio Aguapiara.

56 — CAPIVARI:

a) Cachoeira Leopoldina, no rio Capivari, pertencente e utilizada pela Societé Sucrerie Brésilienne.

b) Cachoeira Itapecerica, no rio Capivari.

c) Salto Paràzinho, no ribeirão Paràzinho.

d) Salto das Almas, no rio das Almas.

57 — CARAGUATATUBA:

a) Salto do Camburiú, no rio Camburiú, com capacidade avaliada em 18 000 HP., pertencente à Companhia Brasileira de Frutas.

b) Cachoeira Mococa, no rio Camburiú.

c) Cachoeira do Poço Verde, com capacidade avaliada em 10 000 HP.

58 — CASA BRANCA:

a) Cachoeira Casa Branca, no rio Pardo, dentro da Fazenda Cachoeira.

b) Cachoeira Sant'Ana, no rio Sant'Ana, fica em caminho da cidade de Palmeiras.

c) Cachoeira Niagara-Mirim, no rio Mogi-Guaçu.

59 — CATANDUVA:

Cachoeira dos Porcos, no ribeirão dos Porcos, com capacidade avaliada em 1 000 HP. e aproveitamento de 880 KW. pela Companhia Nacional de Energia Elétrica.

60 — CEDRAL:

Não possuímos documentações.

61 — CERQUEIRA CÉSAR:

a) Salto Três Ranchos, no ribeirão Três Ranchos, com capacidade estimada em 100 HP., pertencente à municipalidade.

b) Salto Macuco, no ribeirão Macuco.

c) Cachoeira do Rio Novo, no rio Novo.

62 — CHAVANTES:

Salto da Boa Vista, no rio Paranapanema, cuja capacidade é avaliada em 1 000 HP.

63 — COLINA:

Não possuímos informes.

64 — CONCHAS:

Não possuímos informes.

65 — COROADOS:

Não possuímos informes.

66 — COTIA:

a) Cachoeira da Graça, no rio Cotia; pertence ao Estado e está sendo utilizada pela Repartição de Águas e Esgotos da Capital.

b) Cachoeira Lavapés, no ribeirão Lavapés.

67 — CRAVINHOS:

Não possuímos dados.

68 — CRUZEIRO:

Não possuímos dados.

69 — CUNHA:

a) Queda do Destêrro, no rio Jacuí.

b) Corredeira do Pimenta, no rio Jacuí.

c) Corredeira do Cedro, no ribeirão do Cedro.

d) Salto Sete Cabeças, no rio Jacuí.

e) Cachoeira da Encruzilhada, com capacidade avaliada em 50 HP. e aproveitamento de 20 KW pela Emprêsa Aguiar Santos & Cia.

70 — DESCALVADO:

Salto do Pântano, no rio Pântano. A altura da queda está calculada em 70 metros com uma capacidade de 3 000 HP. e aproveitamento de 1 000 KW.

71 — DOIS CÓRREGOS:

a) Cachoeira do Veado, no rio Jaú; está sendo aproveitada pela Companhia Paulista de Fôrça e Luz.

b) Cachoeira Ventura, no rio Jaú, utilizada pela proprietária em sua fazenda; (D. Idalina de O. Simões).

c) Salto do Paredão, no rio do Peixe, aproveitado na fazenda de Arlindo Barcelos.

d) Cachoeira Bolbino, no ribeirão da Figueira.

e) Salto do Gavião, no ribeirão do Gavião, afluente do rio São João. Utilizado na propriedade agrícola do Dr. Castilho Filho.

72 — DOURADO:

Não possuímos dados.

73 — DUARTINA:

Cachoeira do Rio Verde, no rio Verde, com capacidade estimada em 1 200 HP.

74 — FARTURA:

a) Cachoeira dos Três Saltos, no ribeirão Três Saltos, com capacidade avaliada em 200 HP., utilizada pela Emprêsa Fôrça e Luz de Fartura.

b) Salto Tubuna, no rio Itararé, com capacidade avaliada em 2 000 HP. Fica situada na fazenda Linda Paisagem.

75 — FERNANDO PRESTES:

Não possuímos dados.

76 — FRANCA:

Cachoeira dos Dourados, no rio Sapucaí, aproveitada pela Companhia Francana de Eletricidade.

77 — GÁLIA:

Não possuímos dados.

78 — GARÇA:

Queda das Duas Águas, no Córrego Barreiro. Tem uma queda calculada em 50 metros. Seu potencial é utilizado pelas fazendas União e São Joaquim.

79 — GETULINA:

Não possuímos informes.

80 — GLICÉRIO:

Salto do Macuco, no rio Tietê.

81 — GRAMA:

Cachoeira Fartura, no rio Fartura. Altura 20 metros com capacidade de 100 HP.

82 — GUAÍRA:

a) Cachoeira do Tombo, no rio Sapucaí.

b) Cachoeira São Bartolomeu, no rio Sapucaí.

c) Cachoeira Talhado, no rio Talhado.

d) Cachoeira Talhadinho, no rio Sapucaí.

e) Cachoeira da Cangalha, no rio Sapucaí, (divisa com Ituverava).

f) Cachoeira da Onça.

83 — GUARÁ:

a) Cachoeira Alegre, no rio Sapucaí.

b) Cachoeira Pacatuba, no ribeirão Água-Fria, afluente do Sapucaí.

c) Cachoeira da Fervura, no rio Sapucaí, pertencente à Emprêsa Fôrça e Luz de Ribeirão Preto. Aproveitamento 8 000 KW.

84 — GUARARAPES:

a) Salto Dr. Carlos Botelho, no rio Aguapeí, com capacidade de 10 000 HP.

b) Salto Barra Grande, no ribeirão Barra Grande.

85 — GUARAREMA:

a) Salto Putim, no rio Putim, afluente do Paraíba. É explorado pela Companhia Fôrça e Luz Jacareí-Guararema.

b) Salto do Barão, no ribeirão Guararema, na fazenda Barão da Bocaina.

86 — GUARATINGUETÁ:

Não possuímos informes.

87 — GUAREÍ:

Não possuímos informes.

88 — GUARIBA:

a) Cachoeira do Lindote, no ribeirão do Bonfim, está situada na fazenda Lindote.

b) Cachoeira Bonfim, no ribeirão Bonfim, capacidade avaliada em 500 HP., situada na fazenda Lindote.

c) Cachoeira Santa Cruz, no ribeirão Bonfim, situada na fazenda Santa Cruz. Capacidade avaliada em 100 HP.

d) Cachoeira São Joaquim, no Córrego Guariba, capacidade aproximada de 10 HP. Está situada na fazenda São Joaquim.

89 — GUARUJÁ:

a) Cachoeira Mormano, no rio Boné.

b) Cachoeira Perequê, no rio Perequê-Mirim.

c) Cachoeira Iporanga, no ribeirão Iporanga.

d) Cachoeira Saco do Funil, no ribeirão Morro Alto.

e) Cachoeira Glória, no ribeirão Santo Amaro.

Tôdas estas quedas de água têm uma capacidade oscilante entre 15 a 25 HP. Existem várias outras com capacidade insignificante.

90 — GUARULHOS:

Não possuímos dados.

91 — IACANGA:

Saltinho, no Ribeirão Claro, afluente do Tietê.

92 — IBIRÁ:

Não possuímos dados.

93 — IBITINGA:

Não possuímos dados.

94 — IGARAPAVA:

Salto do Ribeirão da Bandeira, no ribeirão da Bandeira.

95 — IGUAPE:

a) Salto do Rio Verde, no rio Verde.
b) Salto Cacunduva, no rio Palhar.
c) Salto do Guilherme, no rio Una do Prelado.
d) Salto do Itaguá, no ribeirão Itaguá.
e) Salto Utinga Grande, no ribeirão Palhar.

A zona de Iguape é riquíssima não só em cursos de água como em ressaltos. Existem muitas corredeiras, riachos encachoeirados mas seria interminável êste trabalho se fôssemos descer a essas minudências.

96 — INDAIATUBA:

Salto Indaiatuba, no rio Jundiaí.

97 — IPAUÇU:

a) Salto Palmital, no rio Paranapanema, com uma capacidade estimada em 2 000 HP. É explorado pela Emprêsa Meirelles & Cia.

b) Corredeiras, no rio Paranapanema.

98 — IPORANGA:

a) Salto de Iporanga, no rio Taquaruvira, afluente do Ribeira. Tem uma capacidade avaliada em 50 HP.

b) Salto Timimina, no Córrego Comprido Norte, afluente do Iporanga.

c) Salto Soares, no Iporanga.

d) Salto do Rio Pardo, no rio Verava. Sua altura é de 150 m. mas o seu volume é pequeno.

Todos êstes saltos têm uma capacidade oscilando entre 20 a 50 HP.

99 — ITABERÁ:

a) Salto do Rio Verde, no rio Verde, afluente do Itararé. Sua capacidade é de 100 HP. sendo que a sua proprietária a Emprêsa Fôrça e Luz de Itaberá, está explorando apenas 30 KW.

b) Salto Itopava, no rio Verde, com capacidade avaliada em 80 HP.

100 — ITAÍ:

Não possuímos dados.

101 — ITAJOBI:

Não possuímos dados.

102 — ITANHAEN:

a) Salto Mambuú, no rio Branco, com uma capacidade avaliada em 200 HP.

b) Salto das Pedras, no ribeirão do Azeite. (80 HP.).

Existem outros pequenos na Serra, sem classificações.

103 — ITAPECIRICA:

a) Cachoeira Nha-França, no rio Juquiá.
b) Cachoeira da Fumaça, no rio Juquiá.
c) Cachoeira M' Boy ou Embu.
d) Cachoeira Ressaca.
e) Cachoeira do Juquiá, no Juquiá.
f) Cachoeira Laranjeiras, no Juquiá.

104 — ITAPETININGA:

Cachoeira do Turvinho, no rio Turvinho. Sua capacidade é estimada em 1 350 HP. sendo que a Emprêsa de Eletricidade Sul Paulista está aproveitando 1 000 KW.

105 — ITAPEVA:

a) Salto do Pilão, no rio Pilão d' Água. Está situado na fazenda Santa Elisa.

b) Salto do Taquari, no rio Taquari-Guaçu, cuja capacidade é estimada em 4 000 HP. Pertence à Companhia Sul Paulista de Eletricidade.

c) Salto Apiaí, no rio Taquari-Guaçu.

106 — ITAPIRA:

Salto do Rio do Peixe, no rio do Peixe. Capacidade avaliada em 200 HP.

107 — ITÁPOLIS:

Não possuímos dados.

108 — ITAPORANGA:

Salto no rio Verde, afluente do Itararé.

109 — ITAPUÍ:

Não possuímos dados.

110 — ITARARÉ:

Corredeiras nesse rio.

111 — ITATIBA:

Corredeiras nos rios Atibaia e Jaguari.

112 — ITATINGA:

Açude Agenor Nogueira, e Cachoeira Linheira.

113 — ITIRAPINA:

Salto do Lôbo, no ribeirão do Lôbo, afluente do Jacaré. Capacidade avaliada em 3 000 HP. Pertence à S/A Central Elétrica de Rio Claro.

114 — ITU:

a) Salto das Lavras, no rio Tietê; é explorado pela Cia. Ituana de Fôrça e Luz (Light).

b) Salto Pau d' Alho, no rio Tietê.

c) Salto São Pedro, no rio Tietê.

Existem ainda muitas corredeiras aproveitáveis.

115 — ITUVERAVA:

Salto Belo, no rio do Carmo. Capacidade 2 550 HP. Já foi aproveitado pela Prefeitura para fornecimento de fôrça e luz ao município.

Existem outros menores, bem assim, corredeiras tanto no rio do Carmo como no Sapucaí-Mirim ou Sapucaí-Paulista.

116 — JABOTICABAL:

Não possuímos dados.

117 — JACAREÍ:

Cachoeira do Ouro, no rio do Peixe. Capacidade calculada em 3 000 HP.

118 — JACUPIRANGA:

a) Cachoeira Guaraú, no rio Guaraú, com capacidade estimada em 1 000 HP.

b) Cachoeira Padre André, no rio Padre André, com capacidade estimada em 500 HP.

c) Cachoeira do Azeite, no rio do Azeite, capacidade 400 HP.

d) Cachoeira Jurubatuba no rio Braço Grande.

e) Cachoeira Jacupiranga no rio Jacupiranguinha.

Existem várias corredeiras e pequenos saltos, sem classificação.

119 — JAMBEIRO:

Salto no rio Jambeiro.

120 — JARDINÓPOLIS:

Não possuímos dados.

121 — JAÚ:

Não possuímos dados.

122 — JOANÓPOLIS:

a) Salto dos Pretos, no rio da Cachoeira ou Moneda. Tem uma capacidade avaliada em 2 000 HP. e é explorado pela Emprêsa Elétrica Curralinhense.

b) Cachoeira no rio da Moneda, com capacidade de 300 HP. e aproveitamento de 35 KW.

123 — JOSÉ BONIFÁCIO:

Não possuímos dados.

124 — JUNDIAÍ:

a) Cachoeira do Córrego no rio Jundiaí.

b) Cachoeira do Rio das Pedras.

c) Cachoeira do Japi.

d) Cachoeira do Ribeirão.

125 — JUQUERI:

a) Salto dos Dias, no rio Juqueri-Mirim; tem uma capacidade avaliada em 30 HP.

b) Salto da Usina, no rio Itaim, capacidade de 30 HP. utilizada pela usina do Hospital Juqueri.

c) Caieiras, salto no Juqueri, com capacidade de 200 HP., abastecendo a Usina da Companhia Melhoramentos de São Paulo.

126 — LARANJAL:

Não possuímos dados.

127 — LEME:

Não possuímos dados.

128 — LENÇÓIS:

Existem várias corredeiras no rio Lençóis mas são de somenos importância.

129 — LIMEIRA:

a) Cachoeira do Funil, no rio Piracicaba.

b) Cachoeira do Pinhal, no ribeirão Pinhal. Capacidade calculada em 1 200 HP. pertencente e utilizada pela Central Elétrica de Rio Claro.

c) Cachoeira do Tatu, no ribeirão Tatu, utilizada particularmente pelos seus proprietários, Batista & Filhos.

d) Queda do Tatu, no ribeirão Tatu.

130 — LINDÓIA:

Não possuímos dados.

131 — LINS:

Cachoeira Branca Maria, no rio Campestre. Capacidade estimada em 30 HP.

132 — LORENA:

Não possuímos dados.

133 — MARACAÍ:

a) Salto de Maracaí, no rio do Cervo, afluente do rio Capivari. Está situado na fazenda do Cervo, 130 HP. de Capacidade.

b) Salto Capivara, no rio Capivara, afluente do rio Paranapanema.

134 — MARÍLIA:

Não possuimos dados.

135 — MARTINÓPOLIS:

a) Salto dos Quadros, no Rio do Peixe. Aproximadamente 2 000 HP.

b) Salto Laranja Doce — Usina de 1 000 HP.

136 — MATÃO:

Não possuímos dados.

137 — MINEIROS:

Cachoeira do ribeirão São João com capacidade avaliada em 300 HP.

138 — MIRASSOL:

Não possuímos dados.

139 — MOCOCA:

a) Cachoeira Jacutinga, no rio Pardo, com capacidade calculada em 1 200 HP. pertencente à Companhia Fôrça e Luz de Mococa.

b) Cachoeirinha, no rio Canoas, situada na fazenda Cachoeirinha.

c) Cachoeira no rio Canoas situada na fazenda Cachoeira.

140 — MOGI DAS CRUZES:

a) Cachoeira Quilombo, no rio Quilombo.
b) Cachoeira no ribeirão do Leste.
c) Cachoeira do Ribeirão das Pedras.
d) Cachoeira do Ribeirão Guacá.

141 — MOGI-GUAÇU:

a) Cachoeira de Cima, no rio Mogi-Guaçu, com capacidade de 1 800 HP. e aproveitamento de 1 250 KW. pela Companhia Melhoramentos de Mogi-Guaçu.

b) Cachoeira de Baixo, no rio Mogi-Guaçu.

142 — MOGI-MIRIM:

Não possuímos dados.

143 — MONTE ALTO:

Não possuímos dados.

144 — MONTE APRAZÍVEL:

Cachoeira Macucos, no rio Dourados.

145 — MONTE AZUL:

Não possuímos dados.

146 — MONTE MOR:

Não possuímos dados.

147 — MORRO AGUDO:

a) Cachoeira São Bartolomeu, no rio Pardo.
b) Cachoeira Brumato, no rio Cachoeirinha.
c) Cachoeira Ribeirão Agudo, no ribeirão Agudo.

148 — MUNDO NOVO:

Não possuímos dados.

149 — NATIVIDADE:

a) Cachoeira Grande, no rio Paraibuna.

b) Cachoeira Martins, no ribeirão Martins, confluente do Paraíba.

c) Cachoeira do Pararaca, afluente do Paraíba.

d) Cachoeira do Pinto, no rio do Peixe.

e) Cachoeira do Manso, no rio Manso, afluente do rio do Peixe; sua capacidade está calculada em 30 HP. com uma altura de 18 metros. A Emprêsa Luz Elétrica de Antônia Maria de Jesus utiliza 15 KW.

150 — NAZARÉ:

Cachoeira no rio Atibaia com uma capacidade avaliada em 500 HP.

151 — NOVA GRANADA:

a) Talhadão, no rio Turvo com capacidade calculada em 2 000 HP.

b) São Roberto, no rio Preto, capacidade avaliada em 1 000 HP.

152 — NOVO HORIZONTE:

Não possuímos dados.

153 — NUPORANGA:

a) Cachoeira dos Dourados, no rio Sapucaí, com capacidade avaliada em 10 000 HP., pertencente e explorada pela Emprêsa Fôrça e Luz de Ribeirão Preto;

b) Salto Santo Antônio, no rio Sapucaí, capacidade calculada em 2 000 HP.

154 — ÓLEO:

a) Salto Nova Niagara, no rio Pardo.

b) Saltinho do ribeirão.

155 — OLÍMPIA:

a) Cachoeira do Marimbondo, no rio Grande, aproveitada pela Emprêsa Central Elétrica.

b) Queda do Ferrador, no rio Grande.

c) Queda das Andorinhas, no rio Grande.

d) Salto dos Patos, no rio Grande.

e) Salto da Fumaça, no rio Grande.

156 — ORLÂNDIA:

Não possuímos dados.

157 — OURINHOS:

Não possuímos dados.

158 — PALESTINA:

Cachoeira Talhadão, no rio Turvo, afluente do rio Grande.

159 — PALMEIRAS:

Não possuímos dados.

160 — PALMITAL:

Salto do Pari, no rio do Veado ou Pari.

161 — PARAGUAÇU:

Não possuímos dados.

162 — PARAIBUNA:

a) Cachoeira do Turvo, no rio Turvo.

b) Cachoeira do Rio Negro, afluente do rio Paraibuna.

c) Cachoeira do Bragança, no Paraibuna.

163 — PARNAÍBA:

a) Salto de Parnaíba, aproveitado pela Light Power, rio Tietê.

b) Salto do Rasgão, rio Tietê, também aproveitado pela The São Paulo Light Power.

c) Salto de Pirapora no rio Tietê.
d) Cachoeira do Cavetá no ribeirão Cavetá.

164 — PATROCÍNIO DO SAPUCAÍ:
a) Cachoeira do Esmeril, no Esmeril.
b) Cachoeira do Mosquito, no rio Sapucaìzinho.
c) Cachoeira Boqueirão, no rio Sapucaìzinho.
d) Cachoeira Barbosa, no rio S. Barbosa.
e) Cachoeira Vida, no Córrego Capanema.
f) Cachoeira da Onça, no Sapucaìzinho.

165 — PAULO DE FARIA:
a) Salto do Travessão, no rio Grande.
b) Salto do Talhado, no rio Turvo.

166 — PEDERNEIRAS:
a) Cachoeira Lageado no rio Bauru. Capacidade 660 HP.
b) Cachoeira dos Patos no rio Bauru, na fazenda S. João dos Patos.

167 — PEDREGULHO:
a) Cachoeira da Onça, no rio Grande; 10 000 HP.
b) Cachoeira do Estreito, no rio Grande.
c) Cachoeira João Ferreira; pouca água, mas altura de 80 metros;

168 — PEDREIRA:
a) Cachoeira Pealton, no rio Jaguari da Cia. Campineira F. L..
b) Cachoeira Macaco Branco, rio Jaguari.
c) Cachoeira São João, no rio Jaguari.
d) Cachoeira Santa Teresa, no rio Camandocaia.

169 — PENÁPOLIS:
Não possuímos dados.

170 — PEREIRA BARRETO:
a) Salto do Itapura, no rio Tietê.
b) Salto do Urubupungá, no rio Paraná.

c) Saltinho do Braço, no rio Paraná.
d) Cachoeira da Onça, no rio Paraná.

171 — PEREIRAS:
Não possuímos dados.

172 — PIEDADE:
a) Cachoeira Poço Grande, no rio Pirapora, afluente do rio Sarapuí. Sua capacidade está calculada em 670 HP. com aproveitamento de 50 KW. pela S/A. Votorantim, serviço êste presentemente muito aumentado por novas construções e aproveitamentos hidráulicos.
b) Cotianos, cachoeira localizada no ribeirão Cotianos. Tem uma capacidade estimada em 175 HP. com aproveitamento de 100 KW..
c) Cachoeira Maria Paula, no rio Pirapora.
d) Cachoeira Manuel Leme, no rio Sarapuí.
e) Cachoeira do Serafim, no rio Juquiá-Mirim.
f) Cachoeira Cinco Barras, no rio Corujas.
g) Cachoeira Roseiras, no rio Sarapuí.
h) Cachoeira Lima, no rio Sarapuí.
i) Cachoeira Godinho, no rio Sarapuí.
j) Cachoeira Bonito, no rio Turvo, afluente do rio Paranapanema.
k) Cachoeira dos Jacintos, no rio Turvo.
l) Cachoeira dos Gaseos, no rio Turvo.
m) Cachoeira dos Monos, no rio Turvo.
n) Cachoeira Quatro Tombos, no rio do Peixe, afluente do Juquiá.
o) Cachoeira do Inferno, no rio do Peixe.
p) Cachoeira Vieira Branco, no rio do Peixe.
q) Corredeira das Quatro Barras, no rio Verde, afluente do Assungui.
r) Corredeira Sete Voltas, no rio Verde.
s) Salto da Fita Branca, no rio Verde.
t) Salto dos Cachorros Novos, no rio Verde.
u) Salto da Tapera, no rio Verde.
v) P. Vaz, no rio Verde.

x) Cachoeira da Fumaça, no rio do Peixe.

y) Cachoeira do Lulu, no bairro dos Ortezes.

z) Cachoeira Juquiá, no rio Juquiá-Guaçu.

Esta é uma zona rica em acidentes hidrográficos muitos dos quais ainda não foram estudados ou mesmo classificados por se encontrarem em pleno sertão.

173 — PILAR:

a) Cachoeira Batista, no rio Turvo. Tem uma capacidade estimada em 2 000 HP. e está sendo utilizada pela Companhia Nacional de Estamparia de Sorocaba.

b) Cachoeira Turvinho, no rio Turvinho, com potencial de 100 HP. e 70 KW utilizados pela Emprêsa Elétrica de Pilar.

c) Cachoeira do Clarinho, no rio Clarinho.

d) Cachoeira Chico Leandro, no rio Claro, afluente do Pinhal.

e) Cachoeirinha, no rio Cachoeirinha, afluente do rio Pinhal.

174 — PINDAMONHANGABA:

Salto do Ribeirão Grande, com grande capacidade.

175 — PINDORAMA:

Não possuímos dados.

176 — PINHAL:

a) Salto Pinhal, no rio Jaguari.

b) Salto do Mogi, no rio Mogi-Guaçu. Está sendo aproveitado pela Companhia Mogiana de Luz e Fôrça com instalações de 1 000 KW.

177 — PINHEIROS:

a) Salto do rio Claro, no rio Claro afluente do Paraíba.

b) Salto do Jacu, no rio Jacu; aproveitado pelo Laticínio Peres LTD.

c) Salto do Braço, no rio do Braço, utilizado pela Usina São Vicente de Paulo.

178 — PIQUETE:

Não possuímos dados.

179 — PIRACAIA:

Cachoeira, no rio da Cachoeira, com 500 HP. e 300 KW. aproveitados pela Emprêsa Elétrica Piracaia.

b) Corredeira do Lageado, no rio Guaxindu.

c) Corredeira do Arpuí, no rio Atibaínha.

180 — PIRACICABA:

a) Salto Piracicaba, no rio Piracicaba, com potencial avaliado em mais de 10 000 HP.

b) Salto Pederneiras, no rio Piracicaba.

c) Saltinho, no ribeirão Piracicaba-Mirim.

d) Salto Boa Vista, no ribeirão da Boa Vista.

e) Salto Guamium, no ribeirão Guamium.

f) Corredeira das Ondas, no rio Piracicaba.

g) Corredeira Jataí, no rio Tietê; fica na divisa dêste município com o de Tietê.

181 — PIRAJU:

Existem muitas corredeiras no rio Paranapanema bem como uma grande Barragem junto à cidade.

Não possuímos outras informações.

182 — PIRAJUÍ:

Não possuímos informações.

183 — PIRAMBÓIA:

a) Corredeira Torta, no rio Tietê.

b) Corredeira do Chapéu, no rio Tietê.

184 — PIRANGI:

Não possuímos informações.

185 — PIRASSUNUNGA:

Cachoeira das Emas, no rio Mogi-Guaçu. Tem uma capacidade avaliada em 20 000 HP. e um aproveitamento de 4 000 KW. utilizados pela Central Elétrica de Rio Claro, S/A.

186 — PIRATININGA:

Não possuímos informações.

187 — PITANGUEIRAS:

Não possuímos informações.

188 — POMPÉIA:

Não possuímos informações.

189 — PONTAL:

Não possuímos informações.

190 — PORANGABA:

Não possuímos informações.

191 — PÔRTO FELIZ:

a) Corredeira do Prudente, no rio Tietê.
b) Corredeira do Avaremanduva, no rio Tietê.

192 — PÔRTO FERREIRA:

Salto São Valentim, no rio Claro.

193 — POTIRENDABA:

Não possuímos informações.

194 — PRAÍNHA:

Não possuímos informações.

195 — PRESIDENTE ALVES:

Não possuímos informações.

196 — PRESIDENTE BERNARDES:

Não possuímos informações.

197 — PRESIDENTE PRUDENTE:

a) Cachoeira da Laranja Doce, no rio Laranja Doce.

b) Salto da Confusão, no ribeirão da Confusão.

198 — PRESIDENTE VENCESLAU:

Não possuímos informações.

199 — PROMISSÃO:

Não possuímos informações.

200 — QUATÁ:

Salto do Bonito, no rio Bonito, com uma altura de 10 metros.

201 — QUELUZ:

a) Salto do Entupido, no rio Entupido, afluente do Paraíba; tem uma capacidade estimada em 160 HP. e é explorado pela Emprêsa Fôrça e Luz de Queluz.

b) Salto do Claro, no ribeirão Claro.

c) Queda do rio do Salto, na divisa com o Estado do Rio.

d) Queda das Cruzes, no rio do Salto.

202 — RANCHARIA:

Salto da Quatiara, no rio do Peixe, afluente do Paraná. Êste salto é explorado pela Companhia Elétrica Caiuá e tem um potencial avaliado em 4 000 HP.

203 — REDENÇÃO:

a) Cachoeira dos Gomes, no rio Paraitinga. Pertence à Companhia Taubaté Industrial.

b) Corredeira da Ponte do Major, no rio Paraitinga.

c) Cachoeira da Divisa, no rio Paraitinga.

204 — REGENTE FEIJÓ:

Cachoeira no rio Laranja Doce.

205 — RIBEIRA:

a) Cachoeira do Tijuco, no ribeirão Tijuco, afluente do ribeirão Iguape.

b) Cachoeira Tororão, no rio Ribeira de Iguape.

Existem muitas corredeiras sem classificação.

206 — RIBEIRÃO BONITO:

a) Cachoeira Serra Alta, no ribeirão Bebedouro.

b) Cachoeira Monte Belo, no rio Jacaré.

c) Cachoeira Matadouro, no ribeirão Bonito.

207 — RIBEIRÃO PRETO:

Cachoeira da Bandeira, no ribeirão da Bandeira.

208 — RIO CLARO:

Não possuímos dados.

209 — RIO DAS PEDRAS:

Não possuímos informações.

210 — RIO PRETO:

Não possuímos informações.

211 — SALESÓPOLIS:

a) Cachoeira, no rio Cachoeirinha, afluente do rio Paraitinguinha.

b) Cachoeira do rio Claro, no rio Claro.

c) Cachoeira do Tietê, no rio Tietê.

d) Cachoeira do Paraitinga, no rio Paraitinga.

e) Cachoeira dos Freires, no rio Tietê, aproveitada pela Companhia Fôrça e Luz Norte de São Paulo. Seu potencial está calculado em 3 800 HP., sendo o seu aproveitamento de 3 000 KW.

212 — SALTO:

Salto de Itu, no rio Tietê, com grande potencial.

O rio Tietê, entre esta cidade e a de Itu, possui grande quantidade de Corredeiras, muitas das quais aproveitadas.

213 — SALTO GRANDE:

a) Salto Grande no rio Paranapanema; 30 000 HP.

b) Saltinho, no rio Novo.

c) Salto do Turvo, no rio Turvo.

O rio Paranapanema é cheio de corredeiras nestas paragens.

214 — Santa ADÉLIA:

Não possuímos documentações.

215 — SANTA BÁRBARA:

a) Cachoeira Santo Antônio, no ribeirão Santo Antônio. Fica dentro da Fazenda Santo Antônio e tem uma altura de 21 metros.

b) Cachoeira dos Patos, no rio Piracicaba.

216 — SANTA BÁRBARA DO RIO PARDO:

a) Salto Rico, no ribeirão Capão Rico, afluente do rio Pardo.

b) Salto do Novo, no rio Novo, afluente do rio Pardo.

c) Salto Capivari, no rio Capivari.

O salto Rico tem uma altura de 25 metros e uma capacidade estimada em 500 HP.

217 — SANTA BRANCA:

a) Cachoeira do Funil, no rio Paraíba.

b) Cachoeira do Jacaré, no rio Jacaré, afluente do Paraíba.

c) Cachoeirinha, no Ribeirão Barretos, afluente do Paraíba.

218 — SANTA CRUZ DO RIO PARDO:

a) Salto do Dourado, no rio Pardo.

b) Salto Bonito, no rio Pardo.

Algumas corredeiras sem classificação.

219 — SANTA ISABEL:

a) Cachoeira do Piquirá, no rio do Peixe.

b) Cachoeira do rio Jacaré.

c) Cachoeira Pilões, no rio Pilões; são em número de três pouco distantes uma da outra.

d) Cachoeira Araraquara, no rio Araraquara, aproveitada pela Emprêsa Elétrica local;

e) Cachoeira do Peixe no rio do Peixe.

220 — SANTA RITA:

Salto São Valentim, no rio Claro.

221 — SANTA ROSA:

a) Cascata do Ribeirão Águas Claras.

b) Cachoeira do Córrego São João.

222 — SANTO ANASTÁCIO:

Não possuímos dados.

223 — SANTO ANDRÉ:

Não possuímos dados.

224 — SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA:

a) Cachoeira Justino, no rio Pinheirinho.

b) Cachoeira João Sujo, no rio Pinheirinho.

c) Cachoeira do Baú, no Córrego do Baú.

225 — SANTOS:

a) Cachoeira dos Pilões, no rio Pilões, pertencente à Cia. City of Santos Improvements.

b) Salto do Itatinga, no rio Itatinga, pertencente às Docas de Santos.

c) Cachoeira do Jurubatuba, no rio Jurubatuba.

Existem outras cachoeiras nas serras, mas de somenos importância.

226 — SÃO BENTO DO SAPUCAÍ:

a) Cachoeira do Paiol, no rio Paiol Grande, afluente do Sapucaí-Mirim.

b) Cachoeira Serrano, no rio Serrano.

227 — SÃO CARLOS:

a) Salto Quilombo, no ribeirão do Quilombo; 3 500 HP., pertencente à Companhia Paulista de Eletricidade.

b) Salto dos Negros, no rio dos Negros.

c) Salto Monjolinho, no rio Monjolinho.

d) Salto Jacaré, no rio Jacaré.

e) Salto Laranjal, no rio Laranjal.

f) Salto Itararé, no ribeirão Itararé.

228 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA:

a) Cachoeira Dourado, no rio Jaguari.

b) Salto Varadouro, no rio Jaguari.

229 — SÃO JOAQUIM:

Salto São Joaquim, no rio Sapucaí.

São José do Barreiro:

a) Cachoeira do Veado,

b) Cachoeira Gavião,

c) Cachoeira Gordo,

d) Cachoeira José Pedro,

e) Cachoeira Jacu Pintado,

f) Cachoeira Quebra Cachorro,

g) Cachoeira do Pimenta,

h) Cachoeira Pimenta,

i) Cachoeira Bonito,

j) Cachoeira Posses.

230 — SÃO JOSÉ DO RIO PARDO:

a) Salto Santo Antônio, na fazenda Santo Antônio, no rio Pardo;

b) Salto Fortaleza, no rio Pardo.

c) Salto Santa Rita, no rio Pardo.

d) Salto Vila Biela, no rio Pardo, fazenda Vila Biela.

e) Salto do Estreito, no rio Pardo, fazenda Vila Biela.

f) Salto Pocinho.

g) Salto da Usina Santa Alice.

h) Salto da Furna.

231 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:

a) Queda do Ribeirão Água Choca.

b) Queda do rio Turvo, afluente do rio do Peixe. (Light-Power)

c) Cachoeira do Roncador, no rio Roncador, afluente do rio do Peixe.

d) Queda Grande, no rio do Peixe, afluente do rio Jaguari.

e) Salto Buquira, no rio Ferrão, afluente do Buquira.

f) Salto Buquirinha, no rio Buquira.

g) Salto do Ribeirão Santo Antônio.

232 — SÃO LUIZ DO PARAÍTINGA:

Não possuímos informações.

233 — SÃO MANUEL:

Não possuímos informações.

234 — SÃO MIGUEL ARCANJO:

a) Cachoeira do Turvinho, no rio Turvinho. Sua capacidade está estimada em 1 200 HP. e é utilizada pela Emprêsa Sul Paulista S/A.

b) Cachoeira da Fita Branca, no rio Cruzeiro. Seu potencial está calculado em 2 500 HP. Seu aspecto é majestoso, pois que a altura de onde se despenha é superior a 100 metros.

c) Cachoeira do Ouro Fino, no rio Ouro Fino. Altura 50 metros e capacidade 500 HP.

d) Cachoeira Gonçalves, no rio Taquaral. Altura 15 metros e capacidade 400 HP.

235 — SÃO PAULO:

a) Cachoeirinha, na Serra da Cantareira.

b) Represa do Cabuçu, aproveitada com o abastecimento de águas da cidade.

c) Cantareira, represagem dos mananciais da Serra da Cantareira para abastecimento da cidade.

d) Barragem de Santo Amaro, com elevação das águas do rio Pinheiros e captação de outros córregos oriundos da serra do mar, nas alturas de Itapecerica.

236 — SÃO PEDRO:

Não possuímos informações.

237 — SÃO PEDRO DO TURVO:

Não possuímos informações.

238 — SÃO ROQUE:

a) Cachoeira do Guaçu, no rio Guaçu.
b) Cachoeira Aracaí, no rio Aracaí.
c) Cachoeira do Carambeí, no rio do mesmo nome.

239 — SÃO SEBASTIÃO:

Cachoeira da Fazenda São Francisco, pertencente à Light Power.

Êste município, tanto no continente como na ilha S. Sebastião possui muitas quedas de água que futuramente estudaremos.

240 — SÃO SIMÃO:

Não possuímos informações.

241 — SÃO VICENTE:

a) Cachoeira Pai Matias, no rio Itutinga.
b) Cachoeira Camiatinga, no rio Preto.
c) Cachoeira Estaleiros, no rio Branco.
d) Cachoeira Itu, no rio Branco.
e) Cachoeira Moganguá, no rio Branco.
f) Cachoeira Itinga, no rio Branco.
g) Cachoeira Vargem Grande, no rio Branco.
h) Cachoeira Capivaru, no rio Preto.

242 — SARAPUÍ:

a) Cachoeira dos Fogaças, no ribeirão do Pinho, afluente do rio Sarapuí. Altura 20 metros, capacidade 100 HP.

b) Cachoeira dos Cabaçais; é utilizada pela Emprêsa Elétrica.

243 — SERRA AZUL:

Não possuímos informações.

244 — SERRA NEGRA:

Salto Serra Negra, no rio do Peixe, altura 10 metros e capacidade 300 HP. dos quais são aproveitados 100 KW.

245 — SERTÃOZINHO:

Não possuímos informações.

246 — SILVEIRAS:

a) Salto do Ronco d'Água, no ribeirão Ronco d'Água. Cai de grande altura, aproximadamente 100 metros e tem uma capacidade avaliada em 380 HP.

b) Salto Canata, no ribeirão Silveiras, aproveitado pela Prefeitura.

c) Salto Sertão, no rio Bocaina, altura de 150 metros com capacidade de 500 HP.

247 — SOCORRO:

a) Queda do Saltinho, no rio do Peixe. Aproveitada pela Companhia Paulista de Energia Elétrica. Aproveitamento 150 KW.

b) Salto Andreucci, no rio do Peixe.

c) Salto do Pôrto Velho, no rio do Peixe.

d) Salto do Limoeiro, no rio do Peixe.

e) Salto Grande, no rio do Peixe.

f) Salto das Pedras, no rio do Peixe.

248 — SOROCABA:

a) Salto do Votorantim, no rio Sorocaba.

b) Salto do Ituparararanga, no rio Sorocaba; é de grande capacidade.

c) Salto Cachoeirinha, no rio Sorocaba.

249 — TABAPUÃ:

Não possuímos informações.

250 — TABATINGA:

Cachoeira Tabatinga, no rio São João, afluente do Jacaré-Guaçu.

Capacidade avaliada em 3 000 HP.

251 — TAMBAÚ:

a) Cachoeira Pardo, no rio Pardo.

b) Cachoeira Sordi, no ribeirão Quebra Cúia.

c) Cachoeira Bico de Pato, no ribeirão Bico de Pato.

d) Cachoeira Macuco, no ribeirão Macuco.

252 — TANABI:

a) Cachoeira dos Índios, no rio Grande.

b) Cachoeira São Roberto, no rio Turvo.

253 — TAPIRATIBA:

Cachoeira do Estreito

254 — TAQUARI:

Não possuímos dados.

255 — TAQUARITINGA:

Não possuímos informações.

256 — TATUÍ:

Cachoeira Tatuí, no rio Sorocaba. Capacidade estimada em 2 000 HP.

257 — TAUBATÉ:

Não possuímos informações.

258 — TIETÊ:

a) Salto Pirapora, no rio Sorocaba.

b) Salto Bojuí, no rio Sorocaba.

c) Queda da Reprêsa, no rio Sorocaba, com capacidade de 3 000 HP., utilizada pela Companhia Fôrça e Luz de Tietê.

259 — TORRINHA:

a) Três Saltos, no ribeirão Pinheirinhos, com capacidade avaliada em 800 HP.

b) Salto Melo, no mesmo ribeirão.

260 — TREMEMBÉ:

Cachoeira do Funil, no rio Buquira, afluente do Paraíba.

261 — TUPÃ:

Não possuímos dados.

262 — UBATUBA:

a) Cachoeira da Escada, na Serra do Mar.

b) Cachoeira Boneca, no rio Escuro.

c) Cachoeirinha, no ribeiro Cachoeirinha do Morro da Pedreira.

d) Cachoeira Ipiranguinha, no ribeirão Ipiranga.

e) Cachoeira Grande, na Serra do Mar.

263 — UCHOA:

Queda do rio São Domingos.

264 — UNA:

a) Cachoeira da Fumaça, pertencente à Light Power.

b) Cachoeira do Rio do Peixe, pertencente a Pereira Inácio.

c) Cachoeira do Sorocabuçu, no rio homônimo.

d) Cachoeira do Salto, no rio do Salto.

265 — VALPARAÍSO:

Não possuímos informações.

266 — VARGEM GRANDE:

Cachoeira da Vargem Grande, no rio Jaguari.

267 — VERA CRUZ:

Não possuímos dados.

268 — VILABELA (FORMOSA):

a) Cachoeira da Água Branca.
b) Cachoeira do Ferrador.
c) Cachoeira da Toca.
d) Cachoeira do Morro do Espinho.
e) Cachoeira do Ribeirão.
f) Cachoeira do Quilombo.
g) Cachoeira da Lage.
h) Cachoeira Boné.
i) Cachoeira do Poço.
j) Cachoeira Jabaquara.
k) Cachoeira Barreiros.
l) Cachoeira Nossa Senhora da Ajuda, utilizada pela Prefeitura Municipal, com a capacidade de 20 HP.

269 — VIRADOURO:

Cachoeira no rio Pardo.

270 — XIRIRICA:

a) Salto Xiririca, no rio Xiririca; tem um potencial calculado em 200 HP. e é utilizado pela Prefeitura.

b) Cachoeira do Jaguari, no rio Jaguari, afluente do Ribeira de Iguape.

c) Cachoeira Abobral, no rio Abobral.

BIBLIOGRAFIA

Dr. Orvile Derby — Característica Geral das Vertentes e das Bacias Fluviais.

Dr. Luiz Flores de Morais Rego — Notas Sôbre a Geomorfologia de São Paulo e Sua Gênesis.

— Contribuição ao Estudo das Formações Predevonianas do Estado de São Paulo.

Ministério da Agricultura: Divisão de Águas, 1.º e 2.º Anuário Fluviométrico.

E. Hussac PH. D. — Contribuições Mineralógicas e Petrográficas.

Theodoro Sampaio — O Tupi na Geografia Nacional.

J. E. Wappeus — A Terra e o Homem ou Geografia Física do Brasil.

Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo — Relatórios das Explorações dos Principais rios de São Paulo.

Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo — Mapa ipsométrico — Edição 1941.

Secretaria da Viação — Mapa da Viação e Linhas de Navegação do Estado.

Azevedo Marques — Cronologia.

Ayres de Casal — Corografia Brasílica — 1818.

Guilherme Florence — Estudos sôbre o rio Tietê.

Joviano Pacheco — Levantamento do rio do Peixe.

Geikie — Phisical Geography.

Carlo Porro — Guida Allo Studio della Geografia Militare.

MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO

DOCUMENTOS OFICIAIS

BARRA BONITA

Provisão de 13 de março de 1903 — Elevação da Capela de Barra Bonita à Paróquia.
Provisão de 14 de fevereiro de 1926 — Ereção da Capela de Igaraçu.
Lei n.º 459, de 26 de novembro de 1896 — Criação do distrito de paz.
Ata de instalação do distrito de paz — 13 de fevereiro de 1897.
Lei n.º 882, de 19 de outubro de 1903 — Criação do distrito de Igaraçu.
Lei n.º 1 338, de 14 de dezembro de 1912 — Criação do municipio.
Ata de instalação do municipio — 8 de março de 1913.

Provisão de 13 de março de 1903

Paróquia de São José de *Barra Bonita* — Diocese de São Carlos do Pinhal — Estado de São Paulo — Brasil.

Certifico que no Livro do Tombo, N.º 1 desta Paroquia, á pagina 1, encontra-se o seguinte: "D. Antonio Candido de Alvarenga, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo de São Paulo, no Brasil, Prelado Domestico de Sua Santidade o Papa Leão XIII, Assistente ao Solio Pontificio.

Aos que esta Nossa *Portaria* virem, saudação e benção em o Senhor. Fazemos saber que atendendo ao maior bem e vantagens espirituaes dos fieis residentes na Capella de S. José da Barra Bonita, Municipio e Comarca de Jahú, usando de Nossa jurisdicção ordinaria Discesana, e em caso necessario da que Nós é delegada pelo Sacrosanto Concilio Tridentino Sess. XXI Cap. 4.º De Reforma. "Havemos por bem, erigir no territorio da dita Capella de São José da Barra Bonita, uma freguesia; portanto pela presente Portaria erigimos e canonicamente instituimos no territorio da Capella de S. José

da Barra Bonita uma nova Parochia que se denominará de "*São José da Barra Bonita*", cujas as divisas são as seguintes: "Começam na fazenda de José da Rocha Porfirio na margem direita do rio Tiete e dahi as fazendas dos cidadãos Domingos da Costa Salles, José de Salles Leme, Companhia Rural do Brazil, Joaquim de Toledo Piza e Almeida, Diogo Leite Penteado, Dr. Virgilio Pires de Carvalho e Albuquerque, Estanislau Ferraz de Campos, Francisco de Paulo Ferraz, José Galvão de Oliveira, Antonio Pinto Freire e Toledo Piza & Irmão, na margem do Rio Tiete e por este abaixo até onde tiverem principio estas divisas. "As divisas acima descriptas formarão os limites de São José da Barra Bonita. Assim limitada a nova freguezia submettemos a jurisdicção e cuidado espiritual do parocho que para ella for nomeado, e cuidado digo e dos que canonicamente lhe succederem no cargo, os habitantes daquella Parochia, aos quaes mandamos que tanto para o Revdo. Parocho como para a fabrica contribuam religiosamente com os emolumentos, oblações e bens que respectivamente lhes sejam devidos por Estatutos Leis, usos e costumes legistimos nesta Diocese; ordenamos que emquanto não se edificar a Egreja, que será destinada para Matriz, funcione provisoriamente a nova Parochia na Capella alli existente, a qual por isto gosará de todos os privilegios e insignias que em direito lhe conferem. Pelo que concedemos á dita Capella, emquanto servir de Matriz da Parochia de São José da Barra Bonita, novamente erigida com pleno direito e faculdade para ter sacrario, em que se conserve o Augusto Sacramento da Eucarestia com o necessario ornato e decencia e com a lampada accesa de dia e de noite; bem como a faculdade para alli estabelecer baptisterio, e Pia Baptismal, para ter livros do Tombo e de registros de baptismos, casamentos e obtidos digo obitos e todos os mais direitos, honras e distincções de nova Egreja Parochial. Damos portanto erigida e constituida nesta Diocese, a nova Parochia

acima descripta a qual terá por Patrono S. José, cuja festa se há de celebrar annualmente com pompa e religioso explendor no dia proprio. — Mandamos que esta Nossa Portaria seja lida em um dia festivo á estação da missa parochial tanto na Egreja Matriz de Jahú, como na Capella Matriz provisoria da parochia novamente instituida, do que se passará certidão no verso desta, para todo o tempo constar devendo ser antes registrada integralmente na Camara Episcopal e no Livro do Tombo da nova parochia. Dada e passada na Camara Episcopal de São Paulo, sob o Nosso Signal e Sello de Nossas Armas aos 13 de março de 1903. — Por S. E. Rvma. "Monsenhor Manuel Vicente da Silva".

Nada mais havia na Portaria supra e retro que na integra para aqui transladei.

Ita in fide Parochi.

São José de Barra Bonita, 26 de Agosto de 1939.

O Paroco (a) Padre Francisco Ferreira Delgado.

*

* *

LEI N.º 459 de 26 de novembro de 1896

Cria o distrito de paz de *Barra Bonita*, no município e comarca de Jaú.

O Doutor Manoel Ferraz de Campos Salles, presidente do Estado de São Paulo.

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica creado o distrito de paz de Barra Bonita, no municipio e comarca de Jaú, servindo-lhe de divisas as mesmas do actual distrito policial.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, aos vinte e seis de Novembro de mil e oitocentos e noventa e seis.

M. FERRAZ DE CAMPOS SALLES
A. Dino Bueno

Publicada na Secretaria de Estado Negocios do Interior, aos 26 de Novembro de 1896 — Servindo de Diretor, Tiburtino Mondin Pestana.

*

* *

ATA DA INSTALAÇÃO DO DISTRITO DE *BARRA BONITA* MUNICIPIO E COMARCA DE JAÚ.

Aos *treze dias do mez de fevereiro do ano de mil oitocentos e noventa e sete,* nono da Republica dos Estados Unidos do Brasil, nesta povoação de *Barra Bonita,* na casa construida a expensas particulares da população para residencia do parocho — as tres horas da tarde, presente o cidadão major João Batista Pompeu, sub delegado de policia, Salvador de Toledo Piza e Almeida, Tenente Manoel Antonio Durão, primeiro e segundo Juizes de Paz eleitos, o ultimo já empossado pela Camara Municipal de Jaú, o Doutor Deolindo Galvão, medico aqui residente, o doutor João Costa, advogado em Jaú, Carlos Rubiolio, farmaceutico, Antonio de Avellar Verneck e grande numero de cidadãos de diversas classes da Sociedade desta localidade, o Major João Batista Pompeu convidou para presidir a reunião o Doutor João

Costa depois de declarar os seus fins. Aceita pelo Doutor João Costa a presidencia, tomou assento e convidou para, primeiro secretario o Major João Baptista Pompeu, e para segundo a Antonio de Avellar Verneck — constituida assim a mesa, usou da palavra o presidente Doutor Costa, que elogiando o espirito da iniciativa e de amor ao progresso de que tão frisantes provas tem dado o povo de Barra Bonita, tendo a felicidade de contar com a dedicação de alguns homens honestos, inteligentes e esclarecidos para guial-o e com ele colaborar nas conquistas da civilisação, salientou a importancia do grande passo que neste sentido acabava de ser dado com a creação do distrito de paz que significava por parte dos poderes publicos do Estado, o reconhecimento e consagração do progresso dessa localidade, ao mesmo tempo uma compensação dos esforços do povo factor do mesmo. Declarou que a reunião se propunha uma expansão muito justa do regozijo popular, festejar a instalação do distrito de paz, felicitou o povo de Barra Bonita por essa conquista que considerava o primeiro, passo para outras de maior alcance e saudou os Juizes de Paz recem-eleitos tendo o Presidente declarado que estava pronto para conceder a palavra a qualquer dos cidadãos presentes que dela quizessem fazer uso para abrilhantar a solenidade que se celebrava. Tomou a palavra o doutor Deolindo Galvão que, em discurso inspirado, caloroso e impecavel na forma digo impecavel na forma eloquentissima exaltou a importancia da investidura conferida aos Juizes de Paz da Barra Bonita, que haviam recebido a sagração do voto popular na primeira eleição aqui efetuada, e saudou-os em nome do Povo. Falou tambem por ultimo o farmaceutico cidadão Carlos Rivioli, que, em frases repassadas de eloquencia peculiar á franqueza é á sinceridade, fez a apologia do Brasil que sempre dispensou sobre o generoso acolhimento aos estrangeiros que com os seus filhos vem colaborar nas labutas pelo progresso, e terminou saudando o povo deste grande Paiz. Ninguem mais

pedindo a palavra o Presidente declarou terminada a sessão, sendo erguidos pelos cidadãos presentes muitos vivas e aclamação do novo distrito, ao dr. Presidente do Estado, aos Juizes recem eleitos. E para constar lavrou-se a presente ata que vae assinada pela Mesa, e pelos cidadãos presentes. Eu, Antonio de Avellar Verneck, segundo secretario a escrevi e assino. (A) Antonio de Avellar Verneck — Salvador de Toledo Piza e Almeida, João Batista Pompeu, Dr. João Costa, Manoel Durão, Dr. Deolindo Galvão, Carlos Rovioli, Benjamin Lacaille, Juvenal de Almeida Pompeu, Marciano José Ferreira, Berti Serafim, Casimiro Cambesco — Romualdo Gomes da Silva, João Gomes da Silva — José Mariano Ribeiro da Silva, José da Rocha Porfirio, Antonio Franco Pompeu, Eziquiel Otéro, José Moreira, Amaro Miranda, Tisiano Lazaroni, José Moraes Barros, Francisco Gonçalves de A. Bueno. João Batista de Almeida. José Anselmo Alves Moura — Augusto Fonseca Regala — Rafael Besil — Manoel Prata — Nada mais se continha em dita ata que para aqui bem e fielmente fiz transcrever, conferi e assino. Barra Bonita, 24 de agosto de 1939. O escrivão, Herminio de Lima.

*

* *

LEI N.º 882 de 19 de outubro de 1903

Cria o distrito de paz de Igaraçu, no município e comarca de São Manoel do Paraizo.

O doutor Bernardino de Campos, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado, no municipio e comarca de São Manoel do Paraiso, um distrito de paz, com séde

no povoado de São Joaquim, com a denominação de Igaraçu.

Artigo 2.º — As divisas do novo distrito serão as seguintes: Começando na barra do rio de Lençoes, seguem por elle acima até as fazendas dos Zicos e Domingos Theodoro com a fazenda dos Cintras, e dahi pelas divisas da fazenda Santa Maria com as Posses a procurar as divisas da fazenda do capitão Chico Corrêa de Mello com as da fazenda do padre Domingos Montoro, e deste com Vicente Soares de Barros e Francisco Rodrigues de Castro até o ribeirão Banharão, e por este abaixo, até o rio Tieté e por este até o ponto de partida.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior e da Justiça assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, em 19 de Outubro de 1906.

BERNARDINO DE CAMPOS
BENTO BUENO

Publicada na Diretoria do Interior da Secretaria de Estado dos Negocios do Interior e da Justiça, em 19 de Outubro de 1903. — O director interino — Carlos Reis.

*

* *

LEI N.º 1338 de 14 de dezembro de 1912

Crêa o municipio de *Barra Bonita,* na comarca de Jahu.

O Doutor Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente do Estado de São Paulo.

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º — É creado o municipio de Barra Bonita, com séde na povoação do mesmo nome, pertencente á

comarca de Jahu, com as mesmas divisas do respectivo distrito de paz, creado pela lei n.º 459, de 26 de novembro de 1896.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo 14 de dezembro de 1912.

Francisco de Paula Rodrigues Alves
Altino Arantes

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior em 16 de dezembro de 1912 — O Diretor Geral Carlos Reis.

*
* *

ATA DE INSTALAÇÃO E POSSE AOS VEREADORES À CAMARA MUNICIPAL DO MUNICIPIO DE BARRA BONITA

Aos oito dias do mez de Março de mil novecentos e treze nesta cidade de Barra Bonita; Comarca de Jahú, deste Estado, presente o Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Dois Corregos Paulo Americo Passalacqua, no impedimento do Juiz de Direito desta Comarca, ao meio dia, em casa da Municipalidade deste Municipio, foi, pelo dr. Juiz de Direito declarado instalado de accordo com a lei n.º 1338 de 14 de Dezembro de 1912 o Municipio de Barra Bonita e empossados os vereadores eleitos e reconhecidos cidadãos Major João Baptista Pompeu, Dr. Francisco Rodrigues do Lago, Carlos Lourenção, Antonio Reginato, Angelo Battaiola e Antonio Barbosa de Macedo, os quaes prestaram o seguinte compromisso: — "Prometto desempenhar com prestimo e lealdade as minhas funções de vereador respeitando a

Constituição Federal e a deste Estado, observando e fazendo observar as outras leis da União e do Estado e as leis, resoluções e provimentos municipaes e promovendo a prosperidade do Municipio. Do que para constar lavrei esta acta, que vae assignada pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito, vereadores e por mim secretario designado para este acto. Eu, Dr. Francisco Rodrigues do Lago, secretario a escrevi. (a. a.) Paulo Americo Passalacqua — João Baptista Pompeu — Carlos Lourenção — Antonio Reginato — Antonio Barbosa de Macedo — Angelo Battaiolo — Dr. Francisco Rodrigues do Lago".

Prefeitura Municipal de Barra Bonita, em 29 de Julho de 1939.

OCTAVIO ROCHA
Secretario da Prefeitura

*
* *

EREÇÃO CANONICA DA PAROCHIA DE IGARASSÚ

Don Carlos Duarte Costa, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Botucatú.

Fazemos saber que havemos por bem separar, dividir e desmembrar da Parochia de São Manoel a nova Parochia de S. Joaquim de Igarassú.

Estensão e limites da Parochia de Igarassú.

Começa na barra do rio Lençóis com o rio Tiete sobe pelo rio Lençóis com o rio até encontrar a linha de divisa da fazenda do Dr. Domingos Teodoro de Azevedo com a fazenda D. Constança Cintra; dahi segue acompanhando as divisas desta e das fazendas de D. Valeriana Cintra e Ignacio Pupo, atravessando o rio Paraizo até o ribeirão S. Antonio ou Mattão, dahi segue em reta até encontrar

o espigão que fica nos fundos da séde e machinas da fazenda da Companhia Agricola Rodrigues Alves, dahi continua em reta até alcançar o espigão divisor das aguas dos ribeirões Banharão e Araquá Minimas divisas das Fazendas Banharão e Monte Bello, dahi segue acompanhando as divisas destas fazendas até o ribeirão Banharão, dahi segue por este abaixo até o rio Tiete, e dahi pelo rio Tiete abaixo até onde tiveram começo estas divisas.

Assim limitada...

Dado e passado na Nossa Camara Eclesiastica da Cidade e Bispado de Botucatú sob o Nosso Signal e Sello da Nossa Chancelaria, aos 14 de Fevereiro de 1926, e eu Padre José Kretz, secretario do Bispado, o subscrevi.

Do Anuário Eclesiástico da Diocese de Botucatu.

BANANAL

Portaria de 31 de janeiro de 1833 — Criação e instalação da vila.
Auto de instalação da vila — 17 de março de 1833.
Lei n.º 17, de 3 de abril de 1849 — Elevação da vila a cidade.
Lei n.º 16, de 30 de março de 1858 — Criação da comarca.
Lei n.º 112, de 1.º de outubro de 1892 Criação da freguezia de Alambari.
Notas de 21-5-1862 — Doação de patrimônio para a capela de Santo Antônio.
Decreto n.º 169, de 15 de maio de 1891 — Criação do distrito de paz de Alambari.
Lei n.º 112, de 1 de outubro de 1892 — Extinsão do distrito de Alambari.

PORTARIA Á CAMARA DA VILLA DAS ARÊAS, SOBRE A CREAÇÃO, E INSTALLAÇÃO DA FREG.ª DO BANANAL EM VILLA

Tendo sido elevada a *Villa* a Freguezia do *Bananal* pelo Decreto de 10 de Julho de 1832 incluso: o Presidente da Provincia Ordena que quanto antes se faça effectiva a sua creação pela maneira estabelecida no Decreto de 13 de Novembro do anno proximo passado tambem junto, em virtude do qual a Camara da Villa das Arêas Ordenará ao Juiz de Paz da mesma Freguezia, que immediatamente proceda a eleição dos Vereadores, que devem formar a Camara do novo Municipio, o qual terá por limites com o das Arêas — o Rio denominado de Joaquim Gomes — como pelo Conselho do Governo foi deliberado, e feito a apuração dos Vereadores juramentados, e impossados pelo Presidente da Camara das Arêas, e lavrado o Auto da installação, com todas as declaraçoens indicadas no referido Decreto de 13 de Novembro, entrará tambem o Presidente da Nova Camara no exercicio do Cargo de Juiz Ordinario como lhe compete, na fórma das Ordens estabelecidas, e procederá logo a elei-

ção dos novos Juizes Ordinarios, e dos Orfãos na conformidade da Lei. Palacio do Governo de S. Paulo 31 de Janeiro de 1833 — Rafael Tobias de Aguiar.

*

* *

PARA O JUIZ DE PAZ DA FREGUEZIA DO BANANAL

Remetto a Vm.ce para sua intelligencia, e execução na parte que lhe compete, a cópia inclusa da Portaria, que nesta data dirijo á Camara da Villa das Arêas, a fim de proceder-se quanto antes a creação, e installação dessa Freguezia em Villa. Deos g.e a Vm.ce. Palacio do Governo de S. Paulo 31 de Janeiro de 1833 — Rafael Tobias de Aguiar — Snr. Juiz de Paz da Freguezia do Bananal.

Livro Estradas — 1832-1834 — pag. 30 v. — L.º n.º 385.

*

* *

AUTO DA INSTALAÇÃO DA VILA DO BANANAL — 17-3-1833

"Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e trinta e tres, decimo segundo da Independencia e do Imperio do Brasil, aos dezesete dias do mez de março do mesmo anno, nesta nova villa do Bananal, em casa do cidadão Joaquim Silverio de Castro Sousa Medronho, onde foi vindo o presidente da Camara Municipal da Villa de Areas o cidadão Manuel Eufrasio de Oliveira, commigo secretario da mesma, ao deante nomeado, para em conformidade do decreto de treze de novembro de mil oitocentos e trinta e dois, installar esta nova villa, e empossar os novos vereadores, que hão de

formar a Camara Municipal da mesma; e sendo ahi em virtude do decreto de 10 de junho, digo de julho do mesmo anno de mil oitocentos e trinta e dois, que hé do teor seguinte: — Decreto — A Regencia em nome do imperador o senhor dom Pedro Segundo, há por bem sanccionar, e mandar, que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa, tomado sobre outra do Conselho Geral da Provincia de São Paulo. — Artigo primeiro — Ficão erectas em villas as freguezias de Santo Amaro do Termo desta cidade de São João de Capivary, do de Porto Feliz — de São Bento da Araraquara do Termo da Villa da Constituição — de Santa Izabel de Mogy das Cruzes — de Santo Antonio da Parahybuna do de Jacarehy — de São Roque do de Parnahyba — do Bananal do de Areas. — Artigo Segundo — O presidente em Conselho, lhes marcará districtos, e dará todas as demais providencias para sua creação, e para a creação das autoridades, justiças, e empregos proprios das villas. — Artigo terceiro — Ficão revogadas todas as desposições legislativas em contrario. José Lino Coutinho do Conselho do mesmo imperador, ministro e secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, dez de julho de mil oitocentos e trinta e dois, decimo segundo da Independencia e do Imperio — Francisco de Lima e Silva — José da Costa Carvalho — João Braulio Muniz — José Lino Coutinho — Ficou erecta a villa com seu Termo dividido com o da Villa das Areas pelo Rio de Joaquim Gomes, demarcação dada pelo presidente em Conselho como consta da portaria de trinta e hum de janeiro do corrente anno. E logo sendo verificados os diplomas remetidos pela Camara das Areas, aos cidadãos mais votados — Joaquim Silverio de Castro Sousa Medronho — Manuel L. França — Ignacio Gabriel Monteiro de Barros — Francisco de Aguiar Vallim — José Joaquim de Azevedo — João Gonçalves Lopes — que forão presentes, prestarão o juramento do teor seguinte — Juro desempenhar as obri-

gaçoens de vereador da Camara desta villa, digo, da Camara Municipal desta villa, e de promover quanto em mim couber os meios da utilidade publica — E assim houve o mesmo presidente por installada a villa, e os vereadores por impossados, e de tudo para constar, mandou lavrar este auto, que será publico por editaes e periodicos, na conformidade do referido decreto de treze de novembro de mil oito centos e trinta e dois, e se assignarão com o dito presidente, e eu Antonio de Oliveira Leite, secretario da Camara da Villa das Areas, que o escrevi — Manuel Eufrasio de Oliveira — Joaquim Silverio de Castro Sousa Medronho —Manuel L. França — Francisco de Aguiar Vallim — João Gonçalves Lopes — José Joaquim de Azevedo — Ignacio Gabriel Monteiro de Barros.

Está conforme.

O secretario, José Pedro de Carvalho".

*

* *

LEI N.º 17 de 3 de abril de 1849

Vicente Pires da Motta, Presidente etc.

Art. 1.º — Ficam elevadas á cathegoria de cidade com as mesmas denominações as villas do *Bananal,* Mogy Mirim, Pindamonhangaba, e Jaçarehy.

Art. 2.º — Fica igualmente elevada á cathegoria de cidade a villa de Iguape com a denominação de cidade do Bom Jesus da Ribeira; revogadas as disposições em contrario.

Pg 882 — Coleção das Ieis Provinciaes de S. Paulo (vol. 1835 á 1849).

CREAÇÃO DA COMARCA DE BANANAL

Lei n.º 16 de 30 de março de 1858.

José Joaquim Fernandes Torres, do Conselho de Sua Magestade O Imperador, Senador do Imperio e Presidente da Provincia de S. Paulo etc. Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a Lei seguinte:

Art. 1.º — As comarcas desta provincia ficam elevadas a treze com a divisão e denominação seguinte:

§ 1.º — A comarca de Bananal, comprehendendo a villa deste nome, a cidade do Bananal e as villas de Qüeluz e Silveiras.

§ 2.º — A de Pindamonhangaba, comprehendendo a cidade deste nome, Guaratinguetá, Taubaté, Lorena e Caçapava.

§ 3.º — A de Ubatuba, comprehendendo a cidade deste nome e S. Luiz, Parahybuna e Cunha.

§ 4.º — A de Jacarehy, comprehendendo a cidade deste nome, S. José, Mogy das Cruzes, Santa Izabel e Santa Branca.

§ 5.º — A de Santos, comprehendendo a cidade deste nome, S. Sebastião, Villa Bella, Itanhaen e S. Vicente.

§ 6.º — A de Iguape, comprehendendo a cidade deste nome, Xiririca, e Cananéa.

§ 7.º — A da Capital, comprehendendo a Capital, Santo Amaro e Parnahyba.

§ 8.º — A de Itú, comprehendendo a cidade deste nome, Sorocaba e S. Roque.

§ 9.º — A de Itapetininga, comprehendendo a cidade deste nome, Tatuhy, Itapeva, Apiahy e Botucatú.

§ 10.º — A de Campinas, comprehendendo a cidade deste nome, Jundiahy, Bragança, Atibaia e Nazareth.

§ 11.º — A da Constituição, comprehendendo a cidade deste nome, Pirapora Capivary, e Porto Feliz.

§ 12.º — A de Mogy-mirim, comprehendendo a cidade deste nome, Limeira, Rio Claro e Araraquara.

§ 13.º — A de Franca, comprehendendo a cidade deste nome, Batataes, e Casa Branca. Revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as Auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como nella se contém. O Secretario desta Provincia e faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio do Governo de S. Paulo aos trinta dias do mez de Março de mil oito centos e cincoenta e oito.

José Joaquim Fernandes Torres

*

* *

CREAÇÃO DA FREGUEZIA DE ALAMBARI

Lei n.º 7 de 7 de abril de 1861.

Antonio José Henriques, do Conselho de S. M. O Imperador, e Presidente da Provincia de S. Paulo etc. Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a Lei seguinte:

Art. 1.º — Fica elevada á freguezia a capella do Senhor Bom Jesus do Alambary do municipio de Itapetininga.

Art. 2.º — A Camara Municipal da cidade de Itapetininga marcará as divisas entre ella e a freguezia de Sarapuhy, com aprovação do Governo.

Mando portanto a todas as Auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que

a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como n'ella se contém. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar, e correr. Dada no Palacio do Governo de S. Paulo aos doze dias do mez de Abril de mil oitocentos e sessenta e um.

Antonio José Henriques

*

* *

Capella de Santo Antonio — no bairro do Alambary e Capitão-Mor, districto da parochia do Bananal — Por meio de uma escriptura particular, passada no Bananal, aos 21 de maio de 1862, Manuel José Nogueira, Vicencia Zepherina Nogueira, Justiniano de Paula Ramos, Maria Theresa de Carvalho, Joaquim Affonso de Carvalho, Clara Guilhermina Pereira, José Affonso de Carvalho, Maria Guilhermina de Carvalho, Manuel Affonso de Carvalho, Laurinda Delphina de Paiva, Mariano Ramos da Silva e Balbina Pereira de Carvalho, herdeiros do finado Antonio Affonso de Carvalho, confirmaram e ratificaram a doação feita pelo mesmo finado, de um alqueire de terras para patrimonio da referida capella, onde está edificada a respectiva egreja.

*

* *

DECRETO N.º 169 de 15 de maio de 1891

Crêa o districto de paz de Alambary, municipio de Bananal.

O Governador do Estado, usando da atribuição que lhe conferiu o artigo 1.º do Decreto n.º 861 de 13 de Outubro de 1890, explicado pelo aviso do Ministerio da Justiça de 9 de Dezembro do anno passado.

DECRETA:

Art. 1.º — Fica creado o districto de paz de Alambary, no municipio de Bananal.

Art. 2.º — Este districto terá por divisas as existentes, fazendo tambem parte os quarteirões de Barreiros, Arribada, Laranjeiras e Mendengue.

Art. 3.º — Revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 15 de Maio de 1891.

Americo Brasiliense de Almeida Mello

*

* *

LEI N.º 112 de 1 de outubro de 1892

Extingue o districto de paz do *Alambary*, municipio do Bananal.

O doutor Bernardino de Campos, Presidente do Estado de São Paulo:

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo Unico — Fica extinto o districto de paz do Alambary, no municipio do Bananal, revogado o decreto n.º 169 de 15 de Maio de 1891.

Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 1 de outubro de 1892.

BERNARDINO DE CAMPOS
João Alvares Rubião Junior

Publicada na Secretaria do Estado e Negocios do Interior, em 1 de outubro de 1892 — O diretor geral João de Sousa Amaral Gurgel.

BARIRÍ

Lei n.º 30, de 7 de maio de 1877 — Eleva a Capela a Freguezia.
Decreto n.º 60-A, de 16 de junho de 1890 — Eleva a freguezia a Vila.
Lei n.º 80, de 25 de agôsto de 1892 — Transforma o têrmo em Comarca.
Lei n.º 1 380, de 14 de agôsto de 1913 — Cria o Distrito de Buenópolis.

LEI N.º 30 de 7 de maio de 1877

O juiz de direito José Pereira, presidente da provincia de S. Paulo etc., etc., etc.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a seguinte lei:

Artigo unico — Fica elevada a freguezia a seguinte capella:

§ Unico — *De Nossa Senhora das Dôres do Sapé,* no municipio do Jahú, com as seguintes divisas: a começar na barra do rio Jahú, no rio Tieté, e pelo Jahú acima até a barra do ribeirão denominado — Prata, e pelo Prata acima até passar o sitio de José Prudente de Mello; dahi a rumo direito procurará a vertente do corrego denominado — Curralinho, e pelo Curralinho abaixo até a sua barra no rio Jacaré-pipira, e por este abaixo até a sua barra no Tieté, e por este acima até á barra do rio Jahú, onde começou a divisa; revogão-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do governo de S. Paulo aos sete dias do mez de Maio de mil oitocentos setenta e sete.

Sebastião José Pereira

Carta de lei pela qual v. exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, elevando á freguezia a capella de Nossa Senhora das Dôres do Sapé, e marcando as suas divisas, como acima se declara.

Para v. exc. vêr. Candido Roberto de Azevedo Segurado a fez.

Publicada na Secretaria do governo de S. Paulo, aos sete dias do mez de Maio de mil oitocentos setenta e sete.

José Joaquim Cardoso de Mello

*

* *

DECRETO N.º 60 A, de 16 de junho de 1890

Eleva a Villa com a denominação de villa do *Bariry* a Freguezia do Sapé do Jaú.

O Governador do Estado no exercicio da atribuição conferida pelo § 1.º do art. 2.º por dec. n.º 7 de 20 de Novembro de 1789, atendendo ao que representaram os habitantes da freguezia do Sapé do Jahú e as informações prestadas pela Intendencia da cidade do Jahú, das quais consta que aquella freguezia contem uma população de cerca de 4.500 habitantes e possue edificio proprio para cadêa e passo municipal, como exige a lei n.º 40 de 11 de março de 1886;

Decreta:

Art. Unico — Fica elevada á cathegoria de villa, sob a denominação de villa do Bariry, a freguezia do

Sapé, no municipio do Jahú, com as divisas que actualmente tem; revogadas as disposições em contrario.

O Secretario do Governo a faça publicar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 16 de Junho de 1890.

Prudente J. de Moraes Barros

*

* *

LEI N.º 80, de 25 de agosto de 1892

Altera a lei n.º 18 de 21 de novembro de 1891, que organizou o poder Judiciario.

O Dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado de S. Paulo:

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Ficam extinctos os termos judiciarios, passando cada um dos que existem actualmente a constituir comarca, etc.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, aos 25 de Agosto de 1892.

Bernardino de Campos
M. P. Siqueira Campos

*

* *

LEI N.º 1 380 de 14 de agosto de 1913

Crêa o districto de paz de *Buenópolis*, no município e comarca de Bariry.

O dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o districto de paz de Buenópolis, que terá por séde a povoação do mesmo nome, municipio e comarca de Bariry.

Artigo 2.º — As divisas do districto de paz de Buenópolis, que terá por séde a povoação do mesmo nome, são as seguintes: começam na barra do rio Jacaré-pipira, no rio Tieté; sobem por este rio até frontear o espigão da fazenda Bôa Vista de Cima, na contravertente da fazenda Bom Retiro; seguem por este espigão e depois pelo da fazenda Sapé até ao da fazenda Santo Antonio, pelo qual seguem até o rio Jacaré-pipira; e descem por este até ao ponto de partida.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 14 de Agosto de 1913.

Francisco de Paula Rodrigues Alves
Altino Arantes

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, aos 14 de Agosto de 1913. Pelo Diretor geral, Carlos Reis.

MUNICÍPIO DA CAPITAL

Mercadorias diversas entradas
e saídas em Agôsto de 1944

1) ENTRADAS DE MERCADORIAS DIVERSAS NO MUNICÍPIO DA CAPITAL

AGÔSTO — 1944

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Importação total de 1.º de janeiro a 30 de julho de 1944	Importação total de 1.º de janeiro a 31 de Agôsto de 1944
Aguardente	quilo	42 370	—	—	192 400	—	234 770	1 307 209	1 541 979
Álcool	"	3 166	192 495	—	569 400	—	765 061	7 188 574	7 953 635
Algodão em rama .	"	7 000	4 538 293	—	19 962 300	—	24 507 593	215 403 878	239 911 471
Algodão em caroço .	"	—	168 600	—	—	—	168 600	859 469	1 028 069
Alfafa	"	3 000	776 732	—	114 700	—	894 432	8 162 967	9 057 399
Arroz	saco	4 925	10 788	10 374	110 368	—	136 455	987 429	1 123 884
Açúcar	"	945	3 200	—	166 666	—	170 811	952 098	1 122 909
Azeite	quilo	—	—	—	248 500	3 099 864	3 348 364	14 071 286	17 419 650
Banha	"	6 249	1 008 343	—	195 400	9 536	1 219 528	5 708 419	6 927 947
Bacalhau	"	—	—	—	—	—	—	3 811	3 811
Batatas	saco	12 994	67 600	1 420	9 931	—	91 945	791 935	883 880
Carne sêca . . .	quilo	140	31 542	—	328 500	129 681	489 863	3 387 531	3 877 394
Caroço de algodão .	"	—	7 456 226	—	7 330 200	—	14 786 426	84 054 950	98 841 376
Farinha de mandioca	saco	—	—	450	9 316	—	9 766	135 106	144 872
Farinha de trigo .	"	—	1 200	—	137 208	—	138 408	929 815	1 068 223
Feijão	"	357	96 870	1 500	29 871	—	128 598	825 829	954 427
Gasolina	quilo	2 920	—	—	4 883 800	—	4 886 720	30 231 711	35 118 431
Querosene	"	—	—	—	544 500	—	544 500	4 902 410	5 446 910
Milho	saco	3 960	157 653	11	80 968	—	242 592	1 538 577	1 781 169
Sal	quilo	300	103 010	—	7 680 800	—	7 784 110	71 115 303	78 899 413
Trigo em grão . .	"	—	—	—	24 883 700	—	24 883 700	117 597 500	142 481 200
Outras gorduras .	"	—	—	—	—	441 750	441 750	6 467 411	6 909 161

2) SAÍDAS DE MERCADORIAS DIVERSAS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL

AGÔSTO — 1944

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Exportação total de 1.º de Janeiro a 31 de Julho de 44	Exportação total de 1.º de janeiro a 31 de Agôsto de 44
Aguardente . . .	quilo	23 288	43 429	142 450	80 600	—	289 757	1 012 857	1 302 624
Álcool	"	24 360	9 472	49 900	26 900	—	110 632	2 886 611	2 997 243
Algodão em rama .	"	276 535	215 000	3 062 800	8 758 900	—	12 313 235	81 145 661	93 458 896
Algodão em caroço .	"	4 000	—	—	26 400	—	30 400	17 453 500	17 483 900
Alfafa	"	11 640	60 049	—	236 500	—	308 189	1 274 494	1 582 683
Arroz	saco	1 911	20 075	7 895	7 551	—	37 432	451 372	488 804
Açúcar	"	16 622	17 626	400	20 456	—	55 104	254 888	309 992
Azeite	quilo	25 819	497	148 900	1 407 900	—	1 583 116	7 634 032	9 217 148
Banha	"	40 110	83 959	1 048 100	508 200	—	1 680 369	11 246 793	12 927 162
Bacalhau	"	1 185	240	—	2 000	—	3 425	237 871	241 296
Batatas	saco	11 481	1 808	26 465	4 956	—	44 710	417 789	462 499
Carne sêca . . .	quilo	3 020	12 978	—	68 900	—	84 898	952 148	1 037 046
Caroço de algodão .	"	20	—	—	978 600	—	978 620	7 950 705	8 929 325
Farinha de mandioca	saco	256	483	790	2 600	—	4 129	81 283	85 412
Farinha de trigo .	"	3 459	78 112	1 000	126 868	—	209 439	1 326 286	1 535 725
Feijão	"	4 702	4 476	8 030	25 983	—	43 191	829 756	872 947
Gasolina	quilo	614 680	757 632	36 600	1 023 600	—	2 432 512	13 069 113	15 501 625
Querosene . . .	"	24 001	123 763	—	390 100	—	537 864	3 476 400	4 014 264
Milho	saco	801	1 997	55 705	4 788	—	63 281	746 405	809 696
Sal	quilo	305 429	947 033	124 500	6 380 800	—	7 757 762	42 115 479	49 873 241
Trigo em grão . .	"	—	—	—	2 000	—	2 000	198 464	200 464
Outras gorduras .	"	—	—	—	—	—	—	—	—

ESTATÍSTICA

DO

COMÉRCIO DO PÔRTO DE SANTOS

Dir. Estatística, Indústria e Comércio
Janeiro a Agôsto de 1944

Comércio Exterior pelo Pôrto de Santos

IMPORTAÇÃO

Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N. 1

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
0000/0099 — CLASSE I — Animais vivos:	15 205	585 013
0039 — Aves domésticas (1) ou para alimentação	60	3 601
0051 — Gado vacum para reprodução (2)	—	—
0053 — " cavalar para reprodução (3)	9 300	248 820
0063 — " " para qualquer outro fim	—	—
Não especificados (4)	5 845	332 592
0100/3999 — CLASSE II — Matérias primas:	424 141 902	674 060 357
0100/0999 — De origem animal	8 733 767	60 268 802
0100/99 — Cabelos e pêlos	55 386	14 046 662
0160/1 — Pêlos de coelho, castor e semelhantes	48 547	13 306 390
Não especificados	6 839	740 272
0200/99 — Despojos animais	67	28 404
0300/99 — Corpos graxos	7 877 743	34 982 965
0500/99 — Peles e couros, em bruto . . .	87 411	1 132 238
0600/99 — Peles e couros, preparados ou curtidos	33 123	6 262 947
0692 — Camurça, marroquim e semelhantes	1 003	230 676
0698 — Peles e couros tintos, engraxados, graneados ou não	22 053	3 703 081
Não especificados	10 067	2 329 190
0700/99 — Penas	554	33 214
0800/99 — Outros produtos	654 553	3 044 325
0900/99 — Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias .	24 930	738 047
1000/1999 — De origem vegetal	36 836 963	114 176 298
1000/99 — Vegetais próprios para medicina, indústria e outros usos . . .	367 353	9 417 633
1054 — Lúpulo	123 236	5 633 419

(1) 14 Cabeças. (2) — Cabeças. (3) 28 Cabeças. (4) 46 Cabeças.

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
1091 — Batatas para plantio	—	—
Não especificados	244 117	3 784 214
1100/99 — Caules não lenhosos	59 210	324 731
1200/99 — Fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	1 477 026	4 692 076
1279 — Palha para vassouras e fins semelhantes	1 344 365	3 495 644
1294 — Manilha	—	—
1296 — Pita	38 102	315 477
Não especificadas	94 559	880 955
1300/99 — Corpos graxos	82 277	494 099
1500/99 — Madeiras	311 601	1 031 035
1600/99 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	1 265 273	4 881 625
1674 — Sementes de linho ou linhaça	—	—
1697 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes para a agricultura	36 327	2 042 206
Não especificados	1 228 946	2 839 419
1800/99 — Outros produtos	5 984 495	21 523 369
1855 — Goma laca	168 212	4 071 445
1857 — Resina negra de pinho	4 779 854	11 937 788
Não especificados	1 036 429	5 514 136
1900/99 — Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias	27 289 728	71 811 730
1963 — Extrato de quebracho	654 396	1 516 210
1990 — Acetato de celulose	13 691	349 944
1991 — Celulose para fabricação de papel	25 655 012	62 899 687
Não especificadas	966 629	7 045 889
2000/2999 — De origem mineral	366 737 682	375 827 701
2000/99 — Pedras e terras	33 757 024	25 404 112
2050/57 — Alabastro, mármore, pórfiro e pedras semelhantes	1 320 037	1 721 616
2082 — Criolito	66 952	553 395
Não especificadas	32 370 035	23 129 101
2100/99 — Minerais preciosos, semi-preciosos e raros	3 488	3 243 851
2100/29 — Ouro, platina e prata, em bruto ou preparados	3 347	2 899 208
2160/9 — Pedras preciosas	—	—
Não especificados	141	344 643
2200/99 — Minérios metálicos	2 421 160	3 161 117
2300/99 — Combustíveis, óleos e matérias betuminosas	237 272 660	151 247 316

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos Cruzeiros
2300/9	— Asfalto ou betume	3 201 657	4 255 570
2321	— Carvão de pedra	50 987 351	19 795 575
2322	— Briquetes	—	—
2323	— Coque	13 105 064	10 775 221
2341	— Petróleo em bruto ou cru . . .	194 333	431 333
2353/4	— Gasolina	85 347 179	55 330 943
2356/2357	— "Fuel-oil e Diesel-oil"	47 132 636	19 482 048
2363	— Querosene	14 253 715	7 453 184
2365	— Óleos refinados lubrificantes . .	14 169 122	26 242 245
2368	— " para transformadores e outros aparelhos elétricos . . .	420 179	934 564
	Não especificados	8 461 424	6 546 633
2400/99	**— Ferro e aço . . . .**	**47 740 562**	**98 878 056**
2411	— Ferro em barras, vergalhões e verguinhas	2 632 655	4 124 222
2413	— Ferro em tiras	562 016	1 358 729
2415	— " " lâminas ou placas . .	4 801 362	10 669 767
2431	— Aço em barras, vergalhões e verguinhas	13 486 241	22 852 918
2433	— Aço em tiras	8 528 357	20 223 586
2435	— " " lâminas ou placas . . .	13 847 079	30 972 373
2440/9	— Aços especiais	1 922	92 202
2490	— Cantoneiras tês e semelhantes . .	2 711 260	4 518 213
	Não especificados	1 169 670	4 066 046
2500/99	**— Outros metais de uso corrente . .**	**8 415 544**	**51 364 215**
2500/9	— Chumbo em bruto ou preparado .	2 567 124	9 479 596
2510/9	— Estanho em bruto ou preparado .	56 160	1 430 909
2522	— Cobre coado ou fundido . . .	3 346 642	21 655 266
2525	— " laminado ou martelado . .	865 038	8 437 871
2520/9	— " em bruto ou preparado, n. e.	—	—
2560/9	— Latão e outras ligas de cobre em bruto ou preparado	614 739	3 145 204
2570/9	— Ligas especiais de metais de uso corrente	77 698	385 506
2585	— Zinco em lâminas ou placas . .	5 221	62 140
2580/9	— Zinco, em bruto ou preparado, n. e.	859 051	6 709 716
	Não especificados	23 871	58 007
2600/99	**— Metais de uso especial . . . .**	**653 337**	**5 621 788**
2600/9	— Alumínio em bruto ou preparado .	628 348	4 981 922
2670/9	— Níquel em bruto ou preparado .	21 444	383 316
	Não especificados	3 545	256 550
2700/99	**— Metalóides e vários metais . . .**	**29 743 265**	**24 033 917**
2720/4	— Enxofre	29 606 440	21 979 601
	Não especificados	136 825	2 054 316
2800/99	**— Outros produtos . . . .**	**3 656 027**	**2 500 910**
2855/6	— Cimento Portland	3 588 864	2 256 191
	Não especificados	67 163	244 719

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos Cruzeiros
2900/99 — Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias	3 074 615	10 372 419
2911 — Alvaiades de titânio e outros . .	749 674	2 234 017
2980 — Aguarrás artificial	223 888	304 029
Não especificadas	2 101 053	7 834 373
3000/3399 — Têxteis	9 459 226	80 133 099
3000/3199 — De origem vegetal	7 557 360	50 119 320
3000/99 — Algodão em bruto ou preparado .	163 718	14 219 935
3064 — Algodão em fio para bordar, coser, crochê, tricô e semelhantes	15 591	1 834 394
3066 — Algodão em fio para tecelagem .	118 271	11 952 601
Não especificado	29 856	432 940
3100/99 — Cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais	7 393 642	35 899 385
3100/19 — Cânhamo em bruto ou preparado .	69 303	710 724
3126 — Juta em fio para tecelagem . .	—	—
3131 — " " bruto	7 240 186	33 434 896
3140/3159 — Linho em bruto ou preparado . .	84 153	1 753 765
Outras fibras vegetais, n. e. . . .	—	—
3200/99 — De origem animal	1 901 865	30 013 230
3206 — Lã em fio para tecelagem . . .	2 018	167 090
3221 — " " bruto	1 388 406	19 662 185
3200/29 — " n. e.	511 441	10 183 955
3256 — Sêda em fio para tecelagem . .	—	—
3264 — Bôrra de sêda em fio para bordar, coser e usos semelhantes . . .	—	—
3266 — Bôrra de sêda em fio para tecelagem	—	—
3250/79 — Sêda, n. e.	—	—
Outros têxteis de origem animal, n. e.	—	—
3300/99 — Têxteis sintéticos	1	549
3356 — "Rayon", viscose e semelhantes em fio para tecelagem . . .	—	—
3350/79 — "Rayon", viscose e semelhantes em bruto ou preparados, n. e. .	1	549
Outros têxteis sintéticos, n. e. . .	—	—
3400/3999 — Sintéticas e outras matérias primas	2 374 264	43 654 457
3400/99 — Matérias plásticas ou resinas sintéticas	224 558	2 911 053
3432 — Celulóide	23 462	221 191
Não especificadas	201 096	2 689 862
3900/99 — Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias	2 149 706	40 743 404
3910/9 — Anilinas e semelhantes	445 636	22 400 794

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
3922	— Tintas para impressão	81 958	1 244 187
3924/6	— " preparadas a óleo . . .	86 873	957 258
3920/9	— " n. e.	16 777	200 833
3957	— Sabões, sapólios, e semelhantes para a indústria têxtil . . .	28 834	303 411
3973	— Essências para perfumaria . . .	10 891	3 978 905
3976/7	— Perfumes sintéticos e resinaromas ou fixadores de perfume . .	34 415	1 800 505
3995	— Graxas lubrificantes consistentes e complexas	443 846	1 534 678
	Não especificadas	1 000 476	8 322 833
4000/4999	— **CLASSE III — Gêneros alimentícios:**	**360 840 521**	**395 255 203**
4000/99	— **Bebidas**	**1 647 672**	**16 507 290**
4020	— Bebidas amargas, aperitivas e quinadas	48 038	815 731
4028	— "Whisky"	62 583	2 102 649
4020/9	— Bebidas alcoólicas, n. e.	76 388	1 574 661
4071/2	— Vinhos comuns de mesa . . .	1 280 665	8 053 091
4074/5	— Champanha e semelhantes . .	18 693	770 675
4076	— Vinhos licorosos ou de sobremesa	129 078	2 369 145
	Não especificadas	32 227	821 338
4100/99	— **Cereais, legumes e seus produtos**	**346 947 670**	**320 973 664**
4107	— Trigo	327 710 810	285 834 745
4130/9	— Legumes frescos ou secos . . .	6 715	23 125
4177	— Farinha de trigo	4 954 795	7 195 133
4184	— Malte ou cevada torrefata . . .	5 943 813	14 051 956
	Não especificados	8 331 537	13 868 705
4300/99	— **Frutas de mesa e seus produtos** .	**6 860 662**	**32 201 901**
4300	— Amêndoas	30 375	667 932
4304	— Castanha	5 000	30 820
4306	— Nozes	50 176	520 812
4324	— Maçãs	2 553 261	10 113 343
4326	— Peras	1 689 471	5 133 972
4327	— Pêssegos	77 394	366 688
4328	— Uvas	712 586	3 562 807
4350	— Azeitonas	1 396 629	9 312 191
4360/69	— Frutas sêcas ou passadas . . .	203 023	1 530 238
	Não especificadas	142 747	963 098
4400/99	— **Outros produtos vegetais** . . .	**1 221 609**	**4 487 265**
4440/9	— Especiarias	67 615	995 535
4468	— Azeite de oliveira	28 299	933 373
4480	— Alhos	354 134	1 530 689
	Não especificados	771 561	1 027 668
4500/99	— **Produtos de matadouro e caça** .	**132 787**	**1 858 574**
4600/99	— **Produtos de pesca**	**170 464**	**2 161 513**
4643	— Bacalhau	12 935	130 088

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
4666	— Sardinhas em conserva	6 453	245 651
4630/69	— Peixes em conserva, n. e. . . .	141 428	1 660 319
	Não especificados	9 648	125 455
4700/99	— Outros produtos animais . . .	1 117 142	12 903 308
4712	— Leite em pó	45 058	615 076
4710/49	— " e outros laticínios, n. e. .	1 012 002	11 923 308
	Não especificados	60 082	364 924
4800/99	— Produtos diversos	2 324 411	3 631 210
4900/99	— Produtos alimentícios p/ animais	418 104	530 478
5000/9999	— CLASSE IV — Manufaturas:	147 736 062	564 757 365
5000/5999	— De matérias primas de origem animal	14 893	2 736 279
5100/99	— De cabelos e pêlos	277	25 852
5200/99	— De despojos animais	242	363 563
5300/99	— De corpos graxos	—	—
5600/99	— De peles e couros	14 367	2 336 283
5647	— Tiras de couro para chapéus . .	9 423	1 118 368
	Não especificadas	4 944	1 217 915
5700/99	— De penas	7	10 581
6000/6999	— De matérias primas de origem vegetal . , ...	11 278 749	42 947 660
6000/99	— De cascas e de outras partes de vegetais	220 217	3 331 518
6013	— Rôlhas ou discos de cortiça . .	214 805	3 125 972
	Não especificadas	5 412	205 546
6100/99	— De caules não lenhosos	—	—
6200/99	— De fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	1 358	813 302
6247	— Tranças e obras semelhantes para confecção de chapéus e outros fins	—	—
	Não especificadas	1 358	813 302
6500/99	— De madeiras	55 744	1 702 407
6567	— Acessórios para máquinas de indústria têxtil	31 341	1 368 960
6591	— Carretéis ou tubos para enrolar linha ou barbante	—	—
	Não especificadas	24 403	333 447
6600/99	— Papel	10 898 877	32 591 734
6612	— Papel para impressão	76 278	590 840
6613	— " " " de jornais .	9 551 326	17 158 189

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS		Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
6623	— Papel crepon, "gaufré" de sêda, vegetal e semelhantes	57 702	1 048 236
6620/9	— Papel com preparo superficial n. e.	24 003	438 836
6653	— " para embalagem de frutas .	58 932	314 826
6655	— " em tiras para cigarros . .	249 865	5 345 213
6670	— Cartão ou cartolina em folhas ou rolos	197 203	1 453 446
	Não especificado	683 568	6 242 148
6700/99	— Aplicações do papel	98 048	4 035 518
6705	— Livros para leitura	79 131	3 037 427
	Não especificadas	18 917	998 091
6800/99	— De outros produtos vegetais . .	4 505	473 181
6830/9	— Borracha em tecido e artefactos com mescla de qualquer matéria têxtil	235	66 721
6860/9	— Acessórios de borracha para máquinas	1 447	239 126
6820/89	— Manufaturas de borracha, n. e. .	2 823	167 334
	Não especificadas	—	—
7000/7999	— De matérias primas de origem mineral	56 513 127	162 280 475
7000/99	— De pedras e de outras matérias minerais	6 776 791	12 271 641
7000/9	— Pedras de amolar de esmeril e outros abrasivos	99 642	2 114 281
7010/9	— Manufaturas de amianto ou asbesto	86 292	2 243 005
7034	— Tijolos refratários de argila . .	2 426 378	2 519 347
7088	— Produtos refratários n. e. . . .	230 315	470 570
	Não especificadas	3 934 164	4 924 438
7100/99	— De minerais preciosos, semi-preciosos e raros	398	1 840 426
7100/29	— De ouro, platina e prata	391	1 646 914
	Não especificadas	7	193 512
7400/99	— De ferro e aço	47 116 123	132 589 690
7404	— Chapas galvanizadas para construção de boeiros	—	—
7405	— Chapas galvanizadas para coberturas de casas, carros e vagões de estradas de ferro	31 588	97 076
7412	— Arame farpado	984 491	2 427 784
7413	— Grampos galvanizados para cêrca	46 054	116 559
7414	— Cabo ou cordoalha	161 247	1 596 065
7416	— Arame nu, simples ou galvanizado	3 501 768	14 421 045
7420/9	— Mobílias, móveis e peças avulsas .	600	4 849
7435	— Lâminas de folha de Flandres .	19 198 658	54 829 669
7430/9	— Obras de folha de Flandres, n. e. .	629	1 531
7440	— Cadeados, fechaduras, trincos, molas e semelhantes	4 910	140 772

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos Cruzeiros
7444 — Parafusos, porcas e semelhantes, providos de rosca	37 301	591 703
7445 — Arestas, pinos, rebites e semelhantes	19 353	241 178
7440/9 — Artigos para confecções e instalações, n. e.	64 289	950 616
7454 — Tanques para instalações industriais	170 952	850 666
7450/9 — Obras para construções, n. e. . .	152 617	910 224
7467 — Acessórios para máquinas de indústria têxtil	24 551	2 143 532
7460/9 — Acessórios para máquinas n. e. .	578 978	4 934 818
7477 — Trilhos, cremalheiras e acessórios	15 833 525	24 145 611
7480 — Agulhas para costura a mão ou a máquina, crochê, tricô e semelhantes	6 926	3 651 265
7487/8 — Tubos de qualquer feitio . . .	4 672 637	14 470 571
7490 — Recipientes para condução de líquidos e gases	1 466 608	5 326 719
Não especificadas	158 441	737 437
7500/99 — De outros metais de uso corrente	**82 515**	**3 279 138**
7520/9 — Cadeados, fechaduras, trincos, molas e outros artigos de cobre para instalações	4 108	278 557
7544 — Fechos de cobre para bolsas, malas e semelhantes	—	—
7549 — Artigos de cobre para confecções n. e.	836	36 885
7577 — Tubos de qualquer feitio de cobre	25 357	363 672
Não especificadas	52 214	2 600 024
7600/99 — De metais de uso especial . . .	**548**	**68 685**
7700/99 — De metalóides e vários metais .	**—**	**—**
7800/99 — De louça, vidro e de outros produtos minerais	**2 536 752**	**12 230 895**
7810/9 — Lâminas de vidro para vidraças, clarabóias, navios e outros usos	2 428 860	9 060 428
7826 — Artigos sanitários de louça e vidro	5 716	118 958
7850/9 — Artigos de louça e vidro para laboratórios	5 202	371 940
7876 — Objetos de louça para serviço de mesa	48 893	930 941
7886 — Objetos de vidro para serviço de mesa	20 962	781 202
7810/89 — Manufaturas de louça e vidro, n. e.	27 119	967 426
Manufaturas de outros produtos minerais, n. e.	—	—
8000/8399 — De têxteis	**217 076**	**11 704 534**
8000/8199 — De têxteis de origem vegetal . .	**176 484**	**8 924 948**

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
8000/99	— **De algodão**	**157 154**	**4 025 313**
8027	— Tecidos tintos	1 518	53 040
8030	— Pelúcias, veludos e semelhantes .	—	—
8000/39	— Tecidos, n. e.	142 474	3 206 779
8097	— Oleados	345	6 947
	Não especificadas	12 817	758 547
8100/99	— **De cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais**	**19 330**	**4 899 635**
8120/39	— Manufaturas de juta	65	530
8160/9	— Tecidos de linho	11 972	1 525 088
8140/89	— Manufaturas de linho	5 456	3 199 179
	Manufaturas de outras fibras vegetais, n. e.	1 837	174 838
8200/99	— **De tèxteis de origem animal** . .	**40 202**	**2 547 638**
8200/9	— Tecidos de lã	8 991	1 153 614
8220	— Alcatifas e tapetes de lã . . .	202	128 105
8244	— Peças de lã para máquinas . .	7 198	514 972
8248	— Trapos, ourelas, e retalhos de lã .	20 970	96 598
8200/49	— Manufaturas de lã, n. e.	2 293	342 689
8250/89	— " de sêda	548	311 660
	" de outros tèxteis de origem animal, n. e.	—	—
8300/99	— **De tèxteis sintéticos**	**390**	**231 948**
8350/89	— Manufatura de "rayon", viscose e semelhantes	390	231 948
	Manufatura de outros tèxteis sintéticos n. e.	—	—
8400/99	— **De matérias plásticas**	**18 345**	**1 706 935**
8435	— Lâminas de celulóide	6 117	283 222
8400/39	— Manufaturas de celulóide, n. e. .	0	20
	Não especificadas	12 228	1 423 693
8500/8999	— **Produtos químicos e semelhantes**	**67 300 440**	**141 489 736**
8500/99	— **Produtos químicos orgânicos** . .	**821 300**	**13 915 812**
8500/9	— Ácidos	219 992	3 288 982
8550/9	— Intermediários para o fabrico de côres de anilina	167 301	3 833 698
8567	— Fenol	7 132	59 183
	Não especificados	426 875	6 733 949
8600/99	— **Sais minerais**	**15 727 989**	**30 909 080**
8601	— Bicarbonato de sódio	1 711 200	2 624 693
8606	— Potassa	23 562	106 265
8607	— Barrilha	3 975 990	4 321 990
8620/1	— Cloratos de potássio e de sódio .	226 446	3 826 455
8657	— Sulfetos de sódio	768 864	1 515 876
8664	— Sulfato de cobre	1	59

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
8693 — Arseniato de chumbo	851 832	5 882 500
8695 — Boratos	146 919	247 985
Não especificados	8 023 175	12 383 257
8700/99 — Outros produtos químicos inorgânicos	**18 668 100**	**42 018 092**
8700/9 — Ácidos minerais	185 499	976 922
8737 — Soda cáustica	15 686 229	28 824 004
8751 — Óxido de antimônio	68 583	594 736
8758 — " " zinco (alvaiade de zinco)	612 920	2 719 861
8750/69 — Óxidos n. e.	458 395	3 278 508
8793 — Hidrossulfitos simples ou compostos e os estabilizados pelo formol ou acetona	13 010	109 653
Não especificados	1 643 464	5 514 408
8800/99 — Drogas, medicamentos e preparações farmacêuticas	**207 205**	**21 128 711**
8830/9 — Cápsulas, grânulos, drágeas, pastilhas e semelhantes	3 409	718 186
8840/9 — Injeções medicinais e outras preparações para injeções	7 200	1 357 091
8880/9 — Séruns, vacinas e semelhantes	379	389 018
Não especificados	196 217	18 664 416
8900/99 — Adubos químicos e outros produtos	**31 875 846**	**33 518 041**
8907 — Salitre do Chile	21 417 913	21 179 409
8918 — Superfosfatos de cálcio	5 190 778	3 578 882
8937 — Nitrofosca	—	—
8900/39 — Adubos químicos, n. e.	5 090 205	4 691 823
8960/9 — Inseticidas e semelhantes	1 267	20 553
Não especificados	175 683	4 047 374
9000/9999 — Manufaturas diversas	**12 393 432**	**201 891 746**
9000/99 — Aparelhos, instrumentos, máquinas e objetos físicos, químicos, matemáticos e óticos	**78 148**	**8 355 982**
9051 — Contadores e registradores de consumo de gás	23	3 180
9053 — Hidrômetros	306	38 038
9084 — Cinematógrafos	—	—
Não especificados	77 819	8 314 764
9100/99 — Aparelhos, instrumentos e objetos de cirurgia, medicina, odontologia e veterinária	**14 873**	**4 554 296**
9300/99 — Instrumentos de música e acessórios, relojoaria e aparelhos de mecanismo delicado	**5 329**	**442 211**

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9300/49	— Instrumentos de música e acessórios	4 089	290 130
9360/9	— Despertadores	964	78 319
9370	— Relógios de algibeira ou de pulso	—	—
9371	— ” ” cima de mesa . . .	—	—
9360/89	— ” e acessórios, n. e. . .	265	71 622
	Não especificados	11	2 140
9400/99	— Cutelaria, ferramentas e outros utensílios	583 284	9 044 788
9400/9	— Cutelaria e acessórios	9 024	149 081
9410/9	— Ferramentas grossas	45 039	460 691
9444	— Limas de aço	120 156	3 384 788
9440/9	— Ferramentas e utensílios manuais para artes e ofícios, n. e. . .	89 012	2 516 384
9460/9	— Ferramentas e utensílios para artes e ofícios de máquinas . .	319 378	2 499 401
	Não especificados	775	34 443
9500/99	— Máquinas, aparelhos elétricos e artigos electrotécnicos	1 786 143	43 461 392
9503	— Aparelhos receptores de telefonia e telegrafia e acessórios . . .	109 596	13 959 760
9505	— Aparelhos de rádio para uso doméstico e rádio-vitrolas . . .	—	—
9506/8	— Acessórios para aparelhos de rádio, inclusive válvulas e tubos .	13 896	1 746 368
9511	— Aparelhos electro dentários . .	—	—
9510/9	— ” de eletricidade médica, radiológicos, e acessórios . .	724	33 744
9522/4	— Máquinas motrizes dínamo-elétricas	188 506	4 058 953
9525	— Motores n. e.	161 816	2 674 445
9527	— Transformadores estáticos de corrente elétrica, intensidade de som e semelhantes	99 444	2 301 288
9534/5	— Lâmpadas elétricas para iluminação	9 951	539 264
9555	— Máquinas para encerar, varrer e semelhantes	—	—
9556	— Máquinas e aparelhos para uso doméstico, n. e.	33	1 649
9557	— Máquinas e aparelhos para uso profissional	25 300	839 645
9558	— Ventiladores, aspiradores de pó, vibradores, secadores e semelhantes	3 658	71 755
9585	— Peças de matérias plásticas para instalações elétricas	800	76 196
9587	— Peças de louça e vidro para instalações elétricas	5 084	172 731

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9560/89 — Peças para instalações elétricas, n. e.	886 591	12 508 269
9590 — Amperômetros e semelhantes para medidas elétricas	41 313	1 182 145
Não especificados	239 431	3 295 180
9600/99 — Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias	2 166 682	26 492 142
9600 — Arados e instrumentos aratórios .	38 736	224 037
9606 — Tratores agricolas	20 105	311 652
9600/9 — Instrumentos e máquinas agricolas n. e.	161 192	1 231 263
9624 — Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de couros e peles	5 174	113 795
9626 — Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de calçados . .	1 886	65 496
9635 — Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de óleos vegetais e seus derivados	33 832	735 702
9640 — Máquinas, aparelhos e utensílios para beneficiamento de cereais e produtos agricolas	177	4 377
9645 — Máquinas, aparelhos e utensílios para fabrico do açúcar, distilação da aguardente e do álcool .	2 250	15 743
9651 — Máquinas, aparelhos e utensílios para fabricação de cimento . .	47 499	162 988
9655 — Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de mineração .	97 028	1 132 435
9650/9 — Máquinas, aparelhos e utensílios para indústrias extrativas, n. e.	57 893	180 910
9660/9 — Máquinas, aparelhos e utensílios para trabalhar madeiras e metais	985 858	8 481 534
9674/5 — Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de laticínios . .	2 867	25 539
9683 — Descaroçadores e outras máquinas para beneficiar algodão . . .	32 280	750 028
9686 — Teares	306	3 710
9688 — Acessórios para máquinas de indústrias téxteis	59 188	4 029 979
9680/9 — Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias téxteis, n. e.	25 440	572 069
Não especificados	594 971	8 450 885
9700/99 — Outras máquinas e aparelhos . .	4 199 982	63 486 835
9710/9 — Prensas	12 675	180 481
9720 — Aparelhos de movimento e transmissão	301 063	1 388 588
9724/5 — Guindastes	15 439	298 807
9727 — Rolamentos e esferas para mancais	7 543	599 655

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9737 — Acessórios para locomotivas . .	14 706	138 765
9735/9738 — Locomotivas com os respectivos tenders (1)	2 884 837	39 756 702
9750 — Máquinas motrizes a gás, petróleo, álcool, nafta ou ar quente . .	29 575	1 098 085
9757 — Turbinas hidráulicas	59 615	1 645 779
9730/59 — Máquinas motrizes, n. e. . . .	205 005	4 356 938
9760 — Máquinas para condicionamento de ar . . . . ,	7 218	235 109
9762 — Compressores de ar	93 945	872 012
9763/5 — Geladeiras, refrigeradores e semelhantes e acessórios	19 582	763 987
9770 — Bombas hidráulicas	12 895	247 397
9772/3 — " n. e.	24 922	491 950
9780 — Máquinas de costura	9 324	1 056 735
9781 — " " escrever	2 045	157 553
9782 — " " calcular	3 647	1 052 389
9784 — " para mercearia e usos profissionais	6 493	270 319
9786 — Máquinas para uso doméstico, n. e.	9 007	209 693
9788 — " para tipografia . . .	2 774	57 708
9780/9 — " operatrizes, n. e. . . .	173 772	2 996 496
9790 — Alambiques, autoclaves, estufas, pasteurizadores e semelhantes .	6 210	266 861
9792 — Caldeiras	13 144	61 029
Não especificados	284 546	5 283 797
9800/99 — Veículos e acessórios	3 175 473	39 075 018
9811 — Automóveis para passageiros (2).	1 472	45 424
9812 — Caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (3)	874 151	8 084 342
9821 — Chassis para automóveis de passageiros (4)	—	—
9822 — Chassis para caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (5).	689 115	8 175 738
9824 — Peças elétricas e instrumentos físicos para automóveis	44 670	2 457 892
9826 — Peças de ferro e aço para automóveis	137 741	2 435 239
9827 — Peças de vidro pará automóveis .	7 303	82 426
9820/9 — Acessórios para automóveis, n. e.	588 349	12 901 400
9834 — Vagões para estradas de ferro (6)	—	—
9836 — Acessórios de ferro e aço para vagões	604 877	1 966 539
9837 — Carros motores urbanos de tração elétrica e acessórios	61 850	804 337

1) Unidade 11 — 2) " 1 — 3) Unidade 506 — 4) " — — 5) Unidade 436 — 6) " —

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9880 — Motocicletas	3 065	87 530
9882 — Triciclos e bicicletas a pedal . .	—	—
9886 — Acessórios de ferro e aço para velocipedes	5 574	194 117
9892 — Câmaras de ar	3 655	184 225
9893 — Pneumáticos	6 811	153 058
9896 — Acessórios de ferro e aço para veiculos n. e.	1 084	6 810
Não especificados	145 756	1 495 941
9900/99 — Vários artigos	383 518	6 979 082
9980 — Brinquedos n. e.	1 698	93 926
9984 — Lixa de qualquer qualidade . .	40 906	948 439
Não especificados	340 914	5 936 717

Movimento da importação por classes

Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N.º 2

CLASSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
CLASSE I — Animais vivos	15 205	585 013
CLASSE II — Matérias primas	424 141 902	674 060 357
CLASSE III — Gêneros alimentícios . . .	360 840 521	395 255 203
CLASSE IV — Manufaturas	147 736 062	564 757 365
Total das mercadorias . . .	932 733 690	1 634 657 938
CLASSE V — Ouro e prata em barra para cunhagem, moedas e notas de banco estrangeiras	—	—
Total geral da importação . .	932 733 690	1 634 657 938

Movimento da importação por países de procedência

Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N.º 3

PAÍSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
Alemanha	—	—
Antilhas Holandesas	16 101 917	7 504 026
Argentina	368 380 178	441 203 303
Canadá	7 077 790	16 445 061
Ceilão	79 426	1 384 909
Checoeslováquia	—	—
Chile	43 108 030	77 218 717
Dinamarca	—	—
Equador	4 965 475	5 192 290
Espanha	22 897 836	18 266 180
Estados-Unidos	298 935 713	827 804 005
Finlândia	—	—
França	—	—
Grã-Bretanha	12 040 167	50 801 364
Grécia	—	—
Holanda	—	—
Ilha da Madeira	19 474	3 327 190
Índia Inglêsa	7 200 027	33 477 707
Irlanda	42	22 967
Itália	—	—
Japão	—	—
México	717 907	8 830 918
Noruega	—	—
Peru	3 107 887	12 963 711
Portugal	2 966 182	24 126 801
Suécia	—	—
Suiça	—	—
Trinidad	121 275 886	74 097 182
União Belgo-Luxemburguesa	—	—
União Sul-Africana	265 467	4 787 796
Uruguái	4 136 311	16 607 060
Venezuela	19 357 458	8 158 110
Outros países	100 517	2 438 641
Total	932 733 690	1 634 657 938

Movimento mensal da importação

Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N.º 4

MESES	Quantidade em quilos		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	45 472 189	107 285 457	71 138 613	140 421 301
Fevereiro	135 910 985	93 439 863	118 005 290	153 743 694
Março	76 734 461	89 448 313	166 943 962	189 408 783
Abril	64 902 899	132 323 657	114 233 291	235 868 767
Maio	67 542 908	169 533 015	82 924 344	241 723 740
Junho	80 040 960	87 805 217	149 841 306	183 486 111
Julho	98 301 323	161 622 695	186 744 234	294 768 208
Agôsto	157 244 002	91 275 473	236 582 330	195 237 334
Setembro	72 403 163	—	128 405 527	—
Outubro	113 129 247	—	191 796 168	—
Novembro	101 869 720	—	188 108 050	—
Dezembro	75 750 250	—	170 886 906	—
12 meses . . .	**1 089 302 107**	—	**1 805 610 021**	—
Janeiro a Agôsto . .	**726 149 727**	**932 733 690**	**1 126 413 370**	**1 634 657 938**

Movimento da importação no último qüinqüênio

Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N.º 5

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
1940	994 034 111	1 503 013 713
1941	950 723 581	1 384 007 085
1942	711 329 608	1 214 029 570
1943	726 149 727	1 126 413 370
1944	932 733 690	1 634 657 938

Pêso bruto das mercadorias importadas

Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N.º 6

MESES	Quantidade em quilos	
	1943	1944
Janeiro	46 032 634	108 821 358
Fevereiro	136 192 500	95 145 432
Março	78 092 199	90 817 427
Abril	65 777 054	133 674 792
Maio	68 144 330	195 367 093
Junho	81 342 976	89 838 970
Julho	99 775 271	165 851 384
Agôsto	162 538 715	94 040 823
Setembro	85 318 844	—
Outubro	114 975 328	—
Novembro	103 310 822	—
Dezembro	77 718 023	—
12 meses	1 119 218 696	—
Janeiro a Agôsto	737 895 679	973 557 279

Comércio exterior pelo pôrto de Santos

EXPORTAÇÃO

Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N. 7

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
0000/0099 — CLASSE I — Animais vivos . .	—	—
0100/3999 — CLASSE II — Matérias primas:	143 839 245	737 209 182
0100/0999 — De origem animal	3 797 904	52 637 226
0100/0399 — Despojos animais	662 040	10 064 413
0129 — Crina ou cabelo animal . . .	80 224	5 361 051
0268 — Ossos	350 794	346 789
0289 — Pontas ou chifres	—	—
0310 — Cêra de abelha	213 520	3 384 099
0337 — Sebo	—	—
Não especificados	17 502	972 474
0500/0699 — Peles e couros	2 192 843	37 077 015
0541/0561 — Couros vacuns, salgados e secos .	242 209	2 083 743
0661 — Couros vacuns curtidos ou sola .	1 581 553	15 771 170
0668 — " preparados de suino . .	174 363	13 894 570
Não especificados	194 718	5 327 532
0800/0899 — Outros produtos	943 021	5 495 798
0809 — Adubos	438 032	2 200 612
0862 — Cola, exclusive a de peixe . . .	486 922	2 522 508
0895 — Glândulas congeladas	—	—
Não especificados	18 067	772 678
Outras matérias primas de origem animal	—	—
1000/1999 — De origem vegetal	55 721 824	118 479 605
1057 — Piretro	280 520	1 803 316
1300/1399 — Corpos graxos	7 597 444	35 109 384
1312 — Cera de Carnaúba	63 250	1 930 336
1362 — Óleo de caroço de algodão . . .	6 533 612	25 851 301
Não especificados	1 000 582	7 327 747
1500/1599 — Madeiras	2 481 027	2 287 930
1503 — Ipê	—	—
1507 — Peroba	2 170 666	1 211 470
Não especificadas	310 361	1 076 460
1600/1699 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	33 584 760	46 399 616
1667 — Mamona	33 384 338	45 817 736
Não especificados	200 422	581 880

EXPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
	Outras matérias primas de origem vegetal	1 652 604	5 210 526
1814	— Amido ou fécula de mandioca (polvilho)	4 536 538	8 836 242
1819	— Amidos ou féculas amiláceas n. e.	5 229 609	7 886 720
1970	— Essências de frutas cítricas	132 512	4 582 230
1993	— Essências, óleos voláteis ou essenciais	76 810	3 328 868
1999	— Matérias primas para indústrias n. e.	150 000	3 034 773
2000/2999	— De origem mineral	3 423 099	4 525 576
2200/2299	— Minérios metálicos	2 808 434	1 205 757
2286	— Zircônio	317 000	239 036
2274	— Ilmenita e areia de ferro titânico	—	—
2201	— Bauxita	2 291 434	559 060
2229	— De chumbo	—	—
2277	— Rutilo	200 000	407 661
	Não especificados	—	—
	Outras matérias primas de origem mineral	374 172	527 942
2910	— Azul ultramar	205 350	1 358 847
2997	— Mica ou malacacheta em bruto, blocos, pedaços irreg. ou pó	35 143	1 433 030
3000/3399	— Têxteis	80 786 257	502 062 250
3000/3099	— Algodão em bruto ou preparado	80 676 492	491 823 469
3064	— Algodão em fio para coser ou bordar	98 276	3 354 223
3066	— Algodão em fio para tecelagem	2 005 148	62 810 568
3069	— Algodão em fio n. e.	39 408	1 421 771
3094	— " " rama	67 994 184	409 384 395
3096	— Linters	10 253 534	13 749 104
3097	— Resíduos do beneficiamento do algodão	249 727	981 843
	Não especificados	36 215	121 565
	Outros têxteis, n. e.	84 132	2 380 147
3259	— Sêda animal em fio preparado	7 125	6 821 375
3359	— Rayon em fio n. e.	18 508	1 037 259
3400/3999	— Sintéticas e outras matérias primas	110 161	59 504 525
3975	— Mentol	105 022	59 222 749
	Outros produtos sintéticos n. e.	5 139	281 776
4000/4999	— CLASSE III — Gêneros alimentícios:	507 541 966	2 155 024 584
4000/4099	— Bebidas	16 633	158 180
4100/4199	— Cereais, legumes e seus produtos	22 920 124	50 807 725
4101	— Arroz sem casca	12 261 672	31 521 151
4106	— Milho	—	—

EXPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
4114 — Feijão	9 122 440	15 961 508
Não especificados	1 536 012	3 325 066
4300/4399 — **Frutas de mesa e seus produtos**	31 507 199	14 222 481
4312 — Bananas (1)	26 300 791	7 282 539
4313 — "Grape-fruits" (2)	3 500	2 883
4314 — Laranjas (3)	4 636 958	3 724 358
4317 — Tangerinas (4)	15 156	12 751
Não especificadas	550 794	3 199 950
4400/4499 — **Açúcar, cacau, café e outros produtos vegetais**	411 999 555	2 037 361 090
4423 — Café em grão (5)	411 450 060	2 032 949 617
4439 — Chá	95 290	1 873 493
4452/53 — Erva-mate	1 246	9 325
Não especificados	252 959	1 046 158
4495 — Gordura de óleo de caroço de algodão	200 000	1 482 497
4500/4599 — **Produtos de matadouro e caça**	3 777 622	30 053 353
4511 — Carne de vaca, congelada	—	—
4512 — " " " resfriada	—	—
4518 — " " porco, congelada	—	—
4521/4528 — " em salmoura	—	—
4531 — " sêca	—	—
4551 — " de vaca, em conserva	2 868 108	19 595 004
4558 — " de porco em conserva	4 223	38 955
4559 — " em conserva, n. e.	671 714	4 606 570
4563 — Língua em conserva	23 192	396 294
4564 — Tripas sêcas	27 723	1 722 003
4565 — Tripas salgadas	51 308	132 814
4567 — Miúdos frigorificados	—	—
4573 — Extrato de carne	127 479	3 530 386
Não especificados	3 875	31 327
Outros gêneros alimentícios	12 763	342 614
4900/4999 — **Produtos alimentícios para animais**	37 308 070	22 079 141
4932 — Farelo de caroço de algodão	30 125 833	18 322 717
4938 — " " trigo	—	—
Farelos, n. e.	—	—
4982 — Torta de caroço de algodão	7 182 237	3 756 424
Tortas, n. e.	—	—
4993 — Carnarinha	—	—
Não especificados	—	—

1) Bananas . . . 1 616 723 cachos
2) "Grape-fruits" . 100 caixas
3) Laranjas . . . 421 caixas
4) Tangerinas . . 131 751 caixas
5) Café . 6 857 501 sacas.

EXPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
5000/9999 — CLASSE IV — Manufaturas:	10 375 568	398 043 133
6876 — Calçados e galochas de borracha	39 938	1 383 237
6877 — Grampos, pentes travessas e semelhantes	20 743	1 639 644
6889 — Manufaturas de borracha, n. e. .	32 901	1 129 172
7496 — Obras para instalações sanitárias	377 088	2 919 721
7544 — Fechos de cobre para bolsas, malas e semelhantes	14 567	3 143 589
7570 — Objetos de cristofle e semelhantes	—	—
8009 — Tecidos de algodão alvejados ou branco	353 505	19 222 040
8019 — Tecidos de algodão, crus . . .	1 369 125	43 885 358
8024 — " " " , estampados .	1 083 759	60 370 250
8027 — " " " , tintos ou coloridos	1 435 258	76 074 524
8039 — Tecidos de algodão n. e. . . .	483 440	19 397 760
8079 — Artigo de algodão n. e. para uso pessoal	24 385	3 649 256
8097 — Oleados de algodão	110 935	3 531 133
8193 — Sacos de fibras vegetais . . .	6 565	26 252
8209 — Tecidos de lã	30 497	3 863 385
8259 — Tecidos de sêda	5 189	2 734 290
8277 — Meias de sêda	2 600	1 501 430
8359 — Tecidos de "rayon", "viscose" e semelhantes	21 639	3 969 375
8811 — Cafeina e seus sais	101 472	38 932 425
8818 — Teobromina e seus sais	2 560	1 281 679
8902 — Farinha de sangue	432 841	592 319
8917 — " " ossos	—	—
8959 — Perfumarias	1 362	42 238
9569 — Cabos e fios para instalações elétricas	35 741	1 064 919
9892 — Câmaras de ar e seus acessórios	154 689	5 527 755
9893 — Pneumáticos " " "	2 330 969	68 201 827
9932 — Lápis	174 382	5 218 393
9957 — Alcatifas e tapetes, n. e. . . .	44 472	1 837 516
Outras manufaturas	1 684 946	26 903 646

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

Exportação de frutas de mesa, pelo pôrto de Santos nos meses de
Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N.º 8

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
		1943	1944	1943	1944
Abacates	Quilo	7 350	—	6 609	—
Abacaxis	»	226 683	235 911	254 215	250 432
Bananas	Cacho	1 561 389	1 616 723	7 044 158	7 282 539
Castanhas descascadas .	Quilo	—	—	—	—
Côcos	Cento	—	—	—	—
"Grape-fruits" . . .	Caixa	—	100	—	2 883
Laranjas	»	157 032	131 751	3 992 578	3 724 358
Limões	»	12 894	1 300	729 346	46 042
Tangerinas	»	5 103	421	234 013	12 751
Mangas	Quilo	—	—	—	—
Frutas, n. e. (1) . . .	»	248 351	269 383	2 754 982	2 903 476
Total . . .	—	—	—	15 015 901	14 222 481

O volume físico da exportação correspondeu a 31 885 293 quilos em 1943 e 31 507 199 em 1944.

Movimento da exportação por classes
Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N.º 9

CLASSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
CLASSE I — Animais vivos	—	—
CLASSE II — Matérias primas	143 839 245	737 209 182
CLASSE III — Gêneros alimentícios	507 541 966	2 155 024 584
CLASSE IV — Manufaturas	10 375 568	398 043 133
Total das mercadorias . . .	661 756 779	3 290 276 899
CLASSE V — Ouro e prata em barra para cunhagem, moedas e notas de banco, estrangeiras. . . .	—	—
Total geral da exportação . .	661 756 779	3 290 276 899

(1) No título "Frutas n. e." deve ser subentendido "Produtos de Frutas", a saber: frutas sêcas ou passadas, frutas em conserva, farinhas de frutas, etc.

Movimento da exportação por países de destino

Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N.º 10

PAÍSES DE DESTINO	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
Alemanha	—	—
Antilhas Holandesas	354 241	4 880 913
Argélia	—	—
Argentina	43 374 097	234 965 617
Austrália	7 056 240	32 987 922
Bolivia	536 087	12 660 693
Ceilão	6 082 080	17 581 294
Canadá	6 434 656	34 225 533
Checoeslováquia	—	—
Chile	2 228 174	38 933 512
China	—	—
Colômbia	7 582 399	79 055 205
Congo Belga	198 747	7 357 513
Dantzig	—	—
Dinamarca	—	—
Egíto	—	—
Equador	119 470	5 220 880
Espanha	14 260 496	37 740 625
Estados-Unidos	433 397 840	2 008 374 713
Finlândia	—	—
França	—	—
Gibraltar	—	—
Grã-Bretanha	93 769 496	405 162 196
Holanda	—	—
Irlanda	1 672 533	40 064 553
Itália	—	—
Japão	—	—
Nigéria	52 499	1 228 236
Noruega	—	—
Palestina	200 000	1 482 497
Paraguái	697 305	22 124 056
Peru	516 206	14 492 189
Polônia	—	—
Portugal	231 807	4 065 977
Suécia	33 589 644	202 661 395
Suiça	2 986 464	14 511 795
Trinidad	72 116	711 077
Túnis	—	—
Turquia Européia	41 768	1 054 783
União Belgo-Luxemburguesa	—	—
União Sul Africana	461 928	15 710 134
Uruguái	5 394 264	37 419 364
Venezuela	315 540	11 318 491
Outros paises	130 682	4 285 736
Total	**661 756 779**	**3 290 276 899**

Movimento mensal da exportação

Quadro N.º 11 Janeiro a Agôsto de 1944

MESES	Quantidade em quilos		Valor a bordo no pôrto de de Santos, em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	38 845 800	92 035 707	196 028 749	441 953 219
Fevereiro	55 569 701	71 776 806	234 425 621	357 856 516
Março	43 610 607	96 677 645	138 162 161	458 235 533
Abril	51 810 270	112 437 670	261 361 304	524 574 563
Maio	72 101 815	86 698 321	272 014 163	428 190 956
Junho	83 475 821	61 231 515	409 746 522	317 563 248
Julho	127 499 003	60 960 049	568 609 593	360 785 757
Agôsto	111 093 507	79 939 066	433 789 969	401 117 107
Setembro	84 985 261	—	332 095 027	—
Outubro	47 063 742	—	220 207 364	—
Novembro	86 011 234	—	361 874 053	—
Dezembro	93 551 761	—	454 458 871	—
12 meses	895 618 522	—	3 885 773 397	—
Janeiro a Agôsto	584 006 524	661 756 779	2 517 138 082	3 290 276 899

Movimento da exportação de café para o extérior no último decênio

Quadro N.º 12 Janeiro a Agôsto de 1944

ANOS	Quantidade em sacas	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	Preço médio a bordo por saca, em Centavos
1935	6 492 393	966 891 611	139,27
1936	6 381 409	1 033 145 173	161,90
1937	4 920 333	939 770 619	191,00
1938	7 763 700	1 108 912 966	142,83
1939	7 125 421	1 019 683 040	143,10
1940	5 419 475	751 068 024	138,59
1941	5 215 190	861 473 925	165,19
1942	3 292 117	934 491 176	283,86
1943	5 270 794	1 538 068 803	291,81
1944	6 857 501	2 032 949 617	296,46

Movimento da exportação do último qüinqüênio

Quadro N.º 13 Janeiro a Agôsto de 1944

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
1940	863 988 323	1 677 943 448
1941	816 465 677	2 023 002 694
1942	545 715 345	2 244 399 657
1943	584 006 524	2 517 138 082
1944	661 756 779	3 290 276 899

Movimento Marítimo

Entradas e saídas de navios a vapor e a vela no pôrto de Santos
Janeiro a Agôsto de 1944

Quadro N.º 14

BANDEIRAS	Número		Tonelagem de registo	
	1943	1944	1943	1944
Entradas				
1 — Alemã	—	—	—	—
2 — Argentina	180	213	85 765	107 513
3 — Belga	—	—	—	—
4 — Brasileira	1 419	1 552	672 474	693 847
5 — Dinamarquesa	—	—	—	—
6 — Espanhola	17	20	63 620	64 706
7 — Finlandesa	—	—	—	—
8 — Francesa	—	1	—	6 136
9 — Holandesa	2	3	10 702	9 109
10 — Inglêsa	39	28	137 933	98 979
11 — Italiana	—	—	—	—
12 — Japonêsa	—	—	—	—
13 — Norte Americana	59	85	240 903	365 830
14 — Norueguesa	9	8	30 279	24 505
15 — Sueca	53	34	85 726	51 850
Diversas	30	42	93 894	110 160
Total	1 808	1 986	1 421 296	1 532 635
Saidas				
1 — Alemã	—	—	—	—
2 — Argentina	184	212	87 115	107 262
3 — Belga	—	—	—	—
4 — Brasileira	1 421	1 544	675 889	675 559
5 — Dinamarquesa	—	—	—	—
6 — Espanhola	15	22	57 229	68 791
7 — Finlandesa	—	—	—	—
8 — Francesa	—	1	—	6 136
9 — Holandesa	2	3	10 702	9 109
10 — Inglêsa	39	28	137 933	98 979
11 — Italiana	—	—	—	—
12 — Japonêsa	—	—	—	—
13 — Norte Americana	56	85	229 532	364 619
14 — Norueguesa	9	9	30 279	28 885
15 — Sueca	55	33	91 105	50 443
Diversas	29	42	92 853	110 160
Total	1 810	1 979	1 412 637	1 519 943

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

NASCIMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944					
		Janeiro a Agôsto			Setembro		
		H	M	Total	M	H	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	13 450	12 629	26 079	1 766	1 698	3 464
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	9,57	8,98	18 ,55	1,25	1,20	2,46
Nascidos mortos	Números absolutos	703	568	1 271	87	79	166
	% em relação ao total de nascimentos	4,96	4,30	4,64	4,69	4,44	4,57

NASCIMENTOS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação		1943					
		Janeiro a Agôsto			Setembro		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	12 204	11 512	23 716	1 612	1 471	3 083
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	8,90	8,40	17,31	1,17	1,07	2,25
Nascidos mortos	Números absolutos	687	560	1 247	86	72	158
	% em relação ao total de nascimentos	5,32	4,63	4,39	5,06	4,66	4,87

CASAMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Casamentos	Números absolutos	7 975	1 450	7 564	1 498
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	5,67	1,03	5,53	1,09

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica.

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

Grupos de causas	1944					
	Janeiro a Junho			Agôsto		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	1 211	1 048	2 259	149	134	283
Câncer e outros tumores	457	402	859	74	50	124
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	124	155	279	25	25	50
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	381	331	712	57	64	121
Afecções do aparelho circulatório	866	881	1 747	146	156	302
Afecções do aparelho respiratório	681	521	1 202	125	72	197
Afecções do aparelho digestivo	1 018	870	1 888	122	100	222
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	442	463	905	75	75	150
Estado puerperal	—	92	92	—	9	9
Doenças da pele e do tecido celular	28	26	54	4	2	6
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	13	8	21	1	3	4
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	365	280	645	45	39	84
Senilidade	10	23	33	1	3	4
Suicídios e homicídios	83	28	111	13	4	17
Acidentes, exceto veículos a motor	222	73	295	42	7	49
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	39	7	46	7	1	8
Doenças mal definidas	15	8	23	2	1	3
Total	**5 955**	**5 216**	**11 171**	**888**	**745**	**1 633**

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

(Continuação)

Grupos de causas	1943					
	Janeiro a Julho			Agôsto		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	1 226	1 003	2 229	191	123	314
Câncer e outros tumores	433	361	794	61	52	113
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	128	146	274	21	21	42
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	351	317	668	58	37	95
Afecções do aparelho circulatório	806	809	1 615	142	125	267
Afecções do aparelho respiratório	668	499	1 167	140	78	218
Afecções do aparelho digestivo	1 094	859	1 953	123	87	210
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	426	454	880	81	63	144
Estado puerperal	—	79	79	—	15	15
Doenças da pele e do tecido celular	27	20	47	2	6	8
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	19	5	24	3	—	3
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	289	243	532	54	38	92
Senilidade	10	22	32	5	4	9
Suicídios e homicídios	65	40	105	11	5	16
Acidentes, exceto veículos a motor	176	58	234	16	9	25
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	29	14	43	7	1	8
Doenças mal definidas	6	14	20	1	1	2
Total	**5 753**	**4 943**	**10 696**	**916**	**665**	**1 581**

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL

(Menores de 1 ano)

Grupos de causas		1944					
		Jan. a Julho			Agôsto		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais	Sífilis	70	48	118	12	9	21
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	359	274	633	45	37	82
Diarréia e enterite		502	456	958	49	58	107
Afecções do aparelho respiratório		214	179	393	34	20	54
Doenças infectuosas exceto sífilis	Tuberculose	4	8	12	1	—	1
	Outras	115	104	219	8	11	19
Outras causas		69	45	114	7	4	11
Causas desconhecidas		1	—	1	—	—	—
Total		1 334	1 114	2 448	156	139	295

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL

(Menores de 1 ano)

(Continuação)

Grupos de causas		1943					
		Jan. a Julho			Agôsto		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais	Sífilis	71	51	122	11	9	20
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	286	238	524	54	37	91
Diarréia e enterite		523	450	973	57	43	100
Afecções do aparelho respiratório		224	197	421	43	33	76
Doenças infectuosas exceto sífilis	Tuberculose	8	8	16	3	—	3
	Outras	119	110	229	14	17	31
Outras causas		71	58	129	7	11	18
Causas desconhecidas		1	1	2	—	—	—
Total		1 303	1 113	2 416	189	150	339

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.
1.ª Divisão Técnica

CONSTRUÇÕES LICENCIADAS NA CAPITAL

Segundo o número de pavimentos

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Prédios para habitações e escritórios	térreos		653	130	830	128
	sobrados	de 2 pavimentos	1 869	349	1 516	222
		de 3 "	32	4	36	11
		de 4 "	10	2	2	—
		de 5 a 10 pavimentos	82	8	1	1
		de mais de 10 paviment.	22	4	10	1
		Total	2 015	367	1 565	235
	Total		2 668	497	2 395	363
Casas operárias			1 531	326	1 732	272
Garages			2	—	5	—
Armazens			49	5	54	13
Barracões			1	5	29	1
Fábricas			56	8	51	10
Igrejas			1	—	6	1
Cinemas e teatros			2	—	1	—
Hospitais e asilos			—	—	—	—
Escolas			1	—	—	—
Outras construções			40	8	2	2
Total de construções novas			4 351	849	4 275	662
Aumentos e reformas			1 066	183	921	185
Pequenas obras			123	12	133	14
Total			5 540	1 044	5 329	861
N.º médio de construções por dia			33	40	32	34

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.

2.ª Divisão Técnica

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

Discriminação	1944	
	Janeiro a Julho	Agôsto
Prédios para habitações e escritórios	545 903	95 868
Casas operárias	79 993	16 793
Garages	665	—
Armazéns	14 594	1 141
Barracões	39	923
Fábricas	36 664	15 807
Igrejas	680	—
Cinemas e teatros	2 731	—
Hospitais e Asilos	—	—
Escolas	273	—
Outras construções	17 122	1 771
Total de construções novas	698 664	132 303
Aumentos e reformas	106 394	26 953
Total	805 058	159 256
Área média por construção	149	154

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto
Prédios para habitações e escritórios	388 469	63 236
Casas operárias	90 870	13 993
Garages	2 270	—
Armazéns	64 754	12 718
Barracões	32 932	1 720
Fábricas	32 537	13 273
Igrejas	3 723	1 060
Cinemas e teatros	2 444	—
Hospitais e Asilos	—	—
Escolas	—	—
Outras construções	1 450	2 467
Total de construções novas	619 449	108 467
Aumentos e reformas	107 175	17 329
Total	726 624	125 796
Área média por construção	140	149

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.
2.ª Divisão Técnica.

RESUMO DAS TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS E PARTICULARES

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Fundos Públicos:				
Obrigações Federais	20 508 567	3 130 129	362 515	275 725
Empres. Extern. Distrito Federal	—	—	834 850	—
Apól. do Est. Espírito Santo . .	2 352 701	105 381	1 4 124 451	286 781
Apólices Federais	2 948 252	364 624	8 312 871	656 280
Obrig. do Estado de São Paulo .	17 154 915	3 142 697	20 623 469	1 985 191
Apól. do Estado de São Paulo .	126 709 319	20 372 989	99 112 708	12 059 169
Apól. do Est. de Minas Gerais .	4 766 989	457 699	9 665 431	1 288 344
Apól. do Estado do Paraná . .	824 605	86 756	2 200 362	486 128
Apól. do Estado de Pernambuco .	26 239	3 156	100 865	7 377
Apól. do Distrito Federal . .	190 442	1 400	81 710	3 529
Apól. da Pref. de Pôrto Alegre .	9 249	1 722	39 215	2 886
Apól. da Prefeitura de Recife .	—	—	20	—
Títulos Municipais do E. S. Paulo	14 220 834	1 590 358	18 197 781	1 799 097
Apól. do Est. do R. Grande do Sul	4 792 512	2 185 593	15 269 273	1 161 673
Bônus do Estado de São Paulo .	116 233	—	1 225 614	—
Apól. da Pref. de Belo Horizonte	—	—	82 810	—
Apól. do Est. do Rio de Janeiro .	64 020	114 620	220 213	16 350
Total	194 684 877	31 557 124	190 454 158	20 028 530
Fundos Particulares:				
Ações de Bancos	41 099 031	5 627 754	20 419 645	4 913 116
Ações de Companhias	67 434 980	9 114 082	80 440 583	9 019 944
Debêntures	32 520 511	4 213 966	5 404 589	3 626 368
Direitos	12 176 106	41 900	3 548 373	43 484
Total	153 230 628	18 997 702	154 813 190	17 602 912
Total Geral	347 915 505	50 554 826	345 267 348	37 631 442

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores.
2.ª Divisão Técnica.

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Julho Quantidade	Jan. a Julho Valor total em cruzeiros	Agôsto Quantidade	Agôsto Valor total em cruzeiros
Apólices Federais:						
Nominativas	5	1 000	509	497 593	242	218 224
Portador	5	1 000	1 355	1 292 672	183	146 400
" s/ coupon	5	1 000	4	2 960	—	—
Reajustamento Econômico	5	1 000	505	472 232	—	—
" "	5	500	42	18 520	—	—
" " c/ 3 coupons	5	1 000	20	20 100	—	—
" " c/ 6 "	5	1 000	50	51 750	—	—
" " c/ 5 "	5	1 000	50	50 625	—	—
Uniformizadas	5	1 000	600	541 800	—	—
Obrigações Federais:						
Guerra, portador	6	5 000	757	3 434 575	50	204 425
" "	6	1 000	7 884	6 822 940	1 576	1 308 616
" "	6	500	565	238 185	107	43 777
" "	6	200	3 742	622 614	1 539	246 442
" "	6	100	114 797	9 390 253	16 626	1 326 438
" " c/ 2 coupons	6	500	—	—	1	431
Apólices do Estado:						
Populares, nom.	5	200	14	3 494	—	—
" port.	5	200	21 675	5 402 170	2 487	594 137
3.ª série	6	1 000	3	3 020	19	18 240
3.ª "	6	500	18	10 042	115	21 600
4.ª "	6	1 000	38	38 221	—	—
4.ª "	6	500	33	16 663	43	20 640
5.ª "	6	1 000	3	3 015	—	—
5.ª "	6	500	46	23 272	1	485
6.ª "	6	1 000	176	176 564	21	20 400
7.ª "	6	1 000	76	76 143	—	—
7.ª "	6	500	47	23 498	—	—
8.ª "	6	1 000	35	35 394	—	—
8.ª "	6	500	82	41 276	—	—
9.ª "	6	1 000	3 417	3 483 495	10	9 696
11.ª "	6	1 000	17	17 115	—	—
12.ª "	6	1 000	2 422	2 449 260	149	144 213
12.ª " c/ juros	6	1 000	1 546	1 600 110	—	—
12.ª " ex-juros	6	1 000	1 980	1 988 074	—	—
13.ª "	6	1 000	129	129 141	10	9 750
14.ª "	6	1 000	23	23 114	—	—
15.ª "	6	1 000	6 925	6 997 955	176	172 315
15.ª " c/ juros	6	1 000	10	10 300	—	—
15.ª " ex-juros	6	1 000	1 091	1 095 680	—	—
Rodoviárias, port.	7	1 000	31 568	33 418 972	11 235	11 656 430
Uniformizadas — ABC — nom.	8	1 000	228	266 427	—	—
" " port.	8	1 000	52 563	61 079 630	6 615	7 705 083

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Julho Quantidade	Jan. a Julho Valor total em cruzeiros	Agôsto Quantidade	Agôsto Valor total em cruzeiros
Rodoviárias, port. c/ juros	7	1 000	26	27 560	—	—
" " ex-juros	7	1 000	7 993	8 269 714	—	—
Obrigações do Estado:						
Café, nom.	6	1 000	2	2 036	—	—
Café, port.	6	1 000	5 899	5 932 085	592	582 671
" "	6	10 000	3	30 060	—	—
" "	6	5 000	1	5 010	—	—
" "	6	500	15	7 507	—	—
" "	6	200	762	11 907	11	2 178
" "	6	100	1	100	—	—
" " c/ juros	6	1 000	128	131 188	—	—
" " ex-juros	6	1 000	898	900 467	—	—
1921, portador	7	10 000	127	1 314 460	21	215 300
" "	7	1 000	2 197	2 301 611	478	490 033
" "	7	500	3 442	1 770 257	349	178 345
1921, nom.	7	500	61	31 201	—	—
" "	7	1 000	6	6 168	—	—
1922, port.	7	10 000	8	84 520	12	122 400
" "	7	5 000	14	72 950	—	—
" "	7	1 000	1 537	1 611 597	1 146	1 171 250
" " c/ juros	7	1 000	185	196 450	—	—
" " ex-juros	7	10 000	27	279 990	—	—
" " " "	7	1 000	589	608 319	—	—
1922, nom.	7	1 000	73	76 768	—	—
1927, port.	7	1 000	137	139 720	101	103 020
Crédito Municipal, port.	7	1 000	201	208 940	—	—
" " " c/ juros	7	1 000	—	—	250	262 200
" " " ex-juros	7	1 000	—	—	1	1 020
Mairinque Santos, port.	8	1 000	1 078	1 107 581	—	—
" " " c/ juros	8	1 000	50	51 940	—	—
" " " ex-juros	8	1 000	160	106 000	—	—
Vicinais, port.	7	500	257	133 700	8	4 080
Prof. da Lepra, port.	7	1 000	31	32 383	10	10 200
Bônus do Estado:						
Diversas séries	—	100	1 171	116 233	—	—
Apólice do Est. de Paraná:						
1934, cons. port.	5	200	4 958	824 605	544	86 756
Apólices de Minas Gerais:						
1934, série A	5	200	9 446	1 887 875	943	176 318
" " B	7	200	2 980	606 747	—	—
" " "	6	200	1 782	344 181	22	4 039
" " C	7	200	7 545	1 522 571	1 452	277 342

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 — Jan. a Julho — Quantidade	1944 — Jan. a Julho — Valor total em cruzeiros	1944 — Agôsto — Quantidade	1944 — Agôsto — Valor total em cruzeiros
1934, série C c/ juros	7	200	371	77 178	—	—
" " " ex-juros	7	200	1 630	328 437	—	—
Apólice do Estado de Pernambuco:						
1935, port.	5	100	269	26 239	38	3 156
Apólice do Est. de Espírito Santo:						
Consolidação, port.	8	500	4 393	2 352 701	205	105 381
Apólice do Rio Grande do Sul:						
Rodoviárias, port.	8	1 000	4 448	4 792 512	2 104	2 182 533
Barreto Gravataí, port.	8	1 000	—	—	3	3 060
Apólice do Distrito Federal:						
1931, port.	5	200	802	190 442	7	1 400
Apólice de Pôrto Alegre:						
1935, consol. port.	3½	50	361	9 249	59	1 722
Apólice do Rio de Janeiro:						
Eletrificação	8	1 000	59	64 020	110	114 620
Títulos Municipais:						
Capital, 1896 (Viaduto)	6	100	339	33 239	196	18 032
" 1909	7	100	249	26 749	—	—
" 1910	7	100	85	8 505	37	3 700
" 1913	7	100	3 962	423 175	697	71 579
" 1925	8	100	586	66 399	—	—
" 1926	8	100	1 683	191 639	—	—
" 1929	8	1 000	168	190 635	40	44 000
" 1931	8	1 000	660	745 211	4	4 440
" 1931	8	500	164	92 910	—	—
" 1933	8	1 000	1 951	2 219 263	282	307 555
" 1933	8	500	441	248 978	24	13 110
" 1937	8	1 000	1 194	1 353 388	471	525 597
" " c/ juros	8	1 000	84	97 020	—	—
" " ex-juros	8	1 000	323	362 470	—	—
" 1938	8	1 000	2 382	2 710 354	45	49 975
" " c/ juros	8	1 000	215	247 550	—	—
" " ex-juros	8	1 000	85	94 350	—	—
Amparo	8	100	142	15 194	—	—
" ex-juros	8	100	—	—	1	95
Araraquara	8	100	221	23 161	—	—
Barretos	9	1 000	230	264 043	—	—
Bernardino de Campos	8	1 000	1 097	1 137 925	—	—
" " "	7	1 000	—	—	155	161 200
Botucatu	8	100	48	4 983	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Julho Quantidade	1944 Jan. a Julho Valor total em cruzeiros	1944 Agôsto Quantidade	1944 Agôsto Valor total em cruzeiros
Caçapava	8	100	97	10 084	—	—
Cajuru	8	100	99	8 910	—	—
Campinas	9	1 000	518	582 640	—	—
" 1937	9	1 000	72	81 650	261	277 470
Campos	8	1 000	100	104 000	—	—
Capivari	7	500	39	19 305	—	—
"	7	100	300	29 900	—	—
Cruzeiro	8	100	55	4 400	—	—
Itapira	9	1 000	18	19 080	—	—
Itu	7	100	151	15 402	—	—
"	8	100	8	800	—	—
Jaú	8	100	1 054	113 436	—	—
"	7	100	10	1 020	—	—
Jundiaí	7	1 000	726	762 385	29	30 400
Limeira	8	100	88	9 084	—	—
Matão	7	100	36	3 240	—	—
Olímpia	8	1 000	5	5 400	—	—
Orlândia	10	500	1	505	—	—
Pinhal	8	100	5	510	—	—
"	8	1 000	10	11 000	—	—
Presidente Prudente s/ -B-	10	1 000	21	24 570	—	—
" " s/ -C-	10	1 000	66	71 690	—	—
Ribeirão Preto	8	100	145	15 670	—	—
Rio Claro	9	500	321	171 835	60	31 800
Santo André	9	1 000	120	133 799	—	—
" " c/ juros	9	1 000	20	23 000	—	—
" " ex-juros	9	1 000	121	134 256	—	—
São Carlos	8	100	161	17 087	284	30 104
São João da Boa Vista	8 1/2	1 000	502	548 101	20	21 300
São Joaquim	9	1 000	628	697 710	—	—
São José do Rio Pardo	8	100	27	2 754	—	—
Santo Anastácio	8	100	4	400	—	—
Taquaritinga	7	100	310	31 750	—	—
Juqueri	8	1 000	8	8 320	—	—

2.ª Divisão Técnica

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Julho Quantidade	Valor total em cruzeiros	Agôsto Quantidade	Valor total em cruzeiros
Ações de Bancos:						
América, int.	—	200	4 352	1 179 220	1 540	367 850
América, c/ 80%	—	200	2 979	667 787	—	—
América, c/ 60%	—	200	1 410	228 090	—	—
Brasileiro A. do Sul, c/ 60%	—	200	3 450	541 475	—	—
" " " " integral	—	200	27 490	6 538 532	2 880	663 950
Casa Bancária Pan-Americana Merc. e Ind. S/A c/ 60%	—	200	50	9 200	—	—
Central de São Paulo c/ 60%	—	200	3 625	431 850	—	—
" " " " integral	—	200	7 229	1 175 940	1 015	263 900
Comercial do Estado, integral	—	200	10 475	4 983 160	2 555	1 068 923
" " " " c/ div.	—	200	735	342 880	—	—
" " " " ex-div.	—	200	1 109	499 225	—	—
Comercial c/ 60%	—	200	—	—	215	68 800
Comércio e Indústria	—	200	4 203	1 794 572	2 807	1 094 560
" " " c/ div.	—	200	150	79 500	—	—
" " " ex-div.	—	200	412	214 118	—	—
" " " Pref.	—	200	3 877	1 501 628	—	—
" " " c/ 50%	—	200	200	58 000	—	—
" " " Pref. c/ 50%	—	200	—	—	282	75 460
" " " " int.	—	200	—	—	553	195 035
Comércio e Lavoura	—	100	1 600	160 000	—	—
Cruzeiro do Sul, int.	—	200	765	158 880	185	37 000
Industrial de São Paulo, c/ 60%	—	200	2 300	534 775	—	—
Industrial, int.	—	200	4 111	1 621 145	350	89 400
Itaú, c/ 60%	—	200	1 150	172 500	—	—
Estado de São Paulo	—	200	150	78 750	100	50 000
Estado de São Paulo c/ garantia	—	200	25	11 250	—	—
" " " " s/ garantia	—	200	105	54 170	—	—
Mercantil de São Paulo, int.	—	200	2 793	1 131 614	85	39 375
Moreira Salles	—	500	1 398	910 400	—	—
" " c/ 50%	—	500	2	700	—	—
Nacional da cidade de São Paulo	—	100	16 607	3 490 750	325	70 500
Nacional da Produção, c/ 60%	—	200	100	10 000	—	—
Nacional do Comércio de São Paulo	—	500	9 142	5 274 250	—	—
Noroeste do Estado, c/ 35%	—	200	2 039	550 130	720	187 200
" " " int.	—	200	2 193	909 315	—	—
" " " c/ div.	—	200	110	46 150	—	—
" " " ex-div.	—	200	110	44 330	—	—
Noroeste do Brasil	—	200	978	400 980	—	—
Paulista do Comércio, int.	—	200	6 309	1 823 119	1 127	267 226
" " " s/ dir.	—	200	5	1 400	—	—
" " " c/ 50%	—	200	512	68 395	1 491	205 505
São Paulo, int.	—	200	7 131	2 351 926	2 240	691 320
Sul Americano do Brasil c/ 60%	—	200	7 930	1 048 925	1 550	191 750

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Julho Quantidade	Jan. a Julho Valor total em cruzeiros	Agôsto Quantidade	Agôsto Valor total em cruzeiros
Ações de Companhias:						
Agrícola Guatapará	—	200	2 812	933 172	—	—
Agric. Imig. e Colon., nom.	—	200	1 102	376 920	—	—
" " " port.	—	200	1 935	699 475	263	92 050
Brasil, Cia. Seg-Gerais	—	200	310	104 100	—	—
Casa Anglo Brasileira, S/A	—	100	6 493	1 610 771	660	132 920
Caf. Machado e Junqueira, nom.	—	1 000	200	200 000	—	—
Caic, nom.	—	200	255	84 650	—	—
" port.	—	200	584	210 490	—	—
Cafeeira do Rio Feio	—	200	287	229 600	143	114 400
Cerâmica Americana, Prof.	—	200	1 100	255 900	1 435	328 610
" " int.	—	200	420	99 700	—	—
Cerveja Brahma	—	200	20	14 000	—	—
Continental do Café	—	500	20	10 000	—	—
Cimento Portland Itaú	—	200	1 302	850 070	876	559 760
Docas de Santos, nom.	—	200	200	60 000	—	—
Drogadada	—	500	3 000	150 000	—	—
Antártica Paulista	—	200	20	21 600	—	—
Elet. Avaré, nom.	—	200	1 588	398 588	—	—
Fab. Nac. de Parafusos Sta. Rosa	—	200	1 170	625 250	—	—
Fábrica Orion	—	1 000	38	39 030	—	—
Ferroviárias São Paulo-Goiaz, nom.	—	200	2 600	275 350	—	—
" " " " "	—	100	4 486	452 005	4 719	167 644
" " " " " ant.	—	100	1 640	182 940	—	—
" " " " " nov.	—	100	14 884	1 579 189	—	—
" " " " port.	—	200	10 558	1 266 721	—	—
" " " " "	—	100	1 621	194 439	200	22 500
Fiação de Sêda Sta. Marta S/A.	—	200	50	15 000	—	—
Frigorífico Cruzeiro S/A Pref., port. 80%	—	5 000	92	530 200	—	—
Garantia Ind. Paulista	—	200	20	8 000	—	—
Indústria Brasileira de Meias	—	200	7 025	2 861 120	—	—
" " " " c/ div.	—	200	2 960	1 257 000	—	—
" " " " ex-div.	—	200	400	162 000	—	—
" " " " Pref.	—	200	3 009	620 595	996	202 442
" " " " c/ direito	—	200	150	62 200	—	—
" " " " s/ direito	—	200	765	308 240	—	—
" " " " ord.	—	200	—	—	3 155	1 130 430
Indúst. Artef. de Madeira e Ferro S/A	—	1 000	10	15 000	—	—
" " " " " " Pref.	—	1 000	10	11 000	—	—
Indústrias Mormanno	—	10 000	13	266 500	—	—
Indústria Relógio Gibra	—	500	50	25 000	—	—
Iniciadora Predial	—	200	120	24 200	—	—
Imobiliária Jaguaré	—	1 000	102	158 000	10	20 000
Matogrossense Elet. Pref., port.	—	200	1 420	1 545 500	—	—
" " "	—	1 000	713	792 080	20	22 000
Med. Fontoura, Prof.	—	200	100	21 800	—	—
Melhoramentos de Goiaz	—	1 000	785	1 160 790	20	29 000

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Julho Quantidade	Jan. a Julho Valor total em cruzeiros	Agôsto Quantidade	Agôsto Valor total em cruzeiros
Melhoramentos de São Paulo	—	200	450	267 000	—	—
Melhoramentos de São Sebastião, int. . .	—	200	249	54 780	25	5 000
" " " " c/ 50% .	—	200	—	—	5	625
Mineração e Bauxita de Poços de Caldas .	—	500	28	20 500	15	11 250
Mog. Estrada de Ferro, nom.	—	200	23 832	4 926 049	4 444	890 503
" " " "	—	200	11 934	2 648 352	—	—
" " " " port.	—	200	3 462	791 775	355	77 245
Nac. de Anilinas Ind. e Com.	—	1 000	210	359 100	80	151 000
Paulista Estrada de Ferro, nom. . . .	—	200	69 253	17 696 724	9 613	2 398 118
" " " " port.	—	200	31 343	9 034 191	4 065	1 152 650
" " " " " c/ div. .	—	200	1 673	476 415	—	—
" " " " " ex-div. .	—	200	2 871	811 959	—	—
" " " " c/ 75% . . .	—	200	94	19 150	—	—
" " " " c/ 50% . . .	—	200	933	142 360	—	—
Paulista de Seguros	—	200	126	88 200	—	—
Paulista de Eletricidade, nom.	—	200	356	128 160	—	—
Paraf. e Met. Sta. Rosa	—	200	1 197	481 405	—	—
Panambra S/A. port.	—	200	1 000	1 875 000	—	—
Perfumaria San-Dar S/A.	—	1 000	120	180 000	—	—
Produtos Alim. "Afacos"	—	200	5	1 000	—	—
Moinho Santista	—	200	4 210	2 230 850	1 975	858 750
São Paulo Seg. de vida	—	200	2 000	2 000 000	—	—
Serviços Hollerith S/A.	—	200	5	12 500	—	—
" " "	—	1 000	5	12 500	—	—
Sider. Belgo Mineira partes beneficiadas .	—	200	100	105 250	—	—
Seg. Garantia Ind. Paulista	—	200	60	24 000	—	—
Soc. Adm. Paulista	—	200	3 000	300 000	—	—
Stock do Brasil, S/A	—	5 000	4	32 000	—	—
São Paulo Alpargatas	—	200	804	377 040	354	262 950
Siderúrgica Nacional integral	—	200	31	7 925	32	6 400
Siderurgica Belgo-Mineira	—	200	210	120 100	—	—
S/A. Yong. Ind. Com. Pref.	—	100	100	11 500	—	—
Técnica Importadora	—	5 000	40	200 000	—	—
Termas de Lindóia	—	1 000	50	55 000	—	—
Torsão de Sêda "Tiased"	—	1 000	900	1 080 000	—	—
Viação Aérea São Paulo "Vasp"	—	200	92	55 900	—	—
" " " " " ord. . .	—	200	—	—	2	1 400
" " " " " Pref. . .	—	200	—	—	1 196	476 435
Indúst. Refrigeradoras Polonor S/A . . .	—	1 000	15	18 750	—	—
" " " " Pref. .	—	1 000	6	6 360	—	—
Laboratório Homeopatia Fiel S/A . . .	—	1 000	5	4 800	—	—
Viação Mato Grosso	—	200	51	10 200	—	—
Debêntures:						
Antártica Paulista	8	200	4 580	1 032 715	268	50 424
Água e Esgôto Ribeirão Preto	8	10 000	626	867 260	2	20 240
Banco Hip. "Lar Brasileiro"	8	200	700	161 350	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944 Jan. a Julho Quantidade	Valor total em cruzeiros	Agôsto Quantidade	Valor total em cruzeiros
Brasitex	9	1 000	135	141 400	—	—
C. E. Rio Claro	7	10 000	65	669 200	3	30 240
Cerveja Brahma	8	1 000	20	22 400	—	—
Elet. "Caiuá"	8	1 000	30	31 050	—	—
Fôrça e Luz Mogi Mirim	8	10 000	15	61 550	—	—
Fôrça e Luz de Santa Cruz	8	1 000	401	424 270	—	—
F. e L. Mogi Mirim	7	10 000	80	809 650	—	—
Fiação e Tec. São Pedro	8	5 000	418	2 233 865	11	58 575
Letras Hip. Banco do Brasil	5	1 000	663	605 015	47	43 005
" " " " "	5	200	4	724	—	—
" " " " "	5	100	1	92	—	—
Melhoramentos de Mogi Guaçu	7	1 000	50	163 900	—	—
Mogiana Estrada de Ferro	7	200	84 370	18 234 163	15 850	3 275 182
Nacional de Estamparia	8	200	13 717	2 751 387	2 915	535 450
Ob. Bolsa Oficial de Café de Santos, série D	7	1 000	3	3 000	—	—
Melhoramentos de São Paulo	8	1 000	79	85 050	—	—
Termas de Lindóia	8	1 000	3 548	3 733 800	100	100 000
Usina Miranda	8	1 000	220	232 645	88	92 850
Fábrica Japi	8	100	2 500	255 000	—	—
Sul Paulista	—	1 000	1	1 025	—	—
Direitos:						
Banco Comércio e Indústria	—	—	54 672 1/3	7 201 573	—	—
Banco Paulista do Comércio	—	—	3 091	301 767	—	—
Banco Distrito Federal	—	—	10 870	326 100	—	—
Indústria Brasileira de Meias	—	—	13 138	292 370	—	—
Industrial	—	—	9 020	901 400	—	—
Paraf. e Met. Santa Rosa	—	—	172	29 240	—	—
Moinho Santista	—	—	10 744	2 180 719	—	—
Termas Campos do Jordão	—	—	498	2 490	—	—
Banco Industrial de São Paulo	—	—	9 040	847 947	522 1/2	41 900
Viação Aérea São Paulo	—	—	9 250	92 500	—	—

2.ª Divisão Técnica

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Moedas	1944			
	Jan. a Julho		Agôsto	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	30 045 249	2 391 169	6 090 864	482 823
Dólares	126 832 497	2 891 699	27 062 960	629 722
Francos	—	—	—	—
Liras	46 990	49	1 062 591	1 106
Pesetas	839 677	1 517	81 402	147
Francos Suiços	7 582 134	36 905	1 156 842	5 676
Francos Belgas	32 356	106	22 451	74
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	2 608 876	12 917	1 086 249	5 377
Pesos Uruguáios	124 602	1 914	9 979	107
Florins	11 793	123	23 476	247
Escudos	41 666 726	33 453	7 094 924	5 702
Coroas Suecas	350	2	—	—
Dólares Canadenses	14 745	264	3 325	58
Pesos Chilenos	151 304 643	95 890	23 273 802	14 472
Ienes	159 804	707	21 346	94
Bolivares	460	2	—	—
Marcos Compensados	2 130	12	—	—
Vmark	976	5	412	2
Coroas Checoslováquias	12 935	8	48 243	29
TOTAL	—	5 465 742	—	1 045 535

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(Continuação)

Moedas	1943			
	Jan. a Julho		Agôsto	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	18 421 334	1 678 267	1 991 965	158 532
Dólares	112 304 748	2 204 768	17 143 985	336 604
Francos	312 894	135	—	—
Liras	28 490	29	—	—
Pesetas	1 162 644	1 994	13 923	25
Francos Suiços	5 875 331	27 668	187 002	877
Francos Belgas	—	—	20 712	13
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	3 175 942	16 366	296 812	1 471
Pesos Uruguáios	48 166	506	18 762	197
Florins	32 534	339	—	—
Escudos	28 708 988	23 608	5 144 555	4 141
Coroas Suecas	694 791	2 648	6 314	30
Dólares Canadenses	2 561	46	3 918	68
Pesos Chilenos	157 773 200	99 964	19 899 293	12 611
Ienes	—	—	—	—
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	—	—	—	—
Coroas Checoslováquias	—	—	—	—
TOTAL	—	4 469 697	—	514 469

2.ª Divisão Técnica.

MÉDIA DE CÂMBIO LIVRE E OFICIAL

(Valor em cruzeiros)

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Inglaterra (Libra)	Livre	79,59	79,27	79,58	79,59
	Oficial	66,70	66,50	66,51	66,55
França (Franco)		—	—	0,43	—
Portugal (Escudo)	Oficial	0,67	—	—	—
	Livre	0,81	0,80	0,80	0,81
Estados Unidos (Dólar)	Livre	19,63	19,57	19,63	19,63
	Oficial	16,55	16,50	16,49	16,47
Suiça (Franco)		4,74	4,82	4,69	4,69
Argentina (Pêso)		4,95	4,95	4,81	4,96
Uruguái (Pêso)		10,51	10,73	10,46	10,48
Holanda (Florim)		10,49	10,51	10,42	—
Suécia (Coroa)		4,72	—	4,73	4,72
Chile (Pêso)		0,63	0,63	0,63	0,63
Canadá (Dólar)		17,65	17,50	17,84	17,30
Espanha (Peseta)		1,81	1,80	1,78	1,81
Itália (Lira)		1,04	—	—	—
Japão (Iene)		4,42	4,42	—	—
Alemanha (Vmark)		5,58	6,03	—	—
Bélgica (Franco Belga)		3,29	3,29	—	—
Venezuela (Bolivar)		6,20	—	—	—

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores.
2.ª Divisão Técnica.

BANCO DO BRASIL

Movimento de cheques compensados na Capital

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
N.º de cheques	969 308	160 241	790 637	128 313
Valor (mil cruzeiros)	17 867 447	3 085 366	12 601 088	2 269 596

2.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Movimento da sede na Capital, incluindo a Agência do Braz
(em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Saldos existentes	—	454 825	—	371 192
Depósitos	250 307	9 576	197 884	29 399
Retiradas	186 486	45	159 486	25 382

1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO ESTADUAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Sob penhor	1 328	254	843	103
Sob caução	1 054	156	1 344	187
Consignações	22 768	2 181	14 543	2 425

1.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Movimento na Capital, incluindo a Agência do Braz

(Em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Julho	Agôsto	Jan. a Julho	Agôsto
Saldos existentes	—	1 343 671	—	952 511
Depósitos	541 159	95 100	426 645	64 050
Retiradas	411 261	65 468	333 274	53 077

1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO FEDERAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Julho	Agôsto	Jan. a Julho	Agôsto
Sob penhor	19 636	3 338	16 208	2 222
Sob caução	483	114	570	177
Consignações	5 729	653	4 470	607

1.ª Divisão Técnica.

ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO SÔBRE "VENDAS E CONSIGNAÇÕES" NO ESTADO DE S. PAULO

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Julho	Agôsto	Jan. a Julho	Agôsto
Capital	268 330 207	41 999 543	189 147 827	34 766 185
Santos	67 310 896	10 454 508	47 050 827	11 590 006
Interior	129 426 809	26 106 036	97 439 520	21 911 918
Total	465 067 912	78 560 087 suj. a alt.	333 638 174	68 268 109

2.ª Divisão Técnica.

Dados fornecidos pela Diretoria de Arrecadação do Departamento da Receita.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS NA PRAÇA DE S. PAULO

Discriminação		1944		1943	
		Jan. a Julho	Agôsto	Jan. a Julho	Agôsto
Falências	Requeridas . . .	113	28	118	6
	Decretadas . . .	55	9	59	2
Concordatas preventivas	Requeridas . . .	8	2	—	—
	Homologadas . .	—	—	3	—
Concordatas nas falências	Requeridas . . .	8	1	7	1
	Homologadas . .	5	—	7	—
Massas falidas entradas em liquidação		26	4	40	5

Dados fornecidos pela Associação Comercial de São Paulo.

2.ª Divisão Técnica.

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

Discriminação	1944	
	Julho	Agôsto
Número de medidores	50 376	50 375
Matéria prima consumida (Kg.)	4 621 293	4 756 230
Gás produzido (m^3)	3 321 000	3 361 500
Gás consumido (m^3) — Para uso domiciliar . .	2 956 179	3 098 255

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Julho	Agôsto
Número de medidores	50 063	50 086
Matéria prima consumida (Kg.)	3 819 134	3 624 257
Gás produzido (m^3)	2 881 500	2 883 100
Gás consumido (m^3) — Para uso domiciliar . .	2 542 286	2 670 441

Dados fornecidos pela Companhia de Gás.

1.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Valor em cruzeiros)

Natureza das Escrituras	1944			
	Jan. a Julho		Agôsto	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	13 464	859 403 065	2 030	140 137 758
Compromisso de compra e venda	2 487	421 700 405	328	58 766 700
Permuta	80	21 694 647	11	953 156
Dação "in solutum"	19	15 629 340	1	800
Doação	391	45 095 344	49	3 457 848
Cessão	941	169 499 249	132	6 333 231
Quitação	2 815	214 665 845	397	95 417 729
Empréstimos com hipoteca	1 978	191 466 048	282	34 470 743
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	1	150 000	1	250 000
Empréstimos por meio de debêntures	4	26 000 000	—	—
Penhor mercantil	6	296 000	—	—
Penhor agrícola	7	4 853 000	—	—
Contrato comercial	39	47 707 840	4	1 508 000
Arrendamento	313	28 127 971	30	4 252 182
Constituição de sociedades anônimas	122	333 595 469	14	24 390 000
Divisão e demarcação	63	11 586 807	4	3 046 000
Rescisão de contratos e distratos comerciais	134	27 525 236	10	413 600
Testamentos	589	—	95	—
Diversas	2 907	343 205 653	454	64 614 164
Total	26 360	2 762 201 919	3 842	438 012 511

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Valor em cruzeiros)

(Continuação)

Natureza das Escrituras	1943			
	Jan. a Julho		Agôsto	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	10 085	607 551 473	1 774	105 151 358
Compromisso de compra e venda	1 800	222 990 638	359	61 581 334
Permuta	67	4 704 591	3	117 760
Dação "in solutum"	24	7 124 683	3	47 400
Doação	541	72 362 148	81	12 937 125
Cessão	823	42 490 750	148	22 297 940
Quitação	2 796	180 440 382	412	75 798 918
Empréstimos com hipoteca	1 727	124 194 664	262	32 113 670
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	1	400 000	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	—	—	—	—
Penhor mercantil	5	1 430 479	—	—
Penhor agrícola	10	2 154 039	—	—
Contrato comercial	36	32 748 704	5	1 600 000
Arrendamento	368	32 472 772	40	1 950 155
Constituição de sociedades anônimas	65	178 348 000	7	37 030 000
Divisão e demarcação	42	4 176 873	6	1 193 052
Rescisão de contratos e distratos comerciais	112	14 753 632	23	2 877 637
Testamentos	544	—	76	—
Diversas	2 524	228 835 966	362	30 517 608
Total	21 570	1 757 179 794	3 561	385 218 957

2.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

a) Ocorrências

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Doentes	4 620	733	4 628	685
Desastres	7 257	1 033	6 628	892
Acidentes no trabalho	329	53	399	47
Agressões	2 741	428	2 731	354
Tentativas de suicídio	295	45	264	41
Suicídios	82	10	81	13
Mortes repentinas	138	18	151	21
Total	15 462	2 320	14 882	2 053

b) Socorros

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Socorridos no Pôsto	Vindos de motu-próprio	Clínicos	880	156	816	161
		Cirúrgicos	5 179	674	4 895	596
		Soma	6 059	830	5 711	757
	Vindos de ambulância	Clínicos	1 702	248	1 868	265
		Cirúrgicos	4 541	709	4268	532
		Soma	6 243	957	6 136	797
Socorridos a domicílio	Clínicos		2 934	504	2 762	458
	Cirúrgicos		226	29	273	41
	Soma		3 160	533	3 035	499
Total			15 462	2 320	14 882	2 053

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica

Movimento Geral do Pôsto

c) Característicos das vítimas

Discriminação		1944 Janeiro a Julho	1944 Agôsto	1943 Janeiro a Julho	1943 Agôsto
	Total	15 462	2 320	14 882	2 053
Sexo	Masculino	10 098	1 559	9 598	1 321
	Feminino	5 364	761	5 284	732
Idade	Maior	11 525	1 761	10 827	1 559
	Menor	3 937	559	4 055	494
Estado Civil	Solteiros	7 819	1 076	7 716	1 043
	Casados	6 616	1 073	6 189	866
	Viúvos	1 027	171	977	144
Côr	Branca	13 220	1 951	12 674	1 789
	Preta	1 450	216	1 380	170
	Parda	792	153	828	94
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	12 413	1 738	11 845	1 609
	Estrangeira	3 049	582	3 037	444
Residência	Capital	15 097	2 268	14 331	1 970
	Interior	365	52	551	83

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica.

Movimento Geral do Pôsto

a) Destino das vítimas

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Residência	13 258	1959	12 950	1 787
Santa Casa	1 002	57	1 352	175
Nossa Senhora da Aparecida	16	4	6	—
Matarazzo	8	1	9	3
Maternidade	4	—	3	1
Beneficência Portuguesa	65	6	81	3
Hospital de Clínicas	593	218	—	—
Godói Moreira	4	—	5	—
Santa Catarina	32	6	26	4
Hospital do Braz	17	1	14	6
Hospital Osvaldo Cruz	63	12	19	7
Hospital Municipal	22	3	40	4
Santa Rita	28	—	23	4
Santa Maria	32	1	22	4
Fôrça Pública	41	1	28	6
Exército	21	2	11	1
Pedro II	21	4	41	5
Samaritano	14	—	18	6
Instituto Paulista	38	6	37	5
Santa Inez	—	—	—	—
Emílio Ribas	4	1	4	1
Albergue Noturno	—	—	—	—
São Paulo	1	—	3	—
Santa Cecília	7	3	18	3
Sanatório Esperança	17	—	1	1
Necrotério	88	19	69	9
Outros	66	16	106	18
Total	15 462	2 320	14 882	2 053

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica.

e) Desastres

Natureza	1944		1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Atropelamentos	1 083	155	920	108
Quedas	2 799	354	2 691	363
Desastres de automóveis	765	128	488	46
Desastres Ferroviários	1	—	—	—
Desastres de Aviação	—	—	—	—
Ferimentos acidentais	1 767	233	—	—
Envenenamentos	268	52	193	40
Queimaduras	198	28	224	35
Asfixias	2	3	1	—
Traumatismo	15	4	20	2
Dentadas e picadas de animais	252	29	214	36
Outros	107	47	1 877	262
Total	7 257	1 033	6 628	892

Ferimentos acidentais de 1943, estão inclusos em outros.

f) Desastres

Característicos das vitimas		1944		1943	
		Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Total		7 257	1 033	6 628	892
Sexo	Masculino	5 228	745	4 618	631
	Feminino	2 029	288	2 010	261
Idade	Maior	4 484	698	3 821	571
	Menor	2 773	335	2 807	321
Estado Civil	Solteiros	4 320	555	4 072	529
	Casados	2 531	410	2199	314
	Viúvos	406	68	357	49
Côr	Branca	6 445	899	5 867	805
	Preta	502	78	459	53
	Parda	310	56	302	34
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	5 972	302	5 439	724
	Estrangeira	1 285	231	1 189	168
Residência	Capital	7 086	1 009	6 385	860
	Interior	171	24	243	32

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica

g) Agressões

Caracterícos extrínsecos		1944 Janeiro a Julho	1944 Agôsto	1943 Janeiro a Julho	1943 Agôsto
	Total	2 741	428	2 731	354
Instrumento empregado	Cortante	276	42	324	41
	Contundente	1 423	213	1 477	182
	Corto-contuso	983	163	830	120
	Perfurante	3	2	9	2
	Perfuro-contuso	17	1	30	4
	Arma de fogo	32	5	27	4
	Diversos	7	2	34	1
Natureza do ferimento	Grave	218	32	172	23
	Leve	2 523	396	2 559	331

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica

h) Agressões

Característicos das vítimas		1944 Janeiro a Julho	1944 Agôsto	1943 Janeiro a Julho	1943 Agôsto
	Total	2 741	428	2 731	354
Sexo	Masculino	1 975	309	1 993	239
	Feminino	766	119	738	115
Idade	Maior	2 417	373	2 355	307
	Menor	324	55	376	47
Estado Civil	Solteiros	1 235	176	1 308	175
	Casados	1 364	230	1 273	157
	Viúvos	142	22	150	22
Côr	Branca	2 246	348	2 196	295
	Preta	328	43	339	39
	Parda	167	37	196	20
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	2 136	306	2 092	260
	Estrangeira	605	122	639	94

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica

i) Tentativas de suicídio

Meios empregados	1944		1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Arma de fogo	19	1	5	—
Instrumento cort. perfurante ou contundente	74	12	63	13
Ingestão de substâncias tóxica	165	27	177	26
Enforcamento	3	—	—	—
Asfixias por submersão e outras	6	—	3	—
Queimadura	8	2	4	2
Precipitação de grande altura	8	1	1	—
Sob veículo	4	—	1	—
Outros meios	8	2	10	—
Total	295	45	264	41

j) Tentativas de suicídio

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
	Total	295	45	264	41
Sexo	Masculino	117	19	104	14
	Feminino	178	26	160	27
Idade	Maior	264	40	242	39
	Menor	31	5	22	2
Estado Civil	Solteiros	153	22	137	22
	Casados	122	19	111	17
	Viúvos	20	4	16	2
Côr	Branca	240	40	229	35
	Preta	33	4	15	1
	Parda	22	1	20	5
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	249	41	220	37
	Estrangeira	46	4	44	4

Dados fornecidos pela Assistência Pública.

1.ª Divisão Técnica.

l) Suicídios

Meios empregados	1944		1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Arma de fogo	15	2	12	2
Instrumento cort. perfurante ou contundente	3	—	2	—
Ingestão de substância tóxica	22	4	27	1
Enforcamento	11	2	15	2
Asfixia por submersão e outras	13	1	15	4
Queimadura	6	—	3	1
Precipitação de grande altura	10	1	4	3
Sob veículo	2	—	2	—
Outros meios	—	—	1	—
Total	82	10	81	13

m) Suicídios

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
	Total	82	10	81	13
Sexo	Masculino	58	9	57	8
	Feminino	24	1	24	5
Idade	Maior	78	10	79	13
	Menor	4	—	2	—
	Ignorada	—	—	—	—
Estado Civil	Solteiros	33	4	31	8
	Casados	34	5	37	1
	Viúvos	9	—	5	2
	Ignorado	6	1	8	2
Côr	Branca	65	9	74	9
	Preta	11	1	4	3
	Parda	4	—	2	1
	Amarela	2	—	1	—
Nacionalidade	Brasileira	53	6	49	11
	Estrangeira	25	4	32	1
	Ignorada	4	—	—	1

Dados fornecidos pelo Gabinete Médico Legal.
1.ª Divisão Técnica

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE RÁDIO PATRULHA

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Julho	Agôsto	Janeiro a Julho	Agôsto
Acidente de veículo	445	87	260	30
Afogamento	22	3	13	1
Agressão	955	223	896	118
Apreensão de veículos	11	7	57	6
Assaltos	18	17	16	11
Atentado à moral	88	25	85	12
Atropelamento	279	38	229	20
Auxílio à autoridade	306	44	474	32
Auxílios a doentes	178	47	205	6
Auxílios diversos ao público	148	8	200	7
Dementes	261	39	204	33
Depredações	64	22	31	15
Desabamento	10	2	4	—
Desacato	32	4	37	1
Desaparecimento de pessoas	321	68	335	46
Desordem	3 004	369	1 943	153
Embriaguez	729	65	563	112
Encontro de cadáver	30	14	38	4
Encontro de pessoas perdidas	135	20	96	12
Furtos	396	83	319	78
Homicídio	16	6	8	1
Incêndio	88	12	53	10
Inundação	3	—	1	—
Patrulhamento preventivo	2 173	343	2 878	340
Punguista	3	—	3	—
Quedas e acidentes diversos	510	56	450	74
Roubos	93	25	85	6
Suicídios	21	4	19	1
Tentativas de suicídio	58	10	84	7
Tentativas de homicídio	—	—	—	—
Vigaristas	—	—	3	—
Diversos	—	—	—	1
Total	10 397	1 641	9 589	1 137

2.ª Divisão **Técnica**

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Agôsto de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber — Do Exterior	Efeitos a receber — Do Interior	Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
	BANCOS						
1	América do Sul Limitada	—	3 107	—	394	8 229	3 395
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	—	27 193	—	6 887	34 422	52 093
3	Brasileiro de Descontos S/A	—	17 655	—	4 013	33 569	42 218
4	Brasileiro p. a América do Sul S/A	—	29 833	—	42 148	21 525	3 638
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	10 267	—	6 912	3 714	40
6	Caixa Geral de Empréstimos	—	321	—	13	—	1 010
7	Central de S. Paulo S/A.	28	21 050	—	14 520	12 929	17 740
8	Comercial do Estado S. Paulo S/A.	918	112 123	2 740	64 626	51 701	78 981
9	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	53 622	—	50 588	32 157	61 238
10	Continental de S. Paulo S/A	—	21 315	—	866	3 859	7 996
11	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A.	5 050	5 923	—	5 347	2 309	2 632
12	da América S/A	51	57 058	—	9 547	22 847	33 005
13	da Metrópole de S. Paulo S/A	3 860	10 280	—	10 067	902	1 479
14	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	60 901	8	131 191	65 597	105 056
15	de Crédito de S. Paulo Ltda.	—	129	—	11	—	—
16	de Crédito Nacional S/A.	—	39 367	—	40 643	37 610	79 749
17	de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	—	61 032	—	38 316	18 569	10 741
18	de São Paulo S/A	—	164 838	7 456	48 096	56 331	104 877
19	do Brasil S/A	—	52 485	94 820	284 435	679 471	444 774
20	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	3 157	251 605	1 765	42 690	72 738	167 818
21	do Distrito Federal S/A	—	39 948	—	40 422	33 566	57 653
22	dó Estado de S. Paulo S/A	—	396 500	13 581	35 525	656 992	155 161
23	Do Vale do Paraíba S/A	—	342	—	3 414	355	546
24	Financial Novo Mundo S/A	—	105 609	—	85 733	56 128	8 345
25	Fluminense da Produção S/A	—	1 364	—	1 613	17	—
26	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	12 823	—	58 919	20 669	39 680
27	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	30	—	1 524	578	1 589
28	Holandês Unido S/A	—	12 877	14 523	19 227	37 008	43 041
29	Industrial de São Paulo S/A	—	50 012	—	4 938	17 864	25 706
30	Ítalo Belga S/A	—	16 341	26 257	18 970	50 094	40 208
31	Mercantil de S. Paulo S/A	—	275 232	3 647	49 816	76 482	218 574
32	Moreira Sales S/A	—	48 401	—	15 265	23 215	54 829
33	Nacional da Cidade de Nova Iorque	—	17 603	43 412	87 696	287 459	78 610
34	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	18	88 988	6 800	106 364	143 621	94 807
35	Nacional das Indústrias S/A	—	3 745	—	2 296	832	1 814
36	Nacional da Produção S/A.	1 784	3 157	—	1 672	4 112	6 349
37	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	—	137 313	—	104 281	64 408	129 751
38	Nacional Ultramarino	—	48 935	2 709	89 063	27 510	6 820
39	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	5 561	63 248	8 005	27 671	90 904	46 658
40	of London & South América Ltd.	—	17 846	72 907	28 954	138 844	100 071
41	Paulista do Comércio S/A	7 500	22 329	—	9 036	23 459	17 977
42	Popular e Agrícola de S. Paulo Ltda.	968	1 120	—	3 297	626	881

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	1 247	—	—	2 068	381	261	—	3 338	22 420	1
1 761	—	2 603	514	391	—	5 848	7 843	—	9 702	149 257	2
3 550	—	8 174	1 067	12 701	—	9 468	13 821	—	791	147 027	3
1 780	—	32 434	4 210	12 204	—	3 883	14 044	407	7 112	173 218	4
2 030	—	—	—	—	46	701	455	—	3 374	27 539	5
—	—	—	—	20 670	461	294	1 718	—	4 574	29 161	6
1 350	—	—	837	141	—	4 576	3 931	—	17 163	94 265	7
86 069	—	163 182	9 812	38 832	6 063	33 249	81 294	—	3 576	733 166	8
2 933	—	382	65	—	—	15 262	17 990	17	1 370	235 624	9
2 210	—	—	—	4 226	—	1 329	7 409	—	13 490	62 700	10
—	—	774	—	—	—	132	349	—	1 984	24 500	11
9 398	4 645	3 103	1 671	7 860	—	7 882	26 449	—	1 706	185 222	12
3 935	—	—	120	92	—	2 537	23 462	—	2 147	58 881	13
7 638	—	—	21 451	8 212	—	7 983	13 553	—	88 811	510 401	14
—	—	—	—	—	—	127	2	—	136	405	15
4 204	—	—	47 585	283	—	—	—	16 680	443	266 564	16
2 108	8 704	—	88	468	—	6 660	14 224	—	482	161 392	17
71 083	21 222	36 837	58 586	29 823	—	32 090	17 883	—	4 663	653 785	18
405 859	1 351 934	541 066	—	10	506 593	84 167	—	—	440 197	4 885 811	19
188 272	—	136 305	64 662	55 616	1 990	18 146	100 647	33 746	134 096	1 273 253	20
3 641	—	10 813	3 232	—	—	3 426	2 522	—	1 980	197 203	21
100 650	6 859	163 444	82 518	161 774	328 199	45 409	585 645	—	334 873	3 067 130	22
108	—	2 369	—	—	—	645	1 936	—	579	10 294	23
8 919	1 624	7 312	3 257	9 618	—	8 537	18 719	—	891	314 692	24
—	—	—	91	—	—	363	422	—	793	4 663	25
16 755	42 025	4 213	206	—	—	3 301	6 192	14	1 559	206 356	26
1 282	9 550	8 146	—	22 128	59 903	1 419	6 739	11	148 470	261 369	27
11 869	—	2 232	17 155	1 364	—	4 941	12 794	23	4 951	182 005	28
6 670	—	3 753	1 276	56	—	4 208	19 470	—	551	134 504	29
10 209	—	23 854	15 208	1 754	—	3 323	11 170	—	50 882	268 270	30
60 635	2 201	—	63 356	14 329	—	15 216	75 720	—	135 504	990 712	31
5 921	—	63 575	980	1 566	—	5 265	28 190	15	5 030	252 252	32
398	—	19 084	6 741	677	—	47 351	71 750	71	40 511	701 363	33
32 548	—	4 956	39 533	13 604	—	17 321	14 960	112	123 160	686 792	34
1 565	—	—	—	76	—	275	940	—	1 837	13 430	35
11 680	—	2 866	—	3 531	—	138	855	—	23 242	59 386	36
13 594	—	—	21 822	567	—	11 229	31 530	—	618	515 113	37
8 753	1 674	4 071	3 660	4 109	80	11 674	32 667	—	7 966	249 691	38
17 192	—	28 623	19 177	10 507	—	6 827	65 704	—	979	391 056	39
111 221	—	5 775	4 292	48	—	40 773	125 367	—	25 642	671 740	40
17 964	—	24 210	974	3 732	—	3 866	14 377	7 500	16 861	169 785	41
782	—	1 157	—	70	26	814	—	—	857	10 598	42

MOVIMENTO BANCARIO

Ati

Agôsto de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Emprés-timos em c/ corrente	Valores caucio-nados
				Do Exterior	Do Interior		
43	Português do Brasil S/A	—	93 497	8 042	104 672	42 521	1 173
44	Progresso do Brasil S/A	1 600	5 084	—	2 990	1 907	150
45	Real do Canadá	—	14 033	31 402	45 283	151 987	84 771
46	Sul Americano do Brasil S/A	8 800	18 767	—	16 752	20 518	5 187
	CASAS BANCÁRIAS						
47	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	—	7 208	—	637	3 968	6 991
48	Arcemiro Barbi	—	3 562	—	239	—	—
49	Atlântida Limitada	—	486	—	156	4	—
50	Auxiliar do Comércio de S. Paulo S/A	—	1 126	—	544	728	1 322
51	Assad Batah	—	2 679	—	—	295	946
52	Barreira de Almeida Ltda.	—	2 002	—	55	1	—
53	B. Lamboglia	—	1 893	—	7	90	609
54	Bortmann	—	1 153	—	—	—	—
55	Chucre Hossne	—	1 507	—	—	—	—
56	Conde & Cia.	—	—	—	—	—	—
57	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	—	2 955	—	462	—	—
58	Crédito & Administração S/A	125	1 701	—	213	358	1 347
59	D. J. Ribeiro	—	658	—	29	176	—
60	Egner & Guida	—	700	—	4	54	420
61	E. Imobiliária Piratininga Ltda.	937	—	—	—	71	—
62	Elias Issa	—	995	—	—	—	—
63	Figueiredo & Irmãos	—	976	—	76	—	1
64	Forte & Priole	—	1 903	—	122	53	—
65	Francisco Amato	—	1 500	—	198	383	376
66	General Motors Acceptance Corp. South América	—	3	—	—	—	—
67	Giordano & Cia.	—	2 836	—	124	76	111
68	Gustavo Artur Tognato	—	417	—	—	—	—
69	Imigratória Limitada	—	441	—	21	2 372	—
70	Itapetininga	—	338	—	—	—	1
71	J. Frizzo & Cia.	—	4 357	—	346	1 838	100
72	L. Bartholo	—	452	—	—	7	—
73	Loureiro Ltda.	—	1 061	—	80	472	635
74	Metrópole S/A.	—	1 327	—	182	481	625
75	Miguel Cioffi & Cia.	—	1 314	—	140	90	427
76	Minervino & Filhos	—	1 560	—	201	3 043	868
77	Nova América S/A	—	3 389	—	14	290	2 011
78	Nova Era	—	1 518	—	22	—	—
79	Pan-Americana Merc. Ind. S/A.	200	561	—	60	36	24
80	Paulistana Ltda.	—	5 919	—	14	2 965	5 688

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
6 490	10 277	963	20 723	6	—	12 535	24 909	—	19 730	345 538	43
67	—	—	38	—	—	79	1 617	—	2 071	15 603	44
2 157	—	8 926	4 672	1 231	—	26 416	27 531	—	1 504	399 913	45
4 313	—	8 370	4 006	1 479	—	952	7 369	—	2 000	98 513	46
—	—	—	—	174	—	1 763	477	1 017	398	22 633	47
—	—	—	—	—	—	146	20	—	108	4 075	48
—	—	—	—	—	—	49	20	—	143	858	49
—	—	—	—	—	—	75	160	—	95	4 050	50
102	—	—	—	—	57	12	—	—	1 366	5 457	51
—	—	—	—	31	—	95	33	—	10	2 227	52
—	—	—	—	—	—	250	8	—	83	2 940	53
—	—	—	—	—	—	39	—	—	66	1 258	54
—	—	—	—	—	—	122	—	—	22	1 651	55
—	—	—	—	472	61	—	—	—	—	533	56
—	—	—	—	—	—	254	365	—	277	4 313	57
406	—	—	—	40	—	108	12	—	83	4 393	58
—	—	—	174	317	—	311	—	—	129	1 794	59
—	—	—	—	—	—	24	1	—	25	1 228	60
433	—	—	—	—	—	56	575	—	125	2 197	61
—	—	—	—	—	—	38	—	—	19	1 052	62
—	—	—	—	—	—	17	299	—	13	1 382	63
—	—	—	—	321	—	94	—	—	1 754	4 247	64
—	—	—	104	17	—	229	68	—	452	3 327	65
—	—	—	—	—	—	—	29	—	1 336	1 368	66
—	—	—	—	132	—	61	1 866	24	111	5 341	67
—	—	—	—	9	—	36	—	—	31	493	68
—	—	—	—	—	—	21	152	—	920	3 927	69
—	—	—	—	1	—	12	24	—	62	438	70
—	—	—	255	1 491	—	11	7 742	—	226	16 366	71
—	—	—	—	—	—	34	1	—	113	607	72
—	—	—	—	—	80	135	429	—	1 002	3 894	73
14	—	348	25	—	—	54	665	—	201	3 922	74
—	—	—	—	6	—	116	126	—	94	2 313	75
61	—	—	165	667	16	214	397	—	312	7 499	76
—	—	—	90	—	—	433	151	—	3 356	9 734	77
7	—	—	—	29	—	324	37	—	84	2 021	78
—	—	—	—	—	—	58	41	—	140	1 120	79
—	—	—	—	73	—	—	6	—	40	14 700	80

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Agôsto de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber — Do exterior	Efeitos a receber — Do interior	Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
81	P. Ciambelli	—	3 541	—	—	—	—
82	Predial & Fiadora	—	172	—	134	8 577	653
83	S. Averbach & Cia.	—	2 419	—	1 096	—	—
84	Sociedade Administradora Paulista S/A	—	1 156	—	—	1 186	338
85	S/A Leonidas Moreira	—	906	—	8	518	2 652
86	Torquato Pintucci	—	1 007	—	719	—	—
87	Tozan Limitada	—	373	—	819	7 700	99
88	Ugolini Ltda.	—	3 944	—	3 158	898	2 611
89	Vicenzotto & Giudice	—	2 612	—	—	10	614
	SECÇÕES BANCÁRIAS						
90	A Zeladora Predial (Renato A. M.)	—	483	—	65	—	—
91	Barci & Cia.	—	186	—	57	35	—
92	Caixa de Liquidação S/A	—	—	—	—	—	—
93	De Importação e Exportação	—	2 710	—	568	1 623	2 600
94	Organiz. Paulista de Administração Ltda.	—	73	—	—	248	—
95	Ford Motor Company, Exports, Inc.	—	144	—	—	—	—
96	S/A Martinelli	—	—	—	—	1 274	—
97	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	—	6 380	—	679	2 434	—
98	S/A I. R. F. Matarazzo	—	—	2 009	—	—	—
	COOPERATIVA DE CRÉDITO						
99	Coop. Central do Est. de S. Paulo	2 261	1 252	—	334	150	114
	Total	42 818	2 581 103	340 073	1 778 386	3 172 709	2 471 004

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.o de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	2	—	336	78	—	8	3 965	81
2 340	—	—	—	21 549	629	2 205	6 375	22	510	43 166	82
10	—	—	—	—	—	219	—	—	108	3 852	83
—	—	—	—	—	—	464	233	—	3 131	6 508	84
45 554	—	—	—	6 235	—	906	2 747	—	509	60 035	85
—	—	—	—	—	—	109	9	—	78	1 922	86
—	—	3 610	—	—	—	133	2 172	—	411	15 317	87
—	—	—	—	608	—	74	856	—	764	12 913	88
—	—	—	—	—	115	8	2	—	92	3 453	89
—	—	—	—	—	—	10	39	—	160	757	90
—	—	—	—	—	—	—	—	—	176	454	91
—	1 829	—	—	7 015	—	2	38 903	—	13 914	61 663	92
—	—	—	—	48	—	91	322	—	2 189	10 151	93
13	—	—	—	7	—	25	93	—	54	513	94
—	—	—	—	—	—	—	167	—	22 513	22 824	95
—	—	—	1	—	—	266	11	111	1	1 664	96
—	—	—	—	92	432	17	—	—	246	10 280	97
—	—	—	17 770	101	—	982	—	—	17 623	38 485	98
—	—	—	—	—	—	552	52	—	497	5 212	99
1 298 503	1 462 544	1 328 777	542 169	483 192	906 819	522 608	1 600 193	59 770	1 768 376	20 359 054	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Agôsto de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	América do Sul Limitada	1 000	—	1 666	—	452
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	10 000	555	27 543	2 472	42 202
3	Brasileiro de Descontos S/A	—	—	27 121	5 602	39 264
4	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	4 593	247	10 193
5	Brasileiro para a América do Sul S/A	40 000	—	52 631	80	23 452
6	Caixa Geral de Empréstimos	9 000	—	9 428	—	694
7	Central de S. Paulo S/A	5 000	63	24 928	771	12 590
8	Comercial do Estado de S. Paulo S/A	100 000	85 000	248 945	10 524	38 033
9	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	—	72 514	75	18 946
10	Continental de S. Paulo S/A	10 000	77	8 828	2 483	12 123
11	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A	8 000	70	6 075	270	173
12	da América S/A	20 000	340	60 638	4 023	41 223
13	da Metrópole de S. Paulo S/A	10 000	—	17 828	692	13 147
14	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	—	52 585	—	20 889
15	de Crédito de S. Paulo Ltda.	206	—	154	—	—
16	de Crédito Nacional S/A	10 000	4 800	56 567	—	19 579
17	de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	—	—	50 347	—	12 685
18	de São Paulo S/A	50 000	13 000	255 980	—	80 243
19	do Brasil S/A	—	164 281	2 041 998	254 131	49 807
20	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	100 000	70 102	342 257	399	175 795
21	do Distrito Federal S/A	500	—	56 524	32	15 253
22	do Estado de S. Paulo S/A	100 000	37 288	1 258 211	3 291	355 854
23	do Vale do Paraíba S/A	—	—	1 082	50	322
24	Financial Novo Mundo S/A	—	—	170 637	143	26 294
25	Fluminense da Produção S/A	—	—	812	12	6
26	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	—	62 977	1 088	18 114
27	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	16 335	4 116	72 860
28	Holandês Unido S/A	—	—	44 677	11 253	9 978
29	Industrial de São Paulo S/A	17 500	900	54 830	5 950	14 988
30	Ítalo Belga S/A	5 000	1 000	27 439	16 569	8 336
31	Mercantil de S. Paulo S/A	30 000	5 112	272 187	—	150 021
32	Moreira Sales S/A	—	—	46 948	2 819	17 946
33	Nacional da Cidade de Nova Iorque	4 000	—	224 254	119 457	—
34	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	12 300	7 300	130 440	25 234	49 576
35	Nacional das Indústrias S/A	—	—	3 077	652	57
36	Nacional da Produção S/A.	10 000	—	7 522	4 153	1 682
37	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	50 000	3 777	150 703	—	45 853
38	Nacional Ultramarino	—	—	114 215	3 149	10 845
39	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	24 000	13 500	110 504	—	42 816
40	of London & South América Ltd.	—	—	291 108	15 719	34 844
41	Paulista do Comércio S/A	30 000	400	40 420	1 371	32 312
42	Popular e Agrícola de S. Paulo Ltda.	3 307	51	1 278	220	499

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
3 395	394	—	8 306	2 068	—	3 280	—	1 859	22 420	1
63 864	6 886	—	—	—	103	—	23	6 619	149 257	2
45 768	4 013	10 560	13 976	—	36	—	—	688	147 027	3
6 993	1 054	2 000	—	38	—	—	—	2 421	27 639	4
6 418	42 148	—	—	—	422	1 666	1 022	6 380	173 218	5
1 010	1 374	—	—	—	—	—	1 670	6 985	29 161	6
19 089	14 520	—	—	—	105	—	36	17 163	94 265	7
165 049	67 366	—	—	6 063	1 533	161	3 251	7 251	733 166	8
64 171	50 589	18 622	6 458	—	102	3 261	—	1 986	235 624	9
10 206	866	—	8 837	—	1 477	—	—	13 303	62 700	10
2 631	5 347	—	162	—	—	—	3	1 769	24 600	11
42 403	9 547	—	4 621	—	30	221	—	2 176	185 222	12
6 413	10 067	—	—	—	—	364	—	1 380	68 881	13
112 694	131 199	90 170	—	—	12 159	—	—	90 704	510 401	14
—	11	—	—	—	—	6	—	29	405	15
84 073	88 228	—	—	—	—	—	811	2 806	266 564	16
12 850	38 316	19 884	22 868	—	179	—	—	4 263	161 392	17
176 960	66 661	—	—	—	2 337	—	828	9 886	653 786	18
1 357 227	379 265	66 119	113 441	—	—	—	—	470 562	4 885 811	19
356 090	44 456	—	12 783	1 990	12 714	—	1 804	163 864	1 273 253	20
61 296	40 423	7 406	12 104	—	664	781	—	2 231	197 203	21
256 811	49 106	—	—	328 199	33 456	—	24 660	620 364	3 067 130	22
654	3 414	4 762	—	—	—	—	—	20	10 294	23
17 264	85 732	9 306	8	—	91	—	—	6 217	314 692	24
177	1 072	2 120	—	—	—	—	—	464	4 663	25
66 435	68 919	—	6 606	—	—	1 760	—	1 557	206 356	26
3 170	—	—	—	—	—	—	—	164 888	261 369	27
64 909	33 750	10 146	6 174	—	7 236	952	—	3 932	182 005	28
32 375	4 938	—	274	—	674	—	—	2 076	134 504	29
60 417	45 227	—	44 313	—	1 708	—	13 335	63 926	268 270	30
279 208	63 463	—	31 674	—	11 412	—	454	167 181	990 712	31
60 760	16 265	18 045	84 647	—	1 182	—	—	4 760	252 252	32
79 008	131 108	43 606	48 556	—	8 037	16 389	—	26 948	701 363	33
127 365	113 164	—	79 689	—	14 880	—	286	126 569	686 792	34
3 379	2 296	778	—	—	594	—	—	2 697	13 430	35
18 030	1 671	—	—	—	—	—	298	16 030	69 386	36
143 345	104 282	—	—	—	309	—	336	6 608	516 113	37
15 573	91 772	—	2 809	80	1 276	299	—	9 673	249 691	38
63 850	36 677	—	92 176	—	4 274	—	160	4 099	391 056	39
211 293	101 861	90	—	—	2 800	773	1 563	11 689	671 740	40
35 941	9 036	—	3 176	—	764	—	27	16 338	169 785	41
1 663	2 917	—	—	26	—	—	—	637	10 598	42

MOVIMENTO BANCARIO

Pas

Agôsto de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
43	Português do Brasil S/A	—	—	124 157	3 927	46 785
44	Progresso do Brasil S/A	5 000	—	2 897	—	694
45	Real do Canadá	—	—	156 484	29 268	510
46	Sul Americano do Brasil S/A	22 000	—	37 867	145	8 208
	CASAS BANCÁRIAS					
47	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	500	170	4 188	227	6 895
48	Arcemiro Barbi	250	—	1 497	1 700	—
49	Atlântida Limitada	250	—	100	93	200
50	Auxiliar do Comér. de S. Paulo S/A	500	5	1 124	—	124
51	Assad Batah	250	6	—	2 348	—
52	Barreira de Almeida Ltda.	250	29	1 204	14	554
53	B. Lamboglia	250	—	1 220	17	338
54	Bortmann	250	—	20	892	—
55	Chucre Hossne	250	20	403	580	—
56	Conde & Cia.	500	—	—	33	—
57	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	250	15	2 055	—	1 309
58	Crédito & Administração S/A	500	10	1 145	—	330
59	D. J. Ribeiro	300	—	1 009	—	—
60	Egner & Guida	250	—	500	—	—
61	E Imobiliária Piratininga Ltda.	500	—	852	150	247
62	Elias Issa	250	77	714	—	—
63	Figueiredo & Irmãos	250	—	91	246	699
64	Forte & Priole	250	—	612	271	—
65	Francisco Amato	250	—	1 202	648	116
66	General Motors Acceptance Corp. South América	250	—	—	—	—
67	Giordano & Cia.	250	—	4 512	—	58
68	Gustavo Artur Tognato	250	3	—	200	—
69	Imigratória Limitada	500	—	3 195	—	—
70	Itapetininga	300	—	113	—	—
71	J. Frizzo & Cia.	5 000	—	10 335	4	—
72	L. Bartholo	250	—	52	—	235
73	L. Caligiuri	...	...	...	...	...
74	Loureiro Ltda.	400	20	1 531	155	—
75	Metrópole S/A.	500	—	1 390	—	1 142
76	Miguel Cioffi & Cia	250	1	6	221	903
77	Minervino & Filhos	500	2 440	907	1 810	264
78	Nova América S/A	500	104	2 802	838	—
79	Nova Era	250	—	340	1 333	—
80	Pan-Americana Merc. e Ind. S/A.	500	—	404	—	109
81	Paulistana Ltda.	500	—	7 603	—	—
82	P. Ciambelli	250	20	647	309	2 515

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

(Continuação)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
7 663	114 660	8 080	312	—	12 646	—	—	27 308	345 538	43
217	2 990	—	1 838	—	—	201	—	1 766	15 603	44
86 929	59 221	—	48 354	—	13 262	—	—	5 885	399 913	45
9 500	16 752	—	—	—	1 525	—	—	2 516	98 513	46
6 992	637	—	—	—	—	—	6	3 018	22 633	47
—	239	—	—	—	—	—	—	389	4 075	48
—	156	—	—	—	—	—	—	59	858	49
1 054	544	—	—	—	—	—	2	697	4 050	50
946	63	—	—	145	—	75	123	1 501	5 457	51
—	55	—	—	—	—	—	—	121	2 227	52
609	7	—	—	—	—	—	—	499	2 940	53
—	—	—	—	—	—	—	—	96	1 258	54
—	—	—	—	—	—	73	292	33	1 651	55
—	—	—	—	—	—	—	—	—	533	56
—	462	—	—	—	—	—	—	222	4 313	57
1 751	213	—	—	—	—	353	5	86	4 393	58
—	30	—	—	—	174	—	—	281	1 794	59
420	—	—	—	—	—	—	1	57	1 228	60
—	432	—	—	—	—	—	—	16	2 197	61
—	—	—	—	—	—	—	—	11	1 052	62
1	76	—	—	—	—	—	—	19	1 382	63
1 617	58	—	—	—	—	—	—	1 439	4 247	64
455	223	—	—	—	—	—	—	433	3 327	65
—	—	—	—	—	—	—	—	1 118	1 368	66
111	124	—	—	—	—	—	48	238	5 341	67
—	—	—	—	—	—	—	14	26	493	68
—	22	—	—	—	—	—	—	210	3 927	69
—	—	—	—	—	—	—	—	25	438	70
100	346	—	—	—	274	—	—	307	16 366	71
—	—	—	—	—	—	—	—	70	607	72
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	73
635	80	—	—	80	—	—	—	993	3 894	74
585	182	—	—	—	—	—	—	123	3 922	75
427	140	—	—	—	—	—	—	365	2 313	76
1 107	—	—	—	—	165	—	42	264	7 499	77
2 011	13	—	—	—	12	—	80	3 374	9 734	78
7	22	—	—	—	—	—	—	69	2 021	79
24	59	—	—	—	—	—	—	24	1 120	80
5 683	14	—	—	—	—	769	—	131	14 700	81
—	—	—	—	—	—	—	—	224	3 965	82

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Agôsto de 1944 Valores em

No. de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
83	Predial & Fiadora	1 000	200	9 541	2 351	18 198
84	S. Averbach & Cia.	250	115	610	1 600	—
85	Sociedade Administ. Paulista S/A	300	41	4 077	—	—
86	S/A Leonidas Moreira	500	640	980	3 183	3 972
87	Torquato Pintucci	250	—	527	—	—
88	Tozan Limitada	250	910	—	10 617	342
89	Ugolini Ltda.	300	21	1 825	2 160	1 543
90	Vicenzotto & Giudice	250	—	573	1 456	50
	SECÇÕES BANCÁRIAS					
91	A Zeladora Predial (Renato A. M.) . . .	250	—	77	230	—
92	Barci & Cia.	250	—	—	5	—
93	Caixa de Liquidação	—	—	60 148	—	—
94	De Importação e Exportação	1 000	163	2 239	—	769
95	Organiz. Paulista de Administração S. Ltda.	250	—	—	—	—
96	Ford Motor Company, Exports, Inc. . . .	500	401	—	—	—
97	S/A Martinelli	100	—	1 555	—	—
98	S/A I. R. F. Matarazzo	500	1 628	—	—	—
99	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	500	—	5 219	628	—
	COOPERATIVA DE CRÉDITO					
100	Coop. Central do Est. de S. Paulo . . .	2 621	—	827	600	621
	Total	713 384	415 655	6 930 283	565 316	1 619 776

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Conclusão*

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
2 993	133	—	—	—	—	—	687	8 063	43 166	83
10	1 096	—	—	—	—	—	—	171	3 852	84
338	1 007	—	—	—	475	200	39	31	6 508	85
48 205	8	—	—	—	—	1 674	674	199	60 035	86
719	—	—	—	—	—	—	—	426	1 922	87
99	819	—	1 425	—	—	—	—	855	15 317	88
2 610	2 043	—	—	—	—	591	—	1 820	12 913	89
614	—	—	—	—	—	—	—	510	3 453	90
—	65	—	—	—	—	—	—	135	757	91
—	57	—	—	—	—	—	—	142	454	92
—	—	—	—	—	—	—	—	1 515	61 663	93
2 600	568	—	—	—	—	715	10	2 087	10 151	94
—	—	—	—	—	—	—	43	220	513	95
—	—	—	—	—	—	—	67	21 856	22 824	96
—	—	—	—	—	1	—	—	8	1 664	97
679	1 227	—	—	—	—	—	—	6 246	10 280	98
—	—	—	—	—	14 460	—	—	17 678	38 485	99
114	334	—	—	—	—	—	—	95	5 212	100
4 283 021	2 141 456	300 583	646 887	338 689	163 536	34 532	52 089	2 153 847	20 359 054	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Agôsto de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
	BANCOS						
1	Agrícola de *Cananéia*	87	—	—	—	—	—
2	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	6 768	—	868	2 223	801
3	Antônio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	—	17 313	—	235	7 030	194
4	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	—	28 374	—	3 670	12 020	300
5	Auxiliar de S. Paulo S/A. — *Santos* . . .	—	2 085	—	1 459	1 409	1 584
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	20 000	83 967	—	22 584	16 997	21 422
7	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	61 877	—	19 234	20 710	106
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.* .	—	3 938	—	1 713	25	40
9	Comercial de *Araras* S/A	—	5 309	635	478	111	2 024
10	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	378 308	—	58 852	42 489	162 526
11	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos* .	—	52 626	—	5 970	36 164	1 735
12	Cooperativo de Ourinhos	59	208	—	—	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	1 992	—	121	1 257	126
14	da América S/A — *Santos*	—	6 544	—	347	771	2 918
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	45 876	—	16 666	21 925	3 869
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	17 083	—	3 457	9 141	11 585
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	3	7 281	—	635	1 846	376
18	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	82 449	—	19 265	51 142	41 767
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	101 943	3 435	155 002	769 529	1 252 278
20	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	316 112	—	87 313	36 513	206 888
21	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos* .	—	4 486	—	743	706	3 954
22	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	2 130	—	2 411	687	1 030
23	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	320 191	130	38 930	74 389	208 632
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	3 859	24 813	—	13 566	24 617	29 566
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	—	10 936	—	2 904	28 414	5 683
26	Financial Novo Mundo S/A — *Santos* . .	—	14 869	—	2 236	4 953	17 640
27	Hipot. e Agric. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	22 877	—	5 350	13 260	21 850
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos* .	—	—	—	81	—	—

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	—	11	—	—	11	109	1
—	5 557	—	—	—	197	2 658	1 382	—	1 254	21 718	2
—	—	—	—	423	—	4 104	126	—	241	29 666	3
15	2 145	4 490	2 352	133	100	3 539	3 295	—	535	61 080	4
—	—	—	3	449	—	157	143	—	105	7 395	5
251	24 069	25 592	1 298	1 343	—	17 127	5 782	—	3 251	243 793	6
439	222	5 544	55	—	—	8 806	11 206	—	7 952	136 252	7
—	—	—	—	150	—	482	337	—	214	5 899	8
—	—	—	57	755	959	735	—	—	251	11 315	9
24 857	43 835	—	—	5 595	518	23 211	13 475	100	3 103	757 880	10
—	—	8	—	—	—	821	5 742	2	796	103 864	11
—	—	—	—	—	—	5	35	—	74	383	12
—	192	—	—	—	—	1 092	214	—	84	5 078	13
1 737	—	—	12	1	—	334	1 598	—	141	14 403	14
142	—	5 659	—	145	—	3 282	3 523	—	232	102 319	15
1 437	207	536	237	594	850	1 080	—	—	229	45 435	15
—	574	—	—	1 223	401	623	875	—	56	13 993	17
2 418	37 955	—	—	5 635	—	13 345	23 905	—	1 262	279 144	18
132 559	738 939	288 035	1 139	758	328 028	105 092	—	—	541 423	4 519 170	19
15 825	40 824	—	7 795	—	—	15 353	13 738	—	2 389	743 250	20
1 575	—	—	—	70	—	458	445	—	94	12 631	21
—	—	1 988	24	—	—	712	—	—	134	9 115	22
10 542	19 571	—	—	—	—	31 951	37 146	—	2 184	743 765	23
2 757	11 580	1 552	1 537	250	—	5 255	7 978	—	1 872	129 533	24
2 431	—	12 943	422	4 137	436	1 138	11 069	—	342	80 855	25
—	—	—	—	—	—	419	2 054	—	273	42 454	25
1 054	—	85	—	—	—	1 238	5 037	4	177	70 932	27
—	—	—	—	2 936	8 052	104	230	—	12 958	24 381	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Agôsto de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber — Do Exterior	Efeitos a receber — Do Interior	Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
29	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	506	195	840	5 460	8 071
30	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	4 949	—	1 841	743	1 758
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	5 071	505	1 107	11 268	8 752
32	Manílio Gobbi S/A — *Paraguaçu*	250	5 201	—	111	534	180
33	Melhoramentos do *Jaú* S/A.	—	7 591	—	1 680	7 486	4 614
34	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	59 744	—	32 833	7 549	20 431
35	Meridional da Prod. S/A — *Itararé*	—	987	—	428	126	100
36	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	16 217	—	17 976	5 130	13 039
37	Nacional da Cid. Nova Iorque — *Santos*	—	86	444	4 616	15 142	158
38	Nac. da Cidade S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	38 145	—	33 122	22 788	36 047
39	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	3 706	—	272	58	96
40	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André*	380	173	—	4 569	2	60
41	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos*	—	12 515	—	329	3 173	4 571
42	Noroeste do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	113 970	—	54 920	16 249	74 983
43	of London & South América Ltd. — *Santos*	—	2 398	129	2 356	9 114	7 465
44	Paulista S/A — *Bocaina*	59	1 059	—	—	544	94
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	34 097	—	3 470	14 695	22 496
46	Português do Brasil S/A de *Santos*	—	30 276	2 909	548	3 529	161
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	974	—	561	523	—
48	Ribeiro Junqueira S/A — *Pres. Bernardes*	—	2 576	—	2	6 058	6 594
49	Real do Canadá — *Santos*	—	—	619	935	15 771	654
50	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	11 612	—	2 797	5 348	1 903
	CASAS BANCÁRIAS						
51	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	—	6 843	—	255	1 264	—
52	Arlindo Scavone de *Jacareí*	—	2 298	—	1 247	1 233	1 101
53	da Cidade de Santos S/A	—	800	42	—	—	230
54	de *Borborema* S/A	—	641	—	—	2	12
55	Branco & Cia. Limitada — *Santos*	—	367	—	76	—	174
56	F. Carril — *Vargem Grande*	—	1 878	—	282	177	—
57	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde*	—	—	—	1 770	348	29
58	Faro & Cia. — *Santos*	—	2 443	14	257	4 343	1 144
59	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	—	738	—	476	1 182	—
60	Francisco Bernardino — *Capivari*	—	1 299	—	1 039	84	—

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros *(Continuação)*

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas Contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
43	—	875	—	70	—	336	1 816	122	501	18 835	29
—	481	—	—	—	—	836	51	—	206	10 865	30
1 366	—	3 254	—	993	—	636	3 837	—	122	36 911	31
—	—	—	—	—	—	403	382	—	147	7 208	32
523	—	—	3 062	4 488	823	320	3 251	—	3 987	37 825	33
7 023	68 295	—	—	—	—	22 431	20 661	—	873	239 840	34
—	54	—	—	36	—	684	—	—	15	2 430	35
1 349	249	55 273	411	829	—	4 706	7 348	25	3 207	125 759	36
83	—	744	1 111	—	—	2 581	11 397	2	275	36 639	37
6 049	34 898	—	18	—	—	9 628	1 800	78	625	183 198	38
3	225	—	—	132	—	819	1 170	—	68	6 549	39
—	—	757	—	33	—	41	119	—	114	6 248	40
—	—	67	—	30	—	242	309	4	46	21 286	41
12 061	87 705	—	17	701	—	11 891	4 479	—	1 570	378 546	42
946	250	—	665	12	—	1 164	18 449	—	40	42 988	43
—	—	—	—	113	1 547	26	—	—	1 122	4 564	44
40	3 416	—	—	140	—	3 428	3 089	—	23 294	108 165	45
237	464	—	208	—	—	547	5 914	—	264	45 057	46
—	—	1 833	—	—	44	708	219	—	273	5 135	47
—	—	—	—	—	—	506	373	—	217	16 326	48
37	—	—	—	13	—	1 478	3 240	—	31	22 778	49
1	—	—	67	—	—	737	1 938	—	633	25 036	50
1	—	5 917	—	297	50	626	551	—	148	15 952	51
—	—	—	—	—	—	301	157	—	23	6 360	52
—	—	—	—	—	—	90	488	—	154	1 804	53
—	—	—	—	19	—	108	17	73	—	872	54
—	—	—	—	118	—	44	24	22	238	1 063	55
—	—	—	120	—	—	—	—	—	311	2 768	56
184	—	—	—	651	51	84	245	—	99	3 461	57
185	—	34	519	2 719	—	1 645	202	89	1 223	14 817	58
8	—	495	21	527	—	870	889	—	2 573	6 779	59
—	—	—	—	2 441	16	79	1 492	—	401	6 901	60

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Agôsto de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber — Do exterior	Efeitos a receber — Do interior	Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
61	Higino Caleiro — *Franca*	—	6 110	—	1 313	6 106	—
62	Irmãos Escada — *Lorena*	—	2 871	—	858	474	297
63	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	—	261	—	481	5 216	5 015
64	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra*	—	1 905	—	463	—	—
65	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul*	—	10 395	—	1 831	2 210	7 832
66	J. Coelho & Cia. — *Santos*	—	—	—	132	—	—
67	J. Ribeiro de Carvalho S/A. — *Santos*	—	160	—	1 086	633	751
68	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	—	34	—	18	1 483	—
69	Metrópole S/A — *Santos*	—	625	—	49	49	169
70	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais	—	4 571	—	1 687	156	692
71	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas*	—	1 008	—	90	52	34
72	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes*	—	3 845	—	2 003	5	84
73	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	—	517	—	—	1 247	—
74	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	552	—	38	3 374	318
	SECÇÃO BANCÁRIA						
75	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	—	439	—	40	688	—
76	Caixa de Liquidação S/A — *Santos*	—	—	—	—	82	30
77	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	—	5 126	—	2 160	3 345	5 455
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA						
78	Coop. Créd. Agríc. — *Bernardino de Campos*	...	...	...	...	...	...
79	Coop. de Créd. Agríc. — *Indaiatuba*	1	6	—	4	—	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipauçu*	23	1 253	—	364	43	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga*	10	393	—	58	89	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga*	12	123	—	222	65	5
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz*	16	1 372	—	123	16	32
84	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí*	5	21	—	1 196	—	—
85	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	25	164	—	993	—	—
86	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	299	—	1 307	1	—
87	Coop. de Créd. Agrícola de Resp. Ltda. — *Itapetininga*	24	199	—	97	305	—
	Total	24 813	2 031 764	9 057	651 969	1 363 890	2 234 525

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	3 005	200	4 088	—	7 180	28 002	61
110	—	—	—	170	214	320	52	—	49	5 415	62
38	—	—	223	508	52	638	102	—	496	13 030	63
—	—	—	113	—	15	172	155	—	61	2 884	64
286	—	—	245	123	—	654	1 144	—	405	25 125	65
—	—	—	—	168	—	50	180	58	219	807	66
—	—	—	—	15	—	26	822	—	445	3 938	67
—	—	—	—	217	—	76	241	50	618	2 737	68
—	—	—	—	—	—	99	130	—	37	1 158	69
—	—	—	—	60	104	705	39	—	58	8 072	70
—	—	—	20	2	—	47	44	—	23	1 320	71
—	199	—	—	60	—	416	248	—	184	7 044	72
—	—	—	—	—	67	183	384	—	20	2 418	73
—	1 475	—	—	—	20	124	984	—	65	6 950	74
—	—	—	—	—	—	158	561	—	9	1 895	75
—	—	—	—	44	—	6	8 416	—	175	8 753	76
—	—	—	—	—	—	92	353	—	19	16 550	77
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	78
—	—	—	—	—	—	12	34	—	80	137	79
—	—	—	9	58	—	150	187	—	48	2 135	80
—	—	—	—	—	—	52	82	—	80	764	81
—	—	—	18	46	160	18	117	—	730	1 516	82
—	—	—	—	21	—	212	968	1	469	3 230	83
—	—	—	—	—	—	200	1 024	—	78	2 524	84
—	—	—	—	—	—	463	509	—	388	2 542	85
—	—	—	—	46	64	81	1 960	—	37	3 795	86
—	—	—	217	19	—	115	1 052	—	5	2 033	87
228 842	1 123 582	416 991	22 105	41 527	345 788	316 918	266 681	630	736 537	9 815 564	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Agôsto de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	Agrícola de *Cananéia*	102	—	6	—	—
2	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	—	13 031	—	5 397
3	Antônio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	450	5 371	685	16 261
4	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	120	26 668	—	12 997
5	Auxiliar de S. Paulo S/A. —*Santos* . . .	—	—	1 056	20	360
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	30 000	600	112 309	590	14 127
7	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	—	49 896	19	19 350
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.* .	1 000	59	1 541	171	411
9	Comercial de *Araras* S/A	550	105	3 453	—	2 171
10	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	192 757	17 834	66 020
11	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos* .	—	—	32 728	293	9 253
12	Cooperativo de Ourinhos	204	1	113	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	—	3 707	—	146
14	da América S/A — *Santos*	—	—	4 254	523	1 176
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	30 165	1	20 462
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	12 346	86	6 168
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	1 000	75	7 030	2	1 364
18	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	83 722	—	37 415
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 612	585 311	55 792	56 362
20	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	138 795	11 360	64 848
21	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos* .	600	76	3 508	82	1 534
22	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	5 125	—	101
23	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	217 913	31	57 837
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	10 000	77	46 233	34	12 026
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	6 000	1 240	22 635	—	26 395
26	Financial Novo Mundo S/A — *Santos* . .	—	—	9 533	—	4 981
27	Hipt. e Agríc. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais) . . .	—	—	16 127	986	7 942
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos* .	—	—	518	120	2 521

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	—	—	—	—	—	—	—	1	109	1
801	866	1 108	—	197	—	—	—	318	21 718	2
195	236	—	—	—	—	—	—	1 468	29 666	3
315	4 881	5 005	5 005	—	—	—	727	362	61 080	4
1 584	1 459	2 707	—	—	—	—	—	209	7 395	5
21 683	22 585	20 270	17 245	—	1 682	—	10	2 692	243 793	6
638	19 232	—	38 912	—	53	167	1	7 994	136 262	7
40	1 713	—	—	—	—	—	—	1 964	6 899	8
15	1 113	—	—	2 009	—	1 275	9	615	11 315	9
187 590	58 856	222 614	—	320	—	—	—	11 889	757 880	10
1 736	5 970	43 649	8 704	—	21	32	—	1 478	103 864	11
—	—	—	—	—	—	—	—	65	383	12
126	119	566	—	—	—	—	—	414	5 078	13
4 654	347	3 329	—	—	—	—	—	120	14 403	14
4 011	16 666	28 595	—	—	11	—	—	2 408	102 319	15
13 022	2 845	9 612	803	850	116	16	—	572	46 436	16
376	635	—	688	—	721	1 887	3	212	13 993	17
44 184	19 267	91 134	—	—	—	—	—	3 422	279 144	18
1 372 656	153 970	640 873	623 340	288 345	329	—	216	740 364	4 519 170	19
222 713	87 814	203 780	3 969	—	—	—	115	9 856	743 250	20
5 629	743	—	—	—	183	—	1	275	12 631	21
1 030	2 411	—	309	—	—	65	—	75	9 116	22
219 269	39 060	185 522	—	—	—	—	8 019	16 115	743 766	23
32 324	13 566	4 358	6 536	—	2 044	—	504	1 831	129 533	24
8 114	2 904	12 946	—	30	332	—	4	255	80 855	25
17 640	2 236	242	7 620	—	16	—	149	37	42 454	26
22 904	5 350	16 487	185	—	—	51	—	900	70 932	27
8	—	8 146	—	—	—	—	—	13 068	24 381	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Agôsto de 1944 Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
29	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	350	3 941	230	2 159
30	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	2 778	47	263
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	6 092	607	2 186
32	Manílio Gobbi S/A — *Paraguaçu*	1 000	—	1 907	111	1 335
33	Melhoramentos de *Jaú* S/A.	5 000	5 000	12 760	—	5 214
34	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	116 226	—	24 708
35	Meridional da Prod. S/A — *Itararé*	—	—	1 186	—	677
36	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	—	53 498	2 645	22 928
37	Nacional da Cid. de Nova Iorque — *Santos*	—	—	8 597	2 162	—
38	Nac. da Cid. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	80 805	729	20 790
39	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	—	3 315	—	116
40	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André*	1 000	100	212	—	—
41	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos*	—	—	4 074	2	924
42	Noroeste do Est. São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	127 434	—	68 882
43	of London & South América Ltd. — *Santos*	—	—	18 677	5 643	1 222
44	Paulista S/A — *Bocaina*	1 512	—	1 297	—	99
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	22 374	1 582	12 435
46	Português do Brasil S/A — *Santos*	—	—	23 182	39	2 178
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	3 714	—	747
48	Ribeiro Junqueira S/A — *P. Bernardes*	—	—	3 033	3	53
49	Real do Canadá — *Santos*	—	—	8 741	696	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	5 568	2	404
	CASAS BANCÁRIAS					
51	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	501	200	4 426	10	3 281
52	Arlindo Scavone de *Jacareí*	250	500	2 191	165	758
53	da Cidade de Santos S/A	500	—	909	—	50
54	de *Borborema* S/A	250	4	78	271	225
55	Branco & Cia. Limitada — *Santos*	250	—	—	—	—
56	F. Carril — *Vargem Grande*	250	19	1 190	—	819
57	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde*	350	150	1 192	—	1 284
58	Faro & Cia. — *Santos*	250	50	4 796	272	6 830
59	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	250	87	2 131	3	912
60	Francisco Bernardino — *Capivari*	250	—	2 762	—	2 544

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

(Continuação)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
8 114	1 035	—	2 514	—	—	—	—	492	18 835	29
1 758	1 841	3 640	—	—	—	—	—	538	10 865	30
10 119	1 612	—	15 898	—	—	—	70	327	36 911	31
180	39	—	—	—	—	2 489	23	124	7 208	32
5 137	1 680	—	—	1 924	—	—	78	1 032	37 825	33
27 453	32 833	35 537	—	—	—	—	19	3 064	239 840	34
100	428	—	—	—	—	—	—	39	2 430	35
14 389	17 977	312	10 682	—	495	—	—	2 833	125 759	36
241	5 057	—	19 258	—	—	1 071	—	253	36 639	37
42 095	33 120	3 604	—	—	307	—	—	1 748	183 198	38
99	272	2 622	—	—	—	—	—	125	6 549	39
60	4 570	—	—	—	—	—	—	306	6 248	40
4 571	329	7 130	670	—	—	—	—	3 586	21 286	41
87 045	54 922	30 417	—	—	440	5 102	—	4 304	378 546	42
8 411	2 486	—	5 917	—	574	28	30	—	42 988	43
94	—	—	—	1 547	—	—	—	15	4 564	44
22 535	3 471	19 635	—	—	—	—	—	26 133	108 165	45
398	3 457	12 547	1 190	—	270	759	—	1 037	45 057	46
—	560	—	—	44	—	1	—	69	5 135	47
6 595	163	—	6 217	—	121	—	—	141	16 326	48
690	1 182	—	11 397	—	—	—	—	72	22 778	49
1 905	2 797	—	13 482	—	95	—	—	783	25 036	50
1	255	5 922	—	—	48	1 000	47	261	15 952	51
1 101	1 247	—	—	—	—	—	37	111	6 360	52
230	42	—	—	—	—	—	—	73	1 804	53
12	—	—	—	—	—	—	—	32	872	54
439	124	—	—	—	—	—	—	250	1 063	55
—	120	—	—	—	281	—	16	73	2 768	56
29	183	—	—	—	—	—	—	273	3 461	57
1 440	271	—	—	—	371	—	141	396	14 817	58
8	476	—	498	—	104	150	—	2 160	6 779	59
—	1 089	—	—	—	202	—	—	54	6 901	60

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas.

Agôsto de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
61	Higino Caleiro — *Franca*	250	2 520	11 558	—	5 748
62	Irmãos Escada — *Lorena*	250	11	2 440	142	1 233
63	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	500	500	2 016	27	3 343
64	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra*	250	—	876	—	1 223
65	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul*	2 000	460	4 746	220	5 465
66	J. Coelho & Cia. — *Santos*	250	6	108	—	159
67	J. Ribeiro de Carvalho S/A — *Santos*	500	—	1 007	—	650
68	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	200	185	925	—	914
69	Metrópole S/A — *Santos*	—	—	504	—	—
70	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais	250	15	4 330	567	95
71	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas*	250	—	251	—	41
72	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes*	250	—	2 544	687	188
73	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	250	100	802	—	1 222
74	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	—	1 367	1 263	246
	SECÇÃO BANCÁRIA					
75	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	250	—	800	—	731
76	Caixa de Liquidação S/A — *Santos*	1 200	1 200	24	—	—
77	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	400	—	2 663	71	250
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA					
78	Coop. Créd. Agríc. — *Bernardino de Campos*	...	...	...	...	...
79	Coop. de Créd. Agríc. — *Indaiatuba*	26	—	40	—	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipauçu*	137	14	1 041	—	331
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga*	86	6	410	—	40
82	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga*	342	—	341	—	48
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz*	163	31	1 774	—	993
84	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí*	106	5	1 227	65	1 052
85	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	267	6	858	16	1 093
86	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	230	2 188	—	1 248
87	Coop. de Créd. Agríc. de Resp. Ltda. — *Itapetininga*	82	25	1 236	66	355
	Total	79 328	16 189	2 201 013	106 972	658 376

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	1 312	—	—	3 005	—	—	—	3 609	28 002	61
169	858	—	—	237	—	—	—	75	5 415	62
5 053	481	—	—	52	117	—	641	300	13 030	63
—	463	—	—	—	—	—	—	72	2 884	64
9 318	1 831	—	—	—	—	—	83	1 002	25 125	65
—	—	—	—	—	210	41	—	33	807	66
—	7	—	—	—	—	—	—	1 744	3 938	67
—	491	—	—	—	—	—	—	22	2 737	68
169	49	364	—	—	—	—	—	72	1 158	69
692	1 687	—	—	—	—	43	—	393	8 072	70
34	90	—	—	—	20	606	15	13	1 320	71
84	2 003	418	249	—	—	486	—	135	7 044	72
—	—	—	—	—	—	—	—	44	2 418	73
318	38	3 610	—	20	—	4	—	84	6 950	74
—	40	—	—	—	—	—	58	16	1 895	75
30	—	—	1 829	—	—	—	1 402	3 068	8 753	76
5 455	2 160	2 459	—	—	—	9	—	3 083	16 550	77
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	78
—	48	—	—	—	21	—	—	2	137	79
—	364	—	—	—	9	120	—	119	2 135	80
116	58	—	—	—	—	—	—	48	764	81
5	222	—	—	100	83	—	—	375	1 516	82
32	123	—	—	—	5	—	—	109	3 230	83
—	3	—	—	—	—	—	—	66	2 524	84
4	176	—	—	—	—	—	—	122	2 542	85
—	49	—	—	—	—	—	—	80	3 795	86
—	—	—	—	—	217	3	41	8	2 033	87
2 449 985	651 035	1 629 160	803 117	298 680	9 498	15 405	12 459	884 407	9 815 564	

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCARIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Agôsto de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.
Capital a realizar	37 059	100	2 718	100	39 777	100
Letras descontadas	2 085 393	100	1 393 559	100	3 478 952	100
Efeitos a receber – do Exterior	286 737	100	5 766	100	292 502	100
Efeitos a receber – do Interior	1 305 105	100	457 715	100	1 759 820	100
Empréstimos em C/Corrente	2 655 136	100	978 608	100	3 633 744	100
Valores Caucionados	1 905 206	100	1 559 884	100	3 465 090	100
Valores Depositados	1 329 174	100	217 663	100	1 546 837	100
Caixa Matriz	788 624	100	505 087	100	1 293 711	100
Agências e Filiais	756 445	100	165 719	100	922 164	100
Corresp. no Estrang. e no País	395 701	100	29 757	100	425 458	100
Títulos e fundos do Banco	333 816	100	39 861	100	373 677	100
Hipotecas	809 948	100	48 492	100	858 440	100
Caixa – Em moeda corrente	395 180	100	217 303	100	612 483	100
Caixa – Depósitos em Bancos	1 098 292	100	216 721	100	1 360 013	100
Caixa – Em outras espécies	383	100	242	100	625	100
Diversas contas	1 181 672	100	537 954	100	1 719 626	100
Total	15 363 871	100	6 419 049	100	21 782 920	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Agôsto de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.
Capital a realizar	42 818	115	24 813	912	67 631	170
Letras descontadas	2 581 103	123	2 031 764	145	4 612 867	132
Efeitos a receber — do Exterior	340 083	118	9 057	157	349 140	119
Efeitos a receber — do Interior	1 778 386	136	651 969	143	2 430 355	138
Empréstimos em C/Corrente	3 172 709	119	1 363 890	139	4 536 599	124
Valores Caucionados	2 471 004	129	2 234 525	143	4 705 529	135
Valores Depositados	1 298 503	97	228 842	105	1 527 345	98
Caixa Matriz	1 462 544	185	1 123 582	222	2 586 126	199
Agências e Filiais	1 328 777	175	416 991	251	1 745 768	189
Corresp. no Estrang. e no País	542 169	137	22 105	74	564 274	132
Títulos e fundos do Banco	483 192	144	41 527	104	524 719	140
Hipotecas	906 819	111	345 783	713	1 252 602	145
Caixa — Em moeda corrente	522 608	132	316 918	145	839 526	137
Caixa — Depósitos em Bancos	1 600 193	145	266 631	101	1 866 824	137
Caixa — Em outras espécies	59 770	15 605	630	260	60 400	9 664
Diversas contas	1 768 376	149	736 537	136	2 504 913	145
Total	20 359 054	132	9 815 564	152	30 174 618	138

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO
Passivo
(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Agôsto de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.	Números absolutos	N.os ind.
Capital	496 100	100	48 271	100	544 371	100
Fundo de Reserva	363 173	100	31 513	100	394 686	100
Depósitos em C/Cor. c/juros	4 769 384	100	1 592 716	100	6 362 100	100
Depósitos em C/Cor. s/juros	478 017	100	98 556	100	576 573	100
Depósitos a prazo fixo	1 397 766	100	476 997	100	1 874 763	100
Títulos em caução e depósito	3 628 623	100	1 743 115	100	5 371 738	100
Títulos em cobrança	1 540 151	100	461 785	100	2 001 936	100
Caixa Matriz	203 511	100	889 028	100	1 092 539	100
Agências e Filiais	338 095	100	211 293	100	549 388	100
Valores hipotecários	371 827	100	15 601	100	387 428	100
Corresp. no Estrang. e no País	146 186	100	5 970	100	152 156	100
Letras a pagar	217 930	100	67 426	100	285 356	100
Lucros e perdas	57 944	100	9 530	100	67 474	100
Diversas contas	1 355 164	100	767 248	100	2 122 412	100
Total	15 363 871	100	6 419 049	100	21 782 920	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de Agôsto de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.os índ.	Números absolutos	N.os índ.	Números absolutos	N.os índ.
Capital	713 384	143	79 328	164	792 712	145
Fundo de Reserva	415 655	114	16 189	51	431 844	109
Depósitos em C/Cor. c/juros .	6 930 283	145	2 201 013	138	9 131 296	143
Depósitos em C/Cor. s/juros .	565 316	118	106 972	108	672 288	116
Depósitos a prazo fixo . . .	1 619 776	115	658 316	137	2 278 092	121
Títulos em caução e depósito . .	4 283 021	118	2 449 985	140	6 733 006	125
Títulos em cobrança	2 141 456	139	651 035	140	2 792 491	138
Caixa Matriz	300 583	147	1 629 160	183	1 929 743	176
Agências e Filiais	646 887	191	803 117	380	1 450 004	263
Valores hipotecários	338 689	91	298 680	1 914	637 369	164
Corresp. no Estrang. e no País .	163 536	111	9 498	159	173 034	113
Letras a pagar	34 532	15	15 405	22	49 937	17
Lucros e perdas	52 089	89	12 459	130	64 548	95
Diversas contas	2 153 847	158	884 407	115	3 038 254	143
Total . . .	20 359 054	132	9 815 564	152	30 174 618	138

NOTAS E COMENTARIOS

NOTAS E COMENTÁRIOS

Reorganização dos Serviços Nacionais de Estatística — A deficiência da organização dos serviços de estatística no Brasil é notória. Responde pelas dificuldades com que lutamos para resolver muitos dos nossos mais importantes problemas. Sem dados certos e seguros sôbre a situação do país do ponto de vista do seu crescimento demográfico, da sua evolução econômica e social, das suas necessidades administrativas, das tendências e aspirações das suas populações, pois tudo quanto existe como elemento de informação é precário, lacunoso, atrasado em regra de mais de um qüinqüênio, não é possível chegar concientemente a conclusões defensáveis e definitivas. Urge, portanto, e êsse é o parecer, geral, criar, organizar, difundir, em todos os setores, os serviços de estatística, sob uma orientação técnica e moderna. Mas para isso é preciso dispôr de grandes recursos financeiros. A União e os Estados podem contar com recursos para êsse fim, maiores ou menores, mas bastantes para permitir e possibilitar um aparelhamento eficiente. Isso, entretanto, não se verifica com os municípios. E daí a idéia, lançada há vários anos e que hoje já se encontra concretizada, de instituir a "quota estatística", cobrável sôbre o preço das diversões, por meio de um sêlo nos moldes de Sêlo de Educação, que de há muito se acha em uso e ninguém mais extranha.

Uma informação recentemente divulgada anuncia que os convênios para a "quota estatística" entraram em vigor em todos os municípios brasileiros, graças ao que êstes começam a contar com elementos financeiros para organizar as suas agências de estatística, sob o patrocínio ou os auspícios do Instituto Nacional de Geografia e Estatística. Só havia uma excepção: o Distrito Federal, que para êsse efeito se acha equiparado a um município, ao mesmo tempo que para outros efeitos é uma unidades federativa. Por êsse motivo, e também pela falta de uma prévia propaganda que servisse de esclarecimento, a instituição da "quota estatística" como novo ônus para a parte da população carioca que se diverte, causou surprêsa e provocou criticas que estão sendo desfeitas

depois que apareceram as explicações claras e precisas que eram necessárias.

Antes de findar o primeiro semestre de cada ano, o órgão central no Rio teria recebido todos os elementos imprescindíveis, de fácil coleta, para responder a questões como estas: Quantas escolas funcionaram no Brasil, no ano findo, e com quantos alunos e professores? Quantas fábricas trabalharam e qual o valor e o volume da sua produção? Qual foi, em valor e volume, a produção agrícola do país?

Para que se avalie o nosso atrazo em matéria de estatística dois fatos são citados como muito expressivos: Embora estejamos no segundo semestre de 1944, as estatísticas conhecidas sôbre o balanço anual da nossa vida industrial e sôbre a matrícula e freqüência das escolas primárias só alcançam até 1941. Todavia, já conhecemos as estatísticas de outros países latino-americanos, sobretudo da Argentina, a respeito dêsses problemas de importância transcendental: o da expansão industrial e o da alfabetização. Ora é intuitivo que se cada município brasileiro, por mais pobre que fosse, tivesse um pequeno serviço estatístico, custeado por um fundo especial e articulado com a organização adotada em todo o país — e é exatamente o que colimam os patrióticos esforços do Instituto Nacional de Geografia e Estatística — a situação seria muito diferente e muito melhor.

O que atualmente só podemos saber com pelo menos dois anos de atraso, seria trazido ao nosso conhecimento poucos meses depois de terminado o ano. E não parece que seja mistér insistir sôbre a extraordinária importância que, para o estudo dos nossos problemas vitais, uma organização de serviços de estatística nesses moldes apresenta. Aí estão, para comprová-lo, exemplos diante dos quais temos de nos inclinar: o dos Estados Unidos, com o seu modelar aparelhamento, considerado o mais perfeito do mundo; o da Argentina; o do Chile; o do Uruguái.

Curso de Estatística "Bulhões Carvalho" — Realizou-se, segunda-feira última, no auditório do Edifício Hollerith, à Avenida Graça Aranha n.º 182, a sessão de abertura do Curso de Estatística "Bulhões Carvalho", instituído pelo Departamento Cultural dos Serviços Hollerith S. A. em colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Presentes os alunos inscritos, em número de 105, todos êles profissionais em vários serviços estatísticos oficiais, inclusive quatro de diferentes Estados, o sr. Valentim Bouças, presidente da aludida organização técnica, convidou para fazer parte da mesa os srs. M. A.

Teixeira de Freitas, secretário geral e representante do presidente do I. B. G. E.; J. Carneiro Felipe, presidente da Comissão Censitária Nacional; João Carlos Vital, presidente do Instituto dos Resseguros do Brasil; João Inácio de Azevedo Amaral, diretor da Escola Politécnica; Rafael Xavier, diretor da Divisão Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento; Giorgio Mortara, consultor técnico da C. C. N.; e Jorge Kafuri, diretor do Curso.

Explanando as finalidades da iniciativa dos Serviços Hollerith, discursou em primeiro lugar o professor Kafuri. Em seguida, o sr. João Carlos Vital falou sôbre a personalidade de Bulhões de Carvalho, fundador da Estatística Geral Brasileira e patrono do Curso, cuja abertura se estava solenizando.

O professor Giorgio Mortara deu, após, a aula inaugural, situando a estatística no campo científico e mostrando a multiplicidade de sua aplicação do mundo atual.

O sr. M. A. Teixeira de Freitas falou, agradecendo, em nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o empreendimento dos Serviços Hollerith.

Encerrando a sessão, falou o sr. Valentim Bouças.

S. Paulo e o Comércio Internacional — O exame do comércio internacional de São Paulo, durante o período de guerra, demonstra que não incidimos em êrro de apreciação quando, nos fins de 1939, previmos que iríamos assistir a um período de contração em volume assim de nossas vendas como de nossas aquisições externas.

Os fenômenos estatísticos, que vieram à baila, nesse período, confirmaram amplamente o ponto de vista em que nos colocamos e a posição que sustentamos.

Em quantidade, declinou realmente o total de nossas remessas para os centros internacionais de consumo. É verdade que o rendimento de nossa balança exportadora nos anos de conflito atingiu níveis que superaram por uma margem bastante apreciável os mais altos planos assinalados em nossa história econômica. No tocante ao volume de nosso caudal exportador, os dados seguintes falam por si mesmos:

MOVIMENTO DA EXPORTAÇÃO DO ÚLTIMO QÜINQÜÊNIO

Janeiro a Outubro

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
1939	1 514 229 503	2 696 625 508
1940	1 047 708 786	2 005 470 352
1941	984 788 759	2 586 391 609
1942	681 108 943	2 821 027 465
1943	716 055 527	3 069 440 473

A queda quantitativa de nossa exportação não podia ter sido evitada, durante os anos de anomalia política e econômica, pelo simples fato de havermos perdido a maior parte dos mercados consumidores europeus, e também os da China e do Japão, os quais antes de 1939, estavam se revelando bons compradores de nossas matérias primas e, em menor proporção, de alguns gêneros alimentícios nossos.

O que sobreveio no campo de nossa exportação manifestou-se igualmente na esfera de nossas compras, de que é prova esta outra relação:

MOVIMENTO DA IMPORTAÇÃO NO ÚLTIMO QÜINQÜÊNIO

Janeiro a Outubro

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
1939	1 441 799 860	1 535 396 134
1940	1 245 043 764	1 786 262 888
1941	1 171 734 728	1 761 608 677
1942	874 571 768	1 449 932 917
1943	911 682 137	1 446 615 065

Filiamo-nos, todavia, ao rol dos que acreditam que já está chegando ao seu término a fase de atrofia quantitativa de nosso comércio exterior.

A luta armada se avizinha de seu capítulo final. E, consequentemente, a economia paulista será chamada a exportar muito mais intensamente do que nos anos de guerra. Por outro lado sentimos tanta necessidade de aquisição de um sem-número de artigos manufaturados e mesmo de matérias primas imprescindíveis à nossa expansão e à nossa saúde econômica, que à reativação de nossas vendas corresponderá fatalmente o aumento incoercível de nossas importações.

Industrialismo Paulista — Quem se der à incumbência de manusear as fontes estatísticas de nosso Estado, relativas à nossa exportação de artigos manufaturados para o exterior, antes e depois da eclosão da guerra européia, verificará que, nestes últimos anos, se nos entreabriram perspectivas de expansão, de que não há paralelismo nos fastos de nossa evolução manufatureira.

É exato que, antes de 1939, não se podia deixar de reconhecer que os nossos produtos industriais assinalavam uma curva ascensional no quadro de nossa exportação. Foi, todavia, o conflito no Velho Mundo que, impedindo a concorrência dos artigos manufaturados europeus, nipônicos, e, até certa escala também, norte-americanos, em vários centros de consumo daqueles artigos, notadamente na América do Sul, nos ensejou a oportunidade adequada afim de que imprimíssemos às nossas vendas

de manufaturas um grau de desenvolvimento desconhecido outrora.

O exame de nossa pauta exportadora revela, por exemplo, as nossas remessas de alimentos e de matérias primas, sem embargo da forte procura das segundas pelas nações, nossas aliadas. A classe única, em que não se verificou um só retrocesso, quanto ao volume, foi a das manufaturas. São Paulo, com efeito, no quadriênio 1940-43, obteve vitórias nesse terreno, que devem constituir-lhe, de par com um justificado desvanecimento, ânimo para as ásperas e difíceis batalhas econômicas do após-guerra, em tôrno dos mercados consumidores de produtos industriais.

O gráfico de nossas vendas, em volume, foi o seguinte:

	Quilos
1938	4 660 288
1939	6 132 466
1940	9 705 872
1941	11 085 489
1942	15 847 091
1943 (10 meses) .	17 479 939

Os valores correspondentes em nossa moeda constam desta relação:

	Cruzeiros
1938	4 765 578
1939	17 994 774
1940	44 266 005
1941	122 652 171
1942	356 081 171
1943 (10 meses) .	507 104 186

No ano em que explodiu a luta armada em andamento, o total das exportações de produtos industriais paulistas era de menos de 5 000 000 de cruzeiros. No ano passado, e até fins de outubro, êsse total subira para mais de 500 000 000 de cruzeiros.

Nenhum outro Estado americano, de industrialismo recente, foi capaz de um feito dessa magnitude e de um sucesso dessa proporção. Por isso mesmo filiamo-nos ao rol dos que entendem que São Paulo precisa envidar todos os esforços para que os redutos conquistados no exterior à sua produção manufatureira sejam mantidos e, se possível, alargados mesmo.

Cabotagem Paulista — A cabotagem paulista, desde que irrompeu o conflito europeu, acusou um dos períodos mais auspiciosos e animadores, no panorama de nossa vida econômica.

É verdade que, antes de 1939, os índices relativos a êsse intercâmbio já se encontravam em fase de propulsão, o que servia para demonstrar que o resto do Brasil comprava e vendia mais em São Paulo do que não importa que outra etapa de nossa expansão material.

O advento da guerra forçou-nos, todavia, a emprestar maior importância ainda ao mercado de consumo interno do país. Hoje, há quem diga que o Bra-

sil já está colocando dentro de si mesmo cêrca de 80% de sua produção agro-industrial. Tal fato nos autoriza a acentuar que somos na América Latina a nação dotada de maior teor de auto-suficiência econômica, aproximando-se nesse particular dos Estados Unidos.

Voltando, porém, à cabotagem paulista, o aceleramento, ou melhor, a maior intensidade de nossas exportações e de nossas importações do resto do Brasil por via oceânica transparece dêste quadro:

ANOS	Importação	Exportação
	Cruzeiros	Cruzeiros
1937	476 835 357	662 318 573
1938	511 084 393	697 079 884
1939	554 180 220	818 304 789
1940	588 185 779	1 008 633 106
1941	594 965 579	1 304 272 102
1942	523 188 811	1 366 885 691

A despeito de as importâncias despendidas com a aquisição de produtos e de mercadorias aos outros recantos de nossa pátria terem subido, nos últimos tempos, o que não há negar é que S. Paulo continua a acusar saldos mais do que apreciáveis em seu comércio de cabotagem.

No ano passado, e de janeiro até setembro, o total de nosso movimento exportador atingiu a 1 083 205 928 cruzeiros contra um total de importação de 637 563 686 cruzeiros. Quer isso dizer que, se o nosso intercâmbio intra-nacional, por via marítima tiver se mantido no último trimestre do ano em obediência ao ritmo assinalado até fins de setembro, deveremos ter apurado para o período de 1943 uma exportação computada em, aproximadamente, 1 500 000 000 de cruzeiros e uma importação calculada em 850 000 000 de cruzeiros. São êsses, incontestàvelmente, algarismos-recorde nos fastos da cabotagem bandeirante.

O nosso comércio se consubstanciou neste dados, nos nove meses iniciais de 1943:

ESTADOS	Valor em Cruzeiros	
	Import.	Export.
Acre . . .	—	2 161 091
Amazonas .	42 606 359	36 854 912
Pará . . .	69 503 259	118 836 315
Maranhão .	8 427 975	15 036 129
Piauí . . .	806 266	4 588 474
Ceará . . .	6 894 083	70 353 216
R. G. Norte	23 621 696	17 301 720
Paraíba . .	35 476 148	28 954 663
Pernambuco.	137 584 826	243 014 408
Alagôas . .	27 542 954	19 344 137
Sergipe . .	10 255 679	14 430 335
Bahia . . .	24 414 700	150 202 797
E. Santo . .	103 399	1 582 699
R. Janeiro .	1 965 840	2 190 391
D. Federal .	31 128 213	55 826 833
Paraná . .	22 667 118	8 938 537
Sta. catarina	47 572 054	43 419 813
R. G. Sul .	146 993 117	249 860 792
Mato Grosso	—	308 603

Procura, destarte, e cada vez mais a economia paulista as avenidas do mercado de consumo nacional afim de escoar os

seus produtos e a sua riqueza. São Paulo, terminada a guerra, estará mais entrelaçado do que nunca à urdidura econômica do resto da nação, o que, a nosso ver, deve ser interpretado como um passo, de larga envergadura, colimando a unidade estrutural de todo o país.

Permitida a divulgação da Estatística — A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística aprovou uma resolução pela qual foi reconhecida a necessidade da suspensão imediata das restrições estabelecidas anteriormente para a prestação de informes à divulgação de estatísticas e distribuição de publicações pelas repartições especializadas da administração pública.

De acôrdo com essa resolução, que já foi aprovada pelo presidente da República e se acha em vigor, continuarão sujeitos às aludidas restrições apenas os dados estatísticos considerados, pelos Estados Maiores das Fôrças Armadas e pelo Conselho de Segurança Nacional, de natureza reservada ou secreta.

O CAPITAL INVERTIDO EM PROPRIEDADES CAFEEIRAS EM S. PAULO ELEVA-SE A Cr$ 3 029 269 812,00

Dados principais do recenseamento levado a efeito em 1942 pelo D. N. C. — Um matutino revela resultados globais do recenseamento cafeeiro, levado a efeito, em 1942, pelo D. N. C., no Estado de S. Paulo.

Nessa unidade da Federação, demonstra-se a existência de 68 869 fazendas de café, pertencentes a 37 437 brasileiros, 14 294 italianos, 5 552 espanhóis, 3 493 japonêses, 3 297 portuguêses, 476 sírios e 260 alemães.

Os efetivos das plantações elevam-se a 1 176 983 872 cafeeiros, dos quais 534 251 373 das idades de oito até vinte anos; 387 669 843, das idades de vinte a quarenta anos; ...... 36 988 960 com menos de 8 anos e 17 419 031, figurando como abandonados.

Relativamente aos trabalhadores, revela êsse recenseamento 645 513 pessoas trabalhando na lavoura do café, a qual ocupa a extensão de .... 1 413 208,17 hectares das terras do Estado.

O capital invertido em propriedades cafeeiras eleva-se a Cr$ 3 029 269 812,00.

NO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Criado o Serviço de Geografia e Cartografia — Criando o Serviço de Cartografia no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei.

Considerando os elevados propósitos da "II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre

Geografia e Cartografia", ora reunida nesta capital, e tomando em grande aprêço as duas recomendações, decreta:

Art. 1.º — Fica criado o Serviço de Geografia e Cartografia (S. G. C.), no instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e destinado a funcionar como órgão executivo central do Conselho Nacional de Geografia.

Art. 2.º — O Serviço de Geografia e Cartografia terá como finalidade a execução de trabalhos geográficos, cartográficos e fotogramétricos que lhe forem determinados pelo Conselho Nacional de Geografia.

Art. 3.º — O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em colaboração com o Departamento Administrativo do Serviço Público estudará o regimento do Serviço de Geografia e Cartografia, a ser baixado por decreto executivo.

Art. 4.º — Sempre que tiverem de ser executados trabalhos fotogramétricos em zona interdita à navegação aérea o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística se entenderá prèviamente com as autoridades militares competentes.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

NOTAS DE PAPEL MOEDA EXISTENTES EM CIRCULAÇÃO NO PAÍS EM 31 DE JULHO DE 1944

A Caixa de Amortização organizou o seguinte quadro demonstrativo dos valores, importância e quantidade das notas de papel moeda existentes em circulação em 31 de julho de 1944:

Emissão do Banco do Brasil — Cr$ 155 940 151,00. Quantidade de notas: 2 431 936.

Quantidade de notas	Valor	Total
2 431 936 ½	1,00	2 431 936,50
1 224 724	2,00	2 449 448,00
37 206 631 ½	5,00	186 033 177,50
37 112 548	10,00	371 125 480,00
29 436 320 ½	50,00	588 726 410,00
10 609 403	20,00	530 470 150,00
12 465 505 ½	100,00	1 246 550 550,00
10 610 872 ½	200,00	2 122 174 500,00
13 086 209 ½	500,00	6 543 014 750,00
1 720 048	1 000,00	1 720 048 000,00
155 904 012		13 468 964 533,00

	Cruzeiros
Existia em circulação em 30 de junho de 1944	13 330 064 230,00
Diferença para maio	138 900 303,00

Esta diferença provém:

Importância emitida de acôrdo com a lei n.º 449 de 14 de junho de 1936 para a Carteira de Redescontos	139 000 000,00
Idem, idem de acôrdo com o decreto n.º 20 624 de 7 de novembro de 1931 para resgate de notas da Caixa de Estabilização . . .	468 560,00
Substituição de notas incineradas	4 190,00
Total	139 472 750,00

Importância resgatada a saber:

Trôco por alumínio	572 440,00
Remessas das delegacias fiscais a liqüidar .	7,00
Total	572 447,00

Existia em circulação em 31 de agôsto de 1938	788 364 614,50
Retirada da circulação até 31 de julho de 1914	188 023 894,00
Circulação em 31 de julho de 1914	600 340 720,50
Emitida de 26 de agôsto de 1914 a 31 de julho de 1944	17 031 944 433,50
Total	17 632 285 154,00

Resgatada de 1.º de agôsto de 1914 a 31 de julho de 1944	4 163 320 621,00
Circulação em 31 de julho de 1944	13 468 964 533,00
Caixa de Estabilização	5 349 100,00

ÍNDICE